UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

Ano base: 2026

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão – 2026 - Ano Base 2025)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Fabiana Valéria da Fonseca

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Gisele Viana Pires

Pró-Reitora de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitora de Gestão e Governança
Fernando Otavio de Freitas Peregrino

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“Oh, deusa da sabedoria!
Tu és a minha inspiração!”.
(Hino da UFRJ)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A. Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1. Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.3. Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.5. Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.7. Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.8. Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.9. Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.10. Infraestrutura – Dimensão 7

3.A.11. Ações desenvolvidas relacionadas com os *ODS*.

3.A.12. Ações desenvolvidas relacionadas às *ações afirmativas.*

3.B. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1. Decania do CCJE

3.B.2. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3. Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4. Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD

3.B.5. Instituto de Economia – IE

3.B.6. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.7. Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

3.C. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

3.C.1. Decania do CCMN

3.C.2. Instituto de Computação - IC

3.C.3. Instituto de Física - IF

3.C.4. Instituto de Geociências – IGEO

3.C.5. Instituto de Matemática – IM

3.C.6. Instituto de Química – IQ

3.C.7. Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.8. Observatório do Valongo - OV

3.D. Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1. Decania do CCS

3.D.2. Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO

3.D.3. Escola de Educação Física e Desportos - EEFD

3.D.4. Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

3.D.5. Faculdade de Farmácia - FF

3.D.6. Faculdade de Fisioterapia - FF

3.D.7. Faculdade de Medicina - FM

3.D.8. Faculdade de Odontologia - FO

3.D.9. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCCF

3.D.10. Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis - HESFA

3.D.11. Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM

3.D.12. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF

3.D.13. Instituto de Biologia - IB

3.D.14. Instituto de Bioquímica Médica - IBqM

3.D.15. Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

3.D.16. Instituto de Doenças do Tórax - IDT

3.D.17. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva - IESC

3.D.18. Instituto de Ginecologia- IG

3.D.19. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG

3.D.20. Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC

3.D.21. Instituto de Nutrição Josué de Castro - INJC

3.D.22. Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - IPPN

3.D.23. Instituto de Psiquiatria - IPUB

3.D.24. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

3.D.25. Instituto do Coração Edson Abdala Saad - ICES

3.D.26. Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde - NUTES

3.D.27. Maternidade Escola - ME

3.D.28. Núcleo de Bioética e Ética Aplicada - NUBEA

3.D.29 - Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes - NEEDIER Carlos Chagas

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Decania do CFCH

3.E.2 Escola de Comunicação – ECO

3.E.3 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.4 Faculdade de Educação – FE

3.E.5 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.6 Instituto de História – IH

3.E.7 Instituto de Psicologia – IP

3.E.8 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.F.3. Faculdade de Letras

3.F.4. Escola de Música

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Decania do CLA

3.G.2. Escola Politécnica – Poli

3.G.3. Escola de Química – EQ

3.G.4. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura (superintendências e Editora da UFRJ)

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 SiBI

3.H.8 SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CPA-UFRJ) em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Sou UFRJ! A educação é a minha rota. Sem temor ou preconceito,
Abro o coração ao mundo inteiro!"
(Hino da UFRJ)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2024 (ano base 2023) apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Neste ano, além das dimensões relacionadas à legislação, a CPA-UFRJ monitora duas novas dimensões: ações desenvolvidas que se relacionam com os objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS e às ações afirmativas. Acreditamos que essa opção representará um ganho e uma importante contribuição da CPA-UFRJ no processo de autoavaliação institucional. Além disso, há a introdução de questionamentos específicos, referentes aos coordenadores de cursos e os respectivos NDEs.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Roberto de Andrade Medronho
CPF	508.401.427-49
Endereço institucional	Rua Antônio Barros de Castro, 119
CEP	21941-853
Telefone institucional	21 3938-1600
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ - PORTARIA Nº 11.680, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Bianca Pizzorno Backx
Coordenação Substituta	Maria do Céu Pinto do Amaral
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Kariny da Silva Barbosa Luiza Hiromi Arao Harlon Martins Gomes Leticia Maia Elias
CCMN	Annelise Casellato Carla Amor Divino Moreira Delgado Gustavo Motta Rubini Monica Pereira de Almeida Oliveira Gabriel Lago de Souza Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Amanda de Moura Souza Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Gabriel Vieira Sa da Silva Anna Clara Suhett Maia
CFCH	Marcelo James Vasconcelos Coutinho Priscila Andrade Magalhaes Rodrigues Edmilson dos Santos Ferreira Valdete Viana Tavares da Silva Pinto Isadora Pereira de Arruda Camargo Julia Costa Penteado
CLA	Ronal Xavier Silveira Fernanda Messeder Cila Verginia da Silva Borges Samuel Ferreira Lopes Vitoria Julia Figueiro Coutinho Daniel Cordeiro Gomes
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Adailton José Cunha Roberto de Cerqueira Lemos Felippe Salaroli Ferreira Victor Hugo Trindade da Silva
FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Christine Ruta Olivia Meireles Ribeiro dos Santos, Flavio Ferreira Fernandes Renata Nunes Alves

	Roberta Ribeiro de Freitas
Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez Diana Baense de Abreu Araujo Bianca Couto de Brito Yasmin de Oliveira Baldan Luiz Felipe Serpa de Almeida
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Nathalia Maria Lleite Machado Cristiane Pires Teixeira Pacheco Raissa Jaquelline dos Santos Dias Mariana Souza Pepe
Representante Sociedade Civil	Vitor Francisco Ferreira Ricardo José de Azevedo Marinho Patrícia Machado Rodrigues e Silva Rafael Bareto Almada

Assessores *Ad-Hoc* da CPA-UFRJ	
PR-1	Ricardo Ballestero Anaya
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
PR-3	Olavo Diogo
PR-4	Adriele Celina Silva de M. Ribeiro
PR-5	Ana Inês Sousa Andréia Martins de Oliveira Santos
PR-6	Fabiana da Silva de Figueiredo
PR-7	Alexandre Leiras
Secretário da CPA	Priscila Mendonça e Jonatan Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro em Números

Primeira instituição oficial de ensino superior do país, com atividade desde 1792 e organizada como universidade em 1920, possui:

• Mais de 65 mil estudantes (nesse âmbito, anualmente, 5 mil se formam na graduação e 2,6 mil dissertações e teses são produzidas)

- Cerca de 30% dos estudantes de graduação são de fora da cidade do Rio de Janeiro e

- Cerca de 15% dos estudantes são de outros estados da Federação.

- Cerca de 30% dos estudantes têm renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

- 4.016 docentes (sendo que 9 em cada 10 têm doutorado), 6 titulares-livres e 99 EBTT

- 8.415 servidores técnico-administrativos em Educação (3.381 atuantes nos hospitais da UFRJ e 5034 em demais centros e unidades)

- 885 funcionários extraquadros

A UFRJ oferta:

- Cerca de 9 mil vagas anuais em cursos de graduação em 175 cursos de graduação presencial, sendo 24 cursos de graduação noturnos, além de 4 cursos de graduação a distância (EAD).

- Possui cerca de 54 mil estudantes, sendo cerca de 48 mil em ensino presencial e cerca de 6 mil em EAD.

- Na pós-graduação oferta 200 cursos de especialização (*lato-sensu*) e 132 programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado, doutorado).

A UFRJ possui:

- A Escola Politécnica, que é a sétima escola de engenharia do mundo e a mais antiga das Américas.

- A COPPE, o maior centro de pesquisa em Engenharia da América Latina.

- Primeiro curso de Pós-Graduação do Brasil (Pós-Graduação em Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ), após o Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965, conhecido como Parecer Newton Sucupira, que criou as bases dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

- 14 prédios tombados.

- 1.456 laboratórios.

- 43 bibliotecas.

- 19 entes museais.

- 9 unidades de saúde.

- Tem posse dos três maiores meteoritos do Brasil: Bendegó (Museu Nacional), Santa Luzia (Museu Nacional) e Campinorte (Museu da Geodiversidade).

- Dispõe de um Parque Tecnológico de 350 mil m^2 com *startups*, empresas de protagonismos nacional e internacional.

- Possui o Laboratório de Dopagem (LABDOP-IQ-UFRJ), credenciado pelo Comitê Olímpico Internacional.

- Um dos Maiores Tanques Oceânicos do Mundo.

- Um Parque Tecnológico com 350 mil metros quadrados, com startups e empresas de protagonismo nacional e internacional

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"Universidade Federal
Do Rio de Janeiro,
O sonho encantado, do povo brasileiro. A chave da vitória,
Universo em evolução;
Da sociedade, a glória;
Do país, a solução."
(Hino da UFRJ)

Atenção especial é dedicada ao aumento do padrão de qualidade do ensino superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de dedicação exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e

administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 7 centros, além dos campus Duque de Caxias, e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias do Campus Avançado, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir:

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campus da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campus Avançado, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários, Campus avançado e Fórum de Ciência e Cultura, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretoria do Campus Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo corpo social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o corpo social da Universidade, gerando versão preliminar do relatório;
- Divulgação da versão preliminar do relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e

- Encaminhamento do relatório ao MEC.
- Análise do relatório enviado ao MEC.

Nos trabalhos de acompanhamento do processo de autoavaliação, a CPA decidiu prospectar nas Unidades e Centros mais duas dimensões: uma relativa às ações de sustentabilidade (ODS - Agenda 2030 da ONU) e outra relativa às ações de inclusão. Entendemos que estas informações nos permitirão ter uma visão global da atuação da nossa Universidade nestas dimensões.

Além dessas dimensões foram adicionadas informações obtidas pelos coordenadores dos cursos de graduação da UFRJ para reflexão das ações de autoavaliação nos cursos.

A difusão das informações coletadas se faz através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituída por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Universidade do Brasil,
Na vanguarda desta nação,
Consciência, cultura ou arte brasileira,
Abrindo fronteira à globalização.
Em pesquisa, pioneira,
Formação do cidadão,
Incansável e mais forte a cada geração!
(Hino da UFRJ)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

Centro/Campus: DECANIA Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

2.1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O ano de 2025 transcorreu sob o reforço do princípio da efetiva integração da Decania com as seis unidades e os dois órgãos suplementares do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), através das coordenações de integração acadêmica de ensino, pós-graduação e extensão. Através de reuniões presenciais, mas principalmente com o uso do WhatsApp, foi realizado um trabalho de diálogo constante das coordenações de cada uma das três áreas, na Decania, com as respectivas coordenações dos cursos de graduação, de pós-graduação e dos departamentos de extensão das oito unidades distribuídas pela Praia Vermelha, Largo de São Franciso de Paula e Lagoa.

Através do grupo do WhatsApp, as coordenações de graduação de todas as unidades receberam informes sobre os temas das reuniões do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) (inclusive com a publicização das pautas e transmissões ao vivo das sessões) e conteúdos produzidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PR1). Além disso, o espaço também foi usado para reforçar todos os avisos dados via SIGA pertinentes à graduação. No que tange ao Programas de Pós-Graduação do Centro demos especial atenção à continuação da implantação do Proinfra 2008, bem como a realização de reuniões de avaliação e organização da SIAC 2025, que no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas passou por modificações estruturais, respeitando os preceitos gerais da mesma. Já em relação à da Extensão também foi usado o WhatsApp para informar sobre temas das reuniões do Conselho de Extensão Universitária (CEU) e sobre conteúdos da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Vale ressaltar que os espaços dos três grupos também se transformaram em ricos ambientes de troca de experiências e de orientações mútuas entre seus participantes sobre questões que envolvem as três áreas no Centro, propiciando a criação de um senso de comunidade através do qual professores e TAEs do CFCH se integram muito mais. Como mais um incentivo ao processo de integração do CFCH, em 2025 a

Decania realizou a II Feira de Extensão do CFCH, desta vez no *campus* Praia Vermelha e no Colégio de Aplicação (CAp).

No aspecto geral da Decania do CFCH o destaque de 2025 ficou com conta da acessibilidade para as unidades que ficam no *campus* Praia Vermelha ficou por conta da Biblioteca do CFCH (BtCFCH), seja de natureza tecnológica ou infraestrutural. Sobre a primeira dimensão, o investimento em acessibilidade pode ser constatado através do scanner com voz, teclado e mouse assistivo, headphone e serviço de digitalização de conteúdo disponíveis para o atendimento a Pessoas com Deficiência (PcDs). Em termos de infraestrutura, a biblioteca dispõe de banheiros adaptados e assentos preferenciais e o balcão de atendimento onde localiza-se o acervo geral e concentra o serviço de empréstimos e renovações disponibiliza duas alturas; disponibiliza ainda rampas de acesso para os seus prédios, além de contar com cadeiras de rodas para os usuários.

A acessibilidade colocada em prática pela Biblioteca do CFCH segue a Política de Acessibilidade do SiBI, que visa a zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes sobre o tema. Há ainda uma Comissão de Acessibilidade que dá suporte e orientações nesse sentido.

Outro ponto importante foi a continuidade da Feira de Extensão do CFCH, que chegou a sua segunda edição, quando foram realizadas atividades no Campus da Praia Vermelha e no Colégio de Aplicação (CAp), ocasião que reuniu as centenas de ações que se realizam em nosso Centro.

Um terceiro ponto foi a remodelação da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, quando retomamos a entrega presencial das premiações e a publicação de resumos expandidos dos trabalhos agraciados nas 230 mesas que realizamos.

Por fim, no que tange à promoção de políticas antirracistas demos algumas importantes contribuições. Em primeiro lugar a terceira edição do Projeto de Extensão Prepós, destinado a interessados em ingressar em cursos de pós-graduação. Nota-se que o citado curso objtetiva preparar segmentos vulnerabilizados, tais como pessoas negras, travestis e quilombolas, dentre outros.

Ainda como política antirracista, a Decania promoveu o projeto Memórias Negras, que no final de 2025 inaugurou exposição cuja centralizada foram trabalhadores técnicos-administrativos e docentes do

CFCH.

Em 2025, o Colégio de Aplicação (CAp) continuou empenhado em manter-se como um componente de grande relevância na formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFRJ. Para cumprir esta meta, buscou fazer com que o contexto de planejamento e avaliação institucional estivesse voltado primeiramente para a formação docente inicial (estágio supervisionado) e contínua (cursos de extensão e de especialização para professores). Além disso, norteado pela indissociabilidade entre ensino na educação básica e na graduação, pesquisa científica e extensão universitária, empenhou-se em realizar um planejamento curricular associado à experimentação e inovação didático-pedagógica, a práticas interdisciplinares e ao compromisso com a promoção de uma educação pública antirracista, inclusiva, socialmente referenciada, dialógica, autoral, democrática e reflexiva.

Tais princípios nortearam o trabalho do CAp para fazer dos seus projetos pedagógicos instrumentos da busca por atendimento às demandas educacionais contemporâneas e às necessidades dos estudantes, com ênfase na interdisciplinaridade e na formação integral da criança e do adolescente. No que diz respeito às atividades educativas, estas foram avaliadas por meio de diversos instrumentos planejados, de forma autoral, por docentes, incluindo a autoavaliação discente como estímulo à autocrítica e à autorregulação. Essas avaliações foram sistemáticas, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas que requerem melhoria.

O planejamento das atividades, por sua vez, foi realizado por meio de ações colaborativas entre docentes, em reuniões com a equipe docente de cada setor curricular e em reuniões com a participação de toda a equipe pedagógica de cada ano de escolaridade. Foram definidos também objetivos associados às demandas observadas no cotidiano escolar, às questões socioculturais contemporâneas e às heranças das diferentes áreas de conhecimento escolar. E todas estas ações foram movidas pela busca da melhoria contínua, aprimoramento que se realiza através de ações que incluem a capacitação dos servidores, por meio de reuniões e plenárias de formação, avaliação e atualização do projeto político-pedagógico e adoção de metodologias inovadoras de ensino.

Em 2025, o Colégio avançou na criação de um novo Projeto Político-Pedagógico (PPP), baseado na valorização de sua história, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e na formação docente e

experimentação didático-pedagógica. Para isso, foi realizada uma ampla consulta a todos os membros da comunidade escolar, incluindo estudantes da educação básica e seus responsáveis. Considerando que o PPP inclui etapas de avaliação que coincidem com as diretrizes da avaliação institucional, espera-se realizar a divulgação interna do processo de autoavaliação, em 2026, através de reuniões e comunicados informativos.

2.2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As Decanias no âmbito da UFRJ constituem-se como órgãos de estrutura intermediária, concentrando tanto a articulação das unidades e órgãos suplementares do Centros. Ao mesmo tempo, conforme determinação da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), seguindo determinação dos órgãos de controle, passou também a centralizar a execução de compras das unidades do Centro. Tendo em vista esta determinação, desde 2020 temos envidado esforços no aprimoramento das ações no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, seja pelo estabelecimento de calendário unificado (voltado para o planejamento das unidades), seja para o estimulo formativo destinado à formação para a realização de pregões de compras no próprio Centro. As nossas equipes tem permanentemente participado de cursos de formação, política que será seguida nos próximos anos.

A Biblioteca do CFCH continuou envidando esforços para atender com qualidade seus públicos interno e externo, investindo, para isso, na melhoria do acervo e na aquisição de equipamentos computacionais. Em três espaços na Praia Vermelha, que somam 1.200 m2, a biblioteca disponibiliza 52 assentos individuais e 1 cabine de estudo em grupo, com capacidade para 60 usuários, que funciona das 9 às 21 horas (exceto o Espaço Anísio Teixeira que funciona até as 18 horas). No total, a BtCFCH conta com três áreas de estudos, dispondo de 146 assentos e 4 terminais de consulta – este número aumentará em 2026, após a biblioteca ter sido contemplada por novos computadores através do Projeto de Reestruturação dos Laboratórios de Informática da Graduação (LIG). O prédio da Decania permite livre acesso ao acervo e todos os espaços disponibilizam wi-fi.

No que tange à modernização da estrutura predial daremos continuidade a instalação do espaço de convivência Marinalva Oliveira, destinado para toda a comunidade do CFCH e entorno, que funcionará no

antigo *Copy Café*. No local da antiga livraria pretendemos instalar o novo almoxarifado da Decania. Também está em nossas prioridades a reforma do antigo espaço ocupado pelo Banco Real, que pretendemos interligar com o auditório Manuel Mauricio.

No que diz respeito ao aulário da Praia Vermelha e ao Palácio Universitário será nossa prioridade continuar no apoio que temos mantido desde 2022, conjuntamente com o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, a Prefeitura da UFRJ e com a Reitoria.

2.3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

No que tange à responsabilidade social o Centro de Filosofia e Ciências Humanas tem que ser visto em sua plenitude. Assim, como será demonstrado em relatórios específicos das Unidades e Órgãos Suplementares, diversas políticas têm sido adotadas. No que diz respeito especificamente à Decania, destacamos ações voltadas para os trabalhadores terceirizados, quando estão sendo realizados, desde 2023, cursos de extensão Direitos Humanos para Trabalhadores Terceirizados, cujo objetivo é dar-lhes instrumentos de emponderamento e de cidadania.

Ainda no âmbito do Centro, como já citado, estamos realizando o Prepós – preparatório para acesso à pós-graduação e o ENCEJA, destinado alfabetização de trabalhadores terceirizados e servidores técnico-administrativos.

No aspecto estrutural o Centro tem frequentemente destinado estruturação dos seus auditórios, bibliotecas e demais espaços que não se limitam atender ao público interno.

No que tange às politicas acadêmicas projetamos para o ano de 2026 inserir o Centro no debate nacional sobre o processo eleitoral e as politicas orçamentárias, educacionais e de aspectos pertinentes à Humanidades.

2.4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Como instância assessora da Decania, a Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) atua para aproximar os cursos de graduação do Centro e, ao mesmo, assessorá-los com o objetivo de dirimir as dúvidas de suas coordenações. A criação de um grupo no aplicativo WhatsApp tornou o processo comunicacional muito mais rápido da CIAG com as coordenações de curso, e vice-versa, mas também entre as próprias coordenações. A ferramenta foi usada para informar sobre temas do CEG e da Pró-Reitoria de Graduação.

A CIAG realizou fez a mediação entre a Biblioteca do CFCH e as coordenações de graduação, colaborando para que estas enviassem à primeira as ementas atualizadas das disciplinas dos cursos, permitindo à BtCFCH a atualização do seu acervo bibliográfico de modo a atender adequadamente às demandas quando das visitas e avaliações do MEC.

A Coordenação de Graduação do CFCH colaborou para a comunicação entre a Pró-Reitoria de Graduação e as coordenações de curso de modo que estas participassem da composição da revista Futuros, iniciativa da Divisão de Integração Acadêmica de Graduação da PR1. A CIAG atuou ainda, de forma estreita, com a Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação (CIAPG) da Decania na organização e realização da 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) no CFCH, durante o mês de setembro de 2025.

Por fim, através da CIAG, a Decania buscou reforçar sua interação com as representações estudantis, mantendo contato com todos os centros acadêmicos do CFCH, através discussões, encontros e visitas como mecanismo de aproximação.

B. PESQUISA

Como estrutura integradora, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas priorizou articular os debates ocorridos nos conselhos superiores e os coordenadores de pós-graduação. Neste sentido, destacamos a interação permanente da nossa representação e coordenação no debate em torno das políticas de pós-graduação destacando a atuação no âmbito do Comitê PIBIC. Não menos importante foi a participação da coordenação de integração na organização da Semana de Integração Acadêmica (SIAC) em 2025, cujo formato foi alterado, realizando-se a entrega de menções honrosas e evento público e a reedição da Revista do CFCH, destinado à publicação de resumos expandidos.

C. EXTENSÃO

Com a crescente importância que a extensão passou a ter na formação dos estudantes, com uma carga horária obrigatória nos currículos dos cursos de graduação, tornou-se ainda mais importante a integração entre as ações de extensão (cursos, eventos, projetos e programas) de professores e TAEs das unidades do CFCH. Com suas mais de 300 ações de extensão, distribuídas entre três espaços geograficamente distantes, é muito comum que as coordenações não saibam da existência do trabalho que outros colegas realizam, mesmo que com temáticas que lhes aproximam. Movida pelo objetivo de diminuir ainda mais essas lacunas, a Coordenação de Integração Acadêmica de Extensão (CIAE) realizou a II Feira de Extensão do CFCH. Se em 2024, a feira foi realizada nos *campi* Praia Vermelha e São Francisco de Paula, em 2025 (nos dias 26 e 27 de agosto), foi a vez do CAp, que se somou à Praia Vermelha.

A criação, pela CIAE, do grupo de WhatsApp que reúne todas as coordenações de extensão das unidades do CFCH se mostrou uma iniciativa com resultados muito importantes para a comunicação entre seus membros, pois agilizou a circulação de informações produzidas pela Pró-Reitoria de Extensão e pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU). Mas o aplicativo se mostrou muito importante como espaço de integração, à medida que serve para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e divulgação de atividades realizadas pelas unidades.

Não menos importante são os projetos de extensão desenvolvidos pela Decania, com destaque para o projeto “Formação Permanente para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade”, que

objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), especificamente terceirizados do Campus da Praia Vermelha, mas não só. Outro projeto que teve continuidade foi o e Noções de Direitos Humanos para Trabalhadores Terceirizados, etapa realizada na Prefeitura da UFRJ (Fundão) e com planejamento para ser realizado no Colégio de Aplicação no início de 2026.

Outro exitoso projeto que demos continuidade, com adaptações, foi o de acesso aos cursos de pós-graduação, objetivando especialmente pessoas negras, travestis, trans e quilombolas. Por fim, realizamos o projeto de extensão Direitos Humanos, evento em comemoração à Declaração Universal dos Direitos Humanos. O objetivo é definir uma temática a ser desenvolvida em encontro com duração de dois ou três dias.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

O ano de 2025 marcou a continuidade dos esforços de articulação e integração dos cursos de pós-graduação do CFCH. Priorizamos a conclusão da estruturação do PROINFRA 2008 com a entrega dos equipamentos finais adquiridos. Outro ponto que nos esforçamos foi tornar mais próximo a representação do CFCH no Conselho de Ensino para Graduados e os cursos de pós-graduação. Não menos importante foi os esforços para a realização da 14ª Semana de Integração Acadêmica, que contou com a representação de todas as unidades do CFCH em sua organização. Houve a centralização do evento no Campus da Praia Vermelha.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento.

F. INOVAÇÃO

A Decania do CFCH deu encaminhamentos e instalou a sua área de Inovação. Neste sentido, em 2024 realizamos seminário envolvendo todas as Unidades e Órgãos Suplementares. No Conselho de Coordenação de Centro aprovamos o nosso comitê de Inovação, em fase de implantação.

2.5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O setor de Comunicação da Decania contou com as possibilidades de alcance das plataformas de redes sociais para garantir a interlocução com diferentes públicos. Através de postagens no site do CFCH, nas páginas oficiais do CFCH no Instagram e no Facebook, comunicação via Whatsapp institucional e e-mail, foi possível manter contato recorrente com alunos, alunas, TAEs e docentes do Centro, bem como com o público externo.

No site do CFCH (http://www.cfch.ufrj.br/) foram elaboradas e publicadas 46 matérias com divulgação de ações da Decania e de outros setores da universidade. Foi possível, ainda, hospedar a exposição virtual "Memórias Negras do CFCH", produzida pela equipe da Decania em parceria com a SGCOM, ECO, SGAADA e a Gráfica da UFRJ. Até o início do ano de 2026, foram registrados aproximadamente 800 acessos à exposição, cuja publicação começou no final de novembro de 2025.

A mala direta do CFCH conta hoje com endereços eletrônicos de 1.017 docentes e TAEs que atuam em unidades vinculadas ao CFCH. Através de parceria com a SGCOM, as ações da Decania do CFCH são divulgadas não somente para esta mala direta, mas também para os contatos dos alunos e alunas do CFCH.

No ano de 2025, foram publicadas 47 ações do CFCH e realizadas divulgações de outras unidades, bem como aceitas 38 publicações em colaboração. Ao longo de todo o ano, foram publicadas mais de 1.100 ações via *story* no Instagram, em cuja conta há 2.300 seguidores. No Facebook, que atualmente tem 3.200 seguidores, foram publicadas 39 ações de divulgação da Decania e das unidades acadêmicas relacionadas.

Através da Biblioteca do CFCH, a Decania também tem um canal de comunicação com o público interno e com a sociedade. Pelo seu site (biblioteca.cfch.ufrj.br), a biblioteca permite acesso a diferentes

fontes de informação para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão na UFRJ. E pelos seus perfis nas mídias sociais – Twitter (@bibecocfch), Facebook (@bibliotecacfchufrj), Instagram (@bibliotecacfch) e Youtube (@BibliotecadoCFCHUFRJ) – e pelo blog (http://btcfchufrjbr.blogspot.com), consegue ampliar ainda mais a comunicação com alunos, professores e pesquisadores.

As mídias sociais estão sendo amplamente utilizadas para a divulgação de conteúdos de interesse das áreas de Ciências Humanas e Sociais e novos produtos gerados periodicamente: Podcast Minuto da Biblioteca (https://anchor.fm/biblioteca-cfch), Clipping Saiba Mais e o canal no Youtube, que apresentam informações úteis, tutoriais, oficinas e curiosidades sobre a biblioteca e as unidades atendidas pelo CFCH no campus da Praia Vermelha.

A biblioteca realiza atendimento remoto para treinamentos e buscas bibliográficas, incorpora a produção técnica de professores no Repositório Institucional Pantheon e cataloga e-books, teses e dissertações na Base Minerva, além de outras atividades. Além do acervo impresso e digital a BtCFCH disponibiliza treinamentos para acesso da comunidade acadêmica à Bases de Dados (Portal de Periódicos CAPES e UFRJ) com acesso local e remotamente via intranet (Proxy) e Comunidade Federada (CAFe).

Por fim, a Biblioteca do CFCH tem como missão disseminar, recuperar, preservar e promover o acesso às informações necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, contribuindo para a formação do profissional e cidadão nos campos científico, tecnológico, cultural e humanístico, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

2.6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino. Além disso, como já exposto anteriormente, a Decania passou a organizar um fórum com os representantes dos Centros Acadêmicos e com os coletivos de estudantes.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à Administração Superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

2.7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Em 2025, a Decania do CFCH manteve uma política de gestão de pessoas fundamentada na confiança, no respeito e na valorização da participação de todos os envolvidos. A formação continuada e o desenvolvimento profissional permaneceram como pilares centrais dessa gestão.

Ao longo de 2025, observou-se um avanço significativo no aprimoramento das atividades dos servidores no âmbito do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que substituiu o modelo tradicional de controle de ponto por uma metodologia baseada nas entregas previamente pactuadas. Essa alteração possibilitou maior autonomia aos integrantes da equipe na organização de suas rotinas de trabalho, com foco em resultados concretos, sem prejuízo à qualidade do atendimento das demandas institucionais. O PGD também proporcionou maior flexibilidade nas modalidades de trabalho, incluindo o teletrabalho parcial, resultando em aumento da satisfação dos servidores e em melhorias nas entregas de suas atividades. Além disso, o Programa contribuiu para o fortalecimento da motivação e da produtividade, ao estimular um ambiente orientado ao cumprimento de metas e à avaliação de resultados. Dessa forma, os servidores passaram a atuar de maneira mais eficiente e alinhada às necessidades da Decania, promovendo maior engajamento e impactos positivos no desempenho geral do Centro.

O PGD seguiu sendo essencial para a obtenção de resultados perceptíveis na qualidade das entregas e no fortalecimento da autonomia dos servidores, refletindo diretamente na melhoria dos processos administrativos e na eficiência organizacional da Decania do CFCH.

2.8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A Decania do CFCH segue adotando uma gestão fundamentada nos princípios da confiança, do diálogo, do respeito e da participação. Em 2025, essas práticas foram reafirmadas e aperfeiçoadas, com o propósito de enfrentar os desafios da unidade de forma mais eficiente e alinhada aos projetos institucionais. A gestão empenhou-se em fortalecer a comunicação entre todos os segmentos da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo. Nesse contexto, foram realizadas reuniões com docentes, discentes e técnicos, bem como encontros com coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão.

A descentralização das decisões permaneceu como um dos principais pontos fortes da gestão ao longo do ano. Cada setor passou a dispor de maior autonomia na execução de suas atividades, possibilitando uma administração mais ágil e adequada às necessidades específicas de cada área, sem prejuízo da coordenação centralizada nas questões estratégicas e institucionais. A gestão atual vem trabalhando, nos últimos anos, no aprimoramento da estrutura administrativa e, em 2024, recebeu dois Assistentes em Administração e uma Administradora, tendo esta última assumido a responsabilidade pela gestão de contratos que demandavam cálculos de reajuste e repactuação, conforme previsto na legislação, atendendo a uma demanda antiga da Decania, agora executada de forma eficiente.

Esses contratos atendem à Decania e às oito Unidades do CFCH, sendo sua regularização essencial para o adequado funcionamento da gestão. Os assistentes em administração foram alocados nos setores de Compras e Financeiro, que se encontravam sobrecarregados, amenizando a redução da pressão sobre as equipes. Entretanto, em 2025, houve a perda da administradora e de uma servidora do setor financeiro, o que resultou em sobrecarga extrema dos servidores remanescentes e na paralisação de atividades específicas, por serem atribuições exclusivas dos cargos de administrador, contador ou técnico em contabilidade. Diante desse cenário, torna-se urgente a reposição desses servidores, bem como a ampliação do quadro de pessoal nesses setores, a fim de atender adequadamente todas as Unidades do Centro.

A gestão manteve, ainda, um foco consistente em resultados, sem deixar de priorizar o aprimoramento contínuo dos processos. Os órgãos colegiados continuaram a funcionar com base na participação democrática, assegurando uma composição plural e um ambiente de decisões colaborativas, o

que resultou em uma gestão mais eficiente e inclusiva, capaz de enfrentar os desafios de forma conjunta e eficaz.

2.9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Durante o ano de 2025, a Decania do CFCH concentrou seus esforços na consolidação da sustentabilidade financeira, buscando equilibrar as atividades da Unidade com a disponibilidade orçamentária, ao mesmo tempo em que promoveu o aperfeiçoamento das estratégias de captação e de aplicação dos recursos próprios. Como parte desse processo, a Superintendência passou a organizar, no início de cada exercício, um calendário anual de compras e aquisições de itens de uso comum a todas as Unidades. Essa iniciativa contribuiu para o aumento da eficiência administrativa e para a redução de custos, uma vez que a aquisição em volumes maiores possibilitou a obtenção de descontos e a diminuição das despesas operacionais.

Além do impacto positivo do ponto de vista financeiro, essa metodologia resultou na otimização dos procedimentos de compras, assegurando maior rigor no controle e na destinação dos recursos, bem como no acompanhamento dos valores empenhados para fins de enquadramento nos limites legais de dispensa de licitação. Paralelamente, a Decania promoveu ajustes nos fluxos financeiros e nos procedimentos de compras, em conformidade com a Resolução CSCE nº 2/2020, que dispõe sobre a redução das UASGs. A centralização do fluxo financeiro nas Decanias, aliada à manutenção da responsabilidade das Unidades por etapas específicas dos processos de compras, possibilitou maior padronização e controle das práticas adotadas.

A adoção de roteiros com procedimentos obrigatórios, juntamente com a realização de reuniões periódicas entre a Superintendência e as Unidades, favoreceu o alinhamento e a uniformização dos processos, assegurando a correta aplicação dos limites financeiros relativos às dispensas de licitação. A centralização das aquisições de itens comuns também resultou em ganhos adicionais de economia e controle financeiro, ao estabelecer um limite único aplicável à Decania e às suas Unidades. Esse conjunto de medidas tornou possível a execução integral de 100% do Orçamento Participativo das Unidades e da Decania do CFCH.

Esse movimento de centralização e padronização trouxe benefícios expressivos, como o fortalecimento da transparência, o controle mais rigoroso dos valores destinados às dispensas de licitação e a maior uniformidade dos itens adquiridos. Ademais, as diretrizes voltadas à aplicação dos recursos próprios foram orientadas para assegurar o financiamento adequado das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e administrativo com maior eficiência e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. A gestão financeira consolidou a sustentabilidade da Unidade, alinhando as práticas financeiras às necessidades institucionais e ao cumprimento de seus objetivos e metas.

2.10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

No decorrer de 2025, a Decania do CFCH manteve a gestão e o aprimoramento das condições físicas dos edifícios sob sua responsabilidade, abrangendo a área administrativa, a Biblioteca, dois auditórios e o prédio Anexo, que dispõe de uma ampla área de estudos equipada com mesas e computadores à disposição do corpo social, além da Hemeroteca e de sete salas de aula. A Decania também compartilha a gestão, junto à Decania do CCJE, à Prefeitura Universitária, às Pró-Reitorias e à Reitoria, do Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha. A Biblioteca de Obras Raras permanece igualmente sob a responsabilidade da Decania, com o propósito de assegurar o acesso contínuo a esse acervo de grande relevância.

Apesar desses esforços, os recursos financeiros disponibilizados mostraram-se extremamente limitados para garantir o pleno funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas. Essa restrição orçamentária tem afetado diretamente a qualidade da infraestrutura, colocando em risco tanto o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão quanto as condições de trabalho dos servidores. Entre os principais desafios, destaca-se a necessidade permanente de investimentos em obras de reforma e manutenção, indispensáveis para assegurar a segurança e o adequado funcionamento dos espaços. Nesse contexto, encontra-se em fase de início o contrato de manutenção predial que atenderá todas as Unidades da UFRJ, o que representa um avanço importante para a conservação da infraestrutura. Ainda assim, permanece essencial a elaboração de um plano estruturado de manutenção e reformas, que contemple intervenções em diversos prédios.

Em 2025, a conservação das instalações permaneceu como uma prioridade constante da gestão, com a implementação de melhorias voltadas à ampliação do conforto e da segurança dos usuários. A ampliação das condições de acessibilidade, por meio de adaptações destinadas a estudantes com necessidades especiais, também recebeu atenção especial, com o objetivo de promover uma infraestrutura mais inclusiva, eficiente e adequada às demandas da comunidade acadêmica.

2.11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Como instituição de ensino superior, a UFRJ, especialmente o Centro de Filosofia e Ciências Humanas está intrinsecamente envolvida na execução dos Objetivos e Metas para o desenvolvimento sustentável. Inúmeras pesquisas, projetos de extensão, programas de pós-graduação do Centro têm buscado alcançar as linhas traçadas no documento. No que tange à Decania do CFCH estritamente, tomamos como diretriz a readequação dos espaços de forma a produzir a redução do impacto ambiental dos resíduos locais (readequação das instalações elétricas, instalação de lâmpadas econômicas). Não menos importante vamos iniciar diálogo junto à Reitoria no sentido de avaliar projeto de instalação de placas solares nas instalações da Decania.

No ano de 2025 o CFCH apoiou integralmente a proposta de a proposta de política de sustentabilidade da UFRJ, com a criação do SER/UFRJ (sustentabilidade e educação regenerativa), cujo objetivo é atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na promoção da sustentabilidade e da educação regenerativa na UFRJ.

2.12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Desde julho de 2022 implementamos o curso preparatório para acesso à pós-graduação nos cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas para pessoal negras, portadores de deficiência, quilombolas, pessoas travestis e trans. A centralidade aqui é justamente buscar impactar nas causas do processo sistêmico gerador do racismo e como este, por exemplo, impacta na vida dos estudantes, trabalhadores técnico-administrativos e docentes. Do mesmo modo, a Decania tem atuado de forma a garantir que as políticas de promoção de

acesso à pós-graduação seja efetuada de modo a não prejudicar os seus principais beneficiários, dirigindo a reflexão dos seus representantes do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), Conselho para graduandos (CEG), Conselho de Extensão Universitária (CEU), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) e demais programas da UFRJ passem a adotar cotas raciais, para pessoas com deficiência e demais grupos vulnerabilizados de forma a garantir a permanência dos estudantes na graduação.

A Decania tem defendido enfaticamente a adoção de cotas para pessoas travestis e trans em todos os níveis de ensino da UFRJ. A mesma teve atuação determinante quando do debate e aprovação dessa política no âmbito do Conselho Universitário em 2025.

Não menos importante tem sido o nosso esforço no desenvolvimento de ações e políticas de acessibilidade. Pensamos ampliar tais ações em diálogo com o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

Unidade respondente: Escola de Comunicação (ECO)	Centro/Campus: CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas / Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação (Eco) terminou o ano com 43 servidores técnico-administrativos, 98 docentes (82 efetivos e 16 substitutos) ativos cadastrados no Sihru (1 docente concursada está em processo de heteroidentificação). O número de TAES inclui 2 pessoas licenciadas, 1 casos de abandono/problemas de saúde, 12 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 15 pessoas em cargos específicos, tais como bibliotecária, coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual, mesmo com as perdas de pessoal. Desse conjunto de técnicos, apenas 16 TAEs desempenham funções totalmente administrativas para dar conta de uma unidade com 1245 (???) estudantes matriculados em graduação, cinco cursos de graduação, quatro programas de pós-graduação, uma Central de Produção Multimídia (com dois prédios próprios externos ao Palácio Universitário) e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à Eco, mas toda a comunidade universitária. A Unidade conseguiu, mediante esforço da gestão e de suas equipes, manter as atividades e avançar em distintos segmentos, como a alteração nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (ainda não finalizadas as reformas curriculares dos cursos de Publicidade e Propaganda, Radialismo e Produção Editorial; o curso de Jornalismo provavelmente terá de fazer uma mini reforma para se adequar ao Núcleo comum dos demais cursos) para a inclusão de atividades acadêmicas com auxílio de monitores e o excelente resultado dos PPGs da Eco na última avaliação quadrienal da Capes (2021-2024), que esperamos repetir no quadriênio 2025-2028, contudo destacamos que é flagrante o adoecimento e estresse da comunidade laboral. As ações de melhorias no espaço físico estão sendo feitas com enorme esforço, tendo em vista as limitações orçamentárias. A ECO possui 3 estruturas prediais em funcionamento (CPM, CPM 2 – na verdade uma estrutura metálica de containers, e a área do Palácio Universitário). Portanto, espaços físicos de alto custo, demandando reformas, melhorias e implantação de

sistema de segurança. A ECO ainda tem um prédio de 1 pavimento abandonado há anos, com espaço suficiente para abrigar laboratórios e outros espaços necessários ao funcionamento acadêmico da Escola. No entanto, ao longo de décadas não houve investimento na reforma do prédio de modo a torná-lo funcional. Os resultados das avaliações institucionais são divulgadas nos Colegiados da Unidade, pelos coordenadores dos cursos e pela Comunicação Institucional da ECO nas suas redes sociais. A ECO vive a complexa tarefa de manter seus cursos de excelência, a despeito da escassez de recursos e investimento.

ii) Análise das Informações

ECO consolidou procedimentos unificados entre os departamentos, padronizando as diretrizes de tomada de decisões, com tendo como fórum o Conselho Departamental (CONDEP), sob atuação direta da Direção Adjunta de Graduação e da Direção Geral da Unidade. Porém, em face das novas regras de progressão e promoção de docentes, nova unificação de critérios de pontuação da Unidade deverá ser feita. A ECO também finalizou o processo de organização da Carta de Serviços; a automatização via SEI dos processos, sem maiores problemas no fluxo dada a qualidade das instruções da Base de Conhecimento.

A Congregação da unidade, em consonância com os NDEs, a Direção Adjunta de Graduação e a Direção Adjunta de Pós-Graduação, finalizou o processo de atualização dos PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação da ECO para a inclusão de atividades mediadas por tecnologias de Comunicação e Informação que se mostraram importantes ferramentas pedagógicas, artísticas e comunicacionais. Além disso, tais atualizações atenderam às demandas solicitadas pelas visitas das comissões de avaliação do INEP aos cursos de Artes Cênicas – Direção Teatral, Produção Editorial e Radialismo. Espaços de convivência da ECO conhecidos como Jardim Secreto e Jardim do Laguinho passaram por reformas e jardinagem, tornando ambiente mais aprazível para estudantes, técnicos e professores; além de possibilitar atividades acadêmicas e de extensão no ambiente – limitadas para não causar danos à flora e à fauna.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalizar a reforma curricular dos cursos de Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo; e, mini reforma do currículo de Jornalismo.
- Compra de equipamentos de audiovisual, fotografia (são necessárias 45 câmeras fotográficas, no mínimo), rádio (mudança do local do laboratório – muito pequeno), iluminação (aquisição de

holofotes adequados para o estúdio de TV), novos computadores e licença de programas indispensáveis para nossas atividades criativas;

- Substituir os quadros de giz obsoletos por lousas touch interativas com função de display digital conectado à rede;
- Ampliar e fortalecer projeto de extensão para captar recursos financeiros, apoios e parcerias;
- Manter o diálogo com a PR4, visando sensibilizá-la para nossa necessidade de pessoal - TAEs.
- Em 2026, a ECO tem como objetivos para melhoria dos nossos resultados: captar recursos financeiros para realização de obras (construir um prédio definitivo de alvenaria (CPM 2) em substituição à atual estrutura de container; reformar o prédio da CPM 3 (atualmente inativo e sob avaliação do ETU para efetivação das obras de recuperação); reforma das salas de aula e das áreas de circulação (acessibilidade), assim como de convivência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mudanças ainda em curso sem parâmetros efetivos de comparação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Práticas pedagógicas: novos projetos foram criados com participação direta dos estudantes, especialmente na área de IA. Parcerias em Realidade Aumentada e de Realidade Virtual. Projetos foram consolidados nas áreas de fotografia, com destaque ao Paralaxe que ganhou visibilidade na grande mídia na área da fotografia analógica; no audiovisual, o TJ UFRJ (projeto de extensão da ECO) ampliou a cobertura jornalistica não apenas na ECO, como na UFRJ como um todo. Inclusive, estabelecendo colaboração estreita com a SGCom (Reitoria). Os laboratórios de informática são de grande importância para a realização de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de projetos. Esses indicadores foram importantes para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado durante os semestres, tendo em vista que equipamentos novos foram recebidos pela Unidade, ainda que em número insuficiente (vários de qualidade inferior às demandas de hardware necessárias para executar a operação de softwares mais sofisticados como os de edição de áudio, vídeo, criação de animação, 3D e IA, além das produções de audiovisual em Jornalismo e Rádio e TV). Ao longo dos últimos anos, os esforços tiveram como pauta não só integrar as esferas docente e discente, mas oferecer ensino, pesquisa e extensão de maneira humanizada, considerando as dificuldades

inerentes às agruras vivenciadas pela sociedade em geral. A maior dificuldade encontrada pela ECO para o avanço das avaliações de atividades educativas, bem como nas ações de melhoria contínua e na implementação de um processo de autoavaliação institucional e de seus resultados vem sendo a precariedade de recursos pessoais e materiais disponíveis, por conta dos reiterados contingenciamentos orçamentários e da falta de uma política de pessoal que realmente contemple as unidades. Além da drástica diminuição do repasse de recursos federais, o que tem gerado impacto considerável, em particular o impedimento para gastos de material permanente (o que mais sofreu com desatualização e com danos pela falta de uso cotidiano, como é o caso dos recursos tecnológicos), a ECO sofre uma enorme carência de docentes efetivos – contingente não suprido na COTAV 2023 (2 vacâncias não contempladas) e um total de 10 / 11 vacâncias legais (2 no DMAC; 4 do DFC, 4 no DEL + 1 licença para tratar de interesse particular) ocorridas após 20 / 03 / 2023 (data de corte da última COTAV). O perfil dos ingressantes tem sido pautado por contingências das ações afirmativas para as quais a ECO não está preparada e não tem recursos necessários para se adequar e também não tem apoio efetivo da UFRJ para lidar, além de falas destituídas de ações. São prédios sem acessibilidade para PCDs, ausência de profissionais para lidar com neurodivergentes, os estudantes pobres em sua maioria não recebem auxílio financeiro suficiente. Os egressos da ECO seguem fortemente valorizados e com bom índice de empregabilidade, tanto no RJ, quanto em outros estados – especialmente SP.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2025 derivam dos esforços dos docentes e técnicos para implementar reformas, atender discentes, administrar os diversos problemas de infraestrutura da ECO. O ano de 2026 apresenta o desafio de avançar nas reformas e modernização dos espaços acadêmicos da Escola, especialmente salas de aula e laboratórios. No entanto, não termos a definição do orçamento participativo do ano corrente, o risco de cortes / contingenciamento e a ausência de investimento da União gera grandes preocupações e sensação de imprevisibilidade. Temos incansavelmente buscado recursos para a renovação dos laboratórios, da rede de acesso à Internet, melhora nas condições de permanência na universidade e não tem muitos espaços adequados para estudo nos intervalos das aulas. Nem mesmo os grupos de pesquisa, extensão e laboratórios da Eco têm condições materiais e de pessoal para ações estratégicas de engajamento e permanência da comunidade estudantil, sendo a maioria dos espaços com equipamentos obsoletos e mobiliário bastante deteriorado.

Esse aspecto também evidencia a necessidade de maior integração entre as atividades científicas da pós-graduação e da graduação, de tal modo que os discentes se façam mais presentes e interessados. Tal cenário melhorou, mas ainda persistiu em 2025. É comum o relato de docentes de aulas esvaziadas, estudantes desconcentrados durante os encontros.

iii) Ações a Desenvolver

É de primeira necessidade a recomposição da equipe técnica e docente da ECO. A Escola de Comunicação terminou o ano com 43 servidores técnico-administrativos, 98 docentes (82 efetivos e 16 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui 2 pessoas licenciadas, aposentadorias solicitadas e em via da compulsória, 1 casos de abandono/problemas de sistema, 12 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 15 pessoas em cargos específicos, tais como coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual. Restando, assim, apenas 16 TAEs com funções administrativas para dar conta de uma unidade que, além das atividades rotineiras, conta com, uma Central de Produção Multimídia e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à ECO, mas toda a comunidade universitária. A equipe docente conta com 98 pessoas, sendo 16 substitutos, para ministrar as disciplinas de 5 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação com o fluxo de 1.745 estudantes, além de projetos de pesquisa e extensão, que recebem estudantes externos e pós-graduados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O avanço da Carta de Serviços permite avançar ações avaliativas permanentes, no entanto, o esforço administrativo da Unidade esteve profundamente impactado a partir de falecimentos e do aumento de licenças de saúde da equipe de TAEs e docentes. A Eco perdeu, de 2012 até 2025, 17 TAEs que não foram repostos, desta forma, ao longo dos últimos anos, temos vivido a situação de diversos setores sem quadro efetivo, a exemplo do Setor de Pessoal e a Secretaria dos Departamentos, que hoje estão sendo atendidos pela equipe do Gabinete da Direção da Unidade. Há servidores acumulando diversas funções administrativas e totalmente sobrecarregados, o que nos causa uma profunda preocupação com a manutenção da saúde dessas pessoas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ estão estruturados para cumprir os seguintes objetivos gerais: a) formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; b) preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; c) desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar pessoas com perfil diferenciado capazes de se tornarem cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país.

Essa visão se concretiza não apenas por meio de aulas teóricas, mas de ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes em âmbitos local, regional e nacional.

Esse projeto é efetivado tanto nos espaços formais de ensino quanto em 57 ações de extensão registradas atualmente na Pró-Reitoria de Extensão, que mobilizam a cidade, região metropolitana, o campus, e democratizam o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no Núcleo Comum (que corresponde às disciplinas comuns a todas as habilitações – Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, Radialismo – do Curso de Comunicação Social) as disciplinas do campo das Ciências Humanas, que trazem uma compreensão ampliada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil

acadêmico, de pesquisa e extensionista no qual as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Arte e comunicação para a diversidade; comunicação comunitária, arte, comunicação e cidadania; comunicação e direitos humanos; comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. Os cursos de graduação da ECO têm um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural. Em 2025, mantivemos e aprofundamos nossa oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão em parcerias com instituições, a exemplo de ONGs e empresas de comunicação. Ainda, e graças à possibilidade de atividades mediadas por tecnologias, cursos simultâneos em parceria com universidades de outras cidades e países, agregando esforços, ampliando o escopo e, principalmente, democratizando o acesso à ECO.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação de parcerias com instituições sociais e acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e docência;

Aumento da oferta para atuação dos estudantes nos mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade;

Desenvolvimento de mais projetos de extensão universitária, coordenados professores e técnicos-administrativos;

Desenho e prototipação de ações para formação visando à Inovação Cidadã contínuas por meio de oficinas e cursos acadêmicos, com realização de chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses;

Elaboração de novas metodologias de trabalho e inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam estratégias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De modo geral, foram realizadas: a ampliação de parcerias com instituições sociais e acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e docência; o aumento da oferta para atuação dos estudantes nos mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o

bem comum, a solidariedade e a diversidade; o desenvolvimento de mais projetos de extensão universitária, coordenados professores e técnicos-administrativos; o desenho e prototipação de ações para formação visando à Inovação Cidadã contínuas por meio de oficinas e cursos acadêmicos, com realização de chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses; a elaboração de novas metodologias de trabalho e inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos "de baixo para cima" (bottom-up) e que utilizam estratégias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam anualmente na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 255 estudantes nos cursos de Artes Cênicas - Direção Teatral, Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 discentes, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1600 matrículas ativas no sistema.

Já há 3 anos (desde 2022), a Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) passou a ter o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, mas manteve o núcleo comum de disciplinas que dá unidade ao seu corpo pedagógico. Por necessidade de atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual e audiovisual. Capacita, dessa maneira,

produtores de formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações.

A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

ii) Análise das Informações

A manutenção do Núcleo Comum de disciplinas em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar na ECO, mesmo com a entrada em separado nos cursos de Comunicação Social, estimulando a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente.

Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições. Os espaços de aulas e atividades laboratoriais no Palácio Universitário também são insuficientes e compartilham dependências com os setores administrativos da Escola.

Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprofundamento da política de acompanhamento psicopedagógico estudantil;
- Mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso;
- Continuidade das orientações realizadas pelas coordenações do Núcleo Comum e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso;
- Incentivo à representação discente nos órgãos colegiados, conforme previsto pelo Regimento da ECO;
- Incremento de atividades de formação de tutorias, instrutorado e mediação em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mudanças ainda em curso sem parâmetros efetivos de comparação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 3 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área; o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) (mestrado profissional).

A unidade também conta com 32 grupos de pesquisa, incorporados ou não ao ambiente da pós-graduação que, ao longo de 2024 tiveram farta atividade e visibilidade social. Além disso, ao longo do ano, recebemos diversos pedidos de aprovação de novos projetos e grupos de pesquisas.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – foi recentemente desligado da ECO com a finalização do convênio. A ECO permanece responsável pelos trâmites burocráticos dos discentes até que o último estudante do programa, na vigência do convênio (até 2024) seja diplomado.

ii) Análise das Informações

Apesar da enorme queda no investimento em pesquisa, particularmente na área de Ciências Sociais Aplicadas, e da falta de espaço físico na ECO para abarcar todos os grupos de pesquisa da Unidade, alguns projetos desenvolvidos na ECO obtiveram resultados de financiamento em 2025. Menos da metade do quadro de docentes efetivos atuantes nos PPGs receberam bolsas de pesquisa e/ou apoio para desenvolvimento de projetos de pesquisa de agências de fomento nacionais e internacionais, além de parcerias com instituições públicas e privadas, instituições de novos acordos nos programas de pós-graduação, entre outras. Esses apoios ampliam o escopo de bolsas de estudos do corpo discente, tanto de graduação quanto de pós-graduação, e permitem, também, a ampliação da formação estudantil de graduação no ambiente de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das políticas de cotas existentes e incorporação de ações de obtenção de bolsas em projetos para fixação de estudantes na UFRJ, especialmente com vistas à empregabilidade / parceiras de estágio e emancipação socioeconômica dos mesmos;
- Continuidade da integração dos 3 programas através de ações e convênios;
- Integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 3 programas;
- Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pessoas que ingressam nos programas de pós-doutorado em um ambiente de formação;
- Implantação de estratégias de integração entre extensão e pós-graduação para desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social;
- Padronização dos procedimentos pelas secretarias dos PPG e disponibilização das ordenações administrativas nos sites dos PPGs e da ECO.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a coordenação-geral dos programas de pós-graduação da ECO buscou estabelecer canais de comunicação, incorporando a comunidade estudantil e técnica dos PPGs, para o acompanhamento e a proposição de ações estratégicas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O campo da Comunicação, contemplando os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo e Produção Editorial, além do curso de Direção Teatral, guarda intensa relação com a sociedade civil, especialmente nos âmbitos da cultura, da arte, da produção intelectual e do ativismo. A ECO, por meio dos seus cinco cursos de graduação, oferece hoje 57 ações de Extensão, entre projetos, cursos e eventos. A diversidade de iniciativas reflete o potencial e efetivo trabalho de inserção social das ações da ECO, em diferentes segmentos e perspectivas de atuação, que garantem multiplicidade de experiências aos estudantes e impacto na integração da universidade com a sociedade.

São cerca 400 alunos inscritos nas ações de Extensão da ECO, em um movimento interdisciplinar entre os diferentes cursos e projetos, que permitem aos discentes vivenciar experiências integradas do campo e ampliação da repercussão das ações da universidade no espaço social. Entre as ações mais tradicionais já estabelecidas pela Escola estão o Cinerama Cineclube, o Telejornal TJ UFRJ, a Escola de Fotografia Popular, a Mostra de Teatro e o projeto Mídias na Escola, que trabalham a democratização do acesso à arte e cultura, a educação para a mídia e a instrumentalização popular para a Comunicação. Criados mais recentemente, projetos como Jovens da Rocinha, Diversidade, Ação e Sensibilidade na Publicidade, Sagrados, Fórum Awure de Cultura Afro-brasileira e Ouvir para Ver atualizam a dimensão das questões do antirracismo, combate à intolerância religiosa, inclusão social, acessibilidade e diversidade como debates urgentes e exigidos tanto pela comunidade acadêmica quanto externa, em conjunto com as ações de Ensino e Pesquisa.

As ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, produção e edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, coberturas colaborativas, operação e montagem de transmissões ao vivo, elaboração de projetos gráficos e projetos editoriais. A Direção Adjunta de Extensão renovou em 2025 a composição da Câmara de Extensão, responsável pela avaliação de propostas de ações de Extensão da unidade, com representação docente, discente, técnica e da comunidade externa. Esta medida garante transparência, impessoalidade e celeridade na tramitação das ações. Por meio também da organização do ECOmeço, tradicional evento de recepção aos calouros da Escola, realizado duas vezes por ano, a Direção de

Extensão inicia uma relação direta com os discentes para orientação com relação à inserção nas ações extensionistas, exigências do currículo e diversidade de opções de participação disponíveis.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a Escola de Comunicação registrou **oito novas ações** de Extensão, um aumento de 25% em relação ao ano anterior, resultado importante, e que deve ser saudado como decorrente das ações institucionais de divulgação e incentivo à proposição de ações de extensão na ECO, assim como ao fortalecimento da imagem da Coordenação de Extensão. A Direção da Escola busca cotidianamente incentivar a apresentação e desenvolvimento de novos projetos, e como consequência desta política de valorização tivemos propostas tramitando em praticamente todas as reuniões de Congregação neste ano.

A equipe, desde 2023, foi consolidada com a designação de duas servidoras técnicas administrativas e uma diretora adjunta de Extensão, entretanto ainda carece da definição de uma substituta eventual à diretora. Há um maior envolvimento dos docentes com as ações de Extensão, assim como novas proposições em andamento, situação decorrente da conscientização da curricularização da Extensão e da centralidade da atividade extensionista para a progressão na carreira.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, a Direção de Extensão necessita consolidar sua equipe funcional, especialmente a partir da indicação de um docente como substituto eventual à diretora adjunta. Uma das metas do setor é aumentar a participação nos editais de fomento às ações extensionistas, especialmente no Profaex, ampliando o número de bolsas de Extensão ofertadas.

As atividades de produção audiovisual, especialmente ligadas à instituição dos canais públicos da UFRJ, tanto Rádio UFRJ, já em operação online e com instalação iminente da antena para transmissão FM, quanto a TV da UFRJ, já com concessão de canal aberto autorizada pela EBC, estão diretamente ligadas às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da ECO. Constituem dois dos principais projetos de Comunicação Institucional nos quais a Escola está envolvida em diferentes ações de Extensão e terá atuação protagonista para ampliar a inserção social da UFRJ e a atuação dos discentes para a repercussão e ampliação do potencial extensionista da nossa universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão têm desenvolvido um acompanhamento regular das ações de extensão ativas e também suspensas, orientando docentes da necessidade de atualização de relatórios e descrição dos projetos no SIGA, para que mantenhamos um número significativo de atividades disponíveis para os estudantes e em condições de disputar recursos de novos editais. Houve uma reativação importante de parte das ações suspensas durante a pandemia, assim como atualização das metodologias remotas desenvolvidas durante este período recente.

No último edital Profaex, apenas quatro projetos da Escola foram contemplados com bolsas de Extensão, entretanto não houve um número significativo de ações inscritas, especialmente pela desatualização de documentos, como relatórios periódicos dos projetos. Este foi um acompanhamento realizado em 2025 para a viabilidade de participação no próximo edital.

O setor de Extensão mantém um atendimento permanente às demandas de docentes e discentes, assim como a celeridade da tramitação de novas propostas para a Câmara de Extensão, o que tem garantido eficiência e agilidade nos retornos aos encaminhamentos feitos à equipe. O atendimento é feito presencialmente, em sala designada exclusivamente à Coordenação de Extensão, no Palácio Universitário, e também por email, com agendamento de reuniões e atendimentos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de criação e manutenção dos Programas de Pós-Graduação da ECO seguem as diretrizes da PR-2 UFRJ e da CAPES, no sentido de promover universalização de acesso e sólida formação sociocultural a discentes pesquisadores. Todos os Programas seguem a Instrução Normativa CEPG/UFRJ 41/2022, que institui percentual mínimo obrigatório do total de vagas de cada processo seletivo para Ações Afirmativas, chegando em média a 30%. A ECO conta atualmente com quatro PPGs, dos quais três oferecem cursos de Mestrado e Doutorado, e um oferece Mestrado Profissional. São eles: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) – o segundo mais antigo do país na área, em atividade há 50 anos e que conta com pesquisadores de ponta no cenário brasileiro como Muniz Sodré de Araújo Cabral, Marcio Tavares d'Amaral, Paulo Roberto Gibaldi Vaz, João Batista de Macedo Freire Filho, Marialva Carlos Barbosa, Rose Marie Santini de Oliveira, entre outros expoentes. O PPGCOM tem atualmente nota 7 na Avaliação Quadrienal CAPES; Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC), fundado em 2014 com nota 4 na Avaliação Quadrienal CAPES, cujo curso de Doutorado passou a ser ofertado em 2020; Programa de Pós-

Graduação em Mídias Criativas (PPGMC), criado em 2016 e que oferece Mestrado Profissional, avaliado com nota 3; e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), esse último realizado através de acordo de cooperação entre a UFRJ e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), agraciado com nota 6 na última Avaliação Quadrienal. A Congregação da ECO decidiu pela descontinuidade da coordenação conjunta com o IBICT do PPGCI, o que ocorreu ao longo do ano de 2025. Ao todo, os PPGs oferecem em média 73 vagas anuais para Mestrado e 36 para Doutorado. Atualmente, são 411 matrículas ativas (193 de Mestrado e 218 de Doutorado). Há 79 docentes, entre permanentes e colaboradores, envolvidos nos dois níveis; seis funcionários (sendo um externo à ECO, servindo ao IBICT) respondem pelas quatro secretarias. As fontes principais de auxílio financeiro aos PPGS são o auxílio PROEX para os PPGS notas 6 e 7; PROAP para os PPGS nota 3 e 4; bolsas estudantis CAPES, CNPQ e FAPERJ, além de financiamentos pontuais de projetos de pesquisa através de editais e convênios interinstitucionais. A integração com alunos da Graduação, em especial, os que têm bolsa de pesquisa, se dá pela participação em grupos de pesquisa dos professores; por publicações em periódicos comuns, a exemplo da Revista Ciclorama, que reúne artigos de alunos de graduação (Direção Teatral) e pós (PPGAC). Vários alunos dos PPGS são egressos dos cursos de Bacharelado da Unidade (Comunicação, Jornalismo e Artes Cênicas).

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi marcado pelo empenho em agilizar defesas pendentes, situação ainda decorrente dos terríveis efeitos da Pandemia de Covid-19. Este ano (2025), o PPGAC formou a sua segunda leva de doutorandos, o que representa uma consolidação importante do curso. O PPGCOM editou dois números do vol. 27 da Revista ECO-PÓS, com Qualis A3. Entre os eventos realizados, citamos *Ecos da Pós* (Seminário de discentes PPGCOM - em convênio com outras instituições). O maior desafio continua sendo o aporte financeiro para melhoria de infraestrutura e equipamentos. Os PPGs que contam apenas com a verba PROAP têm muitas limitações para seu empenho, que não viabilizam a compra de materiais permanentes. O PPGAC recebeu uma TAE com necessidades especiais (baixa visão por doença degenerativa da mácula) que necessita urgentemente de um computador com tela de pelo menos 22"; há diversos problemas estruturais como falta de fechadura nas portas das salas, falta de computadores adequados para o atendimento das necessidades das secretarias, piso defeituoso e inadequado, falta de laptop para uso dos professores em aula, entre outros problemas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 pretende-se, a incorporação de novos discentes, a partir dos editais de seleção já lançados e em andamento; pretende-se a renovação dos convênios com instituições nacionais e internacionais de forma a ampliar a atuação dos Programas. Atenção será dada aos editais de fomento que logrem suporte financeiro para a melhoria das condições infraestruturais. A grande expectativa em torno da Avaliação Quadrienal 2021-2024, foi bem-sucedida com o incremento das notas do PPGAC e PPGMC para no mínimo nota 4. O grande diferencial do ano foi o encerramento do convênio com o IBICT para coordenação conjunta do PPGCI. Após análises feitas por dirigentes e docentes da ECO participantes do Programa, e em comum acordo com a instituição parceira, foi tomada a decisão da descontinuidade do convênio por parte da ECO, sem prejuízo dos discentes que ora têm matrícula ativa, no tocante ao cotidiano acadêmico até a integralização de seus cursos, porém sem oferta de vagas de agora em diante. Tal decisão foi aprovada por ampla maioria (uma abstenção) em reunião da Congregação da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mudanças ainda em curso sem parâmetros efetivos de comparação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós-graduação lato sensu na Unidade.

ii) Análise das Informações

Não se aplica. Vide item i.E.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica. Vide item i.E.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica. Vide item i.E.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Comunicação Institucional da ECO/UFRJ é atualmente composta por duas servidoras responsáveis pela comunicação interna e externa, nas áreas de design gráfico e de jornalismo. As estratégias consistem em dar transparência e visibilidade às ações da ECO/UFRJ; abordar antecipadamente e a tempo de modo a divulgar eventos acadêmicos e culturais, bem como atender tanto o público interno (discentes, docentes e técnicos-administrativos) quanto o público externo em geral. Para tais ações, o setor disponibiliza um e-mail "fale comigo": *institucional@eco.ufrj.br*, divulgado tanto no site quanto no Instagram e Facebook da Escola, para responder às solicitações que chegam. Essas solicitações são desde contato de jornalistas e imprensa, configurando o trabalho de assessoria de imprensa, quanto resposta às perguntas de público externo sobre questões de ingresso, vagas e aulas, por exemplo. O e-mail *institucional@eco.ufrj.br* funciona também como um canal direto com o público interno. Por meio dele, chegam solicitações de divulgações institucionais e administrativas. Esse canal de comunicação vem complementar o site que se mantém atualizado e dispõe de informações relevantes sobre a estrutura organizacional da unidade, seu corpo docente, bem como detalhes de cada um dos cursos de graduação e pós graduação da unidade. O setor de Comunicação Institucional tem como atribuições: gerenciamento dos canais oficiais da Escola de Comunicação (parte de notícias e informações do site, redes sociais e o informativo semanal ECOpress), sob demanda da comunidade da unidade (diretor, coordenadores de áreas/setores, discentes e docentes); relacionamento com a imprensa; serviços de design gráfico. A equipe distribui as atividades da seguinte forma: I) Comunicação Visual: criação de logotipos para projetos, eventos e setores da ECO; artes para convites, cards e outras peças de divulgação de eventos; produção das artes para as notícias e divulgações institucionais no site e nas redes sociais; elaboração e padronização de formulários institucionais digitais; atualização das informações administrativas e divulgações de eventos no site. II) Comunicação Social: criação e checagem de pautas semanais para a composição de informativo semanal enviado para mala direta; atualização semestral das listas de e-mails da mala direta; acompanhamento das redes sociais e respostas às demandas do público, divulgação de eventos culturais nos canais da ECO; atendimento via e-mail institucional.

ii) Análise das Informações

Avanço quantitativo*:* a cada semestre, com a chegada de calouros dos cinco cursos de graduação, e, anualmente, novos alunos das quatro pós-graduações da Escola de Comunicação, a mala direta do informativo é atualizada e aumentada.

Avanço qualitativo: nosso informativo semanal *ECOpress* passou a oferecer horas de estágio para alunos do curso de Jornalismo.

Desafios: buscar estratégias capazes de driblar a escassez de recursos financeiros da UFRJ - o que reflete em trabalhar com equipamentos e softwares obsoletos - a fim de continuar desenvolvendo as atividades, mesmo as mais rotineiras.

iii) Ações a Desenvolver

Num momento em que, cada vez mais softwares e plataformas de mídias sociais limitam ou inviabilizam o uso de recursos gratuitos, a utilização de equipamentos precários no setor de Comunicação Institucional tornam os desafios mais difíceis na área do Design e da Comunicação, para encontrar alternativas que permitam a execução das tarefas. Uma proposta que vem sendo aventada pelo setor é a solicitação de desenvolvimento de um software junto à TIC/UFRJ, a fim de sanar os atuais problemas de confecção de e-mail marketing.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2025 deu continuidade ao trabalho dos anos anteriores, mantendo o compromisso na celeridade do atendimento ao público interno e externo, da divulgação de ações acadêmicas e culturais, via os canais digitais já mencionados. Como implementação do que foi proposto, neste ano de 2025, o informativo ECOpress se alinhou à Coordenação de Estágio em Jornalismo e se tornou uma fonte regularizada de estágio supervisionado. O objetivo é possibilitar, além do aprendizado e prática profissional, que alunos dos últimos períodos do curso de Jornalismo que não possuam as 250 horas de Estágio Obrigatório, possam conquistar esses requisitos necessários para a colação de grau.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo alunos semestralmente, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Para promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos.

Quem ingressa nos cursos de comunicação da ECO passa por uma série de disciplinas que compõem o Núcleo Comum, antigo Ciclo Básico. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento intelectual, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas.

Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, o corpo discente pode participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola (a despeito do reduzido número de bolsas – 18 em 2024, ampliado para 20 em 2025), e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos, incluindo um canal de Telegram, e a comunidade discente é incentivada a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelas coordenações de curso.

Os espaços físicos da ECO, apesar das limitações orçamentárias da Unidade, vem sendo reestruturados para melhorar a qualidade da permanência estudantil na universidade. Os banheiros do Palácio, na ala ocupada por salas da ECO, foram pintados, as portas que não fechavam, foram trocadas, e receberam ganchos para bolsas, apoio para celulares, prateleiras para apoiar os materiais e trocadores de fraldas. A ECO também disponibiliza, tanto na Direção da Unidade quanto na Coordenação da CPM, almofadas de amamentação para as mães que estejam em aula, bancas ou realizando concursos na unidade. Os 3 espaços físicos ocupados pela ECO - Palácio Universitário, CPM e Anexo/Conteiner, possuem placas com o mapa dos espaços internos. A sala ocupada pelos centros acadêmicos da ECO - CAECO e CADT - possui uma geladeira, um frigobar e mais um microondas, para o conforto da comunidade estudantil que vem de lugares distantes do Campus da PV e têm longa permanência. Existem ainda mesas e cadeiras nos jardins internos que são ocupadas para as refeições, reuniões de trabalho e, também, orientações.

ii) Análise das Informações

A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Ainda que a representação estudantil não se faça presente na maioria das reuniões colegiadas. Um tema preocupante, debatido por professores

coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, é a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de estudantes para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica.

Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, para as pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação e submissão de projetos que pleiteiem bolsas de Iniciação Científica para estudantes;
- Concepção de políticas de apoio e prevenção em relação ao adoecimento físico e mental da comunidade acadêmica;
- Estímulo ao engajamento estudantil, a partir da busca de mais bolsas de pesquisa, extensão, desenvolvimento artístico e monitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos anos anteriores e em 2025, a ECO vem se propondo a realizar pesquisas com discentes e docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social.

Realizamos em 2025, a política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através das ações de orientação acadêmica, orientação docente e técnica na relação com estudantes e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para tanto, incentivamos a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 98 docentes (82 efetivos e 16 substitutos) e 43 TAEs. O quantitativo total de TAEs leva a uma visão equivocada do quadro técnico-administrativo da unidade. Desse conjunto, diversas pessoas licenciadas para capacitação ou para tratamento de saúde (algumas delas vêm renovando licenças médicas por anos a fio), 15 TAES cujas funções

são especialidades técnicas específicas tais como Produção Cultural, Fotografia, Cinegrafia, Técnico em redes de dados, Técnico em Áudio etc; outros têm funções de nível fundamental já extintas pela universidade tais como, copeira, marceneiro, arquivista etc, tratando-se de pessoas que foram incorporadas à universidade muito antes dos processos de digitalização e que têm idade avançada e dificuldade de manejo tecnológico, em sua maioria, restando, de fato, somente 16 pessoas que têm atuado no segmento administrativo de uma unidade com cerca de 1600 matrículas ativas (entre graduandos e pós-graduandos), 98 docentes, 4 programas de pós-graduação, 5 cursos de graduação e diversos serviços prestados à comunidade e a outras unidades da universidade.

Dessa forma, é dramática a situação de sobrecarga e precariedade da unidade. Temos atuado fortemente para otimizar os serviços, juntando setores, rearranjando as funções e chefias, e, por outro lado, para humanizar as relações e estabelecer políticas de incentivo e cuidado para evitar o adoecimento dessas pessoas. No entanto, é urgente a necessidade da ECO de mais servidoras e servidores que se dediquem ao atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

A seção de Pessoal foi a equipe com a maior transformação, passando a ser assumida diretamente pela Direção, com a utilização da equipe desse setor. As duas servidoras anteriores da Seção de Pessoal, por motivo de força maior, encontram-se atualmente em outras unidades da UFRJ. Até meados de 2025, ambas organizaram os documentos da seção e ampliaram o diálogo com docentes e TAES para informar e orientar sobre mudanças advindas da transformação digital proposta pelo Governo Federal, com a migração de diversos processos para a aplicação SouGOV. Esse setor termina o ano de 2025 com todos os pedidos de processos devidamente encaminhados, cartas de serviço dos setores finalizadas aguardando aprovação para inclusão no portal da UFRJ e o trabalho de digitalização dos processos do setor em andamento, mantendo sempre atendimento das demandas das pessoas e da Pró-Reitoria de Pessoal.

Também é fundamental o rearranjo dos critérios de progressão e promoção de docentes (parte atendida com a nova resolução), tendo em vista que muitos não se dedicam à extensão e pesquisa. Gestão precisa ser tratada como prioridade para que a Unidade funcione.

ii) Análise das Informações

As perdas por mortes, adoecimentos e por falta de recomposição das equipes técnica e docente da ECO estão em um estágio de altíssima atenção e exigindo bastante atenção por parte da PR4 à situação de

nossa unidade. Sem recompor o quadro técnico-administrativo, a ECO corre sério risco de comprometimento ainda maior das suas atividades de ensino, extensão e pesquisa, além de perda de novos quadros por adoecimento mental e estresse. A Secretaria dos Departamentos e a Seção de Pessoal encontram-se fechadas há meses por falta de pessoal. Todas as atividades de tais setores foram absorvidas pelo Gabinete da Direção da ECO, com sério ônus de sobrecarga para a equipe mencionada. No que se refere aos docentes, 2026 seguirá com um horizonte de mais aposentadorias voluntárias e compulsórias nos 3 departamentos da ECO.

iii) Ações a Desenvolver

- Realização de concursos para TAEs cujas vagas sejam efetivamente destinadas às unidades;
- Ampliação do número de vagas na COTAV de modo a suprir o imenso deficit de docentes na ECO, principalmente em face do número significativo de professores em vias de aposentadoria compulsória (75 anos), além do número expressivo de 60+.
- Ação institucionalizada que vise estimular programas de qualificação profissional;
- Atualização frequente dos dados de progressões e processos de aposentadoria, afastamentos etc.;
- Estabelecimento de canais de acesso à informação e treinamentos periódicos para o uso das plataformas digitais de serviços de pessoal.
- Incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.
- Requerer à Reitoria / PR4 concursos para técnicos com funções administrativas fora dos critérios de progressão de carreira via titulação – aspecto que gera resistência às tarefas burocráticas da administração pública.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Renovamos nossa proposta feita no ano anterior para dedicar maior atenção ao relato de vários servidores quanto ao desgaste físico e emocional, cansaço pela concentração de atividades por um pequeno grupo de TAEs superdedicados e comprometidos com o trabalho (parte por conta de ausência de reposição das vacâncias, parte por adoecimento de parcela dos colegas e parte por descomprometimento de outros

com a serviço público e uso de estratégias via entidades de classe, não informação de licenças de saúde no SouGov, DPST / PR4 etc – além de colocarem os gestores sob ameaças de assédio moral quando cobrados por presença e cumprimento de tarefas), o trabalho presencial (e remoto parcial com a implantação do PGD) com os calendários apertados. É fundamental uma estruturação dos instrumentos de gestão – parte resolvida com a implantação do PGD - de modo a preservar a saúde física e mental das equipes – mas, também de garantir o cumprimento com entregas e prazos; além de pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional próprio e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Eco vem propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação.

Temos tido sucesso no avanço da digitalização de processos; na transformação de rotinas antes presenciais para virtuais; na implementação da visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A Eco conseguiu uma grande adesão à proposta de agilizar sua gestão através da “virtualização” de todos os setores existentes em mídias digitais como e-mails institucionais (o WhatsApp é usado informalmente, já que não há celulares corporativos, nem chips comerciais para uso de técnicos, nem gestores docentes), espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho mais dinâmico e ágil. Essa forma de gerir se mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo.

No que diz respeito à gestão de recursos, apesar dos avanços na compra de equipamentos em 2025, a unidade ainda conta com muitos equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para

aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos dos alunos e servidores.

É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. Infelizmente, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não conseguimos adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ, as atividades de extensão realizadas pela Eco também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para as atividades.

Os estudantes dos outros quatro cursos (Jornalismo, Produção Editorial, Radialismo, Publicidade e Propaganda) nunca receberam aporte financeiro da UFRJ, o que torna difícil a realização de trabalhos que exijam algum investimento. As constantes diminuições de rubrica que temos visto, ao longo dos anos, para material permanente nos recursos financeiros recebidos pela ECO deixou ainda mais dramática a situação de atualização de equipamentos de informática, áudio e vídeo necessários aos discentes e aos servidores.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado à Unidade e a necessidade de uma gestão criativa e "pedinte" (já que a direção da unidade precisa recorrer a professores com verbas de projetos para aquisições emergenciais – principalmente equipamentos de funcionamento do servidor e da internet não supridos pela TIC ou pela Decania dentro do orçamento participativo de imediato em caso de inutilização – a burocracia e o excesso de controle financeiro são críticos) para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos.

A ECO tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento. Dentre as atividades realizadas pela comunidade discente da Escola de Comunicação, temos um grande quantitativo de aulas laboratoriais, práticas, que exigem laboratórios equipados e um quantitativo de computadores por alunos. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por discente, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de cursos de Comunicação de excelência.

Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cincos cursos ofertados pela nossa Escola requerem a realização de filmagens, ensaios fotográficos, peças teatrais, pesquisas de campos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio. Essa necessidade discente não é contemplada no orçamento da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Investir em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos (a depender de repasse recursos pela UFRJ).
- Otimização de espaços físicos existentes (reformas urgentes no Palácio Universitário da Praia Vermelha, construção de um prédio – CPM 2 - em substituição à estrutura precária de container existente há anos sem banheiros, sem acessibilidade e sem beirais que protejam estudantes, docentes e técnicos da chuva e de riscos de acidentes) e inutilizados (prédio interditado ao lado container, necessitando de reformas para que se torne funcional);
- Reforma de banheiros na CPM e adaptações em termos de acessibilidade, incluindo chuveiros para estudantes (com maior necessidade por parte do curso de Artes Cênicas – Direção Teatral que fazem ensaios nos semestres finais do curso e usam pinturas, maquiagem e se sujam nas confecções e montagens de cenários), técnicos e terceirizados (aspecto de dignidade, conforto e higiene pessoal para que possam retornar limpos para casa após o dia de trabalho);
- Criação de regulamento para algumas salas de uso discente e coletivo;
- Aperfeiçoamento no cuidado com as áreas paisagísticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No campo da Gestão, imprimir velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, por meio da virtualização dos setores, buscar soluções discutidas coletivamente para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas comuns. Em relação aos equipamentos, priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a Administração Central a investir em editais de agências de fomento e financiamento para unidades que tenham se destacado, a despeito de tantas limitações estruturais e conjunturais. Estamos convencidos de que formalizar parcerias para atualizar e viabilizar a aquisição de equipamentos é essencial para nossa sobrevivência organizacional.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em conformidade com os relatos acima, os obstáculos mais urgentes de gestão financeira decorrem do orçamento insuficiente destinado à Unidade, dificuldades dos servidores em atender às crescentes

demandas burocráticas e atividades-meio. O fato é que é surreal falar em sustentabilidade financeira em um cenário insustentável de necessidades e demandas, sem nenhuma perspectiva de atendimento ao mínimo necessário e sem horizontes de crescimento.

Por conta disso e com o intuito de manter a formação de qualidade oferecida, exige-se da execução financeira uma gestão criativa para resolver problemas, como os de segurança e de atualização de equipamentos. Quando falamos de gestão criativa estamos tratando de administrar na escassez ou na ausência de recursos compatíveis com as necessidades de uma unidade tão grande. Como Unidade, a ECO precisa ter autonomia para produzir fontes de recursos. Os recursos obtidos com as inscrições em concursos dos PPGs não voltam para a ECO, e quando voltam é com enorme dificuldade. Fundamental que a PR5 normatize cursos de extensão pagos; assim como, a PR2 cursos de pós-graduação lato sensu pagos.

Outra questão bastante sensível e desafiadora refere-se à mobilidade entre rubricas. Em suma, é crucial o recebimento de mais recursos para aquisição de material permanente. Além disso, no ano de 2025 a ECO teve um corte de cerca de 25% do seu orçamento em comparação com 2024. Essa redução torna ainda mais grave o cenário considerando-se que as verbas nos últimos 12 anos já haviam sido reduzidas em cerca de 50% - em comparação a 2014. Um quadro crítico e altamente comprometedor da gestão da Unidade. Além disso, a estrutura do Palácio Universitário demanda quantias muito altas para a execução dos serviços necessários. Os preços cobrados pelas empresas prestadoras de serviços cadastradas como fornecedoras do serviço público federal são proibitivos, quicá criminosos ao erário. Gestores ficam reféns dessa exorbitância, o que gera a não contratação dos serviços por falta de caixa. Desta forma, ficamos reduzidos a serviços de hidráulica e elétrica. Por sinal, bastante incipientes tanto em qualidade, quanto em disponibilidade, rapidez e eficiência. O mesmo se aplica aos serviços de dedetização e desratização, tendo em vista que a ECO está infestada de ratos, traças, morcegos, entre outros animais vetores de doenças. Morcegos espalham uma quantidade enorme de fezes e de restos de frutas pelos corredores e salas da Unidade. Cabe ressaltar, que ainda mais grave é a falta de verbas para um serviço efetivo de descupinização do Palácio. Não adianta gastar dinheiro apenas com aplicação de veneno nas madeiras para matar os cupins instalados. É necessário inteligência biológica na eliminação do cupinzeiro, caso contrário a infestação será constante.

ii) Análise das Informações

A política orçamentária da UFRJ, a partir de outros recursos externos, precisa ser discutida com mais afinco, com a finalidade de encontrar novas formas de financiamento.

Objetivamente, não há avanços no campo financeiro da Unidade. Atravessamos o ano com dificuldades e redução significativa no orçamento. A ECO não tem mais servidores no setor de compras e o setor financeiro teve a perda de um técnico, aposentado compulsoriamente. Outrossim, para manter a oferta de serviço de ensino público gratuito com qualidade, a PR4 precisa refletir acerca da distribuição de servidores entre as unidades, considerando não somente o quantitativo do público interno, mas também de resultados gerados pelas unidades. Não é aceitável que uma Unidade do porte da ECO esteja com setores fechados por falta de servidores para gerir financeiros, compras, contratos etc Não há como administrar de modo satisfatório verbas e sem equipe. Da mesma forma, a Reitoria precisa debater de modo radical com a Andifes os critérios de distribuição orçamentária das IES federais que possuem prédios tombados pelo IPHAN. A ECO está sediada no Palácio Universitária da Praia Vermelha em uma área de cerca de 500 metros quadrados, cujos custos de manutenção são altíssimos. Algo incompatível com o critério de número de estudantes matriculados como critério de distribuição de verbas.

iii) Ações a Desenvolver

Em parceria com a Direção da Eco, elencamos algumas ações a serem desenvolvidas em 2025: política de captação de recursos por meio de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Toda e qualquer proposta fica seriamente comprometida com contingenciamentos e cortes no orçamento participativo. É lamentável que a UFRJ e as suas unidades não tenham orçamento decente para seu funcionamento. As emendas parlamentares colocam as unidades em situação vulnerável, na dependência do interesse dos mandatos, comissões e bancadas. Contávamos com o recebimento de emendas parlamentares para realização de projetos da ECO, reformas e compra de material, contudo a suspensão dessa importante fonte de recursos e recentes contingenciamentos por parte do Governo Federal limitaram na sua totalidade a gestão financeira de nossa Escola.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola de Comunicação estão distribuídas três prédios: Palácio Universitário, Central de Produção Multimídia (CPM) e módulos (ao lado da CPM), cada um com sua respectiva particularidade. O prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender às necessidades básicas do curso de Comunicação Social e os diversos laboratórios não possuem instalações totalmente ideais para seu funcionamento. Os laboratórios de Rádio, de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos em seu conjunto, implicando o uso simultâneo de um computador para diversos alunos, em salas adaptadas. As ilhas de edição foram ajustadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos. Ambos sem janelas e com paredes contaminadas por mofo. É fundamental captar recursos financeiros para realização de obras (construir um prédio definitivo de alvenaria (CPM 2) em substituição à atual estrutura de container; reformar o prédio da CPM 3 (atualmente inativo e sob avaliação do ETU para efetivação das obras de recuperação); reforma das salas de aula e das áreas de circulação (acessibilidade), assim como de convivência.

Com a retenção de estudantes nos cursos de graduação (bacharelados como de Jornalismo e Publicidade e Propaganda chegam a ter mais de 100 alunos retidos), as salas de aula ficam superlotadas. Os projetos de extensão não conseguem espaços físicos para suas atividades com facilidade. Com o aumento do número de docentes credenciados nos PPGs da ECO (3 mestrados, 2 doutorados + 1 doutorado autorizado pela Capes após a avaliação quadrienal), o número de laboratórios e núcleos de pesquisa teve um aumento considerável sem a possibilidade de alocação em salas. O que fragiliza a institucionalização dos mesmos.

A climatização do Palácio Universitário da Praia Vermelha é um ponto crítico, pois o calor exacerbado da cidade do Rio de Janeiro não chega a ser minimamente atenuado pelos ventiladores instalados nas salas de aula. É fundamental que o ETU / COPRIT elabore um plano de refrigeração do Palácio conforme as exigências do IPHAN, de modo a tornar os espaços acadêmicos da ECO salutares. É comum docentes e estudantes passarem mal por conta do calor nos meses de final de verão e início de outono. Acrescenta-se ainda que as salas de aula voltadas para a Avenida Venceslau Brás apresentam sérios problemas de acústica, pois os ruídos produzidos pelos veículos que ali transitam comprometem o rendimento acadêmico. E chegam a inviabilizar o uso das salas por docentes que têm problemas auditivos, exigindo esforço adicional da direção de graduação na alocação de salas nesses casos especiais.

ii) Análise das Informações

O Palácio, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar-condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar-condicionado.

Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de um banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso desse público. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento. O Contêiner de que dispomos conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona em razão da falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis.

iii) Ações a Desenvolver

Há alguns meses, estamos em diálogo com o ETU, buscando orientação técnica para futuras reformas e obras. Em outubro, foi realizado o reparo do piso da Sala Vianinha. Em novembro e agora em dezembro, o ETU realizou visitas com a finalidade de emitir laudos técnicos para a possível criação de novos laboratórios para a nossa Escola, ainda em 2026.

Outras ideias a serem concretizadas em 2026: ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana; solicitação de apoio da Administração Central para tornar nossos espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais; ampliação dos espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos; aquisição de mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência de fatos já citados à exaustão neste relatório, houve uma grande diminuição na possibilidade de avanço quanto à melhoria dos nossos espaços físicos. Apesar dos limites quase intransponíveis, a Direção da ECO elaborou um projeto de acessibilidade (emenda parlamentar) para a construção de uma plataforma vertical no prédio do Palácio com o intuito de atender cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, incluindo a implantação de piso tátil nas duas entradas do campus da Praia Vermelha até a entrada da nossa Escola.

Outro projeto concebido também em 2025 é o de estabelecer uma Galeria de Arte na Escola, o que geraria recursos financeiros e parcerias para nossa unidade. Ambos os projetos estão em fase de capacitação de recursos com a finalidade de serem iniciados em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A ECO diminuiu drasticamente o uso de materiais impressos, tanto nas atividades administrativas quanto nas didáticas e de pesquisa. A unidade decidiu, desde 2021, diminuir em 70% a compra de tonners e cartuchos de tinta para impressoras. A digitalização dos processos, a partir da plataforma SEI e das bases do SOUGOV foram de grande valia neste sentido.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

A Escola de Comunicação tem um histórico de preocupação em estabelecer políticas de ações afirmativas e representação das minorias. Atualmente, todos os programas de pós-graduação da ECO têm políticas de ações afirmativas.

Em 2021, tivemos a honra da concessão do primeiro título de Doutora Honoris Causa solicitado para uma mulher, Beatriz Nascimento. A criação do biênio Ano Muniz Sodré, celebrado até 2023, por exemplo, visou a uma estratégia multifocal de elaboração de conteúdos e política de comunicação científica da produção intelectual negra na Unidade. Desde 2018, a ECO tem estimulado cursos de graduação e pós-graduação ministradas por pessoas pretas e indígenas, tanto TAEs, docentes, quanto estudantes de pós-graduação, coletivos da ECO como através de parcerias com Ongs, tais como Observatório de Favelas, PretaLab, Mídia Ninja, Mídia Índia, GEMS – Grupo de Estudos Muniz Sodré sobre Relações Raciais (dentro do LECC – Laboratório de Estudos da Comunicação Comunitária). Essas atividades buscam vínculos que avancem os espaços de formação. Em 2021, buscamos apoio financeiro para o desenvolvimento de projeto específico

de pesquisa, extensão e formação dedicado à permanência de mães e outras pessoas em situação de vulnerabilidade na ECO.

Ao final de 2024, a Eco realizou concursos para professores efetivos com vagas destinadas a candidatos pretos e pardos. Temos também uma técnica-administrativa com baixa acuidade visual.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Jornalismo
COORDENADOR: Tatiane Cruz Leal Costa (recentemente sucedida pela Profª Ana Lúcia Nunes de Souza)
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta uma grade atualizada, com equilíbrio teórico e prático entre as disciplinas, alto envolvimento docente e discente, múltiplos projetos de extensão, presença constante de profissionais de mercado em eventos, aulas abertas e visitas em redação, inserção de sucesso de alunos em estágios e mercado de trabalho, oportunidades de iniciação científica, inserção em grupos de pesquisa e intercâmbio com alunos de pós-graduação. Há também diálogo dos estudantes e professores com os outros cursos de graduação da ECO (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Produção Editorial, Comunicação Social – Radialismo e Direção Teatral), o que é muito benéfico para os alunos e para a formação atual em Jornalismo. Entre as fragilidades, o desafio da gestão de um curso tão grande, com tantos estudantes e disciplinas obrigatórias e retenção dos anos de pandemia se apresentam.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem realizado atendimentos individuais com alunos em dificuldades para finalizar seu processo de graduação e tomado todas as medidas possíveis para diminuir a retenção, como aumento de vagas em disciplinas, oferecimento de turmas extras, atendimento direto a desperiodizados e mediação entre alunos e professores nesses casos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE passou por uma reestruturação, com troca de sua presidência e seus membros no ano de 2024. Os membros do núcleo atuam fortemente no auxílio à coordenação na mediação entre alunos e mercado de trabalho/ instituições da sociedade civil importantes para a formação dos alunos, discussão de medidas para melhorar a formação dos alunos e mapeamento e suporte aos alunos de currículo antigo que ainda finalizam sua formação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Atendimento diário e aberto aos alunos, nas modalidades por e-mail, presencialmente e por reuniões virtuais, assinatura de documentos, formulários, orientação pedagógica e profissional, promoção de parceria com organizações da sociedade civil e entre os cursos, constante reflexão e organização da grade de maneira a otimizar a formação pedagógica e contemplar o maior número de estudantes por período, diálogo com professores para o estabelecimento variado e atualizado de disciplinas eletivas teóricas e práticas, acolhimento a alunos de mobilidade nacional e internacional promovendo o intercâmbio entre estudantes, participação de reuniões de colegiado para trazer os problemas do curso e ideias para novas soluções, cultivo de um relacionamento de confiança e abertura com o corpo discente. Destaco o apoio da coordenação à revista Palácio, projeto de jornalismo criado integralmente por estudantes, com participação no evento de lançamento e reforço do apoio institucional a iniciativas acadêmico-profissionais conduzidas por estudantes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm acesso aberto à coordenação e me procuram constantemente individualmente, em turmas ou na figura do Centro Acadêmico para discutir problemas, críticas e necessidades em relação ao curso – os estudantes são estimulados a fazê-lo desde a minha apresentação ao primeiro período em nosso evento de recepção de calouros e essa abertura é reforçada a cada contato. O diálogo com o CA ocorre também mensalmente nas reuniões de colegiado.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Publicidade e Propaganda
COORDENADORA: Fernanda Ariane Silva Carrera (recentemente sucedida pela Prof Daniel Meirinho)
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O processo de autoavaliação do curso, embora ainda pouco institucionalizado, é construído com base nas percepções de alunos e professores durante as reuniões na Escola de Comunicação. **Pontos fortes percebidos**: O curso de Publicidade e Propaganda da UFRJ conta com um corpo docente altamente qualificado, que alia experiência acadêmica e vivência prática no mercado, o que contribui significativamente para a formação dos estudantes. Além disso, dispõe de uma infraestrutura tecnológica de qualidade, composta por laboratórios e estúdios audiovisuais que atendem às demandas práticas do curso.

A relação interdisciplinar com outros cursos da Escola de Comunicação (ECO) é outro ponto forte, promovendo uma formação integrada e ampliando as possibilidades de aprendizado. O curso também se destaca por abordar questões contemporâneas relevantes, como diversidade, sustentabilidade e responsabilidade social na publicidade, preparando os estudantes para os desafios atuais da área. Além disso, a boa inserção de egressos no mercado de trabalho, com atuação em agências, grandes marcas, produtoras e startups, reforça a qualidade da formação. **Fragilidades percebidas**: limitações no número de disciplinas optativas voltadas para mídias e tecnologias emergentes; insuficiência de recursos financeiros para atualização constante de equipamentos e softwares; déficit de programas de acompanhamento acadêmico voltados para estudantes em situação de vulnerabilidade, o que poderia melhorar o desempenho e a permanência deles no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação está envolvida no processo de reformulação de grade curricular do curso, junto ao Núcleo Docente Estruturante, buscando sanar, inclusive, a fragilidade relacionada ao número de disciplinas optativas atualizadas em relação às mídias e tecnologias digitais.

Em relação aos programas de acompanhamento e insuficiência de recursos financeiros para atualização de software, a coordenação somente tem a possibilidade de registrar o problema a ser enviado à instituição.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou uma série de atividades ao longo do ano, com destaque para a revisão curricular, que teve como foco a modernização da grade e o alinhamento às demandas do mercado publicitário contemporâneo. Em processo final, a reforma curricular formula estratégias pedagógicas para melhorar os índices de desempenho acadêmico e diminuir a retenção dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Envolvida em processo de reformulação de grade curricular do curso, junto ao Núcleo Docente Estruturante, a coordenação buscou reforçar a proposta de currículo que explora as potencialidades do curso, como a proposta de oferecer disciplinas atualizadas com as pesquisas dos professores; a oferta de disciplinas alinhadas ao desenvolvimento tecnológico contemporâneo; assim como o aumento das propostas de extensão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos do curso participam, por meio de seus representantes, das reuniões do Conselho Departamental junto às coordenações de curso, ajudando na elaboração de propostas para a melhoria dos processos acadêmicos e do ambiente de sala de aula.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Comunicação Social – Produção Editorial
COORDENADOR: Mário Feijó Borges Monteiro (recentemente sucedido pela Prof Octávio Aragão)
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos (no atual mandato)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte, destacamos o engajamento dos alunos. Entretanto, o ponto fraco do curso atualmente é a carência de infraestrutura adequada, pois não temos espaço próprio para a editora-laboratório nem salas equipadas em quantidade suficiente.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação, com o apoio da Direção da Escola, solicitou novos computadores para o Laboratório de Editoração e uma sala exclusiva para o funcionamento da editora.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso se concentrou na preparação da visita do MEC para fins de avaliação e recadastramento do curso, mas apoiou a coordenação e a Direção da Escola em suas demandas por infraestrutura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação incentivou os alunos a participarem ao máximo da preparação da visita do MEC, mostrando as condições atuais e as benfeitorias necessárias na infraestrutura para que a formação acadêmica continue sempre atualizada.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes sempre são convidados a participar das reuniões e deliberações sobre o presente e o futuro do curso. Neste ano de 2025, os debates foram dominados pela visita r do MEC em 2024 e pela necessidade urgente de uma reforma curricular.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Comunicação Social: Radialismo
COORDENADOR: Vinicios Kabral Ribeiro (recentemente sucedido pela Profª Teresa Bastos)
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 11 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: corpo docente qualificado, diálogo e colaboração produtivos com o PPGMC (Mestrado profissional de caráter notadamente inovador); corpo discente com ótima inserção no mercado de trabalho e nos campos de estágio. Disciplinas complementares que trazem conteúdos inovadores e atualizados.

Fracos: Currículo e PPC desatualizados, bibliografias desatualizadas e não sintonizadas com a Base Minerva. Falta de exigência do PLANID pela UFRJ. Equipamentos e softwares desatualizados para aulas práticas. Acessibilidade de forma geral.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Consulta pública para atualização do curso; reformulação do PPC, de acordo com o instrumento de avaliação do INEP; atualização das bibliografias obrigatórias e complementares. Busca de emendas parlamentares, via professora Kátia Maciel, para contribuir com a atualização da CPM.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE atuou intensamente durante o ano de 2025, especialmente na reformulação do PPC e na atualização das bibliografias. Também promovemos encontros com o sindicato, discentes e coordenadores de Radialismo de outras unidades para encaminharmos a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação, juntamente com a Direção, se empenharam na produção do PLANID e na padronização dos planos de cursos. O curso continuou próximo do PPGMC e do PPGCOM. Lançamos uma consulta pública e seguimos em intenso diálogo com o corpo discente.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes ingressantes são recepcionados semestralmente pela coordenação com o *Ecomeço*, que é aberto para os estudantes de outros períodos. Os estudantes puderam participar do processo de consulta pública para a reforma curricular, processo SEI 23079.213283/2024-25 e também das mesas para debater o currículo, a identidade profissional do radialista e o mercado de trabalho. A coordenação mantém contato com o representante discente de Radialismo, João Gabriel da Silva do Nascimento e sempre o convida para as reuniões.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes Cênicas - Direção Teatral
COORDENADORA: Adriana Schneider Alcure

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde abril de 2024
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 2009

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: O curso se destaca positivamente pela participação ativa e coletiva de docentes, discentes e técnicos em atividades de sala de aula, ensaios, pesquisa e extensão. Esta ampla participação é verificada no engajamento do corpo social do curso nas reuniões no NDE, de colegiado, da COAA e em encontros realizados para atividades coletivas do curso. Pela natureza do ensino em Direção Teatral, é preciso considerar as especificidades do curso, necessidades logísticas, metodologias, procedimentos pedagógicos e atividades de pesquisa e extensão que não podem ser mensurados pela relação numérica do quantitativo de estudantes matriculados. Mesmo com corpo docente reduzido e diversas precariedades estruturais, o curso tem garantido a excelência de suas atividades pelo engajamento de seu corpo social (docentes, discentes e técnicos) e pelas parcerias constituídas com os outros cursos da ECO e de outras unidades que estejam conectadas ao ensino em artes. Em 2025, por exemplo, o curso realizou quatro eventos, sendo três deles de grande porte, amplamente abertos à comunidade UFRJ e ao público em geral.

Fragilidades: Em 2023, o Curso de Direção Teatral foi avaliado pelo MEC e obteve nota total 4,0. Observando as dimensões avaliadas, foram obtidas as notas: Dimensão 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, nota 4,15; Dimensão 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL, nota 4,56; Dimensão 3 INFRAESTRUTURA, nota 3,0. A avaliação revela a fragilidade do curso, que consiste, majoritariamente, na falta de estrutura da própria UFRJ na oferta instável de espaços e equipamentos adequados para a realização das atividades pedagógicas, de pesquisa e extensão constitutivas do ensino em teatro. Também indica uma defasagem no quantitativo de docentes e técnicos administrativos, que formam o quadro do núcleo estruturante, que trabalham no curso de Direção Teatral.

Em 2024, a produtora do curso saiu para licença de conclusão de doutorado e não houve substituição. Como visto acima, o curso de Direção Teatral realiza atividades significativas e complexas pedagógicas e de extensão que envolvem o fazer da produção e da gestão teatral. Sem uma produtora, o acúmulo de tarefas recaiu sobre a coordenação, o corpo docente e a comissão pedagógica do curso, que ficaram sobrecarregados diante de tantas responsabilidades que não são de suas funções. A Sala Vianninha é o local onde acontecem as aulas práticas, os ensaios e a apresentação dos espetáculos de estudantes. Assim como

a CPM é o laboratório de vários cursos da ECO, a Sala Vianninha é o laboratório do Curso de Direção Teatral e não possui técnico para administrar e zelar por suas instalações. O trabalho é feito há muitos anos pelos professores do curso, em especial, um dos professores que também é iluminador. Graças a este professor, o curso tem conseguido manter seus equipamentos em operação. O fato é limitante porque impede o Curso de Direção Teatral de acolher demandas de outros cursos da UFRJ, além da própria ECO, para o uso de espaço, que é um dos únicos equipamentos teatrais da UFRJ. A falta de professores/as é outro problema enfrentado pelo curso, o último concurso para professor efetivo que tivemos foi em 2014. Um professor se aposentou, uma professora está de licença por tempo indeterminado. O curso tem funcionado na dependência de professores substitutos e este ano, a UFRJ cortou as vagas para professores substitutos. Começaremos 2026.1 apenas com um substituto no quadro docente. Em 2025, será implementada a reforma de currículo e a falta de docentes pode ser um complicador a mais neste processo.

O corte significativo do número de técnicos atuantes na ECO implica acúmulo de funções administrativas que não fazem parte das tarefas de Coordenação. As informações sobre abertura de processos, modos de encaminhar questões administrativas, despachos regulares estudantis, demandas funcionais do Curso, etc, são difíceis de acessar, a Coordenação precisa aprender rapidamente sobre esses expedientes, que muitas vezes, são complexos e de grande responsabilidade. Nesse sentido, o trabalho da servidora Marlene Bonfim, por exemplo, é impecável no apoio que oferece à Coordenação para sanar dúvidas e modos de encaminhar as demandas burocráticas. Destaco também o apoio dos colegas no CONDEP, que se ajudam mutuamente no entendimento destes procedimentos.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A rotina de trabalho na Coordenação é bem intensa, especialmente porque não há redução de carga-horária nas atividades de sala de aula, orientações (IC, mestrado, doutorado, espetáculos Direção 6 e PET) e pesquisa na graduação e na Pós-Graduação.

De modo geral, as tarefas e ações para garantir o bom funcionamento do curso e sanar as fragilidades são as seguintes: organização de reuniões de Colegiado, de NDE, com o corpo estudantil, etc, para atender e deliberar sobre as demandas pedagógicas e políticas do curso; atendimento individual a discentes e docentes para demandas, problemas, questões e dúvidas específicas; participação nas reuniões mensais do CONDEP; atendimento às demandas do CONDEP e da Direção da ECO, solicitadas nas reuniões, por email ou nos grupos

de trabalho no WhatsApp; na ausência de secretariado para atender às demandas do curso, secretariar todos os processos de matrícula fora do prazo, cancelamento de matrícula, rematrícula, inscrição em disciplinas fora do prazo, etc; acompanhar as demandas TEE/REI/MEC; encaminhar solicitações pertinentes para serem avaliadas pela COAA; elaboração de grade de horário semestral; alocação das disciplinas nas salas da ECO; responder às solicitações diversas que chegam ao email da Coordenação de pessoas de dentro e fora da UFRJ; estar atenta às discussões de vagas para concursos para professores/as efetivos/as e/ou substitutos/as para o curso; debater com os colegas nas reuniões das múltiplas instâncias da ECO; estar atenta aos prazos de demandas da direção da ECO, como relatórios e bolsas de monitoria, fornecimento e preenchimento de informações como estes do CPA; participar do ECOMEÇO, elaborando atividades específicas para a recepção de calouros da DT; ouvir, debater e acolher as demandas do corpo discente, seja através do CADT, ou através de questões específicas dos/das estudantes; negociar, acompanhar e organizar com o Setor de patrimônio da UFRJ e o SESC Rio o restauro do piso da Sala Vianninha; etc.

Além dos despachos pertinentes ao trabalho da Coordenação, foram somadas as atribuições e funções da produtora do curso que está em licença para a conclusão do doutorado, ficará ausente até meados de 2026. Esta demanda implica em muitas frentes de trabalho, a saber: garantir a verba para a realização das Mostras; negociar com instâncias da UFRJ os auxílios para as Mostras que são incertos; aplicar para editais de apoio à produção dos espetáculos das Mostras, em especial o PROART, do FCC; elaboração de relatórios de prestação de contas das verbas e bolsas recebidas; coordenação de produção e execução das Mostras; gestão das equipes de produção das Mostras; organização de espaços para ensaios dos espetáculos estudantis; etc.

Diante de tamanha precariedade estrutural, a coordenação procura se fazer presente e disponível para buscar soluções, responder às emergências e encontrar alternativas. A coordenação atende presencialmente, pelo e-mail da coordenação (direcaoteatral@eco.ufrj.br) e pelo WhatsApp pessoal da coordenadora. Procura-se responder a todas as demandas em até, no máximo, 48 horas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso de Direção Teatral é bastante ativo e atuante. São realizadas reuniões mensais, que se alternam entre colegiadas e do NDE. No curso de Direção Teatral, as/os docentes realizam orientações acadêmicas que acompanham as/os estudantes durante toda sua formação. Esse instrumento é interessante

porque permite que o NDE tenha um diagnóstico da saúde coletiva e das necessidades emergenciais do curso. O corpo docente de DT está sempre engajado em conseguir meios para minimizar a defasagem estrutural do curso, seja atuando diretamente na cobertura de funções que ainda não possuem profissionais adequados, ou participando de reuniões para garantir vagas para professores/as substitutos/as ou efetivos/as, ou se engajando na construção de políticas mais amplas para a UFRJ nos fóruns das diversas instâncias institucionais.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação procura se fazer presente e disponível para buscar soluções, responder às emergências e encontrar alternativas. A coordenação atende presencialmente, pelo e-mail da coordenação (direcaoteatral@eco.ufrj.br) e pelo WhatsApp pessoal da coordenadora. Procura responder a todas as demandas em até 48 horas.

A Coordenação conversou e negociou politicamente, junto com a direção da ECO, os auxílios financeiros para as Mostras provenientes da PR3. Para tanto, estreitou a comunicação com a Reitoria e a Vice-Reitoria. Pela primeira vez na história das mostras de teatro do curso de DT, tivemos a presença do Reitor e da Vice-Reitora assistindo os espetáculos.

A Coordenação também participa das demandas para a construção de políticas para as artes e a cultura na UFRJ, propostas pela SUPERDIC - Superintendência de Difusão Cultural, do FCC - Fórum e Ciência e Cultura. São as verbas dos últimos editais de residências artísticas e de bolsas PROART que tem garantido a realização das mostras de teatro. Sem essas verbas, as mostras não teriam condições de acontecer. Como essas verbas não fazem parte do orçamento fixo da UFRJ, são instáveis, provisórias, e podem não existir a qualquer momento.

O curso de Direção Teatral é, aparentemente, um curso pequeno, mas que movimenta redes amplas. Para nossas atividades acontecerem é preciso cuidar das parcerias institucionais que garantem a excelência de nossas realizações e fundamentos pedagógicos. Contamos com a parceria inestimável de vários setores da universidade: Reitoria e Vice-Reitoria; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Centro de Filosofia e Ciências Humanas; e Fórum de Ciência e Cultura, que nos últimos anos, são as instâncias de onde as verbas, auxílios e bolsas para a produção e gestão das mostras tem se originado. Para a realização dos trabalhos que são apresentados nas mostras, são constituídas equipes de criação dos espetáculos, que

são formadas por discentes e docentes de vários cursos da UFRJ: Indumentária e Cenografia da Escola de Belas Artes, que criam os cenários e figurinos; Bacharelado em Dança da Escola de Educação Física e Desportos, que fazem a preparação corporal dos elencos; Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, que cuidam da preparação vocal de atores e atrizes; além dos cursos da Escola de Comunicação, responsáveis por fotos, vídeos, redes sociais, produção e integrando elencos. Além da presença do Colégio de Aplicação da UFRJ e seu Projeto EncenAÇÃO, cujo espetáculo anual é dirigido pelas/os estudantes de DT.

A Coordenação tem trabalhado para expandir as redes de colaboração do Curso de Direção Teatral com o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, no sentido de pensar ações conjuntas e estreitar a relação entre estudantes de graduação e pós. Em 2024, a Coordenação buscou conversar com instituições fora da UFRJ para gestar projetos e ações, como o SESC Rio (restauro do piso da Sala Vianninha); a Secretaria Municipal de Cultura (para possíveis pautas nos equipamentos da rede de teatros); ITI BR- International Theater Institut Brasil (para participação na celebração do Dia Mundial do Teatro, que ocorrerá em março de 2025); SBAT e ABRAMUS (para o entendimento da aplicação de leis de direitos autorais específicas aos desdobramentos pedagógicos do curso); e os cursos de artes e teatro do Rio de Janeiro, em instituições como UNIRIO, UFF, Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena - ETETMP/FAETEC, PUC-Rio, UERJ e CAL (para criação de espaços de partilha continuados).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Em 2025, a participação do CADT nas instâncias consultivas e de deliberação da ECO se mostrou instável e irregular, provavelmente, por conta de mudanças nos quadros estudantis integrantes do centro acadêmico. A Coordenação tem estimulado a organização e a participação estudantil, dentro dos limites cabíveis, respeitando o tempo e a autonomia deste fórum estudantil. Espera-se que em 2026, o CADT já tenha se organizado novamente de modo a se fazer presente nas reuniões do CONDEP, Congregação e departamentos da ECO. Entretanto, a participação estudantil, além do CADT, se mostra integrada e interessada nos debates e ações do curso, constituindo-se como presença fundamental em nossos modos de organização internos. Para a conquista das verbas e auxílios para as mostras, o CADT esteve ativo e presente, através de um canal direto com a Reitoria e Vice-Reitoria. No entanto, a Coordenação compreende que é preciso ainda constituir mais maturidade política para uma eficaz e constante participação do CADT nas instâncias internas da ECO e nos órgãos superiores da UFRJ.

Unidade respondente: Escola de Serviço Social (ESS)	Centro/Campus: CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas / Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Este relatório recupera as informações contidas nos Relatórios CPA-ESS de anos anteriores. A feitura do presente é um esforço coletivo da ESS, para o que a Direção da Unidade constituiu uma Comissão Interna de Avaliação (com representação de docente, técnico e discente); realizou reuniões com esta Comissão e conduziu a metodologia de trabalho/coleta e sistematização de dados e informações, ou seja, setores estratégicos (Graduação, Pós-graduação, Estágio e Extensão) enviaram as informações e dados, ficando a elaboração da versão final sob a responsabilidade da Direção da Unidade. Na ESS, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Departamental, Congregação e demais instâncias colegiadas da Unidade. Os três departamentos: Fundamentos do Serviço Social (DFUSS), Métodos e Técnicas (DMT) e Política Social (DPSSS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente e possuem reuniões ordinárias que acontecem mensalmente, ou extraordinárias a depender de demandas docentes. As reuniões periódicas dos setores técnico-administrativos e pedagógicos são conduzidas pelas chefias de graduação, estágio, extensão e pós-graduação. A Direção da Unidade é responsável pela gestão política, de pessoal, administrativa e do patrimônio da ESS. Para situações específicas são convocadas reuniões comunitárias ampliadas e deliberações na instância máxima da Unidade, que é a Congregação. Há alguns anos, a ESS vem adotando o procedimento de planejar, monitorar e avaliar as atividades acadêmicas curriculares através do Conselho Departamental que conta com representação estudantil, o que também se observa em todas as instâncias colegiadas, ou seja, há representação discente em todas essas instâncias. No período em tela, em razão de ter ocorrido eleição para o Centro Acadêmico de Serviço Social José Paulo Netto, substituímos todas as representações discentes. Tal modus operandi permite que todos os colegiados e os três segmentos se façam representados e se envolvam diretamente no conjunto do planejamento e decisões sobre as atividades acadêmicas semestrais da Unidade. No âmbito da pós-graduação, criou-se uma comissão composta por 07 integrantes (03 docentes representando cada Área de Concentração do PPGSS, 02 estudantes dos cursos de mestrado e doutorado respectivamente, 01 egressa do PPGSS e 01 servidora

vinculada ao setor) com o objetivo de construir proposta de sistema de autoavaliação do PPGSS, conforme exigência da CAPES, que seja capaz de: i. identificar e criar parâmetros para mensuração do alcance das metas planejadas em curto, médio e longo prazo; ii. corrigir os percursos necessários para o atingimento das metas planejadas; iii. comparar os indicadores de excelência previstos pela Área com aqueles alcançados pelo PPGSS; iv. identificar as potencialidades e debilidades do PPGSS e propor formas de desenvolvimento e superação. A referida comissão foi formalizada pela Portaria nº 8195, de 10 de setembro de 2024.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2025, a ESS seguiu buscando construir uma dinâmica de gestão participativa e colaborativa. A pós-graduação trabalhou por todo o ano de 2025 numa proposta de Sistema de Autoavaliação que está sendo discutida no âmbito das três Áreas de Concentração do PPGSS, devendo ser aprovada no colegiado do PPGSS nos primeiros meses de 2025. Além disso, programou alguns eventos que visam contribuir com o registro das produções dos sujeitos do PPGSS – docentes discentes e egressos – tão necessário a uma boa avaliação do PPGSS por parte da CAPES, a saber: II Seminário Interno de Autoavaliação do PPGSS/UFRJ “Autoavaliação do PPGSS/UFRJ: para que?”; 1ª Oficina "Escrita Acadêmica" do Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ; I Oficina Plataforma Lattes do PPGSS/UFRJ. A intenção é que tais eventos façam parte da grade de eventos anuais do PPGSS. A ESS realizou as Semanas Acadêmico-pedagógicas em 2025-1 e 2025-2 com os seguintes “temas geradores”, respectivamente: “Avaliação na Formação Profissional do Serviço Social em Tempos de Tecnologias de Informação”; “Educação em Movimento (minicursos de promoção da acessibilidade)”. As Semanas Acadêmicas especialmente tem sido idealizadas como forma de estimular as práticas interativas presenciais na ESS e promover a ocupação dos espaços físicos, o que vem sendo feito regularmente desde 2022.

iii) Ações a Desenvolver

A ESS viabilizará espaços de discussão sobre os impactos das modalidades virtuais de trabalho no cotidiano da Unidade; seguiremos sistematizando os dados já disponíveis nos diversos setores da Unidade, sobretudo aqueles que integram informações de ensino, pesquisa, extensão, estágio (por docente/discente/por níveis de graduação e pós-graduação). Aprimoramento dos canais de comunicação virtual com discentes para melhor acolhimento de suas demandas; para diminuir os números de retenção/evasão, objetivando assegurar a integralização do curso. Parcela significativa do corpo discente da

ESS é composta de estudantes trabalhadores, e de forma prevalente, por mulheres negras, por isso atentar para as condições de vida e de trabalho é condição para assegurarmos a integralização do curso e a diminuição dos trancamentos e cancelamentos de matrículas. Ao longo do ano de 2025, criamos espaços de discussão com a PR-1 e a PR-7, objetivando a construção de estratégias para análise dos dados já disponíveis sobre evasão, retenção, e temos a expectativa, para 2026, consolidar os dados que dispomos e subsidiar a elaboração de projetos conjuntos para fomentar a criação de espaços de acolhimento, escuta e rodas de conversa, eventos acadêmicos, pedagógicos e educativos, especialmente olhando para temas transversais à formação em Serviço Social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entendemos que o acompanhamento (qualificado) de propostas de ação está condicionado aos processos contínuos de autoavaliação (monitoramento, sistematização). A ESS tem convivido com desafios diversificados, sobretudo aqueles de natureza material e de infraestrutura (instalações prediais, elétricas, hidráulicas, dentre outras) e a obsolescência de equipamentos de informática (computadores, impressoras, Datashow, dentre outros). Neste sentido, realizamos em 2024/2025 a reforma do Laboratório de Informática da ESS (LIGESS) destinado a discentes. Para isso, mobilizamos esforços solidários do corpo docente e técnico que resultou na pintura do Laboratório, reorganização do espaço e substituição do mobiliário (novas cadeiras). Além disso, a partir do Edital da Reitoria n.231/2022 (apoiado por recursos do custo indireto de projetos – CIP), obtivemos em 2025 um total de 11 desktops novos já disponibilizados para uso do corpo discente. Assim, conseguimos construir condições materiais muito melhores para acesso dos/as estudantes aos recursos de informática. Também, em parceria com o setor de informática do CFCH, estamos melhorando as condições físicas (atualização do cabeamento) para melhoria do acesso à Internet da ESS. Persiste, entretanto, outro problema: a insuficiência de TAEs para manterem o LIGESS aberto durante todo o horário de funcionamento da ESS (7:30 às 22 h), porque atualmente só dispomos de 02 TAEs no Laboratório. Quanto aos demais setores, estamos mobilizando esforços e caminhos para a melhoria das instalações físicas e dos equipamentos de trabalho dos/as TAEs e docentes (especialmente computadores, datashows e acessórios de “tecnologia digital”). Entretanto, as melhorias almejadas não dependem da vontade política de nossa ESS, pois que está diretamente associada ao montante orçamentário destinado à Unidade, particularmente através do Orçamento Participativo (OP), assim sendo, indicamos que o aumento do OP é condição sine qua non para qualificar a formação profissional em Serviço Social, ou seja, assegurar uma formação crítica,

competente, socialmente referenciada e comprometida com a defesa da Universidade pública e ampliação do acesso às políticas públicas de educação, saúde, assistência social, dentre outras. Assim, em 2025, solicitamos formalmente à Reitoria a disponibilização de recursos financeiros para execução de obras infraestruturais fundamentais ao funcionamento da ESS, através do Ofício 05/2025-CFCH/ESS/GBDIR, processo SEI n. 23079.265902/2025-48. Tal solicitação reforçou solicitações anteriores de reforma de telhados, hidráulica, elétrica, entre outras.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ESS tem um quantitativo de aproximadamente: 1100 estudantes de graduação e 200 estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado). Cinquenta e nove docentes do quadro permanente lotados na Unidade, dedicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e participando em diferentes instâncias colegiadas na Gestão da Escola e da UFRJ. Além disso, a ESS em 2025, conta com onze docentes substitutos. A Gestão da ESS (2022-2026) assumiu como estratégia precípua das ações propostas a construção de uma Gestão participativa e democrática, alicerçada no trabalho coletivo. Por meio do estímulo à valorização dos segmentos que integram a Unidade, defendemos a Universidade pública e universal, gratuita, laica e socialmente referenciada. Valorizamos, sobremaneira, o processo de auto avaliação, nesse sentido, destacamos as grandes linhas de ação: i. avaliação permanente das condições de trabalho e de vida dos segmentos da ESS (docentes, discentes, técnicos-administrativos, trabalhadores terceirizados de limpeza e vigilância); ii. Defesa da Universidade Pública; iii. Garantia das políticas de ações afirmativas, fortalecendo medidas que assegurem o pleno acesso e a permanência de estudantes cotistas; iv. Fortalecimento entre as coordenações de graduação, estágio e extensão, por meio da integração entre as diversas comissões acadêmicas, contando com a assessoria ativa das Comissões Permanentes (COAA, CPO, Acessibilidade, TCC, Estágio, Equivalência de CH e Créditos, Revalidação de Diploma, dentre outras). A ESS oferece curso de graduação em dois turnos, cuja formação é alicerçada em diretrizes e princípios democráticos, socialmente referenciados, de acordo com as Diretrizes Curriculares de ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS). Entendemos que a piora nas condições de vida daqueles que “vivem do trabalho” vem impactando na qualidade da formação profissional em SS e, no caso da Universidade Pública, esta piora soma-se à grave crise orçamentária que ocorre há aproximadamente uma década e vem minando as políticas formativas nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido,

insistimos que as potencialidades das práticas pedagógicas na ESS, estarão seriamente comprometidas, caso não tenhamos ampliação do Orçamento Participativo e responsabilização efetiva do Governo Federal para com a manutenção da Universidade Pública; realçamos que esta crise orçamentária que já se alonga por demais, tornará ainda mais grave os indicadores de evasão, retenção, jubilamento, dentre outros. A despeito das dificuldades orçamentárias, de pessoal, de equipamentos, estamos mapeando os dados disponíveis, inclusive no SIGA, sobre o corpo discente. Tal Relatório está em fase de conclusão pela Coordenação de Graduação. O PPGSS também vem intensificando as ações da Comissão de Acompanhamento, Permanência e Avaliação de Políticas de Ações Afirmativas que consiste em uma Comissão Permanente do Programa desde 2018, mais uma vez antecipando o que na UFRJ foi regulado recentemente por meio da Resolução CEPG nº 118 de 30/09/2022 que dispõe sobre a política de ações afirmativas no âmbito da pós-graduação stricto sensu.

ii) Análise das Informações

A ESS tem acompanhado as discussões das metas do Plano Diretor da UFRJ-2030; tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização do acesso à Universidade e às condições de permanência, especialmente em relação à identificação da diversidade socioeconômica e cultural de estudantes. A interface com a sociedade civil (movimentos sociais organizados), especialmente através das ações extensionistas é estimulada no âmbito da Unidade. A busca pela construção de experiências pedagógicas inovadoras (em sintonia com as requisições do tempo presente) exige monitoramento e avaliação sistemática das ações em curso; o estímulo à prática de avaliação conjunta (docentes, discentes e técnico-administrativos) oxigena os debates: ampliando as relações institucionais da ESS com as instâncias da UFRJ, com entidades representativas (ABEPSS, CFESS-CRESS E ENESSO). Na instância da Pós-graduação, destacamos que após a aprovação do procedimento de heteroidentificação realizado pelo Comitê, ingressaram nas seleções para os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGSS 2025, 20 (13 para Mestrado e 07 para Doutorado) estudantes negros e negras, optantes por ações afirmativas no PPGSS, confirmando a necessidade urgente de fortalecimento e ampliação dessas ações e políticas de ingresso e permanência no âmbito da Universidade Pública.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da ESS seguirá criando estratégias para ampliar a qualificação de docentes e técnicos. Nesta direção, a ESS em seu conjunto aprovou em 2025 o licenciamento de uma TAE para Doutorado e cinco docentes para pós-doutorado e Licença Capacitação. Além disso, a ESS tem envidado esforços para promover a capacitação de TAEs no manejo do SEI e outros sistemas eletrônicos (Almoxarifado Virtual, SIGEPE/Notificações, SUAP, ComprasNet, RNP, SIAFI, entre outros) e de outras ferramentas digitais. Retomada dos trabalhos da Comissão Interna de Revisão do Regimento da ESS (ref. Década de 1970), o trabalho dessa Comissão será amplamente discutido nas instâncias da ESS e, submetido à apreciação da Congregação da Unidade, com vistas à aprovação em 2026. Dar continuidade às ações voltadas para o acompanhamento acadêmico no âmbito da Graduação e pós-graduação: situações de evasão, retenção, desperiodização, vagas de estágio, horas de extensão, monografia de conclusão de curso (TCC), ultrapassagem do prazo de integralização do curso; ampliar as estratégias de acolhimento aos discentes em situações de "vulnerabilidade social e adoecimentos físicos e psíquicos" e, sobremaneira, garantir uma formação profissional de qualidade. O cuidado com a qualidade da formação também exigirá a consolidação das atividades de pesquisa e extensão (creditação de ações extensionistas – obrigatoriedade do cumprimento de 300 horas), por meio do estímulo a elaboração de projetos, ampliação do envolvimento de discentes, busca por mais fomento, especialmente bolsas para estudantes. A ESS tem regularmente selecionado alunos/as para atuarem como bolsistas no trabalho cotidiano do LIGESS, participando do Edital de Bolsas para o Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação – PAEALIG, o que também foi feito em 2025 e será realizado em 2026. No PPGSS, projetamos para 2026, garantir o percentual de 40% para reserva de vagas nos editais de seleção para os cursos de mestrado e doutorado do PPGSS, a saber: 30% (negros e negras), 5% (pessoas com deficiência), 5% (pessoas transgêneras e quilombolas).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS, seus colegiados deliberativos e consultivos e, envolvendo os três segmentos (discente, técnico-administrativo e docente) estão trabalhando para o aprimoramento dos sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e transparência nos instrumentos de avaliação. Neste sentido, avaliamos e aprovamos coletivamente um novo formulário de avaliação das disciplinas de Graduação pelos/as discentes. Dessa maneira, ensejar esforços na direção de sistemas avaliativos autorreferenciados à Unidade se coloca como grande tarefa coletiva para 2026, a ser empreendida através de debates pedagógicos e administrativos,

em torno de um sistema auto avaliativo, de forma contínua durante os períodos letivos, nas diferentes instâncias da Unidade. No ano em curso, esta Direção tem insistido no privilégio às atividades presenciais, pois reconhecemos a natureza pública do serviço que prestamos, bem como a responsabilidade para com a sociedade no que se refere à garantia de acesso aos espaços públicos da ESS e a um atendimento presencial e qualificado ao público em geral. Entendemos que, para além da obrigatoriedade para que todas as atividades sejam presenciais, o privilégio do presencial em detrimento do remoto ou mesmo híbrido (?) é fundamental para qualificar a formação profissional, criar condições de ocupação dos espaços, encontros, trocas e interfaces entre as pessoas, o que também contribui para revelar novos fluxos, novas demandas, pontos negativos e novas potencialidades para a melhoria do serviço que prestamos a todo o Corpo Social da ESS e ao público em geral.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A ESS produz saberes e práticas comprometidas com a garantia de acesso a direitos sociais e à cidadania, bem como com a qualidade da educação pública/serviço público, a valorização das políticas sociais públicas e uma formação profissional socialmente referenciada. O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior (laico, gratuito e universal). Da mesma maneira, as diversas ações extensionistas da ESS seguem mantendo diálogo com os movimentos sociais populares, a interlocução com defensores dos direitos humanos e categorias profissionais engajadas nas grandes pautas políticas, sociais e culturais de trabalhadoras e trabalhadores. A função social da Universidade Pública vem sendo reafirmada por meio das ações extensionistas e assessoria dirigidas a populações vulneráveis em contexto adverso de precarização do trabalho e empobrecimento de amplas parcelas da população brasileira. Destacamos os esforços e o engajamento da Unidade nos debates e agendas políticas relevantes para a sociedade frente aos impactos da crise financeira e orçamentária pela qual passa a Universidade Pública (sucateamento das políticas públicas). Certamente tal contexto nebuloso no campo das políticas públicas traz insegurança, angústia e, por vezes, nos mobiliza; todavia, o compromisso da Unidade e sua responsabilidade social para com a construção de uma sociedade democrática e socialmente referenciada, seguem firmes e aspiramos por tempos mais auspiciosos para a Universidade Pública.

ii) Análise das Informações

A análise das informações dirigidas à Responsabilidade Social da Unidade deve estar referenciada às condições objetivas de trabalho no âmbito da totalidade da UFRJ. A UFRJ, considerada a maior universidade pública do país, tem desafios gigantescos a serem ultrapassados. Já é de domínio público que a crise financeira e orçamentária que vem sufocando a UFRJ (Cf. www.pr3.ufrj.br) impacta o pleno desenvolvimento de suas múltiplas e diversificadas atividades e, consequentemente o cumprimento da função social da universidade pública. Grande parte do corpo discente reside em locais distantes do Campus da Praia Vermelha (custo alto de transporte, longo período de deslocamento) e necessita trabalhar; o número insuficiente de bolsas auxílio, o precário serviço de bandejão na Praia Vermelha e a dificuldade de mobilidade urbana no RJ, aumentam os números de evasão/retenção, desperiodização e o prazo máximo de integralização do curso. A ESS conta com apenas 04 trabalhadores terceirizados de limpeza e 02 "banheiristas", para atender aos dois prédios, nos três turnos No início deste ano, a ESS recebeu 02 trabalhadores para o serviço de portaria, mas, esse número é insuficiente, pois há dois prédios, cujo funcionamento é diário das 7:30 às 22:00h. Esperamos aumento no montante do orçamento destinado à UFRJ e à ESS, do contrário, seguir apenas com criatividade e compromisso, não será suficiente para assegurar uma gestão pública de qualidade no âmbito da ESS.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e fortalecer as ações extensionistas, já com sólida presença na ESS, em articulação com a sociedade civil, movimentos sociais e populares; inclusive a reativação das ações do Centro de Cidadania da Praia Vermelha. A ESS tem, atualmente, 45 ações ativas, sendo elas: 01 Programa, 1 Evento, 24 Projetos e 19 Cursos de extensão cadastrados na PR-5. Essas ações privilegiam os espaços periféricos da cidade, menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade. Fortalecer a abordagem histórica e crítica da formação social brasileira, a interdisciplinaridade e atenção a temas transversais (gênero, raça, religião, identidade de gênero, população PDC, indígenas, LGBTQIAPN+, dentre outros) ao Serviço Social; fomentar os debates do Currículo Pleno, em sintonia com as demandas imediatas e potenciais da realidade brasileira. Do conjunto das ações do Programa de Gestão da ESS (2022- 2026), destacamos: a reativação de projetos sobre "acervo documental e memória da ESS" (em andamento) e a revisão do Regimento Interno da ESS (em andamento), as discussões e avanços já conquistados nessas duas frentes seguirão em 2026, pois preservar a memória, o acervo documental são ferramentais indispensáveis

aos processos de avaliação de práticas e a proposição de novas ações, linhas de pesquisa e investigação, construção de estratégias de intervenção social, com ênfase nos estágio supervisionado e na extensão universitária, subsidiando a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas sociais públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social juntamente com o Conselho Departamental, com mais ênfase, a partir do retorno às atividades presenciais, vem buscando aprimorar e consolidar os sistemas avaliativos de maneira a garantir padronização e ampliação da transparência nos processos e ações afetas aquilo que foi projetado no PDI. Trata-se de publicizar as ações, e os resultados das práticas desenvolvidas no âmbito da Unidade, pois, consideramos que a valorização do serviço público pressupõe sistematização das informações, monitoramento e avaliações periódicas, coletivamente produzidas. O aprofundamento da transparência administrativa seguirá fazendo parte da Gestão 2022-2026, estimulando práticas igualmente transparentes e democráticas no âmbito de todos os setores da ESS. Também propomos ensejar esforços redobrados por um debate político-pedagógico em torno do sistema avaliativo, que possa ser feito de forma contínua durante os períodos letivos, envolvendo as diferentes instâncias e atores da Unidade. Vale destacar que minuta de um novo formulário de avaliação discente já foi elaborada por um colegiado departamental e encontra-se em fase de discussão no conjunto da ESS, com posterior apreciação e homologação da Congregação da Unidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece dois cursos orientados pelo Currículo Pleno comum, um diurno, que tem duração de 4 anos, e outro noturno, com duração de 5 anos, havendo o ingresso de 45 estudantes por turno a cada período, totalizando 180 ao ano. A Coordenação de Graduação dispõe de 6 servidores técnicos; a Coordenação de Graduação desenvolve suas atividades articuladas com as Coordenações de Estágio e de Extensão, onde estão lotados 3 e 2 servidores técnicos, respectivamente. A proposta de gestão colaborativa e participativa indica que o trabalho cotidiano das coordenações deve acontecer de maneira articulada, apostando num trabalho orgânico e integrado. Desde a pandemia do Covid-19, houve uma grande evasão em toda a UFRJ. No mais, os estudantes, desde então,

queixam-se recorrentemente das questões como dificuldades financeiras, transporte coletivo, adoecimento de membro da família, didática das aulas e quantidade exigida de trabalhos avaliativos. Ressaltamos que a Coordenação de Graduação, a Direção da ESS e as Comissões de Docentes estão cientes e atentas a essas demandas e questões que atravessam os discentes da ESS. Tanto o atendimento às demandas destes discentes quanto o atendimento das demandas de um crescente número de estudantes PCDs vem sendo desenvolvido um trabalho integrado da Coordenação, da assistente social, das Comissões de Acessibilidade e de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, da Direção da ESS e da Pró-reitoria de Políticas Estudantis, em relação direta com a DIRAC (Diretoria de Acessibilidade).

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve menor desistência dos calouros ingressantes através do SISU. Isso pode ser reflexo de um possível retorno do número de estudantes, anterior ao período pandêmico. Além disso, houve ingresso de estudantes também através de transferência externa, mudança de curso e isenção de concurso, o que demonstra um interesse da sociedade em ingressar no curso de Serviço Social da UFRJ. Vale lembrar que, houve em 2021 a atualização do currículo do nosso curso, incluindo em uma disciplina específica, o debate étnico-racial. Isso, combinado com o ingresso de mais três docentes negros, o que tem requerido um investimento maior em pesquisa e em educação permanente dos docentes para ofertar as novas disciplinas e ementários revisados, bem como transversalizar este debate no conjunto das disciplinas do curso, o evidencia a atenção da ESS às demandas sociais atuais. As Semanas Pedagógicas de 2025.1 e Acadêmica de 2025.2 foram espaços potentes para discutir temas relevantes e de grande apreço dos estudantes, o que ficou evidente na procura dos discentes pelos minicursos ofertados nessas Semanas. Em 2024.2, houve efetivamente a implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO), que segue a estratégia preventiva de orientação e acompanhamento acadêmico. A produção regular de informações via SIGA sobre retenção e evasão pela Secretaria de Graduação, a fim de orientar a intervenção da COAA, CPO e Comissão de TCC, também tem norteado as ações desenvolvidas pela atual Coordenação de Graduação. Além disso, esses dados auxiliam na definição de um projeto de promoção e de prevenção à saúde mental dos/as estudantes, com vista ao fortalecimento da atuação das Comissões Acadêmicas, por meio do investimento em maior sistematização das atividades delas. Vale ressaltar que a lotação de uma assistente social na Coordenação de Graduação tem facilitado e gabaritado o atendimento aos estudantes que necessitam de um acompanhamento mais sistemático. Desde 2024, seguimos com o monitoramento e avaliação dos ajustes

curriculares implantados desde a curricularização da extensão em 2019; a produção regular de informações via SIGA sobre retenção e evasão, a fim de orientar a intervenção da COAA, CPO e Comissão de TCC; além de definir projeto de promoção e prevenção à saúde mental dos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Ao longo de 2025, a Unidade segue consolidando as ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e projetamos para 2026, uma atuação ainda mais efetiva deste Núcleo objetivando subsidiar as discussões dos ajustes curriculares realizados a partir de 2019. A Direção da ESS pretende realizar no primeiro semestre de 2026, uma Reunião Ampliada em torno das ações e propostas para o NDE. A ESS buscará ainda a manutenção/ampliação das estratégias de promoção da acessibilidade, bem como orientar mudanças nas infraestruturas para prover estratégias pedagógicas e comunicacionais na ESS. Temos em perspectiva a elaboração de um projeto de saúde mental para os estudantes com apoio da DIRAC/PR7; O tratamento das listas de alerta de jubilamento extraídas do SIGA, a fim de dar direção à orientação e ao acompanhamento acadêmico da COAA e da CPO. Buscaremos potencializar a atuação de docentes da ESS junto à equipe do Serviço Social do HUCFF/UFRJ para qualificar o ensino (maior campo de estágio da ESS e o trabalho docente na residência multiprofissional), a pesquisa e a extensão. Em relação à Coordenação de Estágio, faremos o monitoramento da supervisão direta do estágio (supervisor acadêmico, supervisor de campo e estagiário); apoio à inserção dos alunos trabalhadores sem estágio; expansão das vagas de estágio em 2025, com especial atenção às vagas de final de semana; realização anual do Fórum de Estágio e fortalecimento da Comissão de Estágio na Escola de Serviço Social. No âmbito da Coordenação de Extensão, seguiremos aperfeiçoando o seu banco de dados para monitorar a realização da respectiva carga horária obrigatória (300 horas), atuando, preventivamente na retenção por este componente curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas reuniões com os/as integrantes portariados/as do Corpo de Professores Orientadores (CPO) e monitoramos o fluxo de trabalho da COAA e da Coordenação de Graduação; manutenção da análise das listas de alerta de jubilamento e de jubilamento para diminuir a evasão e retenção de estudantes por meio do trabalho articulado entre a Graduação e suas Comissões de Trabalho de Conclusão de Curso e COAA. Foi dada a continuidade na realização semestral da Semana Pedagógica/Acadêmica ao

longo de 2025. Foram levantados dados sobre o perfil discente e houve um estreitamento de relações com a representação estudantil, que voltou a participar progressivamente das instâncias coletivas da ESS.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Dando prosseguimento às iniciativas de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas por estudantes, docentes e egressos do PPGSS, bem como de ampliar o quantitativo de produções da nossa comunidade, promovemos a organização e publicação de mais 03 volumes da Coleção José Paulo Netto, enfatizando agora as teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas no âmbito do PPGSS entre os anos de 2021 e 2023. Deste modo, enquanto nos seis volumes anteriores optou-se pela publicação de artigos de docentes e discentes do PPGSS, nos três últimos publicados em 2024 o objetivo foi ampliar as produções dos egressos. Foram, portanto, três novos volumes que serão publicados até o fim de dezembro. A publicação no formato de E-book e está disponível juntamente com os volumes da Coleção José Paulo Netto que lá já estão no site da editora contratada: https://www.editoranavegando.com/

Os novos volumes são: 7. Contribuições sobre Raça e Gênero: reflexões contemporâneas; 8. Políticas Sociais e Serviço Social: debates contemporâneos sobre trabalho e formação profissional; 9. Capitalismo, Crise e Estado: ataques à natureza, aos direitos e ao trabalho. No âmbito das ações voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e da internacionalização do PPGSS, destacamos a liberação para Estágio Pós-Doutoral (vários deles no exterior), totalizando 07 liberações em 2025/1 e 03 liberações em 2025/2. Como parte do Edital PDSE 17/2025 da CAPES, também tivemos uma doutoranda aprovada para Doutorado Sanduíche no Exterior da CAPES.

A participação dos professores desdobra-se nas iniciativas de estreitamento das pesquisas em comum entre tais docentes e dois grupos de pesquisa coordenados por professoras credenciadas do PPGSS. A divulgação da pesquisa de nossos docentes, sobretudo aqueles vinculados ao PPGSS, e discentes expressa na produção intelectual – seja bibliográfica ou técnica, amplia e publiciza o conhecimento produzido, trazendo impactos imediatos através da potencialização do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo e contribuindo com a produção de conhecimento da Área de Serviço Social. Sabemos que a pesquisa, cujos resultados geram impactos de médio e longo prazos, precisa aglutinar mais de um pesquisador e de vários níveis – desde aqueles de grau Sênior até a Iniciação Científica.

ii) Análise das Informações

Como um dos resultados da experiência do PPGSS no âmbito do Programa CAPES Print-UFRJ, foi publicado em 2024 sob o formato eletrônico, o livro Serviço Social e Internacionalização: a experiência do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ no âmbito do Programa CAPES/Print. O referido livro conta com a exposição de docentes do PPGSS que participaram do Programa citado a partir da realização de Missões de Trabalho, bem como na qualidade de professores visitantes no exterior e professores estrangeiros visitantes no país. O livro consiste em um belo e objetivo registro das ações e dos resultados das pesquisas desenvolvidas nas IES estrangeiras. Acesso no endereço eletrônico da editora contratada: 35e7c6_7ab134cbb26c4074bc401f53fa308369.pdf.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2025 iniciou um novo quadriênio no âmbito da pós-graduação (2025-2029) e as principais ações em relação à pesquisa e internacionalização da pós-graduação devem se centrar na continuidade de assinatura de Protocolos de Intenções e Acordos de Cooperação Técnica com as universidades estrangeiras visitadas por meio das Missões e Estágios Seniores realizadas por meio do CAPES/Print/UFRJ. Tal ação será fortalecida através da Coordenação de Relações Internacionais instituída na unidade em 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas para 2025, o PPGSS avançou em termos das ações voltadas às iniciativas de internacionalização, conforme abordado linhas acima. A partir dos pressupostos da Resolução CONSUNI nº 77/2022. Com o encaminhamento de protocolos de intenções à Reitoria, será possível se materializar a construção efetiva de uma política de internacionalização para o PPGSS.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social, por intermédio da Coordenação de Extensão, realizou a gestão da Extensão ao longo do corrente ano, tendo por referência a concepção da Extensão Universitária enquanto atividades acadêmicas indissociáveis do ensino e da pesquisa, contextualizadas em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, primordial a formação dos discentes. A Coordenação de Extensão da Escola de Serviço Social (ESS) é responsável pelo planejamento, acompanhamento e promoção das ações de

extensão, de acordo com as normativas emitidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e em consonância com as deliberações do Colegiado Superior da ESS. Dessa forma, é um setor fundamental ao alcance do corpo discente, docente e técnico- administrativo em relação às atividades de extensão da unidade acadêmica. O trabalho realizado é direcionado por normativas gerais, cabendo destacar: a Constituição Federal/88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Plano Nacional de Educação e a Política Nacional de Extensão Universitária. E, também, é orientado pelas resoluções normativas da PR-5, advindas do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) e, também, do Conselho de Extensão Universitária (CEU), da UFRJ, destaca-se nesse ínterim a Resolução nº 138, de 29 de novembro de 2022 (atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ) e a Resolução nº 254, de 21 de dezembro de 2023 (dispõe sobre diretrizes básicas para a política de Ações Afirmativas da Extensão Universitária da UFRJ). No ano de 2024, o Setor contou com uma equipe composta por duas assistentes sociais, sendo uma coordenadora e vice- coordenadora, além de servidor técnico de apoio e a participação de três discentes estagiárias. Em relação às ações de extensão cadastradas e suas respectivas intervenções sociais, em conformidade com os dados extraídos do SIGA, no corrente ano, destacamos uma ampla diversidade de atividades extensionistas, expressando o quantitativo de 45 ações ativas, sendo elas: 01 Programa, 1 Evento, 24 Projetos e 19 Cursos. Assim, evidenciam-se, no âmbito do diálogo com as políticas sociais e seus atores, as seguintes ações/temáticas: Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde Mental; Saúde com enfoque no trabalho multidisciplinar; Saúde e questões de gênero e sexualidade; Relações étnico-raciais e a Saúde da População Negra; Questão Agrária, Assistência social e inclusão produtiva e ações voltadas para a Prevenção da Violência contra Mulheres; etc. Ressalta-se, assim, que as ações desenvolvidas se orientaram no tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo um dos seus objetivos principais contribuir com as demandas locais / regionais em interlocução com os seus atores. Além disso, tais ações constituíram um processo acadêmico indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor/técnico coordenador e no intercâmbio com a sociedade.

ii) Análise das Informações

A equipe de extensão segue desenvolvendo as ações de atendimento e acompanhamento de discentes quanto às exigências de inserção da CH extensionista no histórico de estudantes, de maneira a assegurar o cumprimento da CH obrigatória de extensão. A equipe realiza, sistematicamente, um vasto conjunto de ações sociais, pedagógicas e administrativas que possibilitaram a efetivação com excelência das atividades extensionistas na ESS. Assim, as principais atividades concretizadas foram: elaboração do Plano

de Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência, com início dos atendimentos; Levantamentos e cruzamentos de dados (entre o SIGA e a planilha disponibilizada pela Secretaria de Graduação) para análise e acompanhamento do cumprimento da Carga horária dos estudantes concluintes, com os respectivos atendimentos dos estudantes; Avaliação/Pareceres das ações de extensão da ESS na Plataforma SIGA, incluindo o atendimento dos professores que apresentaram dúvidas; emissão de declaração aos Coordenadores de Ação, Apresentação sobre princípios, objetivos e Creditação da Extensão nas turmas de Universidade e Sociedade; Participação da comissão organizadora da feira de extensão do CFCH; Realização da II Oficina de Extensão (com a participação de 37 estudantes nos 4 encontros); Monitoramento e respostas diárias ao e-mail institucional, divulgação das vagas de extensão via SIGA, sobretudo voltada para os estudantes trabalhadores; Atualização das Ações de Extensão da ESS no site Escola de Serviço Social, participação de reuniões do Conselho Departamental e do Conselho Diretor da Unidade; Socialização dos Coordenadores de Ações das normativas e orientações gerais sobre a Extensão; Supervisão de Estagiários da Coordenação de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade com as ações propostas para 2025, pretende-se em 2026: a) dar prosseguimento ao atendimento especializado direcionado aos estudantes com deficiência, por meio da aplicação do Plano de Atendimento Educacional Especializado; b) realizar levantamentos de dados e acompanhamento dos alunos concluintes, em cada semestre; c) avaliar as ações de extensão da ESS pelo SIGA, atendimento de estudantes e professores; d) realizar as apresentações sobre a extensão nas Turmas de Universidade e Sociedade; e) realizar Seminário sobre a atuação das assistentes sociais e equipe multidisciplinar nas Coordenações de Extensão das Universidades Públicas do RJ; f) organizar o fluxo das atividades administrativas da Extensão, visando à alocação de servidor para desenvolver as atividades estritamente administrativas em conformidade com os outros setores da unidade; g) intensificar com os canais de comunicação com os estudantes e Coordenadores das ações, para melhorias no cumprimento da carga horária obrigatória de extensão dos discentes; h) fortalecer o trabalho em conjunto com os/as servidores/as da Graduação; Comissões complementares; COAA (Comissão de Orientação Acadêmica) e Comissão de Acessibilidade; I) Realizar em conjunto com o CFCH e demais Coordenações de Extensão, a II Feira de Extensão do CFCH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas e realizadas em 2025, salienta-se: a) Realizou-se reunião com os/as estudantes, com a finalidade de orientação e de responder às questões/dúvidas inseridas no formulário – as atividades foram realizadas com a elaboração de um documento encaminhado aos estudantes por e- mail e no âmbito coletivo, b) realizou-se também a II Oficina de Extensão com os estudantes, tendo por finalidade, fortalecer os canais de comunicação com os/as discentes, possibilitando melhor acolhimento e acompanhamento das demandas para cumprimento das atividades de extensão c) a equipe de extensão incluiu informações no mural físico e ampliou o contato por meio de mensagem no SIGA e por e-mail; e) trabalho em conjunto com os técnicos da Graduação para fornecimento de dados, com finalidade de subsidiar os levantamentos, análises da situação dos estudantes, bem como os atendimentos – os dados e os diálogos foram realizados, f) Acompanhamento dos estudantes concluintes – atividade realizada nos dois semestres de 2024 pela equipe g) Participação na Organização da Feira de Extensão do CFCH – a equipe apoiou integralmente a realização da Feira de Extensão, incluindo as etapas de planejamento, execução das atividades da Feira e elaboração do relatório final. Ressalta-se, que houve participação expressiva das/os Coordenadoras/es de Ação da ESS nas Sessões Temáticas e Encontros da referida Feira. A ESS representou 32,5% das Ações de Extensão participantes das Sessões Temáticas ocorridas na Feira de Extensão, configurando a unidade com maior representação nesse quesito.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Foi realizado novo processo seletivo para os cursos de mestrado e doutorado com a entrada de 39 novos estudantes (24 para Mestrado e 15 Doutorado) em 2025. No mesmo ano, tivemos 21 defesas de tese (Doutorado) e 02 abandonos no curso de Doutorado. Já do Mestrado, tivemos durante 2025, 26 defesas de dissertação, 02 abandonos e 02 desligamentos por conclusão de prazo. Entre mestrado e doutorado são 135 alunos com matrícula ativa em nosso PPGSS. Registra-se também a existência de 04 estudantes com matrícula trancada (02 de Mestrado e 02 de Doutorado).

ii) Análise das Informações

No início de 2024, a coordenação do Programa se envolveu diretamente na inclusão das produções intelectuais (bibliográficas e técnicas) de docentes, discentes e egressos do PPGSS relativas ao ano de 2023.

Foram produtos realizados e lançados na Plataforma Sucupira. Cabe destacar que as medidas voltadas para o registro das produções têm sido aprimoradas e têm demonstrado maior eficiência e agilidade no lançamento destas junto à Plataforma Sucupira. O mesmo se aplica ao monitoramento dos egressos e suas respectivas produções.

Em relação ao relatório CPA anterior (2025), destaca-se que todas as ações previstas se encontram em andamento com resultados parciais bastante alvissareiros, como as ações voltadas à internacionalização e construção de um sistema de autoavaliação. A nota do PPGSS/UFRJ até 2025 era 5. Cabe registrar que durante a conclusão do presente Relatório CPA, tivemos a feliz notícia de que nosso Programa de Pós-Graduação obteve a recomendação de Nota 6 como resultado da Avaliação Quadrienal da CAPES (2021 a 2024).

iii) Ações a Desenvolver

Considerando ter sido o primeiro do quadriênio 2025 a 2028 da Avaliação Quadrienal da CAPES, para o ano de 2026 pretende-se dar continuidade aos esforços anteriores que levaram a melhoria na avaliação do PPGSS. Além disso, para 2026, espera-se o credenciamento de novos/as docentes junto ao Programa e que incentivemos o investimento massivo do corpo docente em pesquisas, publicações, cursos, eventos técnico-científicos e ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as atividades propostas para 2024, considera-se que muitas foram exitosas, e dentre as quais, podemos citar: a) o aprimoramento de processos internos para captação de informações e registro, o que envolve desde a atualização e manutenção de atas das reuniões ordinárias e extraordinárias, quanto às providências para identificação das produções de discentes, docentes e egressos do PPGSS; b) o lançamento dos seis livros da Coleção José Paulo Netto e a ampliação de mais 03 volumes em 2024, convergindo, desta forma, tanto para a divulgação dos resultados das pesquisas de docentes, discentes e egressos, quanto também para a ampliação quantitativa das produções do PPGSS; c) a vinda de dois professores visitantes de IES estrangeiras, como a ida de duas doutorandas para a realização de doutorados sanduíche no exterior, corrobora positivamente para o intercâmbio e estreitamento de relações entre os grupos de pesquisa sediados no nosso PPGSS e em nestas universidades, facilitando a realização de convênios e formalização de

Acordos. Tais iniciativas são absolutamente importantes para a consolidação de política interna de internacionalização; d) as providências para a construção coletiva do sistema de autoavaliação do PPGSS.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Neste item, reiteramos as informações do relatório anterior: em 17 de dezembro de 2019, a Congregação da Unidade aprovou a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC). Concebida na Gestão anterior, a CCC está vinculada de forma horizontal às coordenações de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (Stricto Sensu), visando atender às demandas de equipes de SS do Complexo Hospitalar da UFRJ, no campo das Residências Multiprofissionais em Saúde; e suas competências: "a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos de extensão, capacitação para profissionais de SS e áreas afins; c) articular Grupos de Trabalho interdepartamental para a construção de Projetos/Cursos de Especializações (Lato Sensu, com cadastramento junto à PR-2)". A ESS da UFRJ é reconhecida pelo seu protagonismo e por sua larga tradição em ações extensionistas, cursos de especialização, aperfeiçoamento e capacitações. As históricas parcerias com instituições de saúde, assistência social, jurídicas e organizações não governamentais, mantidas pela Unidade são fundamentais para assegurar a formação profissional em Serviço Social, quer seja pela obrigatoriedade do cumprimento de carga horária obrigatória de estágio e extensão, quer seja pelo compromisso com os movimentos sociais e populares. As interfaces estreitas e longas da ESS para com o Complexo Hospitalar da UFRJ vêm sendo profundamente alteradas, sobretudo a partir da implementação da EBSHER em três unidades hospitalares da UFRJ; as rotinas de trabalho tendo sido impactadas e inclusive o espaço do Serviço Social nessas unidades, em especial no HUCFF, cuja parceria com a ESS já tem mais de 50 anos.

ii) Análise das Informações

A ESS vem se debruçando em análises quantitativas e qualitativas sobre os cursos de especialização, aperfeiçoamento e capacitação desenvolvidos pela Unidade. Reiteramos o trabalho desenvolvido pela então Coordenação de Capacitação Continuada ao longo de 2020 e 2021: organização do lançamento do relatório de pesquisa "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes", mapeamento

das especializações ofertadas na UFRJ e demais Escolas de SS do Rio de Janeiro, realização do Fórum de SS nas Residências Multiprofissionais, construção de parcerias interinstitucionais, dentre outras ações; destacamos também a Criação do Observatório de Conselhos e o curso de Capacitação (para todos os municípios do RJ) para Conselheiros tutelares na área da infância e juventude ocorrido ao longo de 2024 e 2025, sob a coordenação de duas professoras titulares da ESS; estreitamento do diálogo com as instituições do Complexo Hospitalar da UFRJ, em especial, as trocas com as Residências Multiprofissionais em Saúde; a ESS criou uma Comissão Interna (portariada) para assessoria e acompanhamento das Residências Multiprofissionais do Complexo Hospitalar da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Projetamos para 2026: "(re) significar", a partir de monitoramento e avaliação que estamos realizando, o "lugar" da CCC e as potencialidades de novos cursos de especialização no âmbito da Unidade, em sintonia com as demandas externas e, articulando as coordenações de graduação, estágio e extensão. Seguiremos estreitando e fortalecendo os laços com os Programas de Residência Multiprofissional do Complexo Universitário da UFRJ; discutir amplamente no âmbito dos colegiados departamentais e, na instância superior da Unidade, que é a Congregação, os caminhos a serem percorridos no tocante a relevância das capacitações/especializações para o aprimoramento profissional de assistentes sociais e de áreas afins; buscar canais formais para o reconhecimento e cômputo formal da carga horária docente destinada às atividades voltadas para as Residências (disciplinas, tutorias, preceptorias, orientações e assessorias, dentre outras).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Primar pela articulação permanente com as coordenações, tutores preceptores e residentes dos cinco programas; atualizar a cada período letivo informações, dados e contatos dos coordenadores, tutores preceptores e residentes; construir em conjunto com os coordenadores dos programas de residência, tutores, preceptores e residentes o planejamento para as atividades, em cada unidade de saúde, levando em conta a peculiaridade dos 5 programas; dar continuidade à articulação realizada com Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; participar das reuniões ampliadas Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; consultar a cada período letivo os tutores, preceptores e coordenadores, quanto à disciplina ofertada, pela Escola de Serviço Social, aos residentes; realizar o Fórum de Residência semestralmente; fortalecer o

debate sobre a formalização do cômputo da carga horária dos docentes nas instâncias da UFRJ; fomentar, com regularidade, capacitação continuada aos supervisores de campo de estágio e demais assistentes sociais.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é feita através do site da Unidade; e-mails entre as/os servidoras/es com as instâncias institucionais e através do SIGA para comunicação direta com estudantes da graduação e da pós-graduação. A realização do estágio curricular supervisionado é obrigatória para a integralização da graduação em Serviço Social. A equipe da coordenação de estágio (coordenadora, assistentes sociais e técnicos-administrativos) da Unidade planeja, monitora e avalia a realização do estágio, em sintonia com as instâncias colegiadas (graduação, extensão, conselho departamental); há também um Mural de Estágio online, no qual são inseridas as informações pertinentes ao estágio (vagas em campos, seleções de estágio e documentação diversa sobre convênios de estágio, dentre outras); no site da ESS são inseridas informações diversas sobre eventos, seminários, cursos, palestras etc. Este Mural de Estágio é uma ferramenta eletrônica que vem sendo utilizada há bastante tempo, algumas funções estão obsoletas e a Direção da Unidade já solicitou ao técnico do Laboratório de Informática a "modernização e ajustes" do Mural, de maneira a melhor atender às demandas de toda a ESS e instituições parceiras de campos de estágio. Uma ferramenta comunicacional mais informal utilizada vem sendo o perfil no Instagram da Graduação da ESS, que é bastante acessado pelo corpo discente; a alimentação desta rede social vem sendo feita pela coordenação de graduação, juntamente com estudantes bolsistas que integram o projeto PAEALIG. A Escola dispõe de um Canal no Youtube, criado no contexto da pandemia e, que continua sendo utilizado para transmissão de atividades diversas – palestras, rodas de conversas, aulas inaugurais, Semana Acadêmica, seminários, lives, defesas de mestrado e doutorado, cerimônias de colação de grau, dentre outras.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes e muito acessados a partir de 2021, contribuindo para divulgação de informações e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios, destaca-se que as informações sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira mais eficiente quanto ao uso de linguagem mais acadêmica. O monitoramento e avaliação dos canais e ferramentas de comunicação faz parte do cotidiano da Unidade;

quanto ao uso do SIGA, observamos pontos de estrangulamento de suas funções, instabilidades e interrupção do acesso, estas situações foram apontadas no relatório enviado pelo Centro Acadêmico José Paulo Netto da ESS (CASS) como subsídio à elaboração do presente relatório. No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as "sobreposições entre as modalidades remota/presencial/híbrida" trouxeram impactos para o conjunto da ESS, em especial para o corpo discente. Ou seja, as atividades de ensino, pesquisa, extensão vem sendo redefinidas e, para isso, a ESS vem investindo na construção de canais de comunicação com os estudantes (em 2021 a ESS criou plantão virtual de atendimento on line por setor); destacamos que meios digitais de comunicação seguem sendo utilizados, a despeito da insuficiência de equipamentos adequados, sobretudo para o segmento discente. Os diversos tipos de formulários digitais que vêm sendo utilizados, por um lado facilitam o acesso à informação, pois minimizam o custo de mobilidade urbana, considerando que grande contingente de discente reside distante do campus da Praia Vermelha, mas, por outro lado contribuem para o esvaziamento do Campus da Praia Vermelha em geral. Esta é uma realidade que vem se impondo cotidianamente, ou seja, tem sido uma constante o ato de pensar em novas estratégias de ocupação dos espaços da ESS, pois a formação em Serviço Social de nossa Unidade é essencialmente presencial e, nada melhor do que encontros presenciais para estimular a criatividade, as interfaces, o acolhimento, as diferenças e as potencialidades.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção de dinâmicas mais coletivas que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir de diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação no âmbito da ESS, pensando e fortalecendo estratégias de interfaces e diálogos coletivos, especialmente com o corpo discente (graduação e pós-graduação) e seus coletivos, como CASS José Paulo Neto e o Coletivo de Negras e Negros Dona Ivone Lara. Desde o segundo semestre de 2022, a equipe do LIGESS (Laboratório de Informática da ESS) vem trabalhando na modernização e atualização do site da ESS; trata-se de um trabalho minucioso, envolvendo todos os setores da Unidade. A expectativa da Direção da ESS é concluir este trabalho ao final do primeiro semestre de 2026, pois a modernização e atualização do site são fundamentais para atender às demandas do tempo presente, tornando-o mais acessível, atraente e resolutivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os desafios no campo da comunicação são grandes; novas exigências se colocam em termos de equipamentos e ferramentas digitais (computadores, acessórios de mídia digital, rede de Internet, dentre outros) e ainda que a ESS disponha de um Laboratório de Informática (LIGESS), os equipamentos disponíveis ainda são insuficientes para atender a demanda discente. Mas, esforços já vêm sendo realizados buscando ampliar ainda mais o número de máquinas e melhoria das condições de acesso à tecnologia digital; a Direção da ESS, juntamente com o Conselho Diretor, Conselho Departamental e demais instâncias colegiadas estarão empenhadas no aprimoramento dos sistemas de comunicação de forma a dar mais transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade. Reiteramos aqui que diante da insuficiência de recursos destinados à Unidade (Orçamento Participativo), as instalações físicas de ambos os prédios continuam se precarizando; necessidade imediata de modernização/manutenção da rede elétrica, hidráulica, pinturas, telhados, dentre outros.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A experiência dos primeiros anos pós-pandemia, quando tivemos que "ressignificar" práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir da imposição do isolamento físico, evidenciou as muitas dificuldades do nosso corpo discente. Parcela significativa do corpo discente é composta de estudantes-trabalhadores; muitos residem em locais distantes do campus da Praia Vermelha; a política de assistência estudantil ainda é insuficiente, o que significa que cada vez mais a busca por trabalho remunerado se soma às exigências da vida universitária. Os estudantes participam constantemente dos editais das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros órgãos de fomento e incentivo à pesquisa, extensão, monitoria (com bolsa e sem bolsa). Já temos estudos que analisam o perfil de nossas alunas e alunos. Muitos esforços vêm sendo feitos pela coordenação de graduação e de pós-graduação, objetivando leitura e intepretação dos dados disponíveis. Há um longo caminho, que já começou a ser percorrido. Queremos entender melhor a realidade de nossas/os estudantes. Para isso, a atuação integrada das diversas Comissões (COAA, CPO, TCC, Estágio, Acessibilidade, dentre outras) tem sido uma estratégia muito importante, que adotamos diuturnamente. Este trabalho integrado deverá se debruçar, ainda mais, nas situações de: condições de permanência/evasão/retenção; condições de acessibilidade/mobilidade; estratégias didático-pedagógicas

voltadas para a integralização do curso (o fluxograma e a periodização recomendada), orientações didático-pedagógicas voltadas à elaboração da monografia de final de curso (TCC I e II), com atenção especial para estudantes em diferentes situações de vulnerabilidade. Enfim, almejamos, por meio de um trabalho coletivo, dinamizar e socializar as atribuições e objetivos das diversas comissões acadêmicas existentes na ESS. Na Graduação, verifica-se que as políticas de ações afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à Universidade, mas precisam ser fortalecidas e ampliadas para assegurar condições de permanência. Tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação existem comissões acadêmicas que monitoram o desempenho acadêmico do corpo discente, no âmbito do PPGSS há comissões (compostas por docentes e discentes do Programa) que acompanham o rendimento e a concessão das bolsas, seguindo as exigências das agências de fomento (Programa DS/CAPES). Destacamos que as ações de acompanhamento acadêmico precisam ser aperfeiçoadas de maneira a garantir a plena vivência da formação profissional, aperfeiçoando inclusive, a interação com o corpo discente.

ii) Análise das Informações

As análises ora explicitadas recuperam as preocupações já indicadas nos relatórios anteriores e, voltam-se particularmente para as condições de trabalho e de vida do corpo social da Unidade. Há entre o corpo discente demandas que chegam de diferentes frentes, como mobilidade urbana, condições de moradia, de trabalho e renda, saúde mental, alunas/alunos/mães/pais/trabalhadoras/trabalhadores, dentre outras; o período da formação profissional e o ambiente universitário são desafiadores, de descobertas, de limitações e de encontro de possibilidades, especialmente para a juventude. Sensível às múltiplas demandas do corpo discente, destacamos, a necessária atenção pedagógica e a capacidade de escuta e acolhimento por parte de docentes e técnicos da ESS. Além disso, as políticas e estratégias de acompanhamento e orientação acadêmicas devem ser fortalecidas, objetivando uma formação qualificada, socialmente referenciada, diminuindo os números de evasão e retenção escolar. A identificação de pontos de estrangulamento na periodização ideal (tempo mínimo e máximo de integralização do curso) estará no centro de nossas ações, e para isso também buscaremos canais de diálogo e estratégias de enfrentamento junto à Administração Central da UFRJ e ao Governo Federal para favorecer a proteção social e o direito à educação pública de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os canais de comunicação são ferramentas poderosas para assegurar uma formação de qualidade, e referenciada às demandas do tempo presente. Avanços já vêm sendo realizados no âmbito da ESS: Canal Telegram, Instagram, formulários digitais, e o site da ESS (em processo de modernização e atualização), dentre outros. As avaliações periódicas pressupõem monitoramento sistemático, por isso, fortalecer as ferramentas de diálogo com o conjunto da ESS estará no centro de nossas ações, ao longo de 2026. Melhorar a comunicação com estudantes, através de mecanismos mais sólidos e menos "instantâneos" como é característico das mídias sociais; há que se construir uma Política mais eficaz objetivando mitigar os efeitos das múltiplas formas de discriminação e violência que ainda persistem nos cotidianos do país, por meio de ações educativas e propositivas frente às situações de conflito e discriminação que acontecem no ambiente acadêmico. Esta Política deverá privilegiar amplos debates coletivos, envolvendo todos os segmentos da ESS, em seus diferentes espaços colegiados de consulta e deliberação. Destacamos, conforme já sinalizado no relatório anterior, eixos centrais que serão objeto de discussão para construção dessa Política: acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento psicossocial, intervenção formal frente a situações de conflito e elaboração de medidas socioeducativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como temas centrais o racismo, o sexismo, capacitismo e a LGBT+fobia, bem como diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o ambiente universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas nas Diretrizes Curriculares do Projeto Político Pedagógico do Serviço Social e em suas referências éticas e políticas (Código de Ética de 1993), focando nas condições de estudo e de trabalho, buscando assegurar um ambiente acolhedor e respeitoso, visando principalmente diminuir os índices de evasão, retenção e as situações de jubilamento.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da UFRJ é considerada referência na formação em Serviço Social; segunda Escola de SS no Brasil, fundada em 1937. Seu protagonismo teórico, político e pedagógico é reconhecido nos âmbitos da graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social. Vinculada ao CFCH, a Unidade conta, atualmente, com 59 docentes efetivos e 10 professores substitutos. Vale destacar que ao longo do ano em curso, estamos convivendo ainda com alterações cotidianas nas rotinas e fluxos de trabalho ainda decorrentes da obsolescência de equipamentos diversos, espaços físicos degradados, insuficiência de aparelhos de ar-condicionado, problemas de infiltração, banheiros danificados, dentre outras precariedades nas instalações dos Prédios Sede e Anexo da ESS. O corpo docente é distribuído entre os três departamentos (DFUSS, DMT, DPSS), sendo que cada departamento possui uma chefia e vice-chefia; nos colegiados departamentais (instância deliberativa da Escola), acontecem reuniões ordinárias mensais, nas quais são discutidas questões administrativas e burocráticas referidas à vida funcional dos docentes, também nesses colegiados é discutido planejamento acadêmico (disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades de orientações diversas, pesquisas, extensões, dentre outras). A quase totalidade do corpo docente é composta de professores com doutorado e dedicação exclusiva. No segmento técnico- administrativo, a Unidade conta com 25 servidoras/es, distribuídos nos diferentes setores que compõem a ESS. No ano corrente, um técnico obteve direito de aposentadoria por tempo de serviço e, uma servidora assistente social ingressou na Unidade, por meio de concurso público. No final do ano de 2023, a Direção da Unidade deu início às discussões e reuniões sobre o Plano de Gestão e Desenvolvimento (PGD) no âmbito da ESS (Cf. processo PGD-ESS n° 23079.261523/2023-17, de Pré-adesão ao Programa). No início do ano corrente a Direção seguiu enviando ao segmento de técnicos e chefias imediatas, todas as comunicações e informes da PR-4 e orientações gerais sobre o PGD, visando elaboração do Edital PGD-ESS (Cf. portaria n° 7301, de 20-08-2024 – Edital Programa de Gestão e Desempenho n°01/2024/ESS), cuja homologação se deu em Reunião de Congregação. Do segmento docente, a Direção da Unidade, juntamente com a Secretaria do Gabinete e as Chefias de Departamentos assegurou trâmites burocráticos e administrativos para garantir progressão e promoção docente – sendo 28 progressões e promoções entre Adjuntos, Associados e Titulares. A Gestão Atual da ESS considera que a “gestão de pessoas” é um elemento central na “administração pública”. A qualidade e eficiência na prestação dos serviços pressupõem monitoramento, sistematização e avaliações periódicas, coletivamente construídas, objetivando planejar novas ações que assegurem condições adequadas e aprazíveis de trabalho, mesmo em um contexto de precarização das políticas públicas, notadamente, da política de educação de nível superior.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano corrente seguimos “reconhecendo” a dinâmica institucional, de maneira a identificar as rotinas, as atribuições e competências dos diversos setores que compõem a Unidade; há características particulares nas gestões acadêmicas e administrativas; há concepções equivocadas já cristalizadas no senso comum dirigida ao serviço público, como sendo pouco resolutivo e ineficiente. O trabalho de ressignificação da “administração pública” passa, inclusive, pela consolidação de uma cultura de autoavaliação coletiva, que seja propositiva, que contribua para elucidar tensões e obstáculos. Já identificamos que alguns setores da Unidade merecem atenção especial quanto às rotinas institucionais, ou seja, algumas atribuições e competências vêm se extinguindo e, outras vêm passando por reorganizações. Indicador mais expressivo dessa tendência pode ser observada no setor de Protocolo da Unidade, a partir da implementação plena do sistema SEI. Neste sentido, a Direção da Unidade recebeu a visita técnica da Seção de Projetos do Sistema de Arquivos (GR/SIARQ/SPROJ) em 07-08-2024 para análise do acervo documental da Unidade (Setores de Protocolo e Centro de Memória, Documentação e Arquivo); esta seção elaborou relatório descritivo da visita (processo SEI n° 23079.235964/2024-44) no qual propõe assessoria técnica para tratamento e organização do acervo, por meio de Plano de Trabalho a ser executado pela ESS, sob a supervisão da SPROJ, bem como uma avaliação técnica sobre a possível extinção do Setor de Protocolo, o que será avaliado pela Direção em 2025. Os setores de compra/financeiro e o almoxarifado vêm sendo alterados a partir da centralização da gestão financeira no âmbito do CFCH e a criação da Plataforma de compras – o Almoxarifado Virtual; também o Setor de Patrimônio vem enfrentando dificuldades de operacionalização das atividades de cadastro e tombamento em função da insuficiência de pessoal técnico com perfil adequado para executar as tarefas deste Setor. Visando melhoria do quadro de técnicos (atribuições e competências de cada setor), a Direção da ESS vem acompanhando as ações da Pró- Reitoria de Pessoal (PR-4), em especial o preenchimento de formulários próprios do PRODIM (Programa de Dimensionamento de Pessoal), de maneira a dar visibilidade às atividades da ESS e suas reais necessidades de pessoal técnico para todos os setores da Unidade. Quanto ao segmento docente, a ESS realizou, no ano em curso, 04 concursos públicos (Edital n° 54, de 30-01-2024) para o preenchimento de 05 vagas (sendo 3 para o DMT e 02 para o DPSS). Todas as vagas de concursos públicos foram preenchidas. Realizou também um processo de redistribuição docente para o DFUSS (houve a nomeação de um dos aprovados e a segunda colocada aguarda nomeação).

iii) Ações a Desenvolver

Seguir incentivando a participação de servidores em atividades/cursos de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por situações de adoecimento físico e mental; atentar para eventuais setores que apresentem falta de servidores, o que pode acarretar sobrecarga de trabalho, considerando que a Unidade funciona em três turnos ininterruptos. Reiterar os pedidos de alocação de novos servidores na Unidade, considerando vacâncias por aposentadorias não repostas, setores que dispõem de apenas um servidor (como o Departamento de Pessoal e a Administração da Sede, o que dificulta a abertura dos Prédios às 7:30 h e o fechamento às 22:00 h.). Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à Unidade de acordo com as orientações e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Atentar para a implantação mais vigorosa da Política de afastamento para qualificação/capacitação dos servidores técnicos seguindo as Diretrizes a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4). Criar condições para elaboração de um "minicurso de capacitação" interno para subsidiar o uso do SEI entre docentes e técnicos, considerando o ainda incipiente conhecimento das ferramentas do SEI, o que impacto na abertura, tramitação e acompanhamento de processos, especialmente aqueles de interesse do pessoal docente e técnico-administrativo. Apesar das dificuldades técnica e de insuficiência de pessoal, a Direção tem o propósito de dar continuidade às ações do Projeto do Centro de Memória e Documentação, vislumbrando construir subsídios para as comemorações dos 90 anos da ESS, em julho de 2027.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas na valorização de um ambiente de trabalho respeitoso e acolhedor. Criar condições administrativas para acompanhamento pari passu da implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) na ESS, uma vez que se trata de programa inusitado e, certamente impactará nas rotinas, fluxos de trabalho e, inclusive na cultura da gestão pública já cristalizada no âmbito da UFRJ e da ESS. O estímulo à formação de Grupos de Trabalho afetos a temas centrais na Gestão de Pessoal (ambiente e condições de trabalho) fará parte das iniciativas do Conselho Diretor; por meio de práticas transparentes e metodologias dialógicas, enfim, buscaremos fortalecer os vínculos humanos e laborativos nos diferentes setores da Unidade.

8. Organização Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As alterações impostas pelo período de isolamento (março de 2020 a março de 2022) e incorporação do trabalho remoto, ainda tem reflexos no cotidiano da gestão da Unidade em diferentes frentes. Estamos lidando atualmente, com a redefinição dos fluxos nos processos de trabalho, inclusive com relação à reinserção dos servidores nos respectivos setores, pois ao longo do isolamento, todas as atribuições foram adaptadas para a modalidade remota e em situações excepcionais, havia plantões presenciais na ESS. Estamos vivenciando diuturnamente sob a potencialização do uso de diferentes sistemas/plataformas digitais, que já estavam sendo implementados na UFRJ, como SEI, AVADES, PDP, PDI, SUCUPIRA, PGC, dentre outros. Vale destacar que a ESS realizou esforços no sentido de garantir, ainda que minimamente, treinamento e capacitação para o manuseio desses sistemas, mas, especialmente em relação aos sistemas de compras (materiais e serviços), o treinamento viabilizado foi praticamente inexistente. A gestão de pessoas é um dos grandes desafios no âmbito da administração pública. Mirando a Educação Pública, os desafios são potencializados em razão dos sucessivos ataques à Universidade Pública, inclusive com cortes orçamentários, o que provoca insegurança, dificultando e até mesmo impedindo o cumprimento de objetivos e metas. A proposta de Gestão no âmbito da ESS está ancorada no trabalho coletivo-participativo. O conjunto das ações e diretrizes é submetido a discussões e debates nas diferentes instâncias deliberativas e consultivas envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, sob a responsabilidade do Conselho Diretor. A gestão segue, diariamente, enfrentando obstáculos, desafios e, inclusive, impossibilidades, e nesse sentido é mister reiterarmos com entusiasmo (o que nos parece muito bom!) os princípios de nossa Gestão: Defesa da universidade pública, gratuita, laica, com elevado padrão de qualidade e socialmente referenciada; luta pela autonomia universitária, conforme preceitua o artigo 207 da Constituição Federal de 1988; Fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, eixos constitutivos da universidade pública brasileira; Articulação da graduação e da pós-graduação orientada pelo projeto de formação profissional edificado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e pelas recomendações políticas e acadêmicas da Associação; Defesa da participação política e autônoma dos diversos segmentos, do pluralismo, dos direitos humanos, da diversidade, da acessibilidade, da transparência e da comunicação democrática; Luta para o acesso às ações inclusivas e para as medidas de promoção e prevenção à saúde das/os estudantes a fim de reduzir a retenção e a evasão escolares.

ii) Análise das Informações

Ao longo desse ano, acompanhamos cuidadosamente as rotinas de trabalho no âmbito da Unidade. Já identificamos alguns pontos de estrangulamento no âmbito da organização dos fluxos e processos de trabalho. Estamos realizando mapeamento mais detalhado, de maneira a detalhar objetivos e metas para 2026; por agora, podemos destacar: aprimorar os fluxos de trabalho, estimulando os processos de autoavaliação e monitoramento das ações, objetivos e metas, sempre estimulando a participação e o envolvimento de todo o Corpo Social da Escola de Serviço Social.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular, entre técnicos e docentes, a participação em cursos de capacitação/treinamento voltados para os diferentes sistemas, especialmente, o SEI; para isso, envidaremos esforços junto às instâncias competentes da Administração Central e Decania, a oferta desses cursos e treinamentos. Estimular a comunicação entre os diferentes setores da Unidade, privilegiando a adoção de uma visão de totalidade das ações, por um planejamento integrado, envolvendo os três segmentos (discentes, docentes e técnicos). Propor no início do período letivo de 2026 (considerando que a atual Gestão findará em julho de 2026), um espaço para publicização dos insumos deste Relatório e, fomentar a criação de Grupos de Trabalho para subsidiar o Planejamento Anual com relatórios específicos por setores, visando o monitoramento e avaliação para o alcance das metas estabelecidas. Envidar esforços junto à Administração Central no sentido de viabilizar aumento no montante do Orçamento Participativo da Unidade, considerando seu tamanho, cursos ofertados, horário de funcionamento e sua relevância e protagonismo histórico na formação de assistentes sociais brasileiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação aconteceu pari passu ao aparecimento de situações pontuais e episódios cotidianos, decorrentes do aprofundamento da grave crise orçamentária por que passa a UFRJ. Seguimos resistindo na condição de gestores públicos comprometidos com a qualidade do serviço que prestamos à sociedade brasileira. Avançamos em pontos estratégicos, sobretudo aqueles dirigidos a reafirmação da Universidade Pública e de sua relevante função social. As situações de “varejo”, o dia-a-dia de “pequenos reparos”, “ajustes e remendos” em problemas de infraestrutura (há processos tramitando

dirigidos à reforma e modernização das instalações elétrica, conserto de caixa d'água, telhado/forro, dentre outras necessidades urgentes de reparo e manutenção), que já se arrastam por vários anos, por vezes nos paralisam e nos tornam reticentes e desanimados frente às possibilidades de futuro, mas, esta Escola acredita na potência da luta coletiva e na força que emerge da resistência coletiva e, seguiremos propondo ações, monitorando práticas, avaliando experiências, exaltando êxitos e acertando equívocos e imperfeições e, mais do que nunca, em uníssono, vamos seguir defendendo a universidade pública e uma formação profissional socialmente referenciada.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já sinalizado, este Relatório se baseia em análises anteriores, quando se depara com três grandes desafios: retorno às atividades presenciais em março de 2022, mudança na Gestão da Unidade em julho de 2022 e os sucessivos cortes orçamentários do Governo Federal impostos às Universidades Públicas. Ao falar de sustentabilidade financeira cabe destacar que a Unidade recebe verba do Orçamento Participativo e verba PROAP; a ESS não possui mais autonomia financeira, ficando sob a responsabilidade da Decania do CFCH. A adoção de novos sistemas de compras tem dificultado o fluxo dos processos, pois como indicado no relatório anterior, ainda carece de treinamento e capacitação para manuseio dessas ferramentas. Reiteramos que a Unidade não realiza nenhum tipo de cobrança e/ou taxa de qualquer natureza nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação; dessa maneira, se mantém, exclusivamente, com os recursos públicos.

ii) Análise das Informações

Para o ano em curso os orçamentos da ESS foram: R$ 88.017,66 e R$ 255.846,24 referentes ao Orçamento Participativo e PROAP, respectivamente. Destacamos que nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes orçamentários no Ministério da Educação, com impactos severos nas atividades das Universidades, em geral, e inclusive na UFRJ e na ESS. Com a aprovação da PEC 95 em 2017, essa contenção do investimento já vem se evidenciando, inviabilizando o cotidiano de ações mais imediatas. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública brasileira terá dificuldade para: manter sua excelência no ensino, pesquisa e extensão; garantir as políticas de permanência já implementadas e inviabilizar a construção de novos projetos voltados às demandas do corpo discente, inclusive no campo da saúde mental e estratégias de "acolhimento".

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar as ações de treinamento e capacitação de servidores para o manuseio das novas ferramentas tecnológicas para os processos de compras e contratação de serviços. Apoiar as ações voltadas para a retomada do crescimento do orçamento da universidade. Criar canais de diálogo com a Administração Central da UFRJ, objetivando ampliar o orçamento da Unidade, considerando seu tamanho, seu horário de funcionamento – em três turnos ininterruptos, e sua relevância para a formação profissional em Serviço Social e contribuição para áreas afins. Os esforços voltar-se-ão inclusive para a verba de custeio e manutenção predial e de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando o "passivo" referente às possibilidades concretas de utilização dos recursos, sinalizado em relatórios anteriores; envidaremos esforços no sentido de buscarmos viabilizar os processos de compras e serviços da melhor maneira possível. Lembrando que estes processos (o que adquirir e para quais setores prioritários) são discutidos com os diversos setores da Unidade, por meio das chefias imediatas, instâncias consultivas e deliberativas da Escola.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ possui cerca de aproximadamente 1.915,55 metros quadrados de área construída no Campus da Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio Sede possui 1.416,80 metros quadrados e abriga: os setores administrativos da Graduação, Pós-graduação, estágio, extensão e da administração geral da Unidade, incluindo, Departamento de Pessoal, Almoxarifado/patrimônio/compras; possuí duas salas de aula, Laboratório de Informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes de docentes, copa, e quatro banheiros (sendo 1 adaptado para pessoas PCD e outro sem identificação de gênero). O prédio Anexo, com aproximadamente 498,75 metros quadrados, possui oito salas de aula, dois banheiros, copa para estudantes, sala do Centro Acadêmico José Paulo Netto (CASS). Ambos os prédios possuem elevadores, para assegurar condições de acessibilidade. A biblioteca disponível é a geral do CFCH, localizada no Campus da Praia Vermelha. A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de desgaste, indicando a necessidade de reformas e modernização (especialmente a parte elétrica

(não são raras as situações que acontecem curtos-circuitos, queima de lâmpadas decorrentes da sobrecarga na tensão elétrica, inclusive provocada pelo uso contínuo de aparelhos de ar-condicionado), forros, telhados, infiltrações e reformas nos banheiros). Porém, com os parcos recursos orçamentários recebidos pela Unidade, tem sido muito difícil realizar qualquer tipo de obra e restauração, inclusive manutenção. Os pequenos reparos indispensáveis ao funcionamento dos prédios, em geral, são feitos com o apoio da Decania do CFCH e da Subprefeitura Universitária da Praia Vermelha. Apesar do orçamento restrito e dos sucessivos cortes orçamentários dirigidos às universidades públicas pelo governo federal, os espaços físicos da Unidade vêm sendo adaptados para favorecer a acessibilidade, rampas de acesso e elevadores para PCD. Os espaços físicos destinados aos docentes (para orientações diversas, atividades de pesquisa e extensão, reuniões, dentre outros) são insuficientes para o quantitativo de professores; mesmo para as atividades administrativas, os espaços físicos são insuficientes; o mobiliário (mesas, cadeiras, cadeiras universitária, estantes e armários etc.) está danificado e desgastado pela ação do tempo de uso. A Unidade dispõe de um Laboratório de Informática, localizado no segundo andar do Prédio Sede, equipado com aproximadamente 18 computadores (já obsoletos e desgastados), acesso à Internet e impressoras. O Laboratório é bastante demandado por discentes da ESS e, inclusive por estudantes de outras unidades da Praia Vermelha. O uso estendido do Laboratório em três turnos é preocupante, pois a Unidade não dispõe de técnicos e vigilantes em número suficiente para suprir as necessidades de segurança das pessoas e do patrimônio público.

ii) Análise das Informações

Já é de amplo conhecimento a crise orçamentária por que passa a UFRJ. As informações veiculadas pela Administração Central seguem reiterando a insuficiência de recursos frente ao passivo acumulado de anos de desinvestimento, especialmente com relação às rubricas de reparos, manutenção, consertos, etc. A gestão administrativa, por si só, já coloca grandes desafios, que se ampliam e agudizam quando há sucessivos cortes de despesas, redução ou mesmo ausência de repasse de orçamento para serviços de terceiros, como: pintura, instalações/reparos elétricos e hidráulicos, reparo de caixa d'água, manutenção de aparelhos de ar-condicionado, limpeza de calhas, conserto de telhado-forro, dentre outros. Vale recuperar aqui o que já foi sinalizado no relatório anterior: a caixa d'água do Prédio Sede necessita de reforma urgente nas suas instalações. Insistimos que as instalações físicas de ambos os prédios da ESS necessitam de obras de reparo e manutenção (pintura externa e interna; instalações elétricas e hidráulicas, mobiliário em geral,

especialmente, carteiras estudantis, e mobiliário adequado para PCD, fechaduras internas e externas – desgastadas e/ou “quebradas”, dentre outros).

iii) Ações a Desenvolver

Estamos convivendo com recursos reduzidos, mas, estamos buscando a realização de vistorias (junto ao ETU) nas instalações elétricas e hidráulicas, bem como no conjunto das duas edificações (rachaduras, infiltrações, mofo, dentre outros), os desgastes são visíveis e vão para além a aparência estética das paredes. Nesse sentido, envidaremos esforços dirigidos à ampliação da parcela orçamentária referente à rubrica de custeio. Também recebemos o engenheiro responsável pela elaboração de Projeto de “incêndio e situações de pânico”, cujo relatório produzido resultou no mapeamento de ambos os Prédios da ESS quanto às condições de segurança contra incêndio e pânico; a ESS obteve a certificação do Corpo de Bombeiros do município do Rio de Janeiro, resta a Unidade aguardar providências da Administração Central para a adequação dos espaços da ESS quanto à prevenção de incêndio, visando a segurança das pessoas e do patrimônio público da nossa Unidade. Proporemos ao conjunto da Unidade a criação de Grupos de Trabalho para retomar a ocupação dos espaços de salas de pesquisa de docentes, de maneira a incorporar o ingresso de novos docentes, dentre outros GTs (sobre temas e ações relevantes para ESS) a partir de discussões ampliadas com o conjunto da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O “acompanhamento de Propostas de Ação” deverá ocorrer por meio do envolvimento dos setores específicos de cada conjunto de ações; porém, destacamos que o planejamento de nossas ações, está invariavelmente, associado ao montante de recursos que a Unidade efetivamente receberá para 2025. Prever e planejar ações é sempre um desafio no âmbito da gestão pública, e como a nossa Unidade necessita de obras de restauro, manutenção dos dois prédios e dos equipamentos, o elenco das prioridades será pactuado com o conjunto da ESS, vinculado, por certo, ao orçamento disponível.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Para uma Universidade do porte e relevância como é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, todos os esforços devem ser envidados no sentido de contribuirmos para a construção de um mundo melhor –

mais justo, inclusivo, democrático e, sobretudo, sustentável. Falar dos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável, nos termos colocados nos 17 princípios de ODS/ONU-2030, para o Brasil, significa, necessariamente, realçar a importância e a potência de práticas educativas socialmente referenciadas. Assim sendo, pensamos que o protagonismo da UFRJ em geral, e a nossa Unidade, em particular, pode ser alimentado por meio de estratégias e ações dirigidas à coleta seletiva de lixo, descarte "responsável" de equipamentos elétricos, eletrônicos e material de expediente; ações simples que podem fazer diferença no quesito da sustentabilidade, garantindo condições para uma vida melhor e, portanto, dirigida por princípios e práticas referidas ao desenvolvimento ambientalmente sustentável; pensamos também, que por meio de ações de coleta seletiva podemos elaborar projetos extensionistas, envolvendo a sociedade civil, movimentos populares, criando interfaces com cooperativas populares, como por exemplo, catadores de papel, de alumínio, dentre outros. Além de contribuirmos para a preservação do meio ambiente, por meio de experiências de reciclagem (que geram renda e autonomia para segmentos pauperizados da sociedade), a realização de projetos de extensão voltados para um "desenvolvimento sustentável", contribui para a formação de nossos discentes, inclusive, assegurando o cômputo das horas de extensão em seus históricos escolares (a acreditação de 300 horas de extensão no curso de graduação em Serviço Social é exigência para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social).

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas.

A primeira política de cotas da UFRJ só foi aprovada em 2010. Até 2011, a UFRJ optou por adotar exclusivamente cotas para alunos de escola pública e baixa renda. Com a lei nº12. 711, a UFRJ (res. nº18/2012 e nº 21/2012) implementou, a cota para pretos, pardos e indígenas. Agosto de 2022 marca os dez anos da Lei de Cotas: 50% das vagas nas instituições federais de ensino médio e superior destinam-se a estudantes que cursaram o segmento anterior (ensino médio ou fundamental) em escola pública; metade é reservada para famílias com renda per capita de até 1,5 salários-mínimos. Em 2017, a partir da articulação de mulheres negras, estudantes da graduação e da pós-graduação foi criado o Coletivo de Negras e Negros do Serviço Social da UFRJ - Dona Ivone Lara, voltado para ações de enfrentamento ao racismo no âmbito da ESS, tratando de temas como: genocídio da população negra promovido pelo Estado em favelas e periferias, sofrimento psíquico dos jovens e adultos negros, incorporação do debate étnico-racial nos currículos. A entrada da população negra e indígena (entre discentes) na UFRJ e inclusive na ESS tem impulsionado debates sobre a alteração disciplinas do currículo da graduação para inserção do debate crítico sobre as

relações raciais no Brasil, por pressão do Movimento Negro, sendo o CNNSS Dona Ivone Lara, que representa estudantes da ESS, um dos responsáveis pelo início desse processo. Em 10 de janeiro de 2022, a Congregação da ESS aprovou por unanimidade a alteração de quatro disciplinas da grade curricular, visando inserir o debate étnico-racial na formação profissional. A ESS tem apoiado o preparatório para mestrado em Serviço Social Bete Leandro, criado em 2019 pelo CNNSS Dona Ivone Lara, na luta antirracista, que conta com a participação de professores da ESS; voltado para pessoas negras que tem por objetivo ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFRJ e demais instituições, tendo contribuído, sistematicamente, para o ingresso estudantes negros nos cursos de pós-graduação da ESS e do NEEPDH. No concurso Edital UFRJ 953/2019, o DFUSS assegurou uma vaga à cota racial, e o ingresso de três docentes autodeclarados negros; no Edital 54/2024, concursos docentes em andamento, o DPSS reservou uma cota para PCD. No âmbito do PPGSS, para 2025 houve: 40% para reserva de vagas nos editais para Mestrado e Doutorado, assim distribuído: 30% (negros/negras), 5% (PCD) e 5% (transgêneras e quilombolas). A equidade racial entre o Corpo Social de professores/as e técnicos administrativos/as negros/as na ESS/UFRJ ainda é um desafio que já estamos enfrentando, embora nos últimos anos, haja um crescente de professores/as e técnicos/as não brancos/as.

Unidade respondente: Faculdade de Educação (FE)	Centro/Campus: Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)/ Campus Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação tem sede no campus da Praia Vermelha e desenvolve suas ações em outros campi, a partir da atuação na formação pedagógica de 27 licenciaturas na UFRJ, com oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas, supervisão dos estágios supervisionados, atividades de pesquisa e extensão, além de orientação de trabalhos de conclusão de curso. O seu quadro docente se organiza nos Departamentos de Administração Educacional (EDA), de Didática (EDD) e de Fundamentos da Educação (EDF). O quadro técnico-administrativo atua nos Departamentos e em setores da área pedagógica e de gestão. Além da atuação em todas as licenciaturas da UFRJ que estão na cidade do Rio de Janeiro, a FE atua também na Pós Lato Sensu, através do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica (CESPEB), com 10 cursos distintos, e nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (PPGE – Mestrado e Doutorado). Ao longo de 2025 continuamos com as atividades da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI), vinculando-a diretamente ao Gabinete da Direção, em articulação com a Coordenaçãode Pedagogia. Ainda em 2025 foi institucionalizado o Programa de Pós-Graduação em Docência na Educação Básica (PPGDEB), para o qual foi atribuído um espaço físico próprio, o que demandou uma reorganização dos espaços internos. A FE tem ainda sob sua responsabilidade o curso de Licenciatura em Pedagogia, que desenvolve suas ações em três turnos (manhã/tarde/noite). No trabalho com a gestão, buscamos envolver os três segmentos (docentes, técnicos e estudantes), tanto através da organização de comissões, como na ocupação dos espaços de representação. Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são instâncias de discussão e de avaliação das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. A FE/UFRJ tem como ponto de pauta regular nas reuniões da Congregação a apresentação detalhada do funcionamento de cada setor administrativo e/ou acadêmico, incluindo o orçamento executado pela unidade. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito dos espaços de discussão da unidade, quanto na Congregação ou mesmo através de comissões e em assembleias *ad-hoc* para revisão de aspectos específicos, como se deu por diversas vezes ao longo de 2025 – com a comunidade interna e junto às unidades nas quais também atuamos –, com relação ao Projeto Político Pedagógico de Formação da FE,

após a homologação da Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de janeiro de 2024[7].Cabe destacar que em 2025, continuamos a atuar com o Programa de Gestão de Desempenho (PGD) que foi implantando em fevereiro de 2024, realizando ajustes para atender às solicitações dos diversos setores, criando protocolos específicos para publicização e monitoramento do seu funcionamento. O grande desafio da Faculdade de Educação continua sendo a garantia de seu espaço físico. Desde o ano de 2015, ocupamos instalações provisórias, que restringe nossa atuação. A obra de reforma iniciada em dezembro de 2023, durou todo o ano de 2024. Mas em junho de 2025, tivemos a interdição da empresa licitada, dada a sua péssima atuação na unidade, sem a continuação das obras pela sua substituta até o momento deste relatório. Dado que essas ações não são de ingerência da nossa unidade, continuamos tentando preservar os poucos espaços que temos, cuidando da integridade física das pessoas que os habitam.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Educação da UFRJ segue sendo referência nacional na formação de professores e pesquisas em Educação, destacando-se não só pela atuação nas licenciaturas, como também na Pós-Graduação Stricto Sensu e na Pós- Graduação Lato- Sensu, onde apresenta seu diferencial ao oferecer 10 cursos distintos, totalmente gratuitos, que têm suas vagas destinadas prioritariamente destinadas a professores/as que atuam no Ensino Fundamental e Médio, visando o fortalecimento da Educação Básica.

Internamente, a discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica possibilitou que estreitássemos os laços com distintas unidades acadêmicas, o que pode qualificar as reformas curriculares das diferentes licenciaturas e o programa de formação da FE.

Acreditamos que o término das obras na Ala Oeste do Palácio Universitário poderá trazer maior qualidade e ampliação de nossas ações. Contudo, após dois anos de obras, neste momento paralisadas, ainda não temos nenhuma entrega das sete etapas previstas no projeto de reforma. Isso faz com que a garantia de um espaço físico digno para o desenvolvimento de nosso trabalho, continue sendo nossa prioridade.

iii) Ações a Desenvolver

[7] Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

No âmbito da gestão, pretendemos avançar na discussão e elaboração de outras ações do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), uma vez já aprovado o nosso Projeto Político Pedagógico de Formação da FE e implantando o Programa de Gestão de Desempenho. Iniciaremos as discussões e mobilizações pertinentes, com a instalação de uma comissão especial com representação de todos os segmentos da nossa unidade. A elaboração e aprovação do PDU facilitará a retomada da discussão e aprovação da Reformulação do Regimento da FE.

Sobre a inclusão, ampliaremos das ações de efetivação de uma educação inclusiva para todos/as, com foco nos/as estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado. Para isso, além de das continuidade às ações da CPAI, teremos cinco bolsas para a reimplementação do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico, que oferece um espaço de aprendizagens específicos para a inclusão, na universidade.

Para o ano de 2026, a reformulação do currículo do Curso de Pedagogia é uma das questões centrais no planejamento das atividades da Faculdade de Educação. O desenho curricular construído ao longo dos anos anteriores será objeto de discussão, avaliação e reformulação, em diálogo com a Resolução CNE/CP nº 04/2024. Apesar de termos pensado essa ação para o ano de 2025, os debates e decisões em torno da Resolução CNE/CP nº 1 e do novo Projeto Político Pedagógico de Formação da FE, tomaram centralidade e, com base nesses debates e decisões, em 2026 retomaremos a reforma do currículo do curso de Pedagogia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já foi descrito anteriormente, a instituição da Resolução CNE/CP nº 1 e do novo Projeto Político Pedagógico de Formação da FE, permitiu que avançássemos no aprimoramento da relação da Coordenação das Licenciaturas com as unidades parceiras em 4 centros diferentes (CCS, CLA, CCMN e CFCH) e com o Complexo de Formação de Professores, com quem temos diversas ações em parceria para serem desenvolvidas em 2026, como o I Simpósio de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino (SESPE-UFRJ), a ser realizado de 3 a 5 de março de 2026. Vale a pena destacar que, ao longo das discussões sobre o novo Projeto Político-Pedagógico da Formação da FE, docentes da nossa unidade de diferentes áreas que atuam nos Núcleos Docentes Estruturantes nas diversas unidades parceiras, foram sendo mobilizados para enfatizar o seu compromisso nesses núcleos frente aos processos de reforma curricular decorrentes da nova resolução. Nesse sentido, além do SESPE e outras iniciativas do tipo, temos os nossos professores envolvidos nesses processos de articulação com a proposta de formação docente da UFRJ, da qual participamos ativamente e com liderança.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo das últimas duas décadas, a Faculdade de Educação tem mantido estreita relação com a Educação Básica, seja através das ações de Estágio Supervisionado, das atividades de pesquisa, extensão e, principalmente, por via do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica, que promove a formação continuada dos profissionais da educação.

A estreita relação que procuramos manter com a Educação Básica está relacionada com o perfil de profissional que buscamos formar. Profissional que não só esteja apto a desenvolver práticas pedagógicas qualificadas junto às escolas públicas, na ação docente e na gestão, como comprometidas com a justiça social. Isso implica a responsabilidade de construir um processo formativo sólido, que envolva a problematização dos paradigmas que orientam as ações educativas contemporâneas e as concepções que a orientam, na perspectiva de uma abordagem crítica da educação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, consolidamos a discussão interna sobre a reformulação do Projeto Político Pedagógico de Formação Docente da Faculdade de Educação, que irá nortear o trabalho que desenvolvemos com as 27 licenciaturas da UFRJ. Foram organizadas reuniões gerais com toda a unidade, reunião específica com os representantes da Faculdade de Educação nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e, posteriormente, com os centros e unidades parceiras, culminando na aprovação em reunião da Colenda Congregação. A partir disso, iniciaremos as discussões para elaboração do PDU e retomaremos a reformulação do regimento de nossa unidade (já em curso), o que pode representar um importante passo para a melhor estruturação do nosso trabalho interno e com as demais unidades e centros.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2026, temos importantes passos a dar para o desenvolvimento de nossa unidade, que serão significativos para a construção do nosso Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Como citado anteriormente, buscaremos:

a) Reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia;

b) Instalar a comissão representativa que coordenará o desenvolvimento das ações destinadas à elaboração do PDU, assim como a sua aprovação na Congregação;
c) finalizar a reformulação do Regimento, o que envolverá consulta pública, avaliação e aprovação na Colenda Congregação;
d) aprimorar o Programa de Gestão de Desempenho, consolidando a atuação da Comissão de Acompanhamento, que monitora e avalia a implementação do programa, de modo a garantir os direitos dos servidores e o funcionamento de nossa unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações apontadas para o ano de 2026, estava a reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia, que como dito anteriormente, ficou submetida à discussão da revogação da Resolução CNE/CP nº 02/2019 e a instituição da Resolução CNE/CP nº 04/2024. Nesse sentido, as discussões da unidade tiveram como base a propostas de diretrizes para formação apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação e como elas dialogavam ou não com nosso projeto político de formação docente. O que possibilitou que avançássemos em outra ação apontada para o ano de 2024, que era aprimorar o diálogo com as licenciaturas da UFRJ com as quais temos responsabilidade com a formação pedagógica. Nesse sentido, a participação ativa da FE nos NDEs das licenciaturas também foi de extrema importância. Estamos presentes em todos os NDEs existentes nas licenciaturas. Conseguimos ainda avançar na relação com o Complexo de Formação de Professores, não só através da presença de representantes da FE, no CFP, como na construção do Seminário das Licenciaturas e, em 2026, no I SESPE, quando a FE esteve e estará presente em todas as mesas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações da Faculdade de Educação ao longo dos seus 56 anos de existência vêm sendo pautadas pelo compromisso com a construção de uma sociedade com maior justiça social. Nesse sentido, seus processos formativos, sejam eles na dimensão do ensino, da pesquisa ou da extensão, visam propiciar espaços de reflexão e elaboração de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas, sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino.

Além disso, as ações de extensão desenvolvidas se destacam pela busca de construção da Interação Dialógica com os demais setores da sociedade, visando valorizar os conhecimentos construídos em outros espaços/tempos que não a escola e a incorporação de distintos sujeitos, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, promovendo assim maior aproximação da acadêmica com a população. São dezenas de ações extensionistas em forma de programas, projetos, cursos e eventos, que colocam a universidade em diálogo com instituições públicas, movimentos sociais, Grupos Comunitários, Organizações Não-Governamentais, e convidam a materializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito interno, buscamos materializar nosso compromisso com a inclusão em Educação através das ações da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI) com o atendimento às pessoas com deficiência da Faculdade de Educação. Atuamos ainda com os Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) que vêm se constituindo como importantes ações no que diz respeito ao carácter inclusivo e auxiliador na diminuição da evasão, possibilitando assim maior democratização aos espaços da educação superior.

ii) Análise das Informações

Nesse ano de 2025, continuamos desenvolvendo uma série de atividades voltadas para as escolas públicas, visando maior aproximação com a educação básica e seus sujeitos. Essas atividades foram construídas não só pela comunidade interna, como também pela comunidade externa, em parcerias com instituições públicas e entidades dos movimentos sociais. As ações se materializaram a partir de atividades extensionistas, atividades de estágio e de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

No plano de trabalho de 2025 estão incluídas as seguintes ações relacionadas: realização de um Seminário Interseccional com a temática da Inclusão em Educação em suas múltiplas dimensões; Ampliação da divulgação das ações desenvolvidas pela Faculdade de Educação, de modo a promover maior interlocução com os demais setores da sociedade; articular parceria com as redes de ensino para realização de cursos e ações de pesquisa e extensão, junto às secretarias municipais e estaduais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025, conseguimos avançar na interlocução com diferentes setores da sociedade, com a divulgação das ações desenvolvida e a articula na construção de ações como visto anteriormente. Contudo, ainda não consolidamos a organização da Agenda Cultural e Científica única da FE. Como já foi apontado,

enfrentamos diversas dificuldades com a organização do novo site que nos impossibilitaram de criar a agenda de forma virtual, o que continua sendo uma ação prevista para o ano de 2026.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Pedagogia apresenta a oferta total de 150 vagas anuais: 100 no primeiro semestre, distribuídas em duas turmas de 50 alunos - turnos matutino e vespertino-; e 50 no segundo semestre, destinadas ao noturno. Atualmente, o curso comporta um corpo discente de 854 estudantes. Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) e com a Resolução n. 01/2006, a formação do pedagogo é direcionada ao exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas de nível médio (Normal/Magistério) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, abrange a gestão de processos educacionais e a atuação em espaços não escolares que demandem conhecimentos pedagógicos. A estrutura curricular organiza-se em três núcleos fundamentais: I. Núcleo de Estudos Básicos; II. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e III. Núcleo de Estudos Integradores. Tal organização visa consolidar uma sólida formação teórico-científica, integrada aos saberes e práticas do cotidiano docente sob uma perspectiva investigativa, colaborativa e propositiva. O currículo fomenta, ainda, a participação em pesquisa, extensão, monitoria e programas como o PIBID, além de representação estudantil e atividades complementares de natureza científica, política e cultural. O objetivo precípuo é a formação articulada do pedagogo nas dimensões docente, gestora e pesquisadora. A Faculdade de Educação (FE) exerce, ainda, papel central na formação pedagógica de outros 26 cursos de licenciatura da instituição, onde busca o aprimoramento contínuo do diálogo institucional. Recentemente, iniciou-se um diagnóstico acerca das demandas dessas unidades, correlacionando a oferta de vagas com a ocupação efetiva nos últimos semestres, visando otimizar a distribuição de turmas e do corpo docente para os períodos subsequentes.

ii) Análise das Informações

Em 2025, consolidamos a equipe da COAA com 10 membros. Implementamos diretrizes para as defesas de monografia e criamos uma comissão que iniciará em 2026, para atuar nas demandas de elaboração e orientação, visando reduzir a retenção de estudantes. A acolhida aos calouros foi fortalecida

pelo apoio do Centro Acadêmico, desde a etapa de inscrição em disciplinas. Destacamos ainda o fortalecimento dos Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) e o acompanhamento integral do ENADE (Avaliações Teórica e Prática), com reuniões informativas realizadas nos três turnos. A gestão também priorizou o diálogo e a integração institucional através da Representação Estudantil, com Reuniões com novos membros do Centro Acadêmico e recepção de representantes em órgãos de representação e instâncias deliberativas dos departamentos. Sobre o fluxo de Graduação, consolidamos a parceria estratégica com as coordenações de Estágio e de Pedagogia com o cruzamento de dados, focando no aumento do índice de conclusão de curso. Atendemos estudantes, a partir protocolo de afastamento por motivo religioso. Foi realizado também, o Seminário de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, organizado pela comissão da Coordenação de Estágios, cujos debates subsidiaram as discussões do NDE sobre a reforma curricular. O Campus da Praia Vermelha sediou o II Seminário Nacional de Pedagogia, articulado à Semana da Pedagogia. No eixo da inclusão, reestruturamos a CPAI/PcD-FE com uma nova equipe, elaboramos o projeto da comissão e realizamos entrevistas com estudantes assistidos. A Coordenação de Pedagogia convocou quase 100 estudantes em risco de jubilamento., com um atendimento direto que alcançou uma adesão superior a 80%, resultando na elaboração de planos de estudos personalizados para viabilizar a conclusão do curso. Complementando esse ciclo, realizamos quatro cerimônias de Colação de Grau em evento assumido e organizado integralmente pela FE. Reafirmamos o seu caráter solene e acadêmico ao contar com o uso de becas e a participação especial de projetos de extensão das Escolas de Comunicação e de Música. As cotações variaram entre 30 e 36 formandos sem contar as colações extraordinárias. Cabe destacar que ao longo de 2025, a comunidade interna junto às unidades nas quais também atuamos, após a homologação da Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de janeiro de 2024[8], participamos da elaboração do Projeto Político Pedagógico de Formação da FE até a sua aprovação na 3ª Sessão Extraordinária da Colenda Congregação, em 14/10/2025. Com base neste projeto, em 2026, as diferentes unidades e os seus cursos de licenciaturas, assim como o nosso curso de Pedagogia, poderão reformar os seus currículos, em diálogo com a nossa proposta pedagógica.

iii) Ações a Desenvolver

[8] Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

As ações previstas focam no fortalecimento da COAA via um maior engajamento docente nas demandas essenciais à vida acadêmica dos estudantes, garantindo-se a participação ativa da representação estudantil nas instâncias da FE. Pretende-se avançar nas discussões sobre a reforma curricular, fortalecer a "Semana da Educação", organizada pelo Centro Acadêmico, e retomar a "Semana da Pedagogia". Propõe-se a realização de Aulas Magnas para a abertura dos semestres, a organização de quatro colações de grau ordinárias e a continuidade da atualização da página oficial da FE, visando ampliar a transparência das normativas. A CPAI promoverá ações formativas para todo o corpo social, enquanto as coordenações, em parceria com os GOPs e NPPL, consolidarão as atividades de acolhida aos estudantes e as reuniões de orientação sobre extensão, monitoria e estágios. Quanto à Reforma Curricular, desenvolvida com o NDE, o projeto enfrenta desafios: (a) maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (b) propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso; (c) evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos Departamentos; (d) centralidade das práticas (articulação do estágio de gestão com os estágios de docência dos diferentes níveis e modalidades), organizadas desde o primeiro período; (e) institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos; (f) maior interação entre as escolas da educação básica e a universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta gestão tem buscado criar normativas que dão suporte para o fluxo de conclusão do curso. A criação de protocolos tem sido uma medida eficiente para reduzir a hiper tutela da universidade sobre os estudantes, que vêm sendo convocados a cumprir as responsabilidades assumidas no ingresso na Universidade Pública. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA, nos GOPs e nas demais instâncias onde têm representação fixada.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da UFRJ tem contribuído de maneira relevante para a produção de conhecimento com foco no aprimoramento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, a partir de diferentes lentes de análises dos processos educacionais. A FE/UFRJ conta com 23 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade: LECAV;

COLEMARX; FORPROLI; GEA; GPEE; GESED; GRAFE; ITEC; LABEC; LABES; LAPEADE; LaPOpE; LEDUC; LEPED; LEPEH; LEPESI; LIEASI; LIEJA; LISE; NIPIAC; PROEDES; NEC; LEQUE. Esses laboratórios desenvolvem pesquisas a partir de diferentes temáticas e áreas de conhecimento, aprofundando seus estudos em seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. O destaque desses laboratórios têm sido o desenvolvimento de pesquisas em parcerias com diferentes Instituições internacionais. Destaca-se, entre elas, no âmbito latino-americano: Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata, Universidade Pedagógica do México, Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade do Chile, Universidade Católica de Maula, Universidad Nacional de Cuyo, Instituto Politécnico Nacional do México. Na Europa, destacam-se: Universidade de Córdoba, Universidade de Barcelona, Universidade de Cambridge, Manchester University, Universidade de Londres, Universidade de Lisboa, Universidade de Bourdouex, Universidade do Porto, Tampere University e Università degli Studi di Pavia. Nos Estados Unidos e Canadá, destacam-se a New York Univeristy, Columbia University, Georghia Shouthern Univesrsity, Univeristy of Austin, University of Texas, University of California, Concordia University e British Columbia University. Em África, destacamos a Universidade de Cabo Verde, a Universidade de Moçambique e University of Johannesburg. Parte dessas parcerias internacionais de cooperação em pesquisa foram constituídas no âmbito por meio de missões ao exterior, doutorado sanduíche e atuação como professor visitante realizadas durante o ano de 2025 ou que desdobram em 2025 ações realizadas em anos anteriores. Além disso, as agências que fomentam essa sólida rede de pesquisas são: Banco Interamericano de Desenvolvimento, CAPES, CNPq, Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, Ministério dos Direitos Humanos, SECADI, Ministério da Cultura, FINEP, FAPERJ, Fulbright, UNESCO, OCDE e Fundação Rosa Luxemburg. É importante saliente que a FE possui hoje 10 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, 7 Bolsistas Jovem Cientista da FAPERJ e 10 Bolsistas Cientista Nosso Estado da FAPERJ. A Faculdade de educação conta ainda com 60 bolsistas de iniciação científica (modalidades PIBIC, PIBITI e PIBIC-Af).

ii) Análise das Informações

Em 2025, se manteve a possibilidade de atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuarem a acontecer com especial foco naquelas desenvolvidas pelo

Programa de Pós-Graduação em Educação e na implementação do Programa de Mestrado Profissional. A consolidação do modelo híbrido possibilitou ampliar parcerias de pesquisa com, por exemplo, defesas e seminários ocorrendo presencialmente e remotamente, o que permitiu promover diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores de diferentes linhas teórico-metodológicas e em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, pós-doutorado) bem como nucleação com egressos do PPGE/UFRJ que estão inseridos em diferentes instituições pelo país. Os diferentes suportes financeiros de projetos de pesquisas permitiram a consolidação e formação de equipes/grupos de pesquisas em redes internacionais, se tornando um forte destaque do programa de pós-graduação. Além disso, o financiamento de pesquisa vem permitindo a manutenção desses encontros remotos e estrutura básica de pesquisa, como aquisição de equipamentos e bibliografia. A FE tem ainda registrado e divulgado suas produções através das redes sociais da Faculdade. As divulgações são realizadas pelo Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SECULT), responsável por promover a integração e divulgação científica da comunidade acadêmica. Para 2026, a FE busca continuar com as políticas de suporte e ampliação das atividades de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, daremos continuidade ao processo de consolidação da participação da graduação em grupos de pesquisa, com o impulso e apoio institucional aos projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ em diferentes agências e órgãos financiadores. Também daremos continuidade às atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito de diferentes programas, como o CAPES Global Edu, o Programa Institucional de Pós-Doutorado e o Programa Abdias Nascimento. Além disso, traçaremos propostas para estender o fluxo de produção acadêmica relevante e qualificada em veículos consolidados e internacionais, bem como articulação de pesquisadores em projetos coletivos de impacto local, nacional e internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a instituição buscou manter o conceito 6 da CAPES do PPGE e implementar o programa de mestrado profissional. Para tanto, a unidade tem realizado acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao fluxo de defesas e produções acadêmicas, bem como dado suporte a estruturação do

novo programa por meio das diferentes comissões. Além disso, através dos relatórios elaborados pela coordenação do PPGE, a Unidade tem acompanhado de maneira sistemática as produções qualificadas dos docentes, discentes e egressos, bem como planejado formas de torná-las públicas. No ano de 2025, este acompanhamento permitiu investir na produção qualificada de discentes e egressos em parceria com os orientadores com foco nos estratos de A1 a A4. De igual modo, a unidade vem acompanhando a inserção social da pesquisa, por meio de comissão própria do PPGE, tendo destaque a articulação com a extensão, com escola básica e a formação inicial e continuada de professores. Em relação à graduação com o incentivo à participação em grupos de pesquisa, a FE tem, hoje, 60 bolsistas de iniciação científica que divulgam seus trabalhos na SIAC e em diferentes congressos da área. Além disso, a participação de estudantes das licenciaturas em programas como PIBID e RP, cuja coordenação institucional é realizada por docentes da FE, bem como em projetos de extensão, tem resultado na produção de trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, dando visibilidade à formação do pedagogo pesquisador e de professores pesquisadores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possui em dezembro de 2025 noventa e uma (91) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA. Desse total, temos vinte e quatro (24) cursos, cinquenta e três (53) projetos, doze (12) eventos e dois (2) programas. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA após aprovação em Congregação da unidade e recomendação da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Para estarem como válidas e recomendadas, as ações atendem às diretrizes da extensão universitária; i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante; e v. Impacto e Transformação Social na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a vivência, a história e a experiência construídas em espaços externos à Universidade. As ações de Extensão da FE apresentam a Extensão Universitária como processo acadêmico formativo, estando vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois, elas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação deles, destacamos a inserção dos estudantes da

graduação e, também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica. Além de resultarem em um enriquecimento teórico-metodológico para o estudante participante, as ações também promovem a elaboração de monografias, dissertações e teses, publicação de artigos, livros, produtos artísticos culturais e apresentação em eventos referentes ao assunto, campo de atuação e estudo da ação. Salienta-se também a oportunidade de apresentações na SIAC UFRJ.

ii) Análise das Informações

No panorama das ações de extensão mostrou um avanço no número de ofertas. Vale salientar que além das ações ativas, quarenta e três (47) ações estão suspensas. E dezoito (18) encontram com o status de pendente. A oferta de ações de extensão vem crescendo nos últimos sete anos em que o número de docentes/técnicos envolvidos passou de 47 do período de 2015 para 57 no ano de 2020 e no ano de 2024 alcançou o número de 86 docentes/técnicos. Sendo que oitenta e uma (88) são coordenadas por docentes e (três) 3 por técnicos administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria referidos no item anterior, as novas ações a serem desenvolvidas no ano 2026 são: i) estimular o aumento da oferta do número de vagas para participação dos estudantes, não só do curso de Pedagogia, mas para os estudantes da UFRJ de qualquer unidade; ii) ampliar a integração de estudantes de outros cursos com a FE; iii) ampliação do número de ações de extensão realizadas por docentes e técnicos da FE; e iv) planejamento e realização de cursos e outras ações da Coordenação de Extensão que esclareçam dúvidas e/ou dificuldades possíveis para a submissão de propostas no SIGA e outras questões procedimentais, como por exemplo: creditação de carga horária para os

estudantes, elaboração de relatórios no SIGA e certificação, além da atualização de novas resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) e ações da Pró-Reitoria de Extensão (PR5); v) garantir e ampliar políticas de assistência aos estudantes. Além disso, pretende-se retomar a realização do II SIMPÓSIO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (II SIMPEX da FE), no ano de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A forma de trabalho híbrida possibilitou a manutenção das atividades e projetos em vigor desde o ano de 2022 e consequentemente, impulsionou a expectativa da continuidade, que vem impactando com o aumento de ações, que permite dois movimentos. Um deles possibilita a ação formativa dos estudantes e a outra a interlocução com a comunidade. Esse acompanhamento também se dá por meio da aprovação das ações mensalmente na Colenda Congregação da Unidade. Além da participação em eventos do CFCH como a II Feira de Extensão do CFCH realizada em 2025.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGE é avaliado com conceito 6 pela CAPES, integrando o Programa de Excelência Acadêmica da agência desde 2017. Em 2025, foram defendidas 29 teses e 59 dissertações. Ao longo de 2025, o PPGE teve 126 estudantes de doutorado e 102 estudantes de mestrado e corpo docente formado por 59 professores. Em 2025, o programa investiu no relatório do quadriênio 2021-2024 e em desdobramentos resultantes da avaliação interna. Além de dar continuidade à reforma do regimento e a reforma curricular em atendimento a resolução do CEPG, o programa focou; (i) na melhoria da produção discente em relação ao veículo de socialização da produção, com refinamento da pontuação concedida no edital de bolsas CAPES e FAPERJ Nota 10; (ii) na revisão da avaliação do processo seletivo de mestrado em virtude do número alto de inscritos; (iii) na atualização das normas de credenciamento e descredenciamento docente, (iv) na regulamentação do estágio docente; (v) no acompanhamento do fluxo de defesas e da situação de estudantes com matrícula trancada ou abandonada; (iv) na manutenção de intercâmbios internacionais por meio do PDSE e da continuidade de projetos aprovados no Programa Abdias Nascimento, no Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Políticas Afirmativas e Diversidade, na Chamada Pública Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação do CNPq com 7 instituições latinoamericanas e em parceria

com a OCDE/UNESCO. Em 2025, o programa deu ainda continuidade as atividades de internacionalização, recebendo 9 estudantes estrangeiros pelo Move La América/CAPES, missão de pesquisadores da Universidade de Bourdeaux e envio de nove estudantes de doutorado ou mestrado realizaram estágio sanduíche (Cambridge University – Inglaterra; Centro de Investigación y de Estudios Avanzados - México; Universidade de Buenos Aires - Argentina; Universidade de Lisboa - Portugal; Université Paris Cité - França). Por fim, o programa recebeu ao longo de 2025, 20 pesquisadores para estágio pós-doutoral (6 deles financiados pela CAPES ou FAPERJ). O PPGDEB, foi aprovado pela CAPES em 2025. O programa conta em sua proposta inicial com 16 professores da Faculdade de Educação, pertencentes ao Departamento de Didática (EDD). A proposta de implementação do Programa, na FE, com a oferta inicial de um Curso de Mestrado Profissional em Docência na Educação Básica, busca constituir relações propositivas e qualificadas entre as duas instâncias formativas, universidade e escola, por meio do desenvolvimento de pesquisas e desenvolvimento de processos educativos *com* a Educação Básica, e não apenas *sobre* a Educação Básica. Assim, as proposições do PPGDEB visam estabelecer experiências formativas em pós-graduação *stricto sensu* para professores e gestores da Educação Básica, licenciados, que a partir da reflexão crítica sobre materiais didáticos, currículos, políticas educacionais e práticas pedagógicas possam promover a construção de pesquisas e produtos que expressem o diálogo com suas práticas e a realidade educacional em seus contextos de trabalho.

ii) Análise das Informações

O PPGE se destaca pelo tamanho e pelas dimensões da sua atuação. Ressaltamos a participação em diferentes programas da CAPES voltados para ações afirmativas, extensão e internacionalização, bem como da FAPERJ e do CNPQ. Em conjunto, tem se permitido uma articulação da internacionalização com foco em estudantes de ação afirmativa ou em pesquisas voltadas para a temática. Além disso, sublinhamos: (i) as ações de acompanhamento de egressos por meio da criação de uma base de dados e da integração com o Seminário Anísio Teixeira, disciplina eletiva, que vem contando com a participação de egressos de destaques; (ii) a contribuição do PPGE na formação de professores por meio de pesquisas direcionadas para a educação básica; (iii) a integração do PPGE com as licenciaturas através da participação de alunos de graduação em grupos de pesquisas e nas diferentes atividades organizadas pelos professores do programa; (iv) a reconfiguração de rotinas administrativas, considerando a renovação do corpo técnico e a nova Sucupira.

O PPGDEB é o programa de mestrado profissional (MP), da Faculdade de Educação. Aprovado pela CAPES em 2025, será estruturado em 2026, para a primeira turma ter início no primeiro semestre de 2027. Destacamos que objetivo do MP é proporcionar uma formação que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação específico, onde o trabalho final do curso deve ser vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional/aluno.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, os desafios do PPGE serão: (i) rediscutir as linhas de pesquisa, a fim de traduzir a identidade coletiva do programa; (ii) a gestão da produção qualificada de professores, segundo a nova politica de avaliação periódicos da área; (iii) o incentivo a projetos coletivos, integrando professores; (iv) implementar e a avaliar a nova estrutra do processo seletivo de mestrado. Esperamos finalizar o novo regulamento e a reforma curricular, além de obter o número total de respondentes para o Censo da Pós-graduação. Daremos continuidade ainda às propostas de: (i) incentivo a produção acadêmica em co-autoria por professores e estudantes; (ii) de acompanhamento dos egressos, bolsistas e pós-doutorandos; (iii) proceder a avaliação de credenciamento e descredenciamento para o quadriênio; (iv) apoiar e impulsionar a integração da graduação com o PPGE e visibilizar a integração com a extensão; (v) construir política de divulgação científica a fim dar maior visibilidade as ações do PPGE; (vi) incentivar e apoiar a inserção acadêmica dos docentes em associações de pesquisa e em ações de impacto social; (vii) aprovar a Comissão de Pós-Graduação da FE.

Em 2026 o PPGDEB desenvolverá as ações necessárias à abertura e implementação da primeira turma em março de 2027, como, por exemplo: a reforma do regimento, a elaboração e publicação de edital de seleção, o processo seletivo discente, a criação de todas as comissões necessárias ao programa, o cadastramento das disciplinas, do corpo docente na Plataforma Sucupira e a sistematiização dos projetos de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação articula o trabalho da Comissão Deliberativa, da Comissão de Gestão, da Comissão de Avaliação e as Comissões de Seleção, de forma a aperfeiçoar a política de acompanhamento das ações do programa a fim de prover: (i) uma avaliação sistemática do corpo docente; (ii) reorganização da estrutura administrativa dos fluxos de Secretaria em virtude da Nova Sucupira e da renovação do corpo técnico; (iii)

formas de apoio e orientação aos estudantes para garantir a qualidade das produções; (iv) suporte e ampliação dos intercâmbios internacionais, (v) melhoria na coleta de dados e informações com vistas a autoavaliação e o acompanhamento de estudantes e egressos; (vi) aperfeiçoamento das políticas de permanência estudantil. No PPGDEB todas as ações a serem desenvolvidas são acompanhadas pela coordenação e pela comissão deliberativa, buscando mecanismos constantes de avaliação e provocando as adequações necessárias para propiciar um bom desempenho e o alcance dos objetivos propostos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O CESPEB destina-se ao aprimoramento da prática de ensino e à troca de experiências e saberes docentes disciplinares e de resultados de pesquisa, estando articulado às licenciaturas oferecidas pela UFRJ. Tem uma política de seleção de alunos que inclui reserva de vagas para professores atuantes em escolas públicas parceiras do Complexo de Formação de Professores e Cotas de Ações Afirmativas (CAA) reservadas para candidatas/os autodeclaradas/os negras/os, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas travestis e transexuais. Assim, atua na qualificação continuada de professores com potencialização dessas unidades escolares como espaço formativo. Órgão responsável pela coordenação das atividades: Coordenações Acadêmicas da Faculdade de Educação (FE) e do Colégio de Aplicação (CAp) representadas na Coordenação Geral do CESPEB; uma Secretaria Acadêmica, composta por dois técnicos em assuntos educacionais; um Colegiado, que realiza reuniões mensais, constituído pelos Coordenadores de Ênfases, Coordenadores Gerais e os servidores técnicos. O CESPEB é constituído de 10 ênfases: Ensino de História; Ensino de Geografia; Educação Física Escolar; Ensino de Sociologia; Ensino de Ciências e Biologia; Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Contemporâneo de Arte; Ensino de Língua Portuguesa; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. No ano de 2025, as turmas referentes às ênfases de: Alfabetização, Leitura e Escrita e Ensino Contemporâneo de Arte contaram com 59 discentes matriculados. No ano de 2025 houve a conclusão de 16 discentes de Alfabetização, leitura e escrita e 21 discentes de Ensino Contemporâneo de Arte, com um total de 37 conclusões. Em curso com ênfase em História encontram-se 15 discentes com previsão de conclusão para 2026. Tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos: não há.

ii) Análise das Informações

No ano 2025 no Cespeb: 1. Foram concluídas turmas das ênfases Alfabetização, leitura e escrita; e Ensino Contemporâneo de Arte. 2. Foi iniciada uma turma de História. 3. Foram defendidos 37 TCC. 4. Estímulo à publicação dos TCC em formato de artigo para publicação em periódicos educacionais, em parceria com a Revista Perspectivas em Educação Básica. 5. Melhorias na gestão burocrática (armazenamento de dados digitais) e no processo de recepção de inscrições de candidatos. 6. Foi continuada à elaboração de consulta pública sobre a oferta e organização do Curso, para a realização de possíveis ajustes, de forma a melhor atender seu público-alvo: professores da educação básica e licenciados. 7. Andamento do processo para a implementação de nova CPGP (Cepeguinho) da Faculdade de Educação.

iii) Ações a Desenvolver

1. Viabilização de turmas no campus Praia Vermelha, sendo essa uma questão a ser mais debatida, articulada e organizada entre a FE, o CFCH e o condomínio da PV. 2. Estudo de formas de avaliação do conjunto de disciplinas do Curso, com vistas à melhora do fluxo e qualidade da produção discente. 3. Estudo de diferentes formas de TCC e distribuição dos estudantes por orientadores, com o objetivo de melhor atender às especificidades das diferentes ênfases e produção de trabalhos de melhor qualidade acadêmica. 4. Viabilização, pela FE/UFRJ, de equipamentos e sistemas que permitam armazenamento de dados de maior volume e com segurança. 5. Workshop com docentes e estudantes sobre ética em pesquisa em ciências humanas. 6. Implementação definitiva da CPCG – FE. 7. Acompanhamento e finalização de turma da ênfase em História. 8. Organização e realização da próxima edição da Jornada CESPEB. 9. Após a conclusão e entrega dos certificados das turmas anteriores, espera-se abrir novas de outras ênfases, como, por exemplo, Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1. Consolidação de processos internos: em andamento. 2. Implementação da CPGP – FE: em andamento. 3. Abertura de nova ênfase – Ensino de Língua Estrangeira/Línguas Adicionais: em andamento. 4. Reformulação da organização do curso: em andamento. 5. Reformulação curricular: em andamento. 6.

Promoção da permanência e conclusão do curso: em andamento. 6. Articulação entre formação inicial e continuada (CESPEB e licenciaturas): em andamento.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2016, a FE/UFRJ conta com o SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural. O setor foi construído a partir do delineamento de diretrizes e objetivos em conjunto com a equipe, ocupado em promover o acesso à fruição da Arte e da Cultura na FE e estimular a vivência da relação ensino-aprendizagem como dimensão cultural, em diálogo com o público geral e a sociedade. O setor também incorporou, à época, uma parte do trabalho ligado à Comunicação já desenvolvido na FE. O setor, portanto, configura-se ao mesmo tempo como espaço de coordenação de projetos e um polo de produção, sensibilização, circulação e divulgação de ideias em variados suportes, procurando mobilizar a comunidade acadêmica e o público geral para as dimensões transformadoras da arte, da ciência e da cultura. Ele é constituído por uma equipe de três servidores: uma Assistente em Administração, com graduação em Comunicação Social/Produção Editorial e mestrado também em Comunicação, ambos pela UFRJ; uma Auxiliar em Administração com foco em Divulgação Científica e Cultural, formada no curso de graduação de Artes Cênicas, na UNIRIO; e um Produtor Cultural, que exerce a coordenação, com formação em Filosofia (UFRJ), mestrado e doutorado na área de Literatura (UERJ) e pós-doutorado em Filosofia (UERJ). O SeCult desenvolve atualmente dois projetos de extensão: o cineclube Pedagogias da Imagem e o podcast Rádio Paideias. O primeiro prevê encontros periódicos nos quais são exibidos filmes seguidos de palestras com pesquisadores e profissionais convidados. Trata-se de estimular a relação entre o cinema e o pensamento e a dinamização da divulgação científica que se vale das artes e das ciências humanas. O projeto conta atualmente com 3 (três) bolsistas PIBIAC. Rádio Paideias é um projeto que estimula a pesquisa sobre o formato podcast e a produção de programas em áudio, explorando o potencial do formato podcast para a educação e a divulgação científica. Quanto à dimensão da Comunicação, o SeCult aprimorou estratégias de comunicação externa e interna, para as quais conta hoje com site, renovado em dezembro/2023 (depois de mais de um ano de planejamento), e perfis nas redes sociais (Instagram, Facebook e X/Twitter). Na comunicação interna, utiliza-se o recurso de listas de e-mails para a comunidade acadêmica. Dentre as atividades específicas da Comunicação, estão a atualização do site e redes sociais da FE, com frequentes

inserções sobre eventos acadêmicos e culturais, divulgação de pautas e atas da Congregação da FE, a periódica inserção de grade horária do curso de Pedagogia e Licenciaturas, e também informações sobre seleções de bolsistas, extensionistas, e seleções para pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), seleção de professores substitutos, defesas em todos os níveis, as frequentes divulgações de informações referentes ao quadro administrativo (horários, descrição de setores, avisos, informes), além da colaboração com a divulgação da Revista Contemporânea de Educação.

ii) Análise das Informações

O SeCult realizou 10 (dez) sessões do cineclube Pedagogias da Imagem, com a presença de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes lugares, como o Núcleo de Pensamento Ecológico da PUC-Rio, e da própria UFRJ, como o Laboratório de Estudos Queer em Educação (LEQUE/UFRJ). Uma sessão ocorreu em parceria com a Cinemateca do MAM. O projeto teve participação no Festival do Conhecimento 2025 da UFRJ, em parceria com a Mostra Ecofalante. Houve, em março, a tradicional sessão em conjunto com a campanha “21 dias de ativismo contra o racismo”. O cineclube e ações do SeCult contaram com o apoio da Central de Produção Multimídia da Escola de Comunicação da UFRJ, além da Decania do CFCH. O projeto contou com encontros de curadoria e leituras de textos em torno da relação cinema-educação-pensamento. O podcast Rádio Paideias atualmente está em pausa. As ações de comunicação tiveram grande inserção no público ao longo de 2025, com aumento de seguidores em nossas contas de Instagram. Foram feitas coberturas em redes sociais de cerimônias de homenagens organizadas pela Direção da FE e postagens comemorativas e editoriais próprias do perfil da FE, como o #TomeNota e o #Sextou. A equipe encontrou desafios de ordem técnica e informática, inicialmente com dificuldade e oscilação de acesso à internet na sala do SeCult. Apesar da equipe ter ampliado o dinamismo e agilidade nos procedimentos internos, com a atualização de equipamentos, o acesso à internet não é uniforme ou estável, o que prejudica o andamento de algumas dinâmicas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, o SeCult prevê a ampliação da oferta de ciclos de palestras e eventos que mobilizem diferentes formas de expressão cultural, apostando em temáticas capazes de interpelar o campo da educação por meio de suas relações com as artes e a cultura. Há ainda a previsão da ampliação de

estratégias para redes sociais e intensificação da missão da divulgação científica e cultural, tendo em vista a tendência da circulação deste tipo de produção e sua potencialização para a missão institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2025, o SeCult consolidou sua organização interna e a manutenção de seu plano de trabalho, assim como a reafirmação da sua missão e prioridades para atuação ao longo do ano, visando atingir as necessidades ligadas às suas diretrizes e objetivos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso à FE se dão via Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e respeitam as diretrizes da Lei 12.711/22, que prevê a reserva de vagas. A reserva de vagas que também é aplicada na seleção do processo de monitoria, no ingresso aos Programa de Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*. As políticas de permanência também estão em acordo com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e da Superintendência Geral de Política Estudantil (SuperEst), através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-Reitoria de Assistência *Estudantil* (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, PROFAEX, PAEALIG, Monitoria e Monitoria de Apoio Pedagógico. Os 23 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de *lives* e produção de materiais de divulgação online. Em 2024, a Coordenação de Monitoria da FE/UFRJ selecionou 65 monitores bolsistas e 12 monitores voluntários. O PMAP, atualmente formado por 2 docentes da FE e 6 monitores graduandos (4 bolsistas do curso de Pedagogia e 1 bolsista do curso de Letras e 2 bolsistas do curso de Artes Visuais), atendeu cerca de 130 estudantes de diversos cursos de licenciatura da UFRJ. As atividades de Extensão contaram com 41 estudantes bolsistas e 484 estudantes que atuaram na extensão para fins de creditação curricular. A FE tem 2 grupos para acompanhamento dos discentes: Comissão de Acompanhamento para Assuntos Acadêmicos e GOPs. A COAA de Pedagogia conta com 12 representantes: 7 docentes, representantes dos três departamentos da FE. A COAA tem direcionado suas ações aos estudantes do 4º período em diante. Já o GOP de Pedagogia, constituído por 05 orientadores e 4 estudantes colaboradores, se direciona aos estudantes do 1º ao 3º período e é conduzido por duplas ou trios compostos

por docentes da FE. Em 2025, infelizmente, não tivemos o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico em desenvolvimento para a nossa unidade, porém, já concorremos ao edital e ganhamos 5 novas vagas para 2026, quando o projeto será retomado. No que diz respeito à pesquisa tivemos 30 Bolsistas de Programa de Iniciação Científica UFRJ (PIBIC/UFRJ), 29 Bolsistas IC do CNPq e 1 PIBIC Ações Afirmativas. Nos anos de 2024 e 2025 pudemos acompanhar um quantitativo significativo de egressos inseridos nas redes públicas de ensino. Para o ano de 2026, pretendemos mapear a inserção profissional dos egressos da Faculdade. Cabe destacar que os/as estudantes (da graduação e da pós) têm assento em várias comissões da unidade e representação na Colenda Congregação.

ii) Análise das Informações

Nos diferentes processos que envolvem a unidade estimulamos a presença e atuação dos/as estudantes, na perspectiva de que eles/as sejam integrem de maneira orgânica as ações da FE. O trabalho da CPAI tem buscado se apresentar como um movimento de acolhida às pessoas com deficiência, na perspectiva de construir estratégias que possibilitem a inclusão em educação. No que tange ao trabalho de acompanhamento as atividades dos GOPs têm sido fundamentais para os estudantes, sobretudo para os calouros, por proporcionar: 1) construção de vínculos afetivos e pedagógicos com a Universidade e o curso, e 2) aproximação e compreensão dos diferentes campos de atuação profissional do pedagogo. Além disso, a COAA também busca auxiliar os estudantes no seu percurso acadêmico, de forma a torná-lo mais consciente e autônomo. Igualmente, a Secretaria Acadêmica e os assistentes administrativos da própria Coordenação do curso também oferecem informações e orientações procedimentais ao corpo discente através de atendimento presencial e online (e-mail) contínuo em regime de PGD.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, a gestão priorizará a continuidade dos atendimentos personalizados aos estudantes, bem como a celeridade nas respostas aos processos tramitados via Sistema Eletrônico de Informação (SEI/UFRJ). Cabe ressaltar que a consolidação do "espaço de acolhimento" destinado aos discentes e à CPAI, inicialmente prevista para 2025, foi impossibilitada pela paralisação das obras na sede da Faculdade (Palácio). No entanto, com a viabilização de recursos provenientes de emenda parlamentar no valor de 200 mil reais, o projeto será efetivado em 2026, contemplando a aquisição de equipamentos,

implementação de instrumentos de acessibilidade e a contratação de bolsistas. Além disso, no âmbito da integração acadêmica, o planejamento para ambos os semestres letivos inclui a realização da Semana de Educação e da Semana de Pedagogia, eventos organizados, respectivamente, pelo corpo discente e pela Coordenação de Pedagogia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Educação segue em constante diálogo com o Complexo de Formação de Professores (CFP) de forma a ampliar a integração de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, mantendo a autonomia da unidade, ao mesmo tempo em que ajuda a construir a Política de Formação Docente da UFRJ. Nesse sentido, em parceria com o CFP, será realizado o I Simpósio de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino (SESPE-UFRJ), a ser realizado de 3 a 5 de março de 2026 na PV.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar, principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e, em seguida, pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e não impactem negativamente nas atividades de ensino. No caso dos técnicos-administrativos, as solicitações são examinadas pela chefia imediata e também pela Congregação. O número atual de docentes não atende totalmente às demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas, nas quais ocorreram aposentadorias. Em 2025, recebemos 12 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas); em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020, porém, em função da pandemia de Coronavírus, os concursos foram adiados e foram realizados no início de 2021. Em 2020 recebemos 1 novo docente efetivo; em 2021 recebemos 1 novo docente efetivo; em 2022 recebemos 1 novo docente efetivo; em 2023 recebemos 1 novo docente efetivo; e, em 2024, não recebemos docentes efetivos. Atualmente, a distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração

Educacional (EDA) – 16 (2 novas contratações em 2025); Fundamentos da Educação (EDF) – 36 docentes efetivos (4 novas contratações em 2025); Didática (EDD) – 69 docentes efetivos (6 novas contratações em 2025) –, totalizando 121 docentes efetivos na unidade. A distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) teve apenas um substituto até novembro e atualmente não tem substitutos; Fundamentos da Educação (EDF) – apenas 1 substituto; Didática (EDD) – 11 substitutos; totalizando 12 professores substitutos. A FE conta atualmente com 26 técnicos-administrativos, distribuídos entre 18 setores, sendo que dois se encontram com licença para realizarem o doutorado. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não recuperação plena de todos os espaços interditados pelo incêndio (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi uma conquista recente e importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos cinco anos; todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvo de judicialização da oferta em 2019, e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente a uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação. Também é importante continuar avançando na constituição das equipes disciplinares, de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda precisamos organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo que os setores que contam com número restrito de técnicos ou apenas com um único servidor não precisem reduzir ou mesmo suspender suas atividades e que os servidores também não deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes, bem como alocar os servidores em setores mais adequados à sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, eleitos para mandatos de 2 anos, e representantes de técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 1 ano. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-Diretor; Professores Titulares de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos três representantes do Corpo Discente, sendo um da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão

deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão *ad referendum* nas instâncias coletivas. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Em dezembro de 2024 lançamos o edital de Programa de Gestão de Desempenho (PGD) e, em fevereiro de 2025, foi implementado em toda a nossa unidade, mudando a forma de organização do trabalho dos servidores do quadro técnico-administrativo.

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2025, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. O SEI apesar de ser constituído como um desafio para os novos usuários inicialmente tem imprimido agilidade e transparência aos processos. Como desafio para 2026 está o aprimoramento do PGD, de forma a garantir o funcionamento da unidade e o atendimento ao público externo e interno. A reformulação do regimento da Faculdade também é um objetivo a ser alcançado para o ano de 2025, assim como a construção de uma política de comunicação mais eficaz em nossas diferentes redes.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar de prevista nos relatórios CPA anteriores, não conseguimos finalizar a reformulação do regimento da Faculdade em 2025, mas deverá ser uma tarefa realizada no primeiro semestre de 2026, de forma a ter maior adequação com a realidade atual de nossa unidade.

No que se refere ao SEI, conseguimos o cadastramento de professores e técnicos, dando mais transparência e agilidade aos processos. É cada vez maior a familiaridade com o sistema, diminuindo assim a necessidade de auxílio para sua utilização. Igualmente, conforme orientações gerais da Universidade, estamos insistindo e mobilizando todos os setores e funcionários a utilizarem apenas as plataformas e correios eletrônicos institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que tange à implantação do PGD, a Comissão Setorial de Acompanhamento continuará responsável por auxiliar na construção dos planos de trabalho, monitorar sua execução e avaliar o processo, buscando envolver mais os usuários na avaliação do atendimento e buscando protocolos para aprimorá-lo. A retomada da reformulação do regimento da Faculdade será conduzida pela direção e pela comissão constituída para esse fim, que será atualizada com a incorporação de novos membros. Igualmente, será instalada a Comissão de Elaboração do PDU, desencadeando um processo de discussão coletiva que deverá resultar na aprovação de ambos os documentos pela Colenda Congregação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação sustenta-se com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de bens permanentes e contratações de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos cinco anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão, desenvolvidos por docentes, além de financiamento de emenda parlamentar. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, eles são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores nos planos de trabalho dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma rede wi-fi adequada. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-Reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Desde a perda da autonomia financeira no ano de 2020, as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da

utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de monitoramento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

ii) Análise das Informações

Os consecutivos cortes orçamentários têm dificultado a execução do trabalho de forma satisfatória. Ao mesmo tempo em que houve um aumento do corpo social e das ações desenvolvidas, anualmente sofremos inúmeros cortes de gastos que nos impossibilitam o desenvolvimento pleno das atividades. A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, impossibilitando a execução de gastos no tempo de necessidade da unidade. A utilização de verba de emenda parlamentar permitiu a execução de ações de projetos, mas não nos auxiliaram com os gastos de infraestrutura da unidade, que são muitos por se tratar de um prédio histórico tombado.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de acompanhamento dos gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a perda da autonomia financeira dificultou muito a execução do orçamento, pois a extinção da Unidade Gestora Executora Financeira da FE implicou em alterações e demandaram adaptações na gestão orçamentária, mesmo assim, em 2025, conseguimos executar o orçamento segundo as necessidades da unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Desde a realocação de suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Após o incêndio no Palácio Universitário, em 2011, a Faculdade passou a ter acesso ao 2º andar por meio da portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade ocupou provisoriamente seis salas no prédio do CFCH e um módulo de dois andares com setores administrativos. Em junho de 2016, parte dos setores administrativos foi realocada para quatro salas anteriormente utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do Palácio. Nesses espaços estão instalados as Coordenações (Pedagogia, Licenciaturas, Extensão, Estágios e Monitoria), a CPAI, dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Já no corredor pertencente à FE, após reformas financiadas por orçamento próprio ou por projetos de pesquisa de professores, o LABEC (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo), o LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. A Faculdade de Educação não dispõe de salas próprias de aula, utilizando-se integralmente das salas do condomínio da Praia Vermelha. Também na sede da FE contamos com a sala dos Departamentos, a Secretaria Acadêmica, o Secult e a sala que reúne todos os setores administrativos (Gerência, Almoxarifado, Patrimônio, Compras e Administração da Sede). A maior parte dos setores administrativos está localizada no segundo andar do Palácio, com acesso por escadas e por um elevador tombado pelo IPHAN, que requer manutenção constante. Contudo, o acesso ao 1º andar possui degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência e não conta com sinalização tátil. Um elevador de acesso foi instalado na ala 2E do Palácio Universitário, mas as condições de acessibilidade permanecem insuficientes, especialmente no pavilhão de aulas. Os laboratórios de pesquisa oferecem melhores condições para os docentes vinculados a eles, mas um grande número professores e discentes ainda enfrentam carência de equipamentos de informática e acesso à internet. Além disso, após uma redistribuição importante do uso do espaço, todos os setores vinculados às pós-graduações, lato e estrito sensu, ocupam o espaço cedido pelo condomínio da PV em um conjunto de módulos anteriormente utilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação (TIC), fora da nossa sede, ao lado do aulário. A mudança foi necessária frente às necessidades de instalação do novo PPGDEB, com o qual pensamos em aglutinar todos os programas de pós-graduação e a Revista Contemporânea compartilhando um só espaço que permite intercâmbios e articulações coletivas, assim como uma organização melhor de cada equipe do que no escasso espaço do Palácio.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade enfrentada pela Faculdade de Educação refere-se às instalações inadequadas para os setores administrativos e atividades acadêmicas. As obras de adequação do segundo andar do Palácio, iniciadas em dezembro de 2023, estão paralisadas por inexecução contratual. Parte dos setores administrativos divide espaço com o canteiro de obras, o que compromete as atividades. Há também uma insuficiência de salas para defesas de dissertações, teses, monografias, reuniões de grupos de pesquisa, comissões, seminários e cursos de extensão. Atualmente, contam-se apenas a sala A-101 no Anexo da Faculdade de Educação e a sala 241 no segundo pavimento do Palácio Universitário para essas atividades, levando à frequente utilização de auditórios e salas de outras unidades do campus. As instalações atuais não atendem plenamente a outras demandas, como espaços para extensão, estudos, atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, reuniões da Congregação, atividades do CAPED, o Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores e armazenamento de bens. Há precariedade nos banheiros e ausência de acessibilidade, bebedouros e sinalização adequada. O refeitório da unidade, situado na área em obra, carece de condições ideais de salubridade.

iii) Ações a Desenvolver

Propõe-se intensificar o diálogo com as instâncias superiores, buscando fortalecer o apoio no custeio de obras de grande porte para a recuperação total dos espaços da unidade. Recomenda-se dar continuidade às atividades da Comissão de Obras e Alocação de Espaços, com o objetivo de acompanhar a execução das obras de adequação da Faculdade de Educação. Espera-se que o progresso das reformas no prédio da Praia Vermelha seja garantido, priorizando a alocação de espaços adequados para atender às necessidades acadêmicas e administrativas. Sugere-se trabalhar de forma coletiva na definição de estratégias para o uso dos espaços da Faculdade de Educação, de modo a atender às demandas acadêmicas e administrativas de forma equilibrada. Além disso, seria importante investir na melhoria da sinalização no campus e na acessibilidade das instalações, promovendo maior inclusão e funcionalidade para toda a comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É essencial continuar investindo recursos próprios para garantir a manutenção interna das estruturas da unidade, assegurando condições mínimas para o funcionamento das salas do Fórum de Ciência e Cultura e das demais dependências da Faculdade de Educação. Esses esforços são indispensáveis para preservar a infraestrutura existente e oferecer um ambiente funcional à comunidade acadêmica. Além disso, é necessário intensificar diálogos com instâncias superiores e órgãos responsáveis, buscando garantir a conclusão das reformas das alas da Faculdade de Educação no Palácio Universitário da Praia Vermelha até 2026. Esse compromisso visa atender às demandas crescentes e já existentes, proporcionando espaços adequados para atividades acadêmicas, administrativas e culturais. Ao alinhar estratégias e estabelecer parcerias, busca-se fortalecer as condições de ensino e trabalho na unidade. Com planejamento contínuo e articulação eficaz, espera-se transformar desafios estruturais em avanços concretos.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Embora a administração geral do Campus Praia Vermelha ainda não disponha de um plano abrangente de ações alinhadas aos objetivos e metas de desenvolvimento sustentável, o que dificulta a implementação de medidas estruturadas voltadas para essa área, a unidade reconhece sua responsabilidade em promover iniciativas possíveis e alinhadas a essa agenda. Nesse contexto, é fundamental buscar alternativas viáveis que permitam integrar práticas sustentáveis às atividades cotidianas, mesmo diante das limitações institucionais. A unidade pode, por exemplo, adotar ações como o uso racional de recursos naturais, o incentivo à redução de resíduos e a promoção de iniciativas de conscientização ambiental entre a comunidade acadêmica. Além disso, é importante estabelecer diálogos com outros setores da universidade e propor estratégias colaborativas para superar as barreiras existentes, contribuindo para a construção de um campus mais sustentável. Esse compromisso reforça o papel da unidade como agente transformador, alinhando suas práticas às demandas globais por um futuro mais equilibrado e responsável.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Tanto o Programa de pós-graduação em educação *stricto sensu* (PPGE-UFRJ) como o programa de pós-graduação *Lato Sensu* (CESPEB) implementam cotas de ações afirmativas para os seus estudantes. O CESPEB criou, em 2021, uma comissão de heteroidentificação. Em 2022, o PPGE criou uma comissão interna

para a elaboração do texto de política interna de diversidade, ações afirmativas e interseccionalidade que prevê a heteroidentificação. Foi também criado em 2022, o Espaço de Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência. Há também uma Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE), sendo uma das metas do curso de Pedagogia a realização de ações formativas pela CPAI para todo o corpo social da Faculdade de Educação.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Pedagogia

COORDENADORA: Patrícia Raquel Baroni

TEMPO DE COORDENAÇÃO: De janeiro de 2024 à dezembro de 2025

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos (Patrícia Raquel Baroni) e 10 anos (Núbia de Oliveira Santos).

ATUAL COORDENADORA: Núbia de Oliveira Santos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - No ano de 2025 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2024,: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME/CAPED, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização de quatro Colações de Grau com uso de becas e a presença de projetos de extensão da Escola de Comunicação e de Escola de Música; inscrição e acompanhamento da Avaliação Teórica do ENADE, com realização de reuniões nos três turnos para esclarecimento de dúvidas; inscrição e acompanhamento da realização da Avaliação Prática do ENADE; cruzamento de dados entre a coordenação de estágios e a coordenação de Pedagogia para aumentar o fluxo de conclusão de curso; implementação do protocolo de afastamento por motivo religioso; criação de comissão de discussão e acompanhamento da realização de monografias; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME –; composição de nova equipe da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); elaboração do projeto da CPAI; realização de entrevistas com os estudantes assistidos pela CPAI; atendimento a estudantes em risco de jubilamento, elaboração de planos de curso, orientação acadêmica

pela COAA. Fragilidades – Necessidade da construção de uma COAA mais ativa e com um número maior de docentes engajados em resolver questões administrativas que são importantes para a vida acadêmica dos nossos estudantes e de protocolos da CPAI. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA e nas demais instâncias, nas quais têm representação fixada. Necessidade de retomada da "Semana da Pedagogia"; falta de clareza sobre o papel do NPPL.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões mensais com a equipe da COAA e solicitação de novos membros nas reuniões de departamento; acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAPED, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; retomada do evento "Semana da Pedagogia", envolvendo vários estudantes do curso em sua organização; continuação da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2024, elaborado pelos estudantes de Pedagogia e com apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult. Iniciativa de se realizar uma reunião com a coordenação geral do CFP e NPPL de Pedagogia.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Houve mudança na legislação e a Direção da Faculdade de Educação tem feito um ciclo de debates com frequência mensal com os membros de NDEs para o alinhamento de ações.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2025 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2024: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAPED, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização de quatro Colações de Grau com uso de becas e a presença de projetos de extensão da Escola de Comunicação e de Escola de Música; inscrição e acompanhamento da Avaliação Teórica do ENADE, com realização de reuniões nos três turnos para esclarecimento de dúvidas; inscrição e acompanhamento da realização da Avaliação Prática do ENADE; cruzamento de dados entre a coordenação de estágios e a coordenação de Pedagogia para aumentar o fluxo de conclusão de curso; implementação do protocolo de afastamento por motivo religioso;

realização da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2024, elaborado pelos estudantes de Pedagogia e com apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME/CAPED –; Composição de nova equipe da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); elaboração do projeto da CPAI; realização de entrevistas com os estudantes assistidos pela CPAI; atendimento a estudantes em risco de jubilamento, elaboração de planos de curso, orientação acadêmica pela COAA.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Por meio de convocações via correio eletrônico e grupos de WhatsApp para assegurar o engajamento nas reuniões departamentais e nos debates sobre a reforma curricular, a COAA e o NPPL. E ainda, fortalecimento dos Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) por meio da integração de estudantes veteranos, promovendo o suporte entre pares. Por fim, para garantir o monitoramento e a continuidade das ações, será institucionalizada reuniões entre a Coordenação e o Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPED), destinada à avaliação das metas alcançadas e ao levantamento das demandas dos estudantes.

Unidade respondente: **Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)**	**Centro/Campus: CFCH/Largo de São Francisco**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes quatro departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação do IFCS (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia); cursos/disciplinas para outras unidades; 04 cursos de pós-graduação: dois programas de pós em filosofia, **PPG em Filosofia** que auferiu **nota 6** e **PPG em Lógica e Metafísica** - **nota 5** na Capes; e, **PPG em Sociologia e Antropologia** – Ciências sociais, **nota 7** na Capes e um **novo curso de Pós Graduação em formação PPG em Etnografia e Crítica Cultura**; Além das atividades de pesquisa, extensão e gestão.

Dos desafios para 2026, temos de melhorar a articulação de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia) mediante a integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia; desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais; divulgação do calendário acadêmico - zelando pelo cumprimento de seus prazos e orientando quanto aos protocolos a serem seguidos pela Secretaria Acadêmica, pelas Coordenações e pelo Setor de Diplomas; orientação e acompanhamento dos ingressos selecionados via SISU, TIM, Convênio, Mobilidade Acadêmica, Intercâmbio, Transferência Ex Officio no que diz respeito às etapas atribuídas ao IFCS; organização e execução dos procedimentos para a Expedição de Diploma; coordenação e organização de ações relativas ao condomínio de salas do IFCS e IH (graduação, pós-graduação e extensão); planejamento e supervisão das etapas administrativas do Programa de Bolsa de Monitoria no IFCS; atendimento e orientação do público interno e externo quanto a questões administrativas e/ou acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e em Filosofia; execução de ações referente ao processo TIM (transferência externa

facultativa, isenção de concurso de acesso e mudança de curso e/ou mudança de campus/polo) e do processo de ingresso via SISU, cumprimento dos protocolos de sua competência de acordo com os prazos apresentados no calendário acadêmico e com as normas estabelecidas; participação em reuniões sobre temáticas referentes a políticas estudantis e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais cabe ocupar o seu lugar de excelência nas suas áreas acadêmicas, na formação dos seus estudantes de graduação e pós-graduação, na singularidade e originalidade da pesquisa em parâmetros internacionais, na forte inserção nas questões da sociedade em âmbito local, regional e nacional. Em 2025 permaneceu o desafio de estarmos baseados em um prédio histórico com peculiaridades de conservação, reformas elétrica e hidráulica que há muito e ainda carecem de aperfeiçoamento e reformas. Em 2025 realizamos, em convênio com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a recuperação do recinto do prédio. O campus do Largo de São Francisco corre riscos sérios e precisa estar em conformidade com a segurança predial de um edifício histórico, cujas fundações remontam ao séc. XVIII e necessita de segurança contra incêndios, chuvas, vetores e degradações diversas. Na qualidade de patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro, buscamos acionar a cooperação dos entes públicos de preservação, aprovação pelo IPHAN das reformas estruturais elementares e recuperação da fachada e instalações mínimas condizentes com a produção de ensino no século XXI. Recebemos no ano de 2025 uma emenda parlamentar que permitirá em 2026 algumas reformas emergenciais, nas instalações hidráulicas e no telhado. O Instituto é tombado pelo Patrimônio Histórico encravado no coração da cidade do Rio de Janeiro, com uma comunidade engajada nas lutas populares e na resistência à ditadura, e contribuições acadêmicas inovadoras ao longo de décadas, o IFCS é uma referência do que há de melhor do legado cultural, social e intelectual no Brasil, clamando por voltar a sua plena operacionalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os cursos de graduação e pós-graduação têm atualizado seus currículos em relação aos avanços científicos e às demandas sociais e da legislação educacional (inclusão das horas de extensão nos currículos de graduação e reformas nas licenciaturas). Avançou-se na reforma curricular dos cursos de Filosofia e Sociologia, com inclusão de disciplinas que ampliam as fronteiras epistemológicas para além da tradição

eurocêntrica. Problemas de gênero e de raça e de relações internacionais decoloniais em todos os departamentos foram ampliadas adequando-se às demandas e realidade da sociedade brasileira. O Bacharelado em Ciências Sociais atualizou o seu currículo conforme às reformas legais vigentes. Quanto à infraestrutura, acionamos a Administração Central e apelamos a todos os órgãos para viabilizar reformas no prédio, desde a fachada até medidas de segurança no quadro elétrico, hidráulico e na prevenção de incêndios, projetadas pela Prefeitura Universitária e orçadas no PGC de 2025, aferindo da Prefeitura do Rio de Janeiro a reforma das fachadas do prédio. Recebemos a dotação de uma emenda parlamentar para reformas emergenciais nas instalações hidráulicas e telhados. Em 2026 teremos uma base da empresa contratada para a manutenção predial das unidades do Centro. Pretende-se avançar na busca de apoio externo e agilização para a realização das reformas estruturais urgentes – sobretudo a elétrica - a fim de que o prédio tombado do IFCS possa receber dignamente professores, funcionários e alunos com segurança.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relativas às inovações curriculares e à atualização de docentes têm sido acompanhadas pelas instâncias acadêmicas, entre as quais as coordenações de curso de graduação, as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação e os conselhos departamentais. As ações relativas à recuperação e conservação predial têm sido acompanhadas pela direção e pela Congregação do IFCS, junto à direção administrativa e executada pela equipe de manutenção predial com apoio da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade, assim como de instâncias de conservação dos entes públicos (INEPAC, IPHAN, Prefeitura Municipal). Todas as ações de cunho acadêmico, administrativo e social são acompanhadas pela Congregação do Instituto e, eventualmente, comissões criadas ou homologadas por ela, tais como a Comissão Permanente de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações, a Comissão de Prevenção e Combate aos Assédios, a Comissão de Acompanhamento das Reformas e a Comissão de Biblioteca. **Quanto à atualização de equipamentos e desenvolvimento no campo de Formação de Professores, iniciamos a 2ª fase da implementação de uma sala de videoconferência e produção multimídia – LIG 2 (Laboratório de produção de material didático audiovisual), com equipamentos de informática e audiovisuais para o LIG obtidos por projeto da FAPERJ e um Termo de Ajuste e Conduta**.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico e administrativo, torna essencial que se atualizem mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1800 alunos e envolvidos um conjunto de quase 90 docentes concursados em regime de 40h/DE e 45 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui quatro programas de pós-graduação stricto sensu, com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet - em 2025 concluímos a montagem do LIG 2 – Sala multimídia audiovisual – Produção de material didático, a partir da finalização da obra e com os equipamentos recebidos em 2024 (LIG) e 2025 (TAC), e iniciamos o seu uso. O IFCS funciona no Centro da cidade, em prédio histórico e tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros, cerca de 10 mil m2 de área construída. A Direção Administrativa é responsável pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, brigada civil, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio. Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora. Ressaltamos que o processo de crescimento e inclusão do acesso à universidade pública, no quadro das políticas implementadas pelo governo federal, resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sido respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico do país impôs ainda mais restrições orçamentárias que passaram a afetar, de maneira drástica, o funcionamento de nosso prédio, além do desgaste do tempo. Há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS. É desejável permanecer no trabalho de reorganização de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia,) na integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia; desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; produção de conteúdo, formatação e edição da página da DAG no site do IFCS; planejamento e organização de procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais. Naquilo que não depende de verbas e naquilo que pudemos trabalhar na captação de recursos, todos os esforços foram feitos, com resultados favoráveis, conforme descrevemos a seguir.

ii) Análise das Informações

Os meios de discussão e deliberação interna do IFCS estão democrática e institucionalmente bem consolidados para propor e estabelecer o que devem ser as principais marcas de nossos projetos pedagógicos. Contudo, ao longo de 2025 sofremos ainda algumas dificuldades suplementares, em função das urgências trazidas pela ausência de verbas para reparos no prédio: questões de segurança na elétrica e reparos urgentes devido a vazamentos e reparo na cisterna da unidade. Assim, 2026, tal como 2025, apresenta-se como mais um ano decisivo para a recuperação predial e modernização da rede elétrica e hidráulica, para que então outros projetos acadêmicos possam ter início, como os novos laboratórios de informática (abertura e instalações LIG 2 – Produção de material Didático e Formação de professores – Programa Inteligências Ancestrais) possam iniciar seu funcionamento. Previstos no planejamento gerencial conforme as urgências já mapeadas há muito, permaneceram em 2025, embora em alguns pontos conquistamos apoios significativos, como a reforma das fachadas do prédio pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. À recuperação patrimonial, junta-se o desafio de sustentar o lugar de excelência nas ciências humanas, alcançado pelo bem qualificado corpo social do Instituto e pelo seu concernimento com seus campos de pesquisa e as demandas mais urgentes da sociedade. Entre as metas de inovação, destaca-se a preparação um novo curso de especialização para capacitar educadores e agentes públicos nos conteúdos e habilidades das culturas tradicionais dos povos de origem africana e ameríndia.

iii) Ações a Desenvolver

Como desafios para 2026 destacamos a necessidade de modernização dos equipamentos de trabalho –aperfeiçoamento desse processo iniciados em 2024, avançando nos procedimentos de comunicação pelo desenvolvimento do site e redes sociais; concluir os procedimentos de organização e de arquivamento dos documentos físicos pela digitalização de documentação com o intuito de preservar a história do ensino de graduação no IFCS; desenvolvimento de procedimentos mais eficazes dos processos SEI. Além da melhoria da capacitação e qualificação profissional que contribuam para o seu desenvolvimento e desempenho laboral. Prevenção da evasão universitária com mecanismos de avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência estudantil, promovendo diagnóstico e articulando o acompanhamento dos estudantes pelas COAAs. Integração com a sociedade: estimular meios para integração das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. Incentivo à divulgação

da produção científica do corpo docente e discente. Ampliação da inserção nas mídias sociais e consolidação dos periódicos editados pelos núcleos de pesquisa, com inserção internacional (destaque para a ampliação das relações sul-sul com a China e o Continente Africano). Instituição de um sistema de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IFCS promove cursos extracurriculares para melhorar o rendimento dos estudantes e o nivelamento acadêmico: a) oficinas de leitura e escrita; b) capacitação instrumental em línguas estrangeiras. Importante destacar que um melhor acompanhamento dessas ações é desejável. O setor de Relações Internacionais agenciou desde 2023 a colaboração com institutos culturais dos consulados a partir da experiência com o leitorado francês. Com a creditação curricular, o IFCS consolidou as atividades de extensão da Unidade, articulados em 2 programas, especialmente com a licenciatura e projetos para a Educação Básica em parceria com o Complexo de Formação de Professores. É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, ampliando comissões de acompanhamento dessas atividades que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, com periodicidade semestral fixa.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional. Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados à atuação na Educação Básica. Os quatro programas de Pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais. Os laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e iorubá, a qualificação da participação social e política, a

qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2025, menos ações continuaram no formato virtual mas ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais. Em 2026 pretendemos ampliar a atuação presencial regional. Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2025 realizamos diversos eventos presenciais que foram amplamente divulgados em redes sociais nacionais, em sua maioria no canal Instagram do IFCS. Os eventos dos programas de Pós-Graduação ficaram gravados nos canais de YouTube de seus laboratórios, foram criados programas e podcasts com regularidade consolidada (como o do PPGLM). Foram estabelecidos critérios para concessão de bolsas conforme a realidade social dos discentes, tendo em vista incluir grupos sociais discriminados. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de extensão de alcance social, as ações ampliaram na forma presencial e se consolidaram, outras se fortaleceram através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo ampliação do público. Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil. A comunicação com o público externo precisava ser readequada para ampliar sua participação, neste sentido reformulamos o site do instituto conforme o padrão atualizado da UFRJ e intensificamos o uso do Instagram. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se ampliar a realização de diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes: com este objetivo foram consolidadas as Comissões de Prevenção e Combate aos Assédios e de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coordenação de Extensão, a Assessoria de Comunicação e a Direção da unidade. As ações que utilizam tecnologias digitais foram ampliadas em 2025 e transmitidas aos extensionistas pelas redes sociais. Almeja-se a organização de um fórum anual para troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista no IFCS,

conjugada com as semanas e atividades já realizadas pela PR5. Bem como, a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade. A formação de parcerias é uma meta do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto. Através da direção e coordenações, ampliaremos a capacidade de intervenção das ações de Extensão, instaurando uma política mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado e viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2025 manteve o crescimento quantitativo e qualitativo das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, passou a permear mais as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos. O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro e fora dos muros da universidade, removendo blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima de cooperação e complementaridade. Em 2025 inauguramos ações extensionistas internacionais com os eventos do Teatro das Ideias Vivas, em consonância com a política universitária dos BRICS.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 150 alunos, sendo 60 em Filosofia e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 300 novos alunos por ano. Há alguns anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos. A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Dentre as ações desenvolvidas em 2025 computamos uma melhor articulação de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia), sendo desejável a integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia. O desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; produção de conteúdo, formatação e edição da página da DAG no site do IFCS, bem como o planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais; ampla divulgação do calendário acadêmico, zelando pelo cumprimento de seus prazos e orientando quanto aos protocolos a serem seguidos pela Secretaria Acadêmica, pelas Coordenações e pelo Setor de Diplomas; orientação e acompanhamento dos ingressos selecionados via SISU, TIM, Convênio, Mobilidade Acadêmica, Intercâmbio, Transferência Ex Officio Organização e execução dos procedimentos para a realização da Colação de Grau; cumprimento dos protocolos de sua competência de acordo com os prazos apresentados no calendário acadêmico e com as normas estabelecidas; participação em reuniões sobre temáticas referentes a políticas estudantis e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Destacamos como avanços conquistados no ano de 2025: o aperfeiçoamento do processo de expedição de diploma dos cursos de graduação do IFCS, que envolvem procedimentos próprios e realizados a partir da conferência de dados pessoais e de registros acadêmicos, como integralização do currículo, situação de regularidade junto ao ENADE, e da colação de grau; construção, formatação, edição e produção de conteúdo para a página da Diretoria Adjunta de Graduação no site do IFCS. Como o site é o principal veículo de comunicação do Instituto e é direcionado a um público bastante variado, é fundamental que as informações disponibilizadas sejam de fácil leitura e compreensão, facilitando a disseminação das informações de forma mais efetiva, melhorando e tornando mais eficaz a comunicação. Estabelecemos planos e metas que balizaram novas relações de trabalho dos servidores lotados na DAG, resultando em maior produtividade, tornando o setor mais eficiente no cumprimento do seu papel institucional; além disso, organizamos e arquivamos um grande volume de documentos físicos, preservando o histórico e os registros de discentes, docentes e técnicos-administrativos que em algum momento fizeram parte do corpo institucional do IFCS.

iii) Ações a Desenvolver

Como desafios para 2026 destacamos a necessidade de reparos e modernização das Estruturas Prediais, para que também seja possível o aperfeiçoamento dos equipamentos de trabalho e organização e gestão. Esse desafio de ampliar as estruturas de ensino, pesquisa e extensão no IFCS está intimamente ligado à melhoria das condições de nossos espaços físicos, da rede elétrica e hidráulica para que equipamentos e gestão se tornem então o principal mote de desenvolvimento. Os desafios para 2026 também incluem a integração dos departamentos em um secretaria unificada mais eficiente; concluir os procedimentos de organização e de arquivamento dos documentos físicos; continuidade ao processo de digitalização de documentação com o intuito de preservar a história do ensino de graduação no IFCS; desenvolvimento de procedimentos mais eficazes de controle dos processos SEI – com mais oportunidades aos servidores de capacitação e qualificação profissional, que contribuam para o seu desenvolvimento e desempenho laboral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como acompanhamento das ações em 2025 destacamos o aperfeiçoamento dos processos iniciados em 2024, principalmente o desenvolvimento do site e a acessibilidade para os estudantes de graduação. Ampliamos através de comissões próprias (criadas e a serem criadas) as possibilidades de capacitação e

qualificação profissional técnico-administrativa ligada à graduação, que contribuam para o desenvolvimento e desempenho laboral.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária, as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. As instalações dos Pós-graduação sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização da prática docente obrigatória aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. São importantes também para a graduação, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos. Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

A pesquisa no Brasil vem enfrentando inúmeros desafios, com a lenta recuperação do seu financiamento. São escassos os auxílios e fomentos para as Ciências Humanas, mesmo com melhora nos editais e processos de fomento na área a partir de 2023/2024; o que motivou a realização de um importante seminário interno: “Humanas, Ciências!” em 2025. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade é a continuação de trabalhos de pesquisa e extensão no

prédio histórico, com problemas estruturais, referentes a instalações elétricas e hidráulicas que necessitam de reparos e pioraram de estado com a falta de recursos para a manutenção. Avançamos na abertura de novos espaços de discussões e debates, o que também nos possibilitou ganhar espaço nas redes sociais. A partir da modernização da comunicação e do novo site do IFCS, passamos a transmitir nossos eventos e nossas defesas, em modo presencial e/ou híbrido. Nosso maior desafio continua sendo com a sustentabilidade e a mobilidade de nossos alunos, para que possam continuar frequentando os cursos em meio às dificuldades crescentes e garantir as políticas de inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc. Buscaremos em 2026 junto à reitoria a viabilização das reformas de infraestrutura, bem como, a captação de fomento sob diversas formas, sobretudo da Prefeitura Municipal e da agência estadual FAPERJ para melhor desempenho e recuperação da estrutura física e principalmente a modernização de equipamentos e condições do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela precariedade das instalações elétrica e hidráulica, as ações tiveram um andamento dentro do esperado, com acompanhamento do ETU, IPHAN e INEPAC.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Filósofos e cientistas sociais foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura mudou totalmente com as ações nas duas grandes áreas, principalmente nos anos de 2023 e em 2024. Além das mudanças curriculares realizadas, a reorganização e novas exigências dos cursos de licenciatura e a reforma dos currículos de bacharelado obrigaram os professores a se voltarem ainda mais para a atividade extensionista, tendo em vista a obrigatoriedade de os

alunos creditarem horas das atividades de extensão. Vale ressaltar também que a continuidade da Pró-Reitoria de Extensão representou uma maior simplificação no registro de tais atividades, cujo resultado foi estímulo extra aos docentes. Algumas atividades presenciais de Extensão retornaram plenamente em 2023 e muitas outras ações foram criadas ou ampliadas em 2024 frente a esse retorno. Vários eventos foram realizados no ano de 2025, cerca de 30% mais do que no ano passado. Temos atualmente 25 projetos ativos, 17 cursos e o primeiro programa de Extensão em Inteligências Ancestrais, que ganhou em 2025 as instalações do novo laboratório de Produção de material didático e a concentração na Formação de Professores. As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem quase sempre concentrada a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas comuns, mas já temos várias ações coordenadas também por técnicos em assuntos educacionais. Temos sempre novas ações em processo de institucionalização, já tendo sido aprovadas pela Coordenação de Extensão. Apesar de isso ser extremamente louvável, ainda falta a incorporação de mais setores da comunidade externa na elaboração dos projetos de extensão. A formação dos discentes tem sido positivamente impactada pelas ações de extensão do IFCS, que fazem com que os futuros cientistas sociais, filósofos e professores já pensem no vínculo de suas áreas com questões concernentes à comunidade externa. Com relação aos impactos nas comunidades, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento filosófico e das Ciências Sociais, mostrando sua relevância para as questões não estritamente acadêmicas e seu alcance para além dos muros da universidade; 2) a formação de pesquisadores e professores das duas áreas a partir de um consolidado vínculo com as questões da sociedade postas pela comunidade externa.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 a Coordenação de Extensão do IFCS conseguiu ampliar várias ações extensionistas, mesmo mantendo algumas em sua estrutura de funcionamento no modo virtual, além de melhorar o trabalho com as redes sociais. As inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial foi ampliada estimulou a criação de novas ações em modo híbrido virtual/presencial. Apesar dos inúmeros prejuízos ocasionados nos anos de pandemia, desde 2023 fortalecemos ainda mais e conseguimos estimular a realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnicos administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações. A simplificação promovida pela Pró Reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão

contribuíram para esse aumento. O desafio para 2026 é ampliar ainda mais as ações e melhorar o vínculo presencial com a comunidade externa, principalmente pela divulgação em redes sociais para a consolidação da imagem de filósofos e cientistas sociais enquanto figuras importantes para as comunidades. E concientizar o poder público de que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico e a formação da cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

A principal orientação para 2026 é o esforço contínuo de ampliação do número de ações ativas, para que mais alunos participem ativamente das atividades, também para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Há também a preocupação por parte da Coordenação de Extensão de que haja ainda uma maior participação da comunidade externa na proposta das ações coordenadas com outras instituições, que unam docentes, discentes e técnicos administrativos de diferentes lugares, potencializado também com a interação entre as ações de diversas unidades. Vale ressaltar a previsão de ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco visa ao estímulo para que alunos das graduações em História, Ciências Sociais e Filosofia tenham ações das três áreas para escolher e percebam a interação natural dessas áreas também no que concerne à Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das dificuldades impostas pela depreciação de nossas instalações físicas, renovamos equipamentos de informática e audiovisuais, e as ações tiveram um andamento melhor do que o esperado, inclusive com alcance internacional, como as do Teatro das Ideias Vivas no Fórum dos Reitores dos BRICS e na tournée Teatro dei Misteri.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com quatro programas acadêmicos (PPGF, PPGLM,PPGEC e PPGSA) todos com Mestrado e Doutorado. **O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica)** propõe utilizar o método da

análise lógico-conceitual para um diálogo efetivo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica. O programa combina a especialização e o diálogo com outras linhas e áreas do conhecimento, utilizando o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum, são os principais objetivos: promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. **O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia)** tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. **Conta com a nota 6, com forte vocação transdisciplinar, e suas linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber:** as letras, as artes e a comunicação, na linha de Estética; com ciências biológicas e ciências humanas aplicadas, na linha de Filosofia Prática; com lógica e ciências, em especial ciências da cognição, na linha Lógica; Conhecimento e Mente na história e filologia, pela linha História da Filosofia; com as ciências humanas, a linha de Gênero, Raça e Colonialidade. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro. **O Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) - nota 7** visa a formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Entre os anos de 2004 e 2018, o PPGSA titulou 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior. **O PPGEC, programa recém criado, visa formar docentes de diversas áreas no campo da antropologia, com foco em etnografia**, atendendo a uma demanda crescente no campo das ciências sociais. Trata-se de um programa com corpo docente de excelência, que certamente contribuirá para atrair ao IFCS pesquisadores de alto nível de formação.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela degradação da infraestrutura predial, as dificuldades no reparo e modernização, os nossos programas de pós-graduação têm conseguido manter seu padrão de excelência. Nossas maiores dificuldades atualmente são a recuperação das instalações de trabalho e a recomposição das bolsas reduzidas por seguidos cortes orçamentários na universidade, na CAPES e no CNPq. Temos remediado parcialmente os cortes buscando recursos em agências de fomento locais, atualizando equipamentos informatizados e audiovisuais, contudo as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de melhorar as condições de infraestrutura, sobretudo quanto ao sistema elétrico e à climatização. Através de fomentos da FAPERJ, os programas atualizaram seus sites e meios de comunicação institucional. Apesar das dificuldades, as notas altas do PPGSA (7) e PPGF (6) e do PPGLM (5) mantiveram-se. Os periódicos mantidos pelos programas também conservaram sua periodicidade e boa avaliação no Qualis, contando também com Revistas discentes, igualmente bem avaliadas e com periodicidade regular. Os programas mantiveram seus elos com a graduação através da iniciação científica e ampliaram suas ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossas instalações e a estrutura de funcionamento presencial. Em 2026 avançaremos na ampliação da internacionalização com a intensificação da mobilidade acadêmica. Ante os imensos obstáculos, pelos seguidos cortes orçamentários e pela interrupção de ações governamentais na pesquisa e formação nos anos anteriores, o desafio que ainda se apresenta, sobretudo nas áreas de Ciências Humanas, é praticamente o de refundar toda a política pública para as humanidades. Vislumbramos o momento como uma oportunidade também para repensar epistemologicamente todo o campo das ciências humanas e participar ativamente do INOVA-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelas instalações degradadas, as ações tiveram em 2025 um andamento dentro do esperado. Para sanar ainda mais a defasagem frente a estrutura física, em 2024 foi criada a comissão de acompanhamento das reformas prediais já iniciadas. Especial destaque está na recuperação da fachada do Prédio do IFCS executada pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Entretanto a reforma de modernização elétrica e hidráulica ainda encontra entraves de verbas e inúmeros desafios para 2026.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

ii) Análise das Informações

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

iii) Ações a Desenvolver

Uma proposta concluída de uma pós-graduação *lato sensu* para a formação e qualificação de educadores e agentes públicos para atender à lei 11.645 e às demandas frequentes de Formação de Professores habilitados não e tão somente no cumprimento da "Lei", mas e sobretudo na aposta de estudos e trato com a ancestralidade negra e indígena – base de formação de nossos traços culturais mais próprios. Este curso de especialização em Inteligências Ancestrais tomará por base as disciplinas da linha de pesquisa em Gênero, Raça e Colonialidades do PPGF e deve agregar um corpo docente dos Departamentos de Filosofia, Ciências Políticas, assim como professores do IH e de outras unidades e também professores visitantes. O curso será custeado e oferecido a secretarias municipais de educação de cidades da Baixada e do Interior Fluminense.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a declarar.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional, totalmente reformulado e ampliado entre 2024 e 2025. Os contatos Intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Desde 2020, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação "rápida" em rede, como o WhatsApp e Instagram, com a formação de inúmeros grupos setoriais e Intersetoriais e canais oficiais do IFCS. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos. Destaque-se uma excelente

interlocução com o Instituto de História, resultando em canais de comunicação harmonizados e o início de uma melhor interlocução com as instituições vizinhas, como o Real Gabinete Português de Leitura, a Igreja de São Francisco de Paula e a Biblioteca Parque Estadual. Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. A consolidação do setor de comunicação e o aperfeiçoamento constante das ferramentas do site do IFCS também propicia um canal de informações e comunicação sobre os espaços e acontecimentos/eventos desenvolvidos.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através do aperfeiçoamento do site do instituto e de sua constante atualização, criação e atualização permanente do site específico para a comunicação institucional e a toda a sociedade. Há necessidade de melhorar a comunicação em três aspectos: a) Intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado. Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade. Para realizar essas metas é importante suprir o quadro de pessoal com um servidor qualificado e dedicado exclusivamente ao setor.

iii) Ações a Desenvolver

Ao longo de 2026, duas ações nortearão os esforços em melhoria da comunicação do Instituto. A primeira delas consiste na continuidade da reestruturação das redes sociais do instituto, que acontecerá através de um projeto de extensão, visando incluir a participação ativa dos estudantes. O intuito é tornar a comunicação mais clara, atraente e objetiva, aproximando a comunidade do cotidiano e da produção científica do IFCS. A segunda consiste na concepção e elaboração de uma Newsletter mensal, de formato digital, a ser distribuída internamente ao instituto em periodicidade mensal. A intenção é que toda a comunidade seja informada de diversos fatos ocorridos no IFCS (como eventos, publicações, andamento de obras etc.), melhorando, através da comunicação, o senso de comunidade do instituto.Para realizar essas metas é importante suprir o quadro de pessoal com um servidor qualificado e dedicado exclusivamente ao setor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2025 teve significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos para que seu uso se disseminasse entre os técnicos, professores e discentes. A atenção à atualização das informações do IFCS no novo site da instituição também mereceu especial atenção e destaque. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto, mas ainda não temos um servidor dedicado exclusivamente ao setor.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria, pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos se dá por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente. Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado. Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS) e na associação atlética (AECS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, têm sido corresponsáveis (junto com a DAG) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organizam semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ. Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ. Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio

em diversas instituições. As atividades de Extensão também são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponíveis.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2025 foi a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós, mediante a ampliação e reformulação de nosso site e redes sociais. No IFCS há um esforço cultivado de diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgem. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem dissensões internas pelas agruras prediais dos últimos anos. A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que demandam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que demandam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Temos tido sucesso parcial em realizar a implementação de tais formas de apoio, recorrendo quando necessário aos serviços da DISAE; pretendemos ampliar as chamadas eventuais por uma agenda de atendimento regular e constante. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Ainda nos falta pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2026 deverá ser um ano tão difícil quanto 2025 e as soluções para os problemas que surgirem terão que permanecer em constante repactuação. É preciso garantir a melhoria das condições aos estudantes, e nos preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista o crescente número de casos e a ausência de profissional habilitado no atendimento psicológico. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, a solicitação de profissionais habilitados no acompanhamento em saúde mental será mais uma vez requisitada à PR7 e à assistência estudantil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Permanecem graves problemas nas instalações prediais. Mesmo assim, as ações tiveram um andamento melhor esperado em 2025 com a ampliação dos trabalhos das comissões de acompanhamento, bem como as melhorias das reforma das instalações no IFCS do Restaurante Universitário e da Reforma das fachadas do prédio por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IFCS-UFRJ é formado por 45 profissionais qualificados (3 aposentadorias em 2025). Entretanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é ainda insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica que administra um prédio histórico que serve a todas as unidades do Centro. Muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto, o que sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde. Além disso, temos um terço dos servidores em abono permanência, podendo aposentar-se a qualquer momento. Atravessamos nos últimos 4 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguimos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além da falta de pessoal, existe uma grande demanda de formação do corpo técnico, principalmente com a ampliação de sistemas e ambientes virtuais de protocolos administrativos, a ampliação do uso do SEI e plataforma SOU GOV, Avades e outros sistemas on-line que exigem uma qualificação maior em legislação e rotinas administrativas. O trabalho remoto dos anos anteriores escancarou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas, mas também forçou o aperfeiçoamento. O PGD auxiliou essa demanda crescente e sua implantação no final do 1º semestre 2024 tornou a demanda urgente. A recomposição dos computadores e instrumentos de informática é necessária ao desempenho das atividades digitais. Atualmente, o IFCS possui 78 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, há professores substitutos com contratos temporários. A desproporcionalidade de técnicos/docentes é bem abaixo do mínimo ideal. O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor minimamente as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. O mesmo não ocorre com os técnicos, a perda de servidores e o número crescente de aposentadorias não tem sido reposto, ano a ano. Agrava-se o

fato de que a demanda é crescente e novos servidores habilitados em diversas áreas não chegam ao IFCS. A extinção de alguns cargos da carreira técnico-administrativa nas universidades federais, mesmo e a despeito de modernização e aperfeiçoamento das carreiras e a não criação de novos cargos e mesmo novos postos que os substituam perfaz o desafio principal, ano a ano. Atualmente, muitos docentes aposentados em 2024 e anos anteriores permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos dois anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em muitas disciplinas e a ampliação do número de vagas e disciplinas é crescente a cada ano frente às reformas curriculares e a ampliação do número de discentes. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é bastante inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho e da complexidade do IFCS. Também se faz necessário aumentar as ofertas de cursos de formação das novas ferramentas administrativas. Preocupa-nos também a saúde mental dos servidores, assim como dos alunos. Foi inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social que ainda reflete em todo corpo social, mesmo que em menor incidência do que nos anos anteriores.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS. Prioritariamente há que se solicitar profissionais habilitados (psicólogos) concursados para melhor trabalho e ampliação da saúde mental frente às ações estudantis (PR7) Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual - implementados pela criação da Comissão de Prevenção e combate aos Assédios no ano de 2023, e que em 2024 ampliou a assistência e orientações, além dos inúmeros encaminhamentos de processos e casos. Mas ainda é bastante precário, apesar dos reiterados esforços, não há na unidade nenhum tipo de assistência mais especializada ou núcleo em saúde mental, dada a ausência do profissional técnico habilitado na unidade – o(s) psicólogo (a). Todos os anos solicitamos a demanda à Pró-Reitoria de Pessoal para a criação de uma unidade na região do centro, com sede no IFCS para

atendimento das chamadas unidades isoladas que compreendem a região do centro da cidade, entendendo ser a saúde mental de nossos servidores e discentes extremamente prioritária para enfrentamento dos desafios na sociedade contemporânea. Além disso preparamos um plano de recomposição de pessoal que tem sido negligenciado pela PR4 há dois anos, sem o qual o funcionamento administrativo corre o risco de colapsar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela carência de pessoal e as instalações degradadas desde a pandemia, as ações tiveram um andamento consideravelmente resiliente. Todavia, as condições de trabalho levaram a situações de sobrecarga e stress que devem ser cuidadas e merecem atenção especial da PR4. Já tentamos várias vezes, inclusive convidando em 2025 todos os setores de distribuição de pessoal e de atenção à saúde do trabalhador à unidade, sem sucesso e com sucessivos adiamentos da parte da Pró-reitoria de Pessoal.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos) - o seu regimento interno foi atualizado em acordo com o estatuto da UFRJ; 2) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os represente do alunado e dos técnicos 3) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam representantes docentes e represente do alunado e dos técnicos. As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados dos Departamentos e das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice e os chefes de departamento. Estas distintas instâncias garantem a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. Muitas das decisões tomadas nas reuniões das pós-graduações ou nos departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem interferência quanto ao mérito

das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, realiza-se democraticamente a deliberação pelo voto.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente em 2025. Houve alguns gargalos no prosseguimento dos processos, sobretudo as progressões funcionais, mas as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2026 é garantir condições adequadas de trabalho, com a segurança predial e equipamentos e sistemas atualizados. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de trabalho adequados. À direção caberá, junto com o IH, com o qual divide o prédio, garantir a segurança e funcionalidade do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada em 2023 e ampliada em 2024 e 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos e contratação de serviços. Tais recursos são extremamente limitados com a crescente ampliação da entrada de estudantes de graduação, atividades extensionistas e eventos acadêmicos; assim, o orçamento anual não possibilita o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a distribuição de roteadores para uma

rede wifi mais larga e segura. A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Para todas as reformas necessárias apontadas pelo laudo de autovistoria do prédio, abrimos previsão de contratação no PGC de 2024 e processos solicitando os projetos das reformas junto ao ETU e COPRIT, e a celeridade nas contratações das obras. Tais obras têm sido custeadas com recursos extraordinários, como os provenientes da Prefeitura Municipal, de Emenda Parlamentar e de Termo de Ajuste e Conduta direcionados às reformas emergenciais.

ii) Análise das Informações

Em 2023 tivemos pela primeira vez na história do prédio um projeto de prevenção de incêndios aprovado pelo Corpo de Bombeiros e a contratação do serviço de bombeiros presentes no instituto de forma permanente em todos os turnos e dias da semana. Estamos em fase da sua primeira etapa de implementação, referente à sinalização, renovação e colocação de extintores e materiais antichamas. O projeto executivo de reforma elétrica foi licitado em janeiro de 2023 e concluído com o último parecer do IPHAN em 2025. A licitação da reforma hidráulica foi direcionada para a da empresa de manutenção, com dotação de uma Emenda Parlamentar em 2025 e deverá ser iniciada em 2026. Continua um quadro extremamente preocupante; e devido ao longo desgaste dos equipamentos e espaços, os danos que exigem reparos, modernização elétrica e correções hidráulicas, tendem a crescer. Sem o aporte de recursos para a reforma elétrica a viabilidade de nossas atividades fica comprometida e corre sérios riscos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade, com audiências públicas, como a que foi realizada pela superintendente do CFCH à Congregação do IFCS. Pretendemos Também continuar a buscar recursos extraordinários para superar as limitações orçamentárias da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou muito no planejamento e nas decisões orçamentárias de 2024 e para 2026 no que se refere aos anos anteriores, especialmente no que toca a obtenção de recursos extraordinários, para além do Orçamento Participativo da Unidade. No entanto, a situação de constantes

cortes implicou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão, atrasando soluções para problemas estruturais que precisam de respostas imediatas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos e um Restaurante Universitário que serve a todas as unidades do Centro da Cidade. As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança, limpeza e restauração alimentar). Ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa. Em 2025 cresceu a sinergia entre as Direções do IFCS e IH para com os cuidados prediais. Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há todas as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio histórico e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio logístico, administrativo e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dadas as dificuldades impostas pelos cortes orçamentários, as ações tiveram um andamento dentro do possível, e até mais do que o esperado, mas ainda muito aquém do necessário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelos cortes orçamentários, as ações tiveram um andamento dentro do possível, e até mais do que o esperado, mas ainda muito aquém do necessário. Todos os projetos de reforma fora preparados ou acompanhados pela equipe de arquitetos e engenheiros da COPRIT-ETU. No caso do projeto executivo da reforma elétrica e ao longo da obra de restauro das fachadas, tivemos também o acompanhamento de equipes do IPHAN e do INEPAC. Para todas as reformas, a Congregação do IFCS criou uma comissão de acompanhamento que, junto à Direção, esteve presente para apontar necessidades, problemas e também pensar a viabilidade das soluções.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações e metas do IFCS visam primeiro à segurança predial e às condições de trabalho e estudo, que passam por situações críticas. Contudo, as reformas necessárias previstas incluirão em seus projetos uma atenção especial à redução do consumo de eletricidade, às fontes alternativas e soluções de engenharia que atendam aos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. Programas de triagem do lixo estão parcialmente preparados com a instalação de lixeiras diferenciadas, mas falta ainda a articulação com serviços de coleta especializados. O bicicletário precisa de reparos e manutenção e ações de recuperação dos arredores têm sido discutidas com as instituições vizinhas. Por outro lado, diversas ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão discutem teoricamente as questões relativas ao desenvolvimento sustentável e atuam efetivamente para alcançar soluções *extra muri*.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

O IFCS se destaca em várias frentes relacionadas às ações afirmativas, seja do ponto de vista de sua implementação nas ações e na gestão do instituto, seja nas suas propostas pedagógicas, seja ainda nas formulações e investigações teóricas que competem aos campos científicos próprios das ciências sociais e das filosofias. Todas as seleções discentes, em todos os níveis, incluem cotas sociais e raciais e buscam equiparação de gênero. Os departamentos, em seus concursos para docentes, têm buscado abrir vagas em setores tradicionalmente inclusivos e que tratam de questões relativas à inclusão ou exclusão racial, social, de gênero etc. Os currículos dos cursos têm sido reformulados de forma a enfrentar modelos epistemológicos excludentes e a pensar os problemas relativos às exclusões e discriminações de toda espécie. Diversas ações

de extensão têm o seu foco de atuação nas questões sociais relacionadas à inclusão em todos os seus aspectos. Destacam-se desde ações institucionais como a criação de uma Comissão de Enfrentamento e Combate ao Racismo e às Discriminações, até a formação comunitária de coletivos como o Kilombo do IFCS, o Coletivo GLBTQIA+ e outros, que zelam para que as ações afirmativas deliberadas sejam efetivamente implementadas, e que mantêm constante atenção para as situações quotidianas. Do ponto de vista científico, destacam-se diversas pesquisas nas áreas de antropologia, sociologia, ciências políticas, ética, filosofia política e até história da filosofia que investigam a diversidade das humanidades e lidam com toda sorte de questões relativas aos problemas de justiça e injustiça e aos meios de enfrentamento e reparação das desigualdades. Nos últimos anos, tais questões alcançaram o primeiro plano das ações acadêmicas, com a criação de novas disciplinas, reformas curriculares, e a criação de linhas de pesquisa em gênero, raça e colonialidade. A meta acadêmica prioritária para o ano de 2026 será a criação de um novo curso de pós-graduação lato sensu, uma especialização na formação de educadores e agentes públicos para atender às necessidades de implementação da lei 11.645 que dispões sobre a obrigatoriedade de conteúdo das culturas de matrizes africanas e ameríndias. O IFCS pretende ser um polo promovedor e um modelo para a UFRJ e para a sociedade em ações de inclusão, mantendo fórmulas já consolidadas, experimentando e avaliando novas fórmulas, repensando a diversidade humana desde as próprias categorias filosóficas e sociais em que as práticas de exclusão ou inclusão se formam e estabelecem, e podem ser melhor enfrentadas.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO:
COORDENADOR:
TEMPO DE COORDENAÇÂO:
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Unidade respondente: Instituto de História (IH)	Centro/Campus: CFCH/Largo de São Francisco

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, priorizamos a atuação em três frentes. A primeira delas foi a infraestrutural. O prédio que ocupamos junto com o IFCS está saturado de problemas hidráulicos e elétricos; iniciamos o ano sem o funcionamento da cisterna, com graves problemas de falta d'água e, sem conseguir climatizar adequadamente nossos ambientes de trabalho. O orçamento participativo, já reduzido, sofreu um corte de 50%. Tivemos também muita dificuldade em acionar os responsáveis pela manutenção. A direção atuou no sentido de garantir o funcionamento do prédio, e, em cooperação com o IFCS, criamos um protocolo de cooperação que nos ajudou estrategicamente a enfrentar os problemas e demandas cotidianas com mais sistematicidade e dentro de nossas exíguas possibilidades financeiras. Conseguimos fazer pequenas obras de acessibilidade em salas de aula; recuperar a cisterna emergencialmente e, por fim, fomos contemplados com verba de emenda parlamentar destinada à reforma hidráulica do prédio, cujo processo de licitação está pronto, aguardando a liberação pela PR6/UFRJ. A reforma elétrica ainda aguarda solução de financiamento, dado o seu alto custo. A segunda frente diz respeito às necessidades de expansão da unidade. Redigimos e enviamos à reitoria nosso plano de trabalho com vistas à expansão do IH e possível ocupação de um novo prédio/nova sede. Pleiteamos um imóvel junto à SPU que, dadas as restrições da universidade ao aumento de gastos correntes com condomínio, segurança, limpeza, não foi aprovado pela PR3/UFRJ. Contudo, o pleito gerou a participação ativa do IH no GT responsável pelo planejamento e busca de financiamento para a reforma do imóvel situado na Praça da República nº 22, Centro, RJ. Este prédio viria a abrigar as atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão do IH, em uma nova unidade a ele vinculada, batizada pelo GT de Observatório de História, Memória e Arte do Rio de Janeiro. O projeto de expansão prevê que o IH venha a oferecer cursos de especialização, e mais cursos de extensão para o grande público, o que a atual falta de espaço e infraestrutura adequada nos impede de fazer. Nossos laboratórios de pesquisa serão beneficiados a médio prazo. A terceira frente de atuação da Direção-Geral do IH foi a da reforma administrativa. Com a implantação do PGD, foi necessário reestruturar nossas equipes administrativas para melhor refletir nossa

atuação como unidade. Precisaremos, também, criar chefias de setores administrativos, multiplicando o número atual de nossas FGs. O projeto de reforma está sendo finalizado e será encaminhado para apreciação das instâncias superiores. Entre 2015 e 2025, tivemos um crescimento acumulado de 32% e um aumento de 1900% no número de intercambistas circulando pelo Instituto.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2025, o foco da direção geral do IH foi a administração predial e de pessoal, que requisitou muito da nossa atenção corriqueira. Para além do planejamento institucional da unidade, nos próximos dois anos, vem sendo redigido em termos de expansão da unidade e racionalização da organização administrativa e de pessoal do IH, consolidando-se as atuações das Diretorias Adjuntas de Extensão e Relações Internacionais. O planejamento acadêmico tem sido realizado no âmbito da DAG (Direção Adjunta de Graduação), para os cursos de graduação (Bacharelado e Licenciatura em História); e no âmbito dos nossos 3 programas de Pós-Graduação. Em 2025, oferecemos cinco seminários de formação de capacidades técnicas e intelectuais para estudantes de pós-graduação e abertos para a graduação, com o passo-a-passo de candidaturas para bolsas e vagas no exterior. Ampliamos, igualmente, o número de acordos de cooperação institucional, valorizando a pesquisa e a docência em colaboração, consolidando doutorados em cotutela e cotitulação e inaugurando iniciativas de diálogo direto entre discentes do IH e de outras universidades no Norte e no Sul Global.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, temos o desafio de viabilizar uma rotina de manutenção predial, a fim de garantir o pleno funcionamento dos nossos cursos e liberar a direção geral do Instituto para realizar seu planejamento institucional com mais fôlego e foco nos fins que regem uma unidade acadêmica. Criamos um protocolo de cooperação com o IFCS para a gestão predial que gostaríamos de ver consolidado em 2026. Fazem-se necessárias também obras de maior escala, como reformas emergenciais elétricas e hidráulicas, estudos para a climatização do prédio que evitem a insalubridade das ondas de calor; desinsetização, desratização, descupinização. Seguiremos implantando o segundo e o terceiro anos de Plano de Gestão e Desenvolvimento — PGD — da Unidade, como parte fundamental das melhorias na gestão administrativa e do PDU.

Continuaremos buscando a expansão do IH, com a solução de nova sede ou novo prédio, como etapa necessária à implementação de novos projetos de cursos de especialização e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das projeções feitas no relatório anterior, somente não conseguimos resolver a reforma elétrica emergencial e a maior participação no INOVA / INOVA CFCH. Contudo, nossa atuação direta no projeto do Observatório de História, Memória e Arte do Rio de Janeiro (GT PR 22) mostrou-se como uma forma de, além de investir no planejamento de uma nova sede e de possibilidades de expansão, ingressar num projeto multidisciplinar e aberto à comunidade da UFRJ, com grande potencial de inovação, caso possamos colocar em prática a reforma do PR22.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História é uma unidade jovem (a partir de 2010). Criado em 1939, o antigo Departamento de História integrou o IFCS entre 1967 e 2010. Quando se tornou uma Unidade da UFRJ, o antigo departamento contava com pouco mais de 600 alunos, 8 funcionários, aproximadamente 30 docentes do quadro permanente atuando em um curso de graduação, quatro cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados) e cerca de 10 laboratórios de pesquisa. Entre 2010 e 2025, já como unidade e implementando políticas de ensino, pesquisa e extensão que ampliaram significativamente o seu corpo social, o IH cresceu quantitativamente e qualitativamente. Em termos numéricos, atualmente somos cerca de 65 docentes (46 permanentes e 19 temporários, entre substitutos e pós-docs), 28 técnicos e mais de 1500 alunos, dentre os cursos de graduação, pós-graduação e laboratórios, que atuam em ensino, pesquisa e extensão. A sede do Instituto permanece no prédio do Largo de São Francisco de Paula, n º 1; prédio histórico tombado da antiga Escola Politécnica, onde ocupa o mesmo espaço que ocupava quando era um departamento do IFCS, mesmo após sua considerável expansão. Com isso, tanto o IH quanto o IFCS estão saturados, enfrentando dificuldades de espaço e deficiências estruturais. Faltam salas de aula, salas de professores e, sobretudo, espaços apropriados, com equipamentos e climatização adequada para o desenvolvimento de atividades de extensão e especialização. Nossa vocação combina indissociavelmente a pesquisa histórica e a formação de

professores para os ensinos básico e superior. A pesquisa é inseparável do ensino, e a extensão é uma parte crucial da formação de nossos alunos. Estamos impedidos de cumprir as metas qualitativas do nosso plano de desenvolvimento e, até mesmo, a nossa vocação e função social, por falta de espaço e de condições de trabalho adequadas. No IH, oferecemos dois cursos de graduação — bacharelado e licenciatura em História —, seis cursos em três programas de pós-graduação, sendo um deles com nota máxima na CAPES (PPGHIS), o outro a sede nacional de um programa de pós-graduação profissional em rede, o ProfHistória (PPGEH), voltado para a formação continuada de professores. Por fim, o PPGHC, que busca tornar-se um Programa de excelência, mantendo sua diretriz multidisciplinar e dedicando-se ao fomento de políticas de inclusão desde sua fundação. A sede, no momento, corresponde ao segundo andar do prédio do IFCS/IH, mais alguns espaços compartilhados no primeiro e no terceiro andar, totalizando cerca de 1100m². A necessária expansão deveria atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos mais de 25 laboratórios, bem como à implementação de cursos de extensão e de programas de pós-graduação lato sensu. Por sua vez, a maior oferta de vagas e cursos exigirá um maior número de docentes e técnicos administrativos, com a criação de secretarias que hoje não existem por falta de espaço, como a secretaria de extensão, a secretaria de relações internacionais e a secretaria acadêmica de pós-graduação (para mestrado, doutorado e especialização).

ii) Análise das Informações

Precisamos inserir a pesquisa e a própria extensão mais incisivamente na formação dos nossos bacharéis em História. A expansão das capacitações profissionais dos futuros historiadores bacharéis e a integração graduação/pós-graduação na formação de professores demandam novos espaços, mas também novas parcerias e diálogos dentro e fora da UFRJ. O Instituto precisa de novos espaços, e espaços adequados para laboratórios, salas de aula, sala de informática, gabinetes de professores e secretarias administrativas, com adequada climatização, metragem, planejados para melhorar a qualidade da relação entre as atividades e o ambiente / infraestrutura acadêmica. Na atual sede, somos impedidos, por exemplo, de efetivar cursos de verão devido à absoluta precariedade das salas, não climatizadas, pouco ventiladas e com iluminação precária. Laboratórios de estudos ligados às humanidades digitais e Inteligências Artificiais, também não podem ser estabelecidos a contento para a prática, por falta de infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Um projeto de expansão é imprescindível para o cumprimento das metas do PDU (em desenvolvimento): melhorar em qualidade infraestrutural e quantidade das ofertas de cursos de graduação, pós-graduação stricto e lato sensu, extensão; investir na profissionalização do bacharel e na formação de professores; expandir as atividades de laboratórios de pesquisa, melhorar a qualidade do espaço de trabalho dos técnicos administrativos e a qualidade geral dos espaços de ensino, pesquisa e extensão; efetuar uma profunda reforma administrativa, com a criação de setores específicos de atendimento acadêmico à pós-graduação, provimento de políticas de dimensionamento de pessoal, secretarias de extensão e de relações internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossa principal meta é viabilizar as atividades atuais do IH em ensino de graduação e pós-graduação stricto sensu, pesquisa e extensão em ambiente adequado, bem como expandir nosso campo de atuação no que se refere à pesquisa, à formação de professores, à extensão e à especialização. Concebemos a expansão do Instituto de História da UFRJ também como uma maior colaboração, dentro da universidade, com unidades acadêmicas e laboratórios, além do INOVA. Também concebemos esta expansão como uma maneira de garantir vetores de maior inserção social do ensino, da pesquisa e da extensão, realizados e a realizar, no âmbito do IH, contando com parcerias internas e externas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ apresentam alto grau de capilaridade. Realizam-se tanto nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou nos cursos de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — como, por outra via, também nas várias disciplinas denominadas “Laboratórios”, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão têm se ampliado nos últimos dois anos,

representando uma via importante de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos três anos, em cumprimento às exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação, sediados no IH, adotaram quotas de negros, indígenas e portadores de deficiências. As políticas de internacionalização têm privilegiado estudantes mulheres, como se comprovam nas estatísticas: desde 2015, 53% dos discentes saídos do IH e 77% dos discentes recebidos no IH foram mulheres.

Os avanços conquistados em 2025 são consideráveis no que se refere à consolidação da extensão como parte significativa das atividades docentes, discentes e dos laboratórios de pesquisa, o que confirma o êxito das estratégias utilizadas pelo Instituto de História, nesse sentido, nos últimos 3 anos; são consideráveis, ainda, quanto à adoção e implantação das políticas de quotas pelos cursos de pós-graduação. Infelizmente, não conseguimos avançar no quesito acessibilidade para além do mínimo necessário, dadas as condições precaríssimas do prédio histórico que ocupamos. Sem uma intervenção urgente na recuperação do espaço físico, será difícil passar das implementações paliativas às ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere ao eixo infraestrutural, que tem nos ocupado bastante, é preciso garantir a salubridade dos ambientes frequentados pelo corpo social e investir em obras de acessibilidade. Em relação ao eixo acadêmico, continuaremos apoiando as ações afirmativas sociais, àquelas direcionadas às minorias, ao combate aos preconceitos de raça, gênero, religião e às mais recentes de apoio aos LGBTQI+.

Para 2026, a DARI produzirá dados desagregados por raça e identidade de gênero dxs discentes, de modo a identificar a participação de pessoas negras e não-binárias e não-cisgênero em políticas de

internacionalização, em sinergia com políticas de representação e acesso implementadas pela UFRJ. Assim, a DARI prioriza iniciativas de reparação, distribuição e inclusão, alinhadas a prioridades de promoção de Responsabilidade Social em torno do marco da “cidadania acadêmica”, agenda que será mantida em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram implementadas na medida do possível, conforme as considerações dos itens anteriores. Observe-se que muitas ações elencadas até aqui e absolutamente necessárias, dependem, contudo, da nossa relação com outras instâncias da universidade, e no sucesso, ou não, da obtenção de recursos financeiros e parcerias.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e Relações Internacionais – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o IH completou 15 anos como Unidade da UFRJ, vinculada ao CFCH. Sua trajetória remonta à formação da Universidade do Brasil, no início do século XX. Atualmente, oferece dois cursos de graduação: Licenciatura e Bacharelado em História, nos turnos integral ou noturno. Desde 2019, após uma reforma curricular detalhada que definiu disciplinas comuns e outras específicas para as duas habilitações, os processos de ingresso na Licenciatura e no Bacharelado são independentes. A primeira turma neste novo currículo se formou em 2023, mas ainda há estudantes vinculados ao currículo unificado de 2011, o que impede, por ora, a avaliação dos novos currículos. A licenciatura admite 75 alunos por semestre (40 no turno integral e 35 no noturno) e o bacharelado, 25 alunos (10 no turno integral; 15 no noturno). Há três Direções Adjuntas, que desenvolvem trabalho integrado: de Graduação (DAG), de Relações Internacionais (DARI) e de Extensão (DAE). A organização dos cursos é conduzida pela Diretoria Adjunta de Graduação, incluindo as coordenações de licenciatura e bacharelado, e os coordenadores das oito áreas que compõem o Instituto. Essa gestão inclui o planejamento trienal, reuniões regulares das áreas e encontros do colegiado de graduação, realizados, conforme necessário, durante o período letivo. Os Coordenadores de Área são responsáveis por planejar o rodízio docente entre os turnos, identificar a necessidade de professores

substitutos, prever afastamentos e equilibrar a oferta semestral de disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Também fazem a ponte entre a DAG e os Programas de Pós-Graduação na alocação de disciplinas de graduação para pós-doutorandos. Nossos cursos têm como objetivo estimular a prática da pesquisa, tanto nas disciplinas regulares de história quanto nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa. Além disso, oferecem a oportunidade de realizar estágios supervisionados.

Os alunos, tanto da licenciatura quanto do bacharelado, podem desenvolver estágios em escolas públicas e privadas, onde colaboram em atividades pedagógicas, na elaboração de avaliações, entre outras funções. Também há oportunidades de estágio em órgãos públicos, aproveitando a concentração de museus, arquivos, e instituições como IBGE, BNDS e outros, no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde os estudantes contribuem para a organização de exposições, eventos, documentação arquivística ou de fluxo contínuo e bancos de dados. No caso dos estágios realizados em escolas, observa-se maior concentração na Zona Oeste do Rio de Janeiro e nos municípios da Baixada Fluminense. Os estágios têm contribuído significativamente para a permanência dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se a atuação da COAA no apoio às políticas estudantis da PR7, promovendo o acesso a bolsas, como as de monitoria, extensão, PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, além de outros auxílios-permanência. A COAA também tem demonstrado grande sensibilidade ao atender solicitações de destrancamento de matrículas e de trancamento de disciplinas, buscando minimizar a evasão acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2025 iniciou-se uma nova gestão na DAG, que precisou regularizar tarefas acumuladas, reorganizar o trabalho da equipe, implementar novos procedimentos a fim de adaptá-los às novas tecnologias e aos novos meios de comunicação, além da necessidade de adaptá-los às novas recomendações do MEC (principalmente no que diz respeito à emissão de diploma digital). Para se ter ideia da evolução do trabalho neste ano, citaremos o quantitativo de documentos e processos gerados e tramitados pela Secretaria Acadêmica/DAG no Sistema Eletrônico de Informações (SEI): em 2022, foram 867 processos e 3.445 documentos; em 2023, foram 960 processos e 3.329 documentos; em 2024, foram 678 processos e 1.400 documentos. Em 2025, foram 1.530 processos e 4.506 documentos. Adicionamos à rotina de trabalho o acompanhamento da implementação do Programa Pé de Meia. O curso de Licenciatura em História tem 54 alunos bolsistas, sendo o curso da UFRJ com o maior número de contemplados pelo Programa.

Implementamos também o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes da Licenciatura, que passou a ser anual. Neste ano tivemos 124 alunos concluintes inscritos na Avaliação Teórica e 84 na Avaliação Prática. A DARI criou diversas atividades que ampliaram a visibilidade internacional do IH, como os seminários "cidadania acadêmica: distribuição e inclusão", com o objetivo de democratizar o acesso às regras básicas para o estudo no exterior, oferecendo treinamento para discentes de graduação e pós, docentes e técnicos administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, gostaríamos de contar com o aumento de membros da equipe, para mitigar a sobrecarga de trabalho da Secretaria Acadêmica (que hoje conta com apenas 5 servidores). Faz-se necessário concluir a regularização das tarefas acumuladas do período anterior e dinamizar os procedimentos, a fim de melhor responder às demandas estudantis e docentes sob responsabilidade da DAG. Um dos desafios para o ano de 2026 é a implementação da Reforma Curricular do Curso de Licenciatura, em conformidade com as recomendações do MEC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aprimoramos os procedimentos de atendimento aos docentes e aos estudantes. Estabelecemos contato direto com a DIRAC e DISAE para atendimento de estudantes neurodivergentes e/ou que necessitam de apoio psicopedagógico. Como ponto positivo, podemos ressaltar o aumento das bolsas de monitoria e o aumento de docentes substitutos. Mantivemos o acesso a bolsas oferecidas aos estudantes a política de contribuir com a PR7 na distribuição de auxílios estudantis. A COAA continuou com sua política de facilitar a manutenção de vínculo para alunos com dificuldades socioeconômicas e/ou psicológicas. Trabalhamos em estrita colaboração com a Direção do Instituto para encontrar soluções e recursos para reformas emergenciais da infraestrutura da sede do IH afetada por vazamentos e falta de água, assim como na divulgação para o corpo social de todas as ações de mitigação das condições afetadas do prédio do Largo de São Francisco, assim como na divulgação das interdições de espaços e suspensão de aulas. Concluímos o processo de acompanhamento dos estudantes remanescentes do currículo 2011, elaboração de planos de estudos e termos de compromisso de conclusão de curso para 208 discentes que concluíram/concluirão o curso entre 2024.2 e 2026.1, dependendo do caso. A DARI continuou com o processo de organização do

arquivo de Intercambistas recebidos e saídos (a partir das informações que foram fornecidas pela DAG e pelos programas de pós-graduação).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em vez de se concentrarem apenas e tão somente nos níveis mais altos da formação universitária (as Pós-Graduações), as atividades de pesquisa do Instituto de História estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Na pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos não só nas atividades de pesquisa como também nas de docência. Ao mesmo tempo, na graduação, os laboratórios formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a), cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos. O IH conta com um PPG situado na zona de excelência (PPGHIS), um Programa de Pós-Graduação nota 5 (o PPGHC) e o PPGEH (mestrado e doutorado interinstitucional profissional), além de 16 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 52. Ademais, é centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história colonial, estudos de gênero, história das religiões, questões étnico-raciais e história e natureza. O Instituto de História tem também investido na internacionalização de sua pesquisa. A DARI auxilia os programas de pós-graduação na realização e na sua participação em convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa. Neste sentido, destacamos a atuação da comissão de Internacionalização do PPGHC, criada em 2023, e que liderou, conjuntamente com a Comissão de Finanças e a Comissão de Planejamento Estratégico, o investimento feito pelo Programa para a realização de eventos no IH com participação de professores de

instituições estrangeiras, de apoio à participação dos docentes em eventos internacionais, no recebimento de discentes estrangeiros, inclusive por meio da participação no programa MOVE LA AMÉRICA, da CAPES, e no PDSE. Por sua vez, o PPGHIS, de perfil internacional reconhecido, tem um esforço contínuo na promoção de eventos internacionais e no apoio ao envio de discentes ao exterior, em bolsas PDSE ou outras similares. Em 2025, o PPGHIS, seguindo o calendário da CAPES, realizou duas chamadas para bolsas PDSE, encaminhando a candidatura de 13 discentes.

ii) Análise das Informações

A pesquisa é uma atividade que perpassa os diversos níveis do curso de História e desenvolve-se de forma orgânica, equilibrando o nucleamento e a formação de grupos e redes de pesquisa interinstitucionais e internacionais. Nossos laboratórios, além de se constituírem como RCS obrigatórios do curso de bacharelado, incorporam, sob a coordenação de professores pesquisadores, alunos de graduação, mestrado e doutorado. Os laboratórios também se encontram perfeitamente integrados às linhas de pesquisa de nossos três cursos de pós-graduação, o que promove o diálogo entre esses diversos níveis. Ainda podemos destacar que a participação dos professores do instituto em pelo menos dois desses três programas tem sido incentivada, de modo que consideramos o PPGHIS, o PPGHC e o PPGEH como 3 programas organicamente conectados às estratégias acadêmicas, de pesquisa, de extensão e de promoção de redes do Instituto de História.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos propondo aos PPGs a criação de uma secretaria acadêmica que atenda, no Instituto de História, a todos os PPGS no que tange às tarefas administrativas de abertura de disciplinas, matrícula, inscrição, trancamento, etc., deixando os funcionários das PPGs com as tarefas relacionadas a bancas, gestão de recursos de pesquisa e avaliação anual/ quadrienal. No que diz respeito aos nossos laboratórios de pesquisa, estudamos uma forma de incluí-los na estrutura organizacional da unidade, assim como já estão os setores (Antiga, Brasil, América, Contemporânea, etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os laboratórios de pesquisa são continuamente avaliados por meio de relatórios anuais. As pós-graduações têm compartilhado os dados de seus relatórios e, como dito anteriormente, apresentaram excelente desempenho na última avaliação quadrienal, com o aumento da nota dos 3 Programas do Instituto de História.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2025 foi extremamente exitoso para o Instituto História, com o desenvolvimento e aprovação de dois novos projetos e três cursos de extensão, os quais ajudaram a consolidar este fundamental setor da produção de conhecimento e trabalho educacional, assistindo no desenvolvimento de um diálogo mais intenso com a sociedade civil. Os projetos de extensão são o "Odeon: CineHistória", coordenado pelo prof. Alexandre Enrique Leitão, e o "Medievalizando: da medievalística ao medievalesco", coordenado pelo prof. Gabriel de Carvalho Godoy Castanho. O "Odeon: CineHistória" consiste em um cineclube, que busca capacitar futuros historiadores e professores a trabalharem com conteúdo audiovisual em sala de aula, além de democratizar o acesso a debates historiográficos por meio do cinema. Já o projeto "Medievalizando: da medievalística ao medievalesco" promoverá formação crítica sobre a Idade Média e seus usos contemporâneos (mídias, escola, cultura), por meio de oficinas, ciclos públicos de palestras, debates e um laboratório de análise de produtos culturais, priorizando público externo, objetivando combater estereótipos desinformação sobre o passado. Os cursos aprovados consistem em: "CURSOS LIVRES DO IMAM: História Pública, Imagem, Memória, Arte e Metrópole", coordenado pela profª Andréa Casa Nova Maia, que capacitará metodologicamente membros da comunidade acadêmica e público externo acerca de temas como história oral, memória, história das imagens e paisagens urbanas; o curso "Os Estados Unidos contemporâneos: um guia para iniciantes", coordenado pelo prof. Rodrigo Farias de Sousa, que divulgará pesquisas produzidas na academia a um público não universitário; e o curso "Regiões: história das desigualdades sociais no Brasil", coordenado pela profª Isabele De Matos Pereira De Mello, que investigará o fenômeno da desigualdade social a partir do estudo das Grandes Regiões (IBGE), visando a criação de um bancos de dados, o fomento de estudos sobre as desigualdades sociais regionais no Brasil, e a promoção de uma parceria Inter unidades inédita entre o Instituto de História (IH/UFRJ) e Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE/UFRJ), estimulando o diálogo entre História e Ciência da

Informação. O curso foi aprovado na unidade, mas aguarda aprovação definitiva junto à Comissão de Extensão. O Instituto de História conta com 18 ações de extensão registradas no Siga (12 destas sendo projetos de extensão). Queremos ampliar este número.

ii) Análise das Informações

Houve muitos avanços no campo da extensão, no curso do ano de 2025. O projeto "Odeon: CineHistória": estabeleceu canais de comunicação com produtores e cineastas; obteve permissão de exibição de 4 obras audiovisuais brasileiras no ano de 2026; estabeleceu uma parceria com a Cinemateca do MAM, coma realização de sessões mensais de exibição de filmes e debates; realizou uma sessão especial do filme "Carlota Joaquina – Princesa do Brazil", com a presença da diretora Carla Camurati e da produtora Bianca De Felippes, e uma sessão seguida de debate do documentário "Jango", de Silvio Tendler, na Cinemateca do MAM. O projeto conseguiu consolidar o interesse dos graduandos da UFRJ pela extensão, contando com 80 extensionistas inscritos. Já o projeto "Medievalizando" organizará, em parceria com o "Odeon: CineHistória", uma sessão de exibição e debate do filme "O Nome da Rosa", na Cinemateca do MAM, em janeiro de 2026. Entre os desafios a serem enfrentados em 2026, encontra-se a necessidade de se buscar uma maior integração dos alunos do período noturno nas e ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Um decisivo objetivo que será almejado no ano de 2026 será a formação de parcerias com escolas e colégios, de forma a permitir que projetos e ações de extensão do IH possam ser realizadas no âmbito de instituições de Ensino Médio e Fundamental, permitindo que os educandos atendidos por estas possam ter acesso ao conhecimento, à pesquisa e às iniciativas produzidas por estudantes e professores do Instituto de História da UFRJ, fortalecendo o diálogo com a sociedade civil e ajudando na consolidação e no aprimoramento do sistema de ensino público. Outro desafio para 2026 consistirá naquele já delineado para o ano de 2025: reduzir os obstáculos aos estudantes do noturno, de maneira a propiciar sua integração às ações de extensão do IH, ampliando o quantitativo de estudantes em nossas ações, e fortalecendo a capacidade e a vocação da universidade pública em proporcionar formação de qualidade em suas múltiplas dimensões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, foi aprovado o projeto "Erínias do Sul: a Antiguidade em nossas violências", coordenado pela profª Lorena Lopes da Costa, que se propõe a trabalhar a atualidade de três peças do teatro grego de 458 a. C., "Agmêmnon", "Coéforas" e "Eumênides", que compõem a "Oresteia" de Ésquilo. O projeto permanece ativo e objetiva realizar um podcast para ampliar o alcance da reflexão sobre as ideias de violência, vingança e justiça na Antiguidade Grega. No ano de 2023, o projeto "Topoi. Revista de História e difusão da informação", coordenado pela professora Silvia Liebel, foi aprovado, consistindo em uma ação que busca alcançar um público amplo com conteúdo científico publicado pela revista. Além de continuar sendo uma referência entre as publicações na área de História, assistindo na promoção de seu alcance entre historiadores, pesquisadores e interessados, a revista "Topoi" adquiriu reconhecimento mais amplo no ano de 2025, ao figurar na prova do ENEM. A Questão 88, do Caderno 3 Branco, teve como base um excerto do artigo "A Impressão Régia do Rio de Janeiro e a colonização dos sertões na construção do novo império português na América (1808-1822)", da Topoi.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC), e um programa profissional, o PPGEH. O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 7), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus professores são referências em diversos campos da historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. O PPGHC, criado em 2002, já com mais de duas décadas de história, recebeu nota 5 na última avaliação da CAPES. É o único Programa do Brasil com área de concentração em História Comparada. O PPGHC manteve a tendência de crescimento do número de bolsistas desde o resultado positivo da última Avaliação Quadrienal, ampliando sua cota de bolsas junto à CAPES (Demanda Social e PDPG), CNPq e Faperj (Faperj Nota 10). Com mais de 350 pesquisadores e pesquisadoras já formados, possui egressos que atuam em diversas IES e em outras instituições educacionais de excelência da Educação Básica. Ambos os programas recebem recursos da CAPES e mantêm um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos

laboratórios do IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para debater temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação e de pós e professores, promovendo um saudável intercâmbio. O "ProfHistória" (PPGEH)é o terceiro e mais recente PPG do Instituto, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, com 39 universidades atuais, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de conferir qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o PPGEH concede bolsa a todos os seus alunos. O vínculo do PPGEH com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar à medida que se implementa gradualmente o novo currículo. Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três. Em termos quantitativos, o PPGHIS conta em 2025 com 41 professores, 164 alunos (65 de mestrado, 99 de doutorado), 27 pós-doutorandos, e teve 23 dissertações e 13 teses defendidas. O PPGHC conta com 33 professores, 111 alunos (32 de mestrado, 79 de doutorado) e 13 pós-doutorandos, com 11 dissertações e 9 teses defendidas em 2025. A maior novidade no PPGEH foi a implantação do doutorado em 2025, e o programa conta hoje com 58 alunos matriculados (3 doutorandos). Ingressaram no mestrado 22 novos alunos, enquanto 7 defenderam suas dissertações.

ii) Análise das Informações

O principal desafio enfrentado em 2025 foi a recomposição ainda precária dos valores destinados às bolsas pelo governo atual. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos cinco anos. Por outro lado, vale ressaltar a recomposição dos valores das bolsas de mestrado e doutorado, um elemento essencial para a atração de bons pesquisadores. Não obstante, os orçamentos dos Programas ainda se encontram em níveis claramente insatisfatórios. Ademais, há que se destacar a necessidade de aprimorar as condições estruturais das salas e instalações do Instituto de História, com equipamentos audiovisuais e bom acesso à Wi-Fi, de modo a qualificar a oferta de disciplinas, conferências e eventos acadêmicos, bancas e mesmo processos seletivos. Neste último ano de avaliação quadrienal, os programas esperam a manutenção dos conceitos da CAPES, cabendo ao PPGHIS a nota máxima (7). PPGHC e PPGEH também mantêm nota 5, indicativa de elevada qualidade. Pelo PPGEH, deve-se sublinhar a conquista do doutorado,

algo pouco comum em um programa de pós-graduação de perfil profissional, e a participação no Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, financiado pela Capes, em convênio com a Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge, vigente entre 2024 e 2027. Participaram do Programa, que inclui bolsas-sanduíche de 6 meses na Inglaterra, 1 discente do PPGHIS e 1 do PPGEH.

iii) Ações a Desenvolver

Para os três Programas do Instituto de História, há um desafio comum: regularizar o fluxo de defesas, fortemente afetado pela pandemia, que dificultou, ou mesmo impediu, a realização de diversos projetos de pesquisa. No que tange à avaliação, será preciso um acompanhamento cuidadoso da produção dos 3 Programas, para garantir a manutenção do elevado padrão de excelência conquistado. Por fim, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas. Em 2025 houve atividades conjuntas voltadas aos alunos de graduação, como preparação dos processos seletivos, e para os discentes da pós-graduação, uma oficina sobre candidatura de pós-docs e solicitação de fundos de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2025, nossa principal preocupação era a maior integração dos três programas entre os docentes. Nossos planos para 2026 dizem respeito à inclusão dos programas em uma reforma administrativa que torne suas atividades mais integradas e mais eficientes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, visto que não temos cursos de pós-graduação lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui múltiplos mecanismos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), que, no entanto, poderia ser mais acolhedor e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que funciona como canal de comunicação tanto interna como externamente, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretorias Adjuntas de Graduação, Extensão, Relações Internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos, atualizados constantemente.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico e democratização da informação. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto de História na mídia, seja em programas interativos, seja concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do Aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

No site institucional do IH, os docentes, discentes, técnicos e o público em geral encontram todas as informações pertinentes ao Instituto e aos seus cursos. Nossas atividades acadêmicas e publicações são divulgadas nas redes sociais. Por fim, cabe acrescentar que um grande avanço no processo de visibilidade e

inserção social do IH será a criação do Observatório de História, Memória e Arte do Rio de Janeiro, quando ela vier, pois o Observatório oferecerá cursos, exposições e outras iniciativas voltadas para o público em geral. Daí sua extrema importância.

ii) Análise das Informações

Os sistemas de comunicação social utilizados pelos diversos setores do IH (Direção, Direções Adjuntas, Áreas, Programas e Laboratórios) permanecem ativos, atualizados e, principalmente, com bons indicadores de acesso. Em 2025, passamos a nos inserir mais nas redes sociais, tanto em páginas institucionais quanto em projetos de extensão já mencionados, além das atividades dos laboratórios de pesquisa. Os problemas de infraestrutura do prédio têm nos impedido de ter uma melhor interação com a sociedade e têm limitado alguns dos projetos em andamento. A presença do IH na mídia frequentemente aconteceu como consequência destes problemas.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso melhorar, em termos técnicos, nossas mídias. O website, por exemplo, não é lido em celulares e tablets da Apple. Em 2025 temos trabalhado na migração do site para WordPress com supervisão da TIC, para resolver este problema e torná-lo menos vulnerável a ataques externos. No PRODIM 2025, solicitamos um funcionário especializado em relações públicas e visibilidade nas redes sociais que, esperamos, se vier, possa nos auxiliar na manutenção, alimentação e proposição de ações objetivando aumentar a nossa presença e interatividade nas redes.

As demandas de comunicação com a sociedade são dinâmicas e nossas respostas devem ser igualmente imediatas. Como propostas imediatas, devemos realizar a atualização do verbete sobre o Instituto de História na Wikipedia, e o estabelecimento de uma página de Perguntas Recorrentes, tanto para os alunos do primeiro ano como para o grande público. Também é necessária maior publicização das nossas ações de extensão no próprio website do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório 2024 encontram-se renovadas neste documento. O aumento de nossa capacidade de comunicação social tem sido regular e permanente, portanto, para além da observação quanto à necessidade de se melhorar as condições de funcionamento da internet e intranet no IH/IFCS, nossos meios deverão continuar em seu processo de consolidação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e, também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto com a Diretoria-Adjunta de Graduação) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza, semestralmente, a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário, situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos para todos os alunos das Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão têm sido cada vez mais procuradas pelos alunos, em razão da implantação recente do novo currículo. A diretoria adjunta de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido, há muitos anos,

apenas 33 bolsas, um número claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, o que faz com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

Em 2025, 165 estudantes colaram grau no Instituto de História. O número de alunos com matrícula ativa no bacharelado e licenciatura gira em torno de 1.150. Nesse ano, concluímos a formulação do regimento próprio da DAG e a reestruturação de seu quadro organizacional, visando a um maior equilíbrio e a uma operacionalidade mais dinâmica na administração da Graduação.

São desafios das coordenações de curso de graduação para 2026 a implementação de políticas para diminuir a evasão dos alunos, com uma maior aproximação da COAA/IH do corpo estudantil. Apesar da manutenção do número de bolsas de monitoria e de auxílio pedagógico, dos estágios, das bolsas de extensão e de iniciação científica, parte do corpo discente sofre efeitos de carências socioeconômicas, que se refletem em um grande número deles que dependem de trabalhar enquanto estudam ou necessitam de auxílios da UFRJ. Neste sentido, a DAG e a COAA têm procurado não ser excessivamente restritas na avaliação da elegibilidade para os estágios e para os auxílios de permanência, alimentação, transporte, material didático e similares.

iii) Ações a Desenvolver

É fundamental aprimorar os mecanismos de informação sobre o curso e os procedimentos básicos da vida acadêmica aos discentes. Os pontos a serem melhorados são: compatibilidade do website; aumento da interatividade das nossas redes sociais; ampliação do horário de atendimento ao público nas secretarias acadêmicas de graduação e pós-graduação. As ações que já vêm sendo desenvolvidas e devem se consolidar: reuniões periódicas com a representação discente, fomento à participação discente nos laboratórios de pesquisa, iniciativas de IC e extensão, apoio a iniciativas de integração entre discentes de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para 2026, temos as seguintes metas: a) aprimorar os procedimentos iniciados em 2025; b) incentivar a participação discente em comissões e órgãos colegiados; c) manter um diálogo regular com o centro acadêmico; d) e, na medida do possível, tentar atender às demandas e expectativas dos discentes da graduação e pós-graduação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é composto por 29 profissionais. Entre estes, há 20 com curso superior (mais 2 cursando), 5 possuem mestrado (além de 3 mestrandos), e 2 doutores. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, nos 15 anos de existência do Instituto, um crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume de trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior do que o crescimento numérico dessa equipe, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto. A criação do Instituto representou mais do que uma simples alteração estatutária, no âmbito administrativo: significou que, de uma única Secretaria de Departamento, "saíram" as funções relativas aos setores de uma unidade (Almoxarifado, Arquivo, Patrimônio, e Recursos Humanos, por exemplo). Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do mestrado profissional PPGEH, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão, etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, em 2026, 3 servidores podem passar para o quadro dos inativos, dos quais um já entrou com processo de aposentadoria. A perda de quase 20% do total desse contingente de servidores é

assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 52 docentes que atuam em caráter permanente, todos em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 13 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários. Os professores do IH são todos doutores.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos, nosso desafio é cobrir as aposentadorias de professores e servidores, além de expandir estrategicamente nosso quadro docente e técnico, diante das crescentes demandas do Instituto. Os concursos realizados em 2024, com considerável custo, nos deixaram com candidatos aprovados que podem ser convocados caso obtenhamos as vagas COTAV muito necessárias. O quadro dos funcionários também é preocupante. Além da projeção de até 5 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2026, o que corresponde a 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como a dos alunos. É inegável o efeito deletério das precárias condições estruturais de nossa sede sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Os técnicos administrativos do Instituto de História lidam cotidianamente com problemas infraestruturais para a realização de suas atividades presenciais. Tivemos sérios problemas com algumas secretarias, como, por exemplo, aquela que atende aos alunos de graduação. Uma infiltração causou o alagamento da sala e comprometeu alguns arquivos, nos forçando a “adaptar” uma saleta de atendimento aos alunos enquanto aguardamos pela recuperação da sala principal. Resolvidos estes problemas, o comprometimento da cisterna ocasionou várias situações de insalubridade, com cancelamento de aulas e dispensa das atividades não essenciais do Instituto. Nosso maior desafio tem sido manter o funcionamento normal dos setores de atendimento, não obstante a precariedade estrutural. Buscaremos sanar este e outros

problemas, enquanto não pudermos adequar melhor nossos espaços, com a melhor e mais eficaz distribuição das tarefas presenciais e do teletrabalho com a implantação do segundo ano PGD, cujo edital já está pronto aguardando apenas a aprovação da congregação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas apresentadas em 2024 são de ação continuada e devem ser acompanhadas pela congregação do IH.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represented do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação, extensão, relações internacionais e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e possibilita a participação de todos que desejarem, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao seu

mérito. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Continuamos buscando a maior mobilização possível de nosso corpo social em torno das demandas que nos afligem, como a falta de espaço, a infraestrutura precária, o planejamento e a execução orçamentária. Nesse quesito, tornamos a gestão orçamentária mais aberta e participativa, por exemplo. A reforma administrativa e o PGD-IH também vêm sendo acompanhados com ampla possibilidade de participação pelo corpo social.

Em 2023 foram gerados instrumentos de descentralização, com a criação das direções adjuntas de extensão e Relações Internacionais e com o desdobramento da Direção Adjunta de Graduação em coordenações de bacharelado e licenciatura. Em 2024, atuamos para a consolidação da nova estrutura. Em 2025, os resultados acumulados desde 2015 (ano da criação da Comissão de Internacionalização) apresentaram um crescimento exponencial da integração de discentes em iniciativas de internacionalização e da visibilidade do IH no ecossistema global de IES.

iii) Ações a Desenvolver

Ações a desenvolver: 1) reforma administrativa: extinção do protocolo; separação entre a Direção administrativa e a administração predial; criação da secretaria acadêmica de pós-graduação; criação de funções gratificadas para chefias de setores; 2) implementar o protocolo de cooperação e gestão do prédio do Largo de São Francisco de Paula, envolvendo IH, IFCS, RU (PR7), SIBI (Biblioteca), unidade de manutenção de prédios históricos Centro-Rio (subprefeitura universitária com dotação orçamentária própria e independente das direções acadêmicas do prédio); 3) Implantar o segundo ano do PGD-IH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas não foram específicas do ano de 2024, sendo novamente ações contínuas, que serão acompanhadas pela congregação e pela comissão interna de avaliação a partir de 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de seu orçamento ser sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente a impossibilidade de obtermos autonomia financeira.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R$80.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio, com autonomia e rapidez. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto para servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recursos, já que ainda não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, nem gere recursos de terceirizados.

Para mitigar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos, por vezes, realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não havia avanços a serem comemorados em 2024, não há avanços a serem comemorados em 2025 em questão orçamentária. Estamos sempre à mercê de soluções temporárias que não resolvem nossas necessidades estruturais, tanto em termos do prédio quanto em termos de equipamentos e estruturas de suporte ao nosso corpo social. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente durante a pandemia porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

Felizmente, neste ano conseguimos com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro a reforma da fachada do nosso prédio (obra já realizada) e da parte elétrica (convênio não realizado em 2025), o que sem

dúvida irá melhorar nossas condições de trabalho e permanência no prédio, embora ainda esteja longe de resolver nossos problemas estruturais. A dificuldade de gestão eficas das verbas destinadas ao Ih se apresenta de maneira incisiva no caso da emenda parlamentar recebida pela UFRJ e destinada, pelo deputado Glauber Braga, às reformas do nosso prédio. Estamos no início de dezembro de 2025 e não conseguimos publicar o edital da licitação ainda, processo que tramita desde junho de 2025. Corremos o risco de perder os recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, propomos as seguintes ações:

- Aumentar a participação dos gestores, representantes estudantis e coordenadores de setor/laboratórios na configuração do orçamento da unidade;
- Otimizar nossas ações de compra de materiais de consumo e permanentes, de maneira a que todo o orçamento, por menor que seja, seja bem direcionado e eficientemente utilizado;
- Garantir que serviços de obra e manutenção possam ser cumpridos quando previstos em orçamento, mas também quando houver necessidades emergenciais que justifiquem uma realocação dos nossos recursos
- Garantir que as verbas recebidas sejam efetivamente aplicadas, viabilizadas com menos burocracia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas vêm sendo acompanhadas e monitoradas, com gestões constantes junto às pró-reitorias para garantir o bom andamento, ou o andamento, das nossas necessidades financeiras, orçamentárias, de planejamento e pessoais.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma

área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

A continuidade da falta de recursos alocados de maneira simples e eficaz permitiu que apenas algumas ações pontuais e mitigadoras fossem realizadas, como por exemplo a compra de mobiliário e de algum equipamento de informática, além de obras emergenciais como o conserto de janelas e portas, visando a melhor ventilação do prédio, bem como a limpeza e arrumação de áreas anteriormente degradadas. Conseguimos ainda recuperar em parte uma sala administrativa, além de fazer obras de acessibilidade (restritas a uma sala de aula). Realizamos a impermeabilização da cisterna agora em novembro de 2025.

Numa perspectiva de médio prazo, é fundamental que se viabilize a transferência do Instituto de História para uma sede própria, com espaço suficiente para desenvolvimento adequado das suas atividades acadêmicas e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, propomos as seguintes ações:

- Implementação do protocolo de cooperação IFCS/IH para gestão do prédio do Largo de São Francisco de Paula, envolvendo IH, IFCS, RU (PR7), SIBI (Biblioteca);
- Criação de uma unidade de manutenção de prédios históricos Centro-Rio (subprefeitura universitária com dotação orçamentária própria e independente das direções acadêmicas do prédio);
- Busca de recursos extraordinários por meio de emendas parlamentares e outros meios, de forma contínua e mais eficaz, garantindo que a verba seja efetivamente utilizada e não se perca diante dos prazos anuais de execução.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Trata-se de ações continuadas. Em 2020/2024, todo o possível foi feito nas situações emergenciais de vazamento de água, alagamento de salas, consertos elétricos, na medida em que apareceram e puderam ser endereçados. Houve também ação conjunta do IFCS/IH em edital de compra de livros para a biblioteca. Esperamos que o comitê gestor e a subprefeitura fortaleçam a reivindicação pela realização de obras permanentes que solucionem problemas endêmicos do prédio.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de História vem tomando medidas de incentivo ao consumo consciente de água e energia, visando reduzir o desperdício, em conformidade com o objetivo 12 (consumo e produção responsáveis). Mesmo tendo capacidade limitada por não ser responsável pela administração do prédio. Temos um laboratório de História e Natureza, que discute conceitos de sustentabilidade historicamente, em particular para os objetivos 11 (cidades e comunidades responsáveis) e 15 (vida sobre a Terra). Outros laboratórios

promovem ações internas e externas que evocam os ODS, em particular os objetivos 10 (redução de desigualdades), 16 (paz, justiça e instituições fortes) e 17 (parcerias em prol de metas). Os objetivos 4 (Educação de qualidade) e 5 (igualdade de gênero) integram os próprios princípios do Instituto, com ênfase na formação de professores para o ciclo básico.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas e de inclusão. - DIREÇÃO

O Instituto de História tem histórico de apoio às ações afirmativas. Todos os seus programas de Pós-Graduação já contam com medidas de incentivo para promover a maior participação da população negra e indígena, além de linhas de pesquisa dedicadas ao tema. Na graduação, além da disciplina de História da África, há uma disciplina específica de relações étnico-raciais no curso de licenciatura. Além disso, o Instituto conta com pesquisadores que são referências na história do negro no Brasil, como os professores Mônica Lima e Flávio Gomes.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em História
COORDENADOR: Rodrigo Farias de Sousa
TEMPO DE COORDENAÇÂO: um ano
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: sete anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte podemos indicar 1) forte adesão dos estudantes ingressantes ao Programa Pé de Meia; 2) grande participação dos alunos concluintes nas provas do ENADE.

Também gostaríamos de salientar, o engajamento dos Monitores de Apoio Pedagógico, finalmente configurando um Programa de apoio e acompanhamento aos estudantes ingressantes. A escolha por alocar os Monitores de Apoio Pedagógico nas turmas do Noturno das disciplinas de primeiro período teve como

objetivo apoiar os ingressantes no desafio do início da graduação, familiarizá-los com os procedimentos básicos da vida universitária e fortalecer a fixação dos ingressantes no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como ponto forte, destacamos o trabalho em equipe regularizando atividades em atraso e respondendo às novas demandas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Devido à necessidade premente de regularizar as tarefas acumuladas do período anterior, na Secretaria Acadêmica, e ao afastamento de parte dos docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante, não foi possível viabilizar uma atuação mais rotineira do NDE, o que – certamente – será desenvolvido em 2026.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O corpo docente do IH vem se renovando bastante em todas as áreas nos últimos anos. O ingresso de novos professores estimula e fomenta as disciplinas do currículo. O Instituto vem realizando esforços no sentido de buscar a integração dos novos professores, ligando suas atividades às responsabilidades acadêmicas e administrativas no intuito aproximá-los mais das atividades do IH.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O papel dos estudantes nas atividades do IH sempre foi de grande importância. Desde a criação do IH e mesmo ao longo das décadas anteriores, os estudantes de História sempre tomaram iniciativas de impacto na sua formação. O Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque realiza atividades regulares, renova seus representantes anualmente por meio de eleições e indica os estudantes que participam dos órgãos colegiados do IH. No que diz respeito às atividades acadêmicas, o CAMMA, realiza anualmente sua Semana de História. Trata-se de evento em que os estudantes apresentam seus estudos e debatem temas importantes da historiografia. Além dela, este ano foi implementada a Oficina de Escrita

Acadêmica que visa fortalecer a formação de quesito básico da vida acadêmica. Essas iniciativas são organizadas e realizadas pelos estudantes e seu Centro Acadêmico.

Além do CAMMA, a Atlética do curso (GEMEL – Grêmio Esportivo Melânia Luz) tem sido bastante ativa e vem, cada vez mais, integrando os estudantes em atividades esportivas e recreativas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em História

COORDENADOR: Juliana da Conceição Pereira

TEMPO DE COORDENAÇÂO: um mês

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: um ano

OBSERVAÇÃO: Apenas no final De 2025, o cargo de Coordenadora de Bacharelado foi ocupado. Até então, as atividades da Coordenação estavam sob responsabilidade do Diretor de Graduação e foram realizadas em conjunto pelo Diretor de Graduação e pelo Coordenador de Licenciatura.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Entre as mais sólidas qualidades da História como disciplina está a indissociabilidade das práticas profissionais do Licenciado e do Bacharel. A integração da formação se fortalece pela excelência de nosso corpo docente. Acompanhando a sólida formação em “sala de aula”, temos diversas oportunidades de desenvolvimento de pesquisa – enquanto bolsista ou voluntário em iniciação científica. Essa experiência enriquece a formação dos futuros pesquisadores.

Desde 2020, o Instituto de História oferece dois cursos com ingressos distintos. São eles Licenciatura e Bacharelado em História. A formação de Bacharel em História objetiva formar profissionais de História capacitados a ocupar múltiplos espaços no mercado de trabalho. O curso oferece ferramentas para formar Historiadores capacitados a atuar em instituições de pesquisa, de guarda de acervos públicas ou privadas, bibliotecas e museus. Também procura subsidiar a crescente demanda por profissionais de História em organizações não governamentais, iniciativas de turismo histórico (de origem pública ou privada).

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A principal fragilidade da Coordenação foi o fato de não ter podido contar com um coordenador próprio. O que, certamente, será revertido em 2026. Com isto, o acompanhamento das especificidades formativas do Bacharelado será mais intensivo.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Devido à necessidade premente de regularizar as tarefas acumuladas do período anterior, na Secretaria Acadêmica, e ao afastamento de parte dos docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante, não foi possível viabilizar uma atuação mais rotineira do NDE, o que – certamente – será sanado em 2026.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A principal iniciativa relacionada a Coordenação de Bacharelado foi o acompanhamento dos Monitores do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Direção Adjunta de Graduação e suas Coordenações de Licenciatura e Coordenação de Bacharelado pautaram-se por manter canal aberto de forma permanente com os estudantes através de seus representantes do CAMMA e da Congregação do IH.

Unidade respondente: Instituto de Psicologia (IP)	Centro/Campus: CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas / Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No intuito de dar conta de sua missão de formar psicólogos críticos da realidade social e política, e capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes da Psicologia em interface com as demandas científicas e sociais, o Instituto de Psicologia buscou, no ano de 2025, cuidar das condições de infra-estrutura (materiais e referentes ao suporte administrativo), capazes de viabilizar as atividades acadêmicas e administrativas. O principal acontecimento foi o início das obras para reforma do telhado e hidráulica, cuja solicitação já vinha sendo feita há alguns anos. Já em termos administrativos, o déficit de pessoal técnico continuou por diversos motivos, tais como licença saúde, solicitações de mudança de setor, movimentação para Administração Central, PAD ou aposentadoria. Mesmo com as tarefas financeiras centralizadas pela UASG (Superintendência do CFCH), nosso Setor de Compras continuou em dificuldades, com dificuldade de adaptação aos processos informatizados pela servidora que ingressou na unidade em 2023. Houve também a adesão da unidade ao PGD, tendo sido realizado fóruns com os servidores técnico-administrativos para esclarecimento de dúvidas e planejamento. Foi criada uma Comissão, lançado o primeiro Edital, com adesão de 05 servidores (03 na modalidade híbrida, 01 na modalidade presencial e 01 na modalidade remoto integral). Em termos acadêmicos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, da graduação e pós-graduação seguiram enfrentando desafios para alocação, tendo em vista o início das obras de reforma do telhado e sanitários, que demandaram transferência total para as salas do Aulário. A transição curricular do curso de graduação segue acontecendo a contento, sob a coordenação da Direção Adjunta de Graduação (DAG), com a previsão de que os últimos alunos ingressantes pelo antigo currículo concluam o curso até o final de 2026. Em nível de Pós-graduação, continuam em atividade os três Programas de Pós-Graduação (PPGs), dois deles com conceito 5 na CAPES, além de 25 laboratórios de pesquisa cadastrados junto à PR-2, os quais servem à formação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento como CNPq (PIBIC), FAPERJ etc.. Conforme orientações da PR5, estão ativas e validadas 64 ações de extensão do IP-UFRJ em 2025 (das quais 14 são cursos, 5 são eventos, 43 são

projetos e 2 são programas. Além disso, há 6 ações em tramitação para registro (3 eventos e 3 projetos). Todas essas ações são voltadas para a comunidade externa e interna do IP, podendo-se destacar a Semana de Ambientação dos Calouros (SANA), a participação do Conhecendo a UFRJ, além dos eventos organizados pelo Centro de Estudos Antônio Gomes Penna e pelo Centro Acadêmico Franco Seminério (CAFS). Todas essas ações realizadas buscaram a melhoria contínua do funcionamento acadêmico, administrativo e político-institucional do IP-UFRJ, baseada na manutenção de espaços de diálogo com a comunidade interna e externa da unidade, bem como na gestão compartilhada entre a Direção Geral e suas Direções Adjuntas (de Graduação, Pós-graduação, Extensão e DPA).

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a reestruturação das atividades administrativas, com a reorganização dos recursos financeiros, estruturais e humanos, seguiu sendo o foco principal da gestão. Problemas de aplicação destes recursos foram grandes desafios e continuam sendo devido aos cortes orçamentários e déficit de pessoal, agravados em anos passados. Ressalta-se obras importantes, como a de acessibilidade e o Projeto de combate a Incêndio e Pânico ainda necessitam ser executadas. Todavia, a Direção do IP contou com o apoio da Superintendência do CFCH para gestão financeira da unidade, o que foi fundamental para a execução do orçamento participativo face às dificuldades do Setor de Compras. Com a perspectiva da recomposição do Setor de Compras, para o ano de 2026 pretende-se investir na vinda e na capacitação dos servidores do setor para o melhor manejo dos processos de compras. Há também a expectativa de recomposição da Seção de Pessoal, atualmente com apenas 01 servidor. Tanto o novo currículo como o aumento das demandas estudantis exigiram acompanhamento e avaliação contínuas para o pleno funcionamento da unidade. Dispositivos como o Núcleo Docente Estruturante e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) foram e continuarão sendo solicitados a manter seu apoio à Direção Adjunta de Graduação e de Extensão, bem como à gestão da unidade frente aos novos desafios acadêmicos, quer seja pelo perfil socioeconômico dos alunos (com um universo de estudantes de ações afirmativas próximo da metade do corpo docente), quer seja pela necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as atividades do IP zelando pelo seu pleno funcionamento.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento do IP-UFRJ prevê as seguintes ações, conforme necessidades de funcionamento dos diferentes setores administrativos e acadêmicos: 1)

Reestruturação contínua dos setores administrativos visando seu melhor funcionamento; 2) Capacitação dos técnicos administrativos, sobretudo os do Setor de Compras; 3) Recomposição do Setor de Pessoal; 4) Manutenção de dispositivos como as Comissões para apoio à gestão, administrativa e acadêmica, da unidade; 5) Acompanhamento, por parte da Direção Adjunta de Graduação, em parceria com o NDE e COAA, da transição final do novo currículo e sua avaliação, otimizando recursos para os alunos do currículo antigo concluírem seus cursos sem prejuízos acadêmicos; 5) Busca de estratégias para ampliar o espaço físico do IP, com esforços para reorganização logística-operacional e manutenção predial da unidade junto ao Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); 6) Implementação de esforços para realizar as obras de acessibilidade, do projeto de combate à incêndio, além de outras demandas prediais da unidade; e 6) Busca de estratégias para ampliar o corpo docente permanente, com apoio aos departamentos para realizarem os processos seletivos para professores, efetivos e substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas no ano de 2024 foram executadas em 2025, mesmo que parcialmente. A unidade, por maior que seja seus esforços para cumprir todos os objetivos propostos, depende do Governo Federal e da administração central da Universidade para recursos financeiros e humanos, além de setores específicos, como EPLAN, para a execução de obras. Todo este conjunto de conexões é fundamental para entender o processo de ações de cada unidade, sendo quase impossível pensarmos em uma avaliação plenamente fechada na unidade. Internamente contamos com o auxílio dos dispositivos de apoio à gestão, como as Direções Adjuntas de Graduação, de Pós-graduação, Extensão e de Psicologia Aplicada, que vêm auxiliando no planejamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Todas essas diretorias adjuntas, além dos colegiados e comissões, vêm colaborando no enfrentamento dos desafios do ano de 2025, em que se destacam as obras do prédio da unidade, a mudança do perfil socioeconômico dos alunos de graduação e pós-graduação do IP, especialmente ingressantes pelas cotas, dentre outros.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ abriga um dos cursos de Graduação em Psicologia mais antigos do país, sendo o 2º curso de formação de psicólogos no Brasil. Sua missão se volta à formação de psicólogos críticos da realidade social e política, bem como capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes da Psicologia

em interface com as demandas científicas e sociais. O saber psicológico se constitui como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que exige uma formação profissional plural, inter e transdisciplinar, que o articule a ciências humanas, sociais e biológicas. Ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação (PPGs) com Mestrado e Doutorado, o IP-UFRJ tem a missão institucional de formar, em nível da pós-graduação, pesquisadores/as e docentes em Psicologia capazes de produzir conhecimentos que dialoguem com as demandas sociais inseridos nos debates científicos nacionais e internacionais. Sua missão institucional propõe articular diversos níveis de formação (ensino, pesquisa e extensão) de modo indissociável, com igual relevância na formação crítica dos psicólogos egressos da unidade. Essa missão também se fundamenta na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto imanente à formação, ao ensino e à extensão em Psicologia. O compromisso da formação do IP-UFRJ demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais, incluindo a renovação e inovação de dispositivos de formação profissional. A partir de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o IP-UFRJ objetiva a formação de psicólogos, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento da criticidade, da competência profissional e do compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica (domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia e áreas afins); o da competência prática (domínio técnicos de estratégias de pesquisa e intervenção); e o da competência política (uma qualificação profissional para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção). O compromisso ético e social do IP demarca-se na atenção tanto aos valores singulares e coletivos, como à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicas, entendendo como isso molda as nossas formas de existência na sociedade contemporânea. O perfil dos ingressantes e egressos do IP tem se tornado cada vez mais diverso, trazendo importantes contribuições para o exercício da profissão de forma crítica. As experiências acadêmicas e os saberes científicos produzidos no IP-UFRJ oferecem aos discentes oportunidades formativas em ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a construção de uma Psicologia mais plural e que corresponda aos anseios de indivíduos e sociedades, como ciência e profissão em interface com as políticas públicas de saúde, de educação, da assistência social, jurídica, dentre outras, e na interlocução interdisciplinar para a formação de psicólogos voltados às demandas subjetivas e psicológicas contemporâneas.

ii) Análise das Informações

Um grande desafio é a missão institucional de formar futuros psicólogos para uma atuação profissional comprometida com a realidade social brasileira a partir de um curso de Graduação de formação generalista. Assim, a formação, no nível da especialidade, deve ser complementada para além das salas de aula, nos espaços formativos da pesquisa e da extensão. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional se especialize, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para prosseguir na sua especialização. O novo currículo do Curso de Graduação em Psicologia, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde, Estudos da Cognição, Produção de Subjetividade e Psicanálise e Processos e Práticas Psicossociais) expandiu as possibilidades de escolha dos discentes para sua formação em disciplinas relativas às ênfases, ao mesmo tempo que nos coloca frente ao desafio de oferecer, curricularmente, inúmeras possibilidades de escolha profissional. Cabe destacar que isto implicou na expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo número de professores substitutos que contabilizavam 17 no último relatório e atualmente está em 05, num cenário de 50 docentes permanentes para aproximadamente 1000 discentes de graduação. Além disso, ressalta-se que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em PPGs da unidade (atendendo mais de 300 discentes) ou nos Programas de Residência, o que representa sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do projeto institucional, nosso Instituto, em sua faceta de formação, propõe como ações prioritárias: 1) recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. O aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 sobrecarregou enormemente os docentes, mesmo com um número proporcional de professores substitutos beirando a 40%; 2) recuperação do espaço físico e manutenção predial, buscando sanar uma situação há muito tempo dramática, que se agravou-se com o aumento de ingressantes e o incremento nas modalidades de atendimento; 3) criação de espaços acessíveis para discentes qualificados como Pessoas com Deficiência (PCD) e a efetivação de ações de orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades a esse público.; 4) revisão das disciplinas obrigatórias na graduação do IP-UFRJ ofertadas pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS), no que tange a descontinuidade que essas apresentam em comparação às disciplinas

obrigatórias ofertadas pelo Instituto de Psicologia (IP) no decorrer da graduação. 5) revisão curricular, com retomada dos fóruns de discussão, sob a coordenação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional do IP-UFRJ estão intimamente ligadas ao reconhecimento, por parte da administração central da universidade, da missão e do planejamento de cada unidade, bem como dos recursos e apoio necessários para que tal planejamento possa ser cumprido. No que tange ao funcionamento do IP-UFRJ, tivemos a contratação de 04 docentes permanentes em 2025, estando 02 concursos realizados, porém com recursos judiciais. Além disso, a PR4 lotou apenas um servidor para a unidade mediante um ano de aposentadorias, pedidos de demissão, transferência, PAD e licença médica, o que não supriu o grave déficit funcional da unidade. Neste sentido, além dos graves problemas oriundos das dificuldades de execução orçamentária (a possibilidade de pregões na UFRJ é extremamente reduzida), os avanços nos outros pleitos relativos aos recursos humanos ainda não foram suficientes para cobrir a demanda por pessoal técnico e docente, os quais dependem da administração central.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Entendendo que sua missão não se limita à transmissão de conhecimentos, mas se efetiva sobretudo na produção coletiva e interdisciplinar do campo psicológico, o IP trabalha em parceria com diversas instituições, públicas e privadas, buscando contribuir para o desenvolvimento regional e nacional. Contribuições significativas para estímulo e validação de novas ações de extensão têm sido adotadas, de modo a visibilizar as produções extensionistas e fortalecer relações com o meio social, numa proposta de integração e interação dialógica entre sociedade e universidade. Por meio da Diretoria Adjunta de Extensão, o IP realiza ações tanto para a formação discente, quanto para o apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país, em áreas como saúde, educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações e desenvolvidas em setores diversos da sociedade, como hospitais, escolas, unidades básicas de saúde, abrigos, etc. Essas ações oferecem ampla gama de atividades tomando por base o Plano Nacional de Extensão, que inclui as áreas dos Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de

pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas, com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Essas ações, bem como os projetos de pesquisa, são voltadas para o compromisso social da Psicologia e vêm sendo conduzidas por docentes, discentes e técnicos em assuntos educacionais, articulando graduação e pós-graduação. Todos os Programa de Pós-Graduação realizam atividades de inserção social e grande parte da produção de dissertações e teses dos PPGs se vincula a questões sociais diversas, propondo, também, uma série de ações específicas de atuação, sobretudo nas áreas de saúde, clínica, assistência social, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, direitos humanos e justiça, educação e juventude. As atividades em nível de graduação e de pós-graduação pelos três programas (PPGP, EICOS e PPGTP) do IP e seus projetos de pesquisa, de estágios pela nossa clínica-escola, a DPA, e de extensão possibilitam a troca de experiências com impactos para a formação profissional, transformação social e o estímulo à cidadania e a solidariedade. Por fim, o IP também mantém há 15 anos a INSIGHT, Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, com iniciativas de relevância social, lotada em uma sala do IP, que custeia sua manutenção.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social da Psicologia, como ciência e profissão, promotora dos direitos humanos e cidadania, grande parte do trabalho realizado na unidade não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo IP-UFRJ, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Para tal, vem sendo implementado esforços para o registro das ações pelos coordenadores no módulo de extensão do SIGA, de modo a contabilizar e institucionalizar todas as ações desenvolvidas no IP. Assim, reconhece-se um crescimento considerável da extensão no IP-UFRJ, com ações que compõem linhas de pesquisa e extensão universitária da UFRJ, o que favoreceu a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão e de Iniciação Científica. No total estão validadas 60 ações de extensão no IP, bem como 25 laboratórios/núcleos de pesquisa. Movimentos para ampliar as ações da INSIGHT também foram feitos, no sentido de envolver docentes da unidade, a fim de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão e do departamento de psicometria para ações conjuntas. Especificamente sobre as atividades da DPA, os serviços de atendimentos psicológicos presenciais à

população, inicialmente suspensos durante a pandemia, conforme deliberação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), foram retomados plenamente no final de 2022 e mantidos dessa forma nos anos subsequentes.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar ainda na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação seja alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as metas do IP-UFRJ. Para tanto, estão sendo previstos novos seminários integrados entre graduação e pós-graduação, bem como o incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão, além do incentivo à criação de novas equipes de estágio obrigatório vinculados à nossa clínica-escola, DPA, a fim de ampliar a oferta de formação profissional dos alunos do IP. Com isso, o IP-UFRJ tem ações de extensão e de formação prática profissional (estágio obrigatórios) trabalhando de forma integrada à Atenção Básica no Município do Rio de Janeiro, à atenção terciária na Maternidade Escola da UFRJ, dentre outros, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ressalta-se que muitas ações institucionais, destacadamente as de extensão e estágio, tiveram que se reconfigurar desde as mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, organizando seus planos de retorno, que em 2023 foram consolidados e, desde 2024 mantidos de forma presencial. Por sua vez, a atividades acadêmicas práticas, como as ações de estágio curricular, foram, em sua maioria, readaptadas para o formato presencial e assim mantidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já ressaltado, seguimos em transição de currículos na graduação, com o novo currículo construído para atender as demandas científicas, econômicas e socioculturais contemporâneas. Tendo por base as ênfases curriculares (Psicologia & Saúde; Estudos da Cognição; Produção de Subjetividade e Psicanálise; e Processos e Práticas Psicossociais), o novo currículo, nomeado Curso de Psicologia,

compreende, ainda, um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo). O novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática, entendendo que o “ensino da prática” não é exterior ou posterior à formação teórica, que a investigação psicológica de um conteúdo constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar a diversidade teórica e conceitual da Psicologia como ciência e profissão, atentando-se para os diferentes modelos e paradigmas, para as estratégias de intervenção e investigação psicológicas. Reforça-se uma perspectiva interdisciplinar, voltada para a intervenção profissional baseada na integração entre conhecimentos, clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo e concepção ampla e plural da Psicologia. Ressalta-se que a formação no Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ evidencia uma preparação para o fazer profissional que não se limita à reprodução de manejos de demandas instituídas, voltando-se para a construção de respostas profissionais às demandas emergentes e contemporâneas. Impõe-se, como missão institucional, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional qualificado, com aptidões para atuar de forma abrangente e efetiva, contemplando as dimensões éticas, políticas e sociais da profissão. Privilegiam-se conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades, sempre na perspectiva da promoção da saúde, da qualidade de vida e dos direitos humanos, de cidadãos e instituições. Por ano, o IP-UFRJ recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de 961 alunos com matrícula ativa em 2025.2. Todo semestre o Instituto de Psicologia também recebe alunos que ingressam por vagas remanescentes, através dos Editais lançados pela Reitoria, e que buscam atender o público externo (transferência externa e isenção de vestibular) e estudantes da UFRJ (mudança de curso e reingresso).O acompanhamento dos discentes do IP ao longo da formação é feito pela COAA/CPO, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e em conjunto com o NDE e a Direção Adjunta de Graduação (DAG). Em setembro de 2025, com a mudança da Direção da Unidade, houve reestruturação do NDE, cuja meta principal é a atualização do currículo do curso, de forma a estar alinhado com as Diretrizes Curriculares de 2023 para os cursos de Psicologia e com as demandas atinentes ao compromisso social da Psicologia. Também houve a recomposição da COAA, que apoia a DAG nas ações de atenção às questões dos estudantes. Todos estes dispositivos estarão num esforço conjunto para, em 2026, revisar o Projeto Político Pedagógico do curso, uma vez que o novo currículo, implementado em 2016.1, está em vias de completar 10 anos.

ii) Análise das Informações

A implantação de um novo currículo impõe desafios à unidade e, embora este processo de transição curricular deva se completar ao final de 2026, ainda se faz necessário planejar a equivalência de disciplinas e compatibilizar a oferta a fim de que os alunos do currículo antigo possam se beneficiar do novo. Há ainda, pela perspectiva de grande parte dos estudantes, uma descontinuidade entre as disciplinas ofertadas pelo Centro de Ciências da Saúde e as outras que compõem a graduação, por serem muito específicas e com conteúdo que nem sempre se relaciona ao campo da Psicologia. Além disso, o ingresso de alunos com disciplinas cursadas em outras instituições, que aumentou desde a mudança de ingresso na UFRJ via ENEM, exige que a unidade decida como alocar o novo aluno na versão curricular mais adequada. Há desafios que são permanentes, como: 1) articulação Graduação – Extensão; 2) articulação Graduação - Pós-Graduação; 3) articulação Pós-Graduação – Extensão; 4) internacionalização da formação na Graduação; 5) ações de acompanhamento acadêmico, coordenada pela COAA; 6) manutenção de uma Comissão interna de Acessibilidade e de Assuntos Étnico-Raciais, com participação de docentes, técnicos administrativos e discentes; 7) Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante), com o objetivo de atendimento clínico aos alunos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, têm-se em vista as seguintes metas para 2026: 1) Acompanhamento, avaliação e revisão do novo currículo, a partir de discussões e fóruns coordenados pelo NDE. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e as mudanças necessárias, como a ampliação da diversidade de abordagens discutidas, de forma a aproximar ainda mais a graduação do compromisso ético e político da Psicologia brasileira; e 2) Fóruns para discussões das inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada a fim de que os desafios, sobretudo os provenientes das novas demandas de formação do psicólogo, possam ser melhor equacionados. Dessa forma, está prevista uma integração mais eficiente entre as atividades teóricas (disciplinas) e práticas (estágios curriculares); o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e a disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e a avaliação do novo currículo se mantêm, uma vez que sua transição ainda está ocorrendo e ficou atrasada face às demandas do ensino remoto e outras implicações da pandemia da COVID-19, que dificultaram a conclusão do curso pelos alunos do currículo antigo. Destaca-se que, com o retorno pleno em 2022 e as demandas de readaptação do remoto para o presencial, alguns fóruns de discussão outrora online em 2021 acabaram não sendo realizados. Por fim, todas as ações de extensão retornaram sob orientação e acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do IP e da PR5. Também os projetos de estágio da DPA retornaram ao presencial, readequando suas atividades de campo e de supervisão.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisa realizados no âmbito do IP-UFRJ se desenvolvem, prioritariamente, a partir dos Programas de Pós Graduação da unidade, com o compromisso de inserção na comunidade científica nacional e internacional através da participação dos seus docentes e discentes. Vale destacar que são cerca de 180 projetos de pesquisa liderados por docentes registrados até o momento, os quais incluem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação, além de parcerias nacionais e internacionais, com países como Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, França, Moçambique, Portugal e Uruguai. Ressaltamos que esses projetos recebem financiamento externo (auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador), e são conduzidos por núcleos que contam com pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos). denotando um poder de multiplicação e de disseminação dos efeitos das investigações científicas realizadas na unidade. O volume das atividades de pesquisa do IP exerce impacto significativo e na formação de novos pesquisadores para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, indicando um importante efeito de nucleação decorrente da valorização da formação em pesquisa desde a Iniciação Científica. Há, ainda, uma crescente articulação entre pesquisa e extensão, que mobiliza alunos de graduação e de pós-graduação. Recentemente, os PPGs foram contemplados com fomento para alunos de pós-graduação se integrarem em ações de extensão. Assim, delineia-se efetivamente a integração ensino-pesquisa-extensão, cuja missão envolve um compromisso da pesquisa com a realidade social e uma formação em pesquisa baseada em rigor científico e criatividade para lidar com os problemas da atualidade. Há também o incentivo para participação em eventos científicos, inclusive pelos alunos de graduação e pós-graduação. Cabe destacar que esta atividade se encontra hoje limitada pelos cortes

orçamentários aos quais a UFRJ é submetida continuamente, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. Baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os mestrandos e doutorandos também atuam como tutores acadêmicos realizando Tutoria Didática/Estágio em Docência em disciplinas de graduação, além de orientação de IC e TCC, juntamente com seus orientadores. Assim, docentes e discentes, de graduação e de pós, constroem juntos conhecimentos e competências para seu desenvolvimento como pesquisadores e futuros docentes. Por fim, incentiva-se, ainda, uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para docentes e discentes dos PPGs. Todos os discentes e docentes, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas orçamentárias, recebem apoio para apresentação em congressos regionais e nacionais. Também se estimulam atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. Embora com recursos financeiros mais limitados pelos cortes orçamentários, a unidade apoia as iniciativas de pesquisa do seu corpo social, sobretudo pela participação em editais específicos, dentro e fora da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O IP realiza um volume significativo de atividades de pesquisa que, no entanto, enfrenta dificuldades em termos de sua organização e categorização. Não dispomos de um banco de dados integrado, capaz de subsidiar, de forma ágil e precisa, editais de fomento, solicitações de verba, de vagas docentes etc. Há, na universidade, diferentes sistemas para coleta de dados, mas nem todos esses sistemas estão interligados (tampouco estão articulados à Plataforma Lattes ou à Plataforma Sucupira), o que demanda repetidas entradas de dados em diferentes plataformas. Além disso, chegam à unidade demandas, que, muitas vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias de registro dos dados, o que exige reelaboração permanente de informações a cada pedido. Entende-se também que as importantes atividades realizadas precisam de maior e melhor publicização e, para tanto, pretende-se retomar algumas iniciativas concebidas por ocasião da pandemia e que se mostraram exitosas (lives, podcasts), além de dar continuidade a eventos que articulem os diferentes públicos, docentes, discentes e a sociedade em geral, contribuindo, assim, para a disseminação dos saberes produzidos e das parcerias formadas pelo IP-UFRJ, bem como uma maior integração do corpo social da unidade com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos de pesquisa e extensão, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e

combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo no âmbito da UFRJ, o IP-UFRJ vem organizando, ainda em fase de elaboração, pequenos bancos de dados específicos para cada demanda e para apoio a este e outros tipos de necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dado ao severo déficit de servidores técnicos administrativos e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa, algumas ações previstas para 2025 não puderam ser realizadas, bem como se teve dificuldades nos processos de empenho para o gasto da verba PROAP dos PPGs novamente neste ano de 2025 devido à complexidade dos trâmites operacionais para os processos de compras via unidade, agravados pela estrutura da universidade (como a precariedade de execução de pregões). As dificuldades da servidora técnico-administrativa responsável pelo Setor de Compras na unidade, não familiarizada com os novos processos informatizados, a complexidade destes, a precariedade de recursos da universidade, além de uma divisão do processo entre unidade e superintendência do centro foram os motivos das dificuldades com o empenho da verba PROAP. Embora os coordenadores dos PPGs e seus servidores diretos tenham colaborado nesta tarefa com a sistematização das informações necessárias aos processos de empenho, os avanços no ano de 2025 não foram suficientes pela burocratização da tarefa, que exige o manejo de sistemas como SIAFI e SICAF, além das razões acima destacadas

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP-UFRJ existem até o momento 64 ações ativas de extensão cadastradas, das quais 14 são cursos, 5 são eventos, 43 são projetos e 2 são programas. Além disso, há ações em tramitação para registro (03 projetos e 03 eventos). Algumas dessas ações realizam acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades em órgãos públicos de saúde e assistência social e educação a partir de perspectivas interprofissionais; construção de tecnologias sociais para intervenções junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico, entre muitas outras. O IP-UFRJ reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na vanguarda da extensão universitária na UFRJ, durante a crise sanitária pela pandemia da COVID-2019, o IP honrou seu compromisso de reformular e executar as

ações de extensão sempre de modo dialógico a fim de enfrentar os desafios impostos. As ações de extensão na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade possíveis os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). No entanto, durante a pandemia da COVID 2019, a Resolução 3/2020 do Conselho de Extensão Universitária (CEU) assegurou a suspensão das atividades presenciais para o desenvolvimento online de todas as ações de extensão na UFRJ. Posteriormente, a Resolução CEU 4/2020 determinou que todos os projetos passassem por processo de validação indicando as mudanças realizadas para adequação ao formato remoto, o que não impediu o avanço extensionista do IP, já que chegamos a 54 ações em 2021 em plena pandemia e que se mantiveram após o retorno às atividades presenciais, inclusive, expandindo sua atuação. Na figura de um Colegiado de Extensão do IP embasado nas Resoluções CEU/ UFRJ, a unidade preza pelas diretrizes aplicadas às ações de extensão sob acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão. Com isso, vale ressaltar que no ano de 2025 foram homologadas 04 novas ações de extensão além das ações já ativas e das quais participam discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando, indissociavelmente, ensino, pesquisa e extensão, para enriquecer as experiências formativas baseadas em questões sociais contemporâneas e contundentes. Dessa forma, as ações de extensão universitária no IP-UFRJ têm impactos tanto na formação discente como na transformação social.

ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão com avaliação e acompanhamento das mesmas nos cenários de prática e campos de extensão, reafirmando, assim, sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa numa perspectiva de interação dialógica universidade-sociedade. Embora a extensão universitária esteja garantida pela Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes priorizem o ensino e a pesquisa, vendo a extensão como suplementar ao seu trabalho acadêmico. No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão, além de uma Coordenação de Integração Ensino-Extensão, tem contribuído muito para mudar essa perspectiva. Há representação de todos os departamentos neste colegiado, que realiza a apreciação prévia das ações de extensão do IP-UFRJ como condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade. Incentiva-se também tanto a participação dos docentes com projetos de extensão ativos se apresentando nas disciplinas EXUPCS I e II,, quanto o engajamento de novos docentes em projetos de extensão, ampliando, assim, o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de

alunos extensionistas. Em 2025, todo o quadro permanente de docentes coordenou ou integrou a equipe de alguma ação de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das metas para 2026 é discutir internamente e desenvolver coletivamente modos de avançarmos na direção da Instrução Normativa Conjunta PR1/PR5 nº 138/2024, de 09 de abril de 2024, e da Resolução CEU/PR5/UFRJ Nº 429, de 29 de outubro de 2025 sem, no entanto, perder de vista as diretrizes que orientam ético-politicamente a extensão universitária na UFRJ, em especial o compromisso social que se sustenta sobre a interação dialógica entre universidade e sociedade. Os dispositivos de extensão na unidade, como a Diretoria Adjunta de Extensão, o Colegiado de Extensão e a Coordenação de Integração Ensino-Extensão, têm investido esforços em propor estratégias que avancem sobre os desafios que a contemporaneidade coloca à universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que, embora tenha havido a ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes do IP-UFRJ em 2025, engajando, inclusive, docentes recém ingressos por concurso público na unidade, ainda é necessário ampliar os campos de extensão que podem, inclusive, se voltar às ênfases curriculares para, assim, ampliar a formação em graduação naquelas ênfases. Foi possível perceber o aumento de discentes de outros cursos participando das ações de extensão do Instituto. Por outro lado, nossos discentes também passaram a integrar equipes de projetos de extensão de outras unidades, podendo, assim, ampliar sua formação em nível de extensão. Importante, ainda, ressaltar a realização da II Feira de Extensão do CFCH, evento do qual participaram ações de todas as unidades do CFCH. A Direção Adjunta de Extensão do IP participou diretamente da idealização e realização deste evento no qual várias ações do IP apresentaram seus trabalhos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Como já mencionado, o IP-UFRJ abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs), todos com formação em nível de Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em

Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). O IP dirige, assim, sua missão institucional também para formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia em nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimentos científicos em diálogo com as demandas sociais, bem como inseridos nos debates internacionais. O PPGP conta atualmente com 19 docentes (dos quais 3 são colaboradores voluntários) e 129 discentes regularmente matriculados (62 de mestrado e 67 de doutorado), o PPGTP com 15 docentes (dos quais 6 são colaboradores voluntários) e 92 discentes regularmente matriculados e em processo de matrícula (35 de mestrado e 57 de doutorado), e o Programa EICOS com 28 docentes (dos quais 3 são colaboradores voluntários e 01 é professor visitante) e 106 discentes regularmente matriculados (27 de mestrado e 79 de doutorado). Em consonância com as orientações da Capes, o IP apoia os três PPGs, tanto com suporte às suas coordenações específicas, como com uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, responsável por integrar os três programas e otimizar ações para resolução de problemas no âmbito do ensino e pesquisa em nível de pós-graduação. Essa Diretoria é assessorada por uma Secretaria Acadêmica, junto com um Conselho de Pós-Graduação do IP-UFRJ e, recentemente, uma Coordenação de Residências Multiprofissionais, que prevê a articulação dos docentes do IP que integram as diferentes residências em saúde da UFRJ. O IP apoia a gestão dos recursos financeiros (verbas PROAPs) dos PPGs, com servidores da unidade atendendo especificamente essa demanda. Cabe destacar que as mudanças nos trâmites para os empenhos dos gastos orçamentários, tanto da unidade como dos PPGs têm implicado em dificuldades para o uso da verba PROAP no último quadriênio. Por outro lado, a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e as coordenações dos PPGs têm trabalhado na construção de políticas de fortalecimento e integração dos PPGs, de modo a fazer face aos embaraços institucionais, bem como às demandas dos processos de avaliação da Capes.

ii) Análise das Informações

Os PPGs do IP receberam as boas notas na Avaliação Quadrienal da Capes do período 2018-2021: PPGP nota 5,0, PPGTP nota 5,0 e Programa EICOS nota 4,0, estando previsto, para janeiro de 2026, o resultado da Avaliação Quadrienal 2021-2024, com a expectativa de consolidação e melhora desses índices. A unidade tem apoiado os esforços dos PPGs nas ações de internacionalização, com vistas à obtenção da nota 6,0, esforços que, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para a pós-graduação brasileira e para ações voltadas a este fim. Os PPGs têm se mantido, prioritariamente, pela verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos por Editais da FAPERJ, CNPq e Capes, principalmente. O empenho e execução desses recursos dependem da articulação com o Setor Financeiro da Decania do CFCH,

uma vez que o Instituto de Psicologia não se constitui mais como Uasg, e tem demandado uma reorganização das dinâmicas de planejamento e empenho dos gastos, no sentido de elaborar demandas unificadas entre os 3 PPGs. De toda forma, é preciso reiterar que esses recursos têm se mostrado insuficientes para atender as demandas de desenvolvimento dos Programas, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso. Ressalta-se que a integração entre os PPGs, mantendo-se suas particularidades e estratégias para resolução dos problemas de gestão acadêmica e financeira, tem sido o caminho encontrado no âmbito da Pós-Graduação da unidade Essa integração tem possibilitado partilha de informações sobre os processos seletivos, suporte ao funcionamento administrativo e de gestão financeira, com vistas a formulação de políticas comuns.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos humanos e orçamentários, têm-se como prioritárias as ações voltadas para resolver problemas de gestão financeira da verba PROAP dos PPGs, bem como a integração, seja entre os PPGs do IP, seja pela coordenação de integração entre a Decania do CFCH e os projetos em cooperação subsidiados nos PPGs. Nesse sentido, propõe-se manter no ano de 2026 a realização de eventos para ampliar a integração entre os PPGs do IP com apresentação dos programas e dos discentes de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da Psicologia e intensificar o diálogo entre os três programas. Exemplo disso foram as Aulas Inaugurais que, nos últimos anos, foram realizadas em comum com os 3 PPGs. Também, de forma integrada, foram recepcionadas 02 visitas da coordenação de área da Capes, estando previsto novo convite para o início de 2026. A consolidação de parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, bem como o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três PPGs com apoio da Direção do IP-UFRJ na figura de sua Direção Adjunta de Pós-graduação do IP. Espera-se que, assim, sejam fomentadas redes de pesquisa inclusive em âmbito internacional, ampliando o alcance das pesquisas realizadas no IP-UFRJ, de modo a poder contribuir para uma formação acadêmica de qualidade e socialmente referenciada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na direção de uma integração entre os PPGs com todo o corpo social do IP-UFRJ, a Direção Adjunta de Pós-graduação conta com o total apoio da unidade para continuar realizando seu trabalho em 2026, tanto

em termos das sistemáticas de funcionamento interno, quanto na realização de ações voltadas para outros setores da Unidade, bem como para diferentes setores da sociedade.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu (PG)

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ não vem oferecendo cursos de pós-graduação lato sensu nos últimos anos; porém, tem estabelecido cooperação técnica com unidades hospitalares da UFRJ para participação de seus docentes em Programas de Residência Multiprofissional, o que incentivou a criação, em 2021, da Coordenação de Residências Multiprofissionais vinculada à Direção Adjunta de Pós-graduação. Incluem-se nos termos dessas cooperações técnicas tanto atividades de docência, como de orientação e tutoria, inclusive com preceptoria de campo para alunos de graduação nas unidades em que são ofertadas ações de pesquisa, extensão e estágios. Dentre os Programas de Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nos quais o IP atua destacam-se: 1) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal do Hospital Maternidade-Escola (1 docente); 2) Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (1 psicólogo); 3) Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes, sendo um vice coordenador de 2020 a 2023); 4) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no IPUB (1 técnica); e 5) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescentes do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (1 psicólogo). Além disso, desde 2013, docentes do IP participam da Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ (COREMU) e colaboram na Banca de Seleção do Concurso de Acesso aos Programas de Residência da UFRJ. No biênio 2020-2021, esses docentes e técnicos se organizaram em torno de um Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia para discutirem questões e desafios comuns à representação da unidade nos diferentes programas de residência. Em 2024 e 2025, pelo HUCFF e IPPMG, além dos encontros da tutoria acadêmica, houve a orientação de 6 TCRs por psicólogos do IP.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP e técnicos em assuntos educacionais, psicólogos lotados na DPA-IP-UFRJ nos Programas de Residência Multiprofissional tanto nas atividades de tutoria e gestão, como nas bancas examinadoras dos concursos de seleção para as residências. Além disso, conseguimos integrar mais o corpo social do IP por meio de atividades de pesquisa e extensão,

as quais têm sido conduzidas no âmbito dos termos de cooperação técnica e articulação do IP-UFRJ e as unidades hospitalares e de saúde onde os programas de residência estão sediados. Essas atividades oferecem oportunidades formativas para alunos de graduação e pós-graduação do IP-UFRJ, inseridos nos projetos conduzidos pelos docentes integrados aos programas. Igualmente, servidores de unidades hospitalares, no caso da Maternidade Escola da UFRJ, têm se dedicado a cooperar orientando alunos de estágio, IC e TCC, assim como dando aulas em disciplinas no IP voltadas para os temas dos programas de residência, nas quais são inscritos tanto alunos de graduação, como de pós-graduação e os psicólogos residentes de diferentes programas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio para a pós-graduação lato sensu no IP-UFRJ é ampliar a participação dos docentes tanto nos programas de residência, como incentivar com que mais unidades hospitalares e de saúde que tenham a Psicologia como área específica de residência possam se tornar campos de práticas de estágio, pesquisa e extensão, com oportunidades para alunos de graduação e pós-graduação. De certo que tais oportunidades podem ampliar as oportunidades de formação profissional prática para os alunos graduandos do IP-UFRJ, bem como fomentar o interesse do egresso do Curso de Graduação em Psicologia para ampliar sua formação em nível de pós-graduação lato sensu pela participação nos programas de residência. Por fim, incentivar propostas de cursos de pós-graduação para o público interno e externo à UFRJ, no âmbito do IP, sobre temas relativos às diferentes linhas de pesquisa/extensão que os docentes desenvolvem é outro desafio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades de pós-graduação lato sensu (programas de residências) ampliou-se a oferta de disciplinas conjuntas e projetos de pesquisa e extensão entre o IP-UFRJ e os Programas de Residência Multiprofissionais da UFRJ. Com isso, a criação do Núcleo de Saúde do IP tem sido um espaço importante para o acompanhamento e a avaliação dessas ações.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere à comunicação entre a sociedade e o corpo social do IP, as redes sociais do IP-UFRJ, criadas durante a pandemia da COVID-19, a saber, o Canal de Youtube (Canal Psicologia Extramuros) e perfis no Instagram (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais) e no Facebook, seguiram sendo importantes na divulgação e realização de eventos. Outras iniciativas mais específicas de grupos de pesquisa, como o LEPIDS, também se destacam, tanto no Youtube, Facebook e Instagram (@lepids.ufrj), como no Spotify, como, por exemplo, o canal Maternal Drama & Etc. Destacamos a Carta de Serviços do IP (finalizada em 2020) como dispositivo importante para informar ao público, dentro e fora da UFRJ, sobre os trâmites institucionais e a organização da unidade, dando transparência e comprometimento do IP com a população. Cada vez mais a comunicação, interna e externa, do IP vem sendo comprometida com a missão da unidade de, sob atualização constante, informar atividades, formas de atendimento ao público, eventos, cursos e projetos de pesquisa, extensão e estágios. Para este último temos o site da DPA (https://site.dpa.psicologia.ufrj.br/), que informa e orienta tanto os alunos estagiários como o público que busca atendimento psicológico na clínica escola do IP. Nesse sentido, a nova implantação de um processo ampliado de seleção de estágio pela DPA foi facilitada pelos recursos de comunicação disponíveis e pelo uso de formulários como o Google Forms, ampliando seu alcance e otimizando todo o processo. Desde a pandemia, alguns eventos de extensão ocorrem na modalidade híbrida como forma de comunicação com a sociedade a fim de estreitar as relações do IP-UFRJ com a comunidade fora da universidade, bem como prestar informações e promover discussões de temas psicológicos contemporâneos importantes. Além disso, no ano de 2025, manteve-se a realização da SANA - Semana de Psicologia presencial para recepção dos alunos calouros. O IP prezou também pela atenção às comunicações emitidas pela Ouvidoria Geral da UFRJ, com quem a unidade buscou responder às demandas prontamente e de forma mais transparente possível. Ressalta-se que nosso centro acadêmico, o CAFS, é um grande articulador dos processos de comunicação do IP e trabalha em parceria com a Direção e suas Diretorias adjuntas e a COAA. Ademais, os PPGs realizam eventos de divulgação científica, dentre outros eventos de extensão para o público externo da UFRJ e a sociedade em geral.

ii) Análise das Informações

Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação e gestão do IP-UFRJ. Em 2019 a proposta era manter esses fóruns como um canal importante não apenas de gestão, mas sobretudo de comunicação institucional.

Com a pandemia da COVID-19, durante o biênio 2020-2021, quando toda a dinâmica institucional migrou para o remoto, alguns foram recursos foram substituídos por perfis em redes sociais, como o Instagram, Facebook etc., além da comunicação pelo SIGA-Intranet, site do IP e outros meios de comunicação, como os grupos de mensagens instantâneas via WhatsApp, usado para agilizar a comunicação entre membros do corpo social do IP, como o Conselho diretor, as Chefias de departamento e outros setores, além de dispositivos como o GT IP Voltas às Aulas e a Comissão de Retorno. Passada a pandemia, neste biênio de 2023-2024 todos estes recursos foram mantidos, com exceção das aulas pelas plataformas de ensino. Outros dispositivos, como o Google Forms, se mantiveram sendo adotados como instrumentos de trabalho para levantamentos de informações, bem como reorganizar processos de trabalho da unidade no biênio 2024-2025.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) As atividades em redes sociais e pelo site do IP, já mencionadas, mostraram-se importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a comunidade interna e externa ao IP-UFRJ, devendo ser mantidas com maior participação do corpo social da unidade; b) A comunicação por APP, como o WhatsApp por exemplo, foi ampliado e deve se manter para ajudar no manejo das demandas que exigem urgência na transmissão de informações, quer seja para solicitações urgentes, quer seja para viabilizar o melhor funcionamento do IP e das suas diretorias e comissões; c) Os questionários construídos via Google forms auxiliaram no planejamento das atividades administrativas e acadêmicas, sobretudo em períodos críticos como início do semestre letivo, devendo se manter como dispositivo de coleta de informações para subsidiar o funcionamento da unidade, particularmente atendendo as necessidades de reorganização da unidade e seus diferentes setores. Consideramos que o principal desafio conseguirmos suporte da Universidade para manutenção de nossas páginas institucionais (site da unidade e páginas dos Programas de Pós-Graduação e DPA), Outra meta a ser alcançada é substituir os atuais meios de comunicação regularmente utilizados (e-mails institucionais gmail; google forms; google meet) por recursos suportados pela UFRJ, sem que isso implique perda de qualidade ou de informações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) Os fóruns, também realizados remotamente durante os anos de 2022 e 2023, que serviram como espaços de discussão sobre questões, institucionais ou não, no âmbito do IP, como as atividades de extensão, de pesquisa e outras relevantes, devem ser continuados; b) A

comunicação por aplicativos, como o WhatsApp, tem ajudado muito na comunicação e funcionamento das diretorias, comissões e da rotina dos setores, serão mantidos e, inclusive, podem ser ampliados com o uso de novas ferramentas. Cabe destacar que é inegável que nem todos os membros do corpo social do IP possuem facilidade de acesso à Internet ou mesmo equipamentos para participação em atividades remotas. Durante a pandemia, os editais lançados pela UFRJ para dispensa de chips e aparelhos aos discentes com dificuldade de acesso à Internet foram muito importantes, mas, ainda assim, não conseguiram contemplar todos os atores do Instituto. Com o retorno presencial em 2022, a Direção do IP tem buscado realizar junto à SUPERTIC-UFRJ um projeto de operacionalização da infraestrutura da rede de TI do IP. Desde 2022 a rede de TI do IP vem sendo suportada pela TIC que, embora com parcos recursos humanos, tem tentado atender prontamente às demandas formalizadas por e-mail pela Direção Adjunta de Informática do IP. Cabe destacar que essa parceria com a TIC-UFRJ é emergencial, uma vez que desde a aposentadoria do nosso único servidor técnico de informática da unidade no final de 2023, esse setor enfrenta importantes desafios.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Ainda que o fim da emergência de saúde pública pela COVID-19 tenha sido declarado em maio de 2023, seus reflexos sobre a saúde mental de toda população, incluindo a da comunidade do IP, ainda têm se feito sentir ao longo de 2024, ressaltando a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde de todos, sobretudo dos discentes. Soma-se ao sofrimento psíquico o risco psicossocial e econômico de suas famílias, o que exige acolhimento e estratégias acadêmicas e institucionais específicas a cada caso. Para tanto, conta-se com o apoio da COAA, que, junto com a Direção Adjunta de Graduação, está atenta às demandas dos discentes, prezando pela sua formação acadêmica e humana. O acesso dos discentes às bolsas acadêmicas não tem sido suficiente, mesmo com o IP tendo sido contemplado com 39 bolsas de monitoria, o que não atende a todas as disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente. As novas regras aplicadas ao edital, reservando vagas para alunos cotistas, não são suficientes. Relativo ao Edital PROFAEX-PR5, as ações de extensão do IP foram contempladas com 26 bolsas, enquanto no Edital PIBIC 2023, o IP recebeu 37 bolsas PIBIC e 3 PIBIC-AF. O perfil discente do IP, em sua maioria cotista, e a política de assistência estudantil que não consegue atender plenamente grupos mais vulneráveis acaba por agravar o seguimento em um curso de graduação integral, inviabilizando que o discente trabalhe. Quanto ao

acompanhamento acadêmico, a COAA do IP vem realizando, de forma ainda mais atenta e sensível, a avaliação e o encaminhamento dos casos em risco pedagógico aos docentes da Comissão de Professores Orientadores (CPO), sobretudo de alunos em maior vulnerabilidade. Baseada nas estratégias adotadas pelo PNAES relativas à orientação e ao acompanhamento acadêmico, a COAA contribui enormemente para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, agindo de forma preventiva nas situações de evasão por motivos, tais como: 1) ter quatro ou mais reprovações em uma disciplina ainda sem aprovação; 2) ter ultrapassado ou alcançado o prazo máximo de integralização; 3) ter CR≤ 3,0 nos três últimos períodos cursados; 4) pedidos especiais por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) solicitações da UFRJ para pareceres por questões acadêmicas específicas. Neste ano, a COAA ocupou-se de responder a todos que solicitaram algum tipo de auxílio. Desde 2024, temos percebido um aumento no número de estudantes que solicitam exercer as atividades acadêmicas através de Regime Especial, o que resultou em pesquisa de como esse Regime é trabalhado em outras unidades da UFRJ, assim como consulta ao CEG para casos mais extremos, uma vez que o Decreto Lei 1044 de 1969 que versa sobre os Exercícios Domiciliares é muito generalista e por muitas vezes não se adequa às particularidades apresentadas pelo estudante. Além disso, manteve-se a recomendação aos docentes de maior atenção aos discentes com dificuldades pedagógicas, com o devido encaminhamento à COAA dos casos em risco de reprovação para posterior acompanhamento pela CPO. Por fim, destacamos o LIRP, Laboratório de Informática Rolf Preuss, que oferta cerca de 16 computadores para apoio aos discentes nos seus trabalhos acadêmicos. Houve um edital importante para o LIRP, com entrega de equipamentos no segundo semestre de 2025.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2025 manteve desafios para o atendimento aos discentes, apesar da oferta das atividades terem sido completamente retomadas de forma presencial em 2023. Os discentes continuaram enfrentando barreiras para acesso à Internet em equipamentos eletrônicos para se manter nas atividades que permaneceram online, como as reuniões de equipe, por exemplo. Cabe destacar que, para 2026, consideramos essencial a ampliação dos Editais de Auxílio Estudantil, assim como a elaboração de editais específicos que possam garantir a permanência dos estudantes Pessoas Com Deficiência (PCD) que necessitem de recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, é fundamental que o IP-UFRJ, através da COAA, da CPO e da sua Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e suas rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos seus discentes de forma a identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e o planejamento da vida acadêmica, para o acesso aos editais e auxílios que possam garantir o acesso e a permanência dos estudantes, e para facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas responsáveis por auxiliá-los na solução de dúvidas nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação, aprovada em Congregação, para ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos por meio da Comissão de Professores Orientadores (CPO), atualmente com 10 membros. Proposto em consonância com a política da universidade, a CPO facilita o acompanhamento com um trabalho mais próximo e regular junto ao corpo discente. Através do preenchimento de um formulário (físico disponível na Secretaria Acadêmica e online disponível no site do IP), qualquer estudante pode solicitar acompanhamento de um professor orientador da CPO, de modo a receber apoio no planejamento de sua vida acadêmica. Assim, aposta-se no potencial desta Comissão para prevenir e evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo.. Além da CPO, o IP propôs uma instância institucional interna responsável pela atenção aos alunos PCD: a Comissão de Acessibilidade (CA). A CA atende, neste momento, cerca de 26 discentes que ingressaram pelas cotas para alunos PCD, bem como fora da cota, com a função de, sobretudo, auxiliar na construção de estratégias de acessibilidade na universidade e na unidade, bem como identificar as necessidades dos alunos PCD para o seguimento no curso, desde a inscrição em disciplinas e o acesso aos sistemas da universidade. Neste ano a CA foi chamada para reuniões com a DIRAC com intuito de melhor integrar a política de acessibilidade da UFRJ, quando se pode levar as demandas e dificuldades de espaços acessíveis, bem com a necessidade de se aumentar os facilitadores de aprendizagem para os alunos do IP, quando de 3 passamos a ter 4 facilitadores.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ sofreu, nos últimos anos, severa redução do seu quadro docente e técnico-administrativo em virtude de inúmeras perdas temporárias, por afastamentos por licença saúde, e definitivas, por

aposentadorias e falecimento. Em relação aos docentes (atualmente no total de 50 efetivos), essa situação tem sido relativamente reconhecida pela universidade, ainda que de forma insuficiente. Os concursos relativos à COTAV 2024 já foram realizados, com 06 novos docentes em efetivo exercício e 02 concursos sob judicialização. No Relatório COTAV enviado em 2023 o déficit de pessoal docente estava em 9 vacâncias, a partir do cálculo das perdas de docentes atuais, por aposentadorias e falecimento, e 8 futuras, daqueles em abono permanência, das quais duas se concretizaram já em 2024. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas para professor substituto, que no ano de 2024 foi de 17 vagas (cerca de 40% do quadro docente), mantendo-se esse quantitativo em 2025. Embora possibilite a oferta de disciplinas, não resolve definitivamente o déficit de docentes permanentes, cujas contribuições extrapolam em muito a sala de aula. Com as aposentadorias ocorridas no último biênio e as previstas para anos vindouros, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos. Destaca-se que o IP tem mantido uma política de incentivo à formação dos seus docentes, todos com doutorado e grande parte tendo realizado estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior, o que impacta de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Todos os docentes oferecem disciplinas regulares no Curso de Graduação, além de disciplinas de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, extensão e pesquisa, além de estágios. Todos os docentes estão envolvidos em atividades de extensão. Mais da metade dos docentes está vinculada a PPGs, com atividades de ensino, pesquisa e orientação de mestrado e doutorado; inclusive, há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes do IP em seus quadros de colaboradores. Com relação ao técnico-administrativos, o IP tem um quadro bastante reduzido, contando, em 2025, com 06 posições vagas e 30 técnicos alocados, sendo 09 em abono permanência. Com uma média de menos de dois funcionários por setor, o atendimento das demandas da unidade fica comprometida, com servidores exercendo chefia sem substitutos eventuais, dificultando os afastamentos previstos como direito trabalhista (férias, licenças de saúde, para capacitação etc.) e tornando a gestão administrativa do IP insustentável. Boa parte do conjunto dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns pós-graduados. Outros integram equipes de pesquisa de docentes do IP, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica já ressaltada. Desde o ano de 2024, o IP tem servidores em Programa de Gestão e Desempenho (PGD). Até setembro de 2025, havia 3 servidores trabalhando na modalidade PGD parcial, 1 servidor na modalidade PGD presencial e 1 servidora na modalidade PGD integral. A partir de outubro de 2025 são 11 servidores técnico-administrativos em PGD, sendo 1 servidora em PGD

Integral; 9 servidores em PGD Parcial; e 1 servidor em Trabalho Presencial (PGD). Em 2025, tivemos 2 desistências/desligamentos do PGD por aposentadoria.

ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se como um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível do Colegiado maior, a Congregação, bem como nos quatro Departamentos que integram o IP. Assim, decisões importantes são discutidas e consolidadas em reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento dos Departamentos do IP e suas Comissões, temporárias ou permanentes, de apoio à gestão administrativa da unidade. A atual Direção da Unidade, empossada em setembro de 2025, manteve a configuração das últimas direções, com a partilha da gestão com o conjunto de Diretores Adjuntos (Administrativo, Graduação, Pós-Graduação, Extensão, DPA). Desde então, tem se buscado a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, incentivando a participação institucional e mais coletiva.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e práticas já implementadas, tais como: 1) Manter uma agenda permanente para realização dos diferentes fóruns, com temáticas importantes para o desenvolvimento dos integrantes do corpo técnico;; 2) Injunções junto às instâncias da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham melhores condições para realizar suas atividades laborais, sobretudo com recursos para capacitação para novos processos de trabalho, como é o caso da Seção Financeira; e 3) Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo que embasem futuras demandas. Cabe destacar que temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante a adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias, sendo que este último nem sempre é possível face ao nosso severo déficit de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo lidando ainda com os reflexos da pandemia,os últimos anos têm se caracterizado pelo esforço em reorganizar as instâncias administrativas da unidade, particularmente a Seção Financeira. Para tal, contou-se com a Superintendência do CFCH para prestar treinamento aos servidores alocados nesta seção. Como destacado, tivemos perdas por aposentadoria, pedido de demissão, transferência, com a reposição de apenas um funcionário em 2024 e nenhum em 2025. Sobre o pessoal docente, também foi possível dar andamento a procedimentos relativos aos processos seletivos para substitutos, seguindo os editais e certames da UFRJ. Foi implementado, sempre que possível, o reaproveitamento dos candidatos aprovados em concursos anteriores para não se acentuar as lacunas já existentes. Cabe destacar a exigência, desde 2021, das instâncias superiores para que servidores técnicos se qualificassem para operar sistemas do Ministério do Planejamento, como o SIADS, SIGEPE/AFD, sistemas de controle para gestão financeira e de compras e patrimônio no âmbito do serviço público. Embora a capacitação e o acompanhamento tenham sido ofertados aos responsáveis pelos setores, deve-se ressaltar as dificuldades desses servidores, que, acostumados com antigos processos de trabalho centrados nas unidades, tiveram que atender, forçosamente, aos novos processos informatizados em meio às demandas pessoais e sobrecarga de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IP-UFRJ, realizado entre 2016 e 2017 e revisto em 2020, buscou apresentar os avanços e as conquistas realizadas pela unidade para cumprir sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade pudesse ser realizada satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas. Baseado nisso, a organização e gestão do IP conta com os seguintes Colegiados: A) Congregação, instância máxima do IP com reuniões ordinárias mensais com Diretor, Vice-Diretor, membros das Diretorias Adjuntas (Administrativa, de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, da Divisão de Psicologia Aplicada), os Chefes de Departamento e representantes dos Profs. Titulares, Adjuntos, Associados, Discente, Técnico-administrativos; B) Conselho Departamental, com reuniões ordinárias mensais com o Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA e Discente; C) COAA, com reunião mensal com Diretor Adjunto de Graduação, Docentes dos 4 departamentos e Representação discente; D) Colegiado de Pós-Graduação, com reuniões ordinárias mensais

com Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Secretária da Diretoria, Representante de cada PPGs e dos Discentes da pós-graduação; E) Colegiado de Extensão, com atos em fluxo contínuo e sob demanda, com Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária e Representantes dos Departamentos; F) Colegiado dos Departamentos, com reuniões ordinárias mensais com todos os docentes do departamento; mais Representante discente, indicado pelos pares; G) Colegiado das Pós-graduações, com reuniões ordinárias sob demanda definida por cada PPG; Composição: idem.; H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, com reuniões ordinárias sob demanda; Composição: idem; e I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com reuniões semestrais ou sob demanda,coordenado pela Direção Adjunta de Graduação. Além disso, a unidade conta com uma Coordenação de Comunicação (em substituição à Direção Adjunta de Informática), além de comissões importantes de apoio à gestão, como as Comissões de Revalidação de Diploma de Graduação, de Revalidação de Diploma de Pós-graduação, de Relações Étnico-raciais, de Atualização do Regimento do IP, entre outras, que contam com representação dos três segmentos (docentes, técnicos e discentes) e realizam reuniões sob demanda. Existem, ainda, fóruns e seminários coletivos com intuito de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando-se uma posição menos centralizadora da gestão. Documentos, normativas e informações sobre a organização e o funcionamento da unidade estão no site do IP, onde constam um organograma institucional atualizado com as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, a Carta de Serviços da unidade etc. Por fim, há cooperações estabelecidas sem essa formalização organizacional, que refletem o dinamismo da vida institucional, sobretudo face à urgência de demandas que exigem uma força-tarefa compartilhada.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do IP-UFRJ, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017, o Regimento do IP tem sido objeto de discussão e análise internas ao grupo de discussão, com vistas a sua atualização de modo a incorporar as práticas institucionais vigentes, desde que devidamente homologadas pela Congregação da Unidade. A despeito da atualização do Regimento ser um processo contínuo, foi possível alterar pontos importantes referentes à representação dos segmentos e das categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de Professor Titular, que passou a ter representação na Congregação. Outro ponto que precisa avançar, mas que foi temporariamente adiado devido outras

demandas mais urgentes, diz respeito ao aumento das demandas político-administrativas universitárias que recaíram maciçamente sobre a Direção da unidade, o que exige a ampliação das diretorias adjuntas, bem como criação de novas diretorias e Comissões de apoio à gestão - como, por exemplo, a Direção Administrativa. No entanto, um dificultador de tal processo é a falta de novas funções gratificadas para os ocupantes de tais cargos. Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação, mas considera-se o AVADES um grande avanço para uma avaliação mais dialogada com a realidade institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações: a) Dar sequência aos trabalhos da de atualização do Regimento do IP; b) Avançar na consolidação de novas diretorias adjuntas, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos; c) Aprofundar, de modo mais qualificado, os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho de comissões, como a COAA, CPO e o NDE tem sido decisivo para o acompanhamento das demandas discentes e docentes emergenciais. O NDE se organiza para enfrentar a importante questão da reforma curricular, de forma a manter a excelência de nosso curso, acompanhando as mudanças que se impõe à formação rigorosa, ética e cidadã do psicólogo na sociedade brasileira atual. A Direção da unidade, juntamente com seu Conselho Diretor, tem buscado acompanhar o andamento das atividades de todas as comissões e instâncias acadêmicas e administrativa da unidade, registrando seus resultados em atas, relatórios e documentos de referência, todos apresentados e avaliados em fóruns coletivos do IP ou minimamente na Congregação da unidade. Com isso, entende-se que o IP mantém seu desafio de coletivizar tanto a proposição de estratégias de gestão compartilhada, como na apreciação coletiva com compromisso sob seus atos e de todos os envolvidos no seu corpo social.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas com material permanente, de consumo e serviços da unidade, cujo valor tem se mantido nos últimos anos, sendo

que o mesmo não acontece com as demandas e funções da unidade, que só crescem e se avolumam. Também os PPGs recebem recursos através da verba PROAP/Capes e da Mitra (caso do programa Eicos). A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade, que, no momento, são gerenciados pela Fundação José Bonifácio. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões da Congregação da unidade. O IP conta com equipamentos (computadores e impressoras) no Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado às disciplinas de graduação e a realização de atividades acadêmicas pelos alunos. Além disso, os PPGs dispõem de equipamentos para os discentes. O edital LIG possibilitou um importante avanço na estrutura disponibilizada aos discentes, com renovação de equipamentos. Entretanto, deve-se registrar ainda uma necessidade de upgrade de equipamentos em diversos setores, incluindo os usados nos setores administrativos da unidade. Com os cortes orçamentários e a exclusão da rubrica material permanente dos orçamentos participativos até 2023, ficou praticamente inviável equipar os postos de trabalho para os docentes, bem como para os técnicos administrativos. Acrescente-se a isso que os computadores têm chegado à unidade sem o Pacote Office, dificultando o trabalho dos servidores já habituados a esse sistema e demandando mobilização de recursos para compra de licenças para sua utilização. Por sua vez, o planejamento estratégico de alocação dos recursos vem sendo manejado pela Direção em trabalho conjunto com a Gerência da unidade e a Seção Financeira, que juntos organizam o Plano Geral de Compras (PGC) no qual se estima os gastos e suas rubricas para compras e contratações mediante processo de empenho. Cabe destacar que, desde 2020/21, a execução do orçamento da unidade passou para responsabilidade da Unidade Gestora (UASG), que é o CFCH. Somado à mudança dos sistemas operacionais para os processos de compras, as normativas legais e jurídicas para a condução operacional desses processos têm dificultado grandemente a execução dos empenhos. Com isso, nossas dificuldades de sustentabilidade financeira da unidade são enormes, mesmo com o Setor de Compras da unidade já contando com uma nova servidora desde o final de 2022, que tem herdado as dificuldades dos servidores anteriores. Ressalte-se que em 2025 tiveram início as obras de reforma e manutenção predial da unidade.

ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes ou ainda da Mitra. Mesmo com uma sutil recuperação do orçamento total foi mantida a enorme dificuldade de execução de gastos pelas razões alegadas anteriormente (dificuldade das novas plataformas de compra, complexidade dos processos, limitações estruturais da UFRJ, complexidade na composição entre setores de distintas unidades - IP e CFCH). No PGC referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para participação em eventos (rubrica comum em anos anteriores), mas que se revelou extremamente complexa em 2025, onde algumas demandas não puderam ser levadas à frente, tendo em vista um certo descompasso entre setores da administração Central na PR4 (parte processual) e da PR6 (parte executiva da SCDP). Para além de inviabilizar alguns gastos, tal descompasso também acaba gerando um aumento desnecessário de valores, como por exemplo de passagens aéreas, que vão se tornando mais onerosas quando adquiridas na proximidade dos eventos.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se: a) Finalizar as obras de reforma e manutenção predial da unidade, e iniciar as obras de acessibilidade, as quais já contam com processo aberto no SEI onde consta, inclusive, todo o estudo técnico preliminar do Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); b) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião multiuso e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará em uma maior demanda de salas de aula para o Curso de Graduação em Psicologia, cujas aulas deverão ser alocadas no Condomínio da Praia Vermelha; e c) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a PR7. Também se pretende avançar na coordenação de esforços para a elaboração de propostas mais coletivas para editais de fomento, no intuito de se obter mais verbas para a pós-graduação, que possam gerar contrapartidas para a unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas para a gestão e sustentabilidade financeira da unidade propostas em 2024 avançaram de modo lento no ano de 2025. Mesmo com a reestruturação da Seção Financeira do IP, a começar pela capacitação da nova servidora para dar andamento aos processos de compras atualmente totalmente

informatizados, enfrentamos dificuldades na realização dos processos de compras. Com isso, a sustentabilidade financeira da unidade enfrentou sérias dificuldades para uma gestão autônoma, haja vista também termos que nos adequar às rígidas normativas para gestões orçamentárias das autarquias públicas federais. Podemos destacar os avanços na integração entre a equipe financeira do CFCH e os servidores da unidade, notadamente no âmbito da pós-graduação, o que permitiu viabilizar um gasto mais efetivo das verbas recebidas através do PROAP.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os problemas referentes ao espaço físico se mantêm, seja pela retração de verbas decorrente dos cortes orçamentários, seja pelos trâmites burocráticos e juridicamente complexos que dificultam a aplicação dos recursos financeiros de modo a zelar pela estrutura física e manutenção dos equipamentos da unidade. Com a ocupação presencial do espaço físico da unidade pós pandemia, foi necessário e urgente avaliar as condições prediais do IP com base nas diretrizes de saúde e segurança. O IP conta com um espaço exíguo e insuficiente para realizar todas as suas atividades e abrigar todos os seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 - quando o IP não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação - ocupamos o prédio e as mesmas instalações, sendo que hoje coexistem três PPGs, com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1400 alunos entre graduação e pós-graduação, fora o público externo que participa de grupos de pesquisa/extensão e seus eventos e cursos, além dos atendimentos pela clínica escola da DPA. Não houve nenhuma expansão do espaço físico do IP desde então, tampouco foi possível realizar as obras de acessibilidade. Os docentes não dispõem de salas próprias para trabalhar, a não ser as de uso comum dos quatro departamentos, assim como não há salas disponíveis como auditório e para os núcleos de pesquisa. A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de PCDs, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade: aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso, as quais esbarram nos limites orçamentários e trâmites burocráticos. Houve esforço em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação, o que não foi suficiente para conter a deterioração do prédio, que hoje tem algumas salas de utilização variável por dificuldades de manutenção dos ar-condicionados. Igualmente se destaca como

urgente a implementação de obras de acessibilidade com a incorporação de salas de aula no primeiro andar do prédio, obra já estudada e aprovada pela EPLAN/ETU. São realizados planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, bem como avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Anualmente, são feitos levantamentos dos equipamentos em desuso para descarte. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Por fim, desde 2008, o IP conta com câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) cujas imagens ficam armazenadas por 30 dias, de modo a aumentar a segurança interna do prédio, sob a supervisão da portaria. No entanto, pelo desgaste do tempo esse equipamento precisa ser modernizado. Em 2025, foi iniciada uma importante reforma de manutenção predial do Instituto de Psicologia, com a realização dos seguintes serviços: reforma de telhado e forros internos das salas de aula; reforma das estruturas hidráulica e elétrica, a partir de recursos da verba CIP, obtidos junto à administração central da universidade. Tal reforma não amplia nosso espaço físico, porém promove melhorias nas condições de seu uso, tendo sido extremamente importante para nossa unidade.

ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, uma Comissão de Obras para organizar as demandas de manutenção e reestruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso somente através de escada. Nesse sentido, foram elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Subprefeitura da Praia Vermelha e da EPLAN/ ETU, além do apoio da Decania do CFCH. A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos orçamentários, pois as soluções de acessibilidade consistem na liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passariam a ser acessíveis a todos. Também se tem avaliado como um ponto negativo do espaço físico do IP a escassez de espaços de convivência. Sobre isso, a Comissão tem feito contatos com a Subprefeitura da PV e a elaboração de um projeto de espaço de convivência para a área externa imediatamente em frente à unidade está em estudo. Cabe destacar que as

reestruturações no espaço físico planejadas para 2020 - em especial as obras de acessibilidade - foram suspensas em função da pandemia e só puderam ser retomadas em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Com o retorno presencial em 2022/23, retomou-se o planejamento anteriormente previsto para 2020, com as seguintes ações: 1) dar andamento ao projeto de combate de incêndio e pânico, já desenvolvido pelo EPLAN/ETU e encaminhado em 27/09/2022 ao Corpo de Bombeiros do RJ; 2) dar suporte à liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 PPGs, que serão transformadas em salas de aula a fim de garantir o acesso dos alunos PCD, particularmente aquelas com dificuldades de locomoção e de subir as escadas, à instalações de sala de aula dentro do IP. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura. Com isso, os dois PPGs passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade, o que exige também a troca do piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. Cabe destacar que as reorganizações propostas nas sessões anteriores estão sendo encaminhadas com auxílio da UASG. A partir da possibilidade de realização da obra de acessibilidade e combate ao incêndio em 2026, haveria a possibilidade de mudança na estrutura e distribuição das salas de aula do IP, otimizando o uso do espaço, mesmo que ainda reste um déficit considerável de espaço para alocar nossas disciplinas e atividades de pesquisa e extensão, de modo a seguirmos precisando contar com espaços do campus para tal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como ressaltado, nossa meta é dar seguimento, em 2026, ao planejamento previsto em anos anteriores, salvo impedimentos maiores, como o orçamentário. Para tanto, será preciso dar conclusão aos processos de obras no IP já mencionados e, inclusive, alguns já em fase avançada de encaminhamento, como o projeto de combate a incêndio e pânico, o qual já se encontra no Corpo de Bombeiros. Entretanto, é importante ressaltar que para esse projeto e outros será necessário realizar obras na unidade, como a construção de uma casa de máquinas para a bomba de água e instalação de hidrantes nos dois andares do prédio. Como já ressaltado, embora o IP já disponha de um laboratório de informática (LIRP), que teve suas necessidades de modernização e atualização dos equipamentos atendidas pelo fomento recebido via Edital LIG, é necessário e extremamente desejável mais um laboratório de informática para viabilizar aulas simultâneas e atividades didático-pedagógicas usando tecnologias da informação, capazes de dinamizar os conteúdos curriculares e que tem sido um recurso muito adotado após a pandemia. Ressaltamos a falta de

espaços para laboratórios/núcleos de pesquisa e salas próprias ou compartilhadas exclusivas para os docentes. Como meta, pretende-se uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que docentes e seus grupos não sejam tão sacrificados se alocando em espaços exíguos ou impróprios para suas atividades.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em termos formativos, há bastante consonância entre os princípios Orientadores do Projeto Político Pedagógico (PPP) do nosso Curso de Psicologia e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Os princípios formativos, diretrizes curriculares, dispositivos pedagógicos e ênfases do curso dialogam com as metas globais de desenvolvimento sustentável, justiça social e promoção da equidade, saúde e educação. O PPP enfatiza uma formação pluralista, com sólida base científica e integração entre diferentes áreas do conhecimento. Essa orientação está diretamente alinhada ao ODS 4 – Educação de Qualidade, especialmente na meta 4.7, que destaca a importância da educação voltada para direitos humanos, cidadania, diversidade cultural e promoção de sociedades sustentáveis. Além disso, a formação proposta busca preparar profissionais capazes de atuar criticamente nas realidades brasileiras, com atenção às desigualdades estruturais e aos desafios sociais contemporâneos. Tal perspectiva se relaciona aos ODS 3 – Saúde e Bem-Estar (pela formação para o SUS e SUAS, saúde coletiva e políticas públicas); ODS 10 – Redução das Desigualdades (ao priorizar práticas voltadas a populações vulnerabilizadas); ODS 5 – Igualdade de Gênero (na abordagem das questões de violência, subjetividade e cuidado); e ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes (por meio de disciplinas como Psicologia Jurídica, políticas públicas e direitos humanos). Também a extensão universitária, obrigatória e já creditada no curso de Psicologia, conecta diretamente o PPP aos ODS ao democratizar saberes e práticas (ODS 4, ODS 10, ODS 17), fortalecer políticas públicas e transformar realidades comunitárias (ODS 11 e ODS 16), e promover desenvolvimento social sustentável (ODS 1, ODS 3). Assim, o alinhamento entre formação crítica, prática profissional e responsabilidade social situa o curso de Psicologia como um ator institucional relevante na implementação da Agenda 2030, incluindo o compromisso nacional com o ODS 18, Igualdade Étnico-Racial, integrante da Agenda 2030 Brasileira. Por fim, é importante destacar que um dos nossos três programas de pós-graduação - o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) - desenvolve projetos de pesquisa e extensão voltados para o tema do desenvolvimento sustentável e sua relação com comunidades locais. Uma de nossas

ex-alunas, a Dra Graciella Faico Ferreira, atua como pesquisadora pós-doc na equipe de Sustentabilidade do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho (GID/PR2-UFRJ), com bolsa COPPETEC/UFRJ, desenvolvendo estudos sobre rankings universitários de sustentabilidade e coordenando, desde a primeira edição, a Certificação do Selo ODS Educação. O IP-UFRJ segue também atento às boas práticas para um desenvolvimento sustentável, destacando-se: separação para reciclagem do lixo; atenção ao consumo racional de energia, de modo a não deixar aparelhos de ar condicionado e outros equipamentos ligados desnecessariamente, ou luzes acesas em ambientes vazios; atenção ao consumo racional de água, de modo a evitar o desperdício. Embora ainda não tenha sido implementado até o momento por falta de recursos, há, em nossas discussões internas, a proposta para implementação de energias renováveis, com a instalação de placas solares em nossa unidade.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas.

O nosso Instituto, assim como os demais cursos de graduação da UFRJ, dedica-se às ações afirmativas com um percentual superior a 50% do total das vagas ofertadas no curso para alunos cotistas. Isso significa o ingresso de pelo menos 90 discentes por ano via ações afirmativas somente no Curso de Graduação. Em relação ao acesso aos nossos programas de pós-graduação, mesmo antes de qualquer normativa relacionada a cotas ter sido formulada pelas instâncias dirigentes da UFRJ, nossos três programas de pós-graduação implementaram ações afirmativas de acesso aos diversos grupos minoritários, como a população negra e LGBTQI+. Cumprindo a missão de implementar a pluralidade do nosso corpo social e produção acadêmica, que é imprescindível para a qualidade de qualquer ambiente institucional e construção de saber científico. Além de fomentar o acesso por ações afirmativas às vagas disponíveis, o Instituto de Psicologia criou comissões específicas para acompanhar de perto esses alunos, sempre visando a sua permanência, do ingresso até a formatura. Destacamos, assim, a nossa Comissão de Assuntos Étnico-raciais e a nossa Comissão de Acessibilidade, ambas com uma composição mista, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Junto com essas comissões devidamente portariadas, o IP também fomenta e apoia coletivos constituídos pelo seu corpo social, como o Coletivo Preto Virginia Leone Bicudo, que vem desempenhando regularmente ações de combate ao racismo dentro e fora da unidade. Por fim, vale destacar que no ano de 2019 fizemos uma obra para tornar acessível um banheiro no térreo do nosso prédio e encomendamos um projeto arquitetônico voltado para o aumento da acessibilidade às nossas salas de aula, conforme descrito no item 10.3 acima, projeto que aguarda a verba necessária para tal. Todas essas ações elencadas acima se

intensificaram, na medida em que as ações afirmativas se tornaram um tema incontornável, e absolutamente fundamental, não apenas para a nossa unidade, mas para a sociedade como um todo.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÃO: Graduação em Psicologia

COORDENADOR: Monica Teixeira Vairo

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde janeiro de 2025 (11 meses)

TEMPO COMO TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DA UFRJ: desde janeiro de 2009 (16 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso envolvem: a qualidade do seu corpo docente; a quantidade grande de projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos na unidade; a integração entre o curso de graduação como os nossos três programas de pós-graduação; e a cobertura de múltiplas áreas do campo da psicologia, uma vez que o curso tem caráter generalista e conta com um corpo docente com 50 professores que trabalham com temas diversos e contemporâneos, contribuindo assim, para o crescimento da Psicologia Brasileira. Entre as fragilidades do curso, podemos citar a necessidade de atualização do currículo, com a inclusão de disciplinas obrigatórias que abordem temáticas como as relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade e os Estudos da Deficiência. Além disso, nosso curso carece ainda de uma maior diversidade do seu corpo docente, a despeito do pequeno avanço que tivemos em 2025, com o ingresso de um docente indígena e uma professora trans, que passaram a compor o Departamento de Psicologia Social.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação mantém-se no apoio a todas as atividades e eventos promovidos no IP que visem abordar os temas das relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade e os estudos da deficiência. Além disso, a coordenação mantém estreito contato com os coletivos organizados por discentes, como o Coletivo Preto Regina Bicudo, além do CAFS-Centro Acadêmico Franco Seminério, que reúne os estudantes da unidade buscando mediar as constantes demanda e problemas vivenciados no cotidiano da unidade, os quais tocam problema como o racismo, a homofobia, o capacitismo e o sexismo em nossa universidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com a Coordenação de Graduação e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), tem se dedicado ao acompanhamento e avaliação do nosso currículo de graduação implantado em 2016, com revisão da sua estrutura e pré-requisitos às disciplinas, mantendo, assim, uma constante reavaliação curricular. Igualmente, o NDE tem acompanhado a avaliação do regimento da Divisão de Psicologia Aplicada, que é a clínica escola responsável pelo credenciamento, gestão e creditação das horas dos estágios dos estudantes da unidade a fim de atualizar este documento que data de mais de 30 anos atrás.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação atua em relação estreita com a promoção de todo evento, curso ou atividade acadêmica, de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos professores do IP e suas equipes. Assim, ela dá suporte às boas práticas para a realização dos múltiplos projetos desenvolvidos na unidade e às equipes que os coordenam.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos representantes estudantis ocorre, com direito à voto, nas reuniões do órgão deliberativo máximo da unidade, ou seja, na Congregação do IP-UFRJ, onde a Direção, Vice direção e seus Diretores adjuntos de Graduação, Pós-graduação, Extensão e Administrativo analisam, votam e homologam e deliberam decisões e encaminhamentos importantes da Unidade, juntamente com os Chefes dos Departamentos do IP-UFRJ e os Representantes de categorias docentes. Também têm representação nos departamentos que compõem a unidade. Além disso, os representantes estudantis participam em Comissões importantes do IP, como a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), a Comissão de Acessibilidade e a Comissão do Programa de Gestão e Desempenho, além da Comissão de Assuntos Etnico-raciais, que é uma comissão interna da unidade criada com objetivo de combater atos de violência e racismo. Por fim, o CAFS-Centro Acadêmico Franco Seminério, que reúne os estudantes da unidade, anualmente é responsável, junto com a Coordenação de Graduação, pela organização da SANA, Semana de Acolhimento aos Novos Alunos, com objetivo de acolher, informar e orientar os calouros recém chegados na unidade.

Unidade respondente: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida – NEPP-DH	**Centro/Campus: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Sociais – CFCH / Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH, o Nepp-DH não possui curso de graduação, no entanto, atua em diversos cursos de graduação em toda a UFRJ. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e a reflexão acadêmica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolvimento, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades stricto e lato sensu, oferecidas por faculdades, Institutos e escolas da UFRJ, assim como seus respectivos programas e; oferta de atividades de extensão sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo. Ao longo dos últimos 10 anos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve ações em caráter inter/multidisciplinar. Também passamos a ofertar disciplinas eletivas para vários cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha, IFCS e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012. O Nepp-DH conta com dois equipamentos de enfrentamento à violência de gênero que são: o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) e o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA), ambos serviços e projetos de extensão que integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM). No início desse ano foi implementado o Programa de Gestão de Desempenho (PGD) no NEPP-DH e uma nova direção assumiu em março, iniciando o acompanhamento e a avaliação das atividades de cada setor, a partir de reuniões sistemáticas com todas as equipes e setores, o que possibilitou uma avaliação e autoavaliação das atividades planejadas e propostas e das atividades realizadas em 2025, readequando-se eventualmente planos de trabalho individuais, considerando a adesão de 100% do corpo técnico ao PGD. Logramos ainda remover, com auxílio do Almoxarifado Central, uma grande quantidade de material a ser descartado que dificultava o trânsito e poderia comprometer a estrutura do prédio. Com a

ajuda da PR-6, foram solucionados ainda problemas decorrentes de contratos com empresas terceirizadas, regularizando-se o serviço de limpeza do Centro de Referência de Mulheres da Maré – CRMM. A aquisição de aparelhos de ar condicionado para climatização de todas as salas do prédio do NEPP-DH também proporcionou uma melhoria do ambiente de trabalho dos servidores. Por fim, o PPDH implementou um encontro mensal com a coordenação, a fim de promover uma autoavaliação institucional permanente, auxiliando nas dúvidas e demandas do corpo discente do mestrado.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2025 incluem: a alocação de uma servidora Assistente Social para o Centro de Referência de Mulheres, recompondo parcialmente a necessidade de pessoal; a conclusão do processo de redistribuição da professora Marcela Soares, que assumiu o encargo de substituição eventual da coordenação de pesquisa do NEPP-DH e a ampliação significativa de ações de extensão aprovadas no âmbito do NEPP-DH. O PPDH, programa de pós-graduação do NEPP-DH, logrou comemorar 10 anos de existência, com a organização de evento relevante e de visibilidade, que contou com a presença da Ouvidora Nacional de Direitos Humanos, e envolveu a participação ativa do seu corpo discente. Os discentes, após alguns anos ausentes da representação institucional, elegeram representantes que tornaram-se presentes nas reuniões do Conselho do NEPP-DH, que tiveram suas convocatórias ampliadas e presença importante da maioria do corpo social em momentos de debate coletivo de avaliação do PGD e proposta de Edital para 2026. Entretanto, o Nepp-DH continua sofrendo os impactos da falta de investimento e de recursos humanos, tivemos aposentadorias de dois servidores técnico-administrativos e de um docente, ainda sem reposição. Entre os desafios para 2026, destacamos: a recomposição de servidores técnico-administrativos (assistente em administração, assistentes sociais e psicólogos) a fim de possibilitar suprir lacunas em diversos setores e a condução de processo para tornar o NEPP-DH um lugar com acessibilidade.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2026, pretendemos: dar continuidade às ações que vem sendo desenvolvidas no Nepp/CRM/CRMM, com vistas ao enfrentamento à violência contra as mulheres; ampliar o conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para outros cursos da UFRJ; ampliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos; aumentar a quantidade de financiamento recebido pelos grupos de pesquisa do Nepp-DH; ampliar a visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão do NEPP-DH nas redes sociais, dentro da comunidade UFRJ e sociedade geral; ampliar o

número de alunxs em iniciação científica e em monitorias; elaborar proposta de curso de doutorado do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH); Iniciar o processo de transformação de Núcleo para Instituto de Direitos Humanos; reiterar a solicitação, em conjunto com a Decania, para que o ETU realize estudos técnicos visando um projeto de acessibilidade a ser realizado no prédio sede do NEPP-DH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2024 e realizado em 2025 foram: continuidade às ações que vem sendo desenvolvidas no Nepp/CRM/CRMM, com vistas ao enfrentamento à violência contra as mulheres; continuidade das monitorias no Nepp-DH; expansão das disciplinas Nepp-DH para outros cursos de graduação da UFRJ; ampliação da visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão do NEPP-DH nas redes sociais, dentro da comunidade UFRJ e sociedade geral.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Nepp-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e de acordo com o seu Regulamento (RESOLUÇÃO Nº 03, DE 11 DE MARÇO DE 2021), "tem como objetivo geral o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Políticas Públicas em Direitos Humanos, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar, do interesse da UFRJ ou de instituições públicas" (art. 2º). No ano anterior, consideramos que as respostas a estes itens não cabiam ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos. Porém, possuímos um curso de mestrado, em que são realizadas práticas pedagógicas e administrativas que tem avançado, no sentido de identificar as principais dificuldades e potencialidades do PPDH, considerando a finalidade do NEPP-DH, de não apenas promover estudos, mas atuar na promoção e proteção de Direitos Humanos. Os ingressantes se adequam ao perfil esperado, apresentando uma pluralidade e, ao mesmo, tempo, a presença marcante de pessoas negras e de pessoas ligadas à movimentos sociais e/ou à gestão de políticas públicas. O perfil desejado dos egressos é que eles possam contribuir, com o instrumental teórico adquirido no curso, com a produção de conhecimentos que contribua tanto no aprofundamento teórico-metodológico do tema, seguindo carreira acadêmica e prosseguindo estudos em cursos de doutorado, quanto na gestão de políticas públicas e/ou na assessoria de movimentos sociais, na busca pela efetivação de direitos humanos.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) submeteu seu relatório quadrienal à CAPES, elaborado a partir de um esforço coletivo de uma comissão do programa, com apoio do NEPP-DH. Apesar do período avaliado ter sido atravessado pela pandemia e por seus múltiplos desafios, a produção acadêmica manteve-se em patamar elevado e estável, passando de 358 produções em 2021 para 363 em 2024. No total, o quadriênio contabilizou 1.229 produções, com destaque para o crescimento da produção técnica, que alcançou 765 registros. Com base nos resultados da autoavaliação, foram implementadas ações voltadas ao fortalecimento da comunicação e da aproximação com o corpo discente, como a criação de um canal de avisos no WhatsApp, a realização mensal do "Café com a Coordenação" e a ativação de comissões, especialmente de bolsas e eventos, com expressiva participação discente. Após as atividades comemorativas dos 10 anos do programa, foi criada, por iniciativa dos discentes, a Comissão de Memória do PPDH, responsável pela organização e sistematização do passado e presente do Programa. Por fim, foram lançadas duas edições da revista Metaxy: v.6.1, um dossiê com o título: Brasil–Itália sobre a Covid-19, e v.6.2, um dossiê sobre Trabalho Escravo Contemporâneo, que publicou textos da reunião cientifica anual do GPTEC.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o NEPP-DH e o seu programa de pós-graduação, PPDH, pretendem aprimorar seus meios de comunicação, por meio da atualização constante do site, da realização de seminários de pesquisa com discentes e de um evento de lançamento dos dois volumes comemorativos dos 10 anos do programa. Estão previstas, ainda, uma pesquisa sobre as trajetórias dos egressos e a ampliação da divulgação de dissertações e defesas no site e nas redes sociais. O programa dará continuidade às reflexões sobre a Avaliação Quadrienal submetida em 2025, incluindo o debate sobre sua permanência na área de Ciência Política da CAPES, a definição de estratégias para a melhoria da avaliação, a ampliação de fontes de financiamento e a eventual criação do curso de Doutorado, condicionada aos resultados obtidos. No âmbito interno, serão aprimorados os sistemas de organização administrativa, com a implementação de formulários online e a atualização das normas sobre processos de credenciamento e permanência no programa, recebimento e manutenção de bolsas e editais internos para auxílios financeiros, especialmente para a verba do PROAP. Ao final do ano, será realizado o seminário interno de autoavaliação e planejamento, bem como implementada a disciplina

obrigatória para a turma de 2024 titulado, “Seminário de Dissertação”, com o objetivo de acompanhar a escrita dos projetos de qualificação dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foram propostas ações no ano anterior em relação a esse item.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência: o CRM-SSA, situado na cidade universitária, e o CRMM-CR, situado na Vila do João na Maré, ambos ainda em funcionamento. Estes serviços integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM). Ambos desenvolvem variadas ações como: o atendimento interdisciplinar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, oficinas sociais, cursos de capacitação sobre violências de gênero, rodas de conversa e eventos sobre as temáticas relacionadas. O Nepp-DH visa ainda a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade. A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente, especialmente por meio de nossas atividades de extensão. Na área de pesquisa, o Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/Nepp-DH/UFRJ, que realiza pesquisas teóricas e empíricas sobre escravidão contemporânea e completou 22 anos este ano sob a coordenação do professor Dr. Ricardo Rezende Figueira, e tem tido uma grande relevância social e científica, por contribuir para a divulgação do conhecimento e para a elaboração de políticas públicas de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Desde a criação, participa como observador do Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo da Superintendência de Promoção dos Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos - SEDHMI – do Estado do Rio de Janeiro, e da Comissão Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo – CONATRAE - do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos – DDDH - do Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal. Os projetos de pesquisa recebem apoio de

Ministério Público do Trabalho – MPT, e o Grupo participa de um programa de extensão permanente Mais Humanos, de acolhimento, capacitação ao trabalho e assistência ao resgatado do trabalho análogo ao escravo.

ii) Análise das Informações

As conquistas deste ano foram justamente essas relações estreitas desenvolvidas entre o NEPP-DH e a sociedade civil através de nossas ações de extensão e pesquisa, especialmente nos Centros de Referência para as Mulheres. O CRM-SSA, permaneceu desenvolvendo ações de prevenção e enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres, realizando 523 atendimentos neste ano, além de ações coletivas, como Oficinas de Dança, Cine Debate sobre temas atuais relacionados à violência contra a mulher, roda de conversa, em alusão aos 21 Dias de Ativismo, grupo reflexivo, cursos de extensão, bem como atividades externas, como palestras e rodas de conversa em outras instituições. As ações de extensão desenvolvidas pelo CRMM, Programa Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, contemplaram, ao longo do período, iniciativas voltadas à promoção dos direitos das mulheres e ao enfrentamento das diversas formas de violência de gênero, destacando-se o projeto Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré, o projeto Oficinas Sociais com Mulheres, o evento Campanha 16 + 5 – Dias de Ativismo pela Violência contra as Mulheres e o curso de capacitação para atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. Foram contabilizados 258 atendimentos e diversas ações que evidenciam o compromisso institucional com a ampliação do acesso à cultura, ao cuidado e aos mecanismos de proteção, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da participação social das mulheres da Maré.

iii) Ações a Desenvolver

Atualmente um dos nossos maiores desafios têm sido a falta de recursos humanos, com o pequeno quantitativo de profissionais, principalmente de Assistentes Sociais e Psicólogos, nossas ações de extensão ficam restritas, principalmente no tocante ao atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência. Assim, no ano de 2026 esperamos ampliar nosso quadro de servidores, financiamento de ações de pesquisa e extensão, e desse modo, aumentar os atendimentos, a oferta de cursos de extensão, projetos e ações a serem desenvolvidas no CRM-SSA, no CRMM-CR e outros de projetos de extensão para ter a maior relevância e abrangência possível. Uma parte deste processo será uma maior aproximação entre o PPDH e os centros de referência justamente para potencializar ações de pesquisa e extensão, e parcerias com professores e discentes da pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A carência de recursos humanos permanece como desafio. Entretanto, logramos a reposição, através de remoção, de uma Assistente Social, na vaga aberta pela aposentadoria de outra Assistente Social há cerca de 2 anos. Não houve ampliação do quadro de servidores e, em virtude de novas aposentadorias esse ano, o quadro foi reduzido.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH detém reconhecida relevância em âmbito nacional, legitimada por diretrizes federais que consolidam a importância das disciplinas de Direitos Humanos e Políticas Públicas no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A aprovação, em 2006, do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) instituiu um marco estruturante para a área, prevendo ações voltadas à formação de profissionais da educação, à produção de materiais didáticos e paradidáticos, bem como ao estímulo à criação e ao fortalecimento de centros de referência em educação em direitos humanos nas instituições de ensino superior, seja na forma de núcleos de estudos e pesquisas, seja por meio de repositórios bibliográficos, grupos de discussão e produção acadêmica especializada. Nesse contexto, o NEPP-DH cumpre papel estratégico ao ofertar disciplinas classificadas como Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) a mais de cinquenta cursos da UFRJ. Entre os parceiros institucionais contemplados destacam-se: Fonoaudiologia, Psicologia, Geografia, Serviço Social, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física e Dança (todos os cursos), Medicina, Saúde Coletiva, Enfermagem, Jornalismo, Relações Internacionais, Letras (todos os cursos), Química (todos os cursos), Nanotecnologia, Escola de Belas Artes (todos os cursos), Terapia Ocupacional, Faculdade de Educação (todos os cursos), Biofísica, Microbiologia, Ciências da Computação e Ciências Sociais. O NEPP-DH também ministra 4 disciplinas obrigatórias para o curso de Relações Internacionais e, em 2026, oferecerá novas disciplinas obrigatórias graças à reformulação do referido curso. Neste ano, foi oferecida a disciplina obrigatória DH e Relações Internacionais para o curso de DGEI e disciplinas para Música - Trompete, Trompa, Tuba e Percussão, bem como Licenciatura em Física. Outrossim, o NEPP-DH tem ampliado o rol de parcerias, consolidadas em 24 novas parcerias, das quais cabe citar: o Bacharelado em Inteligência Artificial, Artes Cênicas - Direção Teatral, Farmácia, Bacharelado em Ciências

Atuariais, Bacharelado em Matemática Aplicada, Estatística, Licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Nanotecnologia no Campus Xerém, Ciências Biológicas Bacharelado em Genética, Ecologia, Zoologia e Biologia Marinha. As disciplinas ofertadas pelo NEPP-DH têm apresentado crescimento significativo em sua demanda, a exemplo de 2025.2, em que tivemos a média de 218 alunos na Praia Vermelha, no Fundão média de 154 alunos inscritos, e, da parceria com o IRID, tivemos 305 alunos, no cômputo geral um total de 677 alunos inscritos nas disciplinas NEPP-DH. Esse aumento evidencia uma frequência ascendente, impulsionada pela maior visibilidade e pela ampliação do acesso às páginas oficiais do Núcleo decorrente da divulgação contínua das atividades. Tal reconhecimento resulta, sobretudo, da excelência do corpo docente, que se dedica à atualização permanente dos conteúdos programáticos e à oferta de disciplinas fundamentadas em metodologias de ensino dialógico, assegurando qualidade acadêmica e engajamento discente.

ii) Análise das Informações

O NEPP-DH mantém firme compromisso com o fortalecimento de sua articulação junto aos cursos parceiros e com a expansão de sua atuação nos diversos campi da UFRJ, especialmente nas áreas tecnológicas e biológicas. Nesse sentido, o Núcleo tem envidado esforços na obtenção de vagas para docentes substitutos e efetivos e, no exercício de 2025, foi contemplado com uma vaga para Professor Substituto, além da renovação de dois contratos de docentes substitutos atualmente em exercício, o que contribui significativamente para a manutenção e qualificação das atividades acadêmicas. As disciplinas ofertadas mantiveram expressiva e contínua participação discente, evidenciando o compromisso da comunidade universitária com a agenda formativa proposta. Entre os avanços, destacamos: a ampliação do quadro de monitoria, com a expectativa de quatro bolsas ainda este ano; a publicação de editais destinados à Monitoria Voluntária; a consolidação das atividades de ensino e extensão como ferramenta pedagógica complementar; e o fortalecimento de parcerias estratégicas com o IFCS, Comunicação Social, Neabi, CT e CCS, ampliando o escopo de atuação acadêmica e interdisciplinar do Núcleo. Não obstante os avanços, há relevante desafio imposto pela severa crise orçamentária que atinge a Administração Pública Federal, a qual tem acarretado restrições significativas à expansão do NEPP-DH. Esse cenário limita de maneira sensível tanto a ampliação de bolsas quanto a necessária requalificação e expansão do espaço físico destinado às atividades do Núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o crescente interesse de estudantes estrangeiros, o plano estratégico a ser desenvolvido recai sobre a dilatação das disciplinas NEPP-DH para o corpo discente nacional e internacional,

sobretudo para as universidades estrangeiras. Em adendo, pretende promover a integração dos estudantes das diferentes disciplinas NEPP-DH, dos distintos cursos de graduação, aos Laboratórios de Pesquisa e Projetos de Extensão do núcleo, com o objetivo de gestar jovens cientistas em áreas do saber integrados aos Direitos Humanos e Políticas Públicas, conformando a consolidação do saber acadêmico, prático e profissional. Para finalizar, buscaremos: fortalecer e estreitar a articulação com o Instituto de Relações Internacionais (IRID) da UFRJ, no que se refere ao conjunto de disciplinas ofertadas em suas grades obrigatória e optativa e às respectivas atualizações; incentivar a participação dos docentes na orientação dos Trabalhos de Conclusão de curso dos estudantes de diferentes cursos de graduação; fomentar o ingresso de estudantes nas ações de extensão do núcleo; incentivar o intercâmbio de estudantes. A longo prazo, pretendemos elaborar um plano de metas para os próximos quatro anos, voltado à identificação, ao registro e ao acompanhamento sistemático dos estudantes orientados ou em processo de orientação pelos docentes da unidade, assim como dos extensionistas vinculados aos cursos, projetos e ações de extensão, a fim de, com participação estudantil, produzir um relatório sólido e público quanto à capacidade de atendimento do NEPP-DH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, demos continuidade aos objetivos e às atividades desenvolvidas pela gestão anterior da Coordenação de Ensino, conferindo, contudo, maior ênfase à identificação, documentação e monitoramento das disciplinas consolidadas em parceria com outros departamentos acadêmicos, bem como daquelas em processo de consolidação nas instâncias competentes da UFRJ. Para tanto, tem se adotado o rastreamento dos processos e pedidos das unidades acadêmicas a partir do SEI e da Pró- Reitoria de Graduação (PR-1). Adicionalmente, estabelecemos como meta a sistematização e o diagnóstico do quantitativo de estudantes que demandam as disciplinas do NEPP-DH e de suas respectivas áreas de origem e buscamos ampliar a articulação e a divulgação dessas disciplinas nos canais institucionais e por meio de ferramentas digitais. Por fim, reafirmamos nosso compromisso em atender às demandas dos centros e unidades, bem como do corpo social do Núcleo, sempre que estiverem dentro de nossa competência e capacidade operacional.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH tem 14 grupos de pesquisa, com relevância social e diversificada produção de conhecimento voltada à promoção de políticas públicas em direitos humanos, com participação em instâncias nacionais e internacionais 1) GEDHJUS - Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça - Coordenadora Professora Maria Celeste Simões Marques; 2) GPSOC - Grupo de Pesquisa Sociedade e Conhecimento - Coordenadora Professora Patrícia Rivero; 3) GPTEC - Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo - Coordenador Ricardo Rezende Figueira; 4) LEPC - Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso – Coordenador: Professor Alexandre Zhebit; 5) LDCT - Laboratório da Conjuntura Social do Direito Humano à Cidade e Território - Coordenador: Pedro Cláudio Cunca Brando Bocayuva Cunha; 6) LERER - Laboratório de Estudos Étnico-raciais – Coordenadores: Vantuil Pereira; 7) Grupo de Pesquisa História e Legislação da ANCINE: reflexões pertinentes - Coordenadora: Rachel Aguiar Estevam do Carmo. 8) LiEIG - Laboratório de Intervenções e Estudos de Gênero - Coordenadora: Lilia Pougy (ESS e NEPP-DH; 9) LaDCoPI – Laboratório de Pesquisa Direitos, Corporalidades e Políticas de Imagem - Coordenadora: Professora Laura Rebecca Murray; 10) Observatório Latino-americano de Justiça em Feminicídio (FND e NEPP-DH) - Coordenadora: Cristiane Brandão (FND e PPDH); 11) Observatório Nacional da Política LGBTQIA+e das Diversidades - Coordenador: Marcelo Tavares Natividade; 12) GE-SER - Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (FE e NEPP-DH) - Coordenador: Professor Sergio Luiz Baptista da Silva (FE e PPDH); e 13) O racismo institucional e a agenda antirracista na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por uma análise da percepção dos discentes quanto às formas e formatos de racismo no âmago do ambiente universitário - Coordenadora: Fernanda Barros dos Santos. 14) Grupo de Pesquisa Direitos Humanos e Movimentos Sociais - Coordenadoras: Ana Claudia Diogo Tavares, Mariana Trotta Dalallana Quintans e Fernanda Maria da Costa Vieira. As relações e colaborações interinstitucionais e internacionais dos grupos de pesquisa incluem: a Universidade de York, Canadá (convênio formal); Universidade La Sapienza, Roma, Departamento de Ciência Política (Convênio entre NEPP-DH e a ESS) CESDIP/Université de Paris Saclay, França; The Arrighi Center for Global Studies, Johns Hopkins University; The University of Essex, Reino Unido; Universidade da Pádova, Italia (Convênio entre NEPP-DH e GPTEC); Associação dos Alunos Brasileiro na Universidade de Salamanca, Espanha (Convênio com o NEPP-DH e o GEDHJUS). Dos laboratórios do NEPP-DH, 6 estão cadastrados no CNPq e todos foram aprovados em reunião do Conselho Deliberativo, resultando em variada produção bibliográfica e técnica e na formação de estudantes, através de iniciação científica. Entre os apoios financeiros, destacamos: Emenda Parlamentar,

CLACSO, Social Sciences and Humanities Research Council of Canadá (SSHRC), Academy of Medical Sciences, e FAPERJ.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios está em atrair mais alunos do PPDH para os núcleos nos quais suas pesquisas poderão se fortalecer em permanentes diálogos com outros pesquisadores sobre temas em comum a serem investigados. Outro desafio a ser vencido é a conciliação de dias e horários com professores (as) e pesquisadores (as) para a realização de Seminários de pesquisas.

iii) Ações a Desenvolver

Promover um Seminário, como ação de extensão, com os pesquisadores e as pesquisadoras com a proposta de que cada um apresente suas pesquisas, com trocas reflexivas sobre as temáticas no intuito de manter um trabalho de pesquisa interdisciplinar, visibilidade e integração com a comunidade acadêmica da UFRJ. Elaborar no decorrer do ano levantamento de editais com bolsa de iniciação científica, que se vinculem a instituições como a Fundação Carlos Chagas, Perseu Abramo e Ford, considerados potenciais patrocinadores de bolsas para alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acordo entre a UFRJ e a Universitá Degli Studi di Padova foi firmado digitalmente pelo Superintendente Geral de Relações Internacionais da UFRJ, conforme autorizado pela portaria n. Nº 566, de 6 de julho de 2023. O convênio foi realizado e o professor Valter Zanin, representante da Universidade de Padova, veio ao Brasil com a finalidade de participar da 18º Reunião Científica Trabalho Escravo Contemporâneo, organizada pelo GPTEC. Além disso, proferiu palestra para professores e pesquisadores do NEPP-DH.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de extensão em andamento no Nepp-DH em 2025 tiveram substancial aumento e impacto. No total foram 31 ações, e por ocasião deste relatório, 30 ações estão ativas, divididas em 9 projetos, 14 cursos, 5 eventos e 2 programas. São ações que se dividem nos eixos temáticos: Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Educação e Trabalho. No que tange aos projetos de

extensão do Nepp-DH destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros, o CRM e CRMM. Em 2025, o CRM-SSA permaneceu desenvolvendo ações de prevenção e enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres. Foram realizados 523 atendimentos neste ano, entre atendimentos sociais, psicológicos e psicossociais, participação de 33 mulheres nas Oficinas de Dança e 61 pessoas nas ações do Cine Debate, que abordaram diversos temas atuais. Também houve a participação de 15 pessoas na Roda de Conversa "Direitos das mulheres e justiça", em alusão aos 21 Dias de Ativismo. No que diz respeito aos cursos, houve 65 participantes no curso "Enfrentando a violência de gênero contra as mulheres" e 20 participantes no curso "Direitos Humanos no atendimento ao público". A equipe também participou de diversas atividades externas, como palestras e rodas de conversa em outras instituições. Ademais, foram promovidos 10 encontros do Grupo Reflexivo para mulheres, que contaram com a participação de 34 mulheres. As ações do CRMM, iniciativas voltadas à promoção dos direitos das mulheres e ao enfrentamento das diversas formas de violência de gênero, destaca-se o projeto Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré, o projeto Oficinas Sociais com Mulheres, o evento Campanha 16+5 – Dias de Ativismo pela Violência contra as Mulheres e o curso de capacitação para atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. No âmbito dos atendimentos, foram contabilizados 258 atendimentos, dos quais 42 correspondem a mulheres acompanhadas de forma continuada, incluindo 15 acompanhadas com acesso ao benefício do Cartão Mulher Carioca. Em relação ao projeto de oficinas sociais, registou-se a participação de mais de 70 mulheres em um total de 31 atividades, compreendendo 12 passeios a museus, teatros e centros culturais no âmbito do projeto Ocupando a Cidade, 5 encontros do Cine Pipoca com exibição de filmes e subsequentes debates, 6 oficinas de palhaçaria, 2 oficinas de expressão teatral, 1 oficina de pilates, 1 oficina de dança, 2 rodas de conversa e 2 eventos festivos. Essas ações, em sua integralidade, evidenciam o compromisso institucional com a ampliação do acesso à cultura, ao cuidado e aos mecanismos de proteção, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da participação social das mulheres da Maré. Nesse sentido, outros projetos de cultura e arte foram desenvolvidos, como o Cineclube Elefante na sala e debate com o Grupo Tortura Nunca mais-RJ e Conversas literárias, com leitura dramática de obra LGBTI+ e roda de conversa no Grupo Arco-íris de cidadania LGBTI+.

ii) Análise das Informações

O papel da extensão no Nepp-DH sempre foi de destaque, e ao longo desse último ano podemos percorrer esse caminho com êxito. Tivemos a consolidação de ações recentes e que se mostraram

importantes pelas temáticas atuais e reflexões propostas, tais quais ações que anualmente já fazem parte de nosso calendário de atividades. Participamos do esforço coletivo da Coordenação de Extensão do CFCH para realização da II Feira de Extensão do CFCH com atividades na Praia Vermelha e no IFCS - Largo de São Francisco. Outro destaque foi a atividade que o CRMM realizou recentemente para marcar o Dia Internacional dos Direitos Humanos, com 20 mulheres que são frequentadoras das atividades do CRMM, chamado “Vamos Invadir sua Praia”. A principal conquista institucional versa sobre a maior participação do quadro docente Nepp-DH e o aumento em número absoluto das ações que possam aliar os resultados das pesquisas e dos processos de ensino aprendizagem na prática graduação e pós-graduação. A respeito dos avanços, destaca-se que, em 2025, o CRM-SSA passou a ser caracterizado como um programa de extensão (“Programa de Prevenção e Enfrentamento às violências de gênero contra as mulheres realizado pelo CRM-SSA”). Houve alguns desafios no tocante ao trabalho desenvolvido no contexto híbrido, decorrentes de dificuldades técnicas e estruturais. Dentre os principais avanços, podemos destacar a ampliação das ações de extensão, com a integração do Grupo Reflexivo, o aumento do público atendido e a ampliação do atendimento às demandas.

iii) Ações a Desenvolver

O NEPP-DH, em 2026, através de sua coordenação de Extensão, realizará esforços de aumentar a capacitação interna com todos os proponentes de ações já ativas, tal qual desenvolver metodologias e práticas que busquem afirmar o papel da Extensão, incentivando técnicos e docentes que não realizam ações para que possam realizar. Pretende ainda: 1) aprofundar o já exitoso diálogo frequente com a PR5, para ampliar a divulgação das nossas ações extensionistas dentro e fora da UFRJ; 2) dar início definitivo ao trabalho de memória de Extensão do Nepp-DH; 3) realizar atendimentos presenciais em datas previamente acordadas para apoiar os proponentes das ações que tenham dificuldades com os registros no sistema e trâmites burocráticos. Nos dois Centros (CRMM-CR e CRM-SSA), há uma necessidade de reposição e ampliação do quadro servidores técnico administrativos (TAEs, assistente em administração, Assistentes sociais e Psicólogos), tendo em vista o volume das demandas por atendimento individual, a possibilidade de expansão das atividades coletivas (oficinas) e de capacitação/sensibilização (cursos, seminários, etc.) sobre o tema da violência contra as mulheres. Ressalta-se que o limitado quantitativo atual de profissionais inviabilizou, neste ano, algumas ações, como o curso “Ficha Única de Notificação Compulsória de Violências e Maus-Tratos

contra as Mulheres” e o Cine Debate em frequência mensal. Permanecem pendentes alguns reparos e a reposição de aparelhos de ar-condicionado em algumas salas, inclusive no auditório principal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além da reedição das ações exitosas, que constava em um último relatório, foi considerado importante o acompanhamento próximo junto às ações em relação a editais de fomento e possibilidades de bolsas extensionistas. Fomentar a participação dos nossos proponentes junto aos editais de fomento, aproximar ainda mais o diálogo com o conjunto das Coordenações de Extensão das unidades do CFCH e promover uma qualificação interna das nossas ações e nossas proposições. Para 2026 está previsto a realização de um Seminário Interno de Extensão que busca qualificar o debate, promover um diálogo extensionista e construir uma política institucional e pedagógica da extensão do Nepp-DH em consonância com os parâmetros que norteiam as práticas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Demos continuidade as ações que já desenvolvíamos na extensão e na pesquisa apesar dos desafios, conforme destacado. Deste modo, estabelecemos como meta no que tange à extensão ampliar os debates entre os núcleos do NEPP-DH e professores, técnicos e discentes extensionistas. Para tanto, realizou-se em 2025, reunião da Coordenação de Extensão com visita ao CRM e conhecemos as suas ações, planos e projetos. A Direção do NEPP-DH esteve presente em duas ocasiões em visita ao CRMM. Em 2026, a Direção pretende manter uma agenda de visitas aos Centros e a coordenação de extensão realizará tal visita também ao CRMM, além de reunir os coordenadores e coordenadoras de projetos da Praia Vermelha.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação stricto sensu em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Nepp-DH/UFRJ, criada em 2015 na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES, conta atualmente com 23 docentes (20 permanentes e 3 colaboradores) e 86 alunxs com matrícula ativa. Na Avaliação Quadrienal da CAPES de 2021, obteve conceito 3, mantendo perspectiva de consolidação. No Relatório Sucupira de 2025, espera-se progressão para a nota 4, resultado sustentado pela ampliação significativa da produção científica do programa, alinhada à defesa de práticas sociais inclusivas e ao fortalecimento da experiência democrática. O PPDH também mantém forte integração com a graduação, por meio de Estágio Docência, grupos de pesquisa e atividades de extensão. Em 2024/2025, o programa recebeu sete bolsas de Demanda Social da

CAPES, totalizando onze bolsistas. Embora maior que no ano anterior, o número ainda é insuficiente frente à demanda discente, somando-se às limitações de recursos da verba PROAP e às dificuldades burocráticas de execução. Soma-se a isso a restrição de editais do CNPq, que frequentemente impedem a participação de programas conceito 3. Em 2025, o PPDH revisou nossa metodologia de uso dos recursos PROAP, destinando parte da verba de forma permanente à publicização da produção acadêmica. No contexto dos 10 anos do programa, foram organizados dois volumes intitulados Reflexões sobre Políticas Públicas em Direitos Humanos, a serem publicados em 2026, e também garantimos recursos para revisão de textos de nossa revista, Metaxy, além de versões online e impressas da revista de alunxs do programa, Akeko, que voltou a ser ativa este ano. O primeiro evento, em 29 de setembro, tratou de “Volkswagen: ditadura e escravidão no Pará”, com participação de pesquisadores do GPTEC-NEPP-DH e parlamentares envolvidos no recente reconhecimento judicial da responsabilidade da empresa alemã. O segundo, em 11 de novembro, reuniu mesas sobre a trajetória do PPDH e homenageou Victória Grabois e Cecília Coimbra, encerrando com duas conferências que versavam sobre: “Uma década em retrospectiva - Direitos Humanos e violência estatal após o massacre de 28 de outubro de 2025. Onde estávamos e para onde estamos indo", com a deputada estadual Dani Monteiro e Sidney Teles. O terceiro, em 18 de novembro, contou com a conferência “Ouvidoria de Direitos Humanos: escuta, participação social e combate à violência”, realizada pela Ouvidora Nacional de Direitos Humanos, com homenagens a ativistas e organizações de enfrentamento à violência policial nas favelas do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o PPDH submeteu seu relatório quadrienal à CAPES, elaborado a partir de um esforço coletivo de uma comissão do programa. Apesar do período avaliado ter sido atravessado pela pandemia e por seus múltiplos desafios, a produção acadêmica manteve-se em patamar elevado e estável, passando de 358 produções em 2021 para 363 em 2024. No total, o quadriênio contabilizou 1.229 produções, com destaque para o crescimento da produção técnica, que alcançou 765 registros. Com base nos resultados da autoavaliação, foram implementadas ações voltadas ao fortalecimento da comunicação e da aproximação com o corpo discente, como a criação de um canal de avisos no WhatsApp, a realização mensal do “Café com a Coordenação” e a ativação de comissões, especialmente de bolsas e eventos, com expressiva participação discente. Após as atividades comemorativas dos 10 anos do programa, foi criada, por iniciativa dos discentes, a Comissão de Memória do PPDH, responsável pela organização e sistematização do passado e presente do

Programa. Por fim, foram lançadas duas edições da revista Metaxy: v.6.1, um dossiê com o título: Brasil–Itália sobre a Covid-19, e v.6.2, um dossiê sobre Trabalho Escravo Contemporâneo, que publicou textos da reunião ciêntifica anual do GPTEC.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o PPDH pretende aprimorar seus meios de comunicação, por meio da atualização constante do site, da realização de seminários de pesquisa com discentes e de um evento de lançamento dos dois volumes comemorativos dos 10 anos do programa. Estão previstas, ainda, uma pesquisa sobre as trajetórias dos egressos e a ampliação da divulgação de dissertações e defesas no site e nas redes sociais. O programa dará continuidade às reflexões sobre a Avaliação Quadrienal submetida em 2025, incluindo o debate sobre sua permanência na área de Ciência Política da CAPES, a definição de estratégias para a melhoria da avaliação, a ampliação de fontes de financiamento e a eventual criação do curso de Doutorado, condicionada aos resultados obtidos. No âmbito interno, serão aprimorados os sistemas de organização administrativa, com a implementação de formulários online e a atualização das normas sobre processos de credenciamento e permanência no programa, recebimento e manutenção de bolsas e editais internos para auxílios financeiros, especialmente para a verba do PROAP. Ao final do ano, será realizado o seminário interno de autoavaliação e planejamento, bem como implementada a disciplina obrigatória para a turma de 2024 titulado, “Seminário de Dissertação”, com o objetivo de acompanhar a escrita dos projetos de qualificação dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Olhando para as ações planejadas para 2025, vemos que temos trabalhado para melhorar instrumentos de comunicação do programa e instituído uma nova disciplina obrigatória na tentativa de providenciar apoio mais estruturado ao corpo discente durante a escrita de seus projetos de qualificação e reduzir o número de alunas solicitando prorrogações. Também oferecemos mais uma disciplina focada em metodologia no segundo semestre de 2025. Estamos também com planos para oferecer oficinas voltadas ao auxílio na escrita acadêmica e rever alguns pontos-chave do regulamento do PPDH. As melhorias nos canais de comunicação também têm facilitado maiores trocas entre docentes e discentes sobre eventos e possibilidades de publicação. Durante o ano, também ampliamos nossa Secretaria com mais um servidor técnico, e em 2026, teremos o apoio de mais um, que ajudaria especialmente na coleta Sucupira, revista Metaxy e sistematização de dados sobre discentes e egressos. A ampliação de financiamentos e processos

administrativos do PROAP continuam a ser um desafio, embora tenhamos obtido alguns de financiamentos de pesquisas pelos docentes do programa em editais (inclusive internacionais).

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Nepp-DH tem quatro cursos de pós-graduação lato sensu aprovados. Entretanto, considerando a mudança da gestão no início do ano e a carência de servidores técnico-administrativos constatada, não foi possível lançar nenhum edital em 2025 para os cursos anteriormente aprovados. O retorno dos cursos de pós-graduação lato sensu, incluindo o estabelecimento de políticas para a criação e manutenção desses cursos depende do debate amplo e participativo sobre a transformação do NEPP-DH de órgão suplementar para Instituto de Direitos Humanos, com a necessária ampliação da quantidade de servidores técnico-administrativos, para que possam apoiar e secretariar essas pós-graduações. Atualmente, não temos condições de projetar novos cursos ou de assumir o compromisso com o lançamento de editais de cursos anteriormente aprovados. Devemos considerar também a possibilidade em médio prazo de criação de cursos de mestrado profissionalizante no âmbito do PPDH, embora o foco do NEPP-DH no momento seja o fortalecimento do mestrado acadêmico e a criação de doutorado acadêmico, o que depende do resultado da avaliação quadrienal da CAPES.

ii) Análise das Informações

Considerando os elementos citados no item anterior, não tivemos avanço em relação à pós-graduação lato-senso, considerando o desafio da carência e pessoal técnico-administrativo e mesmo de docentes com disponibilidade de assumir a coordenação desses cursos, uma vez que todos/as os vinculados ao NEPP-DH coordenam projetos de pesquisa e/ou ações de extensão, além de ministrarem disciplinas em âmbito de graduação e (a maioria também) no curso de mestrado, com demandas de orientação de estudantes e, acrescenta-se, uma parte significativa de docentes com atividades relacionadas à gestão.

iii) Ações a Desenvolver

O foco entre as ações a serem desenvolvidas será o debate participativo sobre a proposta de transformação do NEPP-DH em Instituto de Direitos Humanos, considerando-se o papel de pós-graduação lato sensu no âmbito do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de lançamento de um Edital em 2025 para cursos já criados não foi executada, pois a Direção não foi procurada por nenhum docente que tenha manifestado interesse em coordenar algum desses cursos em 2026, além de possuir poucos servidores técnicos que possam apoiar a realização.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Setor de Comunicação (Secom) do Nepp-DH segue desenvolvendo suas atividades, de acordo com a política de comunicação estabelecida por este órgão suplementar, observando suas características em termos de comunicação interna, institucional e de demandas de divulgação científica. É constante a avaliação dos canais institucionais mantidos pelo Secom: site oficial do Nepp-DH (https://nepp-dh.ufrj.br), Instagram (https://www.instagram.com/neppdhufrj/) e Facebook oficiais do Nepp-DH e canal de Whastapp do Secom/Nepp-DH (https://www.youtube.com/@nepp-dhufrj8975). O site do Nepp-DH vem sendo alimentado ininterruptamente, tanto com notícias quanto com o histórico de produção textual e visual do Nepp-DH. O acesso ao site é fundamental na busca por informações sobre o órgão, editais, processos seletivos, relatórios e dados de transparência, cujas publicações buscam atender à legislação vigente. O site do Nepp-DH também veicula o site próprio do seu programa de pós-graduação strito sensu, o PPDH (https://ppdh.nepp-dh.ufrj.br/), que contém informações sobre o programa, seu corpo docente, linhas e grupos de pesquisa, editais de processos seletivos para o curso de mestrado e editais internos para bolsas e auxílios financeiros, regulamentos, procedimentos e prazos para a realização de bancas e para inscrição em disciplinas, bem como para a solicitação de diplomas, entre outras informações relevantes. Quanto às redes sociais, o perfil oficial do Nepp-DH no Instagram, criado em outubro de 2021, segue em contínuo e orgânico crescimento, atualmente contando com 3.916 seguidores (em 2025 contava com 2400 seguidores) e se estabelece como o principal e mais dinâmico canal de comunicação com o corpo discente do PPDH, com as demais unidades da UFRJ e com o público externo. Além disso, consolida-se como eficiente canal de divulgação de eventos, seminários, cursos oferecidos pelo Nepp-DH e pelo PPDH um caminho de chegada aos sites do Nepp-DH e do PPDH, no qual as informações são entregues de forma mais extensa e detalhada. Além destes canais de comunicação, o Whatsapp do Setor de Comunicação continua contribuindo para a

comunicação interna entre servidores docentes e servidores técnicos, promovendo a troca de informações e auxiliando a gestão deste órgão.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a comunicação com a sociedade avançou, articulando a divulgação de uma diversidade de ações do NEPP-DH, e ampliando-se a quantidade de pessoas seguindo os perfis institucionais do NEPP-DH. As metas idealizadas para 2025 foram alcançadas dentro das limitações tecnológicas relativas à escassez de recursos humanos e de equipamentos. Entre os desafios, visamos aprofundar o planejamento da comunicação articulado às ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

Além da permanente manutenção, atualização e divulgação das atividades da unidade em nossos canais de comunicação, um projeto de resgate da memória do Nepp-DH vem sendo planejado para 2026, com o objetivo de valorizar e divulgar os trabalhos de pesquisa, extensão, ensino e fazer administrativo, desenvolvidos por este órgão. Este projeto inclui o resgate de atividades, textos, publicações, peças gráficas, entre outros trabalhos, desenvolvidos pelo Nepp-DH, CRM, CRMM e PPDH - que completou 10 anos em 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações realizadas incluem a manutenção, atualização e divulgação das atividades da unidade em nossos canais de comunicação. Pretendemos realizar o projeto de resgate da memória do Nepp-DH que havia sido planejado para 2025, no ano de 2026, com o objetivo de valorizar e divulgar os trabalhos de pesquisa, extensão, ensino e fazer administrativo. De certa forma, esse projeto foi iniciado a partir dos eventos de comemoração dos 10 anos do PPDH, nos quais as narrativas nas mesas de debate resgataram a história da formação do NEPP-DH, material que foi gravado e subsidiará esse resgate, com a participação de uma comissão de estudantes do PPDH, interessados em contribuir no projeto.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O PPDH tem uma secretaria atualmente com três servidores que abre às terças, quartas e quintas-feiras, no horário de 10 às 18 horas para atender ao público em geral, em especial aos discentes e docentes do programa. Em termos de formação, todos os semestres o PPDH abre a inscrição em disciplinas de Estágio

Docência, que estimulam os estudantes de mestrado, mesmo os não bolsistas, a aprenderem a lecionar no ensino superior, sob orientação de docentes do programa. Além disso, algumas parcerias internacionais envolvem o intercâmbio de estudantes, como o Convênio ativo NEPP-H e ESS/UFRJ com a Universidad de La Sapienza, Roma, Itália (DRI/UFRJ). O atendimento aos discentes também é realizado através do e-mail da Secretaria do PPDH, que recebe fluxo diário de pedidos atendidos de forma remota, como pedidos de informações, históricos escolares oficiais, declarações e abertura de processos de expedição de diplomas. Muitos egressos do PPDH continuam participando das atividades de grupos de pesquisa e extensão da unidade. Atualmente, dois egressos estão contratados como professores substitutos, contribuindo com a formação de novos discentes no âmbito das disciplinas NEPP-DH para graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o PPDH estabeleceu um encontro mensal com os estudantes de pós-graduação, para incentivar a participação desses na gestão, elucidar dúvidas e criar maior proximidade entre os estudantes, ampliando a capacidade de atendimento de demandas e participação estudantil na organização de atividades, como os eventos comemorativos de 10 anos do PPDH.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, pretendemos dar continuidade à política estabelecida e, paralelamente, embora o NEPP-DH não tenha graduação, mapear melhor a sua inserção na formação de estudantes de graduação, através da identificação de docentes que possuem orientações e bolsistas de monitoria, de iniciação científica e/ou de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O objetivo proposto para 2025, “avançar em nossas políticas de permanência e continuar estimulando o engajamento de discentes do PPDH nas reuniões do PPDH e como integrantes de comissões” foi alcançado. A ampliação do número de bolsas ainda não foi suficiente, mas incentivamos a ampliação da produção e a participação dos discentes em grupos e projetos de pesquisa e extensão. Também alcançamos o objetivo de realização de um evento científico de caráter nacional, demarcando os 10 anos de criação do PPDH, engajando os discentes na organização e troca acadêmica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A nova Direção da Unidade, escolhida para o quadriênio 2025-2028, seguiu mantendo a política de incentivo à qualificação profissional de todos os servidores, docentes e técnicos. As novas chefias designadas têm como objetivo para 2026 o Levantamento de Necessidades de Desenvolvimento (LND), para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ (PDP) – construído de forma descentralizada, com cada unidade fazendo o planejamento das ações de desenvolvimento para o ano seguinte. O Programa de Gestão de Desempenho do NEPP-DH foi implantado em 13/12/2024, tendo logo em seguida ocorrido a transição para a nova Direção. O ano de 2025 foi de adaptação ao novo paradigma de acompanhamento das atividades via relatórios para avaliação das metas/entregas, bem como ao teletrabalho. Todos os servidores técnicos do NEPP-DH aderiram ao PGD, em suas diversas modalidades. Atualmente, o Núcleo conta com 15 (quinze) servidores docentes, entre lotados e localizados, e 2 (dois) substitutos/temporários. O total de servidores técnico-administrativos é de 29 (vinte e nove), distribuídos entre a sede (Paria Vermelha), o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (Ilha do Fundão) e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (comunidade da Maré). O Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos, vinculado ao NEPP-DH, conta com 86 discentes de mestrado em 2025. Sendo um Núcleo de estudos em Direitos Humanos, o NEPP-DH tem por característica a inter/multidisciplinaridade, contando com docentes de diversas áreas e subáreas do conhecimento, abrangendo Ciências Sociais, Direito, Relações Internacionais, História etc. Alguns docentes (efetivos) já realizaram pós-doutoramento, dentro e fora do país, com previsão de mais um em 2026. Também estão previstas para 2026 a promoção para titular de 4 (quatro) docentes. Quanto ao quadro técnico-administrativo, quase todos os servidores têm graduação acima do nível mínimo do cargo, com mestrado/doutorado em diversas áreas, em geral alinhadas com a atividade desenvolvida pelo servidor no local de trabalho. Sobre o grau de satisfação em relação às condições de trabalho, foram realizadas iniciativas como higienização da sala ocupada pelo Setor de Informática e a retirada de materiais inservíveis da sede (ainda em processo de desfazimento - deslocados para espaços disponibilizados no CRM), garantindo maior ordenamento. Foi também encaminhada à Decania solicitação de levantamento para obras de acessibilidade.

ii) Análise das Informações

Como relatado, em 2025 tivemos a implantação do Plano de Gestão e Desempenho/PGD, sendo o edital de adesão elaborado ainda na gestão anterior. Com a mudança da Direção e alguns desafios

enfrentados pela unidade, alguns Planos foram repactuados ao longo do ano. Após a publicação da Instrução Normativa PR4/UFRJ nº 186, de 25/08/2025 – que trouxe novas orientações, critérios e procedimentos a serem observados no processo de adesão ao Programa – foi elaborado novo edital, que segue em processo de conclusão da análise de planos pela Direção, com vigência a partir de 2026. A expectativa é que os horários de atendimento presencial fiquem melhor ajustados às necessidades. Para as necessidades de desenvolvimento, além do levantamento de cada setor, a meta é garantir que todos possam usufruir de licença/afastamento, sem prejuízo aos serviços da unidade, realizando as adequações necessárias às rotinas de trabalho. A tarefa é desafiadora onde falta substituto eventual, em particular o Setor de Pessoal (solicitação de mais um servidor foi reiterada, em caráter de urgência). Outra iniciativa será ampliar a divulgação das iniciativas da Divisão de Desenvolvimento (DVDE/PR4), por meio da Escola do Trabalho, bem como sugestão de cursos oferecidos por plataformas oficiais de ensino à distância (como a ENAP).

iii) Ações a Desenvolver

Plena implantação das ações relacionada às políticas de Pessoal da Instituição, já citadas nos itens anteriores:

- PGD, após publicação da nova IN 186/25 e novo edital de adesão da unidade
- PDP, para garantir o Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento e planejamento de licenças/afastamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Por conta de dificuldades enfrentadas pela unidade com questões de pessoal (licença saúde e aposentadoria de servidores), o Levantamento de Necessidades de Desenvolvimento (LND) não incorporou novas ações de desenvolvimento. Já o Plano de Gestão de Desempenho foi plenamente implantado, passando pelo período de adaptação e repactuações durante 2025 – e a unidade seguirá aderente a este formato em 2026, com o novo edital.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Nepp-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e por tanto, não temos um plano de gestão exclusivo. Entretanto, de acordo com o seu Regulamento (RESOLUÇÃO Nº 03, DE 11 DE MARÇO DE

2021), “o NEPP-DH tem como objetivo geral o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Políticas Públicas em Direitos Humanos, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar, do interesse da UFRJ ou de instituições públicas” (art. 2º). Nesse sentido, o NEPP-DH se divide em quatro coordenações acadêmicas chefiadas por docentes: coordenação de ensino, coordenação de pesquisa, coordenação de extensão e coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (pós-graduação stricto sensu). O NEPP-DH possui ainda dois centros de referência para mulheres, cada um com uma coordenação própria, exercida por servidoras técnico-administrativas. O NEPP-DH, de acordo com seu Regulamento, é dirigido pelo Conselho Deliberativo e pela Direção do órgão. O Conselho Deliberativo é formado: pela Diretora; pela vice-diretora; por três representantes dos/as docentes lotados/as ou localizados/as no NEPP-DH, escolhidos pelos pares; por um representante dos funcionários técnico-administrativos em atividade no Núcleo, escolhido pelos pares; pela coordenadora do programa de pós-graduação stricto sensu; e por um representante discente do programa de pós-graduação stricto sensu, escolhido pelos pares. As principais decisões políticas e administrativas são tomadas pelo Conselho Deliberativo, com convocação aberta para todo o corpo social do NEPP-DH, convidado/a a participar das discussões que antecedem as deliberações. As reuniões ordinárias são realizadas mensalmente, podendo haver convocação de reuniões extraordinárias para tratar de pautas específicas e urgentes.

ii) Análise das Informações

Embora não tenhamos respondido a esse tópico no ano anterior, em virtude de não sermos uma unidade, compreendemos que há avanços na participação em reuniões do Conselho Deliberativo, com a recomposição da representação dos técnico-administrativos, bem como com indicação de representação discente que esteve ausente no ano anterior. A abertura de convocação para todo o corpo social do NEPP-DH, convidado/a a participar das discussões que antecedem as deliberações, foi um compromisso da nova gestão que vem sendo cumprido e se mostrado frutífero em pautas de interesse de todo corpo social como, por exemplo, o debate sobre o Edital de PGD 2026.

iii) Ações a Desenvolver

Consideramos importante construir espaços amplos e participativos não necessariamente deliberativos, para construção de propostas de ação em prol de melhorias na gestão e na comunicação, além de encaminhar debate sobre transformação em instituto de direitos humanos. Reuniões periódicas entre as coordenações do NEPP-DH também estão no horizonte da Direção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foram propostas ações no ano anterior em relação a esse tópico.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como o Nepp-DH é um órgão suplementar e não é uma Unidade Gestora, o núcleo conta com um orçamento participativo escasso em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve e que oferece à comunidade acadêmica e ao público externo. No ano de 2025 foram mantidos 14 grupos de pesquisa, uma revista científica, oferecidos inúmeros cursos de extensão e seminários. O curso de pós-graduação (PPDH) oferecido pelo Nepp-DH, apesar de contar com auxílio do PROAP, enfrenta restrições em relação à utilização da verba, uma vez que esta destina-se apenas ao financiamento de atividades de custeio do programa. A política de captação de recursos próprios por este órgão suplementar se sustenta quando há disponibilidade de concorrência à verba de emendas parlamentares, editais ou similares e, ainda assim, os desafios para a utilização dos eventuais recursos é dificultosa na medida em que a enorme burocracia e os prazos diminutos são incompatíveis. Neste ano de 2025, o Nepp-DH foi contemplado com um auxílio da Secadi/MEC para o desenvolvimento de um curso de formação continuada em educação em direitos humanos destinado aos profissionais da educação básica da rede pública de ensino na cidade do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. Contudo, da pequena verba recebida (R$50mil), parte foi devolvida devido à inviabilidade do emprego desta, uma vez que o conjunto de normas e procedimentos administrativos impostos acabam por impedir a alocação dos recursos e o fazer universitário. No campo estrutural, o Nepp-DH, além das instalações no 3º andar do prédio anexo do CFCH, conta com 2 centros de referência que prestam atendimento às mulheres vítimas de violência: um prédio de 2 andares na cidade universitária (Centro de Referência para Mulheres) e um na Maré (Centro de Referência de Mulheres da Maré). O orçamento participativo do Nepp-DH precisa, portanto, manter as instalações de 3 localidades, equipá-las de acordo com a natureza das atividades desenvolvidas, atendendo normas para garantia da segurança e da saúde do trabalhador.

ii) Análise das Informações

Do ponto de vista financeiro, o Nepp-DH não obteve avanços neste ano de 2025. A manutenção das instalações e das atividades vem sendo realizadas priorizando o que é emergencial e essencial para a

continuidade das ações desenvolvidas pelo órgão, tendo em vista a escassez de recursos e os obstáculos administrativos para o emprego da escassa verba destinada ao Nepp-DH.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, espera-se, além de aporte compatível com os custos do órgão, pretende-se continuar com a política de captação de recursos via emendas parlamentares e outros editais. Do ponto de vista administrativo, uma vez que o Nepp-DH não é uma Unidade Gestora e que conta com orçamento participativo diminuto, sugere-se que as compras e contratações do órgão sejam realizadas pela decania do CFCH, que já é a responsável tanto pela supervisão e sistematização do planejamento de compras do Nepp DH como pelos empenhos deste órgão, de modo que o Nepp-DH, que também enfrenta escassez de recursos humanos, possa otimizar o quadro de servidores técnicos, realocando-os para setores com atividades represadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, demos continuidade à política de captação de recursos via emendas parlamentares e outros editais. Sob o ponto de vista administrativo, uma vez que o Nepp-DH não é uma Unidade Gestora e que conta com orçamento participativo diminuto, as compras e contratações foram realizadas pela decania do CFCH, que já é a responsável tanto pela supervisão e sistematização do planejamento de compras do Nepp DH como pelos empenhos deste órgão.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A sede do Nepp-DH ocupa o terceiro andar do prédio Anexo do CFCH, no campus da Praia Vermelha. Para além da sede, temos o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA), localizado na Ilha do Fundão, e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), na Comunidade da Maré. Quanto à infraestrutura da sede, possuímos uma sala de aula e um auditório para disciplinas do PPDH e atividades acadêmicas. Todas refrigeradas e com computadores e projetores. Uma sala de convivência, sem ar condicionado. Salas para secretarias da direção e secretaria acadêmica do PPDH e salas para as coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão, todas refrigeradas e com computadores. Sala da direção e vice direção, seis salas de professores compartilhadas para 2 a 4 docentes, todas refrigeradas e

com computadores. Sala de informática refrigerada, almoxarifado, copa e mais quatro salas refrigeradas e com computadores, para os setores de comunicação, compras, sessão de atividades gerenciais e setor de pessoal. Não possuímos adequação para portadores de necessidades especiais. No tocante a infraestrutura física do CRM-SSA, houve avanços quanto a estrutura em razão da obra realizada em 2024, que finalizou em janeiro de 2025. A parte elétrica foi solucionada assim como a infiltração. Novos vazamentos surgiram em 2025, na cozinha. Os auditórios ainda estão sem ar condicionado, assim como algumas salas e refeitório que também estão sem aparelhos de ar condicionado. As câmeras de segurança não estão funcionando. Os principais problemas foram resolvidos, mas ainda tem pendências. Quanto à infraestrutura do CRMM-CR, dos problemas apresentados, muitos já for solucionados, como a parte elétrica, instalação de quadro elétrico exclusivo para aparelhos de ar condicionado, que estão funcionando corretamente em todas as salas. Em 2025 a internet funcionou muito bem, o problema de infiltração aparentemente foi resolvido com a instalação de um novo telhado de zinco, mas voltou a apresentar alguns pontos de vazamento. Os serviços de abastecimento de água e energia elétrica do prédio permanecem ligados às redes do posto de saúde municipal. A limpeza foi regularizada e está funcionando muito bem. Não há segurança no prédio. Falta projeto e instalação de novo sistema elétrico adequado às normas vigentes. Esse trabalho deverá ser realizado por técnicos especializados da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Com relação a melhorias, obtivemos alguns avanços nos Centros de Referências CRM-SSA, CRMM CR e na Sede do Nepp-DH. Conseguimos realizar a manutenção dos aparelhos de ar condicionado e instalar alguns novos para suprir a demanda dos aparelhos quebrados. Ainda temos espaços no CRM-SSA que necessitam instalação de novos aparelhos de ar condicionado, com a finalidade de torná-los mais apropriados para os usuários. Na sede foi realizada a instalação de novos aparelhos de ar condicionado e também a retirada dos materiais inservíveis e quebrados, que ocupavam parte de salas e corredor. No CRM-SSA, os principais problemas foram resolvidos, através da obra que finalizou em janeiro de 2025. O auditório continua sem refrigeração, assim como algumas salas e refeitório. No CRMM-CR, houve melhorias quanto ao sistema de iluminação, parte elétrica, internet, refrigeração, qualidade da água com a instalação de um purificador de água (necessita trocar o filtro), infiltração aparentemente resolvida com a instalação de novo telhado de zinco, mas surgiram novos vazamentos em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio quanto ao CRMM-CR, será o término da reforma elétrica, com um projeto de elétrica para o prédio e questões relacionadas à segurança e a nova infiltração. No CRM-SSA, esperamos que a climatização das salas e do auditório seja resolvida, assim como os vazamentos de alguns espaços e uma pequena obra para o cano da caixa d'água. Quanto as câmeras, espera-se que sejam consertadas ou trocadas para não comprometer a segurança dos servidores e usuários do CRM-SSA. Com relação a Sede, esperamos que no próximo ano, seja instalado o aparelho de ar condicionado da sala de convivência (sala 22), visando melhores condições de trabalho para os docentes e discentes. Um dos maiores desafios para a Sede do Nepp-DH, será providenciar acesso para os portadores de necessidades especiais, com adequação de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, alguns objetivos foram alcançados em relação a infraestrutura física do NEPP-DH, tanto na Sede, quanto nos Centros de Referência CRMM-CR e CRM-SSA. Esperamos que em 2026, as obras nos Centros de Referência sejam concluídas assim como a questão da refrigeração nas salas dos três segmentos do NEPP-DH (SEDE, CRMM-CR, CRM-SSA). No tocante ao CRMM-CR, esperamos uma visita técnica por parte de engenharia civil para as condições gerais do prédio, assim como um projeto de elétrica e a conclusão da planta arquitetônica do prédio.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Várias ações do Nepp-DH relacionam diretamente com os objetivos e metas da agenda 2030, principalmente nas ações de pesquisa e extensão, além de nossas disciplinas da graduação e PPDH que tocam nos temas da agenda 2030 de uma forma transversal. No PPDH, por exemplo, as duas linhas de pesquisa (linha 1 – direitos humanos e linha 2 - estudos relacionados às desigualdades, sobretudo as de gênero e raciais) apresentam interlocução com as metas estabelecidas em cada uma das ODS, pois compreendem os direitos humanos no sentido da Declaração e do Programa de Ação de Viena de 1993, como indivisíveis, interdependentes e interrelacionados. Nesse sentido, destacamos a ênfase das pesquisas e ações do PPDH no atendimento das seguintes ODSs: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes). Na extensão, para o ODS1 (erradicação da pobreza) e DS2 (fome zero) tem dois projetos que relacionam diretamente: o CRMM-CR e

CRM-SSA, onde desde janeiro de 2022 com a implementação do benefício Cartão Mulher Carioca pela prefeitura do RJ. Para o ODS 5 (gênero), todas as ações dos CRM-SSA e CRMM-CR relacionam (por exemplo, Ação Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré, Ação Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica, Ação Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Ação Oficinas Sociais com Mulheres) além do projeto Memória da Vida: Organização e preservação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas. Relacionado ao ODS 8 (trabalho decente), há três ações de extensão: Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do Complexo da Maré. Todos os projetos e ações de extensão do Nepp-DH relacionam com o ODS 10 (redução de desigualdades) e ODS 16 (paz e justiça). Destacamos aqui quatro do ODS10: Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré; Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Cinema Negro no Brasil. E oito que dialogam mais diretamente com o ODS 16: o CRM-SSA, CRMM-CR (Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade) e o projeto Encontros Religião, Diversidades e Direitos Humanos, coordenado pelo Professor Marcelo Natividade e O Diálogo de Saberes na Produ(A)Ção da Justiça e dos Direito, coordenado pela Professora Fernanda Vieira.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

O PPDH realiza sempre a reserva de vagas em seus Editais de Mestrado, considerando cotas de 20% para autodeclarantes negros (pretos e pardos), além de vagas reservadas para ações afirmativas que visam contemplar outros grupos, entre os quais: autodeclarantes quilombolas, pessoas travestis ou transexuais, pessoas com deficiência, indígenas e servidores técnico-administrativos de Instituição de Ensino Superior (IES). Além disso, nos processos seletivos internos para a distribuição das cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, a comissão de bolsas sempre inclui entre os critérios considerados se o ingresso ocorreu através das cotas raciais e a dimensão da necessidade socioeconômica. O corpo docente do PPDH possui em sua composição 20% de pessoas negras e sempre busca ter a representação de docentes negros e negras nos processos seletivos, tanto para atribuição de bolsas, quanto para a seleção de novos estudantes no curso de mestrado. Também é importante destacar que a disciplina Nep 115: Saberes africanos e Indígenas foi aprovada. A disciplina é oferecida em parceria com professores convidados pelo NEABI (Núcleo de Estudos

Afrobrasileiros e Indígenas), garantindo que a discussão etnicorracial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

Não se aplica, pois o NEPP-DH não possui curso de graduação

CURSO DE GRADUAÇÃO:

COORDENADOR:

TEMPO DE COORDENAÇÂO:

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Unidade respondente: Escola de Belas Artes	Centro/Campus: Centro de Letras e Artes

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Anualmente, a EBA elabora um relatório abrangendo as dez dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Esse documento é encaminhado à Decania do Centro de Letras e Artes, responsável por compilar as informações e enviá-las à CPA da UFRJ. As atividades são meticulosamente planejadas, envolvendo ações coordenadas nas áreas de graduação, pós-graduação, extensão e cultura, com foco na constante aprimoração da qualidade didática e pedagógica.

Na graduação, a responsabilidade pelo planejamento recai sobre os coordenadores de curso, em colaboração com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), sob a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG). A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) presta assessoria aos programas de Pós-Graduação e cursos de especialização, desempenhando papel crucial nas atividades acadêmicas, integração, orientação de pesquisas e grupos de pesquisa. A Direção Adjunta de Extensão (DAE) desempenha um papel fundamental assessorando na ampliação das ações de extensão, como projetos, eventos e cursos, por meio de assessoria e orientações. Paralelamente, a Direção Adjunta de Cultura (DAC) organiza diversas ações relativas à produção cultural, elaborando editais, organizando palestras e mostras, proporcionando a participação ativa de estudantes de graduação e pós-graduação.

Cabe destacar que a EBA possui treze cursos de graduação, cada um com projetos pedagógicos independentes e diferenciados, todos em conformidade com a legislação do MEC e as normas da UFRJ. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas em seus projetos pedagógicos, adequando-se à legislação vigente e assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE). A EBA percebe a avaliação como um processo aberto e dinâmico, cujo objetivo principal é diagnosticar a situação avaliada, visando intervenções mais eficientes e qualificadas, se necessário. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa para aprimoramento contínuo. Os NDEs de cada curso realizam reuniões para avaliar os procedimentos de avaliação das atividades educativas e identificar necessidades de ajustes. A Unidade não adota um projeto único de autoavaliação institucional, pois cada curso possui sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento de estudantes, enfatizando a pluralidade acadêmica existente nos cursos da Unidade. Os resultados dessas avaliações são discutidos nos Conselhos de cada curso, promovendo mudanças e ajustes conforme necessário.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Escola de Belas Artes consolidou importantes avanços na integração entre graduação, pós-graduação, extensão e cultura, fortalecendo a articulação entre as Direções Adjuntas e os Núcleos Docentes Estruturantes. Todos os treze cursos de graduação revisaram e adequaram seus Projetos Pedagógicos às diretrizes do MEC e ao Plano Nacional de Educação. Houve ampliação das ações culturais e extensionistas,

maior envolvimento discente em projetos. No âmbito da Pesquisa Institucional de Autoavaliação, a Pró–reitoria de graduação elaborou, por meio de questionários que são disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) para preenchimento dos discentes.
Como desafios para 2026, destacam-se a necessidade de aprimorar a integração entre os sistemas de avaliação dos cursos, consolidar práticas unificadas de acompanhamento discente e docente, ampliar a infraestrutura de apoio às atividades acadêmicas e culturais, e fortalecer o uso das tecnologias de informação para aperfeiçoar processos administrativos e pedagógicos.

iii) Ações a Desenvolver
Para 2026, propõe-se o fortalecimento da integração entre os cursos por meio da criação de um grupo permanente de articulação pedagógica, envolvendo as Direções Adjuntas e os NDEs, visando alinhar processos de avaliação e acompanhamento discente. Será incentivada a implementação de um sistema unificado de monitoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, otimizando o uso das tecnologias de informação. Pretende-se ampliar os espaços e recursos para atividades culturais e laboratoriais, favorecendo a interdisciplinaridade e a difusão das produções acadêmicas. Também estão previstas ações de formação continuada para docentes e técnicos, com foco em inovação pedagógica, metodologias ativas e uso de ferramentas digitais. Por fim, busca-se intensificar parcerias institucionais e interdepartamentais, promovendo maior inserção social e fortalecimento das práticas extensionistas e culturais da EBA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Em 2024, foram propostas ações voltadas ao fortalecimento da integração entre graduação, pós-graduação, extensão e cultura, à atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos e à ampliação das atividades extensionistas e culturais. Em 2025, essas metas foram amplamente alcançadas: todos os cursos concluíram a adequação de seus PPCs à legislação vigente e ao PNE, assegurando a inclusão dos 10% de créditos em extensão. Houve ampliação significativa das ações culturais e eventos acadêmicos, com maior participação discente e integração entre os diferentes setores da EBA. Foram realizadas reuniões regulares dos Núcleos de Desenvolvimento Estruturante (NDEs) e dos Conselhos de Curso para avaliar o desempenho acadêmico e discutir ajustes necessários, embora ainda haja espaço para uma metodologia mais uniforme entre os cursos. A Direção Adjunta de Cultura (DAC) promoveu palestras, mostras e editais, ampliando a participação dos estudantes e a oferta de eventos culturais, o que contribuiu para o engajamento e formação prática dos alunos. As direções adjuntas de Graduação e Extensão colaboraram em iniciativas conjuntas, promovendo eventos e projetos que integraram as áreas de graduação e extensão, com resultados positivos na articulação entre prática acadêmica e impacto social. Esses avanços consolidaram as bases para o aprimoramento contínuo, especialmente na avaliação e integração intersetorial, alinhando a formação acadêmica às demandas institucionais e sociais.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

iii) Relatório da UNIDADE

A missão da EBA reside na formação artístico-técnico-científica dos estudantes, guiando-se pelos princípios da Educação Criadora e explorando todos os aspectos da visualidade como ferramenta de conhecimento, expressão, construção e integração do indivíduo na sociedade e no meio ambiente. O ensino é ministrado

por meio de aulas práticas e teóricas, com o intuito de fornecer ao discente os conhecimentos essenciais para sua formação profissional.
Pautada em uma estrutura global e integrada, a EBA busca articular o ensino com outras instituições afins, como Institutos de Pesquisas, Museus, Instituições Culturais e Instituições Técnico-Científicas. Esse enfoque possibilita a formação de profissionais especialistas em nível universitário, conscientes das demandas da sociedade, que contribuirão para o desenvolvimento em curso do país e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira.
As ações implementadas na EBA alinham-se integralmente com a missão da instituição. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação priorizam uma formação geral, científica e humanista, permitindo que os alunos, ao longo de seus cursos, façam escolhas a partir de uma ampla gama de disciplinas. Essa abordagem enriquece seu acesso a diversas subáreas de conhecimento, abrangendo as artes visuais e o design, contribuindo para elevar sua empregabilidade.
Todos os cursos destacam a formação de profissionais capazes de produzir e mediar didaticamente o conhecimento em Artes Visuais e Design, com ênfase no respeito à diversidade social, cultural, étnica, de gênero e em questões inclusivas. O Projeto Pedagógico de cada curso orienta os planos de ação da Escola de Belas Artes, visando à formação plena que assegure não apenas a qualidade acadêmica, mas também a empregabilidade diferenciada dos alunos.
Os egressos da EBA são preparados para atuar no campo da arte e do design, atendendo às particularidades de cada curso e podendo se destacar nos mercados regional, nacional e internacional. Os cursos visam desenvolver a percepção, reflexão e potencial criativo, em consonância com o pensamento visual específico, proporcionando ao egresso o pensamento reflexivo, sensibilidade artística, uso de técnicas tradicionais e experimentais, além de sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências e obras.
Os formandos estão aptos a desempenhar diversas funções em suas carreiras, seja na esfera privada ou pública, exercendo papeis criativos, científicos, técnicos e/ou gerenciais.

ii) Análise das Informações

Os objetivos estratégicos da Escola de Belas Artes demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de belas artes em bases acadêmicas no país, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases, vivenciadas pela EBA, ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica. Em 2025, a Escola de Belas Artes consolidou avanços significativos na integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, reafirmando seu compromisso com a formação humanista. Houve ampliação das parcerias com museus, instituições culturais e centros de pesquisa, fortalecendo a dimensão prática e interdisciplinar dos cursos. Os projetos pedagógicos continuaram a promover uma formação diversificada e inclusiva, com ênfase na criatividade, no pensamento crítico e na valorização da diversidade social e cultural. Além disso, a formação abrangente, com componentes científicos e humanistas, proporciona aos alunos maior flexibilidade curricular e aumentando sua empregabilidade. As ações implementadas favoreceram a inserção profissional dos egressos e a atualização de metodologias de ensino.
Entre os desafios para 2026, destaca-se o aprimoramento da infraestrutura laboratorial e tecnológica, a ampliação das oportunidades de internacionalização e intercâmbio, a atualização contínua dos PPCs frente às novas demandas do campo artístico e do design, e o fortalecimento das políticas institucionais voltadas à inclusão e à acessibilidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para enfrentar os desafios de 2026, propõem-se as seguintes ações: (1) Revisar e atualizar os conteúdos pedagógicos para refletir maior diversidade cultural, étnica e de gênero, promovendo formações e palestras que abordem questões inclusivas e contemplem a representatividade nos materiais didáticos; (2) Ampliar convênios com universidades, museus e instituições culturais internacionais, criando programas de intercâmbio e workshops com profissionais do exterior para aumentar a competitividade dos alunos no mercado global; (3) Incentivar o desenvolvimento de projetos autorais e experimentais com suporte financeiro e técnico, permitindo que os alunos explorem novas linguagens e métodos criativos em suas produções; (4) Na parte administrativa, a previsão é de continuar o processo de aprimoramento e capacitação dos técnicos e docentes visando agilidade na tramitação dos processos e a excelência na prestação dos serviços; (5) Daremos continuidade na catalogação e digitalização do Arquivo Histórico; (6) Estamos desenvolvendo uma plataforma para registro no setor de Direitos Autorais de modo a aprimorar os procedimentos administrativos no processamento de pedidos de registros; (7) Desenvolver sites dos cursos de Comunicação Visual Design e Pintura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostas ações voltadas à integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, à atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e ao fortalecimento da infraestrutura acadêmica. Em 2025, essas metas tiveram avanços significativos: intensificaram-se as parcerias institucionais e culturais, ampliando o alcance das atividades extensionistas e o diálogo com a comunidade. Diversos cursos revisaram seus PPCs, incorporando metodologias ativas e conteúdos voltados à inclusão e à sustentabilidade. Houve também aprimoramento dos espaços laboratoriais e incentivo à utilização de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. A internacionalização foi estimulada por meio de convênios e eventos com instituições parceiras. Apesar dos progressos, permanecem como desafios a consolidação de um sistema integrado de acompanhamento acadêmico e a ampliação da infraestrutura física para atender à crescente demanda por atividades práticas e culturais.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Ciente de sua responsabilidade na sociedade brasileira, que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permanece atenta às evoluções do mercado. Nos últimos anos, a Unidade criou cursos de graduação e pós-graduação para atender a essas demandas da sociedade, o que representou um aumento significativo no número de vagas em cursos de graduação e pós-graduação.

A missão social da EBA é fomentada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social, oferecendo serviços à comunidade por meio de diversas ações de extensão, pesquisas e trabalhos pedagógicos. As ações de responsabilidade social, integradas nos projetos pedagógicos, envolvem estudos e ações relacionados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. O compromisso é formar profissionais éticos, social e ambientalmente responsáveis, inovadores, criativos e dotados de senso crítico, espírito empreendedor, habilidades interpessoais e uma disposição constante para aprender, contribuindo para o desenvolvimento e transformação da sociedade. Essa formação sólida abrange

não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de trabalho em equipe, negociação e uma postura empreendedora. Essa capacitação de mão de obra local e a colaboração com o setor produtivo têm contribuído para o crescimento econômico e a inovação, refletindo em benefícios a nível nacional.
As atividades da Unidade têm promovido a transferência de conhecimento por meio de cursos, palestras e projetos de extensão, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e para o fortalecimento da sociedade. Essas ações são essenciais para a formação de uma cidadania crítica e engajada. A EBA mantém uma comissão de acessibilidade composta por três docentes, garantindo um ambiente acessível, acolhedor, diversificado, propício ao debate, bem-estar e permanentemente comprometido com a luta contra todas as formas de violência e opressão.
Em síntese, as ações da Unidade têm um papel fundamental na promoção da transferência de conhecimento, desenvolvimento social e econômico. Por meio de parcerias, inclusão e interação com a comunidade, a Unidade contribui de forma significativa para o fortalecimento da sociedade e para a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo. A Unidade se propõe a ser democrática, oferecendo a todos a oportunidade de realizar seus sonhos e contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos. Vale ressaltar que a UFRJ dispõe de mecanismos de apoio à permanência de estudantes em situação financeira desfavorável, através da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), que vai além da assistência, abrangendo situações de vulnerabilidade enfrentadas pelos estudantes de graduação.

ii) Análise das Informações
Em 2025, a Escola de Belas Artes apresentou avanços importantes na qualidade acadêmica de seus cursos de graduação e pós-graduação, respondendo às demandas sociais e ao compromisso com um ensino público, gratuito e de qualidade. Houve fortalecimento das ações de responsabilidade social, com destaque para projetos de extensão voltados à diversidade, meio ambiente, patrimônio e memória cultural. As parcerias institucionais e comunitárias ampliaram a transferência de conhecimento e o impacto social das atividades acadêmicas. Além disso, a EBA mantém atuação constante na promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor.
Entre os desafios para 2026, destacam-se o aprimoramento da infraestrutura física e tecnológica diante do crescimento das atividades, a ampliação das políticas de permanência estudantil, a consolidação de parcerias com o setor produtivo e cultural, e o fortalecimento das estratégias de inserção profissional dos egressos, garantindo a continuidade da missão social e formativa da EBA.

iii) Ações a Desenvolver
Para 2026, propõe-se ampliar a oferta de ações de extensão voltadas à diversidade, meio ambiente, memória cultural e patrimônio, fortalecendo a responsabilidade social da EBA. A Direção da EBA tem incentivado ações multidisciplinares entre outras Unidades para ampliar a transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar do crescente número de ações em extensão, ensino e pesquisa, um desafio frente à inclusão diz respeito aos estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, do ponto de vista dos espaços físicos e infraestrutura ainda precisamos aprimorar. Assim, há necessidade da adaptação de mobiliário, espaços arquitetônicos, materiais didáticos e intérpretes de LIBRAS. Além disso, identificamos a necessidade de criar mecanismos de ampliação da oferta de atividades de responsabilidade social oferecida à comunidade circunvizinhas, bem como desenvolver atividades integradas entre os diferentes cursos oferecidos pela UFRJ. Outro ponto relevante foi a aprovação de um escritório modelo, na Congregação de outubro de 2022, nos moldes de uma Empresa Júnior, denominado EBATEC. A finalidade é prestar serviço para demandas da sociedade, dando aos discentes a oportunidade de trabalhar

em atividades reais supervisionadas por docentes. Apesar da aprovação, a implantação do Escritório Modelo seria mais uma proposição para 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostas ações para ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, fortalecer a responsabilidade social, modernizar a infraestrutura, ampliar parcerias e apoiar a permanência estudantil. Em 2025, esses objetivos apresentaram avanços significativos: os cursos ampliaram vagas e incorporaram atividades de extensão voltadas à diversidade, meio ambiente e patrimônio cultural. As parcerias com instituições culturais, setor produtivo e comunidade foram intensificadas, promovendo maior transferência de conhecimento. A EBA manteve ações contínuas de modo a garantir um ambiente inclusivo. Além disso, houve melhorias na infraestrutura tecnológica e espaços de práticas acadêmicas. Também incentivamos a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural e consequentemente melhoramos a assistência e diferentes atividades extensionistas da Escola, para trabalharem com a conscientização da necessidade em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente. Apesar dos progressos, permanecem desafios na consolidação de sistemas integrados de acompanhamento acadêmico e na expansão contínua das ações de responsabilidade social e inovação pedagógica.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na esfera das graduações da UFRJ, a EBA destaca-se como uma das maiores e mais diversificadas unidades acadêmicas da universidade. Atualmente, com treze cursos de graduação, abrangendo diferentes nichos do mercado de trabalho. Alguns cursos adotam abordagens teóricas, enquanto outros incorporam a prática como ferramenta didático-pedagógica essencial para a formação dos estudantes. O propósito fundamental de cada curso é capacitar o egresso para ingressar no mercado de trabalho e desempenhar um papel significativo nos campos da arte e do design, considerando as peculiaridades de cada área. Em termos organizacionais, a Escola de Belas Artes tem 10 chefias de departamento, 12 coordenações acadêmicas que são supervisionados através de uma Direção Adjunta de Graduação (DAG). Em essência, as coordenações e a DAG trabalham em conjunto na gestão dos espaços educacionais e na gestão dos horários e alocação das turmas e as chefias de departamento atual na ordem do dia junto aos docentes e na interface junto à direção-geral. Como parte de uma política institucional, os núcleos docentes estruturantes sempre buscam aperfeiçoamentos curriculares. A equipe docente da EBA é composta por 143 professores efetivos e mais 20 substitutos, que ministram disciplinas de naturezas variadas: totalmente teóricas, totalmente práticas e híbridas (teóricas-práticas). Essa diversidade de disciplinas se reflete nos espaços educacionais, que vão desde salas de aula teóricas até laboratórios de corte-costura, informática e até mesmo um laboratório de química. Em termos organizacionais, as coordenações de curso são supervisionadas por uma Diretoria Adjunta de Graduação, responsável pela gestão dos espaços educacionais e, em última instância, auxiliando na administração de horários e alocação de turmas. Ademais, a EBA conta com uma seção de ensino dedicada a atender diretamente às necessidades acadêmicas dos estudantes. Em 2025, a EBA possui 2721 estudantes de graduação, sendo 2555 com matrícula ativa e 21 trancados. A distribuição discente em 2025 se apresentava na seguinte estrutura: Artes Cênica - Cenografia: 106 estudantes; Artes Cênica - Indumentária:

129 estudantes; Artes Visuais - Escultura: 153 estudantes; Artes Visuais - Gravura: 143 estudantes; Comunicação Visual Design: 419 estudantes; Conservação e Restauração: 224 estudantes; Design de Interiores: 147 estudantes; Design Industrial: 215 estudantes; História da Arte: 372 estudantes; Licenciatura em Artes Visuais: 216 estudantes; Licenciatura em Expressão Gráfica: 139 estudantes; Paisagismo: 87 estudantes; Pintura: 311 estudantes. O conjunto de cursos demonstra uma pluralidade e diversidade de perfis e interesses. Em 2025, a EBA recebeu 539 novos estudantes de graduação, e foram realizadas oito colações de grau em caráter especial e duas colações festivas. Importante destacar que todos os cursos da EBA passaram por reformas curriculares, visando aprimorar as práticas pedagógicas e integrar pesquisa, ensino e extensão. Além disso, programas de estágio estão previstos em alguns PPCs, sendo acompanhados pela coordenação. A Unidade mantém avaliações contínuas para aprimorar o ensino, atentando às demandas dos discentes. Os professores são incentivados a se capacitar e participar de projetos e eventos técnico-científicos. Dentre as atividades educativas, a EBA oferece um programa de Monitoria, seguindo as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ para avaliação e acompanhamento das atividades. Essa abordagem holística reflete o compromisso da EBA com a qualidade do ensino e a formação integral de seus estudantes.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a EBA obteve avanços no ensino de graduação, destacando-se a conclusão das reformas curriculares, que fortaleceram a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O aumento de matrículas e do número de estudantes ativos reforça a efetividade dessas iniciativas. A Unidade consolidou práticas de interdisciplinaridade, atualizou metodologias de ensino e ampliou o uso de plataformas digitais, garantindo maior acesso ao conteúdo didático. A participação docente em eventos acadêmicos e atividades de formação continuada contribuíram para elevar a qualidade do ensino.

Como desafios para 2026, permanecem a necessidade de otimizar a gestão dos espaços educacionais, aprimorar o acompanhamento dos estágios, ampliar o programa de monitoria e intensificar a capacitação docente em áreas específicas. Outro ponto sensível é o fortalecimento do suporte inicial aos ingressantes, especialmente diante do novo cenário sem o THE.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a EBA pretende implementar o Escritório Modelo EBATEC, aprovado em 2022, oferecendo aos estudantes experiências teórico-práticas supervisionadas, com foco em demandas reais do mercado e atuação social. Também será prioridade concluir os sites dos cursos de Comunicação Visual Design e Pintura, ampliando a transparência e o acesso à informação.

Planeja-se ainda desenvolver um plano estratégico de uso dos laboratórios, ateliês e salas de aula, considerando a expansão do número de estudantes e a diversidade de disciplinas práticas. A Unidade buscará modernizar e ampliar recursos tecnológicos, com manutenção e aquisição de equipamentos e integração de novas ferramentas digitais. A captação de recursos para a reforma do Pamplonão continuará como ação prioritária. Além disso, os cursos continuam a acompanhar o perfil dos ingressantes após o fim do THE, revisando ações de acolhimento e suporte inicial. Tais medidas visam promover inovação pedagógica e aprimorar a qualidade do ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a EBA avançou na implementação das ações previstas no Relatório de 2024. As reformas curriculares foram concluídas em todos os cursos, ampliando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O uso do AVA e do Google Classroom foi mantido e expandido, garantindo melhor acesso aos conteúdos. O curso de Paisagismo intensificou sua atuação interdisciplinar, com oferta de disciplinas para outros cursos.
A Unidade deu continuidade às negociações com a FAU para redistribuição de espaços no prédio JMM, visando ampliar ambientes adequados ao ensino. Também foram realizadas manutenções e atualizações em laboratórios e salas de aula, fortalecendo o ensino prático. As ações de acompanhamento acadêmico e de organização das colações de grau foram executadas com regularidade, consolidando os objetivos estabelecidos no ano anterior.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desempenha um papel crucial na Escola de Belas Artes, sendo um impulsionador fundamental para a constante qualificação de nossos professores e o estímulo ao intercâmbio com outras instituições, fomentando colaborações em projetos conjuntos. As políticas de pesquisa na EBA são fundamentadas na compreensão de que a investigação científica e a pesquisa não apenas integram e fortalecem o ensino, mas, acima de tudo, renovam o conhecimento. A participação em projetos de iniciação científica e pesquisa emergem como um componente essencial na formação dos alunos, despertando e aprimorando habilidades que contribuem para a preparação de profissionais capazes de enfrentar os desafios cotidianos. A divulgação da produção científica ocorre por meio de relatórios, publicações regulares e eventos promovidos pela instituição. Incentivamos ativamente a participação do corpo social em cursos, congressos, seminários e atividades similares. Em 2025, a Escola contou com 44 grupos de pesquisa registrados no CNPq e chancelados pela UFRJ, além de 48 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns desses grupos têm pesquisadores internacionais como membros, e vários projetos recebem financiamento de agências de fomento, como o CNPq, onde alguns docentes possuem bolsas de produtividade (PQ). Destacamos também as oportunidades oferecidas pela FAPERJ, que concede diversas bolsas, incluindo as de Produtividade, Publicação e Iniciação Científica. Os Grupos de Pesquisa são mantidos, em sua maioria, com recursos do Pesquisador Responsável, seu coordenador, destinada não apenas à pesquisa em si, mas também à realização de seminários, palestras e outras atividades, como a criação de uma homepage. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC desempenha um papel crucial no avanço das pesquisas, fortalecendo a ligação com programas de pós-graduação, cursos de graduação e contribuindo para a continuidade do corpo discente nos cursos de mestrado, promovendo o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio de suas Pró-Reitorias, disponibiliza recursos para apresentação de trabalhos em eventos, incluindo passagens, diárias e/ou inscrições. É importante destacar que a Unidade não possui recursos específicos para o pagamento de auxílio. A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade, proporcionando uma visão abrangente do compromisso com a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias. As políticas e práticas institucionais de pesquisa visam engajar tanto docentes quanto discentes nas atividades de pesquisa, com a Direção Adjunta de Pós-Graduação desempenhando um papel ativo no acompanhamento e estímulo à atividade científica e ao pensamento crítico em todas as atividades didático-pedagógicas.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Escola de Belas Artes registrou avanços significativos no campo da pesquisa, destacando-se o fortalecimento de seus 43 grupos de pesquisa e 48 laboratórios cadastrados, além do aumento da participação de pesquisadores internacionais em projetos conjuntos. A captação de recursos por meio de agências de fomento, como CNPq e FAPERJ, demonstrou o reconhecimento externo das iniciativas da

Unidade, com impacto positivo na qualificação docente e na formação de novos pesquisadores. A integração entre ensino e pesquisa foi evidenciada pelo envolvimento ativo de bolsistas PIBIC e PIBIAC, fomentando a continuidade acadêmica nos programas de pós-graduação.
Entretanto, desafios persistem como a ampliação de recursos financeiros próprios para garantir a continuidade de seminários e eventos, especialmente em um contexto de limitação de verbas institucionais. Outra questão importante é a necessidade de aprimorar o acompanhamento de projetos e a gestão de laboratórios, assegurando infraestrutura adequada para pesquisa de ponta. Para 2026, será essencial também fortalecer as estratégias de internacionalização e estimular ainda mais a publicação de trabalhos científicos, visando maior visibilidade e impacto acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver
Para 2026, a Escola de Belas Artes (EBA) propõe estimular a criação de novos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e incentivar a participação destes grupos nas ações promovidas pela PR2, nos eventos voltados à pesquisa promovidos pela UFRJ e outras instituições. Outra ação é promover eventos voltados à pesquisa de modo a reunir docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação, PPGD e PPGAV e dos cursos lato sensu. Em 2019, a EBA criou uma coordenação de inovação, o Inova EBA e ao longo dos anos últimos anos temos incentivado e estimulado diferentes ações com cunho de inovação e estamos buscando implementar estratégias para que as diferentes necessidades possam ser atendidas. A Coordenação é responsável por orientar como proceder para registro junto à Agência de Inovação da UFRJ e o setor está ligado diretamente à Direção. Também se pretende ampliar a participação de docentes e discentes em redes de pesquisa internacionais, promovendo intercâmbios, publicações conjuntas e captação de recursos externos, bem como o promover o 2º Seminário EBA de Internacionalização e Pesquisa | EBA - UFRJ. Para 2026 também está previsto um seminário abordando as novas regras para comitês de ética em pesquisa estabelecidos pela Lei n° 14.874/2024 e pelo Decreto n° 12.651/2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
As ações propostas em 2024 tiveram avanços significativos em 2025. Os professores criaram novas pesquisas e laboratórios e hoje contamos com cerca de 150 projetos aprovados nos departamentos da Unidade. Foram desenvolvidos diferentes eventos voltados à pesquisa, como seminários e palestras, envolvendo docentes, técnicos e discentes. A Unidade também manteve os serviços de apoio indispensáveis para o estímulo à pesquisa, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica e incentivou o intercâmbio entre docentes e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns.
Outro marco importante foi a aprovação da proposta de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Design pela CAPES, com a abertura da primeira turma em agosto de 2025, fortalecendo a pesquisa acadêmica e o impacto institucional.

C. EXTENSÃO
i) Relatório da UNIDADE
A Extensão na Escola de Belas Artes se consolidou, em 2025, como eixo estruturante da integração entre ensino, pesquisa e sociedade, reafirmando o compromisso institucional com a responsabilidade social e a produção de conhecimento em diálogo com as demandas culturais contemporâneas. No período, foram aprovadas 4 novas ações, totalizando 71 atividades de extensão ativas, entre projetos, cursos e eventos. Essas ações abrangem temáticas amplas, ética, estética, patrimônio, cultura, design, educação e inclusão, refletindo a diversidade dos cursos da Unidade e ampliando sua inserção em diferentes contextos sociais.

As intervenções desenvolvidas dialogam diretamente com o entorno social, por meio de parcerias com escolas, organizações culturais, instituições públicas e coletivos comunitários, promovendo atividades formativas, oficinas, exposições e ações de valorização cultural. O envolvimento dos estudantes permanece expressivo e qualificado, favorecendo a formação cidadã, o desenvolvimento de competências práticas, a reflexão crítica e o contato com realidades diversas, com impacto positivo tanto em suas trajetórias acadêmicas quanto nas comunidades atendidas.
A Unidade também ampliou os instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações, com indicadores de alcance social, participação discente, aderência às diretrizes da extensão e relevância das intervenções para os públicos envolvidos. Esse monitoramento contínuo permite aprimorar práticas pedagógicas, fortalecer a articulação com o ensino e a pesquisa e consolidar a extensão como prática transformadora no âmbito da EBA e da UFRJ.

ii) Análise das Informações
Em 2025, a EBA obteve avanços no campo da extensão, com o aumento do número de ações aprovadas pela PR-5 e a expansão de projetos voltados à educação básica, fortalecendo a integração com escolas públicas e privadas do entorno. A maior diversidade temática das ações reflete a pluralidade dos cursos da Unidade e amplia sua presença em diferentes contextos socioculturais. Houve, ainda, maior engajamento de docentes, técnicos e estudantes, bem como aprimoramento dos processos de registro, acompanhamento e creditação das ações.
Como desafios para 2026, destacam-se: ampliar a orientação aos discentes sobre participação em ações extensionistas; fortalecer a formação de docentes e técnicos para elaboração e gestão de projetos; sistematizar prazos e fluxos de lançamento de horas; e aprimorar a divulgação institucional da extensão por meio de canais oficiais, especialmente no site da EBA, reforçando a visibilidade e o impacto social das iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver
Em 2026, a Direção Adjunta de Extensão continuará atuando junto aos cursos de graduação para esclarecer diretrizes da política nacional de extensão e orientar a elaboração, submissão e gestão de novas ações por docentes e técnicos administrativos. Bem como manter o acompanhamento da creditação da extensão nos currículos dos nossos estudantes.
Entre as ações prioritárias estão: (1) fortalecer e ampliar o conhecimento acerca das Diretrizes da Extensão Universitária para docentes e técnicos administrativos; (2) ampliar o número de projetos integrados ao ensino e pesquisa; (3) divulgar materiais orientadores sobre creditação, prazos e procedimentos; (4) aprimorar a comunicação institucional, disponibilizando informações atualizadas na página da EBA; (5) estimular a participação de docentes, discentes e técnicos em ações de extensão, visando expandir o impacto social das atividades extensionistas e consolidar sua articulação com a formação universitária; (6) organizar um evento da Unidade sobre a extensão universitária, visibilizando as ações de extensão ativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Em 2025, as ações mencionadas no Relatório de 2024 foram amplamente implementadas. Observou-se crescimento contínuo do número de iniciativas registradas, alcançando 71 ações ativas, evidenciando o fortalecimento da cultura extensionista da Unidade. Houve também importantes avanços na creditação das atividades para todos os cursos da EBA, com a incorporação da obrigatoriedade da extensão nos PPCs e a ampliação da adesão discente.

O aumento do engajamento de docentes e técnicos administrativos resultou em maior diversidade temática e ampliação das parcerias sociais. A manutenção do acompanhamento e do registro adequado das ações contribuiu para qualificar os relatórios e garantir a visibilidade institucional. Apesar dos avanços, permanece como desafio para 2026 o aperfeiçoamento de fluxos internos de registro e lançamento de horas, bem como a continuidade da expansão das ações em diálogo com o entorno social.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Pós-Graduação exerce um papel fundamental como coordenadora geral dos cursos de pós-graduação, tanto stricto sensu quanto lato sensu, na Escola de Belas Artes. Suas responsabilidades abrangem a definição da política geral para a pós-graduação, incluindo a delineação do perfil dos cursos. A diretoria participa ativamente no planejamento e execução das ações dos coordenadores, desempenhando uma função vital tanto no âmbito acadêmico quanto administrativo. Além disso, ela desempenha um papel crucial na conexão com a PR-2/UFRJ e as agências de fomento à pesquisa, tais como CAPES, CNPq e FAPERJ, responsáveis pelo apoio à pós-graduação. Os Programas de Pós-Graduação gozam de certa autonomia, com as coordenações assumindo responsabilidade por diversas atividades, incluindo editais de seleção, intercâmbio com pesquisadores e estudantes de outras instituições (pós-doutorado, etc.) e acordos de cotutela. No caso dos cursos stricto sensu, as normas e resoluções da PR2 são seguidas, com verbas próprias independentes do orçamento da Unidade. A aprovação na Unidade e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é essencial para o funcionamento desses cursos. Atualmente, a Escola de Belas Artes abriga dois programas de pós-graduação: O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) tem como objetivo formar pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Além disso, busca promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, estimulando a produção científica e artística, bem como sua divulgação. O programa incentiva práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, propõe capacitar seus participantes por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com uma abordagem teórico-prática, o curso visa fomentar a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca impulsionar a produção científica e tecnológica, incentivando a divulgação na área e promovendo práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Ambos são integrantes do Sistema Nacional de Pós-graduação e credenciados pela CAPES/ MEC, o PPGAV tem nota 6, e o PPGD nota 4. Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas envolvem a participação dos alunos de mestrado e doutorado em Estágios de Docência, ministrando aulas em turmas dos cursos de graduação. Em 2025, os Programas de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes totalizam 209 estudantes matriculados. Deste número, 57 pertencem ao Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), sendo 50 discentes de mestrado e 7 de doutorado. Já o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) conta com 152 estudantes, distribuídos entre 79 doutorandos e 73 mestrandos, evidenciando a consolidação e o fortalecimento das atividades de pesquisa e formação em nível de pós-graduação na Unidade. Destaca-se ainda que mais de 40% do corpo docente da EBA está envolvido em algum programa de pós-graduação. Por fim, cabe o registro que um grupo de professores dos departamentos BAA e BAI iniciou um processo para a criação de um Mestrado Profissional em Design de Produto e Ambiente, o Programa de Pós-graduação em Design de Produto e Ambiente (PPG-DPROA).

ii) Análise das Informações

Em 2025, foi aberta a primeira turma de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Design, que representa um marco, ampliando a pesquisa científica e formando profissionais plenamente capacitados para a docência e atuação em níveis mais elevados da educação superior, fortalecendo a integração dos egressos nos grupos de pesquisa da EBA.

Convém destacar que os programas abriram editais de seleção com a destinação de cotas de vagas vinculadas ao Programa de Ações Afirmativas, incentivando práticas na UFRJ voltadas à inclusão social de pessoas com deficiência, à defesa e promoção dos direitos humanos e à igualdade étnico-racial. Nos editais, são reservadas vagas específicas para ações afirmativas, contemplando pessoas com deficiência (PcD) e pessoas pretas, pardas e indígenas (PPI), tanto no nível de mestrado quanto no de doutorado. Entre as bolsas ofertadas, destacam-se a de doutorado sanduíche no exterior e a Bolsa Nota 10 da Faperj.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026 está previsto acompanhar o processo de implantação do curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Design e as aprovações para a implementação do PPG-DPROA. Ambos os programas vão trabalhar nos pontos apontados na avaliação da Sucupira para a melhoria das respectivas notas, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), nota 6, e do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), nota 4, e pretendem melhorar nos quesitos relacionados aos egressos, e no impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) a EBA pretende ampliar a promoção de ações de internacionalização, ampliando parcerias nacionais e internacionais, além de fomentar projetos interdisciplinares. Dois pontos a serem desenvolvidos são a criação de iniciativas que aumentem a visibilidade das produções científicas e artísticas dos programas, como seminários, publicações, exposições e conferências, bem como implementar sistemas mais eficazes de acompanhamento dos egressos e avaliação contínua dos programas, visando manter e elevar os conceitos CAPES no próximo quadriênio. Pretende-se também continuar os esforços no sentido de melhorar a infraestrutura da EBA para que suas atividades aconteçam de modo ainda mais integrado, com espaços compartilhados para grupos e laboratórios de pesquisa, no sentido de promover a troca entre saberes, envolvendo pesquisadores de todos os níveis acadêmicos, docentes e discentes dos distintos cursos de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, diversas iniciativas planejadas no Relatório de 2024 foram realizadas, com avanços em áreas estratégicas. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD) implementou melhorias estruturais e acadêmicas para preparar o lançou o curso de doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) consolidou sua participação no Projeto Institucional de Internacionalização, ampliando parcerias com instituições estrangeiras. Ambos os programas trabalharam na melhoria de indicadores de desempenho, especialmente nos quesitos relacionados aos egressos e à produção intelectual. A promoção de eventos acadêmicos foi fortalecida, com a realização de seminários, exposições e publicações que aumentaram a visibilidade da produção científica e artística da Escola de Belas Artes.

Em colaboração com a PR2, houve avanços em projetos interdisciplinares e a ampliação de redes de colaboração nacionais e internacionais. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) lançou a Plataforma Alumni UFRJ, um novo sistema para acompanhar e manter o relacionamento com seus ex-alunos, o que irá melhorar o acompanhamento de egressos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Pós-Graduação desempenha a função de coordenação geral dos cursos de pós-graduação, stricto sensu e *lato sensu*. As especializações da EBA têm por objetivo o domínio científico ou técnico de uma área limitada do saber e conferem certificados. A Unidade incentiva a criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes, auxiliando com a compra de equipamentos, e incentivo a realização de eventos científicos. A pós-graduação *lato sensu* (especialização) é ofertada por um dos departamentos da EBA que conduz por meio de um coordenador a estrutura curricular e a composição do corpo docente, o ingresso dos discentes e suas medidas de aprovação. Os cursos possuem normas e resoluções da PR2, e para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade, na Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Atualmente a EBA possui dois programas de lato sensu: O curso de Especialização: *Técnicas de Representação Gráfica*, criado 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas. Trabalha-se teoricamente com os conceitos dos diversos métodos de representação gráfica e, praticamente, com os recursos do grafismo digital. Os ambientes computacionais disponibilizados nas diversas disciplinas possibilitam que os alunos criem material didático atualizado e/ou produtos de programação visual, aplicáveis em sua profissão. Já o Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

ii) Análise das Informações

O curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica concluiu, em março de 2025, a turma iniciada em 2022. Ao longo de 2024, foi conduzido o processo de reformulação da estrutura curricular do curso, com o objetivo de otimizar sua duração e adequar sua organização pedagógica. A nova estrutura prevê um ano para a integralização das disciplinas e seis meses destinado à elaboração da monografia. A proposta de reformulação foi aprovada em 2025 e, no segundo semestre, teve início uma nova turma, composta por 10 estudantes regularmente matriculados.

Já na especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística decidiram não abrir turma e os docentes que compõem a equipe estão avaliando a possibilidade de fazer uma reforma e transformar o curso para a modalidade remota ou híbrida.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a integração entre os cursos lato sensu e stricto sensu e incentivar ainda mais a criação de outros cursos de especialização e de propostas que possam incentivar a criação de cursos na modalidade Profissional. Também é necessário criar um site próprio para os cursos de especialização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foi proposto o fortalecimento da infraestrutura dos cursos de especialização e a promoção de eventos acadêmicos para ampliar a visibilidade e integração das especializações com os programas de stricto sensu. Em 2025, essas propostas avançaram parcialmente: houve a aquisição de novos equipamentos para

o curso de Técnicas de Representação Gráfica, facilitando atividades práticas. Além disso, foi realizado um seminário integrado entre alunos de lato e stricto sensu, promovendo o intercâmbio de experiências acadêmicas e profissionais.
Contudo, desafios foram identificados, como a falta de recursos suficientes para eventos científicos planejados e a necessidade de estratégias mais eficazes para a divulgação dos cursos. O curso de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística não abriu novas turmas em 2025, mas os docentes avançaram nas discussões para sua reformulação, com planos de transição para modalidade remota ou híbrida. A captação de alunos permaneceu um ponto crítico, evidenciando a necessidade de ampliar as parcerias e estratégias de comunicação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A política de comunicação da EBA adota diretrizes fundamentais para promover a transparência e eficácia nas relações com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Estas diretrizes são: (1) Transparência da instituição, com a divulgação clara das atribuições e ações pedagógicas para a comunidade acadêmica a sociedade em geral; (2) Prestação de contas à sociedade sobre o conhecimento produzido, promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade; (3) Garantia de acesso às informações essenciais para o desenvolvimento acadêmico, utilizando efetivamente o portal eletrônico, quadros de avisos, redes sociais e outros recursos tecnológicos de comunicação; (4) Fomento ao intercâmbio de informações entre as instâncias internas e com instituições congêneres para enriquecer o ambiente acadêmico. A Unidade promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. A Unidade também promove ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo à promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.
O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/). A página contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, também possuímos os sites dos cursos de pós-graduação e de graduação com informações acadêmicas, divulgação de editais e eventos. A Unidade também possui uma página no Instagram e no YouTube onde se mantém ativa com postagem de informes e links úteis, permitindo relações diretas com informes para docentes e discentes. A divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA à comunidade externa. A EBA disponibiliza um Manual dos estudantes e um Regulamento para o Programa de Monitoria. <https://eba.ufrj.br/manualdoestudante/> e <https://eba.ufrj.br/monitoria/>. Por fim também estão disponíveis informações sobre o Atendimento estudantil em saúde da pr-7/ufrj (acolhimento, acompanhamento e encaminhamento) <https://eba.ufrj.br/atendimento-em-saude/>. Outro canal importante é a Ouvidoria da UFRJ, que tem como objetivo geral a criação de mais um canal condutor das opiniões, sugestões, reclamações e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética e da transparência nas relações com a sociedade. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante. Recebe manifestações via e-mail ou formulário específico no site da web <http://www.ouvidoria.ufrj.br/>. Além disso, a Pró-reitoria de Graduação implantou, em dezembro de 2025,

um serviço de divulgação em massa, denominado de Sistema Interno de Divulgação, SID, que pode divulgar pesquisas, eventos, processos seletivos, oferta de bolsas para discentes, etc. Ficando assim, no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA-UFRJ), divulgadas informações de cunho acadêmico ou notas de esclarecimento solicitadas pela Reitoria da UFRJ ou pelas suas pró-reitorias.

ii) Análise das Informações

Em 2025, mantivemos a atualização constante do site oficial e das páginas dos cursos de graduação e pós-graduação, aliada à expansão do uso de redes sociais como Instagram e YouTube, o que aprimorou a divulgação de atividades acadêmicas, culturais e extensionistas. Essas iniciativas ampliaram o alcance das ações da EBA, promovendo maior interação com a comunidade externa e fortalecendo a transparência institucional. A comunicação interna na EBA é efetiva e ocorre por meio de diversos canais, garantindo que informações importantes sejam compartilhadas de maneira adequada. Destacam-se os seguintes pontos: (1) E-mails Institucionais: A criação de e-mails institucionais, com o domínio @eba.ufrj.br, para docentes e técnico-administrativos, oferece um canal formal e específico para a comunicação interna; (2) Reuniões nos Departamentos: A realização frequente de reuniões nos departamentos proporciona um espaço para discussões internas. As demandas e decisões provenientes dessas reuniões são encaminhadas pelas lideranças departamentais à Direção ou à Congregação; (3) Congregação e Conselho Departamental: A promoção de reuniões mensais com representantes dos docentes, técnico-administrativos e discentes permitem discutir temas relevantes para toda a comunidade, promovendo a participação e o envolvimento de todos os membros; (4) Comissões de Trabalho: A existência de diferentes comissões na Unidade demonstra um engajamento em frentes específicas de trabalho. Essas comissões desempenham papéis cruciais na gestão e no desenvolvimento institucional.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção auxiliou os departamentos na construção de sites para os cursos da EBA. Cada site contém informações mais detalhadas do corpo docente, da estrutura curricular, do corpo administrativo e suas disponibilidades de atendimento, do corpo discente, de pesquisas realizadas, as formas de ingresso, o mercado de trabalho, bem como outras informações pertinentes ao universo de cada curso. A ideia é que a comunicação com a sociedade seja mais direta e fácil. Falta implementar os sites dos cursos de CVDesign e Pintura, os demais cursos já possuem sites em funcionamento, a saber: artescenicas.eba.ufrj.br; interiores.eba.ufrj.br;; paisagismo.eba.ufrj.br; historiadaarte.eba.ufrj.br; artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br; artesvisuaisgravura.eba.ufrj.br; cr.eba.ufrj.br; designindustrial.eba.ufrj.br/; e licenciatura.eba.ufrj.br/. Também estamos transformando o site institucional em trilíngue, isso ajudará na internacionalização da Escola. Outro site em construção é o de relações internacionais para expandir o alcance das ações de comunicação para comunidades no exterior. Por fim, está previsto o fortalecimento e a divulgação de projetos e atividades em múltiplas mídias, com ênfase na acessibilidade e inclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024 foram propostas ações voltadas ao fortalecimento da comunicação interna e externa da Escola de Belas Artes, cujos avanços se consolidaram em 2025. Foram atualizados e criados sites dos cursos, dos quais nove já se encontram em pleno funcionamento, oferecendo informações detalhadas sobre a estrutura curricular, corpo docente e técnico-administrativo, linhas de pesquisa, formas de ingresso e campo de atuação profissional. O projeto de internacionalização da Escola também apresentou progresso

significativo; entretanto, ainda se aguarda a implementação da versão trilíngue do site institucional, medida que ampliará o alcance e a visibilidade internacional da EBA.
Adicionalmente, foi fortalecida a presença da EBA em redes sociais e plataformas digitais, aumentando a acessibilidade e a inclusão. As reuniões abertas e comissões de trabalho mantiveram a participação da comunidade acadêmica, enquanto a ouvidoria foi mais utilizada como canal de diálogo, embora ainda demande maior engajamento. A maioria das metas propostas para 2023 foi realizada ou está em fase final de execução, com perspectiva de continuidade em 2025.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade oferece acompanhamento pedagógico contínuo, pelos Professores Orientadores (CPO) de cada curso, que estão disponíveis para auxiliar os estudantes em suas trajetórias acadêmicas. Os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas. A secretaria acadêmica da Unidade atende aos discentes de forma ágil nas mais variadas informações e entrega de documentos. Os discentes possuem alguns espaços de convivência, com a sala do Centro Acadêmico da EBA, o CAEBA e o mezanino do prédio, onde podem trocar experiências e desenvolver habilidades sociais. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PBIAC), e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos de pesquisas com os docentes. A UFRJ mantém uma política de acessibilidade e inclusão, apoiando ações afirmativas, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A EBA possui um setor de relações internacionais e os estudantes podem se candidatar aos editais de intercâmbio divulgados pela Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ (DRI), e temos convênios com Instituições Internacionais. A taxa de evasão é, em média, de 15%. As causas são diversas, entre elas: a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos e meio, são feitas duas formaturas festivas por ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. A EBA oferta materiais como o Manual do Estudante e o Regulamento do Programa de Monitoria, bem como informações sobre o atendimento em saúde estudantil, também contribuíram para um suporte mais estruturado aos discentes. Os egressos dos Cursos da EBA são capacitados a atuar no campo da arte, do design e da licenciatura, atendendo às especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalhar como professores substitutos e para continuarem os estudos nos cursos de pós-graduação. A UFRJ possui uma política de atendimento específico aos estudantes por meio da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ. As ações visam a permanência com qualidade das/os estudantes, garantindo um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, foi mantida a participação dos representantes dos estudantes, nos respectivos cursos, nas reuniões periódicas realizadas pelos Departamentos/Coordenações. Essa participação dos discentes, tanto no processo avaliativo quanto nas decisões administrativas, é incentivada por meio das representações de turmas, dos centros acadêmicos, dos colegiados de cursos e de outras instâncias que possam vir a ser criadas. O acompanhamento pedagógico contínuo pelos Professores Orientadores (CPO) e a atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) mostraram-se eficazes no suporte acadêmico, enquanto os atendimentos individualizados dos coordenadores ajudaram a mitigar dificuldades específicas. O espaço de convivência do CAEBA, ampliado em 2024, contribui para o fortalecimento das interações sociais, em 2025. A comunicação acessível por múltiplos canais (site, redes sociais, ouvidoria) e a manutenção de bolsas acadêmicas e artísticas ampliaram as oportunidades de permanência dos estudantes. Também foi implementado um projeto piloto da UFRJ que faz um acolhimento dos estudantes, as reuniões ocorrem todas às quartas-feiras na sala 725. Esse acolhimento entre os pares é feito sob a supervisão da PR7. Em 2026, é necessário avançar em ações voltadas à redução da evasão, aumento da inclusão, e maior articulação com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) para criar um ambiente mais acessível, acolhedor e diverso, além de ampliar a visibilidade das oportunidades acadêmicas e profissionais oferecidas.

iii) Ações a Desenvolver

O espaço do Centro Acadêmico da EBA, localizado no 6º andar foi ampliado, porém ainda precisamos melhorar os espaços de convivência para os estudantes dentro do prédio, principalmente um local adequado para alimentação no térreo. Os coordenadores que agora possuem sala própria no 7° andar, atendem em horário previamente agendado. Pretendemos ampliar a divulgação dos meios de comunicação entre a comunidade acadêmica. Outra demanda que estamos tentando viabilizar é a criação de uma Empresa Júnior. Essa empresa envolveria todos diferentes cursos da Escola e visaria atender demandas internas e externas. Entre as Ações a Desenvolver em 2026, destacamos: (1) Modernizar e ampliar os espaços existentes para ações dos discentes, garantindo maior conforto e infraestrutura para atividades culturais e sociais. (2) Estabelecer novos acordos com empresas e instituições culturais, aumentando a oferta de estágios e oportunidades profissionais. (3) Desenvolver parcerias com a DRI para divulgar e facilitar o acesso dos estudantes aos editais de intercâmbio, incluindo workshops preparatórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, algumas das ações propostas no Relatório de 2024 foram efetivamente implementadas. Houve um avanço na melhoria dos espaços de convivência, mas ainda há necessidade de ampliação, o que está sendo planejado para 2026. Em relação à comunicação, houve esforços para ampliar a divulgação dos canais de comunicação interna, embora ainda se busque um aprimoramento constante nesse aspecto. Destacamos, o apoio à internacionalização e ao intercâmbio dos estudantes que foi fortalecido, com maior divulgação dos programas da DRI. Temos dado continuidade no atendimento aos estudantes pelo COAA e pelas Coordenações. A Direção Adjunta de Graduação também tem realizado mensalmente o Conselho Departamental onde são discutidos ações acadêmicas. A PR7, tem tentado melhorar as ações afirmativas para manter os estudantes na Universidade e também ampliou o atendimento psicológico aos discentes, o projeto piloto de acolhimento aos estudantes pelos próprios estudantes está em pleno funcionamento. Também disponibilizamos em nosso site <https://eba.ufrj.br/manualdoestudante/> o manual do estudante, com os regulamentos e resoluções que explicam de forma clara os direitos e deveres dos estudantes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Belas Artes (EBA) não dispõe de um programa próprio de qualificação profissional; entretanto, promove e incentiva seus docentes e técnico-administrativos a participarem de diversas atividades formativas, como cursos de capacitação, workshops e palestras. Atualmente, alguns de nossos membros estão engajados em cursos de graduação e pós-graduação, além de aproveitarem os oferecidos pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), como os programas de saúde e bem-estar, que promovem a qualidade de vida, como ginástica laboral e palestras sobre saúde mental. Adicionalmente, disponibilizamos vagas para o corpo técnico em nossos programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). A unidade conta com 143 docentes efetivos, 62 técnico-administrativos e 24 professores substitutos, atendendo a cerca de 2700 estudantes. Nossos docentes, altamente qualificados, incluem 134 doutores e 07 mestres, sendo que 04 estão atualmente cursando doutorado, e vários possuem pós-doutorado. Aproximadamente 40% do corpo docente participam de programas de pós-graduação, 80% está envolvido em projetos de pesquisa, e mais de 70% contribui com atividades de extensão cadastradas na PR5. Essa experiência e a formação dos profissionais contribuem significativamente para a missão institucional, refletindo na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

A PR-4 é responsável pela elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal, supervisão da administração, alocação de pessoal e controle permanente dos registros. Para os servidores técnico-administrativos, existe o Programa de Avaliação de Desempenho (AVADES), que visa acompanhar o desenvolvimento, integrar os servidores em seus ambientes de trabalho, conscientizá-los sobre seu valor na instituição e incentivá-los a melhorar seu desempenho. O AVADES inclui uma avaliação anual, com um interstício de 18 meses para Progressão por Mérito. Para os docentes, o interstício é de 24 meses, e um plano de carreira, regulamentado pela Resolução CONSUNI 08/2014, estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ. Aqueles que se qualificam com mestrado ou doutorado também podem participar do plano de aceleração de promoção por capacitação.

A EBA também aderiu ao PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO (PGD) proposto pela PR4, que destina-se à habilitação e à adesão dos(as) agentes públicos em efetivo exercício, nas modalidades presencial ou teletrabalho, em regimes de execução parcial ou integral.

ii) Análise das Informações

No momento o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos, com as condições de trabalho, é bom, visto que a Unidade aderiu ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), permitindo que alguns atuem em teletrabalho. Durante o ano de 2025, 23 (vinte e três) técnico-administrativos aderiram ao PGD, sendo 4 (quatro) em Teletrabalho Integral; 19 (dezenove) em Teletrabalho Parcial e nenhum na modalidade de Trabalho Presencial (PGD). Ao longo de 2025 conseguimos instalar aparelhos de ar condicionado nas salas administrativas do sétimo andar, permitindo oferecer um ambiente mais confortável e saudável.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, é necessário implementar algumas ações para melhorar ainda mais as condições de trabalho e o desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos. As principais ações incluem: (1) garantir a climatização adequada dos espaços de trabalho, especialmente no edifício JMM, para oferecer um ambiente mais confortável e saudável. (2) Ampliar a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), oferecendo mais opções para o trabalho remoto e flexível, com foco no bem-estar e produtividade dos servidores. (3) Desenvolver e ampliar os programas de qualificação profissional para docentes e técnico-administrativos, promovendo workshops, cursos e treinamentos sobre novas tecnologias e práticas

pedagógicas. (4) Fortalecer a integração entre os membros da unidade, por meio de ações de capacitação conjunta e mais oportunidades de interação social e profissional. (5) Continuar incentivando a participação no AVADES e no programa de pós-graduação, com o objetivo de aprimorar ainda mais a qualificação da equipe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 fomos contemplados com oito vagas na COTAV e uma de reserva técnica da Reitoria, os concursos se iniciaram em 2024, e os oito docentes tomaram posse em 2025, faltando apenas a posse do professor do BAV que deverá acontecer em 2026.

As ações propostas em 2024 foram parcialmente realizadas. A adaptação ao trabalho remoto foi concluída com sucesso, com um aumento de 17 (dezessete) para 23 (vinte e três) técnico-administrativos aderindo ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD). A melhoria nas condições de trabalho foi um desafio, especialmente com a dificuldade de climatizar o edifício JMM, o que impactou no conforto dos servidores. Conseguimos instalar ar condicionado nas salas administrativas do sétimo andar, mas ainda faltam espaços para serem climatizados. A capacitação dos docentes e técnicos continuou sendo incentivada, com a participação em cursos e eventos da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4). A integração dos servidores e a qualificação profissional foram positivas, mas mais oportunidades de interação podem ser exploradas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui um plano de gestão alinhado com seus objetivos e projetos institucionais, focando em: Qualidade do Ensino, Infraestrutura e Pesquisa e Extensão. O plano de gestão e metas é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2022/2026, pela atual Direção, empossada em fevereiro de 2022, e seu objetivo é defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Foi estruturado de forma a ter um alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRJ. O plano é revisado anualmente para assegurar que as metas sejam atingidas e caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes. Para auxiliar nos mecanismos de orientação dos resultados foram formadas comissões internas para avaliar as demandas e propor melhorias, com a Comissão Avaliação de Desempenho (AVADES) e a do Programa de Gestão e Desempenho (PGD). A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente, e a composição dos colegiados, possui representatividade dos diferentes segmentos (docentes, discentes e técnicos). A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Temos também uma Coordenação do Setor de Memória e Patrimônio que auxilia na gestão do Museu D. João VI, da Biblioteca de Obras Raras e nos Arquivos Históricos. Possuímos 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação, com seus respectivos Corpos Deliberativos dos Departamentos, e os seus diferentes

laboratórios, ateliês e oficinas. O regimento da EBA foi aprovado pelo CONSUNI no dia 10/10/2019 e se encontra em vigor. A atual gestão da Direção da Escola de Belas Artes está no segundo mandato e está empenhada em cumprir adequadamente sua missão. Trabalhamos de forma integrada, com níveis adequados de qualidade, de modo a promover atividades acadêmicas e culturais, de pesquisa e de extensão. Em todas as ações buscamos sempre o engajamento de todo o corpo social da EBA: estudantes, técnico-administrativos e professores.

ii) Análise das Informações

A gestão é orientada tanto para resultados quanto para processos. Há um equilíbrio entre os Resultados: Avaliação periódica de indicadores de desempenho; e os Processos: Melhoria contínua e eficiência nas práticas administrativas e pedagógicas. Os procedimentos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões incluem: (1) Diagnóstico das necessidades. (2) Apresentação e debate das propostas. (3) Decisões são formalizadas por meio de votação nos conselhos. (4) Execução das decisões com acompanhamento de resultados.

Além disso, ao longo dos últimos anos a atual Direção (2018/2022 e 2022/2026), diversas ações foram desenvolvidas que contribuíram de forma positiva para a ampliação da visibilidade e do acesso às informações. Entre elas destacamos: a implementação do website bilíngue da unidade e dos respectivos portais acadêmicos para cada um dos cursos de graduação; criação do Instagram Institucional e do canal YouTube da EBA; criação de e-mail institucional para todos os docentes e técnicos no domínio @eba.ufrj.br; apoio à utilização das ferramentas para Ensino Remoto, como os ambientes virtuais AVA e Google Classroom; implementação do setor de Direitos Autorais no sistema SEI; e reestruturação de todos os setores da Escola junto à PR4 e no SEI. Nos âmbitos acadêmicos e culturais inúmeras iniciativas foram empreendidas, tais como: aprovação dos projetos de reforma curricular dos cursos de Graduação, com adaptação dos currículos às novas exigências do MEC; intensificação das ações de extensão; ampliamento de convênios com instituições públicas e privadas; expansão da política de internacionalização e da mobilidade estudantil; apoio às políticas de Educação Inclusiva, às ações afirmativas e à capacitação dos servidores da EBA; realização das Bienais (2019, no Paço Imperial, 2021, no Parque Lage, 2023, no Paço Imperial e 2025, no Centro Cultural dos Correios; obtenção de verba parlamentar, nos anos de 2021, 2022 e 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, a atual Direção foi reeleita e apresentou um plano de gestão cujo objetivo é somar esforços e contribuir para que a Escola de Belas Artes seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Entre as demandas observamos que o sistema de arquivo e registro acadêmico precisam ser digitalizados, tornando a organização do sistema mais eficiente. Observamos que o sistema de registro dos Direitos Autorais precisa ser melhorado e para isso estamos contratando uma empresa para desenvolver uma plataforma gerenciando os registros, tornando a organização do sistema mais eficiente. Os arquivos referentes aos registros do setor de Direitos Autorais também precisam ser higienizados e digitalizados.

Em 2025, visando consolidar os avanços conquistados e superar desafios, propomos as seguintes ações: (1) Fortalecer a comunicação interna da EBA, ampliando a divulgação das ações e resultados da gestão, para maior transparência e engajamento de todos os segmentos da comunidade acadêmica. (2) Estabelecer parcerias mais amplas com o setor privado e outras universidades, buscando expandir as oportunidades de estágios, convênios e ações de internacionalização. (3) Ampliar a infraestrutura de ensino e pesquisa, com

investimentos em novos equipamentos e reformulação de espaços existentes, visando proporcionar melhores condições para os docentes e estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo de 2025, a Direção EBA visou fortalecer as dimensões de ensino, pesquisa e extensão e em conjunto com as coordenações dos cursos ofereceu uma educação transformadora ao maior número de pessoas, criando impacto positivo para a sociedade.

Além disso, as ações propostas no Relatório 2024 foram avançadas com sucesso em várias frentes. A comunicação interna foi fortalecida com a ampliação da divulgação das ações da gestão por meio dos canais institucionais, como o site bilíngue e as redes sociais, o que aumentou a transparência e o engajamento da comunidade acadêmica. As parcerias com o setor privado e universidades foram ampliadas, resultando em novas oportunidades de estágios e convênios. A infraestrutura de ensino e pesquisa também foi aprimorada, com a aquisição de novos equipamentos e a reestruturação de espaços, beneficiando tanto docentes quanto estudantes. Contudo, a digitalização do sistema de arquivos e registros acadêmicos, bem como a higienização e digitalização dos arquivos do setor de Direitos Autorais, ainda são demandas em andamento e precisam ser priorizadas para o próximo ano. A progressão dessas ações garantiu avanços significativos, mas requerem continuidade e refinamento.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possuímos fonte de recursos próprios decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens. Este recurso é utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento repassado pela UFRJ. Os dois programas de pós-graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A Escola também costuma captar recursos externos como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. Alguns docentes também prestam consultorias e desenvolvem projetos com cunho de inovação que auxilia na captação de recursos próprios para equipar laboratórios e ofertar bolsas para estudantes.

A Direção faz constante avaliação para a correta alocação dos recursos, evidenciando a prioridade dada a áreas como ensino, pesquisa e extensão. A compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis, juntamente com a implementação de políticas eficazes de captação e alocação, contribui para a sua sustentabilidade financeira. O compromisso com a atualização de equipamentos e a adequação das instalações reforçam a qualidade da educação oferecida.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade avançou na diversificação das fontes de financiamento, ampliando a captação por meio de editais e fortalecendo o uso estratégico dos recursos próprios. O apoio contínuo dos programas PROAP e PROEX contribuiu para a consolidação das ações de pesquisa e pós-graduação. Também houve

aprimoramento na gestão orçamentária, com atualização de equipamentos em alguns setores e realização de intervenções pontuais nas instalações. A direção conseguiu mais uma emenda parlamentar, agora da deputada Elika Takimoto, que permitirá equipar a Sala do Futuro.
Para 2025, permanece como desafios a ampliação do espaço físico adequado às atividades acadêmicas, a modernização de equipamentos em setores ainda deficitários e a necessidade de ampliar a sustentabilidade financeira por meio de novas parcerias e fontes de receita. Outro ponto de melhoria é o fortalecimento da infraestrutura dos laboratórios e a otimização dos processos internos de manutenção e aquisição de materiais.

iii) Ações a Desenvolver
Para enfrentar os desafios identificados, a Unidade deverá ampliar a captação de recursos externos por meio de editais públicos, parcerias institucionais e aproximação com o setor privado, priorizando projetos que fortaleçam a infraestrutura acadêmica. Propõe-se a criação de um plano de modernização de equipamentos, com diagnóstico atualizado das necessidades dos laboratórios e definição de prioridades de investimento.
Será estruturado um programa contínuo de manutenção preventiva das instalações, visando reduzir custos emergenciais e melhorar a segurança e o conforto dos espaços. Recomenda-se também fortalecer os mecanismos internos de gestão financeira, com maior integração entre coordenações, chefias e direção.
Outra ação estratégica é ampliar as iniciativas de inovação e consultorias realizadas pelos docentes, incentivando projetos que revertam recursos para a Unidade. Por fim, pretende-se criar ações específicas voltadas ao apoio estudantil, como bolsas financiadas por recursos próprios ou captados, garantindo melhores condições para ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Em 2024, foram propostas ações voltadas à ampliação da captação de recursos, à modernização de equipamentos e ao aprimoramento das instalações da Unidade. Em 2025, houve avanços significativos na captação externa, com aprovação de projetos em editais e obtenção de apoio para eventos culturais e aquisição de equipamentos. Também foram realizados investimentos em setores prioritários, permitindo a atualização parcial de laboratórios e a substituição de equipamentos obsoletos.
Quanto à infraestrutura, foram executadas melhorias pontuais em salas de aula e áreas administrativas, além de intervenções emergenciais de manutenção predial. As ações de gestão financeira avançaram com maior integração entre coordenações, otimizando a utilização das rubricas orçamentárias.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE
Desde novembro de 2019 a Direção vem trabalhando junto com o Escritório Técnico da Universidade (ETU) um projeto de arquitetura para a construção de uma sede própria para a unidade. Contudo, apesar da delimitação inicial da localização, paralela aos blocos A e D do edifício Jorge Machado Moreira (JMM), ter sido autorizada pela Reitoria e pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), o processo não pode dar seguimento, visto que não houve aprovação no Plano Diretor 2030 da Cidade Universitária da UFRJ. Os membros não se opunham à edificação, mas sugeriram uma nova posição, numa implantação continuada aos pilotis do prédio, onde seria o Museu de Arquitetura Comparada, previsto originalmente no projeto do arquiteto Jorge Machado Moreira. Desta forma, no primeiro semestre de 2023, o projeto foi reformulado e seguindo a concepção da primeira proposta, foi pensado com a missão de oferecer um espaço físico, flexível

e multifuncional, que se traduz numa edificação contemporânea que estabelece diálogos entre áreas internas e externas. A proposta abarca a funcionalidade e a racionalidade necessárias para a implementação de ações sustentáveis, tais como otimização de consumo de água e energia, redução e coleta seletiva de resíduos, entre outros, que reforçam a ideia de um prédio que traz o cuidado com o meio ambiente.
Além disso, as obras de recuperação das áreas danificadas pelo incêndio de 2016, no 6º e 7º andares, que haviam sido iniciadas em 2020 foram concluídas em 2022, permitindo o retorno das atividades acadêmicas no edifício JMM. Com a reforma foram feitas modificações e readequação de salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e principalmente uma reorganização na distribuição dos espaços do setor de Memória e Patrimônio, que foi ampliado, viabilizando salas de exposição e para apoio às atividades do setor. O setor administrativo também reestruturado e com mobiliários novos, pode voltar a compartilhar os espaços do prédio JMM no segundo semestre de 2023. Também inauguramos mais um laboratório de informática na sala 637 para atender a constante demanda de diferentes disciplinas e conseguimos adquirir por meio de edital 43 computadores novos, o que permitiu uma reformulação dos LIGs. Entre os avanços de áreas físicas destacamos o espaço para a implantação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração localizado no térreo do prédio JMM e a inauguração do Laboratório Aberto de Inovação e Design, o LAID, em parceria com a FAU e a COPPE. No fim de 2023 concluímos as obras da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, no segundo andar do edifício JMM. A Biblioteca conta com o maior acervo especializado em artes, design, urbanismo e arquitetura da América Latina, com mais de 90 mil itens. O espaço contempla salas de estudo equipadas com recursos multimídia e um amplo salão de leitura, próximo às estantes. Também reabrimos a Galeria Vórtice, localizada no hall do 7º andar, que acolhe a produção dos estudantes da Escola e disponibiliza ao público projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico. Com o fechamento do Ateliê de Pintura por conta da necessidade de obras estruturais, ao longo de 2023, conseguimos que a verba para realizar as obras de recuperação de parte do oitavo andar e as aulas de pintura e desenho foi deslocada para o oitavo andar do JMM.

ii) Análise das Informações
Em 2025, a Unidade consolidou importantes avanços na infraestrutura física, com destaque para a plena reocupação e funcionamento dos 6º, 7º e 8º andares do edifício JMM, após obras de recuperação e reorganização dos espaços acadêmicos e administrativos. Os novos laboratórios, o segundo laboratório de informática e a reformulação dos LIGs ampliaram significativamente o suporte às atividades de ensino e pesquisa. A Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, com seu amplo acervo especializado, tornou-se referência para estudantes e pesquisadores. Também se destaca a inauguração do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAID), que fortalece a inovação interdisciplinar.
Apesar dos avanços, persistem desafios para 2026, como a necessidade de ampliar a climatização das salas e laboratórios, atualizar equipamentos em setores ainda deficitários, melhorar a acessibilidade e captar recursos para viabilizar o Núcleo de Memória e Preservação (NuMep), cuja implantação representa um passo estratégico para a preservação e a pesquisa na área de artes e patrimônio.

iii) Ações a Desenvolver
Para 2026, a Unidade pretende dar continuidade ao fortalecimento da infraestrutura física e à execução de ações estruturantes. Entre as prioridades estão: (1) Intensificar a captação de recursos públicos e privados para viabilizar a construção do Núcleo de Memória e Preservação (NuMep); (2) Consolidar o funcionamento do LAID, com aquisição de novos equipamentos e ampliação de parcerias com a FAU, COPPE e demais unidades; (3) Avançar na adequação de salas e laboratórios, com foco na climatização, melhoria da rede

elétrica e atualização de mobiliário e equipamentos; (4) Ampliar espaços acadêmicos e culturais no JMM, otimizando o uso dos andares recentemente reestruturados e garantindo acessibilidade; (5) Concluir tratativas com a Administração Central para a implementação do instrumento de permissão de uso do terreno na Avenida Mem de Sá, cuja contrapartida prevê investimentos diretos na EBA.
Também está prevista a inauguração da Sala do Futuro, equipada por emenda parlamentar, da deputada estadual Elika Takimoto, ampliando os recursos tecnológicos disponíveis aos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Em 2025, foram realizados avanços substanciais nas ações previstas no Relatório de 2024. As obras de reestruturação do oitavo andar foram concluídas, possibilitando a realocação das atividades de pintura, desenho e modelo vivo, atendendo às demandas dos Departamentos BAB e BAF. O Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAID) foi inaugurado e já funciona de forma integrada com FAU e COPPE. A Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR iniciou pleno funcionamento com seu acervo ampliado e espaços de estudo modernizados. A Galeria Vórtice foi reativada, retomando sua função de promoção da produção discente.
Entretanto, algumas ações permanecem pendentes, especialmente a aquisição dos aparelhos de ar condicionado para salas de aulas e laboratórios e a continuidade dos esforços para viabilizar a construção do Núcleo de Memória e Preservação (NuMep), que seguirá como prioridade para os próximos anos.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.
A sustentabilidade, para a Escola de Belas Artes, é parte integrante de uma linha de pensamento oriunda dos grupos de trabalho interdisciplinares promovidos pela ONU para designar o que é desenvolvimento sustentável: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Comissão de Brundtland, 1987)”. Tal proposta exige destacar as noções de tempo e corresponsabilidade sobre os impactos (positivos e negativos) causados (intencionalmente ou não), pela organização em seu fazer produtivo, sobre todos os agentes sociais de seu território de atuação. Sendo assim, as organizações são estimuladas a redesenhar processos, práticas, discurso e valores para que sejam sustentáveis. É entendendo o papel da instituição dentro da sociedade, que a EBA está atenta à sustentabilidade econômico-financeira e socioambiental. Como desdobramento da missão, no âmbito dos cursos, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a preocupação com o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional. A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor.
Realizamos ações de extensão relacionadas ao desenvolvimento sustentável, entre elas destacamos as seguintes ações: Atitudes Sustentáveis; Construindo diálogos: comunidade e patrimônio cultural; Design de Interiores do Bem; Design em Emergência: A emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis; Projeto Integrado de Artes Visuais A.R.T.E2: arte, reciclagem, técnicas, educação e extensão; e Projeto MAP - Mapeamento de Árvores e Palmeiras; e o Projeto de Extensão Atitudes Sustentáveis: ação que abarca diversas atividades de extensão dedicadas à educação e popularização da ciência e da tecnologia.
Entre os Grupos de Pesquisas destacamos: A rede modelada: arte, arquitetura, arte cerâmica, economia e sociedade; BrisaLAB – Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais; Design, Inovação e Sustentabilidade; e GAE – Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias. Essas iniciativas refletem o compromisso da instituição com a Agenda 2030, integrando a sustentabilidade como eixo estratégico em

suas ações de ensino, pesquisa e extensão, e promovendo uma visão de desenvolvimento inclusivo e ambientalmente responsável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Escola de Belas Artes busca desenvolver políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros. A unidade apoia as ações afirmativas e de garantia de permanência, em curso na UFRJ, voltadas aos estudantes impactados por questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. Possuímos uma comissão de acessibilidade composta por três docentes que tem por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão. No âmbito do ensino, a UFRJ implementa políticas de ingresso por meio de cotas para estudantes de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (PCD), promovendo maior representatividade e acesso ao ensino superior. Além disso, oferece-se suporte acadêmico com bolsas de permanência, monitorias inclusivas e programas de mentoria para garantir a continuidade e o sucesso desses estudantes. Podemos destacar: os editais de monitoria e bolsas que conta agora com 50% da vagas para estudantes cotistas pretos, pardos, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências, pessoas LGBTQIA+, discentes em condições de vulnerabilidade social. Na pesquisa, foram criadas iniciativas voltadas para a valorização de temáticas que abordam questões raciais, de gênero e de inclusão de pessoas com necessidades especiais e neurodiversidades. Grupos de pesquisa interdisciplinares estudam a inclusão em diversas áreas, enquanto editais específicos incentivam a participação de pesquisadores de diferentes contextos sociais e culturais. Podemos destacar os grupos: Design e Processos de Sentido; Design, Inovação e Sustentabilidade; e Imagem(i)materia: grupo de pesquisa em design, arte, filosofia e linguagem. Na extensão, destacam-se programas comunitários voltados para o fortalecimento de populações vulneráveis, entre elas destacamos as seguintes ações: Design de Interiores do Bem; Design e a Comunidade Surda: projetos de inclusão e acessibilidade; Educação Patrimonial: desenvolvimento de material didático para jovens com deficiência visual; Letramento visual e leituras da imagem na WEB; Mulheres, corpo, arte e cidade; Multipoéticas Urbanas - Arte em espaços públicos; O Desenho sobe a Serra: O Desenho no currículo da Educação Básica das Escolas do Município de Teresópolis; e Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas do Rio de Janeiro; Pleno sentido.

A UFRJ também adota políticas de inclusão para servidores e professores, incluindo a reserva de vagas em concursos públicos e o desenvolvimento de programas de capacitação para lidar com diversidades funcionais e culturais. Também há adaptações estruturais, como instalação de rampas, plataformas elevatórias e recursos tecnológicos, para garantir acessibilidade física e digital. Essas ações demonstram um compromisso institucional em integrar a inclusão e as ações afirmativas em todas as dimensões acadêmicas e administrativas, promovendo um ambiente verdadeiramente diverso e equitativo.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: ARTES CÊNICAS | CENOGRAFIA e ARTES CÊNICAS | INDUMENTÁRIA
COORDENADOR: DESIRÉE BASTOS DE ALMEIDA
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 27/10/2025
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11/03/2011

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

PONTOS FORTES

1. Excelência do corpo docente. Comum aos dois cursos, ele é formado, em sua grande maioria, por artistas com larga experiência na área da criação (cenário, figurino, direção) e em atividade no panorama teatral do país.
2. Tradição histórica dos cursos e todo o suporte documental e artístico resultante destes anos de atuação. Este lastro ampara de forma fundamental os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito dos cursos.

3. Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos de forma prática proporcionando uma maior interação entre a atividade artística profissional e a formação dos jovens artistas. No momento os cursos contam com três projetos que visam à criação de espetáculos com diferentes focos de atenção: pesquisa sobre o ator, teatro de animação e de sombras e o espetáculo e seus diversos elementos: cenário, figurino, iluminação etc.

FRAGILIDADES

1. Sobrecarga que os professores enfrentam e a dificuldade de oferecer todas as disciplinas obrigatórias semestralmente. Os Cursos de Artes Cênicas - Cenografia e Artes Cênicas - Indumentária vêm, há alguns anos, sofrendo com a falta de concursos. Tendo hoje 3 professores do seu corpo docente aposentados e três vagas de professores substitutos excluídas em 2022. Teremos, num futuro breve, concurso para a entrada de dois professores efetivos. Isto irá, certamente, aliviar a pressão atual.
2. Infraestrutura. Ainda sofremos com a falta de aparelhos de ar condicionado(problema que parece que está prestes a ser resolvido) e com o mau funcionamento dos elevadores. Em termos de equipamentos para trabalho em sala de aula, há ainda carência de um maior número de TVs, computadores, e máquinas de costura.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Considerando as descrições anteriores, não há muito que a Coordenação possa fazer para sanar as principais fragilidades do curso, visto que são estruturais. Entretanto seguem algumas ações que a Coordenação vem realizando no sentido de tornar a experiência do estudante com o curso mais proveitosa: 1) atendimento ao discente buscando orientá-lo para um melhor aproveitamento dos pontos fortes do curso; 2) articulação em colaboração com a COAA para acompanhamento de estudantes em situação de baixo rendimento; 3) organização e difusão das defesas de TCC no sentido de tornar públicas as apresentações ampliando o conhecimento dos estudantes em torno dos interesses artísticos de sua geração; 4) pautar o NDE no sentido de avaliar o PPC, buscando atualizá-lo tanto no sentido de corrigir eventuais equívocos estruturais como no sentido de buscar aproximar o ensino do panorama profissional.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
O NDE realizou, ao longo deste ano, encontros com o objetivo de avaliar o rendimento dos estudantes e as estratégias de ensino. Foram debatidos assuntos mais específicos ligados ao PPC, como fusão de disciplinas ou mudança no fluxograma dos cursos, mas também assuntos mais gerais e não menos importantes como, por exemplo, a busca de estratégias que aproximem o ensino da vida profissional. Verificamos que os cursos precisam abordar os conteúdos de forma mais prática e constatamos a necessidade de conscientizar o estudante com relação às dificuldades que encontrarão no panorama artístico do Rio de Janeiro e do país como um todo. Outro ponto que preocupa o NDE de ambos os cursos é a situação precária do ponto de vista financeiro e de saúde mental em que muitos estudantes se encontram: muitas horas de deslocamento de casa até o campus, má alimentação, dificuldades de relacionamento em família são algumas das causas do baixo rendimento dos estudantes em sala de aula.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
Realização de reuniões para avaliação da relação aluno/professor; incentivo às ações de extensão propiciando alternativas dentro da área de Artes Cênicas para os estudantes; recepção de estudantes ingressantes, visando oferecer o máximo de informações sobre o curso; solução de eventuais falhas de comunicação entre professores e estudantes; atendimento, na medida do possível, de demandas por disciplinas optativas, com o objetivo de complementar a formação dos estudantes de Artes Cênicas, manutenção do canal de comunicação com a representação discente potencializando a divulgação de informações do interesse dos estudantes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
A representação discente é recente. Até 2022, os cursos estavam sem representação de estudantes. Entretanto, desde então as últimas reuniões já contaram com a presença dessa representação. Até o momento, a Coordenação vem estabelecendo um estreito diálogo com os estudantes mediados pela representação discente, o que tornou muito mais efetiva a comunicação entre todos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes visuais | ESCULTURA
COORDENADOR: MICHELLE SALES
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 11/02/2025
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 27/10/2009

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
Pontos fortes: Corpo Docente e Dimensão didático-pedagógica.
O curso de Bacharelado em Artes Visuais – Escultura obteve nota máxima na última avaliação realizada pelo MEC em 2023. O corpo docente do curso AVE é formado por artistas-pesquisadores ou pesquisadores em arte, com atuações de qualidade comprovada, reconhecida e premiada, em pesquisas dedicadas a temas da arte contemporânea, com atestada relevância na vida cultural brasileira e internacional. Suas pesquisas e experiências profissionais são aplicadas em disciplinas obrigatórias e aprofundadas em disciplinas de escolha restrita. Todo o corpo docente, dentro de sua diversidade, vem buscando integrar os/as discentes em

projetos e/ou atividades de pesquisa, extensão ou criação artística que os permita aprimorar a aprendizagem e adquirir uma formação mais personalizada. O curso contribui efetivamente com as politicas de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI Institucional da UFRJ. A metodologia adotada no curso possui comprometimento com uma visão emancipadora, com a autonomia dos estudantes, valorizando a realidade sociocultural do/da aluno(a). A metodologia adotada no curso de Bacharelado em Artes Visuais-Escultura divide-se em dois tipos principais: 1. organizada em áreas práticas - correspondendo ao conhecimento pragmático material das linguagens através de exercícios onde se aprendem as técnicas e as propriedades dos diferentes materiais e ferramentas de produção; 2. aulas de caráter teórico expositiva com recursos audiovisuais, leitura de textos, atividades extraclasses e debates em sala de aula. Para incrementar o aperfeiçoamento profissional, periodicamente são convidados a participar das aulas como palestrantes profissionais de áreas relacionadas do curso, tais como artistas, curadores, marchands, restauradores e profissionais ligados ao mercado da produção cultural. Estimula-se também a interdisciplinaridade, ao trazer para o curso professores de outros cursos de graduação da Escola de Belas Artes, de outras unidades da UFRJ e de instituições afins com o curso. Com isso pretende-se estimular o futuro artista-pesquisador a ter contato com questões práticas do seu campo de trabalho. A grade curricular prevê ainda a realização de atividades complementares por parte das/os estudantes, o que tem se mostrado como um fator positivo, propiciando aos estudantes uma nova perspectiva de conhecimento, a ampliação de seu campo de ação e uma atitude mais interessada em relação à atividade artística em sua conexão com a sociedade.

O Corpo docente é ainda engajado nas atividades do NDE e do COAA, que trabalham junto da Coordenação a partir da identificação de problemas oriundos do cotidiano acadêmico, que são levados posteriormente às reuniões de Colegiado para apreciação e discussão de possíveis ferramentas para melhorias de modo atento e constante, como atualmente vêm trabalhando na atualização da bibliografia do curso bem como no desenvolvimento de ferramentas para promover a integração de calouros com o corpo discente e recém egressos.

Fragilidades: As fragilidades do curso se dão sobretudo na dimensão de Infraestrutura: salas sem climatização, faltam equipamentos e máquinas nos ateliês, bem como materiais para uso dos estudantes, as instalações elétricas são precárias. Também faltam mais professores no Departamento BAE para atender às necessidades do curso estabelecidas no PPC.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação supervisiona as atividades específicas para o funcionamento do curso e tramitam os processos às instâncias competentes. Analisa as condições de infraestrutura dos Ateliês, recebe solicitações dos estudantes, levantam junto ao corpo docente e técnico-administrativo NDE as necessidades de materiais e equipamentos para as aulas e envia as demandas para a Direção da Escola para compra, participa de reuniões de gestão, estabelece parcerias com outras Unidades e Instituições para desenvolvimento de ações onde os estudantes possam ter acesso a outros equipamentos. Solicita junto à Chefia de Departamento professores substitutos e efetivos às instâncias competentes. Promove mutirões de limpeza e organização das salas e ateliês do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso se comunica ativamente com o NDE e se reúne periodicamente para debater as necessidades do curso e propor melhorias a serem votadas posteriormente pelo Colegiado, como atualização

das ementas e bibliografia das disciplinas, avaliação de carga horária, adesão, evasão e tempo de finalização do curso; detalhamento e reelaboração das normas do TCC e do RCS de Exposição, perfil de docente necessário/a ao curso e departamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
Realiza a Semana de Integração acadêmica do Curso de Escultura/Artes Visuais, integrando o corpo docente e discente em torno de questões relevantes e disponibilizando informações sobre o funcionamento do curso; organiza a agenda semestral da Galeria Mezanino; recebe e encaminha os pedidos de aulas externas dos professores e estudantes do curso; promove eventos e palestras com a presença de egressos; participa de reuniões de gestão, desenvolve instrumento de autoavaliação; realiza análise periódica das bibliografias do curso, junto ao NDE, com quem também debate sobre possíveis projetos de extensão e pesquisa e laboratórios; levanta as necessidades de alteração do PPC; realiza reuniões periódicas com o NDE, o COAA e o corpo docente apresentando e discutindo mudanças diante das necessidades apresentadas; analisa a demanda de disciplinas do curso e recebe a demandas dos outros cursos que envolvem os professores da Unidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
As reuniões departamentais do BAE e as reuniões do colegiado do curso de Artes Visuais - Escultura contam com a presença de representante discente. O curso busca estimular a participação do estudante no preenchimento do questionário de avaliação de disciplina pelo discente disponível no SIAG, onde cada estudante teria a possibilidade de realizar avaliação via SIGA em relação às disciplinas cursadas semestralmente, assim como se autoavaliar pelo mesmo processo, atribuindo do mesmo modo conceitos. No entanto, não há adesão nesse formato. Por isso, durante a Semana de Integração promovemos reuniões com o COAA e com a Coordenação, bem como atividades de escuta para que os discentes pudessem relatar suas experiências e demandas. As questões e demandas discentes enviadas cotidianamente à coordenação são também repassadas ao NDE e colegiado do curso e discutidas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes visuais | GRAVURA
COORDENADOR: MARCOS LOPES DE ABREU
TEMPO DE COORDENAÇÃO: DESDE 26/04/2023
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: DESDE 19/05/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
Pontos Fortes:
- Diversidade de conhecimentos: os docentes do curso, embora especialistas em gravura, possuem linhas de pesquisa e experiências variadas, o que enriquece o ensino e expõe os alunos a diferentes abordagens da área;
- Consenso pedagógico: existe um alinhamento entre os docentes em relação ao Plano Pedagógico do curso;
- Singularidade: o curso de Artes Visuais - Gravura é o único bacharelado dessa natureza no Brasil;

- Diversidade de disciplinas optativas: A oferta de um amplo leque de disciplinas optativas, somada à proposta de relação proporcional entre disciplinas obrigatórias e optativas, permite que os alunos construam um percurso formativo mais completo e personalizado.
- Grande oferta de práticas artísticas por meio de equipamentos e ateliês específico do campo da gravura.

Fragilidades:
- Infraestrutura: os ateliês carecem de melhor conforto ambiental (temperatura);
- Falta de pessoal técnico para atuar nos laboratórios: O curso carece de funcionários técnicos especializados e, pelo menos mais duas vagas de monitoria para dar suporte aos docentes nas disciplinas práticas de gravura.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
A Coordenação do curso tem empreendido as seguintes ações para promover melhorias:
- Tem sido dada prioridade à manutenção básica dos laboratórios existentes, visando garantir condições adequadas de trabalho;
- Tem sido incentivada a participação em projetos de pesquisa e a busca por bolsas de fomento para aquisição de novos equipamentos e materiais;
- Em conjunto com a Chefia de Departamento, a Coordenação tem pleiteado um aumento no número de vagas de monitoria, mas o fato é que as solicitações não obtiveram resultado;
- Tem sido promovida a participação de docentes de outros departamentos na oferta de disciplinas optativas, enriquecendo a formação dos alunos e ampliando as possibilidades de interdisciplinaridade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Embora o NDE tenha se dedicado a identificar as fragilidades do curso durante o processo de autoavaliação, as questões relacionadas à infraestrutura e à falta de pessoal para auxiliar nas atividades nos ateliês se mostraram um desafio complexo de ser resolvido no âmbito do núcleo. Tais demandas exigem ações mais amplas, envolvendo a liberação de verba específica para reformas estruturais. O problema da falta de conforto ambiental parece só poder ser resolvida a partir da efetivação de uma extensa reforma elétrica em todo o bloco D do edifício JMM.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
Uma das iniciativas da Coordenação para fortalecer os pontos fortes foi a organização da grade curricular de 2024-2, que possibilitou a oferta inédita da disciplina História e Teoria da Gravura, enriquecendo o currículo e aprofundando o conhecimento dos estudantes sobre a história e o desenvolvimento da técnica. Além disso, a Coordenação tem buscado ampliar a oferta de disciplinas optativas, convidando professores de diferentes departamentos para ministrar aulas e trazer novas perspectivas para o curso. Essa estratégia foi implementada tanto no primeiro quanto no segundo semestre de 2024. Paralelamente, a Coordenação tem estimulado discussões no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sobre a singularidade do curso de Artes Visuais - Gravura, que se destaca como o bacharelado com a maior especificidade em gravura no ensino superior brasileiro.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil no processo de autoavaliação ocorreu de forma mais informal do que através de reuniões formais do Colegiado de Curso. Embora a representação estudantil tenha assento no Colegiado, a maior parte do diálogo e das discussões sobre o curso se deu em momentos de interação mais espontâneos, como em ateliês e eventos extracurriculares.

Recentemente, para citar algo concreto, a participação de discentes na última avaliação do curso realizada pelo MEC, foi excelente.

CURSO DE GRADUAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN
COORDENADOR: LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20/08/2025
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 18/02/1993

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- Curso conceito Enade 4, acima da média UF, Região e Brasil (15º colocado nacional em total de 113 cursos avaliados no ENADE, 2021).
- Realização do ENADE 2025 com alta adesão dos estudantes concluintes, resultados ainda a serem divulgados.
- Corpo docente permanente com alto índice de professores com título de doutor (17/17) e atuantes em programas de extensão, projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, com participação em colegiados superiores/especiais (representação de classe em Congregação, Direção Adjunta de Pesquisa, Direção Adjunta Cultural, Coordenação de Inovação). Participação ativa e atuante do NDE e da COAA.
- Projetos de extensão em diversas áreas, expandindo as fronteiras do design e as perspectivas dos estudantes, com importante participação e recebimento de menções honrosas na SIAC 2025.

Fragilidades:

- Aposentadoria de 3 professores do corpo docente permanente entre 2024 e 2025.
- Necessidade de melhoria de instalações gerais, envolvendo atualização de mobiliário de sala aula, maior número de salas com laboratórios informatizados, maior número de estações de trabalho com maior capacidade de hardware e software.
- Baixa participação de docentes no Corpo de Professores Orientadores (CPO).

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Acompanhamento do novo currículo implantado em 2024-1, atendendo a Resolução MEC de implementação da carga horária obrigatória de atividades de Extensão e de carga horária de Atividades Complementares, assim como ajustando a periodização (mínimo 8 períodos, a exemplo dos demais cursos Enade 5) e carga horária teórico-prática mais equilibrada.
- Atuação contínua da Comissão de TCC, para acompanhamento e orientação de estudantes concluintes em vias de desenvolvimento de projeto de graduação, com resultados consistentes na diminuição da retenção.

- Articulação e colaboração com a NDE para avaliação permanente da organização didático-pedagógica.
- Articulação e colaboração com a COAA no acompanhamento e revisão de plano de estudo de estudantes em situação de baixo rendimento.Suporte à COAA na implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO).
- Articulação e colaboração COAA – avaliação de estudantes na situação de RESEG – 10/2004 (baixo rendimento / jubilamento), acompanhamento de solicitações de estágio e estudantes com necessidades especiais.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Atuação do NDE na elaboração de novos códigos para as disciplinas de projeto e disciplinas para cursos externos, reunião realizada em abril de 2025 para avaliação de implantação do currículo novo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
- Formalização e sistematização de processos e atos acadêmicos, de acordo com o Manual do Estudantes e Manual do Estágio.
- Observação e manutenção de diretrizes para Planos de Estudos e Projeto de Graduação visando otimizar o serviço da coordenação.
- Estreitamento de canal de comunicação com a representação discente para divulgação de oportunidades de participação em projetos de extensão, projetos de pesquisa, estágios e profissionalização.
- Sistematização de lista de estudantes em RESCEG 10/2004 (baixo rendimento) com análise de histórico e suporte às ações da COAA para acompanhamento e orientação de planos de estudo.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
Participação atuante da representação discente tanto em comissões colegiadas, como na organização de atividades formativas extracurriculares e suporte à comunicação entre colegiado e corpo discente. Ressaltamos o apoio à realização da 3ª SAID (Semana Acadêmica Integrada de Design), totalmente elaborada, conduzida e realizada por alunos do curso de Comunicação Visual Design.

CURSO DE GRADUAÇÃO: CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
COORDENADOR: MILENA BARBOSA BARRETO
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 09/11/2022
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19/05/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
Pontos fortes:
- Curso com conceito 4.0 pelo MEC em 2024;
- Esse ano, com a visita-teste do INEP, foi comentado sobre a grande organização do curso. Assim, verifica-se que o curso apresenta uma organização didático-acadêmica mais estruturada bem como uma boa infraestrutura.

- Maioria do corpo docente permanente com o título de doutor (11/12), com participação de docentes em colegiados superiores como Direção Adjunta de Graduação, Conselho de Ensino de Graduação.
- NDE do curso atuante e comprometido para sempre haver melhoramento acadêmico do curso.
- Maior inserção dos egressos no mercado de trabalho bem como em cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado.
- Divulgação ampla e constante de informações acadêmicas aos discentes via SIGA e por e-mail institucional.
- Aulas inaugurais implementadas todo período
- Disciplinas eletivas constantemente oferecidas pelo colegiado

Fragilidades:

- Pouco quadro efetivo docente, assim há limitação de ofertas de disciplinas eletivas e novos professores para compor áreas específicas do curso, como a área de escultura.
- Com a vista-teste do INEP, verificou-se a necessidade de alinhamento com os indicadores relacionados à ações afirmativas.
- Baixo engajamento dos professores como Corpo de Professores Orientadores (CPO).
- Poucos materiais para aulas práticas das disciplinas do núcleo de Conservação e Restauro;
- Poucos convênios entre universidades estrangeiras que tenham cursos compatíveis com o curso de Conservação e Restauração;
- Poucos projetos de extensão vinculados ao curso.
- Pouco engajamento dos docentes nas questões acadêmicas dos discentes;

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- A Coordenação já reforçou com a Chefia de Departamento a solicitação de novos materiais e tem incentivado os docentes a fazerem listas factíveis de demanda por ano para que a Direção possa verificar a possibilidade de aquisição de material para aula prática.
- Com a efetivação da professora do núcleo de Conservação e Restauração de Papel esse ano de 2025, novas disciplinas eletivas com conteúdos emergentes têm sido ofertadas e com isso houve um aumento de oferta nessa área.
- Outros docentes do curso também têm se engajado para ofertar mais eletivas e isso foi percebido também por essa constância de compartilhamento de demandas atuais discentes e para o curso está alinhado sempre com os indicadores das dimensões estabelecidos pelo INEP/MEC.
- A coordenação divulgou informações sobre projetos de extensão/iniciação científica para a participação dos docentes.
- A coordenação tem feito divulgação por e-mail sobre os procedimentos acadêmicos de modo que os professores possam aprender e, assim, instruir melhor os estudantes.
- A coordenação também tem compartilhado informações para a COAA poder analisar melhor os processos acadêmicos dos estudantes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O NDE está engajado para discutir as necessidades atuais de disciplinas eletivas e, com isso, já há um movimento coletivo de novas ofertas.
- O NDE tem atuado também discussão de ações afirmativas para contribuir melhor para esse indicador na nova dimensão de avaliação do instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP.

- O NDE auxiliará a coordenação na elaboração de uma listagem de materiais para uso nas atividades experimentais para divulgar entre os docentes das áreas do curso.
Professores do NDE têm participado também de cargos de representação em colegiados no Conselho de Ensino de Graduação e isso tem contribuído para maior divulgação entre os pares acerca das orientações acadêmicas aos discentes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
- A coordenação continuará com a divulgação de informações via SIGA aos discentes e por atualização do site, uma vez que este já foi implementado.
- A coordenação já tem conversado com alguns docentes para alinhamento dos novos indicadores do instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP.
- A coordenação tem divulgado eventos gerais, oportunidades de trabalho e concurso públicos para que os egressos possam estar cientes sobre o mercado de trabalho.
- As aulas inaugurais continuarão sendo realizadas com a presença sempre de um ou mais palestrantes.
- Incentivo a fornecimento de disciplinas eletivas pelo colegiado.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
- Os estudantes têm sido ouvidos através dos formulários de avaliação divulgados via SIGA e os representantes discentes participam das reuniões de Departamento.
- Nas comunicações da coordenação, os representantes são estimulados a entrarem em contato com a coordenação com total abertura e disponibilidade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: DESIGN DE INTERIORES
COORDENADOR: GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 06/08/2018

1. No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
FORTES
a) Corpo docente especializado com formação adequada e experiência prática de mercado.
b) Organização nas atividades internas do curso.
c) Encontro regulares do Conselho de Curso; NDE; COAA.
d) Aplicação de avaliação discente regularmente – a cada semestre.
e) Programa Pedagógico do curso e Fluxograma de disciplinas revisto e atualizado.
f) Realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) com regularidade e níveis adequados de qualidade, com participação efetiva do corpo docente do curso.
g) Quadro de referências bibliográficas das disciplinas obrigatórias revisado e atualizado.
h) Ótima estrutura física Biblioteca Integrada (EBA/FAU/ PROURB).
i) Salas de aula fixas. Salas de laboratório compartilhadas. Sala de coordenação e de professores. Espaço fixo adequado para as reuniões de curso.

j) Melhoria significativa do mobiliário (mesa e carteiras) das salas de aulas específicas do curso de Design de Interiores.
k) Representatividade do corpo discente, com participação efetiva no COAA.
l) Orientação acadêmica dos professores do curso junto ao corpo discente de Design de Interiores.
m) Participação efetiva do corpo discente nas atividades promovidas pelo curso (Projeto de Pesquisa, Extensão e outras atividades).
n) Estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino.

FRAGILIDADES
a) Deficiência pontual nas salas de aula: falta climatização do ambiente.
b) Deficiência pontual sinal nas salas de aula: sinal de internet intermitente e fraco.
c) Deficiência no laboratório de informática: os laboratórios atuais suprem parcialmente a demanda das disciplinas em sua totalidade.
d) Deficiência da oferta de softwares específicos para realização de projetos digitais de design de interiores, nos laboratórios (modelagem 3D e tratamento de imagens).
e) Número de estudantes ingressantes acima da capacidade docente do curso: a entrada de alunos por transferência interna ou externa criam "bolsões" de disciplinas, que ficam super lotadas nos 4 primeiros períodos do curso.
f) Necessidade de se criar um laboratório de informática para uso dos estudantes fora dos horários das disciplinas.
g) Necessidade de um ambiente experimental para testes de efeitos de iluminação, materiais, mobiliário, etc.

2. Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
a) Solicitação à direção para o atendimento das necessidades físicas e de equipamento para o curso (solicitações atendidas, dentro do possível).
b) Inscrição em editais de Instituições de fomento no sentido de viabilizar a aquisição de novos equipamentos.
c) Disponibilidade do máximo de informações atualizadas na página oficial do curso; redes sociais oficiais do curso Design de Interiores.
d) Recepção com reunião informativa regular para os ingressantes de cada semestre.
e) Regularidade de comunicação entre docentes e discentes, por meio de encontros regulares.
f) Incentivo à participação em eventos (congressos, seminários) ligados diretamente à área, por meio de divulgação e outros incentivos.
g) Realização de parcerias com outras instituições de ensino no sentido de promover atividades de extensão e eventos acadêmicos em geral.
h) Incentivo e realização de parcerias para promoção de estágios não obrigatórios.
i) Cadastramento do curso Design de Interiores junto ao sistema CREA-CONFEA RJ a fim de permitir que estudantes possam requerer registro profissional, conforme legislação vigente.

3. Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
a) Reuniões regulares a cada quatro meses.
b) Avaliação dos resultados das avaliações discentes a cada semestre.

c) Aplicação, quando possível, de sugestões solicitadas pelos discentes através das avaliações discentes.
d) Solicitação de compra de títulos, junto a Biblioteca Integrada, dos títulos não encontrados na base de dados Minerva.
e) Promoção de reunião entre representantes da Biblioteca Integrada e os docentes do curso, a fim de aprimorar o uso de periódicos e publicações on-line, além de divulgar a plataforma Pantheon.
f) Ao completar 5 anos do atual PPC em 2026, o NDE iniciou o processo de revisão e ajustes do Programa Pedagógico do Curso de Design de Interiores, com calendário de atividades previsto para 2026.

4. Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
a) Incentivou a participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão.
b) Realizou eventos internos no sentido de valorizar atividades acadêmicas (pesquisa e extensão), compartilhando os resultados com os demais membros do departamento.
c) Realizou evento com empresas do setor, aproximando o estudante do mercado de trabalho (Ex.: Deca e ABD – Associação Brasileira de Design de Interiores)
d) Participou efetivamente das reuniões do colegiado da Unidade.
e) Incentivou a criação de atividades de extensão com o objetivo de fortalecer a divulgação das atividades do curso. “Ações de comunicação em redes sociais”, através da atividade de extensão Pavilhão das Artes.
f) Incentivou a participação dos estudantes no evento “Um dia com ABD” ABD/Casa Shopping, com palestra realizada por profissionais e estudantes do curso.
g) Incentivou a participação em eventos como JIQTAC e SIAC – UFRJ.
h) Firmou parceria entre o curso de Design de Interiores – EBA e a Prefeitura de Niterói para a realização do Projeto de Extensão “Estudio Ambiente Ditodos”.
i) Firmou parceria com o Instituto Nacional do Coração, no sentido de promover ações de Design de Interiores naquela unidade de saúde, através do Projeto de Extensão Design de Interiores do Bem.
j) Incentivou a criação de atividade de extensão com fins de resgatar a memória acadêmica do curso e promover uma exposição sobre o tema em 2026. (em andamento)

5. Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
A) Realização de reuniões semestrais com a participação de todo corpo discente, de forma presencial em auditório, com o objetivo de sanar dúvidas, esclarecer questões, apresentar propostas futuras e principalmente ouvir os estudantes.
B) Foi estimulada a participação discente junto aos colegiados de curso, o que gerou a eleição de dois membros estudantis titulares e um suplente, representantes na COAA, conforme publicado no PORTARIA No 6786, DE 09 DE AGOSTO DE 2024 (em andamento)
C) Aplicação de avaliação regular, a cada final de semestre, por meio de questionário (formulário) on-line, onde são contempladas questões sobre as disciplinas cursadas, os professores e o próprio discente. Foi desenvolvido um NOVO APLICATIVO que facilita a resposta ao questionário de forma rápida de qualquer plataforma digital. Esse aspecto melhorou a participação dos estudantes no processo avaliativo. Há um espaço livre para críticas e sugestões. Nesse documento é garantido o anonimato. Os resultados são tabulados e apresentados para o Conselho de Curso e NDE, a cada início de novo semestre, onde realiza-se uma discussão ampla sobre os temas tratados.

CURSO DE GRADUAÇÃO: DESIGN INDUSTRIAL
COORDENADOR: DEBORAH CHAGAS CHRISTO
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 21/11/2024
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 09/11/2020

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

O curso possui um corpo docente com formação e experiência prática na área, composto por 18 doutores, 3 mestres e 1 especialista que atuam em sua maioria em regime de 40 horas de dedicação exclusiva (90%), o que permite o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados para a área do curso, além da atuação em sala de aula como docentes de disciplinas. Esta formação do corpo docente contribui para a qualidade da formação dos nossos estudantes que pode ser percebida, por exemplo, através dos prêmios que trabalhos desenvolvidos pelos discentes do curso obtiveram em concursos da área, como o Design Award, ou através dos trabalhos de conclusão de curso indicados para o registro de desenho industrial através do INOVA EBA/UFRJ. Outro ponto forte do curso é a interação entre aprendizados teóricos e atividades práticas, com o estímulo para o desenvolvimento prático de atividades em oficinas e laboratórios.

Fragilidades:

A principal fragilidade do curso ainda está na infraestrutura do prédio JMM, com problemas como elevadores constantemente parados, a falta de ares-condicionados e ventiladores nas salas de aula e laboratórios e o número reduzido de equipamentos nos laboratórios de informática. Porém, vale ressaltar o esforço da Direção da EBA em organizar os espaços, instalar TVs nas salas de aula e estruturar espaços de convivência para os professores, técnicos e alunos e estabelecer espaços comuns para as coordenações de curso, estimulando a interação entre os diferentes cursos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso, junto com a chefia do departamento, buscou reorganizar espaços e mobiliários com o intuito de melhorar a infraestrutura das salas de aula e laboratórios. Além disso, vem incentivando o corpo docente para a elaboração de projetos para participação de editais de instituições de fomento à pesquisa para a estruturação e melhoria de laboratórios.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2025, o NDE do curso se reuniu para estruturar a implantação do novo formato do trabalho de conclusão de curso, estabelecido com o novo currículo do curso, implantado em 2023-2. O NDE identificou problemas no cadastramento da disciplina e do RCS de Projeto de Graduação em Design Industrial (PGDI) e propôs soluções para a regularização dos alunos matriculados nessas disciplinas e RCS. Além disso, se reuniu com o intuito de propor uma normatização para as avaliações e para os formatos dos relatórios finais dos trabalhos de conclusão de curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante este ano, a coordenação e a chefia do departamento estimularam a capacitação de docentes e técnicos, além de divulgar e estimular a participação em congressos, projetos de pesquisa e de extensão. Além disso, a coordenação coletou e sistematizou dados sobre os estágios, para identificar a quantidade de pedidos de estágio de 20h e 30h, dentro e fora da regra do curso, e coletou e sistematizou dados sobre pedidos de regularização de inscrições em disciplinas e pedidos de processos de inclusão, exclusão de disciplinas para identificar possíveis problemas no projeto pedagógico do curso, com o intuito de iniciar, em 2026, um processo de análise da implantação do novo currículo junto ao NDE.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
A coordenação se reuniu com frequência, ao longo do ano, com os representantes discentes para identificar demandas e reclamações dos estudantes. Além disso, estabeleceu um canal direto de comunicação entre os representantes discentes, a coordenação, seu substituto eventual e a chefia do departamento para agilizar o envio de mensagens e comunicados. Os representantes discentes também tiveram participação constante e ativa nas reuniões do Conselho Deliberativo do Departamento e nas reuniões da COAA do curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: HISTÓRIA DA ARTE
COORDENADOR: SÍLVIA BORGES
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 14/11/2024
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19/11/2020

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
Pontos fortes:
Formação, colaboração e dedicação do corpo docente; integração com a pós-graduação; incentivo à formação para além dos limites da EBA; uso de espaços da UFRJ para além das salas de aula; incentivo à participação de estudantes em atividades de extensão. Destacamos a dimensão didático-pedagógica do Curso de História da Arte da UFRJ, que atende a uma demanda específica por profissionais no campo capazes de atuar como pesquisadores, junto a museus e instituições culturais, em projetos curatoriais e artísticos. O curso contribui efetivamente com as políticas de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI institucional da UFRJ. A estrutura curricular do curso, que prevê um núcleo obrigatório combinado a disciplinas de caráter optativo, além de permitir o intercâmbio com disciplinas de outros cursos da IES, promovendo a interdisciplinaridade. Os conteúdos curriculares do curso levam em consideração o fenômenohistóricoartístico em suas diversas formas de expressão, a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, conjugando a análise da práxis com a reflexãocrítico-conceitual, admitindo-se vários aspectos de enfoque: históricos, psicológicos, filosóficos, críticos, teóricos, estéticos e educacionais. As disciplinas e as temáticas de presença obrigatória por determinação legal estão presentes na matriz curricular do curso e se integram aos conteúdos das demais disciplinas. Outro ponto forte é a metodologia adotada nas aulas, expositiva e dialógica, que pode combinar-se com o uso de recursos audiovisuais, leitura e discussão de textos, dinâmicas de trabalho em grupo, atividades práticas e atividades extraclasse, como visitas guiadas a exposições, museus, arquivos e centros de pesquisa. A/o estudante é estimulada/o a ter contato com seu futuro campo de trabalho por meios diversificados, não apenas através das aulas, mas também por sua conexão com atividades de pesquisa e extensão, de modo a se viabilizar sua formação global e contínua. A grade curricular prevê ainda a realização de atividades complementares por parte das/os estudantes,

atendendo a critérios de diversificação e aproveitamento. No ano de 2025 foi realizada a Avaliação do curso de História da Arte pelo MEC, tendo recebido nota 5,0. A Comissão Avaliadora destacou, dentre outros aspectos, a qualidade da formação do corpo docente, sua dedicação integral ao curso, bem como a qualidade dos espaços da Escola – notadamente o Museu D. João VI e a Biblioteca integrada EBA/ FAU.

Fragilidades:
A demora, por parte dos estudantes, no tempo de finalização do curso e da realização do TCC. Outras fragilidades se dão sobretudo em termos de infraestrutura que ainda precisamos melhor garantindo salas climatizadas, número adequado de cadeiras, espaços para uso de projeção. Em relação à biblioteca é preciso destacar a necessidade de ampliação do acervo títulos atualizados. Sabemos, contudo, que boa parte dessas questões estão atreladas a limites financeiros da Escola de Belas Artes e da UFRJ como um todo. Outro desafio importante em 2025 foi lidar com a ausência de colegas por questões de doença grave. Para tal, contamos com a colaboração dos docentes do Departamento de História e Teoria da Arte no sentido de reorganizar horários, assumir novas turmas ou turmas maiores a fim de atender as necessidades do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com oobjetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Grande parte da atenção da Coordenação, no primeiro semestre, esteve voltada para a avaliação do MEC. Toda documentação exigida foi disponibilizada em DRIVE específico e contou com a colaboração dos docentes do curso, da Direção da EBA e dos diversos setores da Escola e da UFRJ no sentido de fornecer os documentos necessários. Dedicamos longo tempo ao atendimento de estudantes, sobretudo, no incentivo a formandos. Cabe destacar que as ações de secretariado realizadas pela coordenação tomam grande tempo e geram dispersão de forças que deveriam estar concentradas em aspectos pedagógicos. Nesse processo contamos com a colaboração de diversos setores da escola, da Direção Adjunta de Graduação, ainda assim, é preciso garantir servidor dedicado à Secretaria do Curso. Em reuniões de Departamento temos dialogado com o corpo docente sobre possíveis práticas para auxiliar e incentivar estudantes formandos. Atualizamos a COAA e o NDE para pensar tais estratégias nos próximos períodos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
A coordenação do curso se comunica ativamente com o NDE que vem debatendo sobre: atualização do curso; horários de disciplinas; oferta de disciplinas eletivas; evasão e tempo de finalização do curso; acompanhamento de TCC; perfil dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
A coordenação mantém uma comunicação intensa com estudantes do curso via SIGA, o que inclui a divulgação de eventos externos e de outros centros (contribuindo para a interdisciplinaridade e para atuação no mercado de trabalho). Incentivamos a participação em ações de extensão de outros centros, cursos livres em instituições culturais e museológicas, bem como em projetos e grupos de pesquisa, o que permite integração com a pós-graduação. Ao longo do ano foram disponibilizadas vagas para estudantes de graduação em algumas das disciplinas da pós-graduação. A coordenação vem incentivando a autonomia e responsabilidade dos estudantes no trato com as inscrições e cumprimento de prazos estipulados no calendário acadêmico.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
As reuniões departamentais do BAH e as reuniões do colegiado do curso de História da Arte contam com a presença de um representante discente. Apesar de sempre convocamos essa representação - por email - em muitas das reuniões do colegiado e departamentais, infelizmente, a representação discente não comparece. As questões e demandas discentes enviadas à coordenação são repassadas ao NDE e colegiado do curso e discutidas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA em Artes Visuais
COORDENADORA: ODILA ROSA CARNEIRO DA SILVA
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 02/01/2024 (23 meses)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 22/02/2022

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
O Curso de Licenciatura em Artes Visuais passou recentemente pela avaliação do MEC, momento no qual alcançou a nota 5. Vale salientar que, ainda, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais atingiu a nota máxima em todas as dimensões avaliadas, desempenha nunca alcançado por nenhum outro curso na UFRJ. Tal parecer simbolizou, para o curso, que o currículo atual, é relativamente recente, alcançou seus objetivos de aperfeiçoamento dos componentes curriculares e trâmites institucionais.
Como ponto negativo e sobre a carência de professores com formação específica para lecionarem as disciplinas de Laboratórios de Ensino, o Departamento BAR, até o momento, conseguiu apenas uma vaga de professor substituto, cuja docente vem atendendo 50% das disciplinas deste caráter presente no curso. Neste sentido, continuamos com a demanda por mais professores com formação específica em Licenciatura, seja em Artes Visuais ou Expressão Gráfica.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Ao longo do ano de 2025, a coordenação da Licenciatura em Artes Visuais atuou em parceria com a chefia do departamento BAR na busca por novas vagas de docentes, sejam efetivos ou substitutos, para lecionarem às disciplinas específicas de Educação presentes em seu currículo. Até o momento, porém, conseguimos apenas uma vaga de professor substituto.Em função de ainda estarmos nos consolidando enquanto currículo novo, foi necessário buscar uma maior aproximação da Coordenação do curso em relação aos demais departamentos da Escola de Belas Artes, tarefa que tem sido feita por meio de diálogo e colaboração entre os diferentes coordenadores e chefes de departamento, os quais têm contribuído ampliando, sempre que possível, a oferta de vagas para os estudantes da Licenciatura em Artes Visuais. Tais trocas resultaram na ampliação das vagas em disciplinas optativas dos grupos específicos, sendo elas BAB e BAE, respectivamente Arte Base e Escultura. Em paralelo à busca por mais vagas para os estudantes das Licenciaturas em disciplinas de outros cursos da EBA, a coordenação vem promovendo conversas e negociações individuais com os discentes, visando direcioná-los a outras disciplinas, que não as explicitadas no Boletim do Estudante, mas que se adequam aos objetivos da formação e, com isso, funcionam como equivalente.
Outra aproximação considerada importante ao longo deste ano foi o diálogo entre o Curso de Licenciatura em Artes Visuais e o Núcleo de Artes do Colégio de Aplicação, o qual representa um campo prioritário de

estágio para os nossos estudantes. Nesta aproximação, conseguimos consolidar a participação dos professores do CAP como orientadores dos TCC´s do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e a representação de um de seus membros no NDE das Licenciaturas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Um passo expressivo alcançado pelo NDE em 2025 foi a consolidação das normas dos TCC´s, aprovada logo no início do ano e que já foi verificada em duas Jornadas de Defesa de Monografias. Estas oportunidades apontaram necessidades de melhoria que já foram incorporadas ao Manual dos TCC´s das Licenciaturas.

O segundo tópico que exigiu um envolvimento exaustivo do NDE, sobretudo no segundo semestre, foi a discussão decorrente da reforma para atender à Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024. Ao longo do ano foram realizadas 3 reuniões específicas para a reformulação do fluxograma do curso, o qual já apresenta uma versão considerada viável tanto do ponto de vista formativo quanto institucional. Ou seja, uma primeira proposta já foi validada pelo grupo. Como procedimento subsequente, iniciou-se a divisão dos componentes e suas responsabilidades quanto à escrita e atualização (ou criação) das ementas das disciplinas, tanto as existentes quanto novas. Apesar disso, os trabalhos foram interrompidos tanto pelo fim do período quanto por uma dependência em relação à proposta final da Faculdade de Educação. Isso porque a FE possui responsabilidade na proposição de disciplinas comuns obrigatórias, disciplinas optativas e do estágio curricular supervisionado, documento esse que ainda está em processo de aprovação e divulgação, de cujos procedimentos o NDE das Licenciaturas está dependente para poder prosseguir.

Fechando o ano de 2025, alcançou-se a divisão do NDE das Licenciaturas em NDE´s específicos para cada curso, que era uma das exigências advindas da visita do MEC para o Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica. Com isso, em 2026, iniciaremos os trabalhos com o grupo do NDE focando especificamente no PCC da Licenciatura em Artes Visuais.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A tradição que representa a Escola de Belas Artes é um dos pontos relevantes que permeia nosso cotidiano educacional, representando um privilégio e uma oportunidade para os docentes e licenciandos. Neste sentido, para o presente ano, foram estimulados, por meio de atividades internas às disciplinas, que os estudantes se envolvessem mais com os demais cursos da Escola de Belas Artes, assim como dos espaços físicos da Escola.

Outro ponto forte de nosso curso é estar próximo da Licenciatura em Expressão Gráfica, um curso que possui uma grade curricular comum e que, dentre outras potencialidades, amplia a representatividade das Licenciaturas frente à Escola de Belas Artes, potencializando o debate da importância da arte para a educação.

Na manutenção de atividades positivas envolvendo nosso trabalho, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto ao curso de Licenciatura em Expressão Gráfica, realizou mais uma edição da Semana Acadêmica das Licenciaturas, agora batizada de SELIC. Nestes eventos, além das possibilidades formativas propostas, os estudantes vêm experimentando um protagonismo fundamental, posto que atuam na proposição de ações e temas. Como exemplo, a mobilização para ministrar oficinas promove o aperfeiçoamento pessoal dos estudantes, bem como fomenta a interação entre eles, fortalecendo os saberes e as relações. Para além deste alcance objetivo, tem-se o alcance simbólico de fortalecimento do pertencimento ao curso e consolidação em relação à toda a Escola de Belas Artes.

A coordenação de Licenciatura em Artes Visuais seguiu ativamente participando das reuniões do Fórum de Coordenadores da Licenciatura. Em uma destas reuniões, tivemos a oportunidade de apresentar a proposta parcial de nosso novo currículo, o qual foi discutido com os demais colegas coordenadores da UFRJ. Ainda, houve a participação do curso no 2º Seminário das Licenciaturas, o qual discutiu os caminhos possíveis para a adequação à nova resolução.
Para além da participação no NDE e do Fórum, conduzindo as discussões sobre a reforma do currículo, a coordenação mobilizou discussões envolvendo outros departamentos da Escola, outras unidades e mesmo outras instituições, visto que consultou, também, o Curso de Licenciatura em Cinema da UFF, buscando alternativas para suas problemáticas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
Os representantes discentes, até o momento, têm participação apenas no COAA. Infelizmente, por desencontro de informações, a representação discente ainda não está contemplada no âmbito dos departamentos, objetivo que teve de ser adiado para 2026.Apesar disso, no âmbito da coordenação de Curso, há uma relativa proximidade entre coordenação de discentes, sobretudo quanto às demandas estudantis e quanto às discussões do novo currículo, decorrente da nova Resolução. Como exemplo desta proximidade, ao longo do ano de 2025 foram realizadas 3 reuniões discentes para comunicação e discussão acerca das mudanças curriculares decorrentes da nova Resolução CNE 04/2024. Nestes momentos, aos estudantes foram apresentadas e discutidas as modificações decorrentes das reuniões do NDE, discussões do Fórum de Professores e conversas e consultas aos demais departamentos e docentes envolvidos no curso. Para além, aos estudantes foram solicitadas contribuições à discussão, tais como, possíveis disciplinas optativas e listagem de bibliografia para a atualização das ementas. Ainda, os estudantes de LAV são constantemente convidados a participar das reuniões do fórum, presença essa que foi garantida em pelo menos, 3 reuniões.

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA em Expressão Gráfica
COORDENADORA: Mariane Brito Azevedo Borges
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20/05/2021
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
O Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica sofreu uma reformulação em sua grade curricular que entrou em vigor em 2022. A proposta da reforma do curso de Licenciatura em Educação Artística - Desenho teve por objetivo a adequação à Resolução CNE/CES nº 2 de 20/12/2019 (que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica) e inclusão de 10% de sua carga horária em atividades de extensão (Res. CNE/CES nº 7 de 18/12/2018), foi aprovada pela Câmara de Currículos/CEG em 23/03/2022.
A implementação dos Laboratórios de Ensino: de Educação Ambiental (BAR116), de Introdução à Docência (BAR117), de Linguagens Visuais (BAR124), de Expressão Visual (BAR235), de Expressão Gráfica (BAR246), de Arte, Cultura e Sociedade (BAR353), de Mídias Digitai (BAR361) distribuídos ao longo do curso.

A primeira turma do Curso com a configuração atual defendeu seu TCC em março de 2025. Já tendo um manual próprio para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que contemplem prazos, formatos, orientações e bancas elaboradas pela coordenação juntamente com o NDE. Cabe também destacar que, em o curso encontra-se em adequação a Resolução CNE 04/2024.
Como fragilidade, tem-se o número insuficiente de professores para todas as disciplinas de laboratório, bem como a infraestrutura dos mesmos.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
A coordenação se **mantém** em constante diálogo com o corpo docente e discente do curso, com o intuito de cada vez mais chegar a um denominador comum que mantenha a evolução do curso. A promoção de eventos como as Semanas das Licenciaturas da EBA, na qual as duas coordenações e a chefia do departamento propiciam aos estudantes com palestras e oficinas que trazem para mais próximo do contexto do curso.
A participação como mediador dos discentes dentro do NDE e do CD a fim das adequações necessárias que conciliam a legislação com as demandas. Contato com egressos, com o propósito de manter uma troca profícua entre licenciados e licenciandos do curso. Participação da II Semana das Licenciaturas, na qual se discutiu a Resolução CNE 04/2024. A realização do seminário " O ensino da Expressão Gráfica: agora e no futuro" com o intuito de analisar o mercado de trabalho do nosso licenciado a fim de uma reforma curricular mais concisa. Duas conversas com os discentes para troca sobre a Resolução CNE 04/2024 e as propostas curriculares elaboradas pelo NDE. Participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como coordenador voluntário, pois o programa aproxima os licenciandos da sala de aula desde o início de sua graduação, acredita-se assim numa possível redução da evasão do curso. Reuniões com departamentos BAH e BAF, bem como a Faculdade de Educação, a Divisão de Ensino /PR1 e Complexo de Formação de Professores para compreender todos os nuances da mudança curricular e as possibilidades de disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Dentre as atividades realizadas pelo NDE estão:
● Estudo das nova resolução das licenciaturas, Resolução CNE 04/2024;
● Concepção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) próprio para curso de Licenciatura em Expressão Gráfica que contemple suas especificidades e as áreas que transita;
● Criação de fluxograma com eixos temáticos, disciplinas e suas ementas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
As atividades relacionadas no item b destacam um compromisso constante com a melhoria e fortalecimento do curso, isto é, ao mesmo tempo em que tentam minimizar as fragilidades, elas aprimoram os pontos fortes. Uma vez que as atividades supracitadas têm por objetivo aproximar os licenciandos ao contexto de magistério, reforçam o diálogo entre os pares, proporciona momentos de aprendizado além das salas de aula e outros como agente do processo de ensino aprendizagem.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes são ouvidos pela coordenação que leva suas sugestões, críticas e demandas ao NDE para, em conjunto, tentar fazer com que o curso permaneça em crescimento, tendo em vista a nova reforma para os cursos de Licenciatura que deverão ser implementados até junho de 2026 segundo a Resolução CNE 04/2024. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) comum aos cursos de Licenciatura em Expressão Gráfica e Licenciatura em Artes Visuais conta com um representante discente de cada curso e nos Conselhos Departamentais são representados diretamente pelo Centro Acadêmico (CAEBA).

CURSO DE GRADUAÇÃO: PAISAGISMO
COORDENADOR: VINICIUS FERREIRA MATTOS
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos e 7 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16/02/2022

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes do curso

● Corpo docente comprometido e acessível, com abertura ao diálogo, dedicação pedagógica e presença no cotidiano acadêmico. Formação com forte dimensão prática e projetual, destacando o Ateliê, projetos de campo e a aplicação dos conhecimentos em contextos reais.
Integração entre arte, arquitetura e meio ambiente, percebida como diferencial identitário do curso na EBA.
● Potencial de inserção social e ambiental, com reconhecimento do valor dos projetos de extensão e oficinas em articulação com territórios e atores sociais (movimentos, escolas, coletivos, grupos comunitários). Abertura para temas ambientais e para aprofundamento via pesquisa/prática, entendida
como uma possibilidade real (ainda que desigual no acesso)

Fragilidades do curso

● Infraestrutura física insuficiente, com demanda por reforma e melhorias de ateliês e salas (ventilação, mobiliário, recursos multimídia, manutenção), além de problemas em laboratórios e oficinas.
● Acessibilidade física e comunicacional frágil, mencionada como barreira recorrente, associada ao ambiente e às condições institucionais de suporte.
● Condições de permanência desiguais, com destaque para dificuldades financeiras, falta de apoio para deslocamentos e materiais e escassez de bolsas.
● Limitações na extensão e na pesquisa como eixo estruturante, apesar de serem vistas como potencial: aparecem fragilidades como falta de continuidade, vagas limitadas, baixa sistematização e carência de bolsas e apoio logístico.
Em síntese: o curso é percebido como forte na dimensão pedagógica crítica e projetual, com docentes bem avaliados e vocação socioambiental, mas enfrenta gargalos “materiais e institucionais” (infraestrutura, acessibilidade, permanência e estruturação de oportunidades) que afetam diretamente a experiência formativa e a equidade de acesso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo do ano letivo, a Coordenação do Curso de Paisagismo desenvolveu um conjunto articulado de ações voltadas ao enfrentamento das fragilidades apontadas no processo de autoavaliação institucional, com

ênfase na escuta qualificada da comunidade acadêmica, na melhoria das condições de ensino e na ampliação das oportunidades formativas.
Inicialmente, foi promovido o desenvolvimento sistemático da autoavaliação junto a discentes e egressos, ampliando os canais de participação e permitindo identificar de forma mais precisa os principais entraves relacionados à infraestrutura, permanência estudantil, organização didático-pedagógica e inserção profissional. Esse processo reforçou o caráter democrático da gestão e subsidiou a definição de prioridades de ação.
No campo da infraestrutura, a Coordenação atuou na organização e requalificação das salas do ciclo profissional, especialmente as salas 603 e 605 do edifício JMM, contando com o apoio do corpo social do curso e da Escola de Belas Artes. Essa iniciativa buscou melhorar as condições dos ateliês e espaços de ensino, enfrentando diretamente uma das fragilidades mais recorrentes apontadas pelos estudantes.
Visando reduzir a sobrecarga docente e qualificar o acompanhamento pedagógico, houve forte engajamento institucional para a obtenção de uma vaga de professor substituto, demanda histórica do curso. Essa ação foi atendida por meio do Edital UFRJ nº 1025/2025, representando um avanço significativo na recomposição da força de trabalho docente e na melhoria da oferta de disciplinas.
No âmbito da formação ampliada e da integração acadêmica, a Coordenação realizou a orientação e apoio aos estudantes na organização de eventos, com destaque para a V Semana do Paisagismo e para as Aulas Inaugurais, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a visibilidade do curso e os espaços coletivos de debate, troca de saberes e articulação política e acadêmica.
Como resposta direta às limitações estruturais e orçamentárias, foi lançado o processo de organização e divulgação da Campanha de Doação para a Infraestrutura do Curso, realizada via Fundação José Bonifácio, com o objetivo de captar recursos para a melhoria dos espaços físicos, aquisição de equipamentos e fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Por fim, a Coordenação atuou de forma contínua na redução da evasão do curso, por meio de acompanhamento mais próximo dos estudantes, mediação de conflitos, incentivo à participação em projetos, eventos e ações de extensão, bem como pela criação de um ambiente acadêmico mais acolhedor, participativo e conectado às demandas contemporâneas do campo do Paisagismo. Essas ações, ainda que enfrentem limites institucionais mais amplos, demonstram o compromisso da Coordenação com o aprimoramento do curso, a valorização da comunidade acadêmica e a construção de condições mais justas e qualificadas de formação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Durante o ano, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Paisagismo atuou de forma articulada com a Coordenação, assumindo papel estratégico na reflexão pedagógica, no acompanhamento do projeto formativo e na proposição de ações estruturantes voltadas ao enfrentamento das fragilidades apontadas no processo de autoavaliação institucional.
Entre as principais ações, destaca-se o engajamento do NDE junto à Coordenação na defesa e viabilização da vaga de professor substituto, reconhecida como fundamental para mitigar a sobrecarga docente, garantir a continuidade das disciplinas e qualificar o acompanhamento acadêmico. Essa atuação contribuiu diretamente para o atendimento da demanda por meio do Edital UFRJ nº 1025/2025, fortalecendo a estrutura didático-pedagógica do curso.
No campo acadêmico-pedagógico, o NDE promoveu a avaliação crítica da matriz curricular vigente, identificando sobreposições, lacunas e desafios relacionados à integração entre teoria, prática e extensão. A

partir desse diagnóstico, foram realizadas adequações curriculares pontuais, com o objetivo de melhorar a articulação entre disciplinas, a coerência da trajetória formativa e a aderência do curso às demandas contemporâneas do Paisagismo.
Paralelamente, o NDE deu início ao processo de concepção de uma reforma curricular mais ampla, entendida como ação estruturante de médio prazo. Esse processo tem se caracterizado pela abertura ao diálogo interunidades, com a participação de outras unidades da UFRJ, como a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), a Escola Politécnica (POLI), o Instituto de Biologia (IB) e o Instituto de Geociências (IGEO). Essa articulação busca fortalecer o caráter interdisciplinar do curso, ampliar sua base científica e técnica e responder de forma mais consistente às fragilidades relacionadas à formação integrada e à complexidade dos desafios socioambientais contemporâneos.
Dessa forma, as atividades do NDE ao longo do ano reafirmam seu papel como instância propositiva e articuladora do projeto pedagógico do curso, contribuindo para o enfrentamento das fragilidades identificadas e para o aprimoramento contínuo da qualidade da formação em Paisagismo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
Durante o ano, a Coordenação do Curso de Paisagismo desenvolveu ações estratégicas voltadas à manutenção e ao fortalecimento dos pontos fortes evidenciados no processo de autoavaliação institucional, especialmente aqueles relacionados ao engajamento discente, à identidade socioambiental do curso e à qualidade formativa crítica e projetual.
Nesse sentido, destacou-se o incentivo contínuo ao engajamento estudantil, por meio da orientação à organização coletiva dos estudantes e do apoio à realização de eventos, atividades acadêmicas e ações de extensão. A Coordenação atuou de forma próxima aos discentes na mediação, planejamento e acompanhamento da organização de eventos e atividades, fortalecendo o protagonismo estudantil, o sentimento de pertencimento ao curso e os espaços coletivos de formação política, cultural e profissional.
Paralelamente, a Coordenação exerceu papel de liderança no processo de reflexão e desenho de um novo currículo, tomando como base os pontos fortes já consolidados do curso, como a integração entre projeto, território, meio ambiente e cultura. Esse processo tem como eixo estruturador o foco em sustentabilidade, planejamento ambiental da paisagem, justiça socioambiental e resistência e adaptação às mudanças climáticas, ampliando a relevância social, ambiental e acadêmica da formação em Paisagismo.
Ao articular engajamento discente, participação coletiva e revisão crítica do projeto pedagógico, a Coordenação contribuiu para ampliar o alcance e a coerência dos pontos fortes do curso, reafirmando sua identidade como espaço formativo comprometido com os desafios contemporâneos da paisagem, da cidade e do território, e fortalecendo a inserção do curso no debate socioambiental e climático em escala local, regional e global.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
A participação dos estudantes foi contemplada e estimulada de forma central ao longo de todo o processo de autoavaliação do Curso de Paisagismo, sendo entendida como elemento fundamental para a qualificação da gestão acadêmica e para o aprimoramento do projeto pedagógico.
Inicialmente, os estudantes participaram ativamente por meio do preenchimento de instrumentos de autoavaliação, contribuindo com diagnósticos, críticas e sugestões sobre infraestrutura, organização curricular, práticas pedagógicas, permanência estudantil e condições de ensino-aprendizagem. A

Coordenação incentivou amplamente essa participação, promovendo a divulgação dos instrumentos e reforçando a importância da escuta discente para a tomada de decisões.
Além disso, a participação estudantil foi assegurada nos espaços formais de gestão acadêmica, com destaque para a atuação dos representantes discentes no Colegiado de Curso, que tiveram papel ativo na apresentação das demandas dos estudantes, na discussão dos resultados da autoavaliação e na formulação de encaminhamentos. Esses espaços possibilitaram que as percepções discentes fossem incorporadas de maneira institucional aos debates e decisões do curso.
De forma complementar, a Coordenação estimulou a participação discente em reuniões abertas, atividades coletivas e eventos acadêmicos, criando canais informais de diálogo e escuta contínua. Essas instâncias permitiram aprofundar questões emergentes identificadas na autoavaliação e fortalecer a cultura de participação, corresponsabilidade e transparência no âmbito do curso.
Assim, a participação dos estudantes no processo de autoavaliação não se restringiu à coleta de dados, mas se configurou como um processo formativo e político, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo estudantil, da gestão democrática e da construção coletiva de estratégias para a melhoria contínua do Curso de Paisagismo

CURSO DE GRADUAÇÃO: PINTURA
COORDENADORA: MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ANO
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 08/02/2010

a) Pontos fortes e fragilidades identificadas no curso no processo de autoavaliação
Pontos fortes

- Capacidade de organização acadêmico-administrativa para conclusão de curso: padronização de rotinas de orientadores para envio de documentação de TCC e RCS, com procedimentos claros (e-mail institucional, documentação mínima, critérios “Apto/Não apto”), reduzindo gargalos e aumentando previsibilidade para concluintes.
- Compromisso com melhoria contínua do PPC: revisão sistemática de bibliografias, adequação de ementas, atualização de referências, reforçando qualidade e aderência a exigências externas.
- Intencionalidade formativa voltada à autonomia do estudante: movimento de flexibilização curricular (livre escolha/optativas, redução de rigidez) para ampliar trajetórias e diminuir burocracias.
- Atenção à saúde, segurança e sustentabilidade nas práticas de ateliê: discussão qualificada sobre solventes menos tóxicos, descarte e práticas sustentáveis como diretriz pedagógica e institucional.
- Abertura à participação mais constante discente na gestão acadêmica: presença de representação estudantil em reuniões COAA e acolhimento de demandas concretas, com encaminhamentos objetivos.

Fragilidades

- Comunicação e acompanhamento insuficientes sobre extensão: recorrência de estudantes concluintes sem horas de extensão, exigindo ações de orientação e sistematização.
- Processos administrativos e rematrículas com baixa rastreabilidade/alta sobrecarga: dificuldade de controle de processos no SEI, ausência de técnico administrativo e risco de acúmulo/atrasos.

- Impacto financeiro das listas de materiais nos primeiros períodos: listas extensas e caras, sobreposição entre disciplinas, compras equivocadas e desperdício, afetando permanência e aprendizagem.
- Lacunas de prática de ateliê no pós-pandemia: percepção de excesso de teoria em sala e pouca prática, com necessidade de reintegrar teoria e prática e recuperar ritmo de produção.
- Fragilidade do corpo docente/defasagem de vagas: aposentadorias não repostas e dependência de professores substitutos, com risco institucional e impacto na oferta e na qualidade.
-

b) Atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano para sanar fragilidades

- Implantação de rotinas padronizadas para TCC e RCS entre orientadores (fluxo por e-mail institucional, checklist de documentos, registro de nota e de "Apto/Não apto"), visando diminuir retrabalho, reduzir atrasos e evitar sobrecarga da coordenação.
- Ações de comunicação e orientação sobre extensão: reforço informativo para reduzir o número de concluintes sem carga de extensão (incluindo divulgação de vídeo explicativo sobre inscrição em extensão).
- Organização e sistematização de processos acadêmico-administrativos: proposta de metodologia interna para acompanhamento no SEI, criação de documento compartilhado de controle (aba "Colaboradores" do site do curso de Pintura) e definição de prazos internos para análise/encaminhamento.
- Mediação direta de casos complexos: contatos com estudantes para confirmação de interesse em retorno, atualização de situação acadêmica e instruções documentais para viabilizar análise colegiada no caso de processos que precisam ir ao Conselho Departamental ou Câmara Discente.

c) Atividades realizadas pelo NDE durante o ano para sanar fragilidades

- Revisão e atualização do PPC e da grade curricular com foco em reduzir sobrecarga e ampliar tempo de produção: redução da carga horária total (aprox. 3.300h para 2.600h), revisão de tópicos especiais e reestruturação de componentes para tornar o currículo menos pesado e mais flexível.
- Ajustes de classificação de disciplinas (prática/teórico-prática) para coerência com normas e adequação de créditos/carga horária.
- Atualização e ampliação de bibliografias: análise de bibliografias, inclusão de textos complementares, solicitação de implementação no SIGA e deliberação de adequações em disciplinas do BAB e do BAF.
- Inclusão de conteúdos estruturantes contemporâneos: incorporação de atividades acadêmicas optativas relacionadas a Direitos Humanos, gênero/sexualidades, pensamento social negro/racismo e meio ambiente (NEPP-DH), ampliando pertinência social do currículo.
- Redação e normatização de metodologia para atividades remotas e externas: inclusão de parâmetros para oferta online dentro dos limites normativos; previsão de visitas técnicas/trabalhos de campo com respaldo institucional (texto padrão em ementas).
- Diagnóstico e estratégia para fragilidade do corpo docente: registro formal, no projeto pedagógico, do déficit docente e da dependência de substitutos; discussão de alternativas (vagas emergenciais/reserva técnica) e planejamento de recomposição futura em áreas carentes.

d) Atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano para manter e/ou ampliar pontos fortes

- Manutenção do foco na conclusão de curso e colação de grau: criação/aperfeiçoamento de rotinas de TCC e RCS e organização de reinscrição no TCC para evitar descontinuidade e risco de jubilamento.
- Fortalecimento da cultura de transparência e previsibilidade: comunicação oficial aos estudantes sobre prazos de integralização, regras do TCC (validade de um ano, necessidade de reinscrição, nota zerada após dois períodos sem defesa) e responsabilidades de acompanhamento.
- Estímulo a soluções acadêmicas viáveis no contexto institucional: autorização excepcional, em 2025.1, de exposição coletiva para concluintes diante de interdição de galeria Macunaíma e grande volume de formandos, preservando o eixo formativo de exposição e valorização do trabalho discente.
- Apoio à governança pedagógica: articulação entre COAA/NDE e orientação a docentes sobre procedimentos padronizados, garantindo unidade na execução do currículo e na avaliação de componentes complementares.

e) Como a participação de estudantes foi contemplada e estimulada no processo de autoavaliação

- Presença formal de representação discente em reuniões estratégicas: participação de Vitória Barbosa Veríssimo e Victor Castro em reuniões mistas (COAA e NDE) e em reuniões da COAA; participação de estudantes concluintes em pautas específicas.
- Inserção de demandas concretas dos estudantes na agenda de decisão: discussão central, na COAA (27/11/2025), sobre listas de materiais e impacto financeiro, com encaminhamentos pactuados (unificação, priorização, alternativas econômicas, compras coletivas, comunicação mais clara).
- Estímulo à co-responsabilização e protagonismo discente: organização da exposição coletiva por estudante concluinte (centralização de comunicação), com apoio da coordenação, como estratégia de viabilização e participação ativa.
- Canais de comunicação e orientação: informes e materiais explicativos (extensão, TCC, procedimentos) e convite à participação em discussões que afetam diretamente a permanência, os custos e a aprendizagem no curso.

Unidade respondente: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	**Centro/Campus: CLA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, a FAU-UFRJ avançou nos processos de planejamento e avaliação institucional, com destaque para a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O Núcleo Docente Estruturante (NDE) conduziu uma pesquisa junto ao corpo discente para avaliar especialmente o Ciclo Avançado e a oferta das disciplinas optativas de escolha restrita (Seminários, Ateliês e Laboratórios Avançados), por meio de formulário

eletrônico. Paralelamente, os departamentos realizaram avaliações internas com seus corpos docentes. O objetivo central foi identificar qualidades e deficiências do novo formato de oferta definido pelo PPC, subsidiando o aprimoramento dos procedimentos pedagógicos. O planejamento das atividades acadêmicas baseia-se na projeção da demanda por vagas, calculada a partir das inscrições e dos índices de aprovação do período anterior. Desde a implementação do novo PPC, foi instituída a Comissão de Coordenação do Ciclo Avançado, composta por docentes representantes dos três tipos de disciplinas. O planejamento considera a demanda prevista no PPC e a participação equilibrada dos seis departamentos. Em 2025, a Comissão elaborou proposta de critérios para seleção das propostas pedagógicas, discutida nos âmbitos departamentais. Como ação de melhoria contínua, os resultados da pesquisa de avaliação serão debatidos em Congregação Extraordinária, orientando decisões para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico. A divulgação interna do processo de autoavaliação e de seus resultados ocorrerá por meio dos encaminhamentos da Congregação, com respaldo do NDE, além da preparação de um Anuário da produção acadêmica da FAU-UFRJ.

ii) Análise das Informações

O planejamento e a avaliação das atividades pedagógicas da FAU-UFRJ apresentaram avanços e desafios relevantes. Destaca-se como avanço o início, por parte do Núcleo Docente Estruturante, de um processo sistemático de acompanhamento e avaliação do currículo. Entre os desafios, observa-se a dificuldade de ampliar a participação discente e de fortalecer a comunicação com a comunidade acadêmica, em razão da grande dimensão do curso, que envolve elevado número de estudantes, docentes e turmas, com abordagens pedagógicas diversas. Soma-se a isso a lentidão no retorno do corpo docente às solicitações de material para divulgação e subsídios ao planejamento da oferta. Registra-se também a frustração dos estudantes diante das dificuldades de inscrição nas disciplinas desejadas, decorrentes da rigidez do sistema e dos critérios de priorização adotados. Por fim, permanece como desafio a articulação com a pós-graduação, cujas dinâmicas e exigências de avaliação e financiamento seguem lógicas próprias e parcialmente independentes.

iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoamento da comunicação, divulgação e sistema de retroalimentação quanto às disciplinas, bem como a sua maior articulação, inclusive buscando responder a demandas do poder público, como elaboração de projeto para residências estudantis e visitação pública a obras arquitetônicas especiais no âmbito da cidade do Rio de Janeiro. Articulação entre conteúdos específicos e linhas de pesquisa desenvolvidas na pós-graduação, envolvendo assuntos de interesse e especialidade de pesquisadores e os estudantes de graduação. Reapresentação da meta de produção de um anuário, a partir do Ciclo Avançado. Publicação das mesas e conferências do evento 80 Anos. Projeto, desenvolvimento e implantação de Projeto de Comunicação Visual para o JMM em colaboração com a EBA e com apoio do LAID.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, avançou-se na ação proposta em 2024 de ampliar os meios de divulgação da oferta pedagógica da graduação e da pós-graduação por meio da elaboração de um Anuário (Year Book), reunindo propostas de ensino, pesquisa e extensão, bem como trabalhos produzidos. A iniciativa encontra-se em desenvolvimento, embora enfrente dificuldades decorrentes da lentidão no retorno de conteúdos por parte do corpo docente. No mesmo ano, a celebração dos 80 anos da FAU-UFRJ ampliou significativamente a visibilidade institucional e a capacidade de comunicação de suas atividades. Entre as ações previstas, destaca-se a efetiva criação e inauguração do novo Centro de Referência, localizado no 2º andar do Edifício Jorge Machado Moreira. Quanto à escassez de recursos, manteve-se a busca por financiamento externo, com apoio pontual, porém relevante, da Associação de Ex-Alunos e Amigos da FAU (AMEAFAU). Apesar disso, a capacidade de captação ainda é insuficiente frente aos desafios de manutenção e conservação do EJMM. Como avanço estratégico, destaca-se a implantação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAID), em parceria com a EBA e a COPPE, que já possibilita captação de recursos por meio de contratos de P&D e amplia oportunidades de intercâmbio científico e formação acadêmica.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar. Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem baseada no quotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada. A FAU tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns.

Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

ii) Análise das Informações

Considerando os pontos acima mencionados, a FAU conseguiu concluir a implantação de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação, que vem oferecendo mais espaço e oportunidade para a diversificação de suas práticas pedagógicas, respondendo assim aos desafios impostos pela diversificação do perfil socioeconômico do egresso. O novo PPC foi pensado como meio para se tirar partido dessa diversidade, avançando em inovação e abordagens alternativas às convencionalmente praticadas. Pretende assim superar certa rigidez curricular para facilitar a construção de um ensino mais articulado à extensão e à pesquisa. O incremento da prática extensionista está sendo pensado como meio de reaproximação entre o mundo acadêmico e um universo profissional ampliado, explorando possibilidades de atuação ainda pouco legíveis e até mesmo inexistentes. A maior articulação com a pesquisa pretende, quanto a ela, aproveitar mais plenamente o perfil de um corpo docente de dedicação exclusiva e elevada capacitação científica.

iii) Ações a Desenvolver

Tomando por base o recente levantamento realizado pela Direção Adjunta de Graduação, se buscará coordenar melhor as disciplinas dentro de seus departamentos temáticos, como também de maneira transversal, em seus momentos de integração, reavaliando correquisitos, carga horária e periodização, buscando uma abordagem mais interdisciplinar do que que multidisciplinar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, deram-se continuidade às ações propostas no Relatório 2024 voltadas ao fortalecimento das articulações entre ensino, pesquisa e extensão, bem como à integração entre graduação e pós-graduação. Essas iniciativas foram ampliadas, com incremento de ações extensionistas e científicas, refletidas nas diversas premiações externas obtidas ao longo do ano e na contratação de projetos estratégicos de parceria, como o desenvolvido com o Ministério da Cultura para a Ação Cultural no Palácio Capanema. No que se refere à ampliação da capacidade laboratorial, foi concretizada a inauguração do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAID), equipado com braço robótico e outros equipamentos avançados. Contudo, os investimentos previstos para a estruturação de espaços externos de experimentação vinculados aos laboratórios de Materiais e Construção e de Conforto e Eficiência Energética não se realizaram em função

dos cortes no orçamento participativo. Permanece também crítica a situação do Núcleo de Documentação e Pesquisa, ainda sem apoio institucional para a recuperação de sua infraestrutura básica após o incêndio de 2021.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, a responsabilidade social orienta de forma integrada as ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a transferência de conhecimento e o fortalecimento de seu papel social. As atividades extensionistas, muitas delas articuladas à pesquisa e ao ensino, atuam junto a populações de ocupações e favelas, em temas como direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanas, educação e cidadania, gerando impactos relevantes no desenvolvimento regional e nacional. Os cursos, tanto o de graduação, como os de pós-graduação, mantêm relações consistentes com o setor público, por meio de parcerias institucionais e projetos aplicados, e com instituições sociais, culturais e educativas, contribuindo para o planejamento urbano, a preservação do patrimônio cultural, a melhoria ambiental e o desenvolvimento econômico. Destaca-se a atuação dos coletivos estudantis — CAFAU, EMAU-Abricó, Coletivo Negro Yê Mastaba, Comissão de Recepção de Calouros e Atlética — como agentes centrais de inclusão, participação democrática e apoio a grupos sociais historicamente sub-representados. Em 2025, a realização da Semana de Encontros Acadêmicos da FAU (SEMEA-FAU) evidenciou a interação com o meio social e a troca de saberes entre conhecimento acadêmico, práticas profissionais e saberes populares. Ressalta-se ainda o Ateliê Integrado, com forte inserção nos territórios do subúrbio ferroviário, e a criação do Núcleo Terra, dedicado a materiais alternativos. As ações extensionistas contam majoritariamente com bolsas e apoio público, incluindo emendas parlamentares, como no projeto “Direito à Água em Duque de Caxias”, atestando o reconhecimento de suas ações voltadas à responsabilidade social e reforçando o compromisso da Unidade com a formação crítica, a inclusão social e a formação de pesquisadores e docentes. Por fim, cabe ainda mencionar, neste mesmo sentido, os eventos nacionais organizados na FAU e coordenados por docentes nossos neste ano de 2025 que foram o ENAC – Encontro Nacional de Arquitetura Comunitária, e o RENACE – Rede Nacional de Canteiros Experimentais.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observou-se avanço significativo no engajamento do corpo docente com as ações de responsabilidade social da universidade pública, resultado direto da implementação do novo PPC e do fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão. A maior articulação com atividades extensionistas ampliou o impacto social da FAU-UFRJ e consolidou práticas acadêmicas mais comprometidas com a realidade social. Para 2026, permanecem desafios relevantes, especialmente a necessidade de reinvenção da sala de aula, buscando maior articulação com o mundo externo ao ambiente universitário, bem como a superação das limitações impostas por uma grade horária e por um sistema organizacional e de gestão acadêmica ainda excessivamente engessados. Soma-se a isso a restrição orçamentária, que limita o apoio institucional às iniciativas em curso e demanda a ampliação de estratégias de captação de recursos e de parcerias externas.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar ações de cunho prático-pedagógico com grande impacto, como seminários e extensões estudantis como o CEU (Concepção do Espaço Universitário) e o SEMEA (Semana de Encontros Acadêmicos), momento de grande engajamento horizontal entre os diversos coletivos estudantis. Propor a ampliação desse importante espaço de discussão e proposição, rebatido ao campo profissional e competências específicas dos arquitetos e urbanistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, cumprimos o que se esperava e as ações mobilizadas pelo tema da responsabilidade social foram potencializadas pela flexibilização curricular do novo PPC, articulando mais intensamente ensino, pesquisa e extensão. Além disso essas ações passaram a ser mais bem divulgadas e valorizadas, tanto interna, quanto externamente, graças ao especial empenho da Coordenação de Comunicação da FAU através dos canais que mantém ativamente. Tivemos um ano de 2025 em que, apesar das severas restrições orçamentárias, nos esforçamos para apoiar a elaboração de publicações, exposição de trabalhos, produção de materiais, organização de eventos e premiações que ilustrem conquistas e produções voltadas ao interesse social. Em 2025, buscamos aprimorar a qualidade da informação disponibilizada no nosso site internet, mas ainda nos

falta usá-lo para disponibilizar publicações em pdf. Estamos ainda aprendendo a usar o novo Núcleo de Produção de Mídia Digital instalado com recursos FAPERJ. Também, a criação de uma galeria de exposições temporárias no mezanino conjuntamente à inauguração da nova Biblioteca Integrada já começou a contribuir com esse esforço graças a duas importantes exposições organizadas conjuntamente pela FAU e pela EBA.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período.

Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Ciclo Básico: do 1º e 2º período, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; Ciclo Intermediário: do 3º ao 6º, de caráter de aprofundamento e com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e Ciclo Avançado: do 7º ao 10º, de caráter de abertura e articulação disciplinar, com o objetivo de experimentar novos conteúdos favorecendo a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. A prática da integração disciplinar, agora concentrada no 7º período, se mostra como marco de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico. Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: teórico, projetual, laboratorial e profissional, abordando os aspectos históricos, teóricos, estéticos e socioeconômicos da arquitetura e da cidade; a concepção que congrega as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; a representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade.

À sua vez, a permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no presente momento, prepara-se a implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

ii) Análise das Informações

Verifica-se que, apesar da inovação apresentada pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC em 2006, este contemplava um contexto bastante diferente da atualidade, considerando o perfil dos corpos docente e discente, quando a FAUUFRJ não possuía os 90% de professores DE – 40 horas, nem tampouco 50% de cotistas. Hoje, é preciso reconhecer a necessidade de incorporar a pesquisa e a extensão de modo mais efetivo no novo PPC, tal como, a redução de sua carga horária e a flexibilização dos conteúdos, desde que atendam às diretrizes do CNE. Sobre os avanços conquistados, talvez ainda seja prematuro afirmar que deriva da grande transformação pela qual toda a UFRJ tem passado e que apontam a necessidade de sua mais ampla inclusão no novo PPC.

A perspectiva de implantação do novo currículo era 2020, mas essa previsão teve que ser revista por causa dos novos desafios impostos pela adoção do modo remoto. Mesmo assim, os trabalhos do NDE seguiram sendo desenvolvidos e o PPC, agora aprovado, teve sua implantação iniciada em 2023-2 sendo então concluída em 2024.

Em 2025, também foi formulada uma minuta do regulamento do Ciclo Avançado. Finalmente, em 2025 recebemos a notícia que obtivemos grau 5 no ENADE INEP/MEC 2023, nosso colocando como a melhor escola pública de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

Os avanços conquistados pelo novo PPC necessitam ser aprofundados e consolidados, principalmente no que tange às possibilidades no Ciclo Avançado, apostando em algum percentual de práticas não-ortodoxas, como atividades de campo ou workshops de grande intensidade, sendo complementadas por atividades regulares complementares para elaboração das propostas de resposta às questões/problemas levantados. Consolidar as práticas pedagógicas de integração.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, avançaram as ações propostas no Relatório 2024 voltadas à melhoria da comunicação interna e externa da FAU, com esforços de aprimoramento do website e de outras mídias institucionais, potencializados pela ampla programação comemorativa dos 80 anos da FAU e dos 200 anos do ensino de Arquitetura no Brasil, graças à instalação das aulas regulares na Academia Imperial de Belas Artes – instituição da qual a FAU é originada. No campo acadêmico, foi instituído o monitoramento do novo Projeto Pedagógico do Curso, consolidando um processo sistemático de acompanhamento. O regulamento do Ciclo Avançado foi amplamente discutido nas instâncias da FAU no primeiro semestre de 2025, com previsão inicial de implementação no segundo semestre, tendo sido adiado para permitir sua articulação com o processo de avaliação em curso. As atividades comemorativas realizadas — oficinas, exposições, palestras e encontros com egressos — tiveram expressiva participação do público e fortaleceram a visibilidade institucional, a integração com ex-alunos e o debate sobre a prática profissional contemporânea graças a realização de um seminário com diversas mesas em que egressos da FAU puderam compartilhar suas experiências profissionais com estudantes e professores.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da Unidade é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos

estudantes nos 38 grupos de pesquisa. No âmbito da graduação, a importante participação da FAU na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos, podendo citar temas relacionados a habitação, arquitetura e sociedade, memória e história, tecnologia digital, conforto, sustentabilidade, tecnologia da construção, paisagem, territórios urbanos, entre outros. Importante destacar que algumas pesquisas realizadas como iniciação científica se desenvolvem e culminam no trabalho final de graduação do discente. A divulgação das pesquisas da FAU, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere a fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Pós-Graduação manteve suas atividades de excelência, reconhecida pela obtenção, na última avaliação da CAPES (2017-2021), da nota 7 (máxima) pelo Programa de Pós-graduação em Urbanismo (Prourb), da manutenção da nota 6 pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura (Proarq) e da nota 5 (máxima) nos mestrados profissionais em Arquitetura da Paisagem (MPAP) e Projeto e Patrimônio (MPPP). No ano de 2025 manteve-se também a atuação da Diretoria Adjunta de Pesquisa na coordenação da oferta de conteúdos do novo Ciclo Avançado que vêm ajudando a criar pontes entre graduação e pós-graduação, assim como a extensão, além de ampliar a oferta laboratorial. Isso tem ajudado a estimular os investimentos e capacidade de captação de recursos junto às agências de fomento, mas também em parceria com agentes externos (projetos conjuntos com a EBA e a Coppe, edital FINEP para Acervos, projetos de pesquisa e consultoria em parceria com a Escola Politécnica, parceria com o Ministério da Cultura, apoio a eventos científicos etc.). Além disso, a pesquisa na FAU tem sido diretamente beneficiada pela criação da nova Biblioteca Integrada com a EBA e o IPPUR, além de recursos captados para melhoria de condições de estruturas de acervos e valorização da memória (apoios recebidos pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação

e consolidação do Centro de Referência JMM). Cabe ainda mencionar a organização, em outubro e novembro de 2025, dos eventos científicos VI Encontro Latino-Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis XII Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (Euroelecs), da Rede Nacional de Canteiros Experimentais (Renace) e do Encontro Nacional de Arquitetura Comunitária (Enac) que tiveram o EJMM como sede, recebendo pesquisadores de todo o Brasil e do exterior.

iii) Ações a Desenvolver

Afirmação e intensificação da participação em redes e associações nacionais e internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, confirmou-se a intenção de estreitamento das relações institucionais com as universidades componentes da Rede Arquisur, que reúne Escolas públicas de Arquitetura e Urbanismo da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, no âmbito da pesquisa, atuando nos grupos e fóruns de investigação estabelecidos e, cujas agendas, foram atualizadas com a presença desta diretoria adjunta no congresso Arquisur 2025 em Santa Fé, Argentina. Neste mesmo evento foi criada a Associação Brasileira de Faculdades Públicas de Arquitetura, tendo como fundadoras a UFRJ, USP, UFMG, UFRS e UFBA.

Também foi constituída nova equipe organizadora para a terceira edição da SemeaFAU realizada em 2025 e constituída nova comissão de professores para atuarem na organização da SIAc de 2025.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo adota integralmente “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos

estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social. As ações praticadas na FAU-UFRJ se pautam na "produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira". Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do "conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social", em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas. A implantação no novo PPC permitiu a inclusão da carga horária de extensão (400 horas) como parte integrante da carga horária do curso. O novo PPC trouxe também duas disposições que permitiram a maior inclusão da extensão na graduação: a decisão de articular a proposta pedagógica de integração disciplinar do 7º período a um projeto coletivo de extensão e a oferta optativa e flexibilizada do Ciclo Avançado. No primeiro caso, foi estabelecida parceria com o Instituto Pereira Passos (IPP), órgão de planejamento urbano da Prefeitura do Rio de Janeiro, sobre o tema do Subúrbio Ferroviário. No segundo caso, a oferta assim diversificada do Ciclo Avançado, composta por seminários, ateliês e laboratórios, tem favorecido a articulação com os projetos de extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2025, as ações de extensão da FAU-UFRJ seguiram se expandindo, com uma forte integração entre as pesquisas nas pós-graduações e as atividades dos laboratórios da unidade. Essas ações são marcadas pela diversidade socioeconômica do corpo discente, e refletem o compromisso dos professores com o engajamento social. As iniciativas abrangeram desde tecnologias construtivas até ações em moradia, patrimônio e intervenções urbanísticas, envolvendo comunidades em áreas de transformação, como os subúrbios e as favelas. Também foram destacadas ações no contexto da internacionalização da FAU, ampliando a troca de saberes e experiências. Apesar do crescimento dessas ações, o principal desafio continua sendo o envolvimento mais amplo do corpo docente, especialmente considerando a competição com atividades de estágio, que oferecem remuneração mais atraente aos estudantes. A falta de incentivos claros para a participação dos professores no tripé ensino-pesquisa-extensão ainda é um obstáculo. Além disso, a burocracia associada à abertura de novas iniciativas de extensão continua a ser um desafio

significativo, dificultando o atendimento à crescente demanda e a plena integração dos três pilares da universidade, limitando o potencial de expansão dessas atividades e a efetividade da responsabilidade social da FAU.

iii) Ações a Desenvolver

Afirmação e intensificação da concepção de Arquitetura como objeto cultural, expandindo às ações de valorização do patrimônio arquitetônico, pelo apoio à visitação de obras e monumentos, bem como a publicação de material de apoio. Esta ação conta com grande participação da pós-graduação. Apoio a ações de extensão que rebatem áreas de pesquisa, como as empreendidas na Ocupação Solano Trindade, e as ações de urbanismo tático em Oswaldo Cruz. As duas últimas ações envolvem várias disciplinas e linhas de pesquisa, tendo rebatimento prático.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um dos pontos apontados para serem trabalhados em 2025 foi a necessidade de se expandirem as ações de extensão na UFRJ. A necessidade de se abrir horas de extensão para os alunos, devido à obrigatoriedade de se ter 10% das horas do curso atendidas na extensão tem gerado grande preocupação nos responsáveis pelo curso na FAU. Este continua sendo um grande desafio para um corpo docente já sobrecarregado de tarefas acadêmicas e um corpo discente dependente de recursos que permitam seu sustento financeiro, tornando-o em grande parte refém da atividade de estágio em detrimento da atividade extensionista. O estabelecimento da parceria com o Instituto Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro e com outras instituições públicas – como tem sido o caso com a FAETEC – tem permitido o desenvolvimento em mais larga escala das ações de extensão e sua articulação com o ensino de graduação. Apostamos também na criação de critérios para seleção de propostas pedagógicas do Ciclo Avançado que valorizem a articulação com ações de extensão, mas esses critérios ainda não conseguiram ser definidos. Por fim, não foi possível rever a tabela de avaliação de progressão docente para corrigir distorções e validação de atividades que

foram inicialmente aceitas como extensão, mas que não têm mais sentido de continuarem constando nessa categoria.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na FAU, são oferecidos seis cursos de pós-graduação – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais. Atualmente (dezembro de 2025), o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB destaca-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização, tendo alcançado a nota máxima 7 (sete) na última avaliação da CAPES, sendo um dos dois únicos programas do país a obter essa nota máxima na área. Oferece os cursos de Mestrado Acadêmico em Urbanismo e de Doutorado em Urbanismo, além de um DINTER em fase de implantação com a Universidade Federal do Tocantins. O Programa conta com 161 alunos ativos e 34 docentes doutores, dentre os quais 14 Bolsistas PQ CNPq, 11 CNE-Faperj e 3 JCNE, além de 14 pesquisadores. O Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ manteve conceito 6 na CAPES, tendo sido o primeiro Programa stricto sensu em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAU, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. O PROARQ oferece os cursos de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e de Doutorado em Arquitetura, além de um DINTER com a Universidade Federal de Roraima. O Programa conta com 26 docentes permanentes, 6 colaboradores, 14 pesquisadores associados e 140 estudantes (54 mestrandos e 86 doutorandos ativos).

O Curso de Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística, avaliado com nota máxima 5 pela CAPES e um total de quase 40 mestrandos, dos quais 25 ingressaram no segundo semestre de 2025, e 16 professores envolvidos. A integração com a graduação ocorre, principalmente, por meio das salas de aula, onde os debates e questões abordadas no mestrado enriquecem as disciplinas da graduação, particularmente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Belas Artes e Engenharia na UFRJ. Os professores também colaboram com outras instituições, como UERJ Petrópolis, PUC-Rio, IGEO/PPGEO-UFF, Jardim Botânico do Rio e IFRJ de Nilópolis.

O Curso de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, também com nota máxima 5 da CAPES e um total de 32 mestrandos, 17 docentes e 3 (três) pesquisadores. Com relação ao corpo docente, esforços têm sido

feitos no sentido de se formar um grupo de mais membros exclusivos do programa, com menos professores em comum com o PROARQ, de onde originou-se o PGPP. Esta ação busca atender a demandas da CAPES.

Os cursos de mestrado profissional não contam com auxílio interno regular, mas apenas indiretamente através do espaço físico dos Programas de pós-graduação acadêmicos e da própria FAU-UFRJ, o que é uma questão preocupante. Os recursos disponíveis são provenientes de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, fruto de iniciativas individuais dos docentes participantes.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços alcançados pela pós-graduação em 2025, cabe mencionar a realização de diversos eventos científicos de abrangência nacional, consolidando o protagonismo da FAU-UFRJ como importante polo científico. Dando assim sequência ao ENANPARQ-8 a FAU sediou o VI Encontro Latino-Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (EuroELECS), o I Encontro Nacional de Arquitetura Comunitária (ENAC) e o IV Seminário Nacional de Canteiro Experimental em Arquitetura e Urbanismo e II Encontro Nacional de Canteiros Experimentais. Em termos de internacionalização, houve continuidade da oferta de disciplinas conjuntas com instituições internacionais (EHESS/PROURB), a recepção de estudantes em mestrado e doutorado sanduíche de países da América Latina no âmbito do Programa Move La América, aumento das parcerias com governos e sociedade civil organizada, a realização de autoavaliação e acompanhamento de egressos.

Dentre os desafios, citemos a necessidade de aumento da quantidade de pessoal administrativo, o aumento do número de bolsas, principalmente de doutorado, o aumento dos recursos de custeio, a manutenção da internacionalização após o término do PrInt e a maior inserção junto a prefeituras e à sociedade civil organizada.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a serem desenvolvidas para 2026, continua a participação em editais de fomento para obtenção de bolsas e recursos de custeio, a elaboração de disciplinas conjuntas e participações de

professores de instituições estrangeiras parceiras, a participação em editais de internacionalização (COFECUB, DAAD, entre outros) para dar continuidade aos processos de internacionalização, a amplificação dos projetos de extensão articulados à sociedade civil organizada, a formalização de parcerias com o poder público para transferência de conhecimento e escalamento de pesquisas.

Por fim, devemos perseguir o objetivo de criar espaços próprios para os cursos de mestrado profissional ainda mal acomodados, fazendo com que essas instalações possam também constituir infraestrutura disponível para a oferta do Ciclo Avançado da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações a previstas para 2025, houve a participação em editais de fomento para obtenção de bolsas e recursos de custeio, a elaboração de disciplinas conjuntas e participações de professores de instituições estrangeiras parceiras, a participação em editais de internacionalização (COFECUB, DAAD, entre outros) para dar continuidade aos processos de internacionalização, a amplificação dos projetos de extensão articulados à sociedade civil organizada, a formalização de parcerias com o poder público para transferência de conhecimento e escalamento de pesquisas.

Devido ao corte da metade do orçamento participativo, em 2025 ainda não foi possível criar espaços próprios para os cursos de mestrado profissional ainda mal acomodados, fazendo com que essas instalações possam também constituir infraestrutura disponível para a oferta do Ciclo Avançado da graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua porém existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2026 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua porém existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2026 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua porém existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2026 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua porém existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2026 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere à dimensão da comunicação, a FAU tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma Coordenação de Comunicação tem buscado preencher esta lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse.

A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional. O site da unidade ganhou uma nova versão, ainda temporária, que teve como objetivo substitui o antigo site que já não permitia a correta utilização. A comunicação por redes sociais tem sido intensificada e foi também revista para se conformar a padrões gráficos que pudessem contribuir com a identidade visual da FAU em termos de comunicação. Ela tem como foco principal o público discente e a sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAU. A Unidade não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade. A FAU não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão sendo disponibilizadas em um Google Drive acessível aos membros da comunidade acadêmica da unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Coordenação de Comunicação, deu continuidade aos seus esforços para agilizar a publicação de informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade de FAU, mantendo e aperfeiçoando para isso o formulário eletrônico que já havia sido criado e é acessível a todos de forma a padronizar a estrutura da informação e também buscar um certo padrão gráfico de reconhecimento institucional. A utilização e desempenho do novo site vem sendo objeto de monitoramento e tem servido sobretudo para reunir informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade acadêmica, no sentido de facilitar a concepção e desenvolvimento do novo site, mais definitivo.

iii) Ações a Desenvolver

Adaptação da dinâmica de informação às novas tecnologias e dinâmicas contemporâneas, redesenho do website da FAU, concentrando informações de cunho prático e de divulgação, bem como a disponibilização de material e publicações da FAU. Ampliação da comunicação nas redes sociais, a partir do bem-sucedido meio implantado ao longo dos últimos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, e apesar da implementação de um website provisório, a FAU vem consolidando um novo website, mais simples de uso e consulta, que permita também o acesso e edição parcial pelos diferentes membros de sua comunidade, agilizando assim ainda mais a produção e divulgação de conteúdos e informações. Essa iniciativa tem sinergia com as exigências de comunicação definidas pelo novo PPC cuja oferta pedagógica flexibilizada deverá ser atualizada a cada semestre letivo. Esse esforço inclui ainda a confecção de um Guia do Estudante que deve facilitar a transição para o novo currículo do curso de graduação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O apoio e as orientações acadêmicas têm sido oferecidos aos alunos da Unidade pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Na FAU, um professor orientador acadêmico é designado para um grupo de 10 a 12 estudantes de graduação. Além disso, o acompanhamento conta com 60 monitores em disciplinas do curso de graduação e 5 bolsistas PAELIG. Há ainda a participação de estudantes da pós-graduação como tutores. Esses estágios docentes são obrigatórios para todos os estudantes da pós-graduação que já não sejam docentes, devem atuar durante ao menos um semestre letivo, de preferência, sob a supervisão do seu orientador. A reconhecida excelência da pós-graduação da FAU com programas e cursos avaliados com nota máxima na área conta com muitos bolsistas IC e também muitos estudantes de IC sem bolsa, demonstrando que a articulação da pesquisa com ensino é uma realidade na FAU que tem forte presença na SIAC. No que diz respeito à avaliação institucional pelo estudante, ela é ainda dependente da iniciativa de alguns docentes.

Apesar disso, em 2025, a FAU novamente se destacou em premiações de trabalhos na área, tanto a nível regional, quanto internacionalmente, mantendo seu reconhecimento pelo campo profissional, com boa empregabilidade (foram processados cerca de 500 contratos de estágio em 2025) e forte atratividade enquanto instituição a nível internacional. Em 2025, a FAU recebeu 67 intercambistas estrangeiros e enviou mais de 71 estudantes ao exterior, sendo um dos cursos mais bem classificados do país nos rankings acadêmicos, sempre aparecendo entre os 3 primeiros mais bem classificados do Brasil. Quase todos os espaços da FAU são franqueados à utilização plena dos estudantes, com exceção daqueles, de acesso mais restrito devido à presença de equipamentos que oferecem riscos de uso ou de acervos que impõem regras de proteção e conservação. O destaque é o amplo espaço comum do mezanino, além das salas do Centro Acadêmico (entorno de 300 m²), que contam com total autonomia de gestão pelo corpo discente. Em atendimento à insatisfação do corpo discente em relação ao atendimento na Unidade responsável por um curso que exige muito do estudante e onde o tempo médio de formação dos formandos da última colação é de 7 anos (14 períodos), a FAU realizou reformar espaciais e conseguiu garantir o uso, pelos seus estudantes de espaços que permitem hoje melhores condições de permanência e trabalho na escola. O desafio maior continua sendo a inserção dos estudantes com necessidades especiais em razão das especificidades da formação em arquitetura e urbanismo, mas também da inexperiência dos docentes para lidar com essas necessidades.

ii) Análise das Informações

Em 2025, os principais avanços no apoio ao corpo discente estiveram relacionados com as iniciativas do Centro Acadêmico e investimentos em infraestrutura e reformas espaciais. Alguns espaços de convívio se consolidaram e se estruturaram ainda melhor como foi o caso do Centro Acadêmico que deu continuidade à renovação de seus locais, graças ao apoio da Associação de Ex-Alunos (AMEAFAU), buscando proporcionar também, através de uma nova sala de estudos localizada em área cedida pela direção, a oferta de infraestrutura de apoio para o trabalho dos estudantes mais necessitados. Trata-se da estruturação de um ateliê aberto no Bloco D, pensado como espaço permanente de trabalho para os estudantes. Um dos principais obstáculos para esse apoio ao trabalho dos estudantes na FAU que era a inexistência de uma rede de Internet foi superado graças ao empenho do Centro Acadêmico e do apoio da TIC que conseguiu viabilizar a conectividade. As instalações elétricas com pontos de tomada suficientes em número, segura e mais bem distribuída ainda está sendo melhorada.

Em 2025, o desafio continuou sendo o da superação de todo e qualquer déficit didático-pedagógico seja no ambiente acadêmico, seja na experiência do(a) aluno(a) em ambiente profissional ou a ausência dela. Nesse sentido, a viabilizar de espaços destinados ao estudo onde possam conviver estudantes de diferentes níveis de formação tem sido o meio encontrado para ajudar nessa superação das deficiências de aprendizado acumuladas e intensificadas pelo momento pandêmico. A inauguração da nova Biblioteca Integrada FAU+EBA+IPPUR contribuiu diretamente com esse objetivo, proporcionando um grande espaço de pesquisa e estudo.

iii) Ações a Desenvolver

Intensificar as ações de TIC no JMM. Foram realizadas reuniões e elaborado projeto para realização de infraestrutura no local. É prevista a aquisição de um novo lote de ventiladores para as salas de aula, na compreensão que se trata de um complemento às ações passivas de ventilação natural, entendendo que não tente às questões de climatização efetiva, inviável devido ao alto custo das instalações elétricas necessárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações priorizadas para efetividade do apoio de infraestrutura aos estudantes continua a busca de melhoria do sinal de Internet, a continuidade da revisão das instalações elétricas e a aquisição de mobiliário adaptado às demandas atuais. No que tange ao acompanhamento pedagógico será preciso melhorar a abordagem e também pensar em uma campanha sobre boa convivência entre docentes e discentes, incluindo política de conscientização e acolhimento da diversidade de gênero e das diferentes deficiências. Para tanto, prevê-se a organização de um seminário de informação geral destinado ao corpo docente que deverá contar com a participação da Dirac e da Ouvidoria. Pretende-se ainda melhorar a divulgação das oportunidades de pesquisa e extensão. Também, a regulamentação da oferta do Ciclo Avançado do novo currículo deverá permitir uma melhor avaliação dessa oferta. Por fim, esforços ainda deverão ser feitos no sentido gestão do tempo e das entregas de trabalho, reduzindo o trabalho extra-classe e as demandas que hoje pesam sobre os monitores.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A FAU possui 114 professores efetivos, 1858 estudantes (1485 na graduação e 373 na pós-graduação) e 30 técnicos-administrativos – estes últimos, e apesar de recentes ganhos de pessoal pela COTAV-TEC (uma arquiteta que veio cobrir a perda devido a falecimento, e uma engenheira para substituir uma aposentadoria em apoio laboratorial) em número que continua sofrendo redução, sendo a FAU a Unidade da UFRJ com uma das maiores perdas do quantitativo de técnicos-administrativos segundo levantamento da PR4. Do total de docentes 101 têm doutorado, 12 têm mestrado e 1 possui apenas o diploma de graduação.

Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado.

Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Tem sido um desafio constante a possibilidade de viabilizar a qualificação de certos técnicos a nível de mestrado e também de apoiar com bolsa de pesquisa a inserção deles em atividades científicas alinhadas com a sua atuação. Na FAU há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

ii) Análise das Informações

Muitos docentes se qualificaram concluindo curso de doutorado e pós-doutorado, e participações em congressos e workshops possibilitaram a troca de informações, experiências, novas técnicas, com o consequente enriquecimento do conhecimento a ser ofertado aos alunos e aos demais docentes. Alguns técnicos-administrativos ingressaram em cursos de pós-graduação, se qualificaram com seminários e treinamentos oferecidos pela PR4 e Sintufrj, o que tem contribuído com a adequação das rotinas de trabalho às novas diretrizes e sistemas. Em relação aos técnicos-administrativos recém empossados uma boa solução seria a obrigatoriedade de um curso de formação, específico para o setor onde irão trabalhar, oferecido pela

PR4. Cabe mencionar, que alguns técnicos-administrativos lotados há mais tempo na Unidade, hoje se encontram em desvio de suas funções, o que compromete o desempenho em suas atividades. Na tentativa de se amenizar os impactos da redução do corpo de técnicos-administrativos, a Direção da FAU, com aval da Congregação, extinguiu, em 2022, todas as secretarias de Departamento e redistribui os servidores em setores que estavam enfrentando déficit crônico de mão de obra.

iii) Ações a Desenvolver

É urgente a recomposição dos quadros de TAEs na FAU. As políticas atuais de capacitação e incentivo a qualificação do quadro técnico serão mantidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações vislumbradas para 2025, pretendia-se dar continuidade aos esforços de ampliação das oportunidades de formação continuada e aperfeiçoamento através de acordos de intercâmbio e mobilidade para docentes e técnicos-administrativos, seja no sentido da promoção de experiências externas à FAU para os membros de sua comunidade, seja na recepção e atuação temporária de pessoal qualificado em atividades na FAU, como também de colaboradores voluntários capazes de aportar experiência profissional específica a determinadas carências. Esses objetivos continuam prementes e não-alcançados. Espera-se que, aqui também, com a consolidação do novo PPC, a diversificação da oferta pedagógica possa estimular e proporcionar experiências inéditas e inovadoras no sentido desse aprimoramento.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Além disso, conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de

Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comissão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque. Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados.

ii) Análise das Informações

Em 2020, o AVADES foi desenvolvido com base no novo organograma institucional definido em 2019 que explicita a hierarquia das funções. Todas as novas portarias foram desenvolvidas explicando de forma sumária as atribuições de cada instância. Foi contratado um sistema de gestão interna da Unidade que deveria fazer a automatização de parte dos processos. O site institucional começou a ser paulatinamente atualizado iniciando um processo que dará maior visibilidade a estas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Adequação, modernização e revisão profunda do Regimento geral, vigente desde o começo dos anos 1970. Discussão sobre organização interna, vigente desde 1968.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As metas para 2026 incluem: (1) concluir a revisão do regimento geral da Unidade a ser aprovada em sua Congregação que homologará sua atual estrutura organizacional e instâncias pedagógicas e operacionais; (2) criação de um novo website institucional que permita acesso e edição setorizada aos diferentes membros da comunidade da FAU envolvidos com sua organização e gestão. No que diz respeito à terceira meta anunciada em 2024, relativa ao desenvolvimento e implantação do sistema de gestão interna da Unidade que fará a automatização de parte dos processos administrativos, ela foi abandonada por motivo de incapacidade orçamentária e baixo nível de prioridade relativamente a outras necessidades.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

As demandas de equipamentos e infraestrutura são muito parcialmente atendidas pelos recursos disponíveis. Essa insuficiência acaba implicando na constante necessidade de captação de recursos de pesquisa pelos docentes quando não envolvem investimentos pessoais, tanto de professores, quanto de estudantes para satisfazer aos objetivos de formação. Isso cria situações de forte injustiça e desigualdade de meios, principalmente quando diz respeito ao corpo estudantil que acaba sofrendo com essa insuficiência orçamentária. Essa situação se tornou ainda mais crítica em 2025 com o corte de metade do orçamento participativo, na contramão de todos os esforços de incremento da atuação acadêmica e da infraestrutura laboratorial que gera novas demandas não atendidas.

Para dar conta dessas necessidades que se intensificaram, a FAU apostou no resgate da instância Projeto-FAU e estruturou uma equipe de professores e estudantes estagiários para a desenvolver projetos capazes de ajudar na captação de recursos provenientes de outras fontes. Para tanto, usou verba disponível em contas das Fundações Coppetec e FUJB, remanescente de projetos, para pagar bolsas de estágio. Outra fonte criada foi a da associação de ex-alunos e amigos que tem apoiado algumas demandas da FAU. Cabe também destacar os recursos disponibilizados pelo Edital LIG que permitiu a aquisição de novos equipamentos.

ii) Análise das Informações

Com os projetos desenvolvidos, a FAU conseguiu captar alguns recursos externos, mas também de projetos de pesquisa apoiados pela Faperj, direcionando-os para investimento em infraestruturas como foi o caso das obras que se fizeram necessárias para acomodar o novo Laboratório Aberto de Inovação e Design, agraciado com verba para aquisição de equipamentos de última geração, mas cuja instalação necessitará de obras e investimentos a partir do orçamento participativo da FAU. Resta também ainda para ser concluída a obra de reforma do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), afetado pelo incêndio nos espaços da Procuradoria e que ainda não pôde ser concluída em razão da complexidade processual associada ao uso da verba CIP

(Contrapartida Indireta de Projetos). De forma mais ampla, existe um persistente desafio a ser enfrentado que opõe, de um lado, as necessidades de funcionamento da Unidade e desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e, de outro lado, a recuperação de uma infraestrutura física carente de manutenção e investimentos que em muito ultrapassam a capacidade financeira das Unidades nela abrigadas.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação da captação de recursos externos. A recente acepção da extensão como possibilidade para prestação de serviços abre caminho para ações de apoio ao poder público e meio privado, em observação às características intrínsecas da extensão universitária. Aprofundar o acesso de núcleos e laboratórios aos fundos de fomento FINEP, CIP, Fundo Verde, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações anunciadas no ano passado continuam em grande parte valendo: em 2025, a FAU planejava ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Havia sido planejado o desenvolvimento dos seguintes projetos principais que foram em parte realizados como a consolidação do Centro de Referência nos antigos espaços ocupados pela reitoria no 2º andar do Bloco C do JMM e a implantação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LaiD). Porém continuam valendo para 2026: a continuação das obras da nova Biblioteca Integrada no Bloco B do JMM com reforma definitiva do telhado (que ainda sofre com pequenos focos de infiltração), a reforma do NPD. Planeja-se a captação dos recursos para essas iniciativas através de emenda parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos e a criação de cursos de especialização.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A FAU está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O

Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pelo Centro de Letras e Artes CLA, pela Escola de Belas Artes EBA e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAU e de alguns espações administrativos da Reitoria. Apesar de investimentos e obras em andamento, o JMM vem sofrendo sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deterioradas, falta de segurança, revestimentos em processo de desplacamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA. Deste modo, durante quase seis anos, a FAU teve uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não utilizava o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA. A FAU, antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. Hoje, a FAU encontra ainda sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada foi enfim instalada no Bloco B juntamente com as da EBA e do IPPUR, no âmbito da criação de uma biblioteca integrada. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, que se encontrava até então fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade, está sendo enfim reunido. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados, a descontinuidade dos contratos e a dimensão dos espaços. Os sanitários, apesar de reformados este ano, são insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Até hoje nenhuma solução foi dada para a climatização necessária de determinados espaços cujo uso fica assim prejudicado e até mesmo inviabilizado.

ii) Análise das Informações

Uma série de obras e investimentos haviam sido iniciados por iniciativa da Reitoria em 2022 para permitir um retorno mais seguro às atividades presenciais no EJMM, dentre as quais cabe destacar o reforço estrutural no

Bloco C, reforma das instalações elétricas e hidráulicas do Bloco A e a impermeabilização da laje de cobertura do Bloco C, mas desde então houve total descontinuidade desses investimentos. Graças ao uso de verba de emenda parlamentar, combinada com fomento Faperj, pôde ser concluída, em 2023, a obra de reforma do Bloco B para instalação da nova Biblioteca Integrada. Em 2024 e 2025, as limitações orçamentárias não permitiram que fosse terminada obra iniciada no térreo do Bloco A, em espaço junto à portaria, atualmente utilizada como depósito e área de apoio para as obras em andamento, que foi cedido ao CLA pela FAU.

iii) Ações a Desenvolver

Elaboração de projetos de Arquitetura para criação de uma carteira de projetos para apoio a obras no JMM, aprofundando as ações desenvolvidas no Escritório Técnico da FAU (Projeto FAU), aprofundando a aplicação de conhecimentos, a extensão universitária e a produção de produtos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais ações pretendidas para 2025 incluíam: a conclusão da obra do térreo do Bloco A – não realizada, a instalação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design – parcialmente terminada, o desenvolvimento do projeto e obra de reforma do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD) – ainda no mesmo estado de grande precariedade, que seria realizada com verba CIP prometida pela Reitoria e plano de trabalho aprovados na FAU e no CLA, a criação de um acesso para o canteiro experimental no Bloco D – não realizada devido a insuficiência orçamentária, e a participação no resgate dos Jardins e áreas externas tombadas do EJMM – também não concluída. No ano de 2025 ainda não foi concluída a primeira versão do Plano de Conservação Integrada do EJMM como resultado do Projeto CNPq que se encontra em andamento e deve ser terminado em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Bicicleta compartilhada, bicicleta de bambu. / contribuir para tal a partir de novas práticas sociais, econômicas e culturais. • Cidades saudáveis e sustentáveis / projetar espaços mais frescos e construções nas cidades usando elementos vegetais • Curso Paisagem Urbana e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS ONU) / tratamento do projeto paisagístico e das reflexões sobre a paisagem no âmbito da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável. • Direito à água em Duque de Caxias: construindo possibilidades para o acesso universal ao saneamento básico, para recuperação da qualidade ambiental e para o regaste da cidadania • Ecologia urbana: Infraestrutura Verde em comunidades em situação de vulnerabilidade socio-climática • Floresta Gamboa / defesa de um território ancestral, com a produção de futuros imaginários para o bairro diante das crises climáticas e com práticas culturais capazes de reverberar questões sociais, ambientais e políticas atuais e locais • Floresta Maré / projetos, oficinas e atividades que contribuam para reflexão e efetivação de ambientes acolhedores e ecológicos tanto na escala da Casa quanto de ruas da favela • Local-Global: ações urbanas pelo clima / ampliar a discussão sobre os efeitos da emergência climática nos espaços urbanos, com foco no bem-estar humano e na resiliência e justiça ambiental e urbana • Mudanças climáticas e assentamentos precários na América Latina / estudar como a superposição de vulnerabilidades urbanas presentes nesses territórios pode impactar nas condições de habitabilidade frente às mudanças climáticas • Oficinas comunitárias voltadas para o conforto ambiental e eficiência energética de habitações • Programa de desenvolvimento de tecnologias de construção voltadas para melhorias em habitação de interesse social – DeteC HIS / O projeto atua na comunidade da Maré, propondo, implantando, filmando e publicizando melhorias habitacionais, pautadas na inovação, sustentabilidade, exequibilidade, promovendo o aumento das condições de salubridade, segurança e conforto das moradias. •Simulações Integradas no Laboratório de Conforto Ambiental / Atender moradores de comunidades, através de parcerias com suas associações de moradores, com simulações que apresentem possibilidades de melhorias em suas edificações • Subúrbio Ferroviário Carioca sobre valorização do patrimônio, meio ambiente, projeto urbano e arquitetônico envolvendo espaços públicos diversos. • Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente em favelas: projetos com protagonismo local no Complexo do Alemão/RJ.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Dentre as ações relacionadas as ações afirmativas, podemos destacar a elaboração, implementação e avaliação continuada do próprio Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo que cuja implantação foi concluída em 2024, no sentido da integração de diretrizes curriculares relacionadas a elas e também à flexibilização de conteúdos disciplinares como modo de abertura a abordagens alternativas. Além disso, vale destacar aqui algumas ações de extensão que possuem maior vínculo com as políticas sociais de combate a discriminações de todo tipo, ajudando a promover maior inclusão nos processos de tomada de decisão:

- Aproxima: transferência de conhecimento pela aproximação entre a graduação em arquitetura e urbanismo e a sociedade civil de baixa renda;
- Corpo Morada: a favela como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade;
- Desenho Urbano e habitação social: uma interface entre o conhecimento técnico e popular em uma ocupação no município de Duque de Caxias-RJ;
- Floresta Cidade (debater alternativas às crises locais e globais presentes na cidade do Rio de Janeiro);
- Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais;
- Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade.

Além dessas ações, cabe destacar que a FAU conta com bolsas de apoio à permanência de estudantes negros (no valor de mil reais mensais cada). Derivado do termo de ajuste de conduta que a Justiça impôs ao grupo Carrefour.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Arquitetura e Urbanismo (bacharelado)
COORDENADOR: Solange Araújo de Carvalho
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 19 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - curso 100% presencial, com grande carga horária prática e que ainda consegue manter uma relação professor aluno de 1/10. Laboratórios, canteiro de obras, bons acervos (Biblioteca e NPD), corpo docente majoritariamente com doutorado, e intensa absorção de estudantes em atividades em pesquisa pela proximidade com 3 programas de pós-graduação stricto sensu bem avaliados. Currículo recém-implantado proporcionando mais liberdade de escolha de formação a partir do sétimo período.

Fragilidades - Falta de apoio pedagógico para absorção nos primeiros períodos, alto índice de retenção, ausência de apoio ou material específico institucionalizado para estudantes com deficiências, problemas infraestruturais que impossibilitam algumas dinâmicas pedagógicas (internet intermitente, salas sem equipamentos) e desestimulam a permanência dos estudantes na faculdade para realização de trabalhos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Desde 2023, estão sendo abertas turmas extras no primeiro período de modo a abarcar os estudantes repetentes em retenção. Pela primeira vez, vamos oferecer o Período Letivo Especial 2025-3, de janeiro a março de 2026, como oferta pontual e concentrada de um número limitado de disciplinas com demanda comprovada, visando mitigar problemas específicos de trajetória acadêmica. Também foram solicitadas, à PR-1, bolsas de monitoria de Apoio Pedagógico para 2026, visando a diminuição da evasão e da reprovação em disciplinas dos dois primeiros anos do curso, tendo a FAU conseguido, no mínimo, 5 bolsas para 2026, com recurso em avaliação de ampliação para 7 bolsas. Foram realizadas reuniões entre a CPE, a DIRAC e estudantes com deficiências, e desenvolvido atendimento especial por iniciativa de professores e monitores. A coordenação entrou em contato com estudantes em trancamento automático ou que permaneciam sem concluir o Trabalho Final de Graduação desde a pandemia, ampliando o quadro de atendimento da COAA. Junto com a Direção, foi redesenhado o mapa de salas para proporcionar mais espaços de apoio e melhores dinâmicas pedagógicas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A FAU realizou a transição curricular da versão curricular 2006 para a versão curricular 2023, implementada em 2023-2. No início de 2025, o trabalho do NDE esteve voltado para os ajustes (aprovação de equivalências, ementas e requisitos) da versão curricular 2023.

De junho a dezembro de 2025, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) trabalhou na avaliação dos dois anos de implementação do currículo, a partir da construção da metodologia de avaliação, de formulários para a coleta de opinião dos discentes e egressos, e de documentos elaborados pelos docentes, colegiados departamentais, coordenações de disciplinas e de ciclos. A apresentação da avaliação do currículo foi feita na congregação extraordinária de 17 de dezembro de 2025.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação acadêmica instituiu em 2023, dentro da nova versão curricular, duas coordenações importantes: a coordenação de estágio (antes praticada pela própria coordenação acadêmica) e a coordenação do Ciclo Avançado. A coordenação de estágio continuou trabalhando para corrigir alguns problemas herdados do trabalho remoto, estimulando os estágios presenciais e coibindo os estágios de 30h, que vinham provocando a retenção dos estudantes. Foram realizados seminários de estágio regulares para esclarecer os estudantes sobre possibilidades do campo de trabalho do arquiteto, sobre a legislação de estágio e a importância da complementaridade entre estudos acadêmicos e estágio. A Coordenação de Ciclo Avançado trabalhou para a oferta de disciplinas optativas do último ciclo do curso estarem engajadas com pesquisas, projetos de extensão, acordos de cooperação e internacionalização, aproveitando o material humano altamente qualificado da FAU.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação estimulou e apoiou a realização da Semana de Encontros Acadêmicos (SemEA FAU), organizada pelos estudantes e durante a qual foram discutidos temas de interessa e a importância de se rebaterem nos planos de aula das disciplinas. Em 2025, contou-se também com a participação estudantil na avaliação do currículo, de modo a identificar os percalços relacionados à transição curricular, se os objetivos do novo currículo estão sendo alcançados, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e quais os pontos que precisam de revisão: foram realizadas pesquisas enviadas aos estudantes em mala direta para planejamento das ações da coordenação (formulários de resposta direta). Os estudantes se fizeram representar em reuniões de departamentos e nas reuniões do Conselho Departamental, além da Congregação da FAU.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Faculdade de Letras	**Centro de Letras e Artes - Campus Fundão**

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras está atenta ao princípio básico do Estatuto da UFRJ que, no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), diz de sua competência no "incentivo às medidas que possibilitem o compartilhamento dos equipamentos de pesquisa, ensino e extensão para técnico-administrativos e docentes".

Reconhecemos o ensino de graduação, de pós-graduação e as atividades de extensão, como as atividades primordiais da universidade, por elas se destinarem à formação de quadros qualificados, via exercício funcional de técnicos, professores e pesquisadores em diferentes áreas.

Nossa unidade compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Portuguesas-Literaturas de Língua Portuguesa, Português-Russo, Letras-LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, caso dos cursos de Letras-LIBRAS e um dos cursos de Português-Literaturas (licenciatura).

Além de nossos cursos de especialização, com relação à Pós-Graduação *strictu senso*, contamos com sete programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de mestrado e doutorado: os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, Linguística Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas e o nosso mais novo programa, o PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras).

Os programas de pós-graduação desenvolvem trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e técnico administrativo, objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições, para que possamos atingir e aperfeiçoar nossos propósitos educacionais.

O ano de 2025 foi desafiador para a Unidade, devido à política de cortes substanciais de bolsas e de verba participativa que há algum tempo se estabelece na universidade. Os repasses não atendem às despesas mínimas da unidade, mas mesmo assim, mantivemos a qualidade de nossos cursos de graduação e pós-graduação, via busca dos esforços necessários para propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, as condições para a manutenção de nosso trabalho.

As restrições financeiras diversas, pelas quais a FL passa ao longo dos últimos anos, leva hoje à necessidade premente de investimento na recuperação da estrutura predial (e.g.: cobertura, hidráulica, elétrica, fachada), bem como na melhoria de laboratórios e de espaços de estudos adequados às necessidades de trabalho e estudo.

Outro ponto importante de dificuldade da unidade consiste na falta de pessoal técnico e de docentes, um problema decorrente da não reposição de vagas de aposentadorias, movimentações e afins, o que prejudica, sobremaneira, o funcionamento da unidade.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo do ano, destacamos que em 2025, a Faculdade de Letras avançou em diversas áreas importantes de sua atuação, como na discussão da atualização de seu Regimento Interno, já apresentado em assembleia pública e em uma série de Congregações Extraordinárias, ao longo de 2025.

ii) Análise das Informações

A Unidade continua com sérios problemas estruturais – desde a cobertura dos blocos aos banheiros, conforme descrito em relatórios CPA anteriores e, também, em projetos SEI, junto ao ETU/EPLAN/CLA/Letras. Esse quadro tem se agravado com as chuvas e, igualmente, se traduzem em processo inseridos na Plataforma SEI/UFRJ.

Os processos, abertos por meio da Plataforma SEI/UFRJ, aguardam verba federal para a execução. Algumas dessas verbas já foram sinalizadas como brevemente disponíveis, o que pode possibilitar obras importantes para a unidade em 2026.

Outro ponto grave da Unidade se refere às aposentadorias de docentes e técnicos, diante da falta de recomposição desses quadros (é preocupação da Unidade a recomposição de técnicos cuja função de carreira encontra-se extinta).

Este quadro dramático representa um grande desafio para a Unidade junto à PR-4/UFRJ. Esta situação poderá ser diminuída desde que a UFRJ receba vagas novas e direcione servidores técnicos e vagas de docente efetivo para a Unidade para recompor seus quadros. A situação, se não for resolvida, levará a Unidade a colapsar em oferta de disciplinas e de atendimento ao público em alguns setores. Isso porque, até o momento, os concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras não conseguiram equilibrar a balança de Siapes de docentes aposentados que atuavam na Letras/UFRJ. A falta de equipes TAE sobrecarrega o pequeno grupo de técnicos, bem como os docentes que atuam em cargos administrativos. Soma-se a esse quadro a falta de TAE junto às coordenações de curso de graduação (muitas sem função gratificada), e às Coordenações de Pós-Graduação. Esse tema está presente em todas as reuniões colegiadas e em processos SEI encaminhados para o Gabinete da Reitoria e para a PR-4. Na graduação, a falta de quadro técnico e docente dificulta o encaminhamento de novos cursos de graduação, como o de Chinês e o de Linguística.

iii) Ações a Desenvolver

É importante para 2026 termos apoio institucional na recomposição de nosso quadro técnico e docente, bem como termos o orçamento participativo revisto em consonância com as necessidades da Unidade, tais como, melhoria e adaptação dos espaços para a acessibilidade, recuperação da estrutura física do prédio, reforma de banheiros, salas e auditórios do prédio etc. Não menos importante é ter verba para a manutenção do acervo da biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras. Continuam os trabalhos dos NDEs de Linguística e os dos cursos de graduação (bacharelado) cujas discussões atualmente estão sendo encaminhadas para terminalidade Tradução. O curso de graduação em Chinês, aprovado, encontra-se em fase de adequação à Legislação, referentes à extensão e à nova Legislação para a Licenciatura, mas, como já informado, se recente de falta de docente e técnicos administrativos. A Unidade formalizou, durante o ano de 2025, ações para viabilizar o planejamento do PDU, e com isso o acordo com a Universidade Chinesa de Beihand, já aprovado em Congregação da Unidade, prevê o acolhimento do Instituto Confúcio e de um Centro Multilinguístico de

IA. A Unidade continuará se esforçando em nível acadêmico, visando a dar continuidade na formação em nível de graduação; à formação de pesquisadores e professores de nível superior; formação de professores para o ensino médio; formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural, em nível de graduação e pós-graduação. No eixo da cultura e extensão, busca incentivar a formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais. Em 2026, a Unidade tem o compromisso de dar andamento à discussão de atualização do Regimento da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi dada continuidade aos projetos dos 26 NDES, 13 cursos de graduação de bacharelado e 13 cursos de graduação de licenciatura, por meio de reuniões mensais, que mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; com a participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. O PDU/FL, aprovado na Congregação e disponível no site da Letras, traz o panorama da Unidade para um melhor acompanhamento, em 2026, após a aprovação do PDI da UFRJ, irá passar por nova reformulação. A Unidade vem solicitando junto às instancias superiores, com processos abertos no SEI, melhoria física do prédio (salas de aulas e de docentes, auditórios e banheiros), além da telefonia, da internet. Em 2025, a Unidade teve atendimento do pedido da presença de brigadistas para o acompanhamento do público expressivo da Unidade (discentes, técnicos e docentes, de outras Unidade e do público do RU) que frequenta os espaços do Prédio da Letras, diariamente. A Unidade encaminhou também relatório PRODIM, por meio do SEI sobre o seu quadro de docentes e técnicos para as instâncias superiores da UFRJ, no sentido de evidenciar o perfil da Unidade diante das tantas atividades a serem desenvolvidas pelo seu quadro de servidores, indiciando a falta de técnicos e de docentes atualmente, e a crise que irá se instaurar a médio e longo prazo para o cumprimento de sua missão institucional. A Unidade está participando do Edital Procel para concorrer a fomentos para a recuperação de telhados e de energia limpa, visando a atender ao sétimo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU par ao desenvolvimento Global.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Letras respondem satisfatoriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado: temos mais de 50% de aprovações de graduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. Como plano de desenvolvimento da Unidade, buscamos: (1) incentivo ao fomento de bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-graduação; (2) meios para o aumento de verba para a manutenção de cotistas na IES; (3) ampliação das políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais e PCDs. Se tivermos um aumento de fomento, poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidade estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, sobretudo, em áreas de competência como Russo, Hebraico, Japonês, Árabe, e as línguas clássicas: Grego e Latim; sem contar com as demais línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, francês e italiano, não se esquecendo do Português para estrangeiros, importantes áreas para a internacionalização. O desafio é ampliar o quadro docente e de técnicos para atender à necessidade crescente de cursos de graduação e de extensão que chegam à Unidade, para se ter condições de programar o curso de português-chinês, já aprovado nas instâncias da UFRJ e para dar andamento aos projetos dos cursos de Linguística e para dar início e continuidade a projetos de outros cursos de graduação.É fundamental a atuação de tradutores intérpretes de Libras para os cursos de Letras Libas (bacharelado e licenciatura) não só para aulas de graduação e pós-graduação, mas para a efetiva participação nas atividades de extensão, pesquisa de graduação e pós-graduação. Essa necessidade é urgente e precisa ser vista com atenção para que o projeto de cada um desses cursos de graduação não venha a ser prejudicado, no sentido de que seja evitada evasão nesses cursos de graduação, a mesma preocupação ocorre com os discentes surdos nos cursos de pós-graduação. Outro ponto igualmente importante é buscar fomento para a acessibilidade do prédio que, atualmente, pouco atende ao discente PCD. Temos problemas desde a falta de um elevador, a corredores e salas mal equipadas e com problemas de sinalização. É fundamental no planejamento da Faculdade de Letras, dar andamento às discussões de atualização do Regimento da Unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve um grande esforço do corpo social para manter a Unidade em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão, mesmo diante de cortes em seu orçamento. Houve atendimento em acessibilidade (facilitadores em aprendizagem e tradutores de libras contratados pela UFRJ) garantida em seus cursos.Para o próximo ano, pensamos que o cenário poderá ser diferente, pois durante o ano de 2025 muitos fomentos para projetos da estrutura predial tiveram aprovação para iniciar em 2026. Em 2026, visando a recuperação de auditórios, salas e banheiros, a Unidade objetiva conseguir se organizar melhor para uma série de atividades, buscará ampliar junto à PR-04 o quadro de técnicos em administração, assim como o de docentes de áreas específicas. A Unidade tem a expectativa que os projetos para a Faculdade de Letras, realizados pelo ETU/EPLAN/CLA/UFRJ, consigam ser concretizados em 2026, pois desde 2019, a Unidade tem necessidade dessas obras estruturais, como é o caso, por exemplo, do elevador da Faculdade de Letras e, também, do projeto do telhado dos blocos D, F. H e G, sobre o RU, que funciona no interior da Unidade, e dos telhados dos blocos D, F e H.

iii) Ações a Desenvolver

Com a verba orçamentária, ainda muito reduzida, a Unidade irá continuar a solicitar auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar, dentre outras necessidades emergenciais, por exemplo, por meio de editais FAPERJ, FINEP, sobretudo, aqueles que estiverem voltados para pesquisas institucionais e manutenção de acervos. Pretendemos dar continuidade às melhorias da orientação acadêmica, às discussões dos NDEs e a outras demandas que surgirem ao longo de 2026, como as ligadas aos acordos com a Universidade chinesa de Beihang. Pretendemos dar andamento às discussões dos PPCs pelos 26 NDEs, visando a trabalhar as atualizações em relação às Legislações pertinentes a cada curso, em particular, aos cursos de graduação me Letras (Licenciatura), por conta das exigências de adaptação curricular a ocorrerem no 1º semestre de 2026. A Unidade ira promover, após a aprovação do Regimento Interno, o acompanhamento de seu encaminhado às instâncias superiores da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretendemos promover o trabalho dos NDEs e as discussões para a aprovação da atualização do Regimento da Unidade, a melhoria da comunicação com o público interno e externo. Salientamos que a divulgação de informações, com transparência ativa, tem contribuído para imprimir mais eficiência e eficácia às ações da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ainda buscando melhorias no trabalho de Departamentos e Seções, a unidade procede à adesão ao PGD, em 2023, por meio de edital e processo SEI, visando a melhorar o trabalho de algumas seções e departamentos que se adequaram a essa modalidade de trabalho remoto, limitado a 20% de técnicos administrativos lotados na Faculdade de Letras,

3. Responsabilidade Social–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras tem o compromisso de agir de forma ética e transparente, considerando os impactos de suas ações na sociedade e no meio ambiente, para além do que é exigido por lei. Durante o ano de 2025, objetivou contribuir para o bem-estar coletivo, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida. Isso envolveu gerenciar riscos e impactos sociais e ambientais, valorizar a diversidade e o capital humano, buscando promover práticas sustentáveis em suas atividades, como a busca, junto ao EPLAN/CLA, de elaboração de projeto de energia sustentável e melhoria, com a reforma do telhado da Unidade. Tal medida visa diminuir o impacto no meio ambiente, com redução do consumo de energia. A Unidade aguarda a liberação de verba para dar andamento a esse processo.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios é a evasão e a retenção de estudantes de alunos dos cursos de graduação. Outro desafio se refere aos cortes orçamentários. Ainda, se a Universidade desejar cumprir o seu papel social de internacionalização deverá garantir fomentos a projetos diversos e pensar em como acolher o estudante estrangeiro na UFRJ para lhe dar acesso à língua portuguesa, como língua estrangeira.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras, tendo possibilidades orçamentárias, irá (i) dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; (ii) promover o desenvolvimento de projetos que envolvam seu corpo social para o acesso amplo aos meios digitais; (iii) apoiar as atividades de pesquisa, com o incentivo à participação a Iniciação Científica e também o acesso de egressos à Pós-Graduação, (iv) incentivar as boas práticas de acessibilidade e inclusão, (v) promover a formação cultural de discentes de graduação, para além da formação dos currículos institucionais, (vi) incentivar a formação de técnicos para a graduação e pós-graduação e docentes para a pós-graduação, (v) ampliar o quadro docente e técnico da Unidade; (vi) buscar financiamento junto às agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à extensão universitária; (vii) promover projetos de inovação, capacitação e empreendedorismo, voltados para a acessibilidade, valorização da diversidade cultural e incentivo às atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras deu sua aquiescência a uma série de projetos voltados para o meio social, como na educação básica, sendo alguns projetos aprovados com verba FAPERJ, incentivando atividades extensionistas, como no caso do CLAC e do GEM. Mesmo diante de restrições orçamentárias e situações que envolvem a segurança na cidade do Rio de Janeiro, a Unidade realizou a Feira CLAC, edição 2025: um evento tão expressivo para os discentes externos à UFRJ. O corpo docente realizou uma série de eventos ao longo de 2025 não só na Faculdade de Letras, mas em outros auditórios da UFRJ dada a falta de condições de seus dois principais auditórios G-1 (destruído pelas chuvas). e G-2 (em momento de pós-chuvas, com goteiras e mofo).

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação da Faculdade de Letras são 26, atualmente, listados a seguir, de acordo com a data de revisão, em consonância com a última visita de avaliação do MEC e com o número de ingressantes anuais entre colchetes: (1) Licenciatura em Letras: Português-Espanhol (29/11/2024) [36]; (2) Bacharelado em

Letras: Português-Espanhol (29/11/2024) [24];(3) Bacharelado em Letras: Português-Latim (30/10/2024) [20]; (4)Licenciatura em Letras-Libras (30/10/2024) [30]; (5) Licenciatura em Letras: Português-Latim (24/10/2024) [30];(6) Bacharelado em Letras: Português-Japonês (23/10/2024) [6]; (7) Licenciatura em Letras: Português-Japonês (23/10/2024) [10]; (8) Bacharelado em Letras-Libras: Tradução e Interpretação(23/10/2024) [30];(9) Bacharelado em Letras: Português-Inglês (08/08/2024) [48];(10) Licenciatura em Letras: Português-Inglês (08/08/2024) [72];(11) Bacharelado em Letras: Português-Alemão (08/08/2024) [14]; (12) Licenciatura em Letras: Português-Alemão (08/08/2024) [21]; (13) Bacharelado em Letras: Português-Russo (27/05/2024) [6];(14) Bacharelado em Letras: Português-Hebraico (27/05/2024) [6];(15) Bacharelado em Letras: Português-Francês (27/05/2024) [24],(16) Bacharelado em Letras: Português-Árabe (27/05/2024) [6];(17) Licenciatura em Letras: Português-Russo (22/05/2024) [9];(18) Licenciatura em Letras: Português-Literaturas (22/05/2024) [170];(19) Licenciatura em Letras: Português-Hebraico (22/05/2024) [9]; (20) Licenciatura em Letras: Português-Grego (22/05/2024) [12];(21) Licenciatura em Letras: Português-Francês (22/05/2024) [36];(22) Licenciatura em Letras: Português-Árabe (22/05/2024) [9];(23) Bacharelado em Letras: Português-Literaturas (06/04/2024) [60];(24) Bacharelado em Letras: Português-Italiano (27/03/2024) [16];(25) Licenciatura em Letras: Português-Italiano (27/03/2024) [24]; (26)Bacharelado em Letras: Português-Grego (27/03/2024) [8].

É interessante consultar o sítio da Faculdade de Letras: https://www.portal.letras.ufrj.br/graduação/cursos-de-graduação.html, para a obtenção de informações referentes à pertinência dos currículos, à formação docente, ao apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, às inovações didático-pedagógicas etc.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes avanços do ensino de graduação foi termos dado andamento à orientação acadêmica. Uma questão importante para 2026 é verificarmos as motivações da retenção em determinadas disciplinas comuns a todos os currículos dos cursos de graduação em Letras, para possibilitarmos ações que possam melhorar esse quadro, observado desde 2024.

iii) Ações a Desenvolver

São muitos os desafios. As reais possibilidades para uma Unidade dar andamento a todas as atividades acadêmicas são poucas, se considerarmos os severos cortes nas verbas para a UFRJ, a falta de auxílio para os estudantes cotistas, a falta de quadro técnico e docente etc. Essas questões mais urgentes são importantes para que a Unidade possa pensar em melhorias e a excelência de seus cursos graduação e pós-graduação da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, buscou-se consolidar a adequação a Legislação dos PPCs dos 26 cursos de graduação. As ações propostas pela Unidade foram desenvolvidas por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e foram discutidas, visando a melhoria do trabalho com o corpo social, diante dos desafios enfrentados com as questões de infraestrutura para o funcionamento adequado das atividades acadêmicas administrativas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, no âmbito da Pesquisa de Pós-Graduação possui sete Programas de Pós-Graduação, todos de relevância social e científica, sendo referências em termos de publicações, teses, eventos, cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, grupos de pesquisa, desenvolvimento local/regional, formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica), articulação pesquisa e demais atividades acadêmicas, projetos de pesquisa com apoio de agências de fomento etc. Seguem os links dos programas para consulta necessária: http://www.posciencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/ - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (Conceito 6); http://www.poslaplicada.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada(Conceito 5) http://www.posclassicas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (Conceito 4) http://posneolatinas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (Conceito 6) http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Conceito 7)

http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/index.php/pt/ Programa de Pós-Graduação em Linguística (Conceito ¨6). No ano de 2025, o PROFLETRAS é integrado ao grupo de programas de pós-graduação de nossa unidade. Os programas de Pós-graduação formam recursos humanos para pesquisa e docência universitárias nas áreas de Literatura e Linguística. A política de difusão das produções discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pós-graduação internos, eventos nos quais se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e possibilidade de publicação em Cadernos Científicos dos trabalhos desenvolvidos. Sobre as estratégias de visibilização do trabalho dos docentes, encontramos múltiplas atividades, como publicações em revistas da área, organização de livros, organização e participação em eventos, assim como projetos de pesquisa, coordenação de grupos (dos quais, muitos voltados para a internacionalização e parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras).É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores da unidade , muitos com pesquisas oriundas da pós-graduação, o que permitem aos discentes de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade, nas áreas de Letras e Linguística.

ii) Análise das Informações

Uma das possibilidades observadas para a melhoria em 2026 se refere à articulação da pesquisa com o ensino por meio de seminários, realizados no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas científicas para um público conhecedor do assunto e certamente interessada em debatê-lo. O lançamento da Direção Adjunta de Pesquisa e Inovação há da garantir tal articulação. O fortalecimento das atividades de extensão tem levado à pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral. É importante ainda acrescentar a manutenção em 2026 da política de estímulo à capacitação de docentes e TAEs com a realização de pós-graduação, estágios pós-doutoral etc. O planejamento anual viabiliza o afastamento de docentes e técnicos para incremento de pesquisas sem prejuízo de tarefas administrativas e oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação em geral.

iii) Ações a Desenvolver

As ações para 2026 são:

1- Apoiar os ações e atividades dos 07 Programas de Pós-graduação no sentido de ampliar pessoal técnico administrativo para esses programas com a solicitação apresentada à PR-4/UFRJ;

2- Auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para a Faculdade der Letras, secretarias de pós-graduação, de departamentos e coordenações de curso.

3- Incentivar a qualificação digital do corpo social da FL. Sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acima em um cenário de grandes cortes orçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a realização das propostas descritas no item acima precisamos receber apoio orçamentário governamental para as políticas e práticas institucionais de pesquisa e para a formação de pesquisadores discentes, docentes e técnicos.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e preveem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino. Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo *online* ou presencial com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas, disponível na Intranet/UFRJ link extensão. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos, principalmente, educacionais. Há um número expressivo de propostas desse tipo aprovadas pelo Conselho de Extensão da Unidade e referendado pela Congregação da FL, na PR-5/UFRJ,

todas desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de técnicos. No ano de 2025, mesmo com a continuidade das condições orçamentárias adversas impostas com os cortes de verbas para a UFRJ, a Faculdade de Letras teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Com o processo de creditação finalizado, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução do MEC sobre a extensão, conforme sugerido pela PR5/MEC. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para discentes extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e áreas de atuação. Dentre as ações de extensão da Letras, voltadas para o público externo à UFRJ, destacam-se as do Projeto Cursos de Língua Abertos à Comunidade (CLAC/UFRJ) que atendem cerca de 2.000 pessoas, que têm acesso ao ensino de línguas, como Inglês, Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês, Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa). São também desenvolvidas diversas atividades de extensão junto às escolas públicas do Complexo da Maré, do Complexo do Alemão, da Baixada fluminense, dentre outras localidades da zona norte e oeste do Rio de Janeiro: atividades de formação, capacitação e atendimento voltadas para estudantes da escola pública que tem relevante importância, não apenas para a educação superior, mas para toda a educação básica e profissional da cidade do Rio de Janeiro e sua região metropolitana.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios é dar continuidade a todas as atividades extensionistas, sem ter o fomento necessário de bolsas para extensionistas e para transporte e estadias e nem apoio técnico, devido à falta de pessoal técnico (TAE) para atuar na extensão. A Unidade tem sofrido muito para apoiar essas ações tão importantes junto ao público externo à UFRJ, que também é atingido com a precária manutenção da estrutura física do prédio, bem como da falta de acessibilidade para os andares segundo e terceiro.

iii) Ações a Desenvolver

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) para 2025 são:

1 – Incentivar e apoiar as atividades de extensão existentes na UFRJ.

2 – Ampliar as atividades extensionistas oferecidas pela FL/UFRJ registradas no SIGA.

3 – Ampliar a visibilidade dos cursos de graduação da Faculdade de Letras junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio.

4 – Promover a vida cultural e artística, assim como a prática esportiva entre os membros do corpo social da Faculdade de Letras;

5 - Organizar atividades, com foco na relação sociedade/mercado de trabalho, que busquem discutir questões relevantes para os futuros profissionais formados em Letras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O registro das atividades no SIGA propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunicação entre estudantes e proponentes de ações. Em um momento impar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes. Os objetivos propostos em 2024 apesar dos cortes de verba para muitas das ações extensionistas, estão se cumprindo à contento. Ainda foram abertos RCSs de Extensão para cada um dos estudantes de graduação a partir de 2024.2 pelas DAEG/DACEx. Foram realizadas as reformas necessárias nos currículos de Licenciatura e bacharelado em Letras para a implantação da extensão, aprovadas pela PR-1/CEG/UFRJ. O trabalho de adequação curricular pela direção geral e pela direção de graduação tem sido intenso e continuado, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos), é algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão têm atualmente o acompanhamento da DACEx. Desde 2020 já contamos com o campo no SIGA denominado “relatórios”, o que permite acompanhar a execução das atividades. Por meio deste item conseguimos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, na UFRJ e na sociedade, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação da Faculdade de Letras, conforme já informado, possui 7 (sete) programas de Pós-Graduação, que recebem bolsas CNPq, CAPES e Faperj. Deste grupo, temos um programa 7 (sete) e três programas nota 6 (seis) e que recebem verba de custeio do PROEX. Dois programas recebem verba de custeio PROAP. Todos os docentes que atuam na pós-graduação, com exceção dos titulares aposentados e Professores Eméritos, dão aula na graduação. A política dos Programas de Pós-Graduação para contribuir para a formação no nível da graduação inclui também dedicação dos docentes à Iniciação Científica e orientação de Monografias.

ii) Análise das Informações

Os seis programas continuaram a política de integração com a graduação, visando a uma melhor distribuição das orientações de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, intensificaram suas atividades de Internacionalização, incluindo intercâmbio discente, através de sua adesão ao Edital CAPES-Print. Além disso, implementaram o sistema de autoavaliação. Com sua parceria com os demais programas da FL/UFRJ e a realização de Seminários de Autoavaliação, com a participação de Representante de Área da CAPES, envolvendo ainda discentes de mestrado e doutorado e docentes. Uma comissão composta por representantes dos 6 (seis) programas de pós-graduação da Faculdade de Letras trabalhou no Edital de acesso aos cursos de pós-graduação da Faculdade de Letras no que se refere às Ações Afirmativas que este ano ampliou o oferecimento de cotas além das já oferecidas para indígenas e negros, para pessoas com deficiência e pessoas trans.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda que no item anterior não tenha sido mencionado, os programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras destacam que os pontos frágeis estão relacionados à infraestrutura precarizada, conforme já sinalizado,

em Relatórios da CPA anteriores: apenas dois programas têm servidor técnico para o auxílio de Secretaria para atividades cotidianas de cada um dos PPGs da Unidade, bem como de sua Diretoria Adjunta de Pós-graduação (responsável também pela organização local da SIAC na Unidade). Há ainda uma fragilidade enorme para o acesso a rede internet o que, para além da ausência de espaço adequado para realização de videoconferências, estão evidenciadas pelas poucas salas estruturadas para receber atividades acadêmicas devido à internet bastante instabilidade. A Interdependência de acesso de pessoas surdas às pós-graduação com a presença de terceirizados da UFRJ (tradutores intérpretes de Libras, estes necessários desde a admissão na pós-graduação até a defesas da Dissertação/Tese. E, ainda, é necessário explicar às instâncias superiores da UFRJ a importância de um bolsista anotador para acompanhamento de estudantes de graduação e pós-graduação surdos e cegos durante as aulas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O corpo docente dos 6 (seis) Programa de Pós-graduação oferecem, na Graduação, atividades voltadas para a iniciação à metodologia da pesquisa em Letras e Linguística, vinculadas ao Programa de Iniciação Científica UFRJ/CNPq, em que orientam alunos de Graduação. A pós-graduação acolhe, em suas atividades de pesquisa, discentes de graduação com bolsas de monitoria do CLAC, bolsa PIBIC-CPNq/UFRJ, bolsa PROFAG/UFRJ, bolsa de Iniciação Científica balcão do CNPq, bolsa do Programa de Iniciação Científica da FAPERJ, vinculados a projetos integrados de pesquisa, além de alunos de Graduação atuando em pesquisa, sem bolsa.Os professores orientadores acompanharam os resultados das pesquisas, que foram apresentados na SIAC da UFRJ e nos Colóquios de Pós-Graduação e Pesquisa organizados por discentes e docentes de Pós-graduação. Parte significativa dos discentes de Pós-Graduação, sobretudo os doutorandos, já atua no Ensino Superior, desenvolvendo, portanto, uma experiência docente em cursos de Graduação em outras Universidades ou Unidades de Ensino Superior, no Estado do Rio de Janeiro ou em outros Estados da Federação, conforme lista de Egressos na página dos Programashttp://letras.ufrj.br. Os pós-graduandos da Faculdade de Letras podem adquirir experiência docente e aproximar os discentes de Graduação ao universo da pesquisa, atuando em cursos de Graduação, vinculados à disciplina "Capacitação Didática.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Letras e a Direção Adjunta de Pós-Graduação têm estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos. Um dos grandes problemas da PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* é a falta de verba e bolsas de estudo para que o público atendido (em sua maioria professores do ensino básico e fundamental) possa se dedicar mais à pesquisa e à capacitação. Em 2024, foram oferecidos os seguintes cursos gratuitos, que podem ser consultados no sítio https://secretariapg.letras.ufrj.br/especializacao. Cada um desses cursos tem em média 30 discentes. Estes cursos são importantes para trazem os docentes que atuam no ensino público e particular para o retorno à Universidade no aperfeiçoamento em nível de pós-graduação, além disso, acolhe discentes egressos para um melhor preparo para a continuidade da vida acadêmica na pós-graduação. A meta, sendo possível resolver a falta de corpo docente técnico para a pós-graduação, é aumentar o oferecimento de cursos *lato sensu* para os egressos e profissionais com necessidade de aperfeiçoamento na área de letras e linguística.

ii) Análise das Informações

Além das metas de todos os anos, os programas têm buscado dar uma atenção especial aos seguintes pontos: visibilidade, internacionalização e consciência acadêmica:

1- Oferecer versões da Página Web do Programa em mais idiomas.
2- Os Programas de Pós-Graduação têm recebido um número cada vez mais crescente de candidatos surdos e PCDs e, apesar disso, a Pós-Graduação ainda não recebeu tradutor/intérprete com nível superior para atuar na tradução interpretação em Libras, faltou ainda o monitor anotador para auxiliar nas anotações de aula e também para o acompanhamento de pós-graduando PcD o que tem dificultado, e muito, a rotina desses discentes para cursar as disciplinas e participar de eventos.
3- Faltam políticas que possam favorecer o ingresso de TAEs na pós-graduação, como por exemplo, com bolsas de incentivo à qualificação, o que faz melhorar muito a produtividade e a qualidade do trabalho dos técnicos quando participam e concluem curso de mestrado e doutorado na pós-graduação
4- Dar continuidade à política da Unidade de trazer técnicos para atuar na pós-graduação *lato sensu*, cujo pedido será reiterado às instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar a abertura de cursos *lato sensu,* gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada. Desenvolver, também no *lato sensu*, política de acessibilidade e inclusão em seu edital. Tentar, junto à PR-2, fomento para os cursos de especialização. Buscar, em conjunto Direção Geral e Administração Central pessoal técnico para secretaria o *lato sensu.* Um desafio é necessitar da verba participativa da Unidade para a melhoria da infraestrutura dos auditórios de Defesa da Faculdade (F- 324 e F 329), do laboratório de Informática de Pós-graduação no F – 3 º andar. Necessidade de receber Apoio Institucional, na forma a ter pelo menos 1 funcionário técnico-administrativo para cada um dos 6 (seis) os programas que não dispõem de secretário e pelo menos 2 servidores técnicos para a Secretaria de Pós-Graduação que, em 2025, terá menos duas servidoras públicas que estão em processo de aposentadoria. Receber Apoio Institucional, na forma de pelo menos 2 (dois) tradutores intérpretes de Libras para acompanhar os discentes surdos nas disciplinas e eventos da faculdade e dois servidores para atuarem como apoio ao discente, técnico e docente PCDs.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostos os seguintes cursos gratuitos: (i) Literatura Infantil e Juvenil, tendo por coordenadora, a Professora Luci Ruas, falecida em novembro de 2024, mas que está sob a coordenação da Professora Daniela Ramos;(ii) Literaturas Hispano-Americanas, tendo por coordenador o Professor Rodrigo Labriola; (iii) Literaturas Portuguesa e Africanas, tendo por coordenadora a Professora Maria Teresa Salgado. Cada um desses cursos tem em média 30 alunos, que ainda estiveram em curso em 2025. Um dos grandes desafios é falta de servidor técnico para atuar junto aos cursos de *lato sensu*, o que faz o docente atuar na parte do servidor técnico.

5. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, em atendimento a melhoria da comunicação com o seu corpo social, tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades

específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional a partir da reformulação da Secretaria de Comunicação da Letras - SICOM, criada em 2018., que atualmente tem dois docentes atuando na divulgação dos conteúdos informativos, não há técnico para atuar na melhora desse canal de comunicação. A SICOM busca preencher um espaço de circulação de informações antes disperso, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação por meio de várias mídias, auxiliando assim os departamentos, as diretorias adjuntas da unidade na comunicação com os públicos de interesse interno e externo à Unidade. As equipes da Diretoria de Ensino de Graduação e a Diretoria Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil têm e-mail como canal de comunicação institucional. A Secretaria Geral da Unidade gerencia a comunicação por meio de e-mail institucional a comunicação com os servidores (técnicos e docentes). A Diretoria de Cultura e Extensão atua na divulgação por meio de e-mail institucional os vários eventos promovidos pelos docentes, técnicos e discentes da Unidade. O site da Faculdade de Letras dispõe de informações gerais sobre a Unidade, sobre os 26 cursos de graduação, os 06 Programas de Pós-Graduação, visando a alcançar os públicos interno da Letras e UFRJ e externo à UFRJA Unidade atua também na comunicação por redes sociais, tendo por foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação e às atividades extensionistas da Unidade. Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, a partir de 2018, foi implementado o FALE CONOSCO, canal de informações e reclamações no site da Letras, que vem atendendo tanto o público interno quanto o externo em várias demandas informativas.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, atualmente, a comunicação é realizada por internet, Instagram FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários, que estão diretamente ligados a um docente responsável, não há, até o momento, nenhum técnico que possa atuar na equipe para melhorar o canal de comunicação interno e externo. A comunicação é realizada por avisos por e-mail. Precisamos aprimorar a ainda mais comunicação com o grupo de surdos e cegos, faltam tradutores intérpretes para aturar na produção e material em vídeo e também áudio para os cegos. Não temos equipamentos em braile e servidores técnicos capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias necessidades de discentes, servidores (docentes, técnico-administrativos), e público, em geral, são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018;

no link Fale Conosco:https://www.portal.letras.ufrj.br/fale-conosco.html e https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/acesso-à-informação.html, e podem também ser encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Desafios se referem aos meios para melhorar à acessibilidade na Unidade e à comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras propõe dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco da Unidade. Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações. Necessita urgentemente melhorar o acesso à internet (wireless), bem como buscar junto às instâncias superiores o andamento do processo de telefonia da Unidade que não funciona desde 2019. Importante favorecer, durante o ano de 2025, às atividades de Letramento Racial, Letramento LGBTQIA+, Letramento Anticapacitista, Letramento de Combate ao Etarismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras conseguiu realizar as seguintes ações: 1 – Dar atenção ao corpo social da Unidade, 2 - Promover a articulação junto às instâncias superiores da UFRJ para que às atividades acadêmico-administrativas tivessem um andamento satisfatório com os terceirizados da limpeza e de tradutores intérpretes, questões desafiantes, devido aos cortes orçamentários da UFRJ. 3- Incentivar o trabalho da Coordenação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Coordenação de Infraestrutura física (acadêmica e administrativa), Coordenação de Informação e Comunicação. 4- Estimular do trabalho da Comissão de Atualização do Regimento da Faculdade de Letras, iniciado em 2021, que em 2025 irá apresentar o Regimento atualizado ao corpo social da Unidade. 5. Buscar fazer a adequação do planejamento, devido aos cortes da verba participativa, visando a que o corpo social da Unidade pudesse ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes –DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, por meio de sua Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, vem realizando orientações acadêmicas aos alunos da Letras/UFRJ, o trabalho da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016, vem trabalhando no planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas, para que o aluno possa obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo, por motivos de saúde mental, são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED). É importante ainda o trabalho do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no trabalho desenvolvido junto ao público deficiente no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão da Unidade. O quadro docente da Unidade é 50% formado por egressos, nos concursos públicos do Estado do Rio de Janeiro 60% tem as vagas ocupadas por egressos dos cursos de graduação da Unidade. Os egressos dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, em torno de 40% estão distribuídos em um dos 06 Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Letras vem enfrentado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato dificulta o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores dos 26 Cursos de Graduação da Unidade. Já as políticas de acesso e seleção de bolsistas dos programas ofertados pela UFRJ (PAELIG, monitoria) estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual, em consonância com a política institucional da UFRJ para esse tipo de estágio não obrigatório. Para 2025, será necessário melhorar o acampamento dos egressos, a partir do momento que a Unidade receber técnicos para atuar na

Unidade, sobretudo junto as coordenações dos 26 cursos e da COAA para se fazer um panorama dos cursos de graduação integrais e noturnos da Letras, sobretudo o estudante dos cursos noturno carecem de um acompanhamento técnico a ser recebido nas seções que lhe devem acolher como o NIA, a COAA, bem como as demais instâncias da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras entende que, para ter o alcance esperado de uma orientação acadêmica, precisará aumentar o envolvimento de seu corpo docente no sentido de realizar um maior número de orientação para além dos discentes de monitoria e iniciação científica. Assim, pretende operacionalizar uma maior divulgação da importância da orientação acadêmica junto ao corpo docente e corpo discente. Para atendimento complementar do discente, pretende incentivar que seja feito pela COAA, com o apoio do NIA e, ainda, quando necessário, em casos específicos de área de saúde da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7. A Unidade realizou em 2025 os principais objetivos apresentados em 2024 quais foram: 1- incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais; 2-promover ações proativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, retenção, como aumento do tempo médio de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas 3- promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes a partir do diálogo, 4-Adequação à nova realidade presencial, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação pudessem ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.5. Necessidade de melhorar o apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade emocional, contando com a presença de brigadistas do CLA, nos casos de extrema e urgente necessidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há na Faculdade de Letras mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes com dificuldades acadêmicas e pessoais, como por exemplo a monitoria pedagógica e a monitoria acadêmica. Se faz necessário otimizar os mecanismos para aferir como estão se desenvolvendo os objetivos do plano de

estudos dos estudantes, pois o rendimento negativo é percebido pela COAA em seu estágio mais desenvolvido no curso de graduação. Assim urgem políticas para que esse acompanhamento seja feito por orientação acadêmica por um docente, essa é uma meta que vem sendo desenvolvida desde 2018.2. A participação de estudantes em projetos se deu por meio de editais de pesquisa e extensão, publicados na página da UFRJ. Não há ainda na UFRJ uma política institucional de inserção profissional do egresso, que não seja aquela de voltar a ser aluno de curso de pós-graduação ou a dar aula por meio de concurso para professor substituto em contrato temporário. Ainda não é possível ter conhecimento da opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética mesmo tendo este preenchido um formulário na página do SIGA, a opinião ali coletada não está disponibilizada para a Unidade. Há um contato permanente com institutos culturais que recebem grande parte dos nossos discentes, assim como cursos de língua que procuram os estudantes ainda antes de se formarem, como a Cultura Inglesa, a Aliança Francesa e o Instituto de Cultura Italiana do Rio de Janeiro.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras tem em seu quadro de servidores públicos 91 técnico-administrativos 185 docentes efetivos, cerca de 3200 discentes de graduação, 705 discentes de pós-graduação e 4000 extensionistas de várias atividades, dentre elas o CLAC. A Unidade vem buscando divulgar junto ao seu corpo social programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e técnico-administrativos da Unidade. Incentiva os servidores (técnico-administrativos e docentes) a buscar com seus projetos as instâncias que fomentam a qualificação, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas pesquisas, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortes de verba. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade existem na UFRJ, mas é possível ainda que

docentes e técnico-administrativos possam participar da concorrência pública de bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, com um número insuficiente de pessoal técnico e docente, a Unidade percebe o agravamento o da realização de seu planejamento institucional; isso devido a tantas aposentadorias já acontecidas e as perdas precoces, o número de docentes tende a ser reduzido drasticamente nos próximos 3 anos, com um número expressivo de aposentadorias compulsórias de docentes e técnicos, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento ocorre na Unidade, no que tange aos técnico-administrativos, na Unidade, há um grande número de servidores (administrativos com função extinta) que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor técnico-administrativo, como é o caso do audiovisual da FL, no horário vespertino/noite, das Coordenações de Pós-Graduação, das Secretarias dos Departamentos e das Coordenações de Curso, bem como das secretarias acadêmicas do Apoio Acadêmico e Assistência estudantil, do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, particularmente, no horário vespertino/noite.

iii) Ações a Desenvolver

Na Faculdade de Letras, as ações para 2026 são: 1- Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos que permitam desenvolver com qualidade a missão institucional; 2- Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, como foi a criação, durante 2020, do Conselho de Técnicos, visando a criar o espaço acadêmico administrativo de discussão das condições e sugestões de trabalho na Unidade; 3- O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnico-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com a sua carreira, bem como de políticas de melhoria da qualidade do trabalho dos técnico-administrativos na Unidade.

Com relação aos docentes, particularmente aqueles em cargos administrativos, urge uma política de apoio institucional para que estes profissionais não adoeçam diante de tantas plataformas do MEC (ENADE, INEP, dentre outras, SUCUPIRA, para aqueles de pós-graduação, como feitura de processos para vagas de professores substitutos e efetivos, quase sempre no período de férias desses docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade, a partir do Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção vem acompanhando de perto a discussão e as melhorias possíveis do trabalho. O canal "Fale Conosco" permitiu que docentes e técnicos também se pronunciassem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação e o incentivo ao uso do e-mail institucional @letras.ufrj.br, não foi possível, em 2024, dar encaminhamento aos desafios que surgiram em decorrência de falta de manutenção de banheiros, aparelhos de ar condicionado, de material audiovisual, de cadeiras escolares para estudantes canhotos, ou seja, recomposição do mobiliário das salas de aula. Bem como a restruturação dos auditórios G-1 e G-2, atualmente, a Unidade não possui auditório para eventos acadêmicos. A Unidade conseguiu incluir a extensão em todos os seus cursos de graduação já a partir de 2024.2, devido ao envolvimento institucional de docentes coordenadores de curso de graduação em Letras, estes mesmos coordenadores operacionalizam as visitas de avaliação MEC, assim como a inscrição do discente no ENADE, exame obrigatório para parte dos cursos de graduação da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Letras, o plano de gestão da Unidade visa este ano concluir a atualização do Regimento da Unidade, visando a concretizar a sua conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral são apresentadas em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado

máximo da Unidade. Os procedimentos contidos no regimento, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. A Unidade está, desde 2018, e recentemente, em 2024, vem informando à PR-4, o seu redimensionamento atualizado, visando dar conta das funções e das sessões existentes na Unidade, uma situação que está sempre na rotina da Unidade, devido as aposentadorias e as perdas sofridas durante a pandemia em 2020, 2021 e as recentes em 2024. Os servidores públicos (docentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos, diretorias adjuntas, discentes de graduação e pós-graduação, o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, verificou-se a necessidade da promoção de uma gestão que busca o diálogo e o entendimento dos resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos (como reunião, oitivas, dentre outros) para organizar e conduzir os momentos de tomada de decisões institucionais para o corpo social da Unidade. Um dos desafios será evitar a evasão de discentes com os cortes de verba sofridos ocorridos em 2023 e ainda em 2024. Em 2026, será possível atingir essa meta, se a Unidade obter uma verba participativa mais adequada às suas necessidades para melhorar a estrutura da Unidade, voltada para a acessibilidade e inclusão e acessibilidade, o que poderia favorecer a melhoria e a permanência de discentes e servidores na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras irá buscar promover o andamento da atualização de seu Regimento para o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma da UFRJ junto ao seu corpo social. A Unidade deverá dar andamento, em 2025, a discussão do PDU.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade buscou orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual para que diante dos cortes de orçamento pudéssemos encontrar em conjunto soluções imediatas e em médio prazo, para situações adversas que surgiram ao longo de 2025. Entende que necessitará buscar fomentos junto a FINEP, PROINFRA e também emenda parlamentar para que seja faculdade com maior celeridade recuperação da estrutura física do Prédio da Unidade também.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC é paga com as verbas oriundas do próprio curso com gestão fundacional. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutenção do prédio e dos serviços, oriunda de verbas do orçamento participativo da Unidade, executadas pela Decania do Centro de Letras e Artes da UFRJ, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são do orçamento da PR-6e PR-5. Busca-se atualizar os equipamentos eletrônicos e digitais, naturalmente, a utilização em continuidade desses equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um grande número de estudantes 3850 de graduação, cerca de 750 de pós-graduação e 4000, estudantes de extensão para o laboratório de informática de uso público com 25 máquina, cinco outros laboratórios de audiovisual, voltados para a aulas de graduação tem cada um 25 máquinas. A política de utilização do espaço físico da Unidade para atualização e adequação das instalações no atendimento das necessidades de todas Unidades (GP10, Biblioteconomia, Educação Física) no prédio da Letras são pensadas por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da necessidade de provimentos de equipamentos digitais para a Divisão de Gestão Acadêmica da Unidade. A destinação de verbas do orçamento participativo para capacitação de docentes e técnico-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido. A verba do edital PAELIG representou um importante fomento

para a recuperação de máquinas antigas e compra de novas. A Unidade tem duas salas, destinadas ao laboratório de informática para uso público, cada uma com 30 computadores, os aparelhos de data show são insuficientes para todas as salas de aulas, apesar de 60% das salas terem esse equipamento, cuja manutenção está bastante prejudicada pelo corte de verba. Não foi possível a recuperação para os eventos culturais e extensionistas dos dois auditórios da Unidade, danificados com as chuvas fortes que acometeram a Unidade em 2019 e 2020, as recentes de 2024. Não foi possibilitado pela falta de verba a recuperação de quadros de giz e substituir por quadros brancos, e nem recuperar o mobiliário das salas de aula (mesas e cadeiras) e muito menos fazer a manutenção dos aparelhos de ar condicionado. A equipe do NIA operacionalizou a comunicação em braile e língua de sinais por Q-CODE em todo os espaços (salas de aula, seções, departamentos, dentre outros) com informações institucionais específicas de cada lugar, o material em papel impresso, melhorando a comunicação presencial inclusiva que é necessária.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, os avanços e os desafios em 2025 continuam os mesmo de 2024, essas mtas precisam de verba para sejam executadas: 1 – Implementar um projeto abrangente de segurança e prevenção de acidentes do prédio da Faculdade de Letras. 2 – Programar o projeto de acessibilidade para o prédio da Faculdade de Letras. 3- Implantar uma coordenação administrativa de planejamento e gestão de orçamento de controle e manutenção de equipamento e infraestrutura física do prédio. Os desafios a serem enfrentados pela Unidade serão, primeiramente, a insuficiência de recursos da verba participativa, como já sinalizado, para realização de melhorias necessárias e significativas no telhado do prédio da Faculdade de Letras. Unidade vem buscando um maior controle e eficiência nos gastos, mesmo diante de uma falta de recursos humanos. A Unidade vem buscando junto às instâncias superiores auxilio para melhorias acadêmico-administrativas para a Unidade, como por exemplo, a presença de brigadistas para a FL, dentre outras processos inseridos no sistema SEI/UFRJ e no PCG/2025, que precisam de aumento da verba orçamentária para a UFRJ de modo que a Unidade possa ser atendida.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras, para o cumprimento da meta (1), pretende (i) Revisar o projeto já existente, adaptando-o para a realidade atual. (ii) Trabalhar junto ao EPLAN/ETU/UFRJ para solicitar e acompanhar os projetos com servidor da Unidade. (iii) Pleitear verbas junto à Decania e à Reitoria. Para o cumprimento da meta (2), pretende (i) buscar trabalhar junto à DIRAC/SGAADA e PR-7 para melhorar o atendimento e a assistência estudantil, para a realização do projeto (ii) Articular com a Prefeitura da Cidade Universitária para a análise e a execução de projetos de melhoria dos espaços externos e internos e transporte aos sábados para os projetos de extensão na Unidade. Para o cumprimento da meta (3), pretende-se: (i) Organizar o desenvolvimento de planejamento orçamentário da Unidade junto à Decania do CLA-UFRJ. (ii) Auxiliar no apoio aos ordenadores de despesas de verba PROAP (apenas 02 Programas de Pós-Graduação, os outros 4 tem verba PROEX) e de projetos na gestão orçamentária, em consonância com a PR-6 e PR-2 e CLA. (iii) Coordenar a definição de metas de investimentos em infraestrutura física na Faculdade de Letras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na Faculdade de Letras tem sofrido com os severos cortes de verbas, entende ser necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na UFRJ e muitas das vezes faltam recursos para a infraestrutura física da Unidade, como também a manutenção de banheiros e salas. que mesmo tendo a presença de outras unidades para além da FL e ainda o RU dentro do prédio da Unidade, os desgastes de salas de aula, banheiros e de equipamentos é de responsabilidade financeira apenas da Unidade, que sem a capacidade orçamentária de fazer a reposição, teme prejudicar o desenvolvimento do planejamento de ensino, pesquisa e extensão de seu corpo social. Soma-se a isso a falta de pessoal técnico para as coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras gerencia, em consonância com as verbas do orçamento participativo destinada à Letras para os materiais de consumo para o funcionamento da Unidade e fiscalizaos serviços terceirizados de limpeza, segurança e tradução/interpretação de Libras contratados pela UFRJ, não tendo como dar conta om essa verba da conservação do prédio da Unidade. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração, esse material com o uso expressivo de usuários vem se desgastando, não só isso, o mesmo ocorre com o mobiliário (mesas de professor e carteiras universitárias) que tem um enorme desgaste. Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. A Biblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de pequena parte de seus grandes espaços e de seu precioso acervo, falta ainda melhorar a climatização da biblioteca e aparelhos de umidificar a sala destinada a cada acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade de usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão recebendo melhorias na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza, com o auxílio de Programas de Pós-Graduação e Projetos de pesquisador de professores da Unidade. A unidade precisa urgentemente de reparar as redes elétrica e hidráulica, a primeira, com projeto EPLAN/UTU/UFRJ que evidencia essa necessidade para, por exemplo, melhorar, a refrigeração do salão de leitura da Biblioteca, cuja colocação de parte dos aparelhos der-condicionado para melhoria da refrigeração não logrou êxito, devido às questões elétricas, que para além da iluminação, é necessária que os espaços da Biblioteca possam se tornar adequados aos usuários, já a rede hidráulica merece ser atendida urgentemente, assim como a adequado do prédio às exigências dos bombeiros, como prevenção de incêndio. Outro ponto importante é a falta de um elevador para o acesso de usurários (docentes, técnico-administrativos, discentes) com mobilidade reduzida e cadeirantes ao segundo e terceiro andares do Prédio. Necessita-se ainda recuperar o telhado do prédio da Faculdade de Letras que está danificando, a cada ano, durante as chuvas, mobiliário, equipamentos e livros. A Unidade precisa melhorar a refrigeração nos corredores com ventiladores que possam borrifar água, para melhorar a qualidade ambiente dos corredores onde a maioria dos estudantes de graduação circulam nos intervalos e no horário do almoço e da janta no RU. Ainda aguardando reparos em 2026.

ii) Análise das Informações

As necessidades acima descritas correspondem a uma das fases do plano de desenvolvimento da infraestrutura institucional que envolve a graduação, pós-graduação e a extensão da Faculdade de Letras. Importante salientar que o público circulante no prédio da Faculdade de Letras gira em torno de 8.500 a 10.000 pessoas diariamente. Os usuários da infraestrutura da Unidade, para além dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Letras, são turmas de 4 outros cursos de graduação acolhidos no prédio da Unidade. Os ambientes acadêmicos reequipados permitirão que sejam implementadas metodologias inovadoras, tanto para procedimentos de ensino conduzidos por docentes, quanto para dinâmicas de grupo. O Projeto de extensão CLAC (Cursos de Língua Abertos à Comunidade), que funciona na Faculdade de Letras como instância de formação para alunos tanto de pós-graduação quanto de graduação, é um bom exemplo de atividade de extensão a ser beneficiada pelos recursos audiovisuais acima descritos. Em 2024, estudantes e docentes-pesquisadores da Faculdade de Letras fizeram convergir seus esforços para atender cerca os discentes inscritos atendidos pelo CLAC, projeto que funciona, ao mesmo tempo, como atividade de extensão e laboratório para ensino de línguas. O equipamento a ser adquirido e a melhoria da infraestrutura possibilitarão desenvolvimento de atividades em grupo que significarão tanto incremento no processo de aprendizagem para todo o corpo social que trabalha e estuda a Faculdade de Letras.

ii) Ações a Desenvolver

O prédio da Faculdade de Letras precisa recuperar a cobertura os 5 blocos do prédio da Unidade, bem como deverá buscar verba para o reforço e recuperação de estruturas de concreto do prédio da Letras, para além disso faz -se necessário agir para operacionalizar ao justamento ao projeto preventivo de incêndio para o prédio da Letras, adequar a infraestrutura acadêmico-administrativa e tecnológica, buscar meios para a manutenção predial

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As políticas da Unidade quanto a conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins está em consonância com as verbas orçamentárias recebidas da UFRJ. A quantidade de laboratórios é inadequada para as necessidades da Unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda são necessários laboratórios de línguas, outro de tradução, e um de editoração. Quanto ao estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes, cabe salientar que a Biblioteca José de Alencar vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte de seus espaços e de seu acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. Já, os equipamentos dos laboratórios são em número menor em relação a quantidade de usuários, pois o número de estudantes é grande, é necessário ainda melhorar a qualidade do sinal de internet. As características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza continuaram recebendo especial atenção com visíveis melhoras na iluminação, a climatização e refrigeração de salas, laboratórios, seções, departamento, salas de permanência docente necessitarão atenção em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Faculdade de Letras, desde 2012, vem trabalhando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em atendimento não só a um apelo institucional, mas, sobretudo, universal da Organização das Nações Unidas, visando à promoção de ações que pudessem suprir os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta para assegurar que todas as pessoas possam ter paz e prosperidade. A Unidade, desta forma, promove como parte de sua estratégia e atuação institucionalações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão voltadas para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que contribuam para a melhoria de vida das pessoas envolvidas em suas atividades de extensão, de ensino e pesquisa na graduação e na pós-graduação. A Unidade tem uma série de ações para a promoção da igualdade de gênero, por meio de eventos; assegura junto ao NIA, COAA, co apoio da DIRAC e PR-7 para uma educaçaõ inclusiva, equitativa e de qualidade, no sentdo de promover oportunidades de aprendizagem ao longo dos cursos realizados na Unidade. A Faculdade de Letras vem trabalhando, ao longo dos anos, para

a promoção do diálogo entre as pessoas, o respeito pelas diferentes opiniões e posicionamentos porque entende que o seu papel de formação de pessoas é de uma instituição que buscar ser eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

A Faculdade de Letras tem presente, as políticas de ação afirmativas que preveem a reserva de vagas, conhecido como sistema de cotas, adotado mais recentemente como estratégia de inclusão (ação afirmativa),em seus cursos de graduação, consonância com ações de acesso aos cursos de graduação da PR-1 (UFRJ), bem como o acesso inclusivo com o apoio na Unidade da COAA, do NIA em conjunto com as instâncias superiores da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7. Na Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ as Políticas de Ações Afirmativas começaram a ser adotadas na seleção de 2018-2 por todos os seis Programas de Pós-Graduação na Unidade que reserva, para as Ações Afirmativas, 30 % do total das vagas para o Mestrado e 30 % do total das vagas para o Doutorado destinados a candidatos brasileiros que se autodeclararem indígenas, negros ou pardos, trans (travestis, transsexuais e transgêneros)e que possuam alguma deficiência desde que esses candidatos sejam optantes, isto é, desejem participar dos processos seletivos especiais, estabelecidos para as Políticas de Ações Afirmativas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

São 26 (vinte seis) cursos (13 cursos de Letras bacharelado e 13 cursos de Letras Licenciatura)

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras-Libras (Bacharelado e Licenciatura)

COORDENADOR: Marije Soto

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 2 meses (desde 2024-2)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 23/11/2020

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no

curso.

Em relação ao aspecto institucional, os pontos fortes identificados foram o ambiente acolhedor proporcionado pelas pessoas dos serviços, a contratação de intérpretes e o aumento da diversidade. Quanto aos pontos negativos, destacam-se a escassez de intérpretes e a limitada interação com o NIA e DIRAC.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O maior problema é a barreira de comunicação com a Faculdade de Educação. Percebi a importância de convidar todos os professores da Faculdade de Educação que já ministraram aulas na Faculdade de Letras para uma reunião. Até o momento, recebi apenas uma professora da Faculdade de Educação. Às vezes, há demora na comunicação com os professores da Faculdade de Educação sobre a situação dos alunos, seja por notas incorretas ou pela ausência de registro de notas. Ainda há muito a aprender sobre o uso do SEI. De todas as reuniões às quais a coordenadora comparece, é obrigatório a presença de um intérprete de Libras. Às vezes, na falta de intérprete, a reunião é cancelada, o que prejudica os outros coordenadores e também causa atrasos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras-Libras observou a necessidade de reformulação do curso para alcançar as 3200 horas mínimas para os cursos de licenciatura. Nesse sentido fez reuniões mensais repensando o currículo. O maior desafio enfrentado pela equipe foi o de atender a demanda de 400h de atividades práticas como componente curricular em diálogo com escolas, sendo este um curso noturno. Fizemos reuniões com diferentes equipes dentro da UFRJ para pensar estruturas viáveis dentro de nosso curso, o maior entrave foi pensar uma dinâmica presencial que possibilite essa oportunidade sem engessar demais o currículo. Novas ementas e disciplinas foram formuladas pelo NDE com a parceria do departamento de Letras-Libras no intuito de melhor acolher a nova realidade de estudantes sem proficiência alguma em

Libras. O objetivo é que o novo currículo e PPC possa tramitar na estrutura interna da universidade em 2025 e ser implementado na próxima entrada via SiSU.

O NDE do Curso de Bacharelado em Letras-Libras vem discutindo formas de adequar um currículo voltado para formação de tradutores-intérpretes com um perfil com menor proficiência do que o que encontrávamos em nossos ingressantes. Nesse sentido, disciplinas estão sendo formuladas para adequar-nos à nova demanda, ampliando o espaço de prática dentro do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação promoveu reuniões com os alunos durante o ano para sanar dúvidas variadas como a creditação da extensão, uso do sistema da universidade para inscrição, trancamento e outros atos acadêmicos. Além do contato direto com a coordenação via email, a coordenação manteve um plantão semanal de atendimento em dois horários o que facilita bastante o contato com os estudantes, principalmente surdos, pois não temos o entrave de expressão em L2 em temas que em geral causam mais insegurança no corpo discente. A coordenação ainda utiliza o instagram @ufrj_libras em que posta informes gerais diretamente em libras. A coordenação ainda conta com contato direto com a representação discente que por vezes nos trazem desafios tanto na relação entre os discentes, como com docentes e outros entes da UFRJ. O maior desafio encontrado tanto pela coordenação quanto pelos discentes é a presença de intérpretes em todas as atividades em que haja uma pessoa surda. Com o fim dos concursos na categoria de intérpretes, a UFRJ tem contado com a terceirização desses profissionais. Isso gera entraves de comunicação pois a equipe terceirizada vive constante rotatividade, devido ao fato de serem contratos, atrapalhando a fluidez do trabalho.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Ao longo da autoavaliação, inserimos relatos recebidos pela coordenação. Notamos haver a necessidade de sistematizar essa participação promovendo fóruns para a ampla participação discente.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Alemão (Bacharelado)

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (144 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (196 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)definir a identidade e a terminalidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1); redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Letras: Português-Alemão se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do curso pelo MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas do curso, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso, visando ao aperfeiçoamento do curso, sobretudo sua identidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Alemão

COORDENADOR: Rogério CasanovasTilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (144 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (196 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não

conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)adequar o curso à legislação vigente – embora a própria PR-1 tenha pedido para desacelerar um pouco a reforma, pois a resolução 02/2019 está para ser reformulada.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1) e com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas); redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Licenciatura em Letras: Português-Alemão se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do curso pelo MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas do curso, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso a partir da legislação vigente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas) e de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Árabe

COORDENADOR: Suely Ferreira Lima

TEMPO DE COORDENAÇÃO: seis anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como pontos fortes do curso podemos citar a alta qualificação profissional de seu corpo docente e a grande influência que isso exerce sobre os discentes. O curso forma profissionais altamente marcados pelos anos de convivência acadêmica. Outro ponto positivo é a figura do coordenador que promove o diálogo entre os docentes e discentes e atua de forma eficiente para sanar a maioria dos problemas que surgem ao longo do período da graduação. Não podemos deixar de mencionar o apoio imprescindível recebido pela coordenação das diretorias de Apoio Acadêmico e Adjunta de Ensino de Graduação, da Secretaria da Faculdade de Letras, de funcionários de outros setores e, por fim, de suma importância, o apoio que recebe de outros coordenadores, sempre dispostos a trocar experiências. Como ponto negativo mais proeminente podemos apontar que o curso não está em conformidade com a lei, visto que não tem registrado um Projeto Pedagógico Curricular. Os demais problemas se devem à falta de funcionários para um maior apoio às coordenações, como secretários e o não recebimento de função gratificada pelo trabalho que executa, na maioria das vezes, em

seu horário de descanso. Outro ponto negativo é a falta de recurso para uma estrutura básica que permita ao coordenador exercer suas atividades na unidade, visto que muitas vezes, tem de ir para sua casa para poder ter acesso à rede de Internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O maior problema do curso apontado acima se refere à falta de um PPC registrado em sistema. Durante o primeiro período letivo do ano, o curso de Licenciatura recebeu a visita "virtual in loco" do MEC e a coordenação despendeu grande parte do período na preparação dos documentos exigidos pela comissão de avaliação. No segundo semestre, todos os coordenadores de cursos da Faculdade foram envolvidos na redação dos PPCs de seus cursos, visando a garantir as exigências legais, o que proporcionou uma reflexão sobre as fragilidades dos cursos da Unidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Os NDEs dos cursos se reuniram, para aprovação de documentos exigidos pela comissão de avaliação do MEC, para aprovação dos PPCs dos cursos e para discussão das reformas curriculares.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso considera de grande relevância para seus trabalhos de fortalecimento duas iniciativas empreendidas pela direção: a criação de um grupo de coordenadores, via whatsapp, e as reuniões mensais com os coordenadores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Assim que ingressa no curso Português-Árabe (licenciatura ou bacharelado) o aluno é recebido pelos discentes e docentes do setor de Estudos Árabes, onde começam a conhecer a dinâmica do curso, curiosidades sobre a língua e o Mundo Árabe que estudará, e sobre a estrutura de seu curso. Neste momento também é inserido nos grupos acadêmicos das redes sociais e inteiram-se sobre as diversas formas de recorrerem à ajuda em eventuais problemas surgidos em seu percurso acadêmico todos os canais de contato com a coordenação ou a Unidade (www.portal.letras.ufrj.br). São estimulados desde o início a interagir dentro do curso a fim de ajudar nos processos de avaliação do MEC, participação em eventos em todas as esferas do curso e a colaborar com qualquer necessidade para o crescimento não só do curso, mas da Unidade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Lic. e Bacharelado em Letras: Português-Espanhol

COORDENADOR: Astrid Johana Pardo Gonzalez

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 ano e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 10 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: O curso se destaca pelo acompanhamento contínuo e eficiente dos alunos em processos administrativos, oferecendo suporte às suas demandas acadêmicas e institucionais. Há uma participação ativa nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e nas reuniões do Complexo de Professores, além de uma colaboração estreita com a coordenação na implementação da reforma curricular, liderada pela coordenadora em exercício, Leticia, que também promoveu e organizou eventos acadêmicos sobre currículo. Destaca-se ainda o acompanhamento rigoroso de supervisores, orientadores e alunos durante o processo do ENADE, bem como a preparação e gestão das visitas do MEC, ações conduzidas por Leticia. Pontos fracos: A não finalização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) atualizados.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação está trabalhando para finalizar os PPCs e revisar as ementas, em colaboração com o NDE

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE de Português-Espanhol realizou uma reunião para revisar e concluir o PPC atualizado, além de elaborar e ajustar as ementas das disciplinas, visando atender às diretrizes

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação realizou atendimentos regulares para orientar os estudantes em questões acadêmicas e administrativas, garantindo suporte contínuo. Também acompanhou de perto o ENADE, envolvendo supervisores, orientadores e estudantes para assegurar engajamento e uma preparação adequada para a avaliação nacional. Além disso, a coordenadora participou da organização e apoio logístico durante as visitas do MEC, reforçando a visibilidade dos pontos fortes do curso e fortalecendo sua posição institucional.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação manteve uma escuta ativa para receber o feedback dos estudantes sobre sua experiência acadêmica e as condições de ensino, promovendo discussões abertas sobre a reforma curricular. Também acolheu contribuições relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos alunos devido à sobre carga horária do currículo.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Francês

COORDENADOR: Danielle Kely Gomes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes são os docentes do curso, que são engajados, comprometidos e competentes. Também avalio como positiva a relação da coordenação com a toda a equipe de direção (com destaque para a DAEG) e o NDE do curso. O NDE é muito ativo e participativo e avalio isso como fundamental para o curso.

O ponto fraco é, pelo fato de não ter sido feita ainda a reforma, o curso de Bacharelado não ter identidade própria e clara.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano para sanar o ponto fraco descrito em "a" acima foi a participação em encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular. Além dessa atividade, outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição (incluindo participação na semana de integração aos calouros), regularização de inscrições com problemas e orientação de alunos para inscrição em disciplinas e problemas com falta de vagas. Por fim, atividades da Coordenação que contribuíram para o bom funcionamento do curso foram: reuniões sistemáticas com o NDE e reuniões com o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas), elaboração de relatórios e participação na avaliação do MEC e redação dos novos PPCs dos cursos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE Português-Francês se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação dos PPCs atuais de Bacharelado e Licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE contribuiu para ampliar o alcance dos pontos fortes listados em "a". Além disso, avalio como uma forma de manter os pontos fortes listados a participação desta Coordenação em reuniões com os demais coordenadores de curso e com a DAEG da Faculdade de Letras e em reuniões do Complexo de Formação de Professores (no caso específico da Licenciatura).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC de Licenciatura. Os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos calouros também foram incentivados a se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade, sendo informados, por exemplo, do canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Grego

COORDENADOR: Pedro da Silva Barbosa

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 10 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos (08/04/2011)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso têm relação direta com todo corpo de servidores que estão a serviço do curso. Pode-se destacar a alta qualificação do corpo docente, todos doutores, e a relevância de suas produções, bem como a disponibilidade de orientação e acompanhamento dos alunos. Também é importantes destacar o bom funcionamento de todas as secretarias e diretorias adjuntas, Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação, Diretoria de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, Diretoria Geral, biblioteca, restaurante universitário e outras, todas com número satisfatório de servidores com alta capacitação.

Outro ponto forte a se destacar é o NDE e sua atuação muito regular e contundente. Os pontos fracos estão relacionados com problemas macros em relação à geolocalização da Faculdade de Letras, como transporte e acesso à internet um tanto precário.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No âmbito das resoluções de problemas burocráticos, a coordenação atuou nas seguintes situações: trancamento e destrancamento de matrículas e disciplinas; regularização de inscrições; transferência de créditos, lançamento de notas; atuação nos vários editais internos de acesso ao curso e outros. Também atuou na presidência do NDE do curso e na condução de suas reuniões, na redação de relatórios do sistema E-mec, PPC etc. A coordenação também ofereceu acolhimento e orientação aos alunos calouros e veteranos respectivamente, nas mais variadas demandas do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Quase todos os esforços do NDE, neste ano, estão voltados para a redação do PPC do curso e da reforma curricular em andamento, as reuniões são regulares e muito produtivas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O trabalho das coordenações dos vários cursos da Faculdade de Letras é integrado e conta com a participação da Direção Adjunta de Ensino de Graduação e com a Direção da Faculdade de Letras. A direção da Faculdade de Letras realiza periodicamente um Fórum dos coordenadores de curso, no qual os coordenadores podem compartilhar problemas e soluções para seus cursos e NDES.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação estudantil tem cadeira (voz e voto) proporcional ao número de membros do colegiado do curso (Congregação da Faculdade de Letras) e, portanto, pode participar ativamente do processo de autoavaliação, podendo deliberar em conjunto com os docentes e demais membros. Além disso, as várias

demandas trazidas pelos alunos para a coordenação de curso são coletas e levadas em consideração no processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Hebraico (Bac. e Licenciatura)

COORDENADOR: Isabella Lopes Pederneira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: dois anos e dois meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

É um curso único, que aparece como raridade no Brasil, portanto as correlações são escassas. No entanto, há engajamento e interesse genuínos tanto por parte dos docentes como dos discentes. A administração também reconhece a importância do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Estamos reelaborando partes do PPC e os professores e coordenação estão preparando mudanças nas ementas do curso de licenciatura.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões com os professores do setor e com o NDE, bem como com os demais coordenadores, para que possamos finalizar demandas dos PPCs e algumas alterações nas ementas específicas dos cursos para incluir especificidades da licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Reuniões para ampliar o engajamento.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são ouvidos pelos professores dos cursos e essas demandas são acolhidas em reuniões específicas da coordenação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Inglês (Bacharelado)

COORDENADOR: Rogério CasanovasTilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (144 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (196 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)definir a identidade e a terminalidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1); elaboração e preenchimento de relatórios para a avaliação do MEC; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Letras: Português-Inglês se reuniu para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso, visando ao aperfeiçoamento do curso, sobretudo sua identidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Inglês

COORDENADOR: Rogério CasanovasTilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (144 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (196 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de Graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)adequar o curso à legislação vigente – embora a própria PR-1 tenha pedido para desacelerar um pouco a reforma, pois a resolução 02/2019 está para ser reformulada.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1) e com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas); reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE; inscrição dos estudantes ingressantes e concluintes no sistema ENADE, tanto para a avaliação teórica (AT) quanto para a avaliação prática (AP); reuniões com estudantes, professores orientadores, outros coordenadores e membros do Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) para orientações e esclarecimentos sobre o ENADE; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Licenciatura em Letras: Português-Inglês se reuniu para tratar de questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso a partir da legislação vigente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas) e de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial –, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2024 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2024-1 e 2024-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura Português-Italiano

COORDENADOR: Annita Gullo

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde dezembro de 2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde dezembro de 1992 (33 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes que temos na coordenação são vários, a começar pela participação preciosa da ex-coordenadora do curso – Maria Lizete dos Santos – que, com experiência no cargo, me auxilia nas decisões e

na elaboração de documentos necessários ao curso. Destaco também o diálogo constante e aberto com a direção de ensino e o suporte da secretaria de ensino ao longo do ano.

Os problemas que temos são a falta de uma infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das funções, como, por exemplo, computadores à disposição e a possibilidade de termos uma internet de qualidade para resolvermos as demandas apresentadas.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, regularização de inscrições com problemas, orientação de alunos para inscrição em disciplinas e na regularização de notas pendentes. Também foram realizados encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, reuniões com o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas) e com a direção da faculdade de letras (fórum dos coordenadores).

Além de todas as atividades de rotina relacionadas, neste ano de 2025 foram preenchidos Relatórios para a avaliação do MEC, acompanhamento da visita dos avaliadores do curso e, por fim a redação dos novos PPCs dos cursos.

Cabe assinalar, também, que a coordenadora do curso fez gestão junto aos órgãos ministeriais italianos para obtenção de material didático e na organização de concurso literário em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro. Tivemos a participação e premiação de oito alunos do nosso curso de italiano.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Este ano o NDE Português-Italiano se reuniu principalmente para a avaliação do MEC e a partir de então estamos trabalhando na aprovação dos PPCs atuais e na elaboração do novo PPC para a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE contribuiu para ampliar o alcance dos pontos fortes listados em "a". Além disso, avalio como uma forma de manter os pontos fortes listados a participação desta Coordenação em reuniões com os demais coordenadores de curso e com a DAEG da Faculdade de Letras e em reuniões do Complexo de Formação de Professores (no caso específico da Licenciatura).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada em 2023 durante a avaliação do MEC do curso de licenciatura, os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. A Faculdade de Letras tem também um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar, e o momento no início do ano de acolhimento das coordenações que conta com a participação ativa da representação discente no acolhimento aos calouros junto às coordenações e direção da faculdade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Japonês (Licenciatura e Bacharelado)

COORDENADOR: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes do curso: os cursos de bacharelado e licenciatura em Letras: Português-Japonês recebem bastante incentivo e apoio do Consulado do Japão, o que propicia doações de livros, equipamentos e programas de bolsa de estudo no Japão. A relação estreita entre a Faculdade de Letras e o Consulado do Japão propicia que os alunos tenham uma formação excelente não só pela faculdade, mas também fora dela. Com relação ao corpo docente, a maioria do quadro de docentes que atende aos alunos de Português-Japonês tem doutorado e desenvolve pesquisas nas áreas de estudos linguísticos e literários. O ponto fraco do corpo docente é que atualmente os dois professores concursados do Setor de Letras Japonesas estão em licença para tratar de assuntos particulares, o que faz com que os alunos tenham aulas de língua e literatura japonesas com professores substitutos.

Os pontos fracos têm a ver com a situação precária em que se encontra a Faculdade de Letras, em razão da diminuição das verbas destinadas à educação superior. Temos problemas de estrutura no prédio, pois quando há fortes chuvas, ocorre infiltração gerando perigo para a rede elétrica; o único elevador do prédio não funciona há quase dez anos, há dificuldade de manter a internet funcionando, pois há problemas no servidor da UFRJ, há problemas de manutenção dos aparelhos de ar condicionado. Em muitas salas há o aparelho mas ele não funciona. E no Rio de Janeiro, salas climatizadas não são luxo, são assunto de saúde pública.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades da coordenação estão relacionadas à preparação do PPC do curso para aprovação, uma vez que o PPC que está lá não condiz com o que o MEC demanda. Como houve duas visitas este ano e os cursos de licenciatura e de bacharelado em Letras: Português-Japonês receberam notas baixas, estamos trabalhando para organizar a papelada dos cursos.

Além da questão do PPC, a coordenação tem trabalhado em contato com os alunos pra sanar seus problemas

e ajudá-los na sua caminhada acadêmica. Um problema sério da licenciatura que a coordenação tem enfrentado tem a ver com a falta de professores de didática de japonês, o que dificulta a formação dos alunos. Apesar de a UFRJ se comprometer com os cursos que existem na rede pública da educação básica, japonês mesmo não tendo na educação básica pública é uma área estratégica para a licenciatura. Há demanda por cursos de japonês, o Brasil tem uma comunidade nipônica importante e o consulado tem sempre incentivado com bolsas de estudos no Japão. Assim, seria importante a Faculdade de Educação poder ter condições de fazer concurso e ter um professor efetivo de didática do japonês para a formação do nosso corpo discente. A coordenação de curso está empenhada em lutar por vagas de professores efetivos de língua e literatura japonesas e de didática do japonês.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem trabalhado no PPC do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso trabalha em parceria com os diversos coordenadores de curso, com a direção da FL e com as direções adjuntas de ensino de graduação e de apoio acadêmico. Destaco a importância do vice-diretor prof Humberto Soares na liderança dos trabalhos para a estruturação dos PPCs dos cursos, com visão estratégica e ampla reunindo sempre os coordenadores para que possamos cumprir com as exigências do MEC, não só no PPC, mas também na curricularização das horas de extensão e na discussão da reforma da licenciatura. Além disso, ele atua diretamente nos trâmites burocráticos para que as mudanças sejam implementadas no currículo.

Além de eu estar como coordenadora de curso também atuo como diretora adjunta de ensino de graduação e gostaria de destacar a parceria com a professora Bianca Graziela, diretora adjunta do Apoio Acadêmico, que desde o fim da pandemia tem trabalhado comigo e com os outros coordenadores para sanar problemas que vão além de problemas acadêmicos, dada a epidemia de saúde mental que estamos vivendo. Nosso

corpo discente tem mostrado diversos problemas de saúde mental que afetam o seu desenvolvimento acadêmico e a interação entre DAEG e DAAE são fundamentais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm representação no colegiado do curso com direito a voz e voto por meio do centro acadêmico. O centro acadêmico tem atuado fortemente para garantir boas condições aos alunos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Latim

COORDENADOR: Carlos Eduardo de Barros Moreira Pires

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde abril de 2025

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 84 meses (desde 27/12/2018)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O ponto forte são as pessoas envolvidas com as atividades, sempre inclinadas a resolver problemas. A Direção e os demais Coordenadores são muito solícitos, ajudando nas questões burocráticas. Os funcionários da secretaria, em especial, temperam a competência com simpatia e gentileza. Os membros do NDE são atuantes e propositivos para pensar as questões que são da alçada desta instância. Os alunos são interessados em contribuir para a melhoria dos processos tanto administrativos quanto de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aspectos que precisam ser melhorados estão a infraestrutura (como espaço e equipamentos adequados), o aumento na quantidade de funcionários e a atribuição da gratificação para todos os coordenadores.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Neste ano, a coordenação atuou no acolhimento aos novos alunos em ambos os semestres letivos; procedeu regularização de inscrições com problemas; orientou alunos na escolha de disciplinas; realizou procedimentos de transferência de créditos; conduziu reuniões dos NDEs; participou de reuniões na PR-1 e com a Direção; preencheu relatórios para as avaliações de MEC; tem conduzido os trabalhos de redação dos novos PPCs.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem se reunido para tratar da documentação dos cursos atuais e elaborar a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem atuado junto à Direção para entender o funcionamento da burocracia relativa aos cursos e tem dialogado com os membros do NDE para a contínua melhoria deles. Os alunos, especialmente os ingressantes, são informados da estrutura da faculdade e do papel da coordenação e da dinâmica da vida acadêmica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes são incentivados a entrar em contato com a coordenação seja presencialmente, seja pelos canais de comunicação online, a respeito de questões relativas à sua vida acadêmica ou aos cursos. A Faculdade de Letras disponibiliza um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar. No início do ano, faz-se o acolhimento dos alunos com a participação ativa da representação discente.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Literaturas (Bacharelado e Licenciatura)

COORDENADOR: Martha Alkimin

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Duas características se destacam no curso: de um lado, o investimento nos estudos da tradição literária brasileira, envolvendo a nossa formação histórica e cultural, assim na formação da crítica literária no país; de outro, a atualização constante dos debates teóricos e críticos sobre a produção literária contemporânea. A articulação, portanto, entre a tradição literária e as expressões contemporâneas da literatura brasileira, seja na prosa, seja na poesia. Essa característica assegura aos estudantes uma formação literária variada e, portanto, mais plural, do sentido sobre o que vem a ser literatura, suas formas e processos de criação historicamente construídos, assim como um questionamento sobre o papel da crítica e da teoria no campo dos estudos literários.

Em relação à nossa fragilidade, as mais sérias dizem respeito às condições materiais precárias da universidade que parecem insuperáveis. A ausência de uma rede de internet eficiente, equipamentos de audiovisual que funcionam de forma a atender à ampla demanda dos docentes, a falta de sistema de refrigeração em todas as salas de aula (e não somente em certas alas e corredores da unidade) e de mais recurso para dinamização do acervo da biblioteca, por exemplo, impactam fortemente o projeto acadêmico desenhado pelos cursos, desestimulando docentes e estudantes e sobretudo nos deixando sem saída para manter a excelência, que é indiscutível em todos os cursos da Faculdade de Letras, diante da precarização material das condições de aprendizagem e pesquisa.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como docente há 18 anos da Faculdade de Letras, assisto diariamente o empenho incansável dos nossos

coordenadores tentando minimizar os impactos da precarização material de nossa condição de trabalho. Um exemplo disso é o tratamento célere dados pelos coordenadores a tudo que diga respeito às demandas burocráticas na vida dos estudantes. Nesse sentido, destaco a atuação da atual Diretor Adjunto de Ensino de Graduação que tem cumprido um papel-chave em termos de comunicação clara e de orientação constante aos coordenadores em relação aos processos, requerimentos e solicitações acadêmico-burocráticas dos estudantes. Sem contar o corpo a corpo que a Direção de Ensino realiza no atendimento presencial e/ou virtual disponibilizado aos alunos. No meu caso, que assumi recentemente a Coordenação de Literaturas, não me faltou suporte e atendimento da DAEG para que eu pudesse aprender o novo trabalho. Queria destacar ainda o trabalho da Direção Adjunta de Apoio Acadêmico que vem funcionando, especialmente desde a pandemia, como um amparo não só institucional, mas também de segurança emocional, em inúmeras ocasiões, para os estudantes. Essas duas instâncias administrativas são para mim as artérias, se podemos usar essa imagem, que mantém de pé esse corpo imenso e complexo que é a Faculdade de Letras, em que pese toda e qualquer fragilidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Penso que nos bastidores do NDE que se conhecem efetivamente as tentativas de enfrentar as nossas fragilidades. Ali se discutem os caminhos de implementação de uma formação em Letras socialmente mais relevante, isto é, uma formação que pense a sua própria finalidade e relevância, já que estamos falando de uma universidade pública e que, como tal, está vinculada a um compromisso com a coletividade.

Nesse sentido, os NDEs, mais do que um fórum de discussão, correspondem a uma espécie de incubadora de propostas, cujo objetivo, repito, é projetar uma formação em Letras cujo resultado produza uma intervenção socialmente valiosa e consequente. Em termos concretos, durante o ano de 2023, os NDEsestiveramo voltados para a redação do PPC do curso e da reforma curricular em andamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante a passagem de função da coordenadora anterior para mim, pude constatar a colaboração entre os coordenadores e a articulação de cada um com a DAEG. Isso me pareceu muito importante, porque diante das inúmeras demandas administrativas a que cada um de nós tem de responder, sem uma rede articulada entre os coordenadores correríamos o risco de nos tornarmos disfuncionais, um peso morto institucionalmente falando, sem dar respostas objetivas a um número de estudantes cada vez maior que ingressam na Faculdade de Letras.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Toda representação estudantil funciona como um contraponto nas instâncias colegiadas como a Congregação. Mesmo com seu caráter transitório (e não me refiro à alternância de chapas eleitas, mas à formação universitária, que é temporária), a participação discente é sempre importante, por funcionar, às vezes, como um termômetro da vida social externa à UFRJ, e o corpo permanente de professores e funcionários precisa ouvir essas vozes, suas críticas e propostas. Essa transitoriedade da representação estudantil faz bem, acadêmica e politicamente bem, à tendência que temos à endogenia. Nesse sentido, considero que a interação - e às vezes a disputa de pontos de vista - entre estudantes e corpo permanente de docentes e funcionários é um estímulo ao processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Letras: Português-Russo

COORDENADOR: Priscila Nascimento Marques

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos e 2 meses (desde setembro de 2022)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos (desde novembro de 2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: liberdade de cátedra, alta qualificação do corpo docente, suporte oferecido pela direção geral e direções adjuntas nos trâmites administrativos relativos ao curso. Fragilidades: infraestrutura geral do prédio da Faculdade de Letras, especialmente a falta de internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com oobjetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Coube à coordenação: acompanhar a situação dos alunos no que se refere a inscrições irregulares e demais tipos de orientação em relação ao acompanhamento do curso; organizar toda documentação necessária para a visita do MEC, bem como estar disponível durante as reuniões e em todo o período de avaliação para sanar possíveis dúvidas da comissão avaliadora – Em relação a esse ponto, uma grande fragilidade identificada foi a ausência do PPC, o que aumentou consideravelmente a dificuldade de reunir os materiais necessários e culminou com penalizações na avaliação; conduzir a redação do PPC; organizar reuniões de NDE para discutir e validar o PPC; coordenar a elaboração de novas ementas para disciplinas do setor de russo; organizar os materiais para atualização do site do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE discutiu a redação do PPC a reforma das ementas de todas as disciplinas do setor de russo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação concentra sua atuação estando disponível ao corpo discente via e-mail. Por se tratar de um curso pequeno, o contato pessoal no campus é constante, e constitui uma outra forma de acesso. Além disso, sempre que convocada, a coordenação esteve presente em reuniões com a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino de Graduação, o Núcleo de Pesquisa Institucional e PR-1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são encorajados a participar tanto da vida institucional do curso quanto dos eventos acadêmicos organizados em seu âmbito. Destaca-se a participação dos alunos de russo no evento Conhecendo a UFRJ, organizado pela DACEx, com o objetivo de receber alunos do último ano do Ensino Médio e apresentar os cursos existentes na universidade. Além disso, os alunos participaram das reuniões com a comissão avaliadora do MEC.

Para todas as demais questões relacionadas ao andamento do curso, os alunos são encorajados a buscar apoio na coordenação, na Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e no canal Fale Conosco da FL/UFRJ.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Russo

COORDENADOR: Priscila Nascimento Marques

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos e 2 meses (desde setembro de 2022)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos (desde novembro de 2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: liberdade de cátedra, alta qualificação do corpo docente, suporte oferecido pela direção geral e direções adjuntas nos trâmites administrativos relativos ao curso. Fragilidades: infraestrutura geral do prédio da Faculdade de Letras, especialmente a falta de internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Coube à coordenação: acompanhar a situação dos alunos no que se refere a inscrições irregulares e demais tipos de orientação em relação ao acompanhamento do curso; organizar toda documentação necessária para a visita do MEC, bem como estar disponível durante as reuniões e em todo o período de avaliação para sanar

possíveis dúvidas da comissão – Em relação a esse ponto, uma grande fragilidade identificada foi a ausência do PPC, o que aumentou consideravelmente a dificuldade de reunir os materiais necessários e culminou com penalizações na avaliação; elaboração de recurso para a nota obtida na avaliação do MEC; conduzir a redação do PPC (em andamento); organizar reuniões de NDE para discutir e validar o PPC; coordenar a elaboração de novas ementas para disciplinas do setor de russo; organizar os materiais para atualização do site do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE discutiu a reforma das ementas de todas as disciplinas do setor de russo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação concentra sua atuação estando disponível ao corpo discente via e-mail. Por se tratar de um curso pequeno, o contato pessoal no campus é constante, e constitui uma outra forma de acesso. Além disso, sempre que convocada, a coordenação esteve presente em reuniões com a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino de Graduação, o Núcleo de Pesquisa Institucional e PR-1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são encorajados a participar tanto da vida institucional do curso quanto dos eventos acadêmicos organizados em seu âmbito. Destaca-se a participação dos alunos de russo no evento Conhecendo a UFRJ, organizado pela DACEx, com o objetivo de receber alunos do último ano do Ensino Médio e apresentar os cursos existentes na universidade. Além disso, os alunos participaram das reuniões com a comissão avaliadora do MEC.

Para todas as demais questões relacionadas ao andamento do curso, os alunos são encorajados a buscar apoio na coordenação, na Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e no canal Fale Conosco da FL/UFRJ.

Unidade respondente: Escola de Música	Centro/Campus: CLA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2025, seguimos com uma agenda que buscou a participação de todos os agentes da EM em um planejamento institucional. A ação de seu em uma semana de trabalho, onde analisamos os resultados apresentados na primeira, segunda e terceira semanas (2022, 2023 e 2024) e propusemos novos temas, além de aprofundarmos outros. A Semana de Planejamento e Gestão Acadêmico-administrativa, tendo por meta definir os caminhos que a escola trilhará nos próximos anos, debatendo suas atividades sem perder o norte institucional da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Discutiu-se os procedimentos de avaliação das atividades educativas previstos nos projetos pedagógicos e demais assuntos pertinentes. A avaliação de sete dos 27 cursos de graduação da EM também nos permitiu várias discussões e grupos de trabalho que, entre outros resultados, permitiram a criação de Comissões como, por exemplo, sobre os Egressos e sobre Acessibilidade. A Comissão do THE também foi muito propositiva e neste ano realizamos novamente uma etapa da prova (2ª) de forma presencial. Os resultados provenientes das últimas semanas de integração já são visíveis também no THE. Houve um aumento significativo de inscrições e, peça primeira vez, fizemos esta etapa do THE no Ed. Ventura, com a sua estrutura fabulosa. Do ponto de vista da comunicação e divulgação das ações, cabe salientar que os canais do Setor de Comunicação Social da EM esteve muito presente e propositiva. Além das ações e comunicações internas, houve o incremento de uma nova linha de ação que envolveu a Superintendência de Comunicação da Reitoria, que se tornou um dos principais meios de divulgação de parte de nossa produção artística, tanto dos alunos quanto dos servidores. Realizaram-se novos acordos de cooperação, firmados e institucionalizados pelo SEI, além de eventos artísticos e culturais em parceria com os governos municipais, estaduais e federais. Em relação à representação estudantil, houve reuniões com a direção e outros setores da unidade durante o ano de 2024. Além desta agenda, há agora uma agenda mensal e aberta a todos os discentes, que ocorre na segunda sexta-feira de cada mês, com assuntos variados e pautas construídas em conjunto.

ii) Análise das Informações

Os Acordos de Cooperação continuam sendo uma das principais ações que têm resultado no aumento do interesse para o ingresso nos cursos de graduação. Dos 26 cursos avaliados pelo MEC desde 2023 (a totalidade dos cursos de bacharelado), 18 obtiveram nota máxima, a maior parte pela primeira vez desde a criação da avaliação. O Doutorado Profissional teve um número muito significativo de inscrições para a primeira turma. A realização de grandes eventos que aumentaram a visibilidade artística e social da Escola de Música. Foram realizadas ações educativas visando contribuir com: informações de combate ao racismo, ao assédio moral e à violência sexual. Houve a assinatura de novos acordos com o governo do Estado do Rio de Janeiro e com prefeituras, em ações de parceria onde a EM dará o suporte pedagógico necessário às ações destes entes, com a participação de professores e alunos bolsistas. Em agosto de 2025, dentro do ano de centenário da Orquestra Sinfônica da UFRJ, realizou-se uma grande exposição de fotos e documentos contando a sua história. Esta ação de extensão teve visitas guiadas e concertos didáticos para escolas públicas municipais.

iii) Ações a Desenvolver

De ponto de vista das melhorias estruturais, em 2026 será realizado o leilão para a alienação do Ed, Ventura. Como contrapartidas para a EM, o novo prédio de sete andares será construído e o prédio da Biblioteca será totalmente restaurado, com a construção do estúdio para a sala da orquestra. Em 2026 será realizada a quinta edição da Semana de Integração Acadêmica, envolvendo a análise e discussão de todas as estruturas acadêmicas e administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades propostas foram atingidas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música da UFRJ tem como objetivos formar músicos, pesquisadores e educadores, promover a produção artística, desenvolver pesquisa qualificada e fortalecer a extensão universitária, articulando ensino, pesquisa e extensão como eixos indissociáveis de sua missão institucional. As práticas pedagógicas integram aulas teóricas e práticas, atividades de performance, pesquisa orientada e ações extensionistas, favorecendo a formação crítica e técnica dos estudantes. Administrativamente, a Unidade conta com corpo docente qualificado e gestão acadêmica voltada à manutenção da qualidade e à inovação curricular. Entre os principais resultados destacam-se a elevada produção artística, a consolidação de grupos de pesquisa, a ampla oferta de atividades extensionistas e a formação de profissionais atuantes em diversos contextos musicais. Como dificuldades, apontam-se limitações de recursos, desafios de infraestrutura e a necessidade constante de atualização tecnológica. As potencialidades incluem a tradição acadêmica, a diversidade de cursos, a inserção social e o reconhecimento nacional da instituição. O perfil dos ingressantes envolve interesse e aptidão musical, disposição para estudo sistemático e sensibilidade artística. Os egressos são formados para atuar como intérpretes, compositores, pesquisadores, educadores e gestores culturais, com sólida base técnica, reflexão crítica e compromisso social, respeitando as especificidades de cada curso. A formação do egresso dialoga diretamente com demandas regionais e nacionais, atendendo ao mercado cultural, educacional e artístico, contribuindo para a difusão da música, o fortalecimento da cultura brasileira e o desenvolvimento social por meio da arte.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a Escola de Música da UFRJ avançou na consolidação de práticas pedagógicas integradas, com maior articulação entre ensino, pesquisa, extensão e produção artística. Observou-se também o aprimoramento do processo de avaliação do Teste de Habilidade Específica, fruto das discussões e decisões apontadas com todos os departamentos na Semana de Integração Acadêmcia da EM. Para 2026, os principais desafios concentram-se na ampliação e modernização da infraestrutura, na incorporação de novas tecnologias aos processos pedagógicos e artísticos, no fortalecimento da gestão administrativa e na captação de recursos. Outro ponto focal será o aumentos de servidores técnico administrativos para atender os setores e visando à manutenção da excelência acadêmica e ao aprofundamento do impacto social da Escola.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, propõe-se a implementação de um plano de modernização da infraestrutura, o que ocorrerá especialmente com a alienação do Ed. Ventura e as contrapartidas que serão consequência desta alienação. Recomenda-se a ampliação do uso de tecnologias digitais nos processos pedagógicos, incluindo plataformas de apoio ao ensino a partir do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além da ampliação do registro e difusão da produção acadêmica e artística. Sugere-se, ainda, o fortalecimento da gestão administrativa por meio da otimização de fluxos internos e da capacitação continuada de servidores. A

ampliação de parcerias com instituições culturais, educacionais e tecnológicas poderá favorecer a captação de recursos e a inserção dos estudantes no mercado profissional. Por fim, propõe-se intensificar ações de inclusão, permanência estudantil e extensão, ampliando o impacto social e cultural da Escola de Música da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foram propostas ações voltadas ao fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa, extensão e produção artística, bem como à ampliação das atividades extensionistas e ao estímulo à produção acadêmica e artística. Em 2025, essas ações foram parcialmente implementadas, com destaque para o aumento de concertos, recitais e projetos de extensão abertos à comunidade, ampliando a visibilidade e o impacto social da Escola.

Também avançou-se na consolidação de grupos de pesquisa e na maior participação discente em atividades científicas e artísticas. No campo pedagógico, observou-se aprimoramento das práticas integradas e maior articulação curricular. Permanecem em andamento, contudo, ações relacionadas à modernização da infraestrutura, à incorporação de tecnologias e ao fortalecimento da gestão administrativa, que demandam continuidade e aprofundamento nos próximos ciclos de planejamento.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música interage dialogicamente com diferenciadas instituições a partir da construção de espaços para produção e trocas de conhecimento que possuem estreita articulação com a comunidade. A unidade completou 177 anos em 2025 e atua no cenário acadêmico e musical de forma atualizada e inovadora, gerando impactos de transformação social regional e nacionalmente. Anualmente são realizadas consecutivas reuniões que envolvem professores de todos os cursos para estudos e debates tanto da proposta pedagógica quanto das rotinas e encaminhamentos administrativos. A quase totalidade das últimas avaliações aos cursos de graduação da unidade, realizadas pelo MEC, emitiu nota máxima. A Escola de Música encontra-se atualizada e sensível a todo o processo de curricularização de sua extensão, que possui ações interativas com diferentes setores da sociedade em diversidade temática e com a educação básica. Ações de extensão como música e antirracismo, africanias, musicultura: música, interesse público e justiça social, associação do movimento de compositores da Baixada Fluminense, arte de toda a gente, economia criativa

e acessibilidade, interações e entrevistas com professores da rede básica da escola regular e ainda diversas outras de extrema importância social e de interlocução com a graduação e pós graduação, estão ativas e em pleno desenvolvimento.

ii) Análise das Informações

Iniciado em 2022, em 2025 aumentamos o número de acordos de cooperação com entes públicos e organismos sociais. Ações como formação de orquestras, apoio a projetos pedagógicos de outras instituições, realização de oficinas, etc foram significativamente aumentadas em 2024. Em 2026, deseja-se aumentar e diversificar este tipo de parceria com entes externos à UFRJ. A unidade já está tendo resultados com índices muito mais elevados em assuntos como, por exemplo, o número de ingressantes nos cursos superiores da EM. em 2025 houve um aumento significativo de inscrições para o Teste de Habilidade Específica, sendo o maior número dos cinco anos anteriores. Desde 2019 e em parceria com a FUNARTE, os projetos desenvolvidos em conjunto permitiram um grande guarda-chuva de ações que são consideradas políticas públicas, especialmente nas ações de extensão que visam: acessibilidade, cursos em formato EaD com dezenas de milhares de inscritos e certificados, ações antirracismo, acessibilidade cultural e outras de grande impacto social.

iii) Ações a Desenvolver

As ações inovadoras que envolveram os projetos das parcerias FUNARTE/UFRJ continuarão até o fim do uso do orçamento (TED), em fins de 2026. Os acordos internacionais também serão ainda mais incrementados, aumentando a internacionalização da EM. No Âmbito nacional, os acordos com prefeituras e entidades sem fins lucrativos também serão incrementados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas e que visavam ações sociais, acordos de cooperação, visibilidade contra ações de discriminações de toda espécie foram atendidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música da UFRJ (EM) oferece 27 cursos de graduação: 1 licenciatura e 26 bacharelados, a saber: bandolim, canto, cavaquinho, clarineta, composição, contrabaixo, cravo, fagote, flauta, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, regência coral, regência de banda, regência orquestral, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola, violão, violino e violoncelo.

Com o Instituto de Psiquiatria do Brasil, a Faculdade de Medicina, a Maternidade Escola e a Escola de Educação Física, a EM oferece, ainda o curso de Musicoterapia. Todos os currículos dos bacharelados foram reformados em 2020. O da Licenciatura já está aprovado pelas instâncias competentes, devendo ser colocado em prática a partir de 2026. Em consonância às regras estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e demais normas pertinentes, os currículos buscam atender às demandas sociais e individuais. Mais de 90% das atividades curriculares são teórico-práticas de forma a estimular a melhoria do ensino, a interdisciplinariedade e as inovações didático-pedagógicas. Registre-se, ainda, que muitas das turmas são individuais, especificidade que distingue os cursos oferecidos pela Escola de Música. O volume de turmas abertas no SIGA, portanto, ultrapassam grandes unidades como a Medicina, por exemplo. O laboratório de informática da graduação tem se tornado o locus privilegiado para o uso de novas tecnologias aplicáveis ao ensino e à produção musical com mais alunos tendo acesso a novos e tradicionais softwares. Os currículos são reformados a cada dez anos, incorporando, via de regra, as sugestões provenientes dos membros componentes das visitas de reconhecimento do MEC, bem como da Procuradora Institucional. Os PPC's, também, são sempre atualizados com grande participação da Congregação, tendo a divisão de ensino da PR1 como parceira, elucidando os caminhos administrativos que devem ser trilhados. Outro fato importante na Graduação é o bom número e monitores remunerados e voluntários. Atualmente, contamos com 44 bolsas de monitoria, 1 bolsa do PAEALIG e 3 bolsas de apoio pedagógico já aprovadas para 2026, (em 2025, tínhamos apenas uma).

ii) Análise das Informações

Em 2024, começamos a receber os frutos de ousada ação do diretor da unidade que apostou, na metade do ano de 2023, em nomear técnicas em assuntos educacionais para assumirem a diretoria adjunta de graduação

e a diretoria adjunta de extensão. Ter servidores dedicados exclusivamente às tarefas de tais setores tem feito grande diferença. Os novos procedimentos administrativos adotados emprestam agilidade ao cotidiano e permitem maior troca entre as diretorias, complementando-se. A conversa com os programas de pós-graduação, coordenações cursos e chefias de departamentos também se beneficia com a presença diária das diretoras. Tal fato permitiu, por exemplo, a renovação de normas internas referentes às atividades complementares, e regime excepcional de exercícios domiciliares. A realização de nova Semana de Planejamento Administrativo-acadêmico, realizada em agosto de 2025, deu maior vigor às discussões intra e interdepartamentais sobre projetos curriculares dos cursos, oferta de disciplinas e requisitos curriculares suplementares. Para 2026, vamos dar continuidade às melhorias que temos vivenciado desde a I Semana de Planejamento que ocorreu em 2022. Estamos discutindo os cursos por meio dos novos NDE's, criados em abril deste ano que, em algum grau, apontam para mudanças de fundo na oferta dos cursos. Os conselhos de cursos dos bacharelados e da licenciatura foram renovados, bem como a Comissão de orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA. Aguardamos ansiosamente pelo leilão dos andares do Ventura Towers, condição sine qua non para a edificação do nosso prédio de aulas a ser construída no terreno da Sede Histórica, localizada na Rua do Passeio, 98, permitindo que ocupemos um espaço mais adequado para uma universidade do que um prédio corporativo com normas de um prédio corporativo.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamente, lutamos contra as faltas. A maior delas é a de servidores. Hoje, a Secretaria Acadêmica de Graduação conta com apenas um assistente em administração e com a contribuição direta e diuturna da diretora adjunta de graduação nas tarefas comezinhas do setor. Ambos os servidores atuam sobrecarregados. Se não temos a falta de luz e água que vemos em outras unidades da UFRJ, a falta de rede é uma constante. Os servidores precisam usar seus dados móveis (pagos por eles) para que possam trabalhar. Os sistemas (SIGA e SEI) são muito mais instáveis do que poderíamos entender por aceitável. A sede histórica está cercada de tapumes para proteger as pessoas que passam na calçada para que não sejam atingidas por parte da alvenaria que despenca sem manutenção. Os salários, vales de alimentação e vales de transporte dos trabalhadores terceirizados estão sempre atrasados.

Apesar disto tudo, reuniremos todo o corpo social da Escola em agosto para comemorar seu aniversário de 178 anos e para planejar administrativa e academicamente a EM. Continuaremos na busca e adoção de

procedimentos mais eficazes e eficientes, visando melhorar as relações internas e externas e tendo por norte a saída do aluno com diploma sob o braço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir das propostas de 2023, tivemos eleições de novos coordenadores de curso, chefes de departamento e membro dos NDE's. Estes estão hoje mais informados sobre a universidade e mais próximos à diretoria adjunta de graduação. Mantemos um ambiente livre de toxicidade, onde urbanidade e transparência são palavras de ordem.

As vertentes Música Popular e Música e Tecnologia foram implementadas e se desenvolvem no interior dos cursos já existentes, objetivando a inovação.

Mantivemos e realizamos o Teste de Habilidade Específica para calouros (acesso anual) e o Teste de Proficiência Prática para os candidatos às vagas ociosas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa em música ocupa um lugar central na consolidação da identidade acadêmica da Escola de Música da UFRJ. Assim como em outras unidades da Universidade, a investigação científica é motor de inovação, qualificação docente e estímulo ao pensamento crítico, mas no campo da música ela assume um papel ainda mais singular: conecta tradição e modernidade, prática artística e reflexão teórica, ensino e produção de conhecimento. O Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, pioneiro no Brasil, inaugurou uma trajetória que transformou a pesquisa musical em área reconhecida nacional e internacionalmente. Sua criação abriu espaço para a formação de pesquisadores capazes de dialogar com diferentes campos — da performance à composição, da musicologia à educação musical — e consolidou a Escola como referência na produção científica. A participação de estudantes em projetos de iniciação científica fortalece esse percurso, permitindo que a pesquisa se articule desde a graduação até o doutorado, garantindo continuidade e excelência. A Revista Brasileira de Música, primeira publicação científica dedicada exclusivamente à área no país, é outro marco fundamental. Ela não apenas divulga resultados de pesquisas realizadas na UFRJ e em outras instituições, mas também promove o intercâmbio acadêmico, ampliando a visibilidade da produção nacional e estimulando debates que renovam o conhecimento. Importante destacar o doutorado profissional, que em 2026 terá a sua primeira turma. O impacto da pesquisa em música transcende os muros da Universidade: contribui para a preservação da memória cultural, para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao som e para a reflexão crítica sobre o papel da música na sociedade contemporânea. O apoio de agências de fomento como CNPq, CAPES e FAPERJ tem sido decisivo para a manutenção de grupos e projetos, garantindo recursos para publicações, eventos e bolsas de iniciação e produtividade. A Escola de Música, ao valorizar a pesquisa como eixo estruturante, reafirma seu compromisso com a formação de músicos-

pesquisadores que não apenas dominam a prática artística, mas também produzem conhecimento capaz de transformar a realidade cultural e educacional do Brasil.

ii) Análise das Informações

O espaço que a Pesquisa tem ocupado na EM nos últimos ano tem sido ampliado. A implementação do doutorado profissional alavancou o interesse de docentes que antes não participavam dos programas e que agora se mostram mais engajados. O novo programa necessitará de mais docentes qualificados para atender este novo segmento, já tão estabelecido com o mestrado profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha objetivamente, novas ações a serem desenvolvidas no próximo ano (2026).

Para o próximo ano, a Escola de Música da UFRJ pode avançar em sua missão de liderança acadêmica e cultural por meio de ações objetivas. É fundamental ampliar os programas de iniciação científica, fortalecendo a ponte entre graduação e pós-graduação e estimulando jovens músicos a se engajarem em pesquisa. A criação de editais internos voltados para projetos inovadores e interdisciplinares pode incentivar novas abordagens e conexões com outras áreas do conhecimento. O fortalecimento da Revista Brasileira de Música como espaço de referência nacional e internacional deve ser acompanhado por estímulo à publicação em periódicos de alto impacto. Paralelamente, seminários temáticos regulares podem aproximar performance, tecnologia e reflexão crítica, tornando a pesquisa mais visível e integrada. Outro ponto estratégico é intensificar parcerias internacionais, ampliando o intercâmbio de pesquisadores e estudantes. A busca por novos financiamentos junto a diferentes agências e fundações ajudará a diversificar recursos e garantir sustentabilidade. Além disso, oficinas de formação em metodologia de pesquisa podem preparar melhor os jovens músicos para os desafios acadêmicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação foi a implementação do doutorado profissional. Muitos discentes puderam também viajar subsidiados pelo Programa a partir do orçamento PROAP, que permitiu uma troca de saberes e aumento de visibilidade das pesquisas em andamento. Os conselhos dos programas acadêmico e profissional tiveram ação permanente nas propostas e decisões.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão da Escola de Música da UFRJ, através das suas mais de 65 ações ativas expressas nas modalidades de programa, projeto, curso e evento, é atenta e sensível aos processos de intervenção social, mediante ampliação de espaços e saberes dialógicos. As ações envolvem temas como: indústria fonográfica; voz cantada; história da canção de câmara; composição; diversificados instrumentos musicais: suas origens, contextos e práticas; ópera na UFRJ; Africanias; bloco musical; práticas de conjunto renomadas, como orquestras, bandas, quintetos, cameratas, oficinas e rodas de choro, madrigais, coros infantojuvenis e adultos; sistema nacional de orquestras sociais: Sinos; eventos com ênfase a diferenciados e ampliados saraus, récitas, concertos, exposições; editoração musical com MuseScore; educação musical e processos formativos; educação musical e diversidade; implementação e criação de conteúdo específico para redes sociais; musicultura: música, interesse público e justiça social; violões da UFRJ e associação do movimento de compositores da Baixada Fluminense: performance, prática musical reflexiva e sua didática; música e matemática; prática, teoria e percepção musical em nível de musicalização infantil, básico infantojuvenil, adulto e intermediário; práticas musicais na Educação Básica. Todas pautam-se na importância do acesso aos diversificados conhecimentos e espaços que a universidade pública propicia diante de suas ampliadas integrações com o ensino e a pesquisa que geram múltiplos impactos na formação acadêmica, cidadã, humana e na dimensão da transformação social. As ações de extensão da unidade reafirmam a extensão universitária como processo acadêmico que permite a socialização do conhecimento científico cultural, interligando-se diretamente à formação de pessoas e geração de conhecimento. São elaboradas na base da troca de saberes, estimulando a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição ativa dos diversos atores, universitários e não-universitários, em sua produção e difusão; se articulam com o entorno social gerando oportunidades de acesso ao conhecimento, pesquisa e vivência prática do saber que é produzido dentro da unidade. A participação da comunidade interna e externa nas ações contempla, em sua maioria, a totalidade de vagas oferecidas, o que garante a certeza de que estamos oferecendo espaços formativos conscientes e ampliadores de contextos, possibilidades diante dos desafios. Somos parte de um coletivo e cada um em sua especificidade importa. O cotidiano da extensão da Escola de Música da UFRJ resiste nos pilares da união de saberes, fazeres e quebras de hierarquias. Cuidar desse processo, a partir de processuais acompanhamentos e avaliações especialmente a partir da feitura de relatórios descritivos, é incluir e acolher alargando fronteiras de pensamentos e experiências. Compartilhar a prática do fazer musical que inclui sentido de pertencimento ao espaço universitário extensionista é reafirmar o lugar e compromisso ético e humano da Escola de Música da UFRJ.

ii) Análise das Informações

As atividades realizadas no decorrer do ano de 2025 relativas às ações de extensão da Escola de Música supracitadas estiveram, sobretudo, sensíveis às diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária no que tange à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Aconteceram de forma atenta à premissa da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e geração de impacto e transformação social na formação do extensionista, tanto interno quanto externo, ao focarem seus objetivos centrais na oportunidade de promover acesso ao conhecimento, pesquisa e vivência prática, mediante ampliações sobre as diversas temáticas teóricas e práticas que circundam o mundo da música mundial, a inclusão a grupos historicamente discriminados e interações com o entorno social. Desafios e pontos de melhoria relativos a atuação da extensão no decorrer do ano de 2025 englobam a expectativa de agirmos em processo de ação transformadora que cuide não somente dos sintomas, mas das causas, trabalhando em nível de mudança de sistema. Em parcerias, trabalhamos juntos no caminho de gerarmos culturas de transformação social que sejam capazes de envolver ampliados números de pessoas em processos de potencialização e oportunidade de convívio com o conhecimento, a prática e a formação.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios e pontos de melhoria relativos a atuação da extensão no decorrer do ano de 2024 impulsionam ações objetivas a serem realizadas: (a) o aprimoramento do diálogo dentro da unidade, com vistas à promoção de estudos para oferecimentos e articulações de ações de extensão cada vez mais potentes a partir de demandas da comunidade interna, externa e entorno social; (b) a ampliação da consciência dos coordenadores das ações sobre a necessidade de suas institucionalizações via SIGA, cuidando para que as ações de extensão da unidade estejam ativas no sistema, com os relatórios atualizados e de modo que a creditação possa acontecer no BOA do graduando perfeitamente, assim como as certificações possam ser emitidas corretamente aos extensionistas internos e externos; e (c) a integração e aproximação com instituições formais e não formais do ensino de base musical na cidade do Rio de Janeiro, seus interiores e municípios e estados vizinhos, na expectativa da chegada de novas ações que instituam a cooperação acadêmica e cultural com vistas ao desenvolvimento de parcerias e alargamento de oportunidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o aumento das ações de extensão cadastradas na PR5. As ações envolvidas nos projetos FUNARTE/UFRJ também tiveram um aumento como o planejado. O Centenário da Orquestra Sinfônica da UFRJ, completado em 2024, teve ações contínuas ainda em 2025 como, por exemplo, a realização da Exposição do Centenário da OSUFRJ, com ações que integraram também visitas guiadas e concertos didáticos abertos a toda a comunidade, mas voltada às escolas públicas municipais.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música da UFRJ mantém em funcionamento dois Programas de Pós-Graduação stricto sensu: 1) Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (PPGM-UFRJ), com cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Música, e com participação no Programa Institucional de Pós-Doutorado da UFRJ (PIPD-UFRJ); e 2) Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ), com o curso de Mestrado Profissional em Música e o Doutorado Profissional em Música (o doutorado teve o seu primeito processo seletivo em 2025). A responsabilidade pela coordenação das atividades de Pós-Graduação na Escola de Música da UFRJ recai, assim, nas respectivas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu e suas Comissões Deliberativas. Ao final do ano base do presente relatório, 2025, o PPGM-UFRJ conta com 20 professores permanentes, 8 professores colaboradores (incluindo 2 professores externos à Escola de Música da UFRJ), 45 alunos de Mestrado, 42 alunos de Doutorado, e 3 pesquisadores de Pós-Doutorado. Na Avaliação Trienal de 2021, o PPGM-UFRJ recebeu conceito “5” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela sustentação financeira do Programa. A integração do PPGM-UFRJ com a Graduação ocorre em oito modalidades diversas: atividades dos Grupos de Pesquisa; Disciplinas compartilhadas entre PPGM-UFRJ e cursos de Graduação; iniciação científica; colóquios de pesquisa, seminários, congressos etc.; Projetos de Extensão; e Estágios Docentes Supervisionados.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ apresentou avanços significativos, com a consolidação do PPGM-UFRJ, e alcançou com conceito 5 na CAPES (janeiro de 2026), e a ampliação do PROMUS-UFRJ, destacando-se a realização do primeiro processo seletivo do Doutorado Profissional em Música. Observa-se o fortalecimento do corpo docente e discente, a continuidade do Programa Institucional de Pós-Doutorado e a intensificação da integração com a Graduação por meio de disciplinas compartilhadas,

grupos de pesquisa, iniciação científica, extensão e estágios docentes. Para 2026, os principais desafios incluem o fortalecimento do PROMUS-UFRJ em seu nível de doutorado, a ampliação da internacionalização, a captação de recursos e bolsas, a renovação e expansão do quadro docente e a intensificação das ações de integração acadêmica, visando à elevação contínua da qualidade e do impacto científico, artístico e social dos Programas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se a consolidação do Doutorado Profissional em Música (PROMUS-UFRJ), com estruturação de linhas de pesquisa, ampliação do corpo docente e definição de políticas de acompanhamento discente. Recomenda-se o fortalecimento da internacionalização, por meio de convênios, intercâmbios acadêmicos e estímulo à publicação em periódicos e eventos internacionais.

Sugere-se ampliar a captação de recursos e bolsas junto a agências de fomento, bem como intensificar a participação no Programa Institucional de Pós-Doutorado. Propõe-se, ainda, aprofundar a integração entre Pós-Graduação e Graduação, com expansão de disciplinas compartilhadas, projetos de pesquisa e extensão, além de ações de formação pedagógica e científica continuada para docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foram propostas ações voltadas à consolidação do PPGM-UFRJ, ao fortalecimento da integração com a Graduação e à ampliação da Pós-Graduação Profissional em Música. a continuidade do Programa Institucional de Pós-Doutorado e o fortalecimento dos grupos de pesquisa.

Destaca-se, ainda, a ampliação das atividades integradas com a Graduação, por meio de disciplinas compartilhadas, iniciação científica, colóquios, projetos de extensão e estágios docentes supervisionados. No âmbito do PROMUS-UFRJ, concretizou-se o primeiro processo seletivo do Doutorado Profissional em Música, representando avanço significativo em relação às metas estabelecidas, permanecendo em desenvolvimento ações de internacionalização e captação de recursos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A EM dispõe de um setor institucional de Comunicação, diretamente vinculado ao Gabinete da Direção, sendo responsável pela manutenção do site da EM, onde são divulgados os assuntos de interesse da comunidade acadêmica e a nossa produção artística. Tal setor conta uma jornalista, um redator e uma produtora cultural, além do trabalho fotográfico e de design gráfico realizados por duas assistentes em administração devidamente qualificadas com formação pela EBA/UFRJ. Atualmente, toda a ação de comunicação que é fornecida aos docentes, auxiliando nos eventos, é disponibilizada para os discentes. Os concertos podem ser gravados e transmitidos ao vivo. As redes sociais são atualizadas diariamente, apresentado a diversificada produção da EM. Outra ação importante envolve a integração do Setor de Comunicação Social da Escola de Música com a Superintendência de Comunicação da Reitoria. Alguns de nossos eventos científicos e artísticos são espelhados no site e na assessoria de comunicação da reitoria. Em 2024 entrou no ar o Podcast “O Som do Passeio”, de idealização, coordenção e realização da Escola de Música, em 2025 foram feitas várias edições deste Podcast que envolveram técnicos, discentes e docentes, que puderam apresentar suas produções em entrevistas divertidas e muito informativas.

ii) Análise das Informações

Os avanços estão na linha da continuidade das ações propostas em 2024. Houve uma implementação das estratégias de comunicação. A TV SUAT, da Escola de Comunicação, está sediada fisicamente na Escola de Música. Isso trouxe mais agilidade e profissionalismo nas transmissões, entrevistas e gravações dos eventos realizados.

iii) Ações a Desenvolver

A solicitação de novos servidores para atender o audiovisual. A compra de novos equipamentos, a contratação de mais estagiários para atuarem no setor de audiovisual (atualmente há um).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve um incremento nas atividades do Setor de Comunicação Social. Seu alcance foi ampliado pela percepção e informação dadas a comunidade interna sobre como utilizar essa estrutura. Em 2025, entre as ampliações significativas da comunicação, estão principalmente: a) a conscientização de uma comunicação institucional que pode ser utilizada por toda a comunidade interna e, b) o fluxo dos trabalhos internos do setor que se mantém rápido e eficiente.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As novas instalações conquistadas em julho de 2024 possibilitaram a ampliação dos espaços de convivência com qualidade para os discentes. Eles dispõem de micro-ondas e geladeira, mesas, cadeiras e cantos alemães em áreas definidas para alimentação. A participação dos estudantes em todos os colegiados é garantida na forma de portaria publicada no BUFRJ. A indicação dos nomes parte do Centro Acadêmico, como forma de reconhecer e valorizar a representação estudantil. Toda segunda sexta-feira do mês, às 10h, o diretor se reúne com os alunos que são informados do tema da reunião via SIGA com, pelo menos, 48 horas de antecedência.

Na Diretoria Adjunta de Graduação, são disponibilizados mesa, cadeiras, computador e impressora para realização de reuniões dos coordenadores com os alunos. Tais reuniões são agendadas segundo a necessidade apresentada. Tais instalações conferem dignidade ao escutado.

A mobilidade nacional é pouco desenvolvida na EM. Já a mobilidade internacional é, quase sempre, mão de via única. Recebemos mais alunos do que enviamos. As mobilidades precisam ser mais trabalhadas, tornando a Escola proativa.

A Escola de Música conta com diversos conjuntos estáveis, tais como a Orquestra Sinfônica da UFRJ, o grupo Sacra Vox, o Sôdade Brasilis e a UFRJazz. Todos os grupos estáveis são dirigidos por um ou mais docentes e formados exclusivamente por alunos com matrícula ativa. Outras importantes participações de docentes e alunos se dá nos muitos projetos, tais como aqueles realizados em parceria com a FUNARTE. A participação em tais conjuntos e projetos são um importante caminho para o ingresso profissional do egresso, já que são oportunidades únicas para a criação de networkings.

Em relação às ações de extensão, a EM oferece mais de sessenta e cinco ações, algumas existentes há mais de 70 anos, sendo uma referência no aprendizado da música, servindo de celeiro para nossos futuros alunos e músicos do Brasil.

ii) Análise das Informações

Avançamos muito em 2024. Estamos com quase 90% das aulas localizadas no mesmo lugar, reunindo o corpo social antes disperso em três locais distintos. Mas precisamos avançar mais com a edificação de prédio próprio no terreno da Sede Histórica que poderia/deveria ser um centro cultural com apresentações da prata da casa (músicos, discentes e docentes) e incluída no circuito carioca de turismo local.

Olhar para fora, discutindo mais com a comunidade escolar sobre a importância das mobilidades para a formação, inclusive cidadã, do aluno, visando ampliar consideravelmente a participação da EM nos programas, estreitando os laços com a SRI e a DIA/ANDIFES.

Propor novas formas de organização de horários de oferta de aulas, considerando que o nosso público-alvo é morador de lugares distantes do centro da cidade. Temos muitos alunos que são membros das forças armadas ou auxiliares e que apresentam dificuldades com alguns horários do dia para presença em aulas e/ou tarefas complementares de formação.

Dar prosseguimento a parceria estabelecida com a direção, chefes de departamento e coordenadores de curso de forma a maior e eficaz diálogo com os discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamente, a graduação necessita de, pelo menos, mais um servidor assistente em administração. Há um enorme passivo de coisas não feitas ou feitas sem critérios técnicos muito definidos no passado recente

e que precisa ser zerado para que novas ações sejam implementadas. Quando muito será possível dar continuidade ao que já vem sendo feito. Para que a Diretoria Adjunta de Graduação possa ampliar as parcerias, alguém tem de cuidar dos arquivos, da memória institucional, de lidar com o SIGA e com o SEI de um setor nevrálgico como a Secretaria Acadêmica de Graduação.

O nosso maior desafio, de fato, é vencer as faltas. Aprendemos a trabalhar sem papel, mas precisamos de rede e de sistemas estáveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como fruto da I Semana de Planejamento Acadêmico, a direção da Escola de Música tem pautado as discussões, a fim de acompanhar o progresso das propostas, avançando na criação e/ou atualizações das atividades curriculares. Também renovou as coordenações de curso e os NDE's que agora são cinco, mais afeitos às especificidades de cada bacharelado do que um único como tínhamos anteriormente.

Pretendemos ter, em 2026, maior participação discente em nossos colegiados. Este ano, a representação estudantil sofreu com o afastamento voluntário de muitos de seus membros e sem pernas não puderam estar presentes em muitas das discussões.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Relatório para a Escola de Música da UFRJ

A Escola de Música da UFRJ, assim como outras unidades da Universidade, enfrenta desafios relacionados à qualificação profissional e à melhoria da qualidade de vida de seus docentes e servidores técnico-administrativos. Atualmente, programas oferecidos pela PR4, como cursos de capacitação, oficinas e iniciativas de saúde e bem-estar (ginástica laboral, palestras sobre saúde mental), têm sido fundamentais para apoiar o corpo funcional. A unidade conta com um quadro expressivo de docentes e técnicos, cuja experiência e formação são pilares da missão institucional. A qualificação dos professores, em sua maioria doutores, garante excelência no ensino e na pesquisa, enquanto os técnicos, embora em número reduzido nas funções administrativas, são em bom número no desempenho das atividades de apoio artístico e acadêmico (músicos técnicos). O Programa de Avaliação de Desempenho (AVADES) oferece mecanismos de

progressão e valorização profissional. Além disso, a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD) possibilita maior flexibilidade de trabalho, incluindo modalidades presenciais e de teletrabalho.

ii) Análise das Informações

Dentre as principais melhorias alcançadas, estão a ampliação dos espaços de convivência, a revisão da rotina adotada pelo PGD, com a preparação de novo edital e aumento de vagas. A compra de alguns equipamentos (laptops, computadores de mesa, impressoras, Tvs) também melhoraram as condições de trabalho de alguns setores administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar dos avanços, persistem desafios: a necessidade de ampliar oportunidades de qualificação para técnicos, garantir maior apoio financeiro para participação em eventos científicos e reduzir a sobrecarga de trabalho decorrente da diminuição do quadro administrativo. Os servidores têm representação nas instâncias internas, consultivas e deliberativas, e a ação da direção da unidade é incentivadora para a presença nestas instâncias. Outra ação a ser mantida é a presença de servidores da PR4, Ouvidora e Comissão de Ética, em palestras e propostas que têm por objetivo a criação de ambiente mais salutar. Espera-se ampliar o número de técnicos e melhorar as condições adequadas de trabalho. Essas ações são fundamentais para elevar o grau de satisfação de docentes e servidores, consolidando a qualidade da missão institucional e fortalecendo o papel da unidade como referência nacional na área musical.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas realizadas em 2024 e 2025 revela avanços importantes, mas também desafios persistentes. Na Escola de Belas Artes, a posse de oito novos docentes em 2025 fortaleceu o quadro, embora ainda haja pendência para 2026. A adesão crescente ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), com aumento de técnicos participantes, demonstra adaptação bem-sucedida ao trabalho remoto. Contudo, a climatização parcial do edifício JMM evidencia que as condições de trabalho ainda precisam ser aprimoradas.

De forma geral, observa-se que a qualificação profissional e a melhoria das condições de trabalho são prioridades reconhecidas, mas que demandam acompanhamento contínuo e maior investimento. Em 2025 houve o início da realização de concursos para docentes efetivos (novas vagas COTAV), que ainda entrarão em 2026. A chegada de novos professores permitirá a redistribuição mais adequada para as turmas ingressantes e já presentes nos cursos. Do pondo de vista da ampliação do diálogo interno, espera-se um entrosamento

maior entre os professores e os técnicos músicos, que atuam diretamente na formação dos discentes. Esse diálogo permitirá uma otimização do uso do tempo e dos espaços de sala de aula, que ao final beneficiará os alunos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da direção segue, criteriosamente, documentos como: o organograma interno, o regimento da unidade e todas as diretrizes vindas das Pró-reitorias. Há uma ação de ampla divulgação das reuniões de Congregação, que conclama a todos os servidores e os representantes discentes para assistir e participar. O voto é facultado apenas aos conselheiros, mas a fala é aberta e irrestrita. As direções adjuntas têm autonomia, assim como as chefias de departamento, para atuarem com total liberdade dentro dos preceitos das instâncias a que se encontram.

ii) Análise das Informações

Sempre houve uma participação muito efetiva de todos os órgãos e instâncias no que concerne às estruturas da EM. A Congregação, que desde 2020 é uma reunião remota, teve um significativo aumento de audiência. As reuniões são amplamente divulgadas, inclusive para membros acadêmicos que que podem não fazer parte daquela instância consultiva ou deliberativa. O Setor de Comunicação Social teve um papel fundamental também nesta mudança, as redes sociais são constantemente alimentadas e isso deu uma visibilidade interna (além da externa) muito maior. Em relação à transparência, todos os departamentos, assim como as coordenações de pós-graduações e extensão são sempre convidadas a participar das reuniões e da pauta. Importante destacar que, além da representação estudantil com lugar garantido nos conselhos, a direção busca mensalmente um canal direto com os alunos, proponto reuniões mensais e livres, com pautas abertas e propostas pelos alunos. Este é um dos principais meios de conexão da direção com os estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

É pouca ainda a participação discente. Há dificuldades do próprio Centro Acadêmico em conseguir mais membros. A direção da Escola de Música se comprometeu em ajudar a angariar mais participantes, de forma a que todas as instâncias estejam sempre com a sua representação estudantil mais participativa. O reconhecimento das ações e propostas da representação discente são notadas pela Congregação que, em

2025, propôs e aprovou, por uninimidade, uma menção honrosa a estes representantes. Esse reconhecimento é fruto da participação e disposição do Diretório Acadêmico, sendo o impacto de suas ações um benefício aos estudantes e a toda a estrutura da Escola de Música.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música recebe anualmente parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuídas nas rubricas de Consumo, Patrimônio e Serviço. Esses recursos são fundamentais para a manutenção das atividades acadêmicas, administrativas e culturais, mas não são suficientes para atender plenamente às demandas de infraestrutura e equipamentos especializados, essenciais para a formação musical de excelência. Além do orçamento institucional, a Escola conta com fontes complementares de financiamento, como o apoio de programas voltados à pós-graduação, a exemplo do PROAP, que busca dar suporte às pesquisas e à produção acadêmica. Também são frequentes as iniciativas de captação externa por meio de editais de fomento, patrocínios e emendas parlamentares, que viabilizam a realização de concertos, festivais, publicações e aquisição de instrumentos e equipamentos de alta tecnologia. Docentes e pesquisadores desenvolvem projetos de inovação e extensão que contribuem para a sustentabilidade financeira da unidade. A associação de ex-alunos e amigos da Escola também tem desempenhado papel relevante ao apoiar demandas específicas, reforçando o vínculo da comunidade acadêmica com sua história e tradição. A Direção realiza constante avaliação da alocação dos recursos, priorizando ensino, pesquisa e extensão, e buscando compatibilizar as atividades com os meios disponíveis. Apesar dos desafios impostos pela insuficiência orçamentária, a Escola de Música reafirma seu compromisso com a atualização de equipamentos, a adequação das instalações e a valorização de seus corpos docente e discente. A busca por soluções criativas e colaborativas fortalece sua missão de formar músicos e pesquisadores capazes de atuar com excelência no cenário nacional e internacional.

ii) Análise das Informações

A Escola de Música conta com um setor de projetos, que desenvolve ideias e propostas para a submissão de Editais e emendas parlamentares. O orçamento participativo, vindo da reitoria, é insuficiente para a manutenção integral das estruturas, tendo em vista os cada vez maiores cortes de verba do governo federal. Além do orçamento participativo e das emendas parlamentares, a Escola de Música conta com uma arrecadação em função do projeto de extensão "Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ". Este pequeno orçamento alivia as muitas demandas, embora não resolva todas as pendências financeiras inerentes à manutenção e modernização das estruturas. Na mesma linha e dentro deste contexto de orçamento próprio está o Setor de Registro Autoral em Música, que por prestar importante serviço à sociedade, ainda permite angariar fundos para o funcionamento da EM. Estas duas ações estão geridas e administradas pela Fundação Universitária José Bonifácio.

iii) Ações a Desenvolver

Todas as ações já relatadas neste quesito continuaram em funcionamento. Além disso, o maior avanço foi a criação da Associação dos Ex Professores e Amigos da Escola de Música da UFRJ. Alguns docentes, em especial, têm feito um esforço muito grande para obter novas emendas parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música deu um grande salto em relação à qualidade de seus espaços acadêmicos e administrativos. A saída do antigo Prédio 2, que não pertencia a UFRJ, e a ida a outro imóvel da União, permitiu um grande salto na qualidade do setor de Arquivos da EM. O novo espaço, localizado no centro do Rio de Janeiro, há 10 minutos do Ed. Ventura, conta com 450 metros e 7 salas que ainda serão amplamente ocupadas com outras atividades, além do uso já feito para o setor Arquivístico. Este novo espaço e o novo espaço conquistado em 2024 para as aulas práticas, trouxeram um ganho significativo. As aulas estão melhor distribuídas, há espaço para convivência dos alunos, há um refeitório bem estruturado e a nova biblioteca permitiu uma readaptação positiva para os usuários internos. Sobre os prédios tombados, a dificuldade orçamentária da universidade tem impedido de fazer as obras de restauração, apenas a manutenção. O

principal foco da direção em relação aos problemas estruturais tem sido a questão da acessibilidade. O prédio histórico continua sem elevadores funcionando. Um novo estudo, visando uma nova proposta de elevador interno, foi apresentado ao Escritório Técnico da Universidade. Há trabalhos visando uma emenda especialmente voltada para este fim. Caso se concretize, haverá uma ganho significativo para o público interno e externos da Escola de Música.

ii) Análise das Informações

Apesar da grande melhoria nos aspectos estruturais, persistem as dificuldades financeiras no tocante ao restauro integral dos prédios históricos. Em 2026 haverá a licitação que trará para a UFRJ uma imensa quantidade de benfeitorias estruturais como contrapartida à alienação do Ed. Ventura. A previsão é que a obras de construção do novo edifício de sete andares e também do restauro do prédio da Biblioteca iniciem até o início de 2027.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo por meta a preparação de todas as iniciativas inerentes aos processos informados nos itens anteriores, a EM estudará as novas formas de adaptação para os espaços que serão preparados. Como a Escola de Música cresceu muito nos últimos anos, será um desafio compreender como todas as ações presenciais da EM poderão estar devidamente instaladas nas novas estruturas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a Escola de Música avançou significativamente na melhoria de sua infraestrutura física. A mudança para um novo imóvel da União, com 450 m² e sete salas, consolidou o setor de Arquivos e abriu espaço para futuras atividades acadêmicas e administrativas. Além disso, o espaço conquistado em 2024 para aulas práticas trouxe melhor distribuição das atividades, áreas de convivência, refeitório estruturado e uma biblioteca adaptada às necessidades dos usuários. Apesar desses ganhos, os prédios tombados continuam enfrentando limitações devido à falta de recursos para restauração integral, sendo realizadas apenas manutenções básicas. A acessibilidade permanece como prioridade: o prédio histórico ainda não possui elevadores em funcionamento, mas um novo estudo foi encaminhado ao Escritório Técnico da UFRJ e há tratativas para obtenção de emenda parlamentar destinada a essa obra. A previsão de licitação em 2026, vinculada à alienação do Ed. Ventura, deverá viabilizar benfeitorias estruturais, incluindo a construção de um novo edifício de sete andares e o restauro da biblioteca, com início estimado para 2027. Nesse contexto, a Escola de Música segue planejando adaptações para acomodar seu crescimento e garantir que todas as atividades presenciais estejam adequadamente instaladas nas novas estruturas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Destes pontos apresentados nesta questão, poucos tocam, de fato e diretamente, a natureza de uma Escola de Música. Entretanto, debates sobre o antirracismo e ações afirmativas, bem como debates sobre assédio e violência sexual foram realizados.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os projetos de extensão e pesquisa estão comprometidos com algumas ações afirmativas como: inclusão e combate ao racismo. Destaca-se a emenda parlamentar do projeto "Música, Cultura e Antirracismo", que tem ações dentro do escopo da extensão, assim como o projeto de pesquisa e extensão Africanias, que desenvolve intenso e significativo trabalho em prol da divulgação da arte musical e pesquisa dos temas relacionados à África e aos seus desdobramentos na musicais.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Música

COORDENADORA: Aline Santos da Paz de Souza

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ANO

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Licenciatura em Música da UFRJ apresenta como pontos fortes a tradição acadêmica consolidada, corpo docente qualificado, diversidade de práticas musicais e sólida integração entre ensino, pesquisa e extensão. Entre as fragilidades, destaca-se o ainda não concluído PPC, que será terminado até julho de 2026.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, a Coordenação promoveu reuniões periódicas com estudantes e docentes para identificar demandas urgentes, orientou muitos alunos que tinham problemas com suas trilhas no curso e ampliou significativamente o diálogo com a COAA da unidade, buscando soluções que agissem diretamente para evitar a retenção escolar.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante revisou a matriz curricular, ajustando disciplinas para melhor atender às necessidades formativas, elaborou propostas de atualização metodológica, incentivou práticas interdisciplinares e acompanhou a implementação de melhorias nos espaços de ensino. O Curso de Licenciatura em Música está em compasso de espera aguardando as definições da Faculdade de Educação para aprovar e implementar o seu PPC.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação ampliou a oferta de atividades de extensão, fortaleceu a divulgação de concertos e recitais, incentivou a participação em congressos e seminários, e manteve diálogo constante com ex-alunos e parceiros institucionais para preservar a tradição e ampliar o alcance do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes foram estimulados a participar ativamente do Colegiado de Curso, contribuindo com sugestões e avaliações. Houve incentivo à representação discente em comissões internas e apoio à realização de projetos estudantis, garantindo voz ativa no processo de autoavaliação e nas decisões acadêmicas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Piano, Bacharelado em Órgão, Bacharelado em Cravo, Bacharelado em Canto.

COORDENADOR: Ernesto Frederico Hartmann Sobrinho.

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os cursos de Bacharelado em Piano, Órgão e Cravo destacam-se pela excelência artística, tradição histórica e corpo docente altamente qualificado, além da forte inserção em atividades de performance e pesquisa musical. Como fragilidades, observam-se a limitação de recursos para manutenção e aquisição de instrumentos especializados, ainda insuficiência de espaços adequados para prática individual e coletiva e desafios relacionados à acessibilidade nos prédios históricos. O Bacharelado em Canto da UFRJ tem como pontos fortes a tradição artística consolidada, corpo docente especializado em performance vocal, intensa atividade de recitais, produção anual de óperas e integração com grupos corais e projetos de extensão. As fragilidades concentram-se na insuficiência de recursos para manutenção de salas de ensaio, montagem das óperas aquisição de equipamentos de apoio vocal e desafios de acessibilidade nos prédios históricos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação buscou editais de fomento e parcerias externas para aquisição e manutenção de instrumentos, organizou rodízios de uso dos espaços de prática para otimizar a infraestrutura disponível. Também promoveu reuniões com estudantes para identificar prioridades e propor soluções conjuntas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante iniciou discussão sobre os currículos dos três cursos, ajustando disciplinas práticas e teóricas para melhor atender às necessidades formativas, incentivou a integração entre os cursos por meio de recitais conjuntos e elaborou propostas de atualização metodológica voltadas ao uso de novas tecnologias musicais.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram ampliadas as atividades de extensão, como concertos e masterclasses abertos ao público, fortalecida a divulgação das produções artísticas e incentivada a participação de docentes e discentes em festivais e congressos nacionais e internacionais, reforçando a visibilidade e a tradição dos cursos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes foram estimulados a participar do Colegiado de Curso e de comissões internas, contribuindo com sugestões e avaliações. Houve apoio à realização de projetos estudantis, recitais organizados pelos discentes e incentivo à representação ativa nos processos de autoavaliação, garantindo protagonismo no desenvolvimento dos cursos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Composição, Bacharelado em Regência Orquestral, Bacharelado em Regência de Banda e Bacharelado em Regência Coral

COORDENADOR: Yahn Wagner Ferreira de Mello Pinto

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os cursos de Bacharelado em Composição, Regência Orquestral, Regência de Bandas e Regência Coral têm como pontos fortes a tradição acadêmica, corpo docente especializado, intensa produção artística e integração com grupos musicais internos e externos à UFRJ. O curso de Regência de Bandas é único no Brasil e, através deste curso, muitas ações artísticas, envolvendo discentes, docentes e técnicos, ocorreram. As fragilidades concentram-se na escassez de recursos para manutenção de instrumentos, uma sala adequada acusticamente para os ensaios dos grandes grupos, além da limitação de infraestrutura tecnológica e de acessibilidade nos prédios históricos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação promoveu reuniões periódicas para identificar demandas, buscou editais de fomento e parcerias externas para aquisição de equipamentos e apoio a projetos, organizou rodízios de uso dos espaços de ensaio e encaminhou propostas de melhoria de acessibilidade à administração central da UFRJ.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante discutiu as matrizes curriculares dos cursos, especialmente a partir da Semana de Integração Acadêmica, buscando ajustar demandas apresentadas pelos avaliadores do MEC, incentivou práticas interdisciplinares entre os cursos e elaborou propostas de modernização metodológica, incluindo o uso de tecnologias digitais aplicadas à composição.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram ampliadas as atividades de extensão, como concertos, festivais e oficinas abertas ao público, fortalecida a divulgação das produções artísticas e incentivada a participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais, reforçando a visibilidade e a tradição dos cursos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes foram estimulados a participar do Colegiado de Curso e de comissões internas, contribuindo com sugestões e avaliações. Houve apoio à realização de projetos artísticos e acadêmicos organizados pelos discentes, além de incentivo à representação ativa nos processos de autoavaliação, garantindo protagonismo no desenvolvimento dos cursos.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Clarineta, Bacharelado em Fagote, Bacharelado em Flauta, Bacharelado em Oboé e Bacharelado em Saxofone

COORDENADOR: José Francisco da Silva Gonçalves

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os Bacharelados em Clarineta, Fagote, Flauta, Oboé e Saxofone se destacam pela tradição interpretativa, pela qualidade técnica dos professores e pela ampla inserção dos alunos em grupos camerísticos e orquestrais. As novas salas do Ed. Ventura têm sido cada vez melhor utilizadas para as aulas individuais e coletivas. As principais fragilidades estão ligadas à escassez de recursos para manutenção dos instrumentos de sopro e às barreiras de acessibilidade nos edifícios históricos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação articulou parcerias externas para manutenção de instrumentos, buscou editais de apoio cultural para aquisição de novos equipamentos, organizou escalas de uso dos espaços de prática e promoveu encontros periódicos com estudantes. Houve doações feitas pelos professores destes cursos para buscar sanar determinadas carências estruturais (palhetas, por exemplo).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O coordenador juntamente com o Núcleo Docente Estruturante rediscutiu os currículos, abordou as demandas apontadas pelas avaliações de curso, especialmente na Semana de Integração Acadêmica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Houve um aumento da participação dos alunos em grupos de câmara. 2025 foi um ano intenso de atividades ligadas aos instrumentos de sopros. Recitais de formatura e festivais foram cenários muito favoráveis para o aumento de espaço artístico.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos foram incentivados a integrar o Colegiado de Curso e comissões internas, contribuindo com sugestões e avaliações. Houve apoio à realização de projetos artísticos organizados pelos discentes e estímulo à representação ativa nos processos de autoavaliação, garantindo protagonismo no desenvolvimento dos cursos de sopro.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Trombone, Bacharelado em Trompa, Bacharelado em Trompete, Bacharelado em Tuba e Bacharelado em Percussão.

COORDENADOR: Leandro Taveira Soares

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 10 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os Bacharelados em Clarineta, Fagote, Flauta, Oboé e Saxofone apresentam como pontos fortes a sólida tradição interpretativa, a participação ativa dos alunos na Orquestra de Sopros da UFRJ, a formação de grupos camerísticos e a inserção em eventos como o Simpósio Anual de Bandas. As fragilidades concentram-se na carência de recursos para manutenção dos instrumentos de sopro, na limitação de salas adequadas para estudo e ensaio e nas dificuldades de acessibilidade nos prédios históricos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação buscou apoio em editais de fomento e parcerias externas para manutenção e aquisição de instrumentos, organizou rodízios de uso dos espaços de prática e atendeu às recomendações das bancas de avaliação de cursos do MEC, ajustando procedimentos acadêmicos e administrativos. Também promoveu reuniões com discentes para mapear necessidades e propor soluções conjuntas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante revisou as matrizes curriculares, ajustando disciplinas práticas e teóricas para melhor atender às demandas formativas, incentivou a integração entre os cursos por meio de recitais e projetos conjuntos e elaborou propostas de atualização metodológica com foco em repertórios contemporâneos e uso de tecnologias digitais.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram ampliadas as atividades de extensão, como concertos didáticos e apresentações da Orquestra de Sopros, fortalecida a divulgação das produções artísticas e incentivada a participação em festivais e encontros nacionais e internacionais. A Coordenação também apoiou a realização do Simpósio Anual de Bandas e estimulou a formação de grupos camerísticos, reforçando a visibilidade e a tradição dos cursos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação

Os alunos foram incentivados a integrar o Colegiado de Curso e comissões internas, contribuindo com sugestões e avaliações. Houve apoio à realização de projetos artísticos organizados pelos discentes, participação ativa na Orquestra de Sopros da UFRJ e envolvimento no Simpósio Anual de Bandas, garantindo protagonismo no desenvolvimento dos cursos e fortalecendo a experiência formativa.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Violino, Bacharelado em Viola, Bacharelado em Violoncelo, Bacharelado em Contrabaixo, Bacharelado em Harpa, Bacharelado em Violão, Bacharelado em Cavaquinho, Bacharelado em Bandolim.

COORDENADOR: Fernando Ernesto Lopes Pereira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os Bacharelados em Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Violão, Cavaquinho e Bandolim se destacam pela sólida tradição interpretativa, pela participação dos instrumentos de arco na Orquestra Sinfônica da UFRJ e na Camerata de Cordas, além da intensa atividade em grupos camerísticos. O projeto Violões da UFRJ e a integração entre música popular e erudita ampliam a diversidade formativa. As fragilidades concentram-se na escassez de recursos para manutenção de instrumentos e nas dificuldades de acessibilidade nos prédios históricos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação buscou, juntamente com professores do departamento de cordas, editais de fomento e parcerias externas para aquisição e manutenção de instrumentos, organizou rodízios de uso dos espaços de prática, apoiou iniciativas de integração entre música popular e erudita e atendeu às recomendações das bancas de avaliação do MEC, ajustando procedimentos acadêmicos e administrativos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante revisou as matrizes curriculares, ajustando disciplinas práticas e teóricas para melhor atender às demandas formativas, incentivou a participação dos alunos em grupos camerísticos e elaborou propostas de atualização metodológica voltadas ao repertório contemporâneo e à valorização da mescla entre música popular e erudita.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram ampliadas as atividades de ensino e extensão, como concertos da Orquestra Sinfônica e da Camerata de Cordas, fortalecida a divulgação das produções artísticas e incentivada a participação em festivais e encontros nacionais e internacionais. A Coordenação também apoiou o projeto Violões da UFRJ e estimulou recitais que exploram a fusão entre música popular e erudita.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação

Os alunos foram incentivados a integrar o Colegiado de Curso e comissões internas, contribuindo com sugestões e avaliações. Houve apoio à realização de projetos artísticos organizados com os discentes, participação ativa em grupos camerísticos, na Camerata de Cordas e na Orquestra Sinfônica da UFRJ.

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
DECANIA DO CT	**CENTRO DE TECNOLOGIA – ILHA DO FUNDÃO**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Plano de desenvolvimento da Unidade (PDU) Decania do CT foi desenvolvido em 2022 para o período de 2022-2026. No plano foram abertos 79 planos de ação, onde nas avaliações periódicas, pela comissão do PDU, parou na 5ª avaliação (início de 2024) com os seguintes critérios.

Critérios de avaliação das ações foram: 1) Concluídas 2) Atendimento no prazo, 3) Atendimento fora do prazo, 4) Não iniciadas, 5) Prejudicada/Cancelada.

Resultado da última avaliação: 14%, concluídas, 72% em andamento no prazo, 6% atendimento fora do prazo, 1% não iniciada, 6% prejudicada/cancelada.

O processo de divulgação das ações realizadas (resultados) foi através da lista de usuários internos: dectodos@ct.ufrj.br e disponibilizado no site institucional.

Dificuldades encontradas: As dificuldades encontradas foram faltas de recursos financeiros e de pessoal para atender as ações planejadas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A Decania do CT, em 2025, considerando as premissas, oportunidades e melhorias identificadas no seu PDU2022/2026, deu continuidade às ações e atividades definidas em seu Planejamento Estratégico. Além da busca por maior integração e cultura de cooperação entre as Unidades, especialmente no enfrentamento dos desafios atividades cotidianos, a Decania do Centro de Tecnologia tem valorizado a relevância dos saberes latentes nas equipes acadêmicas e técnicas em engenharias, através de proposições e apoio operacional à Administração Central e à todas as Unidades, Tais movimentos, reafirmam os pontos fortes da administração e sustentam a solução de problemas de ordens diversas, tais como: alocação de pessoal e de melhoria na sustentabilidade financeira. Complementarmente, segue na incansável busca pela melhoria da confiabilidade, segurança e conforto nas instalações e infraestrutura, em destaque, às que suportam as necessidades diárias de higiene e conservação, além das de apoio acadêmico, tais como a Biblioteca Central

e os Laboratórios de Informática para Graduação Numa perspectiva de integração entre seus setores, a Decania segue buscando aperfeiçoamento de rotinas e processos objetivando alcançar boas práticas definidas em âmbito externo e pela UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Centro de Tecnologia possui atividades permanentes de relevância social envolvendo sua comunidade universitária (estudantes técnico-administrativos em educação e docentes). Alguns exemplos dessas ações: Programa de Engenharia Ambiental na Indústria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis envolvendo as unidades Escola de Química, Escola Politécnica e Coppe; Empresas Juniores: Legado Consultoria e Fluxo Consultoria; Projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico) criado pela Escola Politécnica em parceria com a Escola de Química e a Decania com objetivo de promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação psicopedagógico, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para formação de novos engenheiros.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Decania do Centro de Tecnologia (CT), enquanto estrutura intermediária da UFRJ, conta com a Coordenação de Integração Acadêmica, instância responsável pela promoção de ações integradoras entre as cinco unidades que compõem o Centro: a Escola Politécnica, a Escola de Química, o Instituto de Macromoléculas, o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe). Essas ações abrangem os âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Regimento do Centro. A atuação da Coordenação de Integração Acadêmica está orientada à busca de soluções para desafios comuns às unidades, tais como evasão, retenção, baixo rendimento discente, padronização de procedimentos e aprimoramento da gestão acadêmica, entre outros. Tais questões demandam abordagens integradas no âmbito do CT, e a Decania procura assumir um papel ativo nesse processo, ao mesmo tempo em que promove a incorporação, no debate sobre integração acadêmica, de temas centrais da sociedade contemporânea.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Coordenação de Graduação, vinculada à Coordenação de Integração Acadêmica, constitui a instância da Decania responsável pela promoção de ações integradoras no âmbito do ensino de graduação. No Centro de Tecnologia (CT), duas unidades atuam prioritariamente na graduação: a Escola de Química e a Escola Politécnica. A Escola de Química conta com quatro cursos de graduação e aproximadamente 1.800 estudantes, enquanto a Escola Politécnica oferta treze cursos de graduação, atendendo cerca de 5.600 alunos. Ao longo de 2025, foram realizadas reuniões periódicas voltadas a temas estratégicos, como a reforma curricular dos cursos de Engenharia, a formação pedagógica dos docentes, a curricularização da extensão universitária no CT e o fortalecimento da articulação entre graduação e pós-graduação. Essas iniciativas tiveram como objetivo compartilhar informações e articular estratégias que contribuíssem para a superação de pendências e dificuldades existentes, oferecendo apoio às unidades, aos docentes e aos coordenadores de curso. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se oficinas, debates, lives, visitas de escolas particulares ao CT e reuniões integradas. Na reunião integrada realizada em junho de 2025, com a participação das cinco unidades do CT, foi apresentado um relato da situação de cada unidade, contemplando as ações já implementadas, os resultados alcançados e as principais dificuldades enfrentadas. A quarta edição do evento Outubro Docente contou com o envio de textos reflexivos ao corpo docente, abordando temas como a trajetória atual da formação em Engenharia, a queda do interesse pelos cursos e o "funil" da formação do engenheiro no Brasil. A iniciativa buscou promover espaços de reflexão e integração em torno de temáticas contemporâneas, capazes de auxiliar os professores a enfrentar os desafios de uma nova realidade educacional. Parte-se do entendimento de que o docente é o principal agente nos processos de mudança no ensino. Com a realização anual do evento Outubro Docente, a Decania pretende consolidar um espaço permanente de troca de informações, favorecendo o desenvolvimento colaborativo de novas ações acadêmicas no âmbito do Centro de Tecnologia.

Ações a desenvolver em 2026

1) Estimular as ações dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e ampliar o diálogo com os discentes sobre expectativas, necessidades da formação profissional e processos de revisão curricular; 2) Incentivar atividades de qualificação e capacitação docente, promovendo inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino; 3) Estimular os discentes a se prepararem para a mobilidade internacional;

4) Incentivar estudantes da rede particular de ensino a conhecerem a estrutura dos cursos e os laboratórios do CT, por meio de visitas técnicas.

B. PESQUISA

O Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ possui relação intrínseca com a pesquisa e é reconhecido como um dos principais polos de pesquisa científica, inovação tecnológica e impacto social do Brasil, reunindo atividades de ponta nas áreas de engenharia, química, materiais, polímeros e desenvolvimento social. O CT é composto pela Escola Politécnica, Escola de Química, Coppe, Instituto de Macromoléculas e o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, contando com centenas de docentes e milhares de estudantes envolvidos em pesquisa e pós-graduação. No âmbito da pesquisa em engenharia e tecnologias associadas, a Coppe, unidade dedicada à pós-graduação em engenharia, manteve sua tradição de excelência, o que se reflete na premiação de projetos inovadores desenvolvidos no CT. Em 2025 dois projetos de pesquisadores da Coppe foram premiados no Prêmio ANP de Inovação Tecnológica — um na inspeção de tubos de catalisador com robótica e outro em gêmeos digitais para dutos submarinos — evidenciando soluções tecnológicas de grande relevância para o setor energético brasileiro. Na 25ª edição do Prêmio Inventor Petrobras, realizada em 19 de agosto de 2025, nove tecnologias desenvolvidas em parceria entre a Coppe, IMA, EQ e diferentes unidades da UFRJ foram contempladas, além de uma startup residente na Incubadora de Empresas da Coppe. A Coppe também promoveu a Semana Acadêmica e Cultural 2025, incluindo o concurso “Coppe Explica”, que incentivou mais de uma centena de estudantes a comunicar suas pesquisas em linguagem acessível, reforçando o compromisso da instituição em democratizar a ciência e dialogar com a sociedade. Destaca-se a entrega do Prêmio Coppe Mérito Acadêmico 2025, que reconheceu docentes excepcionais por sua contribuição à pesquisa e à formação — incluindo nomes de programas como Engenharia Oceânica, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil — reforçando a relevância científica desses grupos. Na Escola de Química/UFRJ destacam-se iniciativas como a participação de teses de doutorado no Prêmio CAPES de Tese 2025, o que realça o nível de produção acadêmica dos cursos vinculados à química e processos químicos. O Instituto de Macromoléculas (IMA) continuou em 2025 a promover pesquisas avançadas em ciência e tecnologia de polímeros, com eventos como a 19ª Semana de Polímeros, que reuniu pesquisadores, estudantes e profissionais para explorar temas como materiais avançados, micro plásticos e aplicações industriais — atividades que fomentam a discussão científica e a formação de novos pesquisadores no campo dos materiais. O IMA também manteve seus programas de mestrado e doutorado em ciência e tecnologia de polímeros, com atividades de graduação e pós-graduação ao longo do ano. Paralelamente, o Núcleo

Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) destacou-se pela integração entre pesquisa, ensino e extensão com foco em tecnologias sociais e desenvolvimento comunitário. Em 2025, seus projetos e dissertações abordaram temas como práticas comunitárias de economia solidária, banco comunitário como ferramenta de direitos sociais e lavanderia comunitária no contexto urbano, demonstrando a capacidade de produzir conhecimento cientificamente rigoroso e socialmente relevante, que influencia diretamente comunidades e políticas públicas. O impacto social dessas pesquisas se manifesta tanto na formação de recursos humanos altamente qualificados quanto na geração de soluções com aplicação prática em setores estratégicos da economia e da sociedade. 2025 foi um ano de intensa produção científica no Centro de Tecnologia da UFRJ, com atividades de pesquisa que envolveram desde questões fundamentais em engenharia a desafios sociais e ambientais. Essa produção não só reforçou a posição do CT como um dos líderes do conhecimento no país, como também evidenciou seu papel crucial em endereçar problemas reais e impacto direto na sociedade e na indústria brasileira — consolidando seu compromisso com a excelência acadêmica e com um desenvolvimento social e tecnológico mais justo e inovador.

C. EXTENSÃO

A coordenação de Extensão do CT, integrante da Coordenação de Integração Acadêmica, conduziu, durante o ano de 2025, reuniões integradas com representantes das coordenações ou diretorias adjuntas de extensão das cinco unidades do CT: Escola Politécnica, Escola de Química, o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia, o Instituto de Macromoléculas e o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social. Priorizou-se discutir ações para apoiar a promoção de iniciativas de extensão no campo das engenharias, em especial por conta da necessidade de avançar com a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação. A principal ação realizada foi a primeira edição da Feira de Extensão Tecnológica e Tecnologia Social, evento de extensão registrado na PR-5, sob coordenação da Decania do CT. Promovida pela Decania do CT, em conjunto com suas unidades constituintes, consistiu em promover o intercâmbio de experiências sobre Extensão Tecnológica, Engenharia e Tecnologia Social, visando fortalecer a interação entre a UFRJ e a sociedade, além de destacar as iniciativas inovadoras em tecnologia e inovação voltadas para o desenvolvimento social. Contou com o apoio da PR-5 e de parceiros externos: Subsecretaria de Tecnologias Sociais da Secretaria Municipal de C&T da Prefeitura do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em C&T (IBCTI/MCTI); a Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS); e a Fundação Banco do Brasil (FBB). O evento ocorreu entre os dias 29 de setembro e 01

de outubro, no CT, em articulação com o 1º Encontro de Tecnologia Social – Sudeste, organizado pela ABEPETS. A Feira de Extensão Tecnológica e Tecnologia Social foi muito importante no sentido de promover uma efetiva troca de experiências entre as unidades do CT quanto às possibilidades e os desafios de realização de ações de extensão, a partir do campo das engenharias, de maneira integrada às atividades de ensino e pesquisa. O 1º Encontro de Tecnologia Social – Sudeste contribuiu a identificação de oportunidades para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e abordagens de ensino-aprendizagem orientadas pelas práticas extensionistas. Atualmente, o CT conta com 139 ações de extensão registradas na PR-5, sendo: 48 cursos, 9 eventos, 7 programas e 75 projetos. Vinculadas diretamente à Decania do CT, encontram-se as ações: "Diálogos de Sustentabilidade"; "PRODUÇÃO DE TRABALHO NA ESCOLA PÚBLICA: Através das Merendeiras no Município do Rio de Janeiro"; "Feira de Extensão Tecnológica e Tecnologia Social"; "CT-Preserva: Economia Circular numa iniciativa multi-centro de upcycling e recycling". O CT ocupa duas vagas no Conselho de Extensão Universitária (CEU), onde são discutidas e deliberadas questões referentes às políticas de extensão da UFRJ. Em 2025, a Decania do CT participou ativamente dos eventos institucionais de extensão, na articulação com suas unidades, no suporte a iniciativas discentes em eventos de divulgação científica e na disponibilização de infraestrutura, como no caso da Semana Nacional de C&T.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Centro de Tecnologia manteve uma oferta vasta e diversificada de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrados e doutorados). A Coordenação de Integração Acadêmica da Decania do Centro de Tecnologia atua para promover o diálogo e a troca de ideias entre as diferentes unidades do CT. O debate promovido pela Coordenação promove a divulgação das melhores práticas e iniciativas conduzidas por cada unidade e busca fortalecer políticas institucionais voltadas à melhoria contínua da qualidade dos programas, incluindo revisão periódica de metodologias de avaliação da pós-graduação, estímulo à internacionalização, à produção científica de alto impacto e à formação crítica de recursos humanos de alto nível. As políticas de melhoria da qualidade no CT incluíram o estímulo à interação entre pesquisa, extensão e inovação, e a ampliação de parcerias nacionais e internacionais, com foco na transferência tecnológica e no engajamento com demandas da sociedade. Com respeito à Avaliação Quadrienal da Capes, os conceitos do último quadriênio foram

divulgados em janeiro de 2026 somente para os Coordenadores de Curso. Como a fase recursal ainda está em andamento, os conceitos listados abaixo são pertinentes ao quadriênio anterior.

Unidade COPPE: Engenharia Biomédica – Conceito Capes: 6; Engenharia Civil – Conceito Capes: 7; Engenharia Elétrica – Conceito Capes: 6; Engenharia Mecânica – Conceito Capes: 7; Engenharia Metalúrgica e de Materiais – Conceito Capes: 6; Engenharia Nuclear – Conceito Capes: 6; Engenharia Oceânica – Conceito Capes: 5; Engenharia Química – Conceito Capes: 7; Engenharia de Transporte – CAPES: 6; Planejamento Energético – CAPES: 6. **Unidade Escola de Química** (EQ/UFRJ): Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (mestrado e doutorado) – Conceito Capes: 6; Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos da UFRJ. **Unidade Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano** (IMA) Ciência e Tecnologia de Polímeros (mestrado e doutorado) – Conceito Capes: 6

A diversidade de programas stricto sensu oferecidos pelo CT/UFRJ reflete uma instituição comprometida tanto com o avanço do conhecimento científico quanto com a transformação social. Programas de conceitos 6 e 7 — considerados de excelência internacional pela CAPES — indicam não apenas alto padrão de produção científica, mas também contribuições significativas para setores estratégicos, promovendo inovação e competitividade tecnológica no Brasil e no exterior. Os cursos também fortalecem a formação de profissionais capazes de responder a desafios complexos, com impacto direto na indústria e no desenvolvimento econômico. As unidades do Centro de Tecnologia possuem longa tradição de interação com o setor industrial, reconhecidamente na área de petróleo e gás e energias renováveis. O compromisso em gerar soluções tecnológicas para a indústria se reflete no elevado número de convênios e acordos de cooperação assinados entre o CT/UFRJ e as maiores empresas relevantes do setor.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

No CT há uma miríade de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), que reforçam a interface entre a academia e o mercado de trabalho, com enfoque na atualização profissional. A Escola Politécnica possui cerca de 30 cursos ativos de especialização cadastrados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, com carga horária geralmente em torno de 360 h e disciplinas projetadas para ampliar competências em áreas

como gestão ambiental, engenharia sanitária e outras especialidades da engenharia, todos ministrados por corpo docente experiente da UFRJ e alinhados às exigências profissionais contemporâneas.

No Instituto de Macromoléculas (IMA), a oferta de cursos lato sensu inclui, entre outros, a Especialização em Ciência de Dados e cursos voltados à Atuária e ao Ensino de Matemática, que combinam teoria e aplicação prática para atender demandas crescentes de setores do mercado de trabalho.

Embora a Escola de Química e o NIDES concentrem sua atuação mais fortemente em programas stricto sensu e extensão, o ambiente acadêmico do CT/UFRJ favorece a interação entre cursos lato sensu e atividades de pesquisa e inovação, beneficiando os estudantes com acesso a laboratórios, projetos interdisciplinares e networking com pesquisadores.

No campo social, o PPGTDS do NIDES contribui para a formação crítica em tecnologia social e desenvolvimento comunitário, com atividades que dialogam com políticas públicas, economia solidária e práticas participativas de tecnologia social — áreas de impacto direto na melhoria da qualidade de vida de comunidades e na promoção de justiça social.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania do Centro de Tecnologia (CT) conta com um Setor de Comunicação responsável por promover a articulação comunicacional entre a Decania e seus diferentes públicos de interesse, incluindo as assessorias de comunicação das Unidades do CT, a Superintendência Geral de Comunicação da UFRJ (SGCOM), bem como os demais Centros e Unidades da Universidade. As ações do Setor são orientadas pela busca do diálogo institucional e pelo fortalecimento de vínculos de confiança, com o objetivo de assegurar à comunidade universitária o acesso à informação de forma ética, transparente, ágil e qualificada.

O Setor de Comunicação é composto por uma servidora técnico-administrativa, graduada em Comunicação Social – Relações Públicas, com mestrado na área de Educação. Entre as atribuições do Setor, destacam-se a manutenção e atualização da página eletrônica da Decania do CT, a produção e divulgação de conteúdos para os canais institucionais nas redes sociais, bem como o apoio às atividades artísticas, acadêmicas e culturais promovidas pelos diferentes setores da Decania. Essas ações são direcionadas ao corpo docente, discente e aos técnicos-administrativos, tanto no âmbito do CT quanto da UFRJ.

No que se refere às bibliotecas vinculadas ao CT, a Biblioteca do Centro de Tecnologia dispõe de página eletrônica própria, mantém presença ativa nas redes sociais e promove, de acordo com a demanda, atividades como palestras e orientações sobre acesso a bases de dados, aplicação de normas técnicas, utilização de gerenciadores de referências bibliográficas, entre outros temas relevantes para a comunidade acadêmica.

A Biblioteca de Obras Raras (BOR), por sua vez, também mantém canais de comunicação nas redes sociais e desenvolve ações de difusão do seu acervo, incluindo a realização de visitas guiadas destinadas a estudantes e docentes visando divulgar e valorizar seu patrimônio histórico e documental.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A Decania do CT realiza sua política de atendimento direto aos discentes prioritariamente por meio de três instâncias - biblioteca central, seção de ensino e coordenações de integração acadêmica. Conforme prevê o Estatuto da UFRJ, o papel das Decanias consiste em servir de intermediário junto à administração superior no que se refere aos pleitos das suas unidades, inclusive no que se aplica aos discentes. No âmbito da politica de integração da Decania do CT, implementada por sua Coordenação de Integração acadêmica, destaca-se o apoio financeiro direcionado às equipes de Competição por meio de Edital Anual. No CT existem várias iniciativas discentes como as Atléticas, Ligas, Equipes de Competição e Centros acadêmicos. A Decania oferece suporte de infraestrutura para a realização das atividades destes grupos, além de atender a diversas demandas apresentadas pelos estudantes. A Decania do CT é um espaço institucional de referência para o corpo discente do centro. Em todos os colegiados do Centro de Tecnologia – Decania e unidades acadêmicas, a participação dos estudantes é garantida, conforme previsto nos respectivos Estatutos e Regimentos. A escolha é feita por seus pares (graduação e pós-graduação) e a portaria publicada no BUFRJ. No CT temos duas Empresas Juniores: Legado Consultoria, empresa júnior da Escola de Química da UFRJ, e Fluxo Consultoria, empresa júnior da Escola Politécnica.

Importante destacar as iniciativas institucionais de acolhimento e suporte acadêmico e psicológico aos seus estudantes de graduação e pós-graduação. O **Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA)** é uma iniciativa da Escola Politécnica com a Escola de Química, com apoio da Decania do Centro de Tecnologia, tem como objetivo promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação

psicopedagógico, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para a formação de novos engenheiros. (https://politecnicaufrj.wixsite.com/projetocasa).
O **Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe** oferece para a sua comunidade suporte psicossocial, *online e presencial,* objetivando contribuir com o bem-estar individual e institucional.

https://acolhecoppe.dgesp.coppe.ufrj.br/

Ação a ser desenvolvida:

Os estudantes de graduação necessitam de espaços de convivência com qualidade. A proposta deste espaço é pautada pela constituição de um ambiente para os estudantes realizarem atividades fora da sala de aula e permanecerem no ambiente universitário. Um espaço que atenda suas rotinas, envolvendo as mais diversas atividades tais como reuniões, estudos, trabalhos, projetos de pesquisa e de extensão, projetos variados, descanso, socialização e alimentação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Ao longo dos anos, precisamente a partir de 2008, a Decania do Centro de Tecnologia, com base nas diretrizes do primeiro planejamento estratégico, vem desenvolvendo de forma contínua, ações de melhorias com a finalidade de aumentar a participação dos servidores nos programas para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Através de seus Programas de Qualidade de Vida no Trabalho e Reconhecimento e Recompensa, trabalha para despertar o interesse em seus funcionários para o crescimento acadêmico e participativo, em busca da motivação da sua força de trabalho e diminuição dos índices de absenteísmo e doenças laborais.

Hoje, contamos com a participação de 75 servidores técnico-administrativos e 04 docentes nas atividades desenvolvidas na Decania do Centro de Tecnologia, os quais têm participação direta nas demandas atribuídas no planejamento da Unidade.

Com um ambiente de trabalho satisfatório, os dirigentes da Decania/CT desprendem esforços para manter e melhorar a qualidade dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades inerentes aos projetos e programas da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O funcionamento do CT se dá através das instâncias deliberativas previstas no regulamento da UFRJ, nestes há previsão de participação representativa dos segmentos da comunidade universitária. Procura-se ainda envolver programas de pós-graduação, ações de extensão e cursos de graduação em suas representações. Considerando essas instâncias há uma busca permanente pela integração de ações, mirando melhorias em

aplicação de recursos orçamentárias e próprios para cumprimento de metas e seus necessários ajustes. Os procedimentos orçamentários regulares oriundos do Tesouro Nacional são centralizados na UASG da Decania que aplica, ouvindo as demandas das unidades. Já os denominados recursos próprios têm administração das próprias unidades e programas, na medida em que são alcançados via órgãos de fomento, em sua maioria.

As decisões do Centro são tomadas por um colegiado que se reúne quinzenalmente. O colegiado é formado por um presidente (Decano), diretores das unidades e representantes das diferentes categorias do corpo social: professores, alunos de graduação e pós-graduação, e técnico-administrativos (todos com seus respectivos titulares e suplentes).

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

No âmbito do Centro de Tecnologia, a Decania, em articulação permanente com suas unidades acadêmicas e administrativas, tem envidado esforços contínuos para preservar e fortalecer o padrão de excelência que historicamente caracteriza o CT. Contudo, ao longo de 2025, esse trabalho foi desenvolvido em um contexto particularmente desafiador, marcado por significativas restrições orçamentárias que impactaram diretamente o planejamento e a execução de diversas ações institucionais. Ainda assim, mesmo diante desse cenário adverso, a gestão manteve o compromisso com a qualidade acadêmica, administrativa e infraestrutural do Centro. A administração dos recursos financeiros adotou uma abordagem integrada e estratégica, contemplando tanto o orçamento regular oriundo da UFRJ quanto a captação e a gestão de recursos provenientes de outras fontes, tais como receitas próprias, emendas parlamentares, agências de fomento e verbas decorrentes de Custos Indiretos de Projetos, entre outras. As limitações orçamentárias

impostas em 2025 exigiram maior rigor na priorização das demandas, bem como a adoção de estratégias voltadas à racionalização e à otimização do uso dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, buscou-se intensificar a articulação entre a Decania e as unidades do Centro de Tecnologia, com vistas à identificação de sinergias, à redução de sobreposições e à maximização do impacto das ações realizadas, especialmente no que se refere à manutenção predial e à conservação da infraestrutura. Paralelamente, foram fortalecidos os mecanismos de planejamento, acompanhamento e monitoramento das ações implementadas, de modo a assegurar maior controle sobre a execução orçamentária, transparência na aplicação dos recursos e avaliação contínua dos resultados alcançados, contribuindo para a sustentabilidade institucional e para o aprimoramento permanente da gestão do CT.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Predial e Urbana – Com a missão de gerir a infraestrutura física de uso comum e de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, no CT e de forma integrada com a Adm. Central, o Escritório de Planejamento e o Serviço de Manutenção Técnica elaboram, avaliam e gerenciam obras, planos e projetos relacionados ao uso e ocupação de espaços. Fazem, também, a gestão e fiscalização da estrutura de manutenção terceirizada, além de apoiar as Unidades do CT e da UFRJ nas suas demandas e necessidades específicas. Perseguindo a meta estabelecida de inverter o perfil das demandas corretivas para preventivas e preditivas, ao longo do ano de 2025, foram desenvolvidas, na medida da disponibilidade orçamentária, atividades de adequação e modernização de espaços acadêmicos ou de facilidades comuns, além de intervenções importantes nos sistemas de abastecimento de água potável, energia e TI. Para registro, foram geradas 1105 solicitações de serviços de manutenção e finalizadas, aproximadamente, 1.053 e, assim, conferindo maior segurança, conforto e acessibilidade aos ambientes acadêmicos, administrativos e de suporte operacional. A permanência e expansão do projeto de requalificação dos Laboratórios de Informática de Graduação já aumentou o parque instalado de máquinas, equipamentos e insumos destinados aos estudantes de graduação. As aquisições finais estão em processo de aquisição ou contratação até agosto de julho de 2026. Entre as ações de promoção de segurança física e pública percebidas estão a gestão eficiente da logística de utilização e dos contratos de manutenção dos elevadores recém-instalados inteligentes para acesso aos 7 pavimentos do bloco A; a manutenção dos dispositivos de iluminação nas áreas de acesso e deslocamento

aos serviços urbanos e, após aprovação do processo colaborativo com as Unidades do Centro, o início dos procedimentos para melhoria do pavimento e dos procedimentos para controle de acesso e monitoramento remoto dos estacionamentos. A consolidação do serviço de atendimento da equipe de brigadistas de incêndio e assistência emergencial à comunidade do Centro de Tecnologia já possibilitou atuação emergencial e técnica, que possibilitou a prevenção, mitigação ou interrupção de riscos em diversos incidentes. Cabe registrar que as equipes técnicas da área de infraestrutura do CT têm reforçado, através de soluções e fiscalizações, o atendimento a outras diversas Unidades da UFRJ.

SST - Acompanhamento e monitoramento das demandas relativas à SST dos setores da Decania e das diversas áreas e/ou unidades do CT, para atendimento das não conformidades identificadas e sinistros ocorridos no CT. Avaliações de SST para a emissão de pareceres relativos a processos de obras e/ou reformas oriundos das diversas unidades do CT e de outros Centros, encaminhados ao Escritório do Planejamento do Centro de Tecnologia (EPLAN-CT) e outros setores. Atendimento e acompanhamento de autuações e notificações oriundas dos órgãos de controle, tais como: Ministério Público, ANVISA, CBMERJ e outros. Levantamento de extintores no Prédio do CT; Realização anual da SIPAT integrada do CT.

Dados gerais - Área física aproximada – 270.000,00m2 ; Laboratórios de Graduação e Pesquisa – 300 Estudantes – 9.000, Docentes – 500; Técnico-administrativo em Educação – 700.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Desde 2007, a Decania do Centro de Tecnologia (CT) realiza a coleta seletiva solidária, em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006 (revogado pelo Decreto nº 10.936/2022). A iniciativa visa à inclusão social de catadores organizados em cooperativas ou associações. Os resíduos recicláveis do CT são encaminhados ao

Centro de Triagem do CT, onde são separados, prensados e pesados, conforme os resultados apresentados a seguir: até o momento, os resíduos recicláveis do CT atenderam a 10 cooperativas de catadores, com os seguintes resultados:

Em 2025 foram destinados às cooperativas de catadores 79,70 toneladas de recicláveis, acumulando 1.021 (mil e vinte uma toneladas) no período desde 2007. A Decania promove treinamentos periódicos para o pessoal terceirizado da empresa de limpeza, visando ao aprimoramento da coleta seletiva solidária. Em 2025 foram treinados 108 pessoas para a coleta seletiva, acumulando no período 1.003 pessoas desde 2009. Além dessas ações, a Decania desenvolve o projeto de extensão "CT-Preserva: Economia Circular numa iniciativa multi-centro de upcycling e recycling". O projeto está alinhado ao Decreto nº 12.082/2024, que institui a Estratégia Nacional de Economia Circular. Atualmente, a equipe é composta por seis extensionistas, sendo um deles bolsista PROFAEX.

A Decania promove anualmente um evento em comemoração ao "Dia Mundial do Meio Ambiente". Em 2025 foi promovido o evento com o tema: "Justiça Socioambiental nas Cidades: do combate à poluição à transformação verde", conforme vídeo no canal do CT no Youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=r9A6BzO9xVo

Palestrantes: Profa. Cristine Clemente de Carvalho, da Escola Politécnica - Coordenadora da equipe de Tecnologia Social do Projeto Orla sem Lixo, Tainá de Paula, Secretária Municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio de Janeiro; Rafael Eudes, integrante do Comitê Gestor da Aliança Resíduo Zero Brasil. A mediação foi conduzida pelo Renan Finamore, professor da Escola Politécnica e coordenador de Extensão da Decania do CT. Visando o engajamento do corpo social em prol da sustentabilidade, o CT promove visitas guiadas ao Centro de Triagem para demonstrar os processos de separação, prensagem e pesagem de resíduos recicláveis. Em 2025, a iniciativa contou com a participação de 30 alunos do curso de Engenharia Ambiental. As ações acima atendem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), nas questões

4 Educação de qualidade; **8** Trabalho descente crescimento econômico; **11** Cidades e comunidades sustentáveis; **12** Consumo e produção responsáveis e **13** Ação contra a mudança global do clima

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

O Centro de Tecnologia da UFRJ tem desenvolvido ações específicas voltadas à promoção das ações afirmativas e da inclusão, em consonância com as políticas institucionais da Universidade. Entre as iniciativas, destacam-se o apoio à política de cotas e às ações de permanência estudantil, incluindo a divulgação e o incentivo ao acesso a auxílios socioeconômicos. Além da incorporação de ações afirmativas em processos seletivos de pós-graduandos e docentes. O CT também tem promovido e apoiado eventos, seminários e rodas de conversa sobre equidade racial, igualdade de gênero, diversidade sexual e enfrentamento às discriminações no ambiente acadêmico.

Além disso, são incentivadas ações voltadas à acessibilidade e à inclusão de pessoas com deficiência, por meio da sensibilização da comunidade acadêmica e da articulação com setores responsáveis pela acessibilidade. O Centro ainda estimula práticas pedagógicas inclusivas e o engajamento estudantil em projetos de extensão e iniciativas que valorizem a diversidade, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais justo, plural e socialmente comprometido.

A Decania do Centro de Tecnologia tem importante presença no de apoio às iniciativas de ações afirmativas, seguindo a politica institucional da UFRJ expressa em seu PDI e em estreita relação com a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada), como, por exemplo, o apoio às Comissões de heteroidentificação. Contudo, há muito que avançar e consolidar neste campo, tanto no que diz respeito a questões de acessibilidade física quanto de acessibilidade atitudinal, assim como canais mais efetivos de acolhimento, formação para a comunidade acadêmica, real aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, tornando o ambiente universitário verdadeiramente acolhedor e respeitador à pluralidade humana.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
ESCOLA DE QUÍMICA	CT - Centro de Tecnologia

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Química o núcleo de ensino de graduação é coordenado pela Direção Adjunta de Graduação (DAG) que atua com o grupo de Coordenadores de Curso (Conselho de Coordenadores) no planejamento unificado e sincronizado dos períodos letivos para todos os cursos da Unidade. São realizadas reuniões periódicas, com participação de representantes do Diretório Acadêmico. Também são unificadas as gestões das atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, de Extensão e Atividades Complementares, de Intercâmbio e de monitorias, todas com suas respectivas coordenações. Ações para melhorias contínuas na graduação da Escola de Química têm sido discutidas em grupos de trabalho específicos. Foi realizado um brainstorming com as equipes de graduação e de extensão da EQ que estabeleceram propostas para formulação e aperfeiçoamento das questões relacionadas ao ensino em geral. Uma das metas em implementação é difundir ações que estimulem o contínuo interesse dos professores e técnicos pela excelência do ensino, incentivando a realização de projetos inovadores e integradores e atuação em ações que minimizem índices de evasão e retenção. Em 2024 e em 2025, trabalhou-se na implementação dos novos currículos para os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos e de Química Industrial. Com isso um passo importante em relação a nova estrutura curricular destes cursos foi alcançado. Discussões do novo projeto pedagógico, não somente em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia, mas também para a modernização do curso de Engenharia Química estão em andamento na Unidade. Um estudo sobre dados de evasão e retenção nos cursos de graduação da EQ orientou ações que estão sendo tomadas na Unidade. O programa de pós-graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos teve sua primeira turma em março de 2025. Na área de gestão administrativa, a Direção atua em conjunto com os Chefes de Departamento, realizando reuniões periódicas para acerto de ações comuns. Têm sido realizadas muitas ações na parte administrativa da Unidade, como a implementação de um sistema de gestão de qualidade nos setores compras e almoxarifado, com objetivo de expansão desse sistema para outros setores da Unidade, e no setor de compra e controle de consumo de produtos químicos controlados pela

polícia federal. A Unidade tem apoiado com ações planejadas voltadas para pesquisa em projetos de cooperação, melhorias de infraestrutura predial e programas de cooperação internacionais. No trabalho administrativo foi implementado o Programa de Gestão de Desempenho, incluindo a modalidade teletrabalho na Unidade.

ii) Análise das Informações

O projeto pedagógico do curso de Química Industrial foi aprovado e implementado em 2025.

Os estudos dos dados de evasão e de retenção têm sido utilizados para tomadas de ação específicas para os cursos da EQ, abrindo espaço para discussão sobre as novas DCNs de Engenharia para o curso de Engenharia Química e fomentação de propostas para atualização curricular. Uma ação importante realizada por parte do núcleo acadêmico foi a identificação de potenciais alunos concluintes e em dificuldade de continuação do curso, buscando dar maior apoio a discentes e docentes orientadores COAA visando obter êxito nestas orientações. As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o novo currículo para o curso de Engenharia Química, prevendo as horas de extensão como requisito curricular obrigatório. Implementar o sistema de gestão de qualidade em outros setores da Escola de Química visando melhorias de práticas administrativas. Discutir a extensão curricular na Unidade, em especial nos critérios de progressão de carreira docente. Apoiar e consolidar o programa de pós-graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Partes das ações propostas neste item foram implantadas em 2025, contudo, algumas metas foram reajustadas face à necessidade de reorganização da Unidade em função do desligamento de alguns servidores, bem como dos pedidos de afastamento por licença médica. Para o curso de Engenharia Química

houve consolidação nos estudos para o novo perfil profissional e avanços na proposta curricular. O grupo de ensino e extensão tem discutido projetos que permitem melhorar a infraestrutura da unidade para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem, organização de um procedimento de auto avaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

Para cumprir essa missão algumas estratégias são seguidas. A pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino na Unidade são encorajados constantemente, assim como o apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na Unidade. A manutenção e expansão da infraestrutura são feitas anualmente, tendo em 2024, a criação de novos espaços de ensino com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino. Também tem sido realizados esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por uma importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, são realizados procedimentos que visam reorganizar e redistribuir, bem como o desenvolvimento de sistemas internos para atendimento virtual dos discentes e mesmo do público externo. Há atualmente um esforço para organizar rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o empenho de todos no bem servir de nosso Corpo Social e da sociedade. O perfil dos ingressantes costuma ser de alunos com boas notas na entrada, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada

principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 2000 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Mantém-se como desafio a redução dos índices de evasão nos cursos de graduação, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante a ser investigada, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso, especialmente pelos altos índices de reprovação em disciplinas de maiores dificuldades. Com reforma curricular implementada para os cursos de Engenharia de Alimentos e de Bioprocessos, espera-se uma redução deste cenário, contudo os dados ainda não podem ser consolidados, uma vez que os novos currículos tiveram início há apenas dois anos. A readequação do trabalho dos servidores técnico-administrativos tem sido fundamental para a manutenção das atividades administrativas em função da redução do número de pessoal e impossibilidade de substituição de todos eles. A implementação do sistema de gestão de qualidade em setores estratégicos da Unidade tem apresentado resultados promissores e satisfatórios, apontando-se a extensão desse sistema como desafio para o próximo ano. Destacam-se ainda as melhorias na infraestrutura visando a expansão do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação do sistema de gestão de qualidade para outros setores da EQ. Readequação de procedimentos para uniformização dos concursos docente entre os departamentos da Unidade. Desenvolvimento de ações de extensão integralizadas entre diferentes setores/laboratórios da Unidade. Adoção de novas ações para acolhimento do ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso, ou mesmo sanar dificuldades que possam ter para dar prosseguimento do curso. Modernização de outros espaços de ensino para desenvolvimento de projetos integradores e metodologias ativas. Continuar trabalhando na reestruturação das atividades técnicas administrativas na Unidade, bem como a implementação do Programa de Gestão e Desempenho/UFRJ. Elaborar novos projetos institucionais que visem o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 foi continuado o sistema de Gestão de Qualidade implementado em alguns setores administrativos da EQ, sendo realizado um planejamento estratégico que permitiu formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional nas áreas envolvidas – almoxarifado e setor de compras. Foram implementadas ações de acolhimento aos estudantes com a reorganização das disciplinas de primeiro período sob a responsabilidade da EQ, de modo que elas atuassem de forma integrada e os docentes envolvidos pudessem estar mais próximos dos estudantes em um sistema de tutoria constante. Além disso, ações de apoio para melhoria dos conhecimentos de matemática de alguns alunos ingressantes vêm sendo proposto em conjunto com o Instituto de matemática e Escola Politécnica. Ações voltadas às atividades de ensino de forma consolidar uma metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção estão sendo estudadas e implementadas. A Unidade implementou o sistema de teletrabalho seguindo o Plano de Gestão e Desempenho da UFRJ (PGD).

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, no Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno para cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial), possibilitando a inclusão nas áreas de Engenharia da UFRJ de pessoas que necessitam trabalhar em horário diurno.

Em 2025 a Escola de Química promoveu uma série de eventos e mesas-redondas com a participação dos egressos, de pesquisadores renomados e de representantes da comunidade externa, com temáticas específicas para compartilhar conhecimentos inovadores, avanços tecnológicos e perspectivas sobre o futuro de temas importantes para a sociedade, como inteligência artificial, tecnologias sustentáveis, energia renovável, entre outros. Esses eventos foram uma oportunidade valiosa para ricas discussões que promoveram a atualização em pesquisa e formação, a disseminação do conhecimento científico e tecnológico e como eles podem ser usados em benefício da sociedade.

A formação de profissionais qualificados tem impacto direto na promoção do progresso científico e tecnológico em nossa sociedade. Neste contexto, são muitas as parcerias, projetos e convênios com o setor

produtivo envolvendo docentes e alunos da EQ, muitos deles responsáveis pela obtenção de recursos que permitem a manutenção de laboratórios de alto nível para o ensino e a pesquisa na Unidade. O laboratório LABCOM da Escola de Química é credenciado pela ANP como responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Outro laboratório, o LABTARE, atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após os incidentes provocados pela Vale, prestando um enorme serviço às comunidades daquelas regiões que foram drasticamente impactadas por esses desastres.

A empresa júnior da EQ – LEGADO- é voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, atuando em diversos projetos para a comunidade do estado do Rio de Janeiro. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, com coordenação de docente da Escola de Química, que atua em diversos projetos de conscientização ambiental, com destaque para o projeto apoiado pela Unesco para limpeza das praias do RJ. Tem-se ativos na EQ os capítulos da American Chemical Society e da American Institute of Chemical Engineers (AICHE). O projeto ComunicaEQ tem desenvolvido diversas atividades com a comunidade externa, com destaque em 2025 para a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o desenvolvimento do projeto Conhecendo a EQ para estudantes das escolas públicas do estado e para o projeto EQKids que recebe alunos do ensino fundamental, além da participação no Rio *Inovation Week.*

ii) Análise das Informações

Em 2025 ampliamos ainda mais nossa interação com a sociedade e comunidade externa. Foram promovidas atividades extracurriculares com a participação do Corpo Social da EQ, tais como participação em feiras de ciência e tecnologia, palestras em escolas públicas e projetos em comunidades.

As iniciativas estudantis, com o apoio da direção da Unidade, participaram de diversas competições internacionais tendo alcançado o primeiro lugar em muitas delas.

Muitas pesquisas e serviços desenvolvidos na EQ têm promovido significativa contribuição para sociedade brasileira, com destaque para os setores de energia, meio ambiente e sustentabilidade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a interação com a sociedade é uma das metas para 2026. Para isso a Unidade está reforçando apoio aos projetos de pesquisa e de extensão em andamento e promovendo iniciativas para novas propostas. Neste sentido, a meta é buscar apoio dos setores industriais, agências de fomento e poderes legislativos e executivos para o desenvolvimento de muitas das ações que a Unidade pode desenvolver em contribuição ao progresso do país, a sustentabilidade e às melhorias de qualidade de vida da população.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade tem sido apoiado pela Unidade, tendo ainda a representação da EQ no Fórum de Acessibilidade da UFRJ. Foram instaladas placas em braile em todos os espaços da Unidade e um banheiro para portadores de deficiência física.

As atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança foram estabelecidas de forma permanente, com destaque para a elaboração de procedimentos para minimização de acidentes, aquisição de kits de segurança e de combate à incêndio e treinamento do Corpo Social para evacuação do prédio. Além disso, foi estabelecido um procedimento para transporte e manuseio de resíduos perigosos, com treinamento de pessoal.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos (EA); Engenharia de Bioprocessos (EB), Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI). Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de EQ e QI também no turno noturno.

O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ em novembro de 2024 é de aproximadamente 1809 alunos distribuídos da seguinte forma pelos 4 cursos de graduação: 1128 em

Engenharia Química; 169 em Engenharia de Bioprocessos; 167 em Engenharia de Alimentos e 345 em Química Industrial.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa/extensão são uma preocupação frequente da Unidade e envolvem todos os cursos. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mais também em laboratórios do Programa de Engenharia Química da COPPE, do Instituto de Química e do IMA. Como forma de inclusão da extensão nos cursos da EQ, projetos de extensão como o Comunica EQ, tem também sido desenvolvidos, abrangendo cada vez mais docentes e alunos nestas atividades.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas disciplinas da pós-graduação. O Programa de Integração, em dezembro de 2022, conta com a participação de **10** alunos e já proporcionou a formação integrada graduação-pós-graduação de **60** participantes.

A regulamentação de Atividades Complementares Especiais nos currículos dos cursos da EQ foi efetivada em 2017, tendo sido modificada parcialmente em 2019. Neste caso, a interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos são contemplados, estimulando a sua realização. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas conferem créditos e englobam as atividades científicas orientadas, produção ou participação de atividade cultural na UFRJ, participação em competições intelectuais ou esportivas representando a UFRJ, participação ou administração de empresa júnior, em Fórum temático da UFRJ e/ou em liga estudantil da UFRJ, todas com realização Intelectual. O aluno que participa de mais de uma atividade deste tipo pode ser contemplado em ambas as participações.

Em 2023 uma sala de aula para metodologias ativas foi inaugurada na Escola de Química, sendo bastante utilizada pelos professores durante o curso de graduação.

Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é obtida a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a

detecção, a prototipagem e a validação (ou não) da mesma. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis e atualmente fora de operação, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. Com o período remoto em 2021 estas atividades continuaram a ser desenvolvidas, não de forma presencial, mas virtuais com o mesmo objetivo. Uma novidade foi a inserção do grupo dos estagiários, alunos de 1º. Período que se envolveram nas atividades. A ideia foi envolver e estimular este aluno que não conseguiu ainda vivenciar de forma concreta o ambiente universitário. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a Escola de Química compartilha com a Escola Politécnica, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde, cuja documentação encontra-se junto com o texto daquele Polo.

A EQ conta ainda com o Programa de Recursos Humanos da ANP – o PRH 3.1- que teve seu início em 2021. Neste Programa são oferecidas, anualmente, 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de pós-doutorado nas áreas de Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis.

No ano de 2021, como já citado, a EQ foi contemplada com um projeto FAPERJ que visa a modernização das instalações visando a implementação de salas para desenvolvimento de novas metodologias de ensino aprendizagem, o que permitirá aumentar ainda mais o desenvolvimento de atividades inovadoras. Com a liberação de parte dos recursos em 2022 a Escola de Química está criando salas de aula interativas (invertidas) e desenvolvendo junto com o corpo docente, a modernização das praticas experimentais visando uma maior participação dos alunos no desenvolvimento e resolução de problemas.

ii) Análise das Informações

Buscando ainda mais a consolidação dos cursos de graduação da EQ foram realizadas em 2022 reforma curricular nos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, e em 2024 o curso de Química

Industrial também passou por uma reforma. Estas reformas foram implementadas e em 2023 os alunos de EA e EB e em 2025 foi expandida para os alunos de QI que ingressaram no novo currículo.

Em 2025 foi implementado mais um laboratório para atender as aulas de graduação do curso de Engenharia de Alimentos, em especial na parte de Tecnologia de Alimentos. O Laboratório de Análise e Processamento de Alimentos (LAPA). Foi inaugurado em Agosto de 2025 e encontra-se hoje em dia em perfeito funcionamento atendendo as aulas práticas e pesquisa na área.

Em relação ao curso de Engenharia Química está sendo terminado o estudo para estudar uma grade curricular que atenda as expectativas da formação atual, mas que também dinamize o curso atendendo ao disposto nas DCNs, sem perder a base da formação que é essencial. Para isto está em fase de discussão interna junto com toda a comunidade da EQ, uma proposta de grade curricular que permite a introdução de disciplinas baseadas em metodologias ativas e a criação de disciplinas integradoras de forma a dinamizar e integrar os conhecimentos. Estas ações são a base para o no novo currículo.

A Escola de Química em conjunto com a Escola Politécnica, Instituto de Matemática e Física participa desde o final de 2024 de um projeto, que busca mitigar os problemas de altas reprovações em disciplinas iniciais. Estas dos cursos da EQ e Poli. Várias ações já foram acertadas em conjunto com as unidades e PR1 em um projeto inovador e inovador que vão gerar alterações curriculares e desenvolvimento de material didático e metodologias ativas nas disciplinas de Cálculo, Física, Física Experimental.

O EQ-Hands-on é um Projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental. Este continua em plena atividade com a participação de cada vez mais alunos de forma voluntária e docentes envolvidos na atividade, mesmo durante período de atividades remotas.

iii) Ações a Desenvolver

Formalizar a criação de um Núcleo de Ensino que terá dentre outras funções a de discutir e elaborar projetos que permitam a melhoria dos cursos de graduação da unidade, inclusive com a participação ativa dos institutos neste núcleo.

Acompanhar os alunos na implementação dos novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia de Bioprocessos, Engenharia de Alimentos e Química Industrial de forma a verificar e analisar a evolução comparativa da implementação dos currículos novos.

Continuar apoiando, no que for possível, o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornar sustentáveis, as atividades de ensino experimental nos cursos.

Buscar a ampliação da participação de docentes na criação de atividades e projetos de extensão visando atender e adequar os procedimentos para implantar os 10% de extensão nos cursos de graduação e assim atender aos alunos nesta demanda. Esta ação está sendo gerenciada por uma comissão de extensão criada e que já atua junto aos professores assessorando o corpo docente na criação e execução das atividades de extensão.

Estimular a maior participação discente no programa de Integração grad/pós realizando a divulgação das informações dos critérios para os alunos desde o ingresso e a cada período, tendo inclusive a realização de seminários apresentando os docentes e as linhas de pesquisa existentes na EQ.

Realizar reuniões periódicas com os docentes da EQ e convidados externos, com objetivo de divulgar às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, buscando cada vez mais estimular sua utilização, aproveitando a infraestrutura que a EQ promoverá com uma sala de aula para esta finalidade.

Criação de um projeto de avaliação interna que terá como objetivo obter dados de evasão, retenção, número de reprovações, conclusão, buscando a interligação dos parâmetros que levam ao sucesso. A partir deste levantamento será desenvolvido um sistema de analise utilizando Inteligência Artificial para permitir a análise geral do desenvolvimento da graduação pelo corpo de professore e servidores da EQ. Esse dispositivo também permitirá aos se colocarem (com o seu desempenho até o momento) e medir o seu desenvolvimento no curso de forma a ver qual a trilha poderá ser executada de forma a buscar o sucesso na sua formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizadas reuniões periódicas com os alunos de Engenharia de Bioprocessos, Engenharia de Alimentos e Química Industrial visando esclarecer e acompanhar a implementação dos novos projetos pedagógicos, assim como medir os índices de aprovação, reprovação, evasão e retenção destes cursos.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos, com ações coordenadas e acompanhadas pelos docentes eu integram a proposta.

O Programa de Integração pós/graduação se manteve ativo no ano de 2021 mesmo com a pandemia. As propostas para as modificações dos critérios de participação no Programa foram aprovadas no colegiado do EPQB e na congregação da EQ, tornando mais ampla a possibilidade de participação dos alunos.

Realizar reuniões periódicas com a comunidade EQ para promover a maior participação de todos no processo de reforma curricular da Engenharia Química, assim como no acompanhamento das reformas já implementadas para Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos e Química Industrial.

Criação de um grupo de professores orientadores, além da COAA para melhor atendimento a todos os alunos que solicitarem orientação. Além de otimizar o atendimento e funcionamento da COAA através de ações efetivas de acompanhamento dos alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos. Os docentes que atuam em pesquisa na Escola de Química possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, assim como Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastros pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino,

Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de tratamento de águas e reuso de efluentes (LABTARE), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros. Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação cientifica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Na página eletrônica da Escola de Química existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar os respectivos CV lattes, os prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

Em 2024 foi aprovado na CAPES o novo programa de pós-graduação stricto sensu da Unidade - o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, tendo já em 2025 sua primeira turma implementada com participação de 11 alunos.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi autorizado pela Capes o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. O programa que tem como missão formar profissionais destinados a carreira na indústria e na academia, que exige sólidos conhecimentos em biologia sintética, engenharia biológica e bioeconomia, para além da capacidade de desenvolvimento e de implementação de novas soluções e tecnologias, e será uma oportunidade de contribuição da EQ para a formação de profissionais com uma visão abrangente de todos os elos da cadeia produtiva em Biotecnologia Industrial permitindo capacitá-los a responder aos vários desafios do mercado de trabalho competitivo e em constante inovação.

Destaca-se ainda a retomada do investimento em pesquisa, com a aprovação e início de diversos projetos de P&D sob a coordenação de docentes da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar os docentes pesquisadores da Unidade em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento, mantendo-se assim o destaque da Unidade no desenvolvimento de C&T do país.

Incentivar a participação de docentes na formação de políticas de P&D em órgãos de fomento como CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, entre outros.

Apoiar a organização de eventos técnico-científicos, bem como a participação de seus docentes como palestrantes em eventos nacionais e internacionais.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ.

Trabalhar para aprimorar e manter a gestão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pesquisa na unidade são acompanhadas diretamente pela direção da Unidade, que atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade, com destaque para a consolidação de novo programa de pós-graduação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, as ações de extensão da EQ estiveram presentes em diversas atividades de interação com o público. No evento *Conhecendo a UFRJ*, o estande da Escola contou com sete iniciativas e a participação de 21 alunos de graduação, 2 pós-graduandos e 10 docentes. A ação *Conhecendo a EQ* recebeu públicos variados distribuídos entre a Tenda Engenhosa, laboratórios e atividades com extensionistas. Na categoria Calouros/1, foram registrados 81 estudantes de graduação; entre os pós-graduandos, houve 11 participações, além de mais de dez docentes envolvidos. Na categoria Calouros/2 + SEQ + EQ POP, participaram 136 estudantes de graduação, 24 pós-graduandos e 17 docentes. No total do ciclo 2025, o programa recebeu 4 escolas, 160 estudantes de Ensino Médio, 120 alunos da EQ, 8 professores, 81 participantes de Calouros/1, 136 de Calouros/2 + SEQ e 34 crianças no *EQ Kids*.

Na Semana da Escola de Química (SEQ 2025), foram realizadas 68 atividades, incluindo 4 mesas-redondas, 7 palestras, 4 ações de extensão, 3 cerimônias oficiais, 10 atividades culturais e esportivas, 34 minicursos, 4 confraternizações, 1 fórum e 1 mostra institucional. Ao todo, houve 1.449 inscritos, entre eles 830 estudantes da EQ, 296 estudantes de graduação de outras unidades e instituições, 62 docentes, 54 pós-graduandos da EQ, 40 de outras pós-graduações, 22 profissionais da indústria, 14 técnicos e 131 participantes classificados como “Outros”.

O EQ POP, primeiro congresso de popularização da pesquisa da EQ, apresentou 58 trabalhos (20 de graduação e 38 de pós-graduação), recebeu 40 a 60 alunos de Ensino Médio, abriu 6 laboratórios e contou com 11 avaliadores externos. A EQ também marcou presença na SNCT 2025 com estandes individuais e um estande coletivo, reunindo iniciativas como EQ Hands-On, Code_EQ, Bora Fazer Ciência, Comunica EQ e LabTech.

Outros destaques incluem participação na organização da SIAC, realização do *Conhecendo a EQ Kids*, presença na Feira de Extensão Tecnológica (ETS Sudeste), recepção de crianças do Instituto Sabendo Mais, participação no Festival da Ciência na Quinta da Boa Vista e visitas institucionais diversas, como a da Marinha do Brasil e de escolas da rede privada.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Assuntos de Extensão da EQ tem se reunido regularmente para avaliar atividades com potencial extensionista e orientar a criação de novas ações. Considerando a diversidade do corpo social, a Comissão busca apoiar docentes, técnicos e discentes na superação das dificuldades que surgem no processo

de estruturação e formalização dessas iniciativas. Esse esforço tem contribuído para um cenário mais favorável à ampliação da extensão na Escola. Algumas participações em eventos ainda não estão registradas como ações de extensão, mas elas têm estimulado a proposição de novas atividades, que poderão ser oficialmente cadastradas. Como resultado desse movimento, observou-se em 2025 um crescimento nas atividades de extensão em comparação com 2024 — tanto pelo maior número de ações quanto pela presença ampliada da EQ em eventos voltados à interação com o público. Para o próximo ano, pretende-se intensificar o apoio institucional ao registro de novas iniciativas, especialmente diante das demandas da curricularização da extensão, consolidando a trajetória de expansão observada em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

1) Proposição de uma resolução de extensão da EQ, definindo atribuições da Comissão e diretrizes para docentes e discentes, em consonância com o CEU/UFRJ.
2) Diálogo com a Comissão Permanente de Carreira Docente para valorização das atividades extensionistas, especialmente de professores recém-contratados.
3) Ações de divulgação e esclarecimento sobre a modalidade de prestação de serviço como ação de extensão, conforme a nova resolução da UFRJ.
4) Articulação com iniciativas da EQ para submissão a editais de fomento, como PROFAEX, CNPq, CAPES, FAPERJ, Reditus e Parque Tecnológico.
5) Registro da disciplina “Introdução à Extensão” nos PPCs dos cursos da EQ e diálogo com os programas de pós-graduação para criação de disciplina equivalente.
6) Formalização do projeto *Conhecendo a EQ* como ação de extensão no SIGA.
7) Continuidade no apoio ao processo de curricularização da extensão na EQ.
8) Apoio permanente ao registro de novas ações de extensão.
9) Organização e articulação das iniciativas da EQ para participação em eventos de extensão da UFRJ e em eventos externos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a Comissão de Assuntos de Extensão continuou apoiando a construção do processo de curricularização da extensão nos cursos de Engenharia Química, fornecendo informações necessárias também para a reforma curricular do curso de Química Industrial. Novas ações foram registradas do SIGA, viabilizando a participação dos extensionistas. Ampliamos a participação em eventos, envolvendo mais iniciativas que são, potencialmente, novas ações de extensão a serem registradas no SIGA. Escrevemos uma proposta para registro no SIGA da ação Conhecendo a EQ, que não foi aceita como programa pela PR-5, que recomendo que o registro seja feito como evento ou projeto. Isto será feito no próximo ano. Com a aprovação da nova resolução da UFRJ para a Carreira Docente neste mês de dezembro, o diálogo com a Comissão de Permanente de Carreira Docente para valorização das atividades de extensão já realizadas pelos docentes será intensificado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química está envolvida diretamente em quatro Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos da Unidade - Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) e dois compartilhados com outras unidades – o Programa de Engenharia Ambiental, compartilhado com a Escola Politécnica e o mais recente, aprovado na Capes em 2024 e com a primeira turma implementada em 2025, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Além disto, docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como membros permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no PEQ/COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico e forma mestres e doutores, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPES. O EPQB conta hoje com um universo de 197 alunos de mestrado e 206 alunos de doutorado. Conta ainda com um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides. Adicionalmente, a EQ oferece um curso de mestrado profissional, desmembrado do

EPQB em 2018, com Regimento aprovado no CEPG em 2019 e consolidado na área em Tecnologia de Processos Sustentáveis. A estrutura modular do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do país e do exterior com foco em Biocombustíveis e Petroquímica. Conta hoje com 45 alunos com matrícula ativa.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa disponibiliza, bem como os valores pagos pelas agências de fomento. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, envolvendo os cursos da EQ e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas da graduação as disciplinas da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

A Unidade trabalhou constantemente para apoiar em diversas esferas os programas de pós-graduação sob sua responsabilidade e atuou diretamente de forma a garantir condições adequadas de infraestrutura para que o Programa Acadêmico EPQB continuasse mantendo o seu status de excelência na CAPES.

Foram fortalecidas as novas interações intramuros da UFRJ e, diante disso, consolidado o novo programa de pós-graduação em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho- Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos. Atuou-se na ampliação do Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ com a inserção de novos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pós-graduação na unidade são acompanhadas diretamente pela direção da Unidade e pelas respectivas coordenações, que atuam procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ e melhorar a qualidade da pesquisa na Instituição.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente são poucos os cursos oferecidos. Em 2025, em conjunto com a Escola Politécnica, está sendo oferecido o curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream", com matrícula efetiva de 30 alunos.

Com apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso Lato Sensu de "Segurança de Processos", envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado dado pela UFRJ e pela Texas A&M.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido tímidas, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de Segurança de Processos está organizado e pode se consolidar como uma atividade lato sensu de destaque na Unidade. O curso de Especialização em *Engenharia de Processo Upstream* teve sua quarta turma iniciada em 2023 sob a coordenação de docente da EQ e com a participação de 30 alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação lato sensu, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi implementada uma nova turma do curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream em parceria com a Escola Politécnica e aprovado na Capes o programa de pós-graduação em Engenharia de sistemas biológicos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O nosso site (http://eq.ufrj.br/) tem passado por dificuldades associadas com novas normas da TIC UFRJ: o agente administrativo foi removido de todas as contas nos sites hospedados nos servidores da DSETIC. Essas restrições acabam prejudicando diretamente o desenvolvimento e a manutenção dos sites, pois perdemos a autonomia necessária para editar e atualizar as páginas. Estamos tentando resolver essa questão junto à TIC. A comunicação interna, com divulgação de oportunidades, eventos e notícias, continua sendo feita especialmente através do e-mail comunica@eq. Através do SIGA, professores podem enviar e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade. A divulgação de informações importantes é intensificada através das redes sociais, especialmente com o perfil da EQ no LinkedIn (https://www.linkedin.com/company/ufrj-escola-de-quimica/) e no Instagram (https://www.instagram.com/equfrj/), o qual conta com mais de 5 mil seguidores. O principal evento da EQ, a Semana da Escola de Química (SEQ) recebeu especial atenção neste ano, em termos de divulgação. Foram produzidos vídeos para Reels do Instagram, tendo dois deles mais de 20 mil visualizações. As atividades pré e pós evento foram compartilhadas nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). Participamos, através de iniciativas da EQ, de podcasts, como o Tecnoversas, do CT, além de outras entrevistas, especialmente compartilhando as experiências com a interação com a sociedade.

ii) Análise das Informações

No Instagram: No período de novembro de 2024 a dezembro de 2025 foram cerca de 100 mil visualizações, 227 interações, 100 conteúdos compartilhados e um saldo positivo de 125 novos seguidores. No LinkedÌn, a página apresentou desempenho expressivo no último ano em termos de alcance e engajamento. Foram registradas 84.338 impressões, evidenciando ampla visibilidade do conteúdo publicado ao longo do período analisado. Em relação às interações, a página contabilizou 2.615 reações, 112 comentários e 25 compartilhamentos, indicando participação ativa dos usuários e interesse nos conteúdos divulgados. O número total de seguidores atingiu 2.181, refletindo crescimento e consolidação da presença da página junto ao seu público. De modo geral, os dados indicam evolução positiva nos indicadores de alcance, engajamento e visibilidade da página, com destaque para o crescimento recente nas pesquisas e visualizações, sugerindo

fortalecimento da presença digital e potencial para expansão do impacto institucional. O canal do Youtube (@escoladequimicaufrj), que tinha 2,68 mil inscritos em dezembro de 2024 e atualmente (dez 2025) tem 2,87 mil inscritos. As palestras e mesas redondas da SEQ 2025 encontram-se em playlist no canal. Os desafios para este ano são manter ativos estes canais, para dar maior visibilidade para a EQ.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao novo site: diálogo com a TIC da UFRJ para retomar a autonomia necessária para editar e atualizar as páginas.

Em relação ao Instagram: 1) manter o perfil ativo, compartilhando informações de interesse para a comunidade interna e externa, trazendo maior visibilidade à EQ, 2) interagir com o público através do canal direto de comunicação, respondendo a dúvidas.

Em relação ao LinkedIn: 1) Dar prosseguimento às postagens sobre as entrevistas, conquistas, eventos e material sobre os laboratórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação site: O formulário para pedidos de inclusão de notícias e anúncios continua ativo; porém, dependemos da TIC da UFRJ para retomar a autonomia necessária para edição e atualização das páginas. Até então, vínhamos atualizando as páginas para tornar as informações mais acessíveis, incorporando as sugestões dos professores e, principalmente, dos alunos.

Em relação ao Instagram, o perfil permanece ativo, compartilhando as informações de interesse para a comunidade interna e externa, e trazendo maior visibilidade à EQ. Temos respondido às dúvidas e questionamentos dos seguidores via mensagens no *Direct*.

Em relação ao LinkedIn: Foram realizadas diversas postagens sobre as entrevistas, conquistas, eventos e material sobre os laboratórios. Em particular, foi produzido e compartilhado no perfil da EQ as diferentes atividades desenvolvidas durante as SEQ 2025. Ao todo, foram mais de 80 publicações ao longo do ano, gerando mais de 80 mil impressões e mais de 2500 reações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais para ocupar as vagas deixadas remanescentes (Transferência Externa, Mudança de Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas pelos programas do PRH-ANP 3.1 EQ/PEQ-COPPE/UFRJ e do PRH-ANP 17 da Escola Politécnica- Engenharia Ambiental, Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG). O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Reuniões presenciais e virtuais periódicas são realizadas. Alunos com maiores dificuldades são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada. A COAA conta com o apoio de duas TAEs, uma com formação em psicologia e outra com formação em pedagogia, que recebem os alunos de forma individualizada e ajudam na identificação dos problemas, possível encaminhamento deles para atendimento em locais indicados pela DAE, e auxilia os docentes nas dúvidas referentes à orientação acadêmica. Nesta vertente ainda tem sido importante o trabalho com alunos em vias de conclusão de curso que muitas vezes por algum problema em particular ficam muitos anos fazendo só o trabalho final de curso. Suporte tem sido dado para auxiliar este aluno na conclusão de seu curso. As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágio. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbio. A EQ possui Programas de Cooperação com

instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e acordos de duplo-diploma. Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas. Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos. Em parceria com a Escola Politécnica e o Instituto de Psicologia da UFRJ, houve a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico), já está em funcionamento propiciando o atendimento e acompanhamento psicológico de alguns de nossos alunos. Este atendimento tem sido realizado tanto de forma individuais (atendimentos psicoterapêuticos com técnicas e terapias breves) como em grupo (oficinas, rodas de conversa e atendimentos terapêuticos em grupo), sempre supervisionadas por um psicólogo e docentes do Instituto de Psicologia e com a participação de estagiários do curso. Tendo sido incluído ainda no atendimento do CASA uma equipe com atuação no núcleo de inclusão acadêmica e neuropsicologia. Também foi realizado o desenvolvimento o projeto institucional de inclusão digital, apoiado pela Faperj, para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado.

ii) Análise das Informações

A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. Em 2025 a atuação da TAE, com formação em psicologia, foi ainda mais consolidada. A identificação dos alunos com baixo rendimento acadêmico foi continuada dando inclusive atenção especial aos que recebem bolsa de assistência estudantil da PR7. Estes alunos tiveram reuniões com a COAA e com a TAE, de forma individualizada, buscando identificar suas dificuldades e auxiliar para o seu bom andamento acadêmico. Esta ação foi importante para identificar aqueles que necessitam de maior apoio, incluindo ações buscando apoiar na melhoria da saúde mental destes estudantes, como por exemplo, a indicação do CASA. Além disso, reuniões foram realizadas com a DAE, DISAE, coordenação acadêmica do CT e os docentes das COAAs das unidades do Centro de Tecnologia com o objetivo de auxiliar na orientação acadêmica. A participação da EQ no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela COAA, inclusive agora extendendo para questões neuropsicológicas. Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais, há necessidade de um aumento significativo do

número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7. Na pós-graduação, embora tenham sido reajustadas em 2023, ainda é baixo valor das bolsas de mestrado e doutorado o que também tem contribuído para menor procura pelos cursos de pós-graduação frente à competição das ofertas no mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer as Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ e o CASA-CT. Para o desenvolvimento dessas iniciativas continuaremos contando com auxílio da TAE e com apoio do Instituto de Psicologia, e do CT para funcionamento definitivo do CASA, hoje já abrigado em um Centro próprio no Centro de Tecnologia. Em andamento o projeto CASA elaborado pelo Instituto de Psicologia, com a participação da Escola de Química e Escola Politécnica com a realização de ações individuais de coleta de dados e atendimentos com avaliações psicodiagnósticos, e para ações coletivas, como as intervenções em grupo e atividades coordenadas pela equipe de alunos de graduação (bolsistas estagiários do Instituto de psicologia) e bolsistas de pós-graduação em psicologia. Com a nova TAE, recém ingressa na EQ consolidar ainda mais um projeto de acolhimento e acompanhamento dos estudantes desde seu ingresso, garantindo permanência e buscando reduzir evasão e retenção nos cursos. Um diagnóstico baseado no estudo dos dados relativos aos alunos da EQ irá propiciar ações mais direcionadas aos problemas relacionados a cada estudante. Outras ações envolvem buscar alternativas, como por exemplo, parcerias com empresas, para aumentar o número de bolsas disponíveis de assistência para os estudantes, em especial os ingressantes pela ação afirmativa. Na pós-graduação viabilizar a implementação do ensino híbrido, já aprovado por Lei, e que possibilitará maior flexibilidade aos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuação da atuação da TAE possibilitou a reorganização e melhoria dos trabalhos da COAA e implementação de novas ações, como atendimento individualizado aos alunos em fase final de conclusão de curso e que necessitavam de apoio, e alunos de assistência estudantil, buscando propostas de realização de atividades que venham a contribuir para melhoria de sua permanência. Novas bolsas de graduação e pós-graduação foram contempladas com o programa de recursos humanos da ANP, do qual a EQ faz parte. Em

relação ao projeto CASA, a sua implementação com o convênio firmado com o Instituto de Psicologia, permitiu iniciar os atendimentos individualizados e em grupo. A concretização da existência do espaço definitivo do CASA adequado para a finalidade a que se propicia foi um grande avanço, buscando realizar ações que auxiliem na promoção e prevenção em saúde mental junto à comunidade acadêmica, principalmente estudantes com transtornos de ansiedade e depressão, entre outros problemas, visando inclusive a prevenção ao suicídio, Estes fenômenos também podem ser considerados formas de exclusão, pois causam prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano podem levar a evasão nos cursos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Escola de Química conta com um total 45 técnicos administrativos em educação e de laboratório, dos quais 6 possuem o título de doutor, 8 de mestres, 13 de especialistas (lato sensu) e 6 com o título de bacharéis/licenciatura. Conta ainda com 87 professores efetivos e 6 professores eméritos, todos com o título de doutor.

A Escola de Química do CT/UFRJ desenvolve ações voltadas à qualificação e ao bem-estar de docentes e técnico-administrativos. No âmbito da unidade acadêmica, destacam-se os Seminários Internos de Pesquisa e Pós-Graduação, as Oficinas de Capacitação em Segurança de Laboratórios, as atividades da Comissão Interna de Biossegurança, a CIPA Local, a SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes, promovendo formação continuada e condições adequadas de trabalho; e a Semana da Escola de Química, que toma lugar na última semana dos meses de agosto ou setembro, um evento acadêmico e cultural tradicional que promove a integração entre alunos, docentes, técnicos e convidados externos por meio de palestras, oficinas, visitas técnicas e atividades interativas, cuja abertura é realizada com a Corrida e Caminhada SEQ, dentro de a Ilha do Fundão – com as distâncias de 2,5 quilômetros e 5 quilômetros – e apoio integrado da Prefeitura da UFRJ, prefeitura do Rio e empresas patrocinadoras; e, por fim, o Baile da EQ – encerramento oficial da Semana da Escola de Química — um momento de celebração, reencontros e valorização da trajetória acadêmica. Reunindo alunos, professores e convidados, o evento marca o fim de uma semana intensa de atividades com uma noite especial de integração. Mais do que uma festa, o Baile simboliza o pertencimento à comunidade da

EQ e reforça o compromisso da SEQ com experiências marcantes e inclusivas. Em parceria com o Centro de Tecnologia, são incentivadas ações integradas de capacitação e cultura, como ciclos de palestras interunidades do CT e atividades de promoção da qualidade de vida. Destacam-se programas e projetos culturais articulados no CT e na UFRJ, como o Clube de Leitura, atividades de Dança e Movimento, o Cine CT (sessões de cinema) e projetos de Arte e Cultura da que contribuem para integração, saúde emocional e valorização da comunidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

No decurso do ano de 2025, o SAG – Setor de Atividades Gerenciais, junto a direção da unidade, desenvolveu um conjunto expressivo de ações sociais que fortaleceram a integração entre o corpo social, docente, discente e técnico-administrativo. Iniciativas como a corrida da SEQ, reuniões sociais, palestras temáticas e cursos de formação promoveram espaços de convivência, diálogo e troca de experiências, contribuindo para o sentimento de pertencimento e para o fortalecimento dos vínculos institucionais. Essas atividades extrapolaram o caráter recreativo ou formativo, assumindo papel estratégico na construção de uma comunidade acadêmica mais coesa, participativa e comprometida com valores coletivos. Destacam-se, nesse contexto, os seminários de segurança, que se mostraram essenciais para a conscientização de todos os segmentos da unidade. Por meio deles, foram disseminadas informações relevantes sobre prevenção de riscos, práticas seguras no ambiente de trabalho e responsabilidade coletiva, ampliando a percepção da importância da segurança como elemento fundamental para o bem-estar e a qualidade das atividades acadêmicas e administrativas. Paralelamente, a unidade mantém seu compromisso permanente com o desenvolvimento profissional, incentivando o corpo técnico à qualificação contínua. Esse estímulo inclui o apoio à formação em níveis avançados, inclusive o doutoramento, reconhecendo que a valorização do conhecimento e da capacitação reflete diretamente na excelência dos serviços prestados, no fortalecimento institucional e no avanço da missão acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

O SAG – Setor de Atividades Gerenciais, junto a direção da unidade pretende ampliar e consolidar suas ações voltadas ao fortalecimento institucional e ao desenvolvimento dos servidores da EQ por meio de um

conjunto articulado de atividades formativas e de integração. Estão sendo preparados cursos de capacitação nos sistemas corporativos da UFRJ, direcionados a docentes e técnico-administrativos, com o objetivo de qualificá-los para atender, de forma eficiente e responsável, às recorrentes demandas do Governo Federal, especialmente no que se refere à governança, à transparência, ao controle e à gestão pública.

No campo do desenvolvimento acadêmico, a unidade planeja promover palestras de incentivo à qualificação em nível de doutoramento para o corpo técnico, reforçando a importância da formação continuada e da valorização do conhecimento como instrumentos estratégicos para a melhoria dos processos institucionais e para o fortalecimento da carreira dos servidores.

Serão igualmente realizadas palestras voltadas à segurança no uso da rede de computadores, abordando boas práticas, proteção de dados e prevenção de incidentes, de modo a ampliar a conscientização e a responsabilidade coletiva no ambiente digital. Paralelamente, a unidade pretende investir em ações de integração, por meio de reuniões sociais, inclusive com brunch, e encontros em pequenos grupos por ocasião de aniversários, com a intenção de promover a aproximação entre as equipes, fortalecer vínculos interpessoais e estimular um ambiente de trabalho mais colaborativo e integrado.

Reconhecendo a constante desvalorização dos vencimentos percebidos pelos técnicos administrativos em educação e laboratório na esfera do poder executivo, em especial na educação superior, e ainda constante perda de profissionais concursados para outras esferas do poder publico por aprovação em novos concursos, o Setor de Atividades Gerenciais da EQ, em paralelo à direção da unidade vem buscando reconhecer o trabalho dos servidores, inclusive com ações que promovam uma maior percepção de vencimento, seja por bolsa, participação em comissões ou atividades outras análogos que estejam previstas no direito administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, o Setor de Atividades Gerenciais da EQ, que como uma extensão da direção é responsável pela gestão e governança da unidade, com direção adjunta, realizou o planejamento de um conjunto estruturado de ações voltadas ao fortalecimento institucional, à valorização dos servidores e à melhoria contínua dos processos administrativos e acadêmicos, com execução prevista para o exercício de 2025. O planejamento teve como foco inicial o reconhecimento dos servidores todo – técnicos e docentes –

, a promoção da integração do corpo social e a capacitação técnica, especialmente no que se refere ao uso dos sistemas institucionais da UFRJ e às práticas de segurança do trabalho. Entre as ações previstas, destacaram-se iniciativas de reconhecimento dos servidores, concebidas como instrumentos de valorização do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e de estímulo ao engajamento institucional. Essas ações buscaram reconhecer o empenho, a dedicação e a contribuição dos servidores docentes e técnicos-administrativos para o cumprimento da missão da unidade acadêmica. Ao longo de 2025, essas atividades foram implementadas por meio de menções institucionais, comunicações internas e momentos coletivos de reconhecimento, alcançando boa receptividade por parte do público-alvo. No campo da integração do corpo social, o planejamento contemplou a realização de atividades voltadas à aproximação entre docentes, técnicos, discentes e demais colaboradores. A proposta partiu do entendimento de que ambientes de trabalho mais integrados tendem a favorecer a cooperação, o diálogo e a construção de soluções coletivas. Ação relevante do planejamento foi a promoção de palestras de capacitação nos sistemas corporativos da UFRJ, direcionadas a docentes e técnicos-administrativos. Essas ações tiveram como objetivo aprimorar o uso das ferramentas institucionais, ampliar o conhecimento sobre fluxos administrativos e garantir maior eficiência no atendimento às demandas internas e externas. As palestras foram amplamente divulgadas por e-mail institucional, assegurando que os servidores tivessem acesso às informações sobre datas, conteúdos e formas de participação. Além das palestras, o setor de atividades gerenciais promoveu, ao longo de 2025, o envio de diversos e-mails informativos e orientativos, com foco no uso adequado e seguro dos sistemas da UFRJ. Essas comunicações abordaram temas como boas práticas de utilização, cuidados com acesso e senhas, proteção de dados institucionais e prevenção de incidentes de segurança da informação. A estratégia de comunicação contínua mostrou-se eficaz para reforçar a conscientização dos servidores e para disseminar orientações de forma clara e acessível. Para melhor conexão do corpo social, foi criado um canal da WhatsApp para informações urgentes diante dos constantes eventos que paralisam ou mobilizam a cidade do Rio de Janeiro.

No âmbito da segurança do trabalho, o planejamento previu a realização de palestras e cursos abordando diferentes aspectos dessa temática. As ações tiveram caráter preventivo e educativo, contemplando orientações sobre saúde ocupacional, prevenção de riscos, ergonomia, procedimentos de segurança e responsabilidade coletiva no ambiente laboral. Ao longo do exercício de 2025, essas atividades

foram efetivamente realizadas, contando com a participação de servidores de diferentes setores e contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança na unidade acadêmica. De modo geral, todas as ações previstas no planejamento elaborado em 2024 foram executadas com relativo sucesso ao longo do exercício de 2025. A avaliação preliminar indica que aproximadamente 80% das atividades planejadas alcançaram retorno positivo, seja em termos de participação, seja em relação à satisfação dos servidores envolvidos. Esse percentual reflete o comprometimento das equipes responsáveis pela execução das ações e o interesse do público-alvo nas iniciativas propostas. Cabe destacar que o retorno positivo foi aferido por meio de observações institucionais, manifestações espontâneas dos servidores e análise do nível de adesão às atividades. Embora não tenham sido utilizados instrumentos formais de avaliação em todas as ações, a percepção geral aponta que os objetivos centrais foram, em grande medida, atingidos, especialmente no que se refere à capacitação, à conscientização e à integração do corpo social. As diferenças observadas entre o planejamento inicial e a execução efetiva das atividades, bem como os pontos identificados como passíveis de aprimoramento, serão objeto de reavaliação ainda no primeiro semestre de 2026. Essa reavaliação permitirá ajustar metodologias, conteúdos, formatos e estratégias de divulgação, de modo a potencializar os resultados das ações futuras e ampliar o alcance junto aos servidores.

Por fim, ressalta-se que o conjunto de ações desenvolvidas ao longo de 2025 reafirma o compromisso da unidade acadêmica com a valorização das pessoas, a qualificação contínua e a melhoria dos processos institucionais. O planejamento antecipado, aliado à execução consistente e à disposição para reavaliar e aprimorar as iniciativas constitui um elemento fundamental para o fortalecimento da governança e para o alcance dos objetivos estratégicos da unidade nos exercícios subsequentes.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento da Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com Diretorias Adjuntas (DA) e Coordenações, são elas: **DA de Graduação (DAG) -** Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das **Coordenações de Estágio**, **de Trabalho de Final de Curso e Monitoria**; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Gestão e Governança -** desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos; e **DA de Qualidade** que visa implementar modelos de qualidade nos vários setores da unidade, **DA de Avaliação Institucional -** Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **Coordenação de Relações Internacionais e Intercâmbio** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades na Unidade; **Coordenação de Extensão -** Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **Coordenação de TI-** Trata das questões relacionadas a TI da unidade junto ao setor de informática, **Coordenação de comunicação** responsável pela divulgação dos eventos nas redes sociais e locais de comunicação da EQ, e no Setor de Infraestrutura e manutenção **as Coordenações de infraestrutura e manutenção, Segurança e biossegurança e descarte de Resíduos perigosos e outros.**. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos, a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os Departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.

Um novo regimento da Congregação foi aprovado em 2021 e com ele as reuniões passaram a ser públicas, como as dos Conselhos Superiores da Universidade.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão iniciada em 2022 sofreu ajustes em relação à estrutura anterior, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disso, há a falta crônica de pessoal

administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

A reorganização do trabalho do setor de compras, que atua atualmente em conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia, foi consolidada, buscando sempre meios eficientes de facilitar o processo de compras frente a grande demanda que a UASG atual possui. Foi desenvolvido um sistema de gestão de qualidade para o setor de compras e de almoxarifado para melhor controle de estoque e demandas.

Em 2025 reuniões mensais com os chefes de departamento foram realizadas visando tratar de questões de interesse da Unidade, buscando ações conjuntas para melhoria do funcionamento em todos os aspectos, estruturais, acadêmicos e sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a implementação do sistema de Gestão de Qualidade em relação a todos setores administrativos da EQ que permitirá o constante crescimento da Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham.

Fomentar a reorganização do trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Expandir o sistema de gestão de qualidade para outros segmentos da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho administrativo na Unidade foi reorganizado de modo mais integrado para que não houvesse a paralisação de atividades quando das férias de algum servidor.

Tem sido proposto planejamento estratégico para formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas.

Novos projetos para duplo diploma com universidades francesas estão em fase de implementação.

Foi realizada a reorganização de trabalho no setor de compras e almoxarifado otimizando as atividades e atendendo às principais demandas da unidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo sistematicamente reduzido. Em 2025 a Unidade recebeu menos de 1/3 do valor previsto de acordo com a matriz orçamentária atual da UFRJ. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade como aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Outros recursos são adquiridos com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido.

Os grupos de pesquisa, especialmente aqueles vinculados aos programas de pós-graduação têm sido apoiados por agência de fomento e parcerias com instituições públicas e privadas. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas para os alunos. O EPQB fornece também uma taxa anual aos docentes para uso em atividades de pesquisa como verbas de custeio.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019, entrou em atividade no ano de 2020 e se manteve em 2025, o PRH 3.1 da ANP, Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis. Além das bolsas de pós-graduação, neste Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação da EQ. Outra fonte de recursos para a EQ é a CIP, (Custos Indiretos de Projetos), parte do ressarcimento que a Universidade recebe para desenvolver projetos de PD&I com recursos provenientes da “cláusula do petróleo” por projetos regulamentados pela ANP. Em 2025 a Escola de Química continuou a execução do projeto de desenvolvimento institucional com os recursos da CIP (Custos Indiretos de Projeto) da Unidade para modernização dos laboratórios de ensino de graduação. O projeto visa uma reformulação dos espaços de ensino da Unidade com o objetivo de adaptá-los para novas metodologias. Outros projetos CIP, com os recursos referentes a parte da reitoria foram para modernização dos LIG (Laboratórios de Informática de Graduação) e para a criação do Laboratório LAPA (Laboratório

Aplicado de Processamento de Alimentos), vinculado ao ensino de graduação e pesquisa em Engenharia de Alimentos. Além disso em 2025 foi implementado com verba CIP um Projeto voltado a Segurança e Revitalização do Laboratório de Engenharia Química da Escola de Química, cujo objetivo é revitalizar as plantas piloto usadas na graduação e pós graduação visando aliar a teoria a prática, buscando maior consolidação dos conhecimentos.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pesquisa ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos na infraestrutura das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão. A previsão do uso dos recursos da CIP para desenvolvimento de projetos de desenvolvimento institucional também é positiva para o crescimento da Unidade

O uso da verba CIP para os projetos institucionais visando a melhora da segurança de laboratórios de ensino e de pesquisa tem sido um divisor de águas para a modernização da infraestrutura da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Atuação para implementação de rotinas ágeis para o uso do orçamento participativo da Unidade e dos recursos aplicados em Fundações como COPPETEC e FUJB. Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado. Desempenho, incorporando neste esforço os projetos institucionais apoiados pela CIP voltados para manutenção dos laboratórios de pesquisa da Unidade. Propor projetos de desenvolvimento institucional para aquisição de recursos para melhorias no ensino, pesquisa e extensão da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas rotinas para o uso do orçamento participativo da Unidade com a UASG da Decania foram implementadas, promovendo a eficiência deste processo. A participação em ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado têm sido constantemente executada. Ações conjunto com a Decania do CT têm sido tomadas visando à melhoria da infraestrutura da Unidade, tais como reforma de salas, auditórios e espaços comuns. Foram desenvolvidos projetos institucionais apoiados pela CIP para área de segurança, como sistema de combate a incêndio no Laboratório de Engenharia Química e para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, além de espaços localizados no bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM e o LABCOM. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB; dois laboratórios situados no Parque Tecnológico da UFRJ - o CEGN e o LIPCAT, além de um laboratório de pesquisas avançadas avançado localizado em Santa Cruz, na zona oeste da cidade - o PROCAT.

A EQ possui 20 salas de aula de graduação e 8 salas de aula de pós-graduação, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada e sinalização em braile na entrada. Três salas de aula passaram por reformas em 2024 de forma a otimizar o espaço de ensino e se adaptar às estruturas mais modernas de informação, com a inclusão de aparelhos de TV, quadros de vidro, novas cadeiras e mesas. Todas as demais salas de aula possuem equipamento de projeção e computador. Além disso, há dois laboratórios de informática para os cursos de graduação da EQ e um, exclusivamente, para a pós-graduação do EPQB. Os LIGs de graduação foram contemplados no Edital da PR2 para uso da verba CIP-UFRJ para modernização de seus espaços e o projeto foi executado em 2025. Foram adquiridos 55 novos computadores desktop, notebooks, 5 aparelhos de projeção, novas telas para modernização dos espaços de ensino e 4 Tvs visando em algumas salas a substituição dos projetores. Uma das salas de pós graduação foi adaptada com computadores criando um espaço de ensino com computadores disponíveis. Também foram adquiridos novos equipamentos de laboratório para as aulas praticas de graduação. A rede da Escola de Química conecta

mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Em 2025 foi realizada uma ampliação do sinal nas dependências da Unidade em função da aquisição de novos equipamentos de distribuição o que proporcionou que todos os computadores das salas de aula tenham acesso a internet e possam ser usados para acessar vídeos e links durante as aulas. Na EQ há dois anfiteatros para palestras e conferências com capacidade de 100 e 70 lugares, respectivamente, climatizados, com equipamento multimídia, videoconferência e permitindo a transmissão ao vivo de eventos. Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação, seus 4 cursos de pós graduação e laboratórios de pesquisa. Os departamentos possuem laboratórios preparados para as disciplinas práticas/experimentais e para atividades de pesquisa e extensão. Em 2024 foi construído no acesso ao segundo andar da EQ um espaço para estudo e convivência dos alunos, com mesas e cadeiras. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo.

Em termos de acessibilidade, além de informações em braile em todas as portas de acesso as salas de aula e laboratórios, a EQ adaptou, em 2025, um de seus banheiros para ter acessibilidade para cadeirantes permitindo maior inclusão aos estudantes e funcionários da unidade.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Como pontos positivos, destaca-se a infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas e de novas salas de aula para metodologias ativas. A criação do LAPA permitiu aumentar os laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos, no entanto destaca-se e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar-condicionado, computador e data show) que podem ser incluídos como pontos negativos, embora este cenário tenha tido avanços positivos em 2024, com o recebimento de verba específica para

conclusão de um laboratório para o curso de alimentos e modernização de alguns espaços de ensino com o uso da verba CIP e de projeto FAPERJ. Em 2024 e 2025 foi fomentado projetos para reformas dos laboratórios para a área de alimentos e de bioprocessos, ambos vinculados ao Departamento de Engenharia Bioquímica.

iii) Ações a Desenvolver

Finalização da obra do Laboratório de Cereais. Busca de alternativas para adequação dos espaços para ampliação de melhores condições de acessibilidade. Reestruturação e ampliação do almoxarifado. Reforma do Laboratório de Engenharia Química (LADEQ) visando maiores condições de segurança. Apoio aos laboratórios de ensino dos departamentos de processos visando a modernização das práticas de ensino. Reformas e modernização de laboratórios do curso de Engenharia de Bioprocessos, adequando para atendimento a parte experimental de áreas relacionadas a formação do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A obra do Laboratório de Cereais continua em fase de finalização, mas O LAPA foi finalizado. Dois laboratórios vinculados ao curso de engenharia de bioprocessos foram reestruturados. Os equipamentos audiovisuais das salas de aula foram sendo substituídos e foi realizada uma modificação de toda a estrutura de informação dos LIGs de graduação. Foi construído um espaço de estudos e convivência para os estudantes da EQ, além de um banheiro acessível.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Escola de Química é uma unidade comprometida com a qualidade do ensino proporcionada aos seus estudantes. Em consonância com o **ODS** 4 estamos comprometidos em assegurar uma a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, dessa forma, com o desenvolvimento do projeto institucional - Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos e integrados ao ambiente e à sociedade, temos alcançado resultados importantes neste sentido.

Estão sendo desenvolvidos kits didáticos experimentais de baixo custo para apoio aos estudantes, novos métodos de ensino visando uma formação mais inclusiva, bem como projetos integrados entre estudantes e docentes da EQ e a sociedade externa.

O **ODS 3** preconiza a saúde e o bem-estar, neste sentido a EQ tem apoiado iniciativas em seu Corpo Social como palestras, atividades extracurriculares, rodas de conversa e algumas ações junto à decania do CT. Durante a Semana da Escola de Química foram realizados cursos e palestras sobre alimentação saudável, bem como diversas atividades esportivas. Aliás, neste evento, as inscrições nas atividades estavam condicionadas à entrega de 1kg de alimento não perecível para doação à instituições que visam o combate à fome (**ODS 2**).

Na **ODS 4**, água limpa e saneamento, a EQ tem atuado de forma pujante seja com ações para redução no consumo, como o desenvolvimento de projetos para reuso de águas dos destiladores, como em diversas atividades de pesquisa relacionadas ao tema, sendo os laboratórios da Unidade responsáveis por importantes programas de monitoramento ambiental em regiões no Brasil, como as regiões do rio Doce e Paraopeba.

São muitos os projetos na área de energia limpa (ODS 7) desenvolvidos na Escola de Química, com destaque para o Laboratório de Tecnologia do Hidrogênio e o Centro de Excelência em Combustíveis Sintéticos Avançados, cujo acordo de cooperação entre a UFRJ e a GALP foi assinado na RIO OIL AND GAS em 2022.

Indústria e Inovação, termos associados a **ODS 9**, sempre estiveram presentes nas ações da Escola de Química, seja no âmbito do ensino, visando a formação de profissionais com perfil sempre atualizado às demandas do mercado de trabalho, seja no desenvolvimento de pesquisa para desafios tecnológicos ligadas às áreas de Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos. Anualmente são desenvolvidos em nossos laboratórios diversos projetos de cooperação com indústrias ligadas a esses principais setores, todos esses projetos são aprovados na Congregação da EQ e/ou nas instâncias superiores de acordo com as regras vigentes na UFRJ.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Os mecanismos de ações afirmativas, especificamente para o recebimento de alunos que não residem no município do Rio de Janeiro, e a escassez de vagas no alojamento da UFRJ, tem gerado dificuldades para a manutenção dos alunos, aumentando os índices de evasão na Universidade. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas) e Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX) que dependem da ação dos docentes em suas requisições. Na pós-graduação, a Unidade pode contar com bolsas da Capes e do CNPq, além das bolsas vinculadas aos projetos de pesquisas individuais dos docentes. A Unidade também se organiza com a coordenação de monitoria e coordenação de TI para requisição de Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação), estas se apresentam como oportunidades também para os alunos da ação afirmativa. O atendimento individualizado da COAA a alunos contemplados pelas bolsas de assistência estudantil, geralmente ingressantes da ação afirmativa, busca identificar as dificuldades desses alunos e realizar uma ação preventiva para evitar que problemas de ordem econômica, social e até humana possam levar a queda do rendimento acadêmico e a consequente evasão nos cursos. A concretização do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico) busca ter no Centro de Tecnologia um local que visa apoio aos estudantes, com o atendimento psicológico e psicopedagógico. Ações como a realização de rodas de conversa com os discentes como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre (orientadas por profissionais competentes, psicólogos ou alunos do curso de psicologia devidamente supervisionados), palestras e atividades lúdicas voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam a vir a desenvolver algum transtorno psicológico, são ações que visam uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação, aplicadas também aos alunos de ação afirmativa. Em relação ao apoio acadêmico ao aprendizado, as monitorias são preferencialmente direcionadas às disciplinas teóricas onde os alunos apresentam maior índice de reprovação, buscando auxiliar no esclarecimento de dúvidas. A Escola de Química é comprometida ainda com ações que visam o apoio a discentes que ingressam pela modalidade de acessibilidade, buscando não só adequação estrutural da unidade, mas também a realização de ações junto a DIRAC da UFRJ para apoio acadêmico a estes alunos frente às suas necessidades.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os mecanismos de ações afirmativas, especificamente para o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro, e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram dificuldades para a manutenção de alunos nos seus respectivos cursos, aumentando os índices de evasão na Universidade. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas) e Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX) que dependem da ação dos docentes em suas requisições. Na pós-graduação, a Unidade conta com diversas bolsas Capes e CNPq, além das bolsas vinculadas aos projetos de pesquisas individuais de docentes. A unidade também se organiza com a coordenação de monitoria e de TI para requisição de Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação), estas se apresentam como oportunidades também para os alunos da ação afirmativa. O atendimento individualizado da COAA a alunos contemplados pelas bolsas de assistência estudantil, geralmente ingressantes da ação afirmativa, busca conhecer as dificuldades destes alunos e realizar uma ação preventiva para evitar que problemas de ordem econômica, social e até humana possa levar a queda do rendimento acadêmico e até a evasão nos cursos. A concretização do projeto CASA, já em funcionamento, busca ter no Centro de Tecnologia um local que visa possíveis soluções, com o atendimento psicológico e psicopedagógico aos alunos do Centro de Tecnologia dos cursos da Escola Politécnica e Escola de Química. Ações como a realização de rodas de conversa com os alunos como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre (orientadas por profissionais competentes, psicólogos ou alunos do curso de psicologia devidamente supervisionados), palestras e atividades lúdicas voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam a vir a desenvolver algum transtorno psicológico, são ações que visam uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação, aplicadas também aos alunos de ação afirmativa. Em relação ao apoio acadêmico ao aprendizado, as monitorias são preferencialmente direcionadas às disciplinas teóricas onde os alunos apresentam maior índice de reprovação, buscando auxiliar no esclarecimento de dúvidas. A Escola de Química é comprometida ainda com ações que visam o apoio a discentes que ingressam pela modalidade de acessibilidade, buscando não só adequação estrutural da unidade (como identificação nas portas em braile, e possível adequação de um banheiro no piso inferior para cadeirante, financiados com projeto FAPERJ), além de aquisição de equipamentos específicos (como teclado, monitores etc.). Além disso, caso necessário, contamos com o apoio da DIRAC da UFRJ para a realização de ações para apoio acadêmico a estes alunos frente às suas

necessidades, por exemplo alunos com TDHA, baixa visão, entre outros, visando sempre a sua inclusão e orientação e apoio aos docentes para como estes devem ser atendidos frente as suas demandas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Química (Integral e Noturno)
COORDENADOR: Andrea Valdman (Integral) e Raquel Cavalcante Massad (Noturno)
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 ano e 7 anos, respectivamente
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos e 10 anos, respectivamente

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- A existência do turno noturno no Curso de Engenharia Química, evidenciando o comprometimento da unidade com alunos que trabalham em horário comercial, contribuindo assim para o atendimento de uma demanda social relevante;
- Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7.5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre. O Programa, em dezembro de 2022, contou com a participação de 26 alunos e proporcionou a formação integrada de graduação e pós-graduação de 55 participantes desde sua criação;
- O curso de Engenharia Química da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de petróleo, biocombustíveis ou meio ambiente, através de parcerias com a Petrobrás nos programas “PRH 3.1 – Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis” e “PRH17 – Programa de Engenharia Ambiental na Indústria de Petróleo, Gás e Biocombustíveis”, conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2009;
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e o acolhimento dos estudantes da Escola de Química que venham

a apresentar desenvolvimento acadêmico insuficiente ou cuja matrícula se encontra em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;

- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Quimica Verde, a CHEMPP e a EQHandsOn têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Desde 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.
- O trabalho em equipe das coordenações de curso da EQ (Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos), da diretoria de graduação e da diretoria da unidade vem permitindo um melhor gerenciamento de conflitos em questões de gestão administrativa e gestão acadêmica, criando um ambiente de trabalho mais saudável e operacionalmente funcional.
- Análises sistemáticas da grade curricular do curso permitiram a retomada dos pré-requisitos obrigatórios de alguns dos departamentos que exigiam apenas requisitos recomendados na grade curricular do curso.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são: dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação

muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;

- Grade curricular vigente, aprovada em 2010, necessita de atualização.
- Necessidade contínua de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- O adiamento da inclusão da obrigatoriedade da carga horária de extensão universitária no Projeto Pedagógico do curso. A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Necessidade de reorganização da grade de disciplinas devido à falta de alguns pré-requisitos em disciplinas obrigatórias;
- Necessidade de revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Visando uma atualização do currículo do curso e um perfil de formação dos egressos que atenda às transformações do mercado de trabalho, criou-se em janeiro de 2023 (Portaria nº 215 de 9 de janeiro de 2023) uma comissão responsável por revisar os cursos de Engenharia Química, oferecidos por universidades nacionais e internacionais, e consultar empresas que contrataram nos últimos anos profissionais de Engenharia Química. O objetivo desta consulta era identificar as demandas relacionadas com a formação dos profissionais contratados. Em relação aos currículos de outros cursos foram revisados aspectos como: perfil profissional, atividades do profissional, estrutura do curso, áreas de atuação, carga horária e o tempo de duração dos cursos avaliados pelo MEC. Já para a consulta às empresas foram realizados encontros e palestras durante a Semana da Escola de Química, envolvendo profissionais da indústria, professores, funcionários e estudantes.

- A implementação em 2025 de requisitos obrigatórios na grade curricular do curso, em contrapartida aos *requisitos recomendados* existentes anteriormente de um dos departamentos, contribui na conscientização do estudante, aumenta a sua participação ativa no processo de formação universitária, além de qualificar a importância da sequência das disciplinas na sua formação profissional. A prática encontrou uma resistência inicial dos estudantes, mas as regras de transição definidas pelo departamento em conjunto com a coordenação de curso, permitiram uma adaptação acadêmica gradativa. A avaliação de eventuais excepcionalidades relacionadas às solicitações de quebra de requisitos para estudantes em condição de formando reduziram os eventuais impactos negativos no tempo de integralização do curso.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- Em 2025, o espaço multidisciplinar, criado em 2023, permitiu o desenvolvimento de atividades de novas metodologias de ensino e aprendizagem e foi extensivamente utilizado para divulgação da ciência e da tecnologia nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental, tais como no Conhecendo a UFRJ, Conhecendo a EQ e a Semana da Escola de Química.
- Ao longo de 2025, a coordenação vem participando junto à diretoria adjunta de graduação e a diretoria da unidade de workshops de discussão sobe a modernização das disciplinas (conteúdo e metodologias) e atualização dos atuais currículos dos cursos integral e noturno.
- Planejamento e inclusão de projetos inovadores e integradores em algumas disciplinas do curso, como, por exemplo, EQW112 (disciplina do 1º período). Ação proposta com o objetivo de aproximar os calouros às atividades técnico-profissionais de sua formação, visando minimizar o índice de evasão precoce de calouros.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.

- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Química revisou o Projeto Pedagógico do curso para fortalecer a participação da comunidade universitária como agente contribuinte da sociedade nas transformações sociais e ambientais, e resposta a demandas mundiais cada vez mais urgentes. A lei federal 13.005 de junho de 2014, em resposta à meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), indica uma reserva mínima de dez por cento do total de créditos ou carga horária dos cursos de graduação para atuação dos estudantes em atividades de extensão.
- Com o objetivo de adequar o PPC do curso a necessidade de atualização e modernização do currículo, os integrantes do NDE, nomeados na Portaria nº 107, de 4 de janeiro de 2023, publicada no Boletim nº 2 em 12 de janeiro de 2023, consultaram as diretrizes curriculares para os cursos afins e realizaram uma revisão detalhada das ementas das disciplinas e dos currículos de outros cursos nacionais e internacionais;
- A composição dos integrantes do NDE foi mantida, conforme PORTARIA Nº 11479, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2024, publicada no BOLETIM DE SERVIÇO ELETRÔNICO UFRJ - 25/11/2024;
- O NDE participou do desenvolvimento de uma nova Resolução de Estágio, atualizada a partir da resolução em vigor, em função de melhor definição de critérios para os estágios obrigatório, supervisionado e não obrigatório, contemplando ainda a atual realidade dos estudantes dos cursos da EQ;
- Atualmente, o NDE encontra-se envolvido na criação de novas disciplinas ou remanejamento das ementas das disciplinas obrigatórias do curso atualmente em vigor, além de um remanejamento na distribuição de disciplinas ao longo da grade curricular, modernizando o currículo e aproximando o

ingressante do curso a realidade da sua profissão já nos primeiros anos do curso. A proposta de ajuste curricular já está em fase de elaboração para ser apresentada à Congregação da Escola de Química, incluindo a demanda do MEC relacionada à curricularização das atividades de extensão;

- Devido ao caráter multidisciplinar da formação acadêmica universitária, o NDE vem se reunindo também para discutir novos procedimentos relacionados a pedidos de duplo diploma com os outros cursos da unidade, considerando que esta prática foi descontinuada pelo MEC, devido a normas legais vigentes definidas para emissão de diplomas eletrônicos. O objetivo das discussões é contribuir para a permanência do estudante no seu curso de origem, além de estimular o estudante a participar do Edital de Reingresso, aberto pela PR-1/UFRJ todo ano.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Engenharia Química para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2025, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior numero de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);
- A coordenação de curso participa sistematicamente como membro da Comissão de Extensão (Portaria nº 6.307, de 13 de julho de 2022, publicado no Boletim nº 28 em 14 de julho de 2022 – extraordinário), incentivando a participação dos projetos de extensão da EQ em stands coletivos organizados nos

eventos de extensão regulares oferecidos pela UFRJ (Conhecendo a UFRJ, SNCT, Ações territoriais) e pela Escola de Química (Conhecendo a EQ;Conhecendo a EQ Calouros; EQPOP; Semana da Escola de Química).

- Desde 2023, o coordenador de curso é um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula;
- O projeto "O Engenheiro Químico da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Um profissional contextualizado com os avanços tecnológicos e integrado ao ambiente e à sociedade" aprovado no "Edital 07/2020 – Programa Educação Digital Inclusiva – Apoio às Instituições Públicas de Educação Superior – 2020" da FAPERJ, finalizado em 2025, contou com a participação direta dos coordenadores de curso na sua equipe. Este projeto permitiu a construção do espaço multidisciplinar e este ano plataformas e componentes Arduino foram adquiridos para utilização como recurso adicional na sala de aula multidisciplinar.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais duvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.

- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Atividades regulares com os ingressantes são realizadas no seu primeiro período de curso para identificar expectativas (imaginárias ou reais) e as dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Bioprocessos
COORDENADOR: Jose Angel Ramon Hernandez
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos

b) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso

<u>Pontos fortes:</u>

- Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7.5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre;

- O curso de Engenharia de Bioprocessos da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de petróleo, biocombustíveis ou meio ambiente, através de parcerias com a Petrobrás no programa "PRH 3.1 – Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis", conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2009;
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e o acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem desenvolvimento acadêmico insuficiente ou cuja matrícula se encontra em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;
- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Quimica Verde e a CHEMPP têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Desde 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática);
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação

muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;

- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Foi criado um espaço de discussão entre os coordenadores dos cursos de Engenharia de Bioprocessos e correlatos de várias universidades. Se participou no primeiro fórum dos coordenadores de EngBio (setembro/2025, Congonhas, MG) e se preparam projetos conjuntos para melhorar a aprendizagem dos nossos alunos em temas do curso.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada

uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Inclusão de novas disciplina na categoria de "Eletiva de Escolha Condicionada".

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Engenharia Química e Química Industrial para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- A partir de 2023, o coordenador de curso passou a ser um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO:
COORDENADOR: Yordanka Reyes Cruz
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 7 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes:

- A existência do turno noturno no Curso de Química Industrial, aspecto que mostra o comprometimento da unidade com alunos que trabalham em horário comercial, contribuído assim para o atendimento de uma demanda social relevante;
- Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7,5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre. O Programa, em dezembro de 2022, contou com a participação de 26 alunos e proporcionou a formação integrada de graduação e pós-graduação de 55 participantes desde sua criação;
- O curso de Química Industrial da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de polímeros, materiais, petróleo ou meio ambiente, conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2009;
- Desde 2020, a EQ/UFRJ abriga um Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo, Gás e de Biocombustíveis (o PRH3.1) que tem como base a inclusão, no currículo de instituições de ensino, de disciplinas de especialização específicas para atender as necessidades de formação de Recursos Humanos da indústria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Em 2023 o curso teve 2 bolsistas, alunos que poderão trabalhar futuramente em empresas dos setores citados;
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem

desenvolvimento acadêmico insuficiente ou que sua matrícula se encontre em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;

- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Química Verde e a CHEMPP têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades;
- Em 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental;
- O curso passou em 2024 por uma adequação da carga horária do curso, com inserção de 360 h de extensão, para adequação à legislação vigente sobre a oferta de carga horária obrigatória de extensão universitária (Lei 13.005, de 24 de junho de 2014, Resolução CNE/CES nº 7/2018 e Resolução CEG-CEU 01/2021);
- Realizada uma revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas com aquisição das bibliografias que estavam faltando;
- Realizada uma reorganização da grade de disciplinas com inserção de pré-requisitos em disciplinas obrigatórias com código EQE;
- Revisadas e avaliadas as novas resoluções de “Estágio” e “Atividades Complementares Especiais (ACEs)”, resultando na aprovação da Resolução de Estágio Nº 03/2025 e na Resolução de Atividades Complementares Especiais Nº 02/2025, pela Congregação da Escola de Química/UFRJ;
- O curso recebeu a visita do MEC para recredenciamento e recebeu conceito 5.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, decorrente principalmente da pandemia, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;

- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;
- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- Infraestrutura da unidade ainda insuficiente para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem;
- Insuficiente acompanhamento dos egressos do curso;
- Necessidade de atualização do perfil profissional dos egressos;
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades realizadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Estudos relacionados com a grade curricular do curso levaram a novas discussões sobre a reorganização da grade de disciplinas, com retorno de alguns pré-requisitos obrigatórios nas disciplinas com código EQE. Em 2025/2, a grade curricular foi atualizada no site oficial da instituição com a inclusão desses pré-requisitos obrigatórios;
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas;

- Planejamento e inclusão de projetos inovadores e integradores em algumas disciplinas do curso, como por exemplo EQW112 (disciplina do 1º período). Ação proposta com o objetivo de aproximar os calouros às atividades técnico - profissionais de sua formação, visando minimizar o índice de evasão precoce de calouros;
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente;
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente;
- Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o em conformidade com a adequação curricular realizada em 2024;
- Acompanhar o preenchimento dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- Revisão, atualização e aquisição de bibliografias do curso;
- Organização e disponibilização dos documentos do curso (PPC, Atas do NDE, Planos de ensino, ementas das disciplinas, entre outros) para revisão por parte da comissão avaliadora do MEC;
- Organização e acompanhamento da visita virtual dos avaliadores do MEC para avaliação e curso e recredenciamento do curso;
- Acompanhamento e participação do processo de análise da documentação de candidatos em editais de transferência externa e interna;
- Para acompanhamento dos egressos foi solicitado à seção de ensino o endereço de email cadastrado pelos alunos no momento de solicitar a colação de grau com o objetivo de manter contato após a conclusão do curso;

- Para atualização do perfil profissional dos egressos, visando atender a demanda das empresas do setor químico do estado, está sendo enviado às empresas através dos alunos estagiários um formulário proposto pela comissão de estudo do perfil acadêmico e profissional do Químico Industrial, aprovada pela Portaria Nº2015 de 9 de janeiro de 2023.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Nos últimos meses de 2024 e primeiro semestre de 2025, o NDE realizou uma revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas;
- Durante 2025, o NDE envolveu-se na análise dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso atualmente em vigor e na elaboração de uma proposta de ajuste curricular para ser apresentada à Congregação da Escola de Química;
- Participou da organização dos protocolos e da realização da visita virtual dos avaliadores do MEC para avaliação e recredenciamento do curso;
- Revisou e avaliou as novas resoluções de “Estágio” e “Atividades Complementares Especiais (ACEs)”, resultando na aprovação da Resolução de Estágio Nº 03/2025 e na Resolução de Atividades Complementares Especiais Nº 02/2025, pela Congregação da Escola de Química/UFRJ;
- Devido ao caráter multidisciplinar da formação acadêmica universitária, o NDE vem se reunindo também para analisar pedidos de inclusão de disciplinas eletivas de escolha condicionada para serem ofertadas em conjunto para todos os demais cursos de graduação da Escola de Química, curricularizando a transdisciplinaridade histórica que a EQ vem oferecendo desde a sua criação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Química Industrial para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também

como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.

- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2024, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior número de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);
- A coordenação de curso passou a participar como membro da Comissão de Extensão (Portaria nº 6.307, de 13 de julho de 2022, publicado no Boletim nº 28 em 14 de julho de 2022 – extraordinário), incentivando a participação sistemática dos projetos de extensão da EQ em stands coletivos organizados nos eventos de extensão regulares oferecidos pela UFRJ (Conhecendo a UFRJ, SNCT, Ações territoriais).
- O projeto "O Engenheiro Químico da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Um profissional contextualizado com os avanços tecnológicos e integrado ao ambiente e à sociedade" aprovado no "Edital 07/2020 – Programa Educação Digital Inclusiva – Apoio às Instituições Públicas de Educação Superior – 2020" da FAPERJ desde 2020 conta com a participação direta dos coordenadores de curso na sua equipe. Este projeto permitiu a construção do espaço multidisciplinar e este ano notebooks foram adquiridos para utilização como recurso adicional na sala de aula multidisciplinar.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;

- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Atividades regulares com os ingressantes são realizadas no seu primeiro período de curso para identificar expectativas (imaginárias ou reais) e as dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia de Alimentos
COORDENADOR: Ricardo Schmitz Ongaratto
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 anos e 3 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- Sólida formação em engenharia associada com a qualidade de ensino, que prepara o aluno para enfrentar diferentes problemas relacionados à atuação profissional, o que faz do aluno formado pela EQ/UFRJ um diferencial no mercado de trabalho.
- Interação com outros cursos que apresentam interface, tal como engenharia química, engenharia de bioprocessos, nutrição e gastronomia. Essa interação permite ao aluno ter uma visão mais ampla de sua formação, entendendo melhor o papel do Engenheiro de Alimentos no mercado de trabalho.
- Possibilidade de o aluno participar de diferentes atividades complementares à sua formação, tal como empresa júnior, ligas acadêmicas, iniciação científica, projetos de extensão, entre outros. Atualmente a Escola de Química conta com uma Empresa Júnior que tem forte atuação na área de tecnologia de alimentos, uma liga estudantil na área de alimentos e empreendedorismo. Além destas atividades, está crescendo o número de projetos de extensão e pesquisa na área e em áreas correlatas, o que enriquece a formação estudantil. Atualmente o curso conta com dois projetos de extensão voltados para a área de alimentos e que contemplam um número significativo de alunos, além de outras atividades extensionistas correlatas.
- A implementação da nova grade curricular a partir de 2023/1, que aumentou a carga horária de disciplinas de tecnologia de alimentos, tem continuamente estimulado o interesse dos alunos pelo curso, devido à formação mais direcionada às especificidades da Engenharia de Alimentos. Além disso, a reforma curricular elevou o reconhecimento do curso da UFRJ em indicadores nacionais.

Fragilidades:

- Carência de estruturas físicas específicas para o desenvolvimento de aulas práticas do curso de Engenharia de Alimentos. Atualmente a Escola de Química conta com apenas 6 (cinco) laboratórios específicos para o curso, nos quais acontecem aulas práticas: Laboratório de Tecnologia de Alimentos, Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Laboratório de Análise Sensorial e Estudo do Consumidor, Laboratório Multiusuário, Laboratório de Processamento de Sementes Oleaginosas e Laboratório de Alimentos e Processos Aplicados. Além disso, um dos laboratórios (Laboratório de

Processamento de Sementes Oleaginosas) está sendo desmobilizado devido à eminente aposentadoria do docente responsável pela área.

- Poucos professores atuando diretamente nas disciplinas da área de alimentos, o que tem sobrecarregado os docentes atuantes no curso com disciplinas obrigatórias, dificultando a atuação em disciplinas eletivas que enriquecem a formação curricular do aluno.
- Poucas disciplinas da engenharia direcionadas para a área de alimentos. Os alunos da engenharia de alimentos fazem as disciplinas da engenharia junto com outros cursos, principalmente Engenharia Química, que tem um maior quantitativo de alunos. Logo, muitas das aulas acabam tendo um viés para áreas da petroquímica e afins e menos para alimentos. Isso tem dificultado que os alunos consigam aplicar os conceitos em sua área específica de formação.
- Alta evasão, que está relacionada a 3 fatores principais: dificuldades financeiras de o aluno se manter na universidade; dificuldade das disciplinas do ciclo básico que acaba desestimulando o aluno; falta de conhecimento do ingressante sobre as características e especificidades do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Apoio à Direção da Escola de Química na execução de dois projetos para a criação de novos laboratórios para a área de alimentos. Um dos projetos foi concluído e inaugurado no período 2025/2 e o outro encontra-se em fase de execução, com previsão de inauguração no próximo período.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem, estimulando docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores.
- Estímulo da interação dos alunos calouros com os professores do curso e alunos veteranos, assim como a possibilidade de interação entre diferentes disciplinas na tentativa de ampliar o escopo de aprendizado, principalmente com a área de engenharia.
- Aproximação com os professores da engenharia na tentativa de estimulá-los a se aproximarem da área de alimentos, enriquecendo suas aulas.
- Participação na recepção dos calouros e acompanhamento das turmas ingressantes de modo a instruir os alunos sobre as características do curso, mercado de trabalho, áreas de atuação e outras informações referentes ao curso e suas particularidades (orientação acadêmica).

- Realização de reuniões com os alunos para discutir sobre as dificuldades encontradas ao longo do curso e carências percebidas pelos alunos.
- Participação e desenvolvimento de eventos dentro e fora da UFRJ com o intuito de divulgar o curso de Engenharia de Alimentos, buscando mais interessados pelo curso.
- Reuniões constantes com o NDE, de modo a dar celeridade aos processos de abertura de novas disciplinas e de solucionar demandas referentes ao curso e à nova grade curricular, tornando o curso mais atrativo para o aluno.
- Desde 2024 o curso de Engenharia de Alimentos participa do Projeto Piloto de Acolhimento dos alunos, proposto pela PR1, com o intuito de aproximar o aluno calouro do seu curso, de modo que o mesmo possa ter uma visão mais ampla da área e das possibilidades como profissional, além de apresentar as possibilidades de auxílios prestados pela UFRJ, tal como apoio acadêmico, bolsas de permanência, entre outros.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Em 2023 entrou em vigor a nova grade curricular do curso de Engenharia de Alimentos. Por conta disso, a maioria das disciplinas eletivas da área de alimentos se tornaram obrigatórias e novas disciplinas eletivas estão sendo desenvolvidas, assim como a adequação de algumas disciplinas obrigatórias, demandando a atuação do NDE. O NDE tem se empenhado na melhoria da grade curiicular do curso, principalmente no que se refere às opções de disciplinas de escolha condicionada, para que estas tenham uma atuação mais próxima da área específica de alimentos.
- O NDE vem discutindo sobre uma nova reforma curricular, aproveitando a reforma curricular pela qual está passando o curso de Engenharia Química. Esta nova reforma e discussão tem como objetivos principais redistribuir disciplinas específicas da área de alimentos, trazendo algumas para o início do curso, assim como a criação de outras disciplinas que possam melhorar a identidade do curso, além de atender às necessidades de mercado.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Desenvolvimento de atividades na área de Engenharia de Alimentos durante eventos da UFRJ e fora da universidade, permitindo o aprimoramento dos estudantes na sua área de formação.

- Estímulo aos professores que atuam junto ao curso para criação de disciplinas eletivas e desenvolvimento de projetos de extensão.
- Constante comunicação com a Direção da Escola de Química, com a chefia dos departamentos e professores envolvidos nas disciplinas de graduação obrigatórias aos alunos de Engenharia de Alimentos, explicitando a importância do curso para a sociedade, assim como a necessidade de uma formação sólida e aplicada à área de alimentos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Na reunião do conselho de coordenadores, Congregação e Departamento, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

- Atualmente temos maior número de alunos envolvidos em projetos de extensão com temáticas diretamente relacionadas à área de formação, o que tem estimulado o envolvimento dos estudantes com o curso e com a instituição.

Unidade respondente: **COPPE** **INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA**	**Centro/Campus:** **CT** **Centro de Tecnologia**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada essencialmente ao ensino de pós-graduação e oferece 7 cursos lato sensu e 13 cursos stricto sensu com mestrado e doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos programas, a unidade continua investindo em áreas transdisciplinares. Os projetos pedagógicos e o planejamento das ações são definidos através da interlocução das diferentes diretorias com os conselhos e comissões, permitindo a identificação das demandas e desafios dos programas, se materializando nos projetos pedagógicos e propondo ações de curto, médio e longo prazo, materializadas no planejamento da unidade. Os projetos pedagógicos podem ser agrupados em três eixos: (i) Consolidar sua excelência acadêmica através de conceitos CAPES 6 e 7; (ii) Desenvolver as áreas temáticas transversais como a inteligência artificial e o centro de baixo carbono; (iii) Continuar no Desenvolvimento da estrutura de apoio psicossocial discente através do projeto “Acolhe COPPE”. Os procedimentos de avaliação das atividades educativas compreendem a análise de atos acadêmicos e cumprimento dos regulamentos internos da Coppe pelas diferentes comissões

da unidade e ainda pelo acompanhamento, coleta, consolidação e análise das atividades acadêmicas do corpo docente e discente pela diretoria de assuntos acadêmicos da unidade através de plataformas tecnológicas como Átrio, Scival, CAD, entre outros. O debate dessa questão pelos programas, a partir das estruturas de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, tem fomentado a discussão de um modelo amplo de avaliação e análise pela Coppe. Tal modelo conta com a utilização do sistema ATRIO para consolidação dos dados das atividades acadêmicas e da plataforma SciVal para análise do impacto da publicação científica. Esta discussão dá a oportunidade para uma reflexão sobre o futuro dos programas de pós-graduação da Coppe, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país. A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e seus resultados se dá através de um relatório anual apresentado em diferentes instâncias da Coppe. Nas ações de planejamento e desenvolvimento funcional das pessoas inclui-se a avaliação anual de desempenho dos técnico-administrativos em educação – AvaDes. Através do AvaDes, são verificados o desenvolvimento funcional, o nível de capacitação e qualificação, bem-estar, e relações de trabalho dos servidores. As ações de gestão de pessoas na Unidade se desdobraram em ações de reconhecimento dos funcionários por tempo de prestação de serviço na Instituição, ações de apoio à gestão funcional e promoção de saúde e bem-estar.

ii) Análise das Informações

Em 2025 atuaram na Coppe 349 docentes, entre os lotados na unidade e os credenciados como colaboradores de outras unidades ou instituições. O corpo docente da Coppe é altamente qualificado e engajado com o Instituto, conforme evidenciado pelos números de teses de doutorado defendidas, publicações em periódicos internacionais de alto percentil e projetos COPPETEC de grande relevância. Nesse sentido, foram defendidas 162 teses de doutorado e 325 dissertações de mestrado em 2025, ou seja, foram formados 0,46 doutores e 0,93 mestres por docente da Coppe em média anual. Tais dados revelam o aumento das quantidades de defesas em relação ao ano de 2024. Considerando que o atual ciclo de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES refere-se ao período de 2021 a 2024, destaca-se, ao longo desse quadriênio, a conclusão dos relatórios estratégicos e das propostas submetidas pelos programas. As notas provisórias de avaliação — anteriores à fase de interposição de recursos — foram divulgadas pela CAPES em 12 de janeiro de 2025, refletindo a análise dos programas no contexto nacional da pós-graduação. Estes resultados espelham, em particular, o cenário observado na Coppe em 2024, incluindo os impactos

persistentes da pandemia de COVID-19, que motivaram a extensão, por parte da UFRJ, dos prazos de defesa considerados no processo avaliativo.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver em 2026 estão listadas a seguir:

- Concluir a construção Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2029 conforme participação do Projeto Piloto desenvolvido pela PR3;
- Aprimorar e sistematizar o processo de avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação e do corpo docente da Coppe por meio de um painel de análise multidimensional, destinado à consolidação, visualização e divulgação qualificada dos resultados da autoavaliação institucional. O modelo de avaliação será estruturado em dimensões complementares, refletindo a diversidade de missões acadêmicas, científicas e institucionais da Coppe, incluindo, entre outras: 1) Ensino; 2) Orientação e formação de recursos humanos; 3) Produção científica; 4) Compromisso institucional; 5) Gestão e liderança acadêmica; 6) Inovação e impacto; 7) Colaboração e internacionalização; (8) Reconhecimento e distinções. O painel deverá integrar indicadores quantitativos e qualitativos, permitindo análises comparativas, temporais e estratégicas, de forma transparente e orientada à melhoria contínua, ao planejamento acadêmico e ao alinhamento com os critérios de avaliação da CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025.

- Atualizar o Planejamento Estratégico da Coppe para o ano de 2025 e preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2029 – definido os Objetivos da Unidade e as ações para alcance dos Objetivos Estratégicos pertinentes no PDI da UFRJ;
- Aprimorar o processo de avaliação e divulgação interna dos resultados da autoavaliação dos programas de pós-graduação da Coppe - ação a ser incorporada na ação proposta para 2026 de sistematização do processo de avaliação interna, que contempla a construção de um painel que permitirá uma avaliação integrada, flexível e contextualizada, respeitando as especificidades de cada programa e trajetória

docente, ao mesmo tempo em que fornece subsídios objetivos para tomada de decisão, definição de políticas internas, planejamento estratégico e fortalecimento institucional da Coppe.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe elabora planos de Desenvolvimento Institucional desde 2016, sendo esta ação desde 2022 liderada pela a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do Conselho Deliberativo (CD) da unidade. Em 2023, o trabalho da comissão resultou na Resolução Nº 240 de 18 de outubro de 2023, que apresentava a lista de 8 macro projetos a serem considerados no desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico da Coppe. Em 2024, esta comissão elaborou o alinhamento entre o Marco Referencial apresentado na resolução citada e o Planejamento da nova diretoria, resultando em um conjunto de 8 Macroprojetos, desmembrados em 46 objetivos. Estes macro projetos contemplam o atendimento da finalidade da Coppe, que é, conforme o seu regimento interno: planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária. Em 2025, a Coppe construiu a versão preliminar de seu Planejamento Estratégico, já alinhado à proposta do PDI, e aderiu ao projeto piloto de construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), coordenado pela Superintendência-Geral de Planejamento Institucional da PR-3.

A diversidade temática e multidisciplinaridade dos cursos na Coppe tem resultado no ingresso de profissionais de diferentes áreas do saber. Apesar disso, observa-se uma forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios de suas áreas de atuação. Em função de uma trajetória de formação voltada para pesquisa científica de alta relevância e aplicadas às necessidades da sociedade, o que também se evidencia nos objetivos do PDI da Coppe, é possível reconhecer um perfil de egresso com competência para atuar em temas estratégicos no âmbito das engenharias nos setores público e privado, e também no terceiro setor.

As práticas pedagógicas e administrativas da COPPE estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento e reestruturação. Desde 2019 a Coppe tem um modelo de avaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, que combina a base de dados do Sistema ATRIO com a avaliação docente (CAD), anual, realizada pela Comissão de Avaliação

de Docentes (CAD). Este modelo de avaliação permite uma visão ampla e integrada da unidade, com identificação de fraquezas e forças dos programas.

ii) Análise das Informações

A Coppe acompanha os movimentos políticos e sociais no Brasil e as mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação, o que se traduz nos dois pontos principais tratados a seguir. O primeiro deles se refere ao desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico da Coppe ao longo dos próximos anos, reconhecendo a importância de todo seu corpo social na sua formulação e execução, com vistas a manter e potencializar o papel da Coppe em todas as suas esferas de atuação na perspectiva local, regional, nacional e internacional. O segundo deles se refere à participação ativa na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 da UFRJ. A Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do Conselho Deliberativo atuou desde 2024 nas ações de contribuição coletiva, como a Audiência Pública realizada sobre o processo de construção do novo PDI, e o envio de resposta institucional às Consultas Públicas de construção, como por meio de resposta às perguntas mobilizadoras de construção do PDI, e a avaliação dos pontos fortes e fracos da UFRJ, e a adesão, em 2025, ao projeto piloto de construção PDU, coordenado PR-3.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver em 2026 consideram a continuidade de atividades definidas no relatório anterior, e a pertinência destas no planejamento da unidade, e estão listadas a seguir:

- Concluir o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2029 no formato indicado pela Superintendência-Geral de Planejamento Institucional da PR-3, alinhado ao PDI UFRJ - 2025-2029.
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a induzir maior interdisciplinaridade na formação integral do discente;
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a desenvolver pilotos de modelo de ensino lato sensu remoto;
- Continuar o processo para tornar a extensão parte organicamente integrante da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores, através de ações que articulem as pesquisas desenvolvidas às demandas da sociedade;

- Continuar a ofertar atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) no formato do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) indicado pela PR3: adesão da Coppe ao projeto piloto de construção do PDU, coordenado pela PR3.
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a induzir maior interdisciplinaridade na formação integral do discente – ação em andamento e incorporada ao PDU.
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a desenvolver pilotos de modelo de ensino lato sensu remoto – desenvolvimento de plataforma EAD da Coppe.
- Continuar o processo para tornar a extensão parte organicamente integrante da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores, através de ações que articulem as pesquisas desenvolvidas às demandas da sociedade – ação contínua e em andamento, alinhada a ações firmadas no PDU.
- Continuar a ofertar atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo - ação desenvolvida através de eventos e reuniões, fortalecida pela ampliação de disciplinas sobre o tema nos programas da Coppe.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe possui uma atuação consistente de impacto social, tendo já conduzido mais de 20 mil projetos de desenvolvimento e inovação gerenciados pela Fundação COPPETEC para organizações do setor privado, setor público e instituições sociais com foco em tecnologias de gás e petróleo, sustentabilidade, transição energética, inteligência artificial, transformação digital, robótica, cidades inteligentes, engenharia da saúde, nanotecnologia, fertilizantes, polímeros, compósitos e biomateriais, minérios e mineração, etc. É importante destacar a transferência de conhecimento na condução de tais projetos, com a sua utilização pelas organizações no atendimento às exigências e demandas da sociedade, nos planos da ciência e da tecnologia,

com vistas à promoção do desenvolvimento regional e nacional. É fundamental citar ainda o papel da Incubadora de Tecnologia Social da Coppe, que também é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Coppe, com atividades voltadas para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania, sendo reformulada em 2024, desenvolvendo diversas ações relacionadas ao tema de lowtechs, ou seja, tecnologias que podem ser desenvolvidas com baixo nível de investimento, contribuindo para a geração de trabalho e renda junto a grupos marginalizados social e economicamente. Além disso, o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, segue com suas atividades na unidade, formando turmas e contribuindo no combate ao analfabetismo de trabalhadores terceirizados, servidores e prestadores de serviços da UFRJ, na área de serviços gerais, como também, moradores do entorno da Ilha do Fundão. Este projeto representa a oportunidade de alfabetização para o exercício da cidadania e a criação de novas e melhores oportunidades, além de ser um estímulo aos participantes para a continuidade dos estudos. A continuidade do projeto Espaço Coppe Miguel de Simoni em 2024, que consiste no desenvolvimento de exposições em espaços permanentes nas instalações da Coppe e que recebe visitação de estudantes de escolas do ensino básico, representa o compromisso da Coppe com a melhoria do ensino básico no município do Rio de Janeiro, pois aguça a curiosidade em relação às descobertas da ciência e a relação dessas com o ensino das escolas. Por fim, é importante destacar ainda que em 2024 a Coppe criou um programa de extensão (CEPED) que está associado aos agentes públicos da defesa civil e às prefeituras para cooperar na questão dos desastres ambientais do Estado do Rio de Janeiro. Em seu Plano de Desenvolvimento alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, a Coppe estabelece como objetivos a ampliação do retorno prático de suas pesquisas para a sociedade, por meio da colocação em prática, dentro da UFRJ, dos resultados das inovações e extensões geradas pela Coppe, e pelo desenvolvimento de projetos nos quais os resultados estejam relacionados com demandas efetivas da sociedade.

ii) Análise das Informações

O breve relato descrito nessa seção demonstra que os profissionais e a infraestrutura de pesquisa da Coppe estão, permanentemente, preparados para responder às necessidades do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país e procura, em um esforço contínuo, ampliar suas ações e envolver cada vez mais professores e alunos em projetos e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. Apesar dessa característica, o que permanece como desafio é o aumento dos índices de transformação do conhecimento em produto entregue para a

sociedade. Nesse sentido, a Coppe reconhece que muitas de suas pesquisas científicas não chegam a alcançar elevados níveis de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level - TRL), sendo fundamental investir esforços na orientação dos professores para o desenvolvimento de projetos que disponibilizam os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente, no que tange à inovação.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2026, a saber:

- Continuar a oferta de cursos livres de inovação e empreendedorismo.
- Continuar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Continuar a oferta de cursos livres de inovação e empreendedorismo - ação desenvolvida através de eventos e reuniões sobre inovação e empreendedorismo, e fortalecida por meio da ampliação de disciplinas acerca do tema nos programas de pós-graduação da unidade.
- Continuar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica. Ação desenvolvida através da organização de reuniões frequentes com grandes organizações do setor privado, setor público, e instituições sociais para fomentar o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação; no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns na Escola de Química, Instituto de Matemática, na Escola de Belas Artes com atuação na graduação de Desenho Industrial, etc. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os programas de pós-graduação da COPPE, como é o caso na área de Metalurgia (COPPE e Poli), Mecânica (COPPE e Poli), Nuclear (COPPE e Poli), Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), e Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli).

Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde os docentes da Coppe são um dos participantes.

ii) Análise das Informações

A Coppe atua de forma contínua na busca por novos mecanismos de integração acadêmica com unidades parceiras, em especial com a Escola Politécnica e da Escola de Química, visando ampliar e qualificar a disseminação do conhecimento e otimizar os percursos formativos. Nesse contexto, destacam-se iniciativas como a implantação de modalidades de mestrado integrado, com redução do tempo de integralização do curso, a partir do aproveitamento estruturado de créditos e competências adquiridas na graduação, bem como a expansão do Ensino Mediado por Tecnologia em todas as unidades da UFRJ, promovendo maior flexibilidade, articulação institucional e inovação pedagógica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 349 professores, entre 162 lotados na unidade e os demais são convidados de outras unidades, visitantes e colaboradores voluntários, distribuídos em 13 programas. Já foram defendidas 14.034 dissertações de mestrado e 5.557 teses de doutorado desde a criação da Coppe, sendo defendidas 162 teses de doutorado e 325 dissertações de mestrado apenas no ano de 2025. Segundo a base de dados SciVal, de 2020 a 2025, os professores da Coppe publicaram 5.757 artigos indexados, contabilizando 65.638 citações, o que representa 11,4 citações por artigo, em média. Essa produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade, atuando em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realizam ações para integrar a pós-graduação com a graduação, seja por r meio das disciplinas, ou pela participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtêm apoio para suas atividades, com valores médios de captação de recursos pela Coppe de aproximadamente 50 milhões de reais por ano. Existe uma política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio à estas atividades. Os professores da Coppe participam de vários cursos de pós-graduação multi-institucionais e convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. Atualmente, a COPPE tem 51 acordos internacionais com 22 diferentes países, e possui em seus programas mais de 100 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, existe, a Assessoria Internacional da Coppe. Essa assessoria foi criada com o objetivo de facilitar a integração de pesquisadores e estudantes estrangeiros, além de promover a internacionalização da Coppe por meio de parcerias acadêmicas, intercâmbios, organização de eventos internacionais e suporte logístico e cultural aos recém-chegados.

ii) Análise das Informações

Como já indicado, no ano de 2025, foram defendidas 325 dissertações de mestrado e 162 teses de doutorado, totalizando 114.034 dissertações de mestrado e 5.557 teses de doutorado desde sua criação. Dados gerais de defesas de dissertações e teses tiveram aumento em 2025, demonstrando resultados do processo de restabelecimento após a redução da quantidade anual de defesas desde o início da pandemia de covid-19. No entanto, o número de publicações permaneceu dentro da média dos anos anteriores. A Coppe mantém os esforços de apoio aos programas para melhorar as condições e resultados dos programas de pós-graduação da Coppe de forma a obter melhores resultados na avaliação do atual quadriênio (2021-2024). Nesse sentido, cabe observar que a Coppe obteve conceito 7 em quatro programas, conceito 6 em seis programas, conceito 5 em dois programas e conceito 4 em um único programa na avaliação da CAPES no quadriênio 2017-2020 que foi publicada em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório que seguem em andamento sejam mantidas para 2026, a saber:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores e dashboards automatizados para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos.
- Continuar o desenvolvimento de ações para tentar aumentar a captação de alunos tanto no Brasil como no estrangeiro, principalmente na América Latina, especialmente com a revisão da versão em inglês do site da Coppe e dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2025:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores e dashboards automatizados para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios

produtivos e os impactos sociais e econômicos – ação em andamento, com painel de uso exclusivo da diretoria elaborado.

- Continuar o desenvolvimento de ações para tentar aumentar a captação de alunos tanto no Brasil como no exterior, principalmente na América Latina, especialmente com a revisão da versão em inglês do site da Coppe e dos programas – ação em andamento, com página em língua inglesa ampliada em 2025.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão da COPPE reafirmam o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e com a transformação social. Ao articular conhecimento científico, inovação tecnológica e demandas da sociedade, as ações de extensão contribuem para que a COPPE se consolide como um importante agente de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento da universidade pública brasileira.

A extensão na COPPE está fortemente integrada às atividades de ensino e pesquisa, permitindo que estudantes e docentes atuem em projetos reais, ampliando a formação acadêmica e promovendo a produção de conhecimento com impacto social. A exemplo disso, podemos mencionar que a Coppe desenvolve ações de extensão contínuas e uma delas é o projeto Espaço Coppe que representa uma iniciativa abrangente de divulgação científica e envolve projetos inovadores em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) desenvolvidos nos laboratórios da COPPE/UFRJ. O propósito central do projeto é enriquecer o conhecimento da população acerca dessa produção científica, estimulando, assim, o interesse pelos temas apresentados. Esta ação tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro e no ano de 2025 o espaço de exposição e interação foi ampliado com a criação de cinco novos nichos com experimentos interativos e lúdicos, proporcionando uma experiência de aprendizado envolvente e enriquecedora. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do CT, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos.

O CEPED que é um programa de extensão da Coppe voltado à temática dos desastres ambientais, também é uma ação continua criada recentemente e tem uma atuação integrada a prefeituras e à defesa civil,

evidenciando a relevância social e territorial da COPPE. O programa reúne pesquisadores, gestores e especialistas para debater inovação, tecnologia e integração na gestão de riscos e desastres.

Os eventos de extensão são outra iniciativa da Coppe para integrar a comunidade interna e externa aos projetos e laboratórios da unidade. Um dos eventos foi o “Por que Engenharia?” que contou com duas edições em 2025, uma no primeiro semestre e outra no segundo. A proposta desse evento é apresentar os mais diversos campos de atuação da engenharia a fim de orientar jovens interessados em construir uma carreira que possa contribuir para o enfrentamento das crises anunciadas no mundo contemporâneo. Outro evento foi o “Coppe de Portas Abertas” que ocorreu no segundo semestre de 2025 cujo objetivo foi possibilitar a estudantes e profissionais o contato com os programas de pós-graduação em Engenharia, laboratórios avançados, iniciativas de inovação e oportunidades de carreira acadêmica e profissional.

ii) Análise das Informações

A Coppe tem atuado na concepção e execução de programas e projetos de extensão sobre diversas temáticas gerais ou específicas, o que se observa pelo número crescente de ações cadastradas no SIGA, sendo, no momento, 30 ações registradas. Não obstante, considera-se que a Coppe vem desenvolvendo diversas ações que ainda não estão cadastradas no SIGA, o que prejudica a publicização dessas ações, bem como a busca por recursos adicionais e outras ações institucionais da Coppe em apoio a tais ações de extensão. Nesse sentido, destaca-se a criação de uma Diretoria Adjunta da Extensão dentro da estrutura de diretorias da Coppe no ano de 2023.

Cabe destacar ainda que em 2025 foram registradas seis novas ações, além dos eventos realizados. As ações de extensão da COPPE têm gerado impactos relevantes, tais como: Aplicação prática de pesquisas acadêmicas em problemas reais; Formação de recursos humanos altamente qualificados; Apoio à inovação e à competitividade industrial; Contribuições para políticas públicas em áreas estratégicas; Fortalecimento do papel social da universidade pública.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e de criação da Diretoria Adjunta de Extensão na estrutura de diretorias da Coppe, é proposta uma única ação para 2026, a saber:

- Desenvolvimento de ações de incentivo e formalização das atividades de extensão desenvolvidas pelo corpo social da Coppe a fim de incorporar na cultura da unidade a prática da extensão como atividade cotidiana buscando dialogar com os saberes da sociedade.
- Formatação e desenvolvimento do projeto "Ciência em Rede: Diálogos entre Pesquisadores da Coppe/UFRJ e Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro" – A proposta é promover a integração entre pesquisadores vinculados à FAPERJ (CNE e JCNE) e escolas públicas do estado, por meio de ações de extensão voltadas à popularização da ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2025:

- Desenvolvimento de ações de incentivo e formalização das atividades de extensão desenvolvidas pelo corpo social da Coppe a fim de incorporar na cultura da unidade a prática da extensão como atividade cotidiana buscando dialogar com os saberes da sociedade – ação em andamento, com impacto já identificado por meio do aumento das ações de extensão, conforme citado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. Ela é presidida pelo Vice Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de mestrado e outro do curso de doutorado. Está organizada em câmara, a saber: "Cursos, Convênios e Extensão", "Teses e Dissertações" e "Discentes". As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado acadêmico e doutorado em todos os seus 13 programas, contabilizando um total de quatro programas com conceito 7, seis programas com conceito 6, dois programas com conceito 5 e um programa com conceito 4. A maioria dos recursos que sustentam os cursos é proveniente das taxas de bancada da CAPES (PROEX e PROAP) e, em menor monta, da FAPERJ e projetos individuais dos professores. As bolsas de estudo são financiadas, em sua maioria, pela CAPES e CNPq, com pequena participação da FAPERJ e outros órgãos de fomento, inclusive internacionais, em bolsas

especiais. Na última avaliação da CAPES (2016-2020), a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica, etc. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso nas áreas de Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC) participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A Coppe conta atualmente com 162 professores ativos lotados na unidade e mais 187 professores convidados, em sua maioria pertencente a outras unidades da UFRJ, credenciados mediante critérios definidos pelo Conselho Deliberativo (CD). Além disso, para o apoio na pesquisa e no ensino, a unidade conta com a atuação de mais de 200 pesquisadores de pós-doutorado. Atualmente temos mais de 3250 alunos ativos, sendo aproximadamente metade de alunos de mestrado e a outra metade de doutorado. O corpo discente tem composição de 34% pessoas do sexo feminino, com 5% de alunos estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Considerando que a Coppe é uma unidade essencialmente voltada para a pós-graduação stricto sensu, os principais pontos de discussão de políticas desse nível de formação já se encontram tratados no campo de "Plano de Desenvolvimento Institucional". Não obstante, a Diretoria de Assuntos Acadêmicos é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação no âmbito da Coppe. Esta diretoria é assessorada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e através do sistema ATRIO no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Assim, além dos pontos já tratados no outro campo deste relatório, é importante tratar aqui nesse ponto do relatório as políticas de atração e ingresso de novos alunos na Coppe, tendo em vista a queda no número de inscrições e vagas preenchidas nos cursos de pós-graduação stricto sensu da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e as atividades propostas no relatório anterior, são propostas as seguintes ações para 2026:

- Fortalecer as ações que visam a atração de novos alunos, como a organização e divulgação de eventos da Coppe e o projeto Coppe de Portas Abertas;
- Aperfeiçoar e consolidar o Portal de Oportunidades (disponível em: https://spo.coppe.ufrj.br);
- Continuar avançando no debate para a viabilização de mestrado integrado com a Escola Politécnica.
- Desenvolver um portal integrado de disciplinas e eixos de formação transversais, reunindo ofertas de diferentes programas da Coppe, com o objetivo de ampliar a visibilidade acadêmica, estimular a interdisciplinaridade e potencializar a captação de alunos, tanto no âmbito nacional quanto internacional. O portal deverá facilitar o acesso às informações curriculares, destacar percursos formativos temáticos e apoiar estratégias de divulgação e atração de estudantes alinhadas às demandas científicas, tecnológicas e sociais contemporâneas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2025.

- Aprimoramento das ações de comunicação da Coppe e em parceria com cursos de graduação da UFRJ e outras universidades para atração de novos candidatos – ação realizada por meio da ampliação da organização e divulgação de eventos da Coppe e do projeto Coppe de Portas Abertas;
- Finalização na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais e estúdios para preparação de material virtual – plataforma EAD criada, e utilizada nos cursos lato sensu de Inteligência Artificial.
- Iniciar a construção de uma plataforma de oportunidades para os alunos (IC, MSC e DSC) – versão operacional já está online, disponível em: https://spo.coppe.ufrj.br, sendo as próximas etapas o aprimoramento da divulgação interna e externa, e a usabilidade do sistema.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos de pós-graduação lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe. Verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe, o relatório final de turma é analisado pela CPGP e, eventualmente em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final da turma, a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente a Coppe oferece 6 cursos presenciais e 1 curso EAD de pós-graduação lato sensu, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento de cursos de pós-graduação lato sensu é uma ação que parte, em geral, do docente ou do programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP).

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e as atividades propostas no relatório anterior, são propostas as seguintes ações para 2026:

- Desenvolvimento de curso lato sensu online em Inteligência Artificial aplicada para o contexto brasileiro.
- Desenvolvimento de curso lato sensu online em descomissionamento de sistemas offshore.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2025:

- Implantar o curso lato sensu em Inteligência artificial, na modalidade híbrida (o curso deve iniciar em 2025) – curso implantado em 2025.

- Implantar três outros cursos no modelo remoto/híbrido: Integridade estrutural, Soluções tecnológicas de baixo carbono e Descomissionamento offshore – em andamento.
- Implantar o curso lato sensu em Machining Learning, na modalidade híbrida, adotando a metodologia PBL (Problem-Based Learning) - Este curso se encontra em formação, com previsão de aprovação nas instâncias da UFRJ no início de 2026.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade, inclusive em diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Linkedln). A unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A página e redes sociais da Coppe divulgam as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. É importante destacar que a reformulação do site da instituição foi concluída em 2024, com o objetivo de melhorar a comunicação de todas as suas ações. Além disso, cada um dos 13 programas de pós-graduação tem também suas páginas na internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, sendo realizada pelo envio de mensagens para listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e pela disseminação nos sites da Coppe e dos programas de pós-graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o Atrio.

ii) Análise das Informações

A Assessoria de Comunicação da Coppe desempenha ações proativas para manter a comunicação das ações (exemplo, promoção e organização de palestras, debates e seminários on-line) e resultados das pesquisas dos diferentes programas de pós-graduação. Não obstante, em função do crescimento da importância dos meios de comunicação virtuais nos últimos anos, observam-se oportunidades de melhoria no estabelecimento de um plano mais estruturado de comunicação com a sociedade. O portal da Coppe passou por uma transformação, o que melhorou a comunicação com o público externo e interno, por meio de vídeos

temáticos institucionais e a criação de um tour virtual – Coppe 360º – pelas instalações, guiado às soluções tecnológicas ofertadas pela Coppe. A identidade visual da instituição foi revitalizada, acompanhada das diretrizes para alinhamento e proteção da marca Coppe e aplicação conjunta com programas e laboratórios. Além disso, o lançamento da newsletter Coppe Connect, em inglês, busca reforçar o relacionamento com parceiros e públicos internacionais e ampliar o alcance e a atratividade da Coppe para estudantes e pesquisadores estrangeiros.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, são propostas as seguintes ações para 2026:

- Aperfeiçoar a estratégia de comunicação para inovação e empreendedorismo;
- Ampliar o treinamento em comunicação para os programas de pós-graduação da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Implementar o novo manual de marcas da unidade - lançamento da nova identidade visual da Coppe com diretrizes para alinhamento e proteção da marca Coppe e aplicação conjunta com programas e laboratórios;
- Elaborar estratégia de comunicação para inovação e empreendedorismo – ação em andamento, iniciada com a identificação de empresas e organismos internacionais a serem marcados em postagens, e o alinhamento de nomenclatura a ser adotada sobre temas transversais;
- Disponibilizar treinamento em comunicação para os programas – realizadas apresentações de sensibilização do corpo social da Coppe para o uso da marca alinhado ao seu manual e à proposta da unidade, com o objetivo de garantir que a marca Coppe seja representada de maneira consistente e com integridade, reforçando a imagem e o impacto que a instituição busca alcançar.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe vem realizando processos seletivos em conformidade com a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física e mental) e de forma proativa e pontual por alguns de seus programas de pós-graduação. Todos os editais de seleção para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado em 2025 consideram a reserva de vagas para ações afirmativas étnico-raciais. Os programas de pós-graduação da Coppe contam com bolsas de mestrado e doutorado para discentes em regime de dedicação exclusiva à pesquisa. Todos os discentes são estimulados a realizar o Estágio de Docência, o que é obrigatório para os bolsistas das agências de fomento, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Os programas de mobilidade e intercâmbio são articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ, sendo regularmente ofertadas bolsas de doutorado sanduíche no exterior para discentes e bolsas para missão de pesquisa para docentes da Coppe através do Projeto Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt) da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes.

No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos, entre 30% e 40%, e isso tem sido agravado pela alta demanda do mercado de trabalho por engenheiros qualificados. Consequentemente, em muitos casos, os discentes começam sua trajetória em tempo integral e passam para regime de tempo parcial ao conseguirem empregos em suas áreas de atuação. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente mais baixa do que alunos em tempo integral. Todavia, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que os discentes migram para o mercado ou criam suas próprias empresas, como esperado, porém, sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem continuar na área acadêmica no futuro. Está previsto no PDU da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado e doutorado possuem entradas anuais ou trimestrais, sendo o número de vagas estabelecido por cada programa. A constante redução da oferta de bolsas de mestrado e doutorado pelas agências de fomento representa uma ameaça à estrutura e ao perfil do corpo discente da Coppe, que pode vir a representar ainda menor quantidade de discentes com dedicação exclusiva à pesquisa. Por outro lado, temos observado a constante baixa na procura por cursos stricto sensu, em parte decorrente dos baixos

valores das bolsas de estudo, mas, fundamentalmente pelo aquecimento do mercado de trabalho. Em geral, no Brasil a formação em cursos stricto sensu não melhora a condição de empregabilidade dos engenheiros.

O Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe, com uma equipe interdisciplinar (psicólogas, arteterapeutas e assistentes sociais), têm demonstrado grande consistência no atendimento aos discentes ao longo de sua trajetória na pós-graduação. No ano de 2025 foram realizados dezenas de acolhimentos psicológicos individuais presenciais e *on line*, além da manutenção dos grupos de apoio psicológico quinzenais e os acolhimentos nas práticas integrativas e complementares: aromaterapia, arteterapia, mindfulness e terapia floral. Para complementar os acolhimentos psicológicos o Acolhe Coppe também realizou diferentes eventos com atividades e oficinas dando ênfase à saúde integral: campanhas (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho) ampliando reflexões e ações de saúde e produzindo material psicoeducativo: cartilhas, podCast, e-mails, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, são propostas as ações a seguir para 2026:

- A Coppe propõe a implementação de um sistema automatizado de monitoramento da trajetória acadêmica dos alunos de pós-graduação, com o objetivo de reduzir a evasão, minimizar a retenção excessiva e ampliar as taxas de conclusão e titulação dentro dos prazos previstos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa – continuação da ação.
- A ampliação de conteúdo para os discentes no material informativo sobre a COPPE, com esclarecimentos institucionais, acadêmicos e sociais - elaborada versão em língua inglesa do livreto de Recepção aos Novos Alunos.
- Desenvolvimento do programa Coppe Explica, que inclui a elaboração de vídeos curtos nos laboratórios e apresentação de pesquisas – primeira edição do programa ocorrida no segundo semestre de 2025.

- Desenvolvimento do Portal de Oportunidades – versão beta lançada em novembro de 2025, disponível em: https://spo.coppe.ufrj.br.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível para docentes. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar novos docentes, ainda na fase de estágio probatório, para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, a unidade promove aulas de dança de salão e ações sobre saúde integral em parceria com a CPST/PR4. O Acolhe Coppe realiza dezenas de acolhimentos psicológicos individuais para a força de trabalho (docentes e técnicos administrativos) além das práticas integrativas: aromaterapia, arteterapia, mindfulness e terapia floral ampliando a atenção com a saúde integral e bem-estar da força de trabalho. As campanhas (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho) também fortaleceram a comunidade Coppe com informações, reflexões e incentivo à mudança de hábitos para a saúde mental e física. Para o próximo ano a atividade do Coral e outras ações de bem-estar, como por exemplo yoga e arteterapia, farão parte do planejamento estratégico da Diretoria de Gestão de Pessoas. Em 2025, a Coppe recebeu 16 novos docentes, aprovados em concursos de admissão de novos docentes realizados em 2024, e foi contemplada com 8 vagas em novo processo seletivo autorizado pela UFRJ, entretanto, o quantitativo ainda é insuficiente. As comissões deliberativas dos programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a diretoria da Coppe via o Conselho de Coordenadores (CC), bem como, via o representante do programa no Conselho Deliberativo (CD).

ii) Análise das Informações

A Coppe conta com 349 professores, sendo que 162 possuem lotação na unidade em regime de dedicação exclusiva. Portanto 187 docentes possuem lotação em outras unidades ou são colaboradores voluntários (aposentados ou visitantes). O número de docentes com lotação na Coppe tem reduzido com o passar dos anos, o que representa uma ameaça à capacidade de desenvolvimento das suas atividades científicas tendo em vista a necessidade de dividir sua atenção com atividades em outras unidades. A Coppe conta também com 211 servidores técnico-administrativos, sendo que este total era de 249 em 2020 e de 257 em 2019. Este cenário revela um número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadorias, falecimentos e dificuldade de reposição. Consequentemente, há falta de secretárias acadêmicas em programas e de pessoal especializado nos laboratórios. Em função desse cenário, nos próximos anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal: (i) recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa; (ii) reduzir a idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de atração de novos servidores na fase inicial da carreira; (iii) adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, são propostas as seguintes ações para 2026:

- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes;
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos;
- Continuar a promoção de ações para capacitação e qualificação;
- Consolidar a realização de duas ações por ano para o enfrentamento ao assédio moral e discriminação, de acordo com Decreto 12.122 de 30 de julho de 2024;
- Consolidar o Programa de Acolhimento para Aposentadoria;
- Ampliar as ações e estratégias de Acolhimento no Núcleo Psicossocial Acolhe COPPE;
- Acompanhar o impacto do Programa de Gestão de Desempenho (PGD);
- Continuar a elaboração de eventos de saúde, bem-estar, integração;
- Instituir o prêmio Força de Trabalho como reconhecimento do desempenho técnico e comportamental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Reformular a proposta de secretaria unificada – proposta suspensa para análise de viabilidade;
- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes – em andamento, implementada nova avaliação preenchida pelos discentes.
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos – em andamento, em razão de sua complexidade;
- Continuar a promoção de ações para capacitação e qualificação – ação contínua, realizada conforme relatos de atividades da unidade;
- Consolidar a realização de duas ações por ano para o enfrentamento ao assédio moral e discriminação, de acordo com Decreto 12.122 de 30 de julho de 2024 – ações realizadas ao longo do ano.
- Consolidar o Programa de Acolhimento para Aposentadoria – fortalecido pela manutenção de atividades para este fim;
- Ampliar as ações e estratégias de Acolhimento no Núcleo Psicossocial Acolhe COPPE – em andamento, a partir da realização de diversas ações planejamento de novas para 2026;
- Continuar com a estruturação e acompanhar a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD) – programa implantado em dezembro de 2025.
- Continuar a elaboração de eventos de saúde, bem-estar, integração – atividade contínua;
- Instituir o prêmio Força de Trabalho como reconhecimento do desempenho técnico e comportamental – ação não realizada e atualizada para realização em 2026.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura organizacional da Coppe é composta pela diretoria geral e cinco diretorias adjuntas, a saber: (i) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (ii) gestão de pessoas, (iii) tecnologia e

inovação, (iv) extensão, e (vi) assuntos acadêmicos. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD). O CD é a instância máxima na gestão da unidade, o CC equivale aos Conselhos Departamentais de outras unidades, tem poderes decisórios, e a CPGP atua na avaliação dos atos acadêmicos que envolvem aprovação de integrantes das bancas defesas de mestrado e doutorado, bem como análise das solicitações de ingresso de pesquisadores de pós-doutorado e professores aos quadros da Coppe, etc. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa.

O grau de centralização é adequado tendo em vista o nível de atuações e responsabilidade das diferentes comissões e conselhos, bem como das diretorias da Coppe. Além disso, todos os colegiados e a própria estrutura de diretorias da Coppe contam com a participação de docentes, discentes e técnicos. Essa participação é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva dos discentes é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte dos programas, da Diretoria Geral e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos.

Essa estrutura organizacional é robusta e adequada para o alcance dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Coppe. Nesse sentido, tem-se que a ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na Coppe por meio da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento fica a cargo dos programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Segue sendo atualizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são desenvolvidos periodicamente pelas diversas diretorias adjuntas e pelas coordenações de programa perante o Conselho de Coordenação (CC) e o Conselho Deliberativo (CD) da Coppe. É importante observar ainda que o fortalecimento da equipe de planejamento e gestão no âmbito da Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional em 2025, aprimorou a governança geral da Diretoria da Coppe.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as 2 ações do relatório anterior sejam mantidas para 2026, a saber:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões.
- Dar continuidade à revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2025:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões. Ação realizada anualmente na Aula Inaugural dos alunos de mestrado e doutorado da Coppe, bem como no apoio à representação discente no Conselho de Coordenação e também no Conselho Deliberativo.
- Dar continuidade à revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI. Atividade em desenvolvimento, que possuía previsão para conclusão em 2024, mas que segue em andamento, em virtude do volume da demanda.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura financeira da Coppe é gerenciada pela Diretoria Geral da Coppe e também pelas coordenações dos programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial dos programas da Coppe nos últimos 15 anos, sendo atualmente o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Estas demandas são atendidas minimamente com recursos orçamentários obtidos por meio do orçamento participativo da UFRJ. Todavia, a Coppe é ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos governamentais, via emendas parlamentares. Além disso, existe a captação de recursos de docentes e, eventualmente, técnico-administrativos, por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, FAPERJ, CAPES e CNPq.

A captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e a disponibilidade das agências de fomento reduziu substancialmente no período de 2020 a 2022 em função da pandemia de covid-19, com ligeira recuperação desde 2023. Não obstante, os cortes de orçamentos da CAPES e CNPq nesse período ainda não foram recuperados, mesmo com o aumento de valores das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Situação análoga é observada nos investimentos em projetos de pesquisa fomentados pelo setor petrolífero que foram reduzidos drasticamente ao longo de 2020 e 2021. Se por um lado, observa-se boa compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, tal cenário tem levado a Coppe a refletir sobre suas áreas estratégicas de atuação, e consequente obtenção de recursos para suas atividades, bem como ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. Além disso, destaca-se a atuação do setor de arquitetura e engenharia da Coppe, responsável pela execução dos orçamentos através de obras, atuando no suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para licitações, e fiscalização de todas as obras em execução nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

Assim como em anos anteriores, a Coppe vem empregando esforços para reavaliar suas áreas estratégicas de atuação, buscando novas parcerias com possibilidade de captação de recursos para projetos de desenvolvimento, pesquisa e extensão, o que vem sendo observado no aumento da carteira de projetos gerenciados pela Fundação Coppetec em patamares próximos aos obtidos antes da pandemia de covid-19.

Apesar disso, a perspectiva de baixo orçamento das agências de fomento para oferta de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisa, bem como a defasagem na atualização desses valores mesmo com o reajuste implementado em 2023, representa uma grave ameaça à continuidade de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. Ademais, é importante frisar as limitações impostas pela redução geral do orçamento da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2026, a saber:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão;
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão - ação contínua, realizada por meio da realização de reuniões com grandes organizações do setor privado, setor público, e instituições sociais para fomentar o desenvolvimento de novos, tais como as empresas Total Energy, Petrobras, Sebrae e ExxonMobil, etc.
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe - atividade em constante desenvolvimento, promovendo a identificação de possibilidades de compartilhamento de instalações, ao invés de criação de novas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe atendem parcialmente às necessidades da comunidade acadêmica, possuindo quantidade e dimensionamento de salas de aula adequadas às atividades dos programas de pós-graduação. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia, que conta com mais de 130 laboratórios, um patrimônio imobiliário de cerca de 60.000 m^2 de laboratórios nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias. Em termos de espaço de convívio e lazer, desde 2019 vem sendo mantida a área conhecida como Grêmio da Coppe, com ações de lazer e bem-estar para a comunidade da Coppe. Este espaço possui área para alimentação e aquecimento de comida aberta para todo o público universitário.

Apesar da estrutura definida na universidade para conservação, manutenção e segurança da infraestrutura física, os recursos de pessoal e de material são insuficientes. A Coppe complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção, entretanto, ainda assim, existem necessidades urgentes de melhoria nas redes de informática/comunicação e manutenção da infraestrutura predial. O telhado do Centro de Tecnologia apresenta situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas não passaram por processo de reestruturação; as instalações elétricas vêm sendo atualizadas quando possível pela própria unidade; algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. O prédio sofre frequentemente com a falta de água, em razão de interrupções na rede de abastecimento e a falta de reservatórios de armazenamento de água.

Além disso, o CT não dispõe de reserva técnica de incêndio e castelos d'água. Mesmo com salas, laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais estarem em estado de conservação considerado bom, essa condição pode rapidamente se deteriorar caso o fluxo de recursos não seja ampliado.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização da infraestrutura interna da unidade, a Coppe tem dado continuidade aos esforços de parcerias com a decania do CT e as demais unidades do centro na elaboração de projetos que atendam às necessidades em comum. Nesse sentido, são pensados projetos voltados para a segurança patrimonial, de infraestrutura e de combate a incêndio, para a melhoria da infraestrutura dos laboratórios, que visem a prática da sustentabilidade, e que propiciem a revitalização do Centro de Tecnologia e alcancem a transformação digital. Ao longo de 2025, foram elaboradas e apresentadas propostas para a construção de castelos d'água no Centro de Tecnologia, e de cercamento da área do centro.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, são propostas as seguintes ações para 2026:

- Continuar a execução do projeto IntegraLabs, que visa desenvolver um modelo digital de todos os laboratórios do CT, integrando informações diversas, promovendo uma apresentação da infraestrutura em formato inovador.
- Fortalecer a parceria com a Decania do CT para a execução de projetos que promovam a melhoria da infraestrutura física e a segurança patrimonial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas as ações listadas a seguir, com breve relato do seu avanço em 2025:

- Executar o projeto IntegraLabs, que visa desenvolver um modelo digital de todos os laboratórios do CT, integrando informações diversas, promovendo uma apresentação da infraestrutura em formato inovador – ação em andamento, tendo sido realizado o mapeamento das áreas de dois programas de pós-graduação da Coppe.
- Firmar parceria com a Decania para a execução do projeto de Segurança Integrada da Coppe com o CT, que objetiva melhoria da segurança patrimonial e infraestrutura – retomada da proposta de cercamento do CT, em ação alinhada à Decania e à Reitoria da UFRJ.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ adota a vinculação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para cada objetivo estratégico do Plano Estratégico Institucional. A partir da conclusão da elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade em 2026, alinhada à metodologia do PDI UFRJ, a unidade terá a oportunidade de identificar de forma mais eficaz as ações que se relacionam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e com as metas já existentes que convergem para o alcance destes objetivos. A seguir, seguem algumas ações que julgamos devam ser mencionadas:

1 - Projeto de extensão “Letramento de Jovens, Adultos e Idosos”: coordenado por Denise Dantas, o projeto recebeu o Selo ODS Educação 2023, em certificação promovida pela UFRJ, reconhecimento à sua contribuição para o fim da invisibilidade de uma população, na construção da cidadania e de oportunidades melhores.

2 - Aumento da eficiência energética. O principal item de consumo de energia elétrica em nossas instalações são os equipamentos de condicionamento de ar. A administração central da Coppe não adquire mais equipamentos que não sejam do tipo “inverter”, mais eficiente, e todos os Programas e laboratórios são estimulados a fazer o mesmo.

3- Destinação de resíduos químicos. Temos um sistema implantado e em plena operação pelo qual resíduos químicos gerados são recolhidos *in loco*, por pessoal treinado para tal, transportado para uma casamata localizada em prédio próprio, isolado, onde aguarda remoção por empresa habilitada contratada pela UFRJ. Tudo sob responsabilidade da nossa Gerência de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde. Destaca-se a necessidade de expansão dos volumes de remoção contratados pela universidade, já excessivamente perto do volume gerado.

4 - Em 2022 o Fundo Verde da Coppe iniciou a instalação do sistema Fotovoltaico no bloco 3 do CT-2, que possui potência instalada de 150 KWp e religou o sistema fotovoltaico no prédio do bloco M (100 KWp), que apresentou problemas em 2020. Estes dois sistemas, junto com o sistema que já opera no estacionamento da Av. Pedro Calmon e está ligado ao LNDC, conferem uma potência instalada de 350 KWp de geração elétrica.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas e de inclusão

Seguindo a política de consolidação das ações afirmativas da UFRJ, a COPPE tem atuado para ampliar a diversidade de raça, gênero e classe social em seu corpo social. Como ações específicas destacamos a reserva de vagas para negros em todos os editais a partir da seleção de 2023 para os cursos de mestrado e doutorado stricto sensu. A reserva de vagas para negros também vem sendo inseridas nos concursos docentes desde 2022.

Outra preocupação da Unidade é melhorar a condição de acessibilidade para discentes, docentes e técnicos que tenham alguma deficiência. Esta é uma questão muito sensível em algumas áreas pela dificuldade de adaptação em alguns laboratórios e a falta de recursos.

Em razão da participação no projeto piloto de construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade alinhado ao PDI da UFRJ, a Coppe identificou as ações que realizará para somar com o alcance das metas dos Objetivos Transversais definidos pela UFRJ. Nesse sentido, serão ampliadas as ações destinadas ais diferentes grupos de pessoas com deficiência, abrangendo mobilidade, acessibilidade, transtornos do espectro autista, altas habilidades e transtornos de aprendizagem. Estão previstas, dentre outras, ações que objetivam aperfeiçoar a acessibilidade em sites e sistemas próprios, o uso de linguagem simples nos documentos administrativos, comunicados ou materiais pedagógicos na Coppe.

Com relação às ações de diversidade étnico-racial e de gênero, e à proteção dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+, a Coppe reafirma o compromisso de cumprimento da legislação vigente de cotas em seus processos seletivos, e propõe a adoção do Calendário de Diversidade da Diretoria de Gestão de Pessoas, buscando colocar em pauta em eventos e atividades internas, este tema de extrema relevância.

Em ações que visam educação e capacitação para reduzir desigualdades, destacamos alguns projetos de extensão. O projeto de extensão “UBUNTU.lab - Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro” - cujo objetivo é entregar ao município do Rio de Janeiro, um programa de inovação governamental que coloca o jovem negro como protagonista da tecnologia capaz de promover o bem-estar no seu dia a dia. Dentro das ações de extensão com foco em redução de desigualdades sociais e culturais, destacamos também o Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ que é um projeto aberto a todo aquele que não é alfabetizado, isto é, aquele que não teve acesso ou não concluiu os estudos no Ensino Fundamental na idade escolar referente. Foi criado em 2005 pela Assessoria de Desenvolvimento Social da COPPE, a partir de uma pesquisa com os servidores e trabalhadores terceirizados que atuavam em atividades de limpeza e serviços gerais. A pesquisa foi ampliada para outras unidades e setores da Universidade. Hoje, o Projeto tem como alunos servidores da UFRJ e terceirizados que, em sua maioria, trabalham no Centro de Tecnologia, e cidadãos moradores do entorno da Ilha do Fundão, principalmente da Vila Residencial e do Complexo da Maré.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: A Coppe não possui Cursos de Graduação.
COORDENADOR:
TEMPO DE COORDENAÇÃO:
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
Não se aplica.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Não se aplica.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Não se aplica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
Não se aplica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
Não se aplica.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
IMA **INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO**	**CT** **Centro de Tecnologia**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação Stricto Sensu de Conceito 6, na CAPES, o IMA já formou desde 1977 mais de 1200 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades copartícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 5 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do Curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação Lato Sensu que desde 2000, já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 500 profissionais, os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país. O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros, é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto, o corpo docente e funcionários possuem forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional. O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão em fase remota e também o canal de youtube do IMA com as palestras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto. O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, do Instagram da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

ii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2024 foram realizadas e acompanhadas com sucesso em 2025. Assim, como a demanda extra da estruturação de Laboratórios de Pesquisa em Nanotecnologia e a Galeria de Quadros de Diretores do IMA.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em "Ciência e Tecnologia de Polímeros" reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos, demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contactados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto. Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos

chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras.

Em 2024, a Professora Eloisa Mano completou 100 anos de nascimento, a direção e todo o corpo social do IMA prestou uma homenagem a professora, "Centenário da Professora Eloísa Mano", realizado no dia 24 de outubro de 2024, na Academia Brasileira de Ciências onde a professora tem um assento.

ii) Análise das Informações

Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com RELATÓRIO CPA/UFRJ 2025 (ano base 2024) - Formulário para Unidades 9 os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, HumanaMedical, Ambev, FIRJAN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e, também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R$ 68.000.000,00 (quarenta milhões). O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

iii) Ações a Desenvolver

As obras de instalação do elevador foram concluídas e estamos aguardando, somente, a liberação para uso, pelas entidades competentes (CREA e GEM)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve melhoria na qualidade/estrutura dos laboratórios, com colocação de novas capelas, armários e também com aquisição de novos equipamentos, adquiridos pelos Projetos de Docentes contemplados pelas agências de Fomento. Além da reestruturação da Biblioteca para recebimento dos computadores do LIG.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as RELATÓRIO CPA/UFRJ 2026 (ano base 2025) – Formulário para Unidades 4 mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu Professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil. Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos

docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, Licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos.

ii) Análise das Informações

Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 57 anos de existência do IMA e 44 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda, que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorias tecnológicas nos laboratórios de aula e de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre os pontos considerados em desenvolvimento para o ano de 2026, tem-se o aumento do espaço físico. Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu). O

acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site. O processo de instalação de um RELATÓRIO CPA/UFRJ 2026 (ano base 2025) – Formulário para Unidades 5 elevador panorâmico externo, o qual atenderá o carregamento de equipamentos, reagentes e nitrogênio líquido, além da acessibilidade, auxiliando na locomoção dos professores, pesquisadores, alunos e externos aos laboratórios de análise do segundo andar.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materias e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no Pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica. Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ. O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de Iniciação Científica são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais. O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho. Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores. Foram criados os seguintes Projetos: Projeto de Alimentos Funcionais para Aumento da Imunidade sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares e Projeto Anti-COVID 19 com a FIOCRUZ (Empregando a Nanotecnologia). Os serviços e testes laboratoriais realizados no IMA são coordenados pela Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA. É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em

cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h. A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito "A" na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo. O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado com 670 alunos certificados e Doutorado com 380 alunos certificados3 (stricto sensu), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 6 na avaliação de 2020 da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0. Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos. Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de

seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Polímeros é conceito 6 na CAPES, sendo um programa de excelência e, portanto recebe verba Proex da CAPES. O número ingressante tanto no Mestrado como no Doutorado é crescente e a qualidade da formação dos alunos é desenvolvida no que tange a geração de disciplinas de temas atuais como: Microplásticos no Oceano e Alimentos Funcionais assim como, Dispositivos e Química verde. Outro ponto importante é a integração dos doutorandos com os alunos de Iniciação Científica. Cada doutorando orienta um aluno e Iniciação Científica. Finalizando há um grande incentivo do Programa para participação dos Pós-Graduandos no Ensino (Ministrando Seminários) na Pesquisa (Participação de trabalhos em Congressos) e na extensão a participação efetiva nos programas de extensão do IMA. Como exemplo, a 17ª Semana de Nanotecnologia, 3º Workshop de Reciclagem de Polímeros, 3ª Jornada de Microplásticos, Capacitação em Polímeros, Semana Nacional de Nanotecnologia e Nanociências - SNNN, Curso de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos e 6º Workshop Online de Alimentos Funcionais e Embalagens e a Semana de Polímeros.

iii) Ações a Desenvolver

1 – Reformulação da grade curricular da Pós-Graduação;

2 - Ciclo de Seminários;

3 – Desenvolvimento de novas ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento de todas as ações é feito bimestralmente na Semana de Acompanhamento Acadêmico, Com supervisão de uma banca docente e a Coordenação de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

Criado há 25 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas, este ano de 2025 formamos 25 alunos, com 4 alunos estrangeiros. Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação lato sensu destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termo formação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão. Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Dentre vários Projetos Sociais e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: 1) NANO NA ESCOLA – que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; 2) ESCOLA NO IMA –

que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano. Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado. Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Há um acompanhamento semestral por meio do Relatório de Turma Anual.

iii) Ações a Desenvolver

Também o Lato Sensu passou curricular; Reestruturação da Grade Curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito semestral por meio do Relatório, que é avaliado por uma Comissão e apresentado no Conselho as Unidades.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa,

recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto. Atualmente o IMA possui 157 alunos de Graduação, 171 alunos de Pós-Graduação e 25 alunos do Lato Sensu. Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos. A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, incentivando para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Avaliação Discente se reúne trimestralmente para avaliar o comportamento e as necessidades dos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver são: - Reestruturação da COAA; - A Semana de Acompanhamento Acadêmico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este acompanhamento é periodicamente avaliado pela representação estudantil, a Coordenação e Coordenação. 7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus 24 funcionários docentes. Sendo 20 efetivos e 4 colaboradores. Como também os seus 27 funcionários técnico-administrativos. Sendo 1 em tratamento médico e 1 na compulsória. A Direção do IMA estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais. A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos. Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Normalmente é feita por reuniões com os docentes e os técnicos administrativos individualmente e coletivamente.

iii) Ações a Desenvolver

Questionário das necessidades básicas para o desenvolvimento do trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações determinadas em 2024 e 2025 foram totalmente cumpridas

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne mensalmente. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões,

assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc. É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros. Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Foi feita mediante a apresentação de Relatório para a Comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade instalação dos Computadores e Internet do LIG; Estruturação de Laboratório de Pesquisa; Manutenção dos Equipamentos e Uso Comum; Manutenção dos Compressores de Ar Comprimido; Manutenção do Nitrogênio Líquido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2024 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser

discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada. A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos Stricto Sensu do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos. No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios

ii) Análise das Informações

A verba da Pós-Graduação PROEX – CAPES foi executada com sucesso, pelo coordenador da Pós-Graduação; Os projetos de Serviços, pelos docentes; Os Projetos de Pesquisa – Coordenados por Docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Solicitação de novos Projetos por Docentes; Melhoria da Infraestrutura Predial (Participativo e CIP)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2024 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2025.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMA conta com 22 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de PósGraduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico. A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências. Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores. Como foi descrito no item anterior, foram criados os seguintes laboratórios: MEV-FEG – Laboratório de Microscopia (Rede de Nanotecnologia) sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratório da Rede de Nanotecnologia FAPERJ sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; LNano – Laboratório de Nanocompósitos e Nanomateriais sob a Coordenação da Professora Gisele Cristina Valle Iulianelli e o Labio – Laboratório de Nanobiotecnologia sob a Coordenação da Professora Lívia Rodrigues de Menezes. Foram

reestruturados e modernizados os seguintes laboratórios já existentes: Laboratório da Impressão 3D sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratórios de Nanocompósitos de Biopolímeros sob a Coordenação do Professor Emerson Oliveira da Silva; Laboratório de Materiais Sustentáveis sob a Coordenação do Professor Luis Cláudio Mendes; Laboratório do Grupo NERDS sob a Coordenação da Professora Ana Lúcia Nazareth da Silva; Laboratório de RMN sob a Coordenação das Professoras Gisele Cristina Valle Iulianelli e Maria Inês Bruno Tavares e Laboratório de Alimentos Funcionais sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

O relatório Anual é avaliado pelo Conselho Deliberativo do IMA.

iii) Ações a Desenvolver

Apoio da melhoria da infraestrutura dos Laboratórios de Pesquisa; Melhoria da Infraestrutura Digital para a Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2024 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2025.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/CT/UFRJ, presa pelo bem estar de seus colaboradores: discentes, docentes e funcionários Técnicos Administrativos; parceiros e terceirizados. Como uma Unidade da instituição, conta com as políticas públicas instituídas na UFRJ, para a comunidade universitária de acordo com o seu Plano Diretor 2020-2030. Para o Instituto a maior preocupação é gerar

valores que possam garantir a sustentabilidade em suas vertentes: Ambiental, Social, Econômico-Financeira e a Empresarial. Sustentabilidade Ambiental - o IMA atua em conformidade com o Recicla UFRJ, que permite a separação, com vários containers de todas as cores e materiais, em diversos pontos do IMA, a coleta do lixo, a reciclagem diária, a compostagem do lixo orgânico. Este trabalho propõe esforços individuais e coletivos de todos que utilizam as dependências do Instituto. As ações previstas no Plano Diretor 2020-2030 consideram a prevenção, redução dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; insfraestruturas e serviços. Sustentabilidade Social – o Instituto desde o início da pandemia pelo COVID 19 formalizou várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. Também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA a Direção instituiu uma Comissão de Biossegurança para deliberar e resolver todos os problemas do IMA, e foram estabelecidos alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores álcool gel e álcool 70%. Foi decidido pela Direção e pelo Conselho Deliberativo do IMA, que quando necessário somente um aluno por vez iria entrar nas salas dos Professores. As ações visavam evitar o contágio da doença, respeitar todos os frequentadores do Instituto, ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos de educação e de saúde e melhorar a qualidade de vida de cada usuário. A direção preocupada com acessibilidade está providenciando através do orçamento participativo da Unidade a instalação de um elevador que possibilitará o acesso a lugares, serviços, produtos e informações, de forma segura e autônoma a qualquer pessoa que estude, trabalhe ou circule pelo IMA, com ou sem deficiência. Sustentabilidade Econômico-Financeira – O IMA preocupa-se com os gastos desnecessários com descartáveis, impressões desnecessárias, equipamentos que não estejam nos padrões de classificação de consumo sustentável de energia e sim preocupa-se com a comunicação e ações para melhor uso dos recursos naturais, cria projetos de práticas verdes no jardim interno e em torno do IMA, tornando o clima saudável e

harmonioso, como também a adequação da infraestrutura e otimização do uso de materiais nos ambientes construídos, fortalecendo as projeções realistas de recursos orçamentários, e não orçamentários, considerando alternativas de financiamento e o equilíbrio entre forma, função e custo, para o futuro da instituição.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, no ano de 2025 ministrou os seguintes cursos on-line: 1 - Curso de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos: Análise sensorial como aliada no desenvolvimento de alimentos funcionais, técnicas para obtenção do comportamento de consumidores e métodos descritivos rápidos de caracterização de novos produtos ministrado, uma turma por semestre - com carga horária de 6 horas; 2 - Curso de Microplásticos Reciclagem e Nanotecnologia: Em 3 módulos: Microplásticos no Oceano, Microplásticos x Reciclagem e Microplásticos x Nanotecnologia uma turma por semestre - com carga horária de 20 horas; 3 - Capacitação em Polímeros: Em três módulos: Ciências, Caracterização e Processamentos de Polímeros – com carga horária de 60 horas. Como também, os seguintes eventos científicos on-line: 1 – Semana de Polímeros - A Semana de Polímeros, desde a sua criação, tem sido um instrumento importante para apresentar as mais diversas vertentes da área de polímeros à sociedade e estimular o interesse pela ciência através da interlocução entre alunos em diferentes níveis de formação, fomentando bons debates acerca do impacto da área de polímeros no cotidiano. O evento contará com palestras, mesas redondas, minicursos, sorteios e apresentações de trabalhos. 2 - Jornada de Microplásticos - A Jornada em Microplásticos é um evento inaugural que teve sua primeira edição em 2022, no Instituto de Macromoleculas da UFRJ e consiste em apresentações na temática de pesquisa científica na área de Microplásticos, incentivando a troca de experiências e conhecimento sobre os temperos funcionais e seus compostos bioativos à saúde humana e as embalagens e suas funcionalidades tecnológicas. Assim sendo, este Workshop expõe particularidades de multidisciplinaridade, objetivando um entendimento mais completo sobre os temas centrais desta edição. Além dos cursos e eventos o IMA, possui o Programa Tarde da Escola no IMA trata-se da participação de alunos (até 20 alunos e 2 responsáveis de turma) do ensino médio para conhecerem o Instituto, onde eles visitam diversos laboratórios, como: Laboratório de Apoio Instrumental 1, Laboratório de Apoio Instrumental 2, Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Impressão 3D, com equipamentos como: Raio X, Microscópio óptico, Microscópio eletrônico de transmissão e varredura

(MET e MEV), Extrusora, Impressora 3D, entre outros, Biblioteca e o Museu do IMA. Através desta apresentação os estudantes que estão prestes a concluir o ensino médio podem conhecer mais sobre o mundo dos polímeros e suas diversas aplicações. No dia 25 de agosto deste ano de 2022, o IMA recebeu a visita dos alunos do Colégio Coronel João Tarcísio Bueno. O IMA tem a preocupação constante com a destinação dos plásticos e com o meio ambiente, e percebendo a necessidade de dar luz a pesquisa, promover a harmonia com o meio ambiente e incentivar novos olhares sobre sobre o tema, vimos realizar a Jornada de Microplásticos do IMA. Tal iniciativa tem a intenção de agregar conhecimento e discutir as possíveis ações a serem tomadas para dirimir esse problema gerado, principalmente por descartes inadequados dos plásticos na natureza. 3 - Jornada de Nanotecnologia é um evento promovido pelos alunos do curso de graduação em Nanotecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o intuito de apresentar aos meios social, acadêmico e empresarial a graduação em nanotecnologia e seu campo de atuação. 4 - Woafe – Workshop Online de Alimentos Funcionais e Embalagens e Semana de Polímeros.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: O IMA possui apenas o Curso de Graduação em Nanotecnologia **COORDENADOR:** Ana Catarina de Oliveira Gomes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 9 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- A disciplina de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia em substituição ao TCC.

- A criação do Programa Nano na Escola.

- Criação da ação de extensão Jornada de Nanotecnologia (Criada e desenvolvida pelos alunos).

- Grade Curricular.

Pontos Negativos:

- Como é um Curso Multiunidades algumas Unidades não gerem suas partes.

- Pouco apoio de infraestrutura e recebimento de Docentes pela Reitoria.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Solicitação constante de Docente para o Curso de Graduação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Reestruturação da Grade Curricular para incorporação das 300 horas de extensão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Redistribuição das disciplinas para os poucos Docentes do Curso de modo a atender a todos os alunos.

- Reestruturação do Laboratório de Aula Experimental.

- Solicitação aos Docentes para criação de novas disciplinas, que estejam em consonância com a realidade atual e a sustentabilidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente no Conselho Deliberativo do IMA.

- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente na Comissão de Graduação do IMA.

- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente no COAA.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL - NIDES	CT Centro de Tecnologia

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE:

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Órgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios. Instituiu o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu décimo ano de existência e com processo seletivo da 11ª turma finalizado. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica e de outras unidades acadêmicas. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica e também no currículo da Engenharia Química (EQ). Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, tem mais sete disciplinas (NID104 a NID110), algumas já aprovadas em cursos das engenharias como optativas, mas com muitos alunos de outros cursos fazendo como créditos livres. Além das disciplinas, o Nides oferece uma variada gama de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão. A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual

(PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidos e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma Assembleia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores têm por hábito promover espaços de avaliação das aulas. Ação importante para ajustar o planejamento. Para, além disso, no final de cada disciplina é solicitado aos alunos que respondam um questionário de avaliação do trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Quinzenalmente é realizada a reunião da Diretoria do Nides onde são tratados assuntos que devem ser do conhecimento de todos. Neste espaço as decisões e encaminhamentos são tomados pelo coletivo pensando sempre no que é melhor para o NIDES e mais eficiente para o desenvolvimento da universidade. A avaliação sobre o andamento do trabalho administrativo e acadêmico é contínua.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está sempre em fase de melhoria. O método consistiu em que cada setor deve preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indica a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Na Assembleia Geral são apresentadas as ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, existe um questionário de avaliação do PEA, todo corpo social é convidado a respondê-lo. Anualmente, acontece o Seminário do Nides, com mesas abordando temas de significativa relevância social e com apresentações das pesquisas dos discentes do PPGTDS. Considerando um processo de melhoria contínua, atualmente durante o PEA elenca, discute e propõe soluções para questões centrais do

NIDES. O PEA é atualmente o espaço de diálogo e reflexão que norteia os objetivos do NIDES para o ano corrente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Temos tido grande potencial resolutivo nessas reuniões, especialmente tratando de temas sensíveis que dizem respeito a todo o corpo social do NIDES, como foram as discussões relativas a como lidar com os cortes orçamentários recorrentes, ano a ano, a implementação do PGD na unidade e estabelecimento de critérios para melhor organização de afastamento dos servidores.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e pelas Diretorias Adjuntas e Diretoria Geral, que fazem reuniões periodicamente. Há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado, composto pelos 20 docentes do Programa. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. O NIDES atualmente tem apenas uma sala no CT que é a antiga sede dos correios e foi adaptada para atividades administrativas. Além disso, o NIDES é apoiado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) e ocupa parte dessa sala (ABC-112), com seus membros para realização dos processos administrativos e de docência.

Questões que ainda precisam ser consolidadas:

- Construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é urgente a realização de reformas estruturais, sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações físicas onde ficam os vigilantes.
- A sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES.
- Necessidade de mais docentes.
- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2025, a direção do NIDES continuou a trabalhar para resolver as demandas de infraestrutura e estabelecimento de uma sede própria, com alternativas sendo viabilizadas em parceria com os órgãos gestores da UFRJ. Em termos de pessoal, o NIDES receberá uma nova professora no início de 2026. Todavia, o servidor Vitor Matos, antigo Diretor de Planejamento, foi convocado para assumir um cargo no Ministério da Igualdade Racial. Além disso, alguns servidores entraram de licença médica e de capacitação. Esse cenário mantém o déficit de pessoal, especialmente crítico diante das aposentadorias e falta de reposição adequada de servidores, que comprometem a execução plena das atividades do NIDES. No encontro do PEA em 2025 foi possível reiterar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de “Humanidades” dentro da área tecnológica. Novas disciplinas foram pensadas, estruturadas e aplicadas. Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado, que obteve nota 4 na avaliação CAPES de 2022, nota que se repetiu no resultado parcial publicado em janeiro de 2026, em uma escala que vai até 5 para programas de mestrado profissional. É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade. Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação

interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

As dificuldades identificadas foram o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. Estrutura física: a Unidade tem como sede uma sala cedida pelo Centro de Tecnologia no bloco C (antiga sede dos correios - Sala I101A), mas não comporta toda a equipe de trabalho. Parte dos servidores continua, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia. Outro fato que vale ser destacado são as más condições de trabalho na sala mencionada acima, mau cheiro, possivelmente vindo da rede de esgoto, que torna difícil a permanência no espaço. A sala ABC-112 tem questões com a ventilação que precisa ser adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES. As questões de infraestrutura das salas não avançaram em 2025, por conta de problemas orçamentários. O que reforça a necessidade de uma espaço que comporte adequadamente as atividades do NIDES. Em vias disso, temos a expectativa de focar na questão da sede durante 2026. Em contrapartida, houve avanços nas obras do hangar, ainda que a troca das telhas e reforma das treliças continuem sendo problemas consideráveis.

iii) Ações a Desenvolver

Acreditamos que a estruturação do NIDES apresentou alguns entraves e avanços, destacando-se como entrave os problemas da nova sede do NIDES, que abrigaria a Diretoria Administrativa e como avanço a implantação do Plano de Gestão de Desempenho (PGD), que funcionou no NIDES durante o ano. Todo o processo do PGD ainda será qualitativamente avaliado, no entanto, as perspectivas para manter o Programa em 2026 são positivas, com algumas mudanças a se destacar, como uma maior participação presencial dos servidores. A adesão, apesar dos aspectos positivos, ainda não é total. Entretanto, a questão da infraestrutura permanece um desafio. A sede do NIDES continua enfrentando problemas, como maus odores resultantes de um cano do banheiro no andar superior, afetando o ambiente de trabalho. Além disso, a estrutura do Hangar Náutico ainda está pendente de melhorias devido à falta de recursos da UFRJ, reforçando a urgência de uma solução mais robusta. Diante disso, ainda precisamos trabalhar algumas ações em busca do crescimento e melhor organização da unidade. Debater junto aos coordenadores de curso das

engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos; - Buscar mais servidores técnicos para auxiliar às diretorias administrativas e de planejamento; - Negociar com a reitoria mais vagas de docentes; - A construção ou ocupação de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto, as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo; Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais, sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma, a partir do Comitê Gestor do Hangar, com reuniões constantes.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas, técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção, seguindo a perspectiva apontada por Renato Dagnino, resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Dessa forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha à convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos. Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma a contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional. O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem um diálogo forte com

o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo, o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas por trabalhadores e empreendimentos solidários. As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambientes e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de "Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas"; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE. Por Fim, no que diz respeito à formação de professores, tem o Grupo de Educação Multimídia - GEM, que atua com estratégias de leitura no ensino básico e com o desenvolvimento de professores nas áreas de linguagens expressiva e artísticas, contribuído para uma visão mais ampla, prática e politécnica. Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima, e o programa Etno desenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de produção da reforma agrária e projetos Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana. Além disso, a Linha de Pesquisa "Trabalho e Formação Politécnica" do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área. Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, criar um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações:

No ano de 2025, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade. Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômicos solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas. Os principais desafios que temos são os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados diuturnamente. Atualmente, temos tentado outras fontes de recursos para conseguir viabilizar ações, como concorrer a editais de órgãos de fomento, buscar emendas parlamentares, entre outras iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver:

Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação. Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária. - Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão. - Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar. Buscar recursos para viabilizar projetos.

iv) Acompanhamento de Proposta de Ação:

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade. O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas. O acompanhamento das ações se dá em diferentes espaços institucionais que servem para troca de informações e deliberação pela unidade. Realizamos um planejamento estratégico no início do ano, e duas assembleias gerais, uma no meio do ano e outra no final. São realizadas reuniões quinzenais da Diretoria Adjunta do Nides, e reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo. Também estão sendo feitas reuniões bimestrais envolvendo todos/as coordenadores/as de projetos do Nides.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE:

O NIDES é um núcleo suplementar ao Centro de Tecnologia dedicado ao desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão que visam contribuir para a formação crítico-reflexiva dos estudantes e a manutenção da dialogicidade de saberes e práticas nos territórios. Neste sentido, oferece disciplinas de graduação ligadas às humanidades, contextualizando sua abordagem ao domínio da tecnologia para o desenvolvimento social. As disciplinas são de livre escolha para qualquer curso da UFRJ, sendo que algumas delas já constam como disciplina optativa em alguns currículos dos cursos de engenharia e dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Econômico e Social e de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Há também trabalhos desenvolvidos em parceria com a Fac. de Letras. A oferta de disciplinas de graduação pelo NIDES começou em estreita ligação com as linhas de pesquisa do seu mestrado (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social). No ano de 2025 foram oferecidas as disciplinas: NID745 Tópicos Especiais Fundamentos da Cultura Brasileira - professor Paulo Maia, NID709 OTA Org. Trab. e Autogestão -professores Flávio Chedid e Vicente Nepomuceno, NID754 Cibercultura, Capitalismo e Educação - professor Tarliz Liao, NID701 TCT I - professores Celso Alvear e Felipe Addor (disciplina obrigatória para o mestrado), NID728 Seminário em Tec. Des. Social - professor Gustavo Machado,NID711 Engenharia e Sociedade: Práticas de Extensão Tecnológica - professora Sandra Rufino,NID730 Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária - professor Felipe Addor, NID703 Teoria Crítica da Tecnologia II - professores Celso Alvear e Felipe Addor - (disciplina obrigatória para o mestrado), NID732 Educação, cultura e sociedade no Brasil do século XX - professora Eleonora Ziller e Alexandre Palma, NID722 Desenvolvimento Socioambiental Local - professor Ricardo Mello,NID731 Estado, território e economia solidária - professora Luciana Lago, NID702 Metodologia de Pesquisas Participativas I - professores Tarliz Liao e Ricardo Jullian - (disciplina obrigatória para o mestrado), NID734 Energia e segurança alimentar - professores Ana Lúcia Vendramini e João Onofre (remota), NID 727 Trabalho Tecnologia e Cuidado (remota) - professora Diana Helene, NID752 Tecnologia e Território na América Latina (híbrido) - professores Felipe Addor e Sandra Rufino, NID704 Metodologia de Pesquisas Participativas II - professores Gustavo Machado e Ricardo Jullian - (disciplina obrigatória para o mestrado), NID735 Alimentos e Tecnologia - professora Ana Lúcia Vendramini, NID7XX Tópicos especiais: Antropologia da Tecnologia - professores Celso Alexandre Alvear e Nathalia Gonçales (posdoc do PPGTDS). Foram atendidos em torno de 240 alunos. O NIDES possui

cinco docentes próprios atuando na graduação, quatro deles também atuam no mestrado do NIDES, compartilhando sua carga horária docente entre as duas modalidades.

ii) Análise das Informações:

O NIDES busca sempre avançar na adoção de metodologias ativas de aprendizagem baseadas na aprendizagem significativa, incluindo na relação educador-estudante iniciativas dedicadas à dimensão do afeto e do cuidado. Avançamos, também, na adoção de situações de aprendizagem (atividades) dedicadas ao desenvolvimento do estudante na perspectiva da teoria das inteligências múltiplas, valorizando as produções autorais dos estudantes e a avaliação formativa. Buscamos também sempre integrar a prática e a extensão ao ensino, levando os estudantes a visitas de campo de nossos projetos de extensão, de forma a materializar e dar concretude ao que é ensinado e debatido em sala de aula. Buscamos também a integração com a pós-graduação, tendo mestrandos fazendo seus estágios docentes junto aos docentes. Como o NIDES não possui salas de aula próprias cria-se um fator adicional de preocupação e atenção ao planejamento. No final de 2025 finalmente conseguimos um espaço para alocarmos a sede do NIDES. Este espaço abrigaria as diretorias e as salas de aulas. Passo muito importante na conquista de visibilidade, de reconhecimento do NIDES como unidade do Centro de Tecnologia e de autonomia em relação à gestão de seus espaços, em especial das salas de aula.

iii) Ações a Desenvolver:

Em 2026, seguiremos articulando junto aos diferentes setores da UFRJ e parceiros externos recursos para realização de obras que tornem o espaço físico conquistado apto a receber os servidores e os alunos. O Espaço disponibilizado apesar de ser bom, carece de melhorias para atender adequadamente o público que fará uso diário dele.

Acompanhamento de Propostas de Ação:

No relatório anterior foram propostas as ações que continuam sendo necessárias acrescidas da última que é urgente:

i) debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos;

ii) buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino;

iii) negociar com a reitoria mais vagas de docentes. Dentre essas ações, continuamos no debate com as coordenações, ação que se pretende permanente devido à vivacidade que todo planejamento de ensino deve assumir. Sendo uma frente inesgotável de atuação, destacamos que fomos demandados pelo Instituto de Computação da UFRJ para contribuir em sua grade curricular e estamos em diálogo para avançar nesse sentido. Continuaremos, contudo, na defesa de mais servidores para nosso corpo, que continua pequeno, dadas as dimensões das ações integradas de ensino-pesquisa-extensão no campo da Tecnologia Social assumidas pelo NIDES.

iv) buscar recursos para reforma das salas conquistadas pelo NIDES que serão a sede e o espaço acadêmico tão necessário.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE:

As atividades de pesquisa do NIDES estão diretamente ligadas aos projetos de pesquisa dos professores e seus grupos, dentre estes, os alunos do PPG Tecnologia para o Desenvolvimento Social assim como os projetos de extensão. No NIDES a ligação entre ensino, pesquisa e extensão é muito forte, portanto, todos os projetos apresentam grande relevância social e científica já que atendem diretamente aos projetos de extensão do Núcleo, além do mestrado profissional. Os números de publicações e dissertações são registrados junto à equipe da coordenação do curso, assim como registrados na Plataforma Sucupira, atendendo às exigências anuais. Os eventos são coordenados pela administração geral. As parcerias e cooperações com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa ocorrem conforme os encontros, interesses e acordos dos professores do NIDES. As formalizações dos Acordos de Cooperação ocorrem conforme normas estipuladas pela UFRJ, com o Setor de Relações Internacionais ou a aprovação dos documentos nas diferentes instâncias. Atualmente, a maior aproximação está com o Grupo de Economia Solidária do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal). Também há diálogos para construção de uma cooperação com universidades cubanas, principalmente a Univerdad de La Habana e a Universidad de Sancti Spiritus. Os alunos de graduação participam das pesquisas (iniciação científicas), especialmente através das bolsas de extensão e de iniciação científica dos projetos e programas do Nides,

estimulados pelos trabalhos em parceria com os alunos de mestrado. Neste ano de 2025, assim como em 2024, os projetos de pesquisa e extensão receberam apoio especialmente de emendas parlamentares para ações junto a movimentos sociais e em menor proporção da Faperj para elaboração de publicações e eventos relativos a Tecnologias Sociais e Seminário NIDES.

ii) Análise das Informações:

Os desafios estão relacionados à formação da equipe da diretoria de pesquisa, pois são muitos itens a acompanhar e realizar. No entanto, o processo de trabalho do NIDES junto da coordenação do curso e equipe técnica da secretaria do curso, fazem o acompanhamento e levantamento dos muitos dados exigidos no sistema Sucupira (publicações, parcerias, defesas…), portanto não se faz necessário haver duplicidade de ação, mas outras atividades da diretoria de pesquisa (citadas nos itens anteriores) demandam de uma equipe de trabalho mais focado para este fim, visando melhorar a oferta de serviços desta diretoria.

iii) Ações a Desenvolver:

A diretoria de pesquisa foi recém-instituída e ainda não há uma equipe de trabalho voltada para implementar as atividades propostas ou mesmo atender as demandas prementes. Nas ações a desenvolver relacionadas a "pesquisa" a diretoria tem como objetivo focar os esforços no cadastramento e acompanhamento dos grupos de pesquisa do NIDES no CNPQ; Acompanhar os registros dos projetos de pesquisas do Nides no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP; Elaborar uma cartilha de orientação (e se possível uma vídeo aula) e acompanhar os alunos e grupos de pesquisa no processo de registros de suas pesquisas no CEP - Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos; Contribuir com a construção do Relatório Sucupira, com a produção de pesquisa e ações conjuntas; Estimular e acompanhar as publicações científicas dos alunos e grupos de pesquisa; Contribuir com a internacionalização do Nides, através da formalização de parcerias internacionais, além do estímulo a criação de cursos/disciplinas e produções acadêmicas conjuntas; Formalizar os contratos de parceria entre a UFRJ/NIDES e instituições nacionais de interesse para o grupo; Promover e contribuir com os eventos acadêmicos do NIDES; Divulgar e estimular a participação em Editais de órgãos de fomento à pesquisa públicos e privados (ex: Programa Pindorama entre outros); Acompanhar as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-doutorado e professores convidados; Contribuir com as atividades da Comunicação na criação de tutoriais de orientação às atividades relacionadas à pesquisa;

Promover/formalizar as parcerias institucionais (prefeituras, ONGs, APAs, Associações...), além de contribuir com a atualização do cadastro de laboratórios vinculados ao NIDES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação: As propostas de ação serão acompanhadas ao longo do ano, principalmente nas reuniões quinzenais realizadas pela Diretoria Executiva do Nides. A Diretoria de Pesquisa terá a responsabilidade de apresentar um relatório periódico com as atividades realizadas e os avanços. Além disso, esses informes também serão repassados nas reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo do Nides, e nos espaços mais amplos de participação do Nides, como a reunião de Planejamento Estratégico e as Assembleias Gerais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE:

As ações ativas hoje na unidade, estruturadas por programas, são:

- Programa Tecnologia Social e Ciências do Mar, composto pelas ações: Projeto: Algicultura na Baía da Ilha Grande; Curso: Agricultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável; Projeto: DESAFIO SOLAR BRASIL Projeto: UFRJMar: Estratégias de Interiorização
- Programa Núcleo de Solidariedade Técnica, composto pelas ações: Projeto: Pré Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social Projeto: Organização do Trabalho e Autogestão, Projeto LUTES - Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento Projeto: Apoio à consolidação do campo da Engenharia Popular no Brasil Projeto: Agriculturas Urbanas na Metrópole do Rio de Janeiro Agroecologia e luta pela terra no campo e na cidade Cinema, Reforma Agrária e Luta por Direitos, Curso de Engenharia Popular Cine Equina-Maré
- Programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária (TANGARÀ), composto pelas ações: Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária, Projeto: TICDEMOS - Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais Projeto: Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária.

Além dessas ações estruturadas formalmente por programas (considerando o registro do SIGA), temos ainda as seguintes ações, que não estão registradas como parte de um programa no SIGA, mas que pelo regimento do NIDES entendemos como programas que articulam ensino, pesquisa e extensão: Programa Laboratório de Informática para Educação, composto pelas ações: Projeto: Informática para Educação LIpE Projeto: Metodologias de Ensino de Programação para o Ensino Básico Projeto: Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos Curso: Apropriação Cultural (LIpE) para Trabalhadores do Serviço Público Curso: Tecnologia & Educação Curso: Trabalhadores e Apropriação Digital (LIpE- Educação Popular) Curso: Pedagogia da Ancestralidade Curso: Educação ambiental crítica na perspectiva da favela e da periferia. Em 2025 o MUDA virou programa oficialmente com 4 projetos: Mutirão de Agroecologia, MUDA-CTS, Ecopontos, CASA, Formação Mudita: Agroecologia e Permacultura e Formação em Saneamento Ecológico Participativo. Programa LITS - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social Apoio ao PDS Osvaldo de Oliveira no planejamento da produção para o PNAE e PAA Projeto Cooperação Agrícola Laboratório de Informática e Sociedade (LABIS) Curso de Bancos Comunitários e Moedas Locais Projeto Informática e Sociedade Grupo de Educação Multimídia (GEM) OFFSINA: Oficina de Leitura e Cinema em sala de aula Projeto Travessia , TV Extensão. Deste conjunto de ações participam hoje cerca de 30 docentes, 20 técnicos e 350 estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação. Identifica-se que as experiências no campo da extensão reforçam o caráter integrador com as dimensões do ensino e da pesquisa. Pela ação extensionista os jovens graduandos iniciam suas trajetórias acadêmicas, descobrindo seu interesse pela pesquisa e muitas vezes seguindo para o mestrado com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre as questões oriundas da prática e do diálogo com as comunidades. Frequentemente eles também participam de atividades de ensino, levando os conhecimentos e questionamentos da prática extensionista para a sala de aula junto com os docentes nas disciplinas de graduação que o NIDES oferta para diferentes cursos. A diversidade de ações em curso hoje permite ampliar o leque de oportunidades e o catálogo de experiências de base comunitária, com diferentes focos, sempre buscando o diálogo entre o campo da tecnologia e o desenvolvimento social. Atuamos junto a diferentes segmentos urbanos e rurais, dialogando com movimentos sociais, associações, cooperativas, ONGs, grupos e lideranças comunitárias, além do diálogo com o poder público em suas diferentes esferas, buscando a troca de saberes e a construção do conhecimento situado e comprometido com as demandas populares.

ii) Análise das Informações:

Em uma reunião de balanço anual das ações de extensão do NIDES realizada recentemente entendemos que nos seus programas e projetos a unidade vem conseguindo avanços significativos, tanto no que tange à contribuição que deixamos nos territórios onde atuamos no sentido das transformações sociais, quanto no que tange aos acúmulos teóricos e metodológicos que servem de base para o campo da tecnologia no diálogo com o desenvolvimento social. Vale ainda mencionar que em 2025 conseguimos manter a prospecção de recursos provenientes de emenda parlamentar para a realização de atividades de extensão, com uma perspectiva de ampliação para o ano de 2026.

iii) Ações a Desenvolver:

Para avançar na perspectiva da maior integração entre ensino, pesquisa e extensão na unidade, pretendemos ampliar os espaços e dispositivos que favoreçam o diálogo e articulação entre programas e demais ações do NIDES. Para lidar com a limitação orçamentária e com a limitação do quadro de docentes da unidade, para 2026 pretendemos:

- Estar atentos aos editais e demais oportunidades de busca de recursos externos que venham a complementar o orçamento da instituição para a realização das atividades de extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;
- Elaborar processos e projetos para prospecção de recursos externos de fomento à extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;
- Estabelecer e consolidar parcerias com atores e organizações que atuam nos mesmo territórios e com objetivos convergentes com os nossos, no sentido de potencializar o uso dos recursos hoje disponíveis;
- Pleitear novas vagas para docentes e técnicos a fim de ampliar nosso quadro de colaboradores efetivos disponíveis para fortalecer nossas ações extensionistas;
- Dialogar com a PR-5 e outros atores importantes na construção da política de extensão da UFRJ no sentido de estimular o fortalecimento dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

Pretendemos retomar os espaços de integração entre ações de extensão do NIDES e demais ações de ensino e pesquisa no sentido de acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e fortalecer as relações entre elas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE:

Em termos de pós-graduação stricto sensu, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em 12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial, mediante regime letivo bimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 20 a 22 vagas. O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica. As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão. O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), MUDA CTS (Mutirão de Agroecologia e Permacultura: Centro de Tecnologias Sociais), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação. As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação deste mestrado, visando a melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional. Além disso, realizou-se recentemente uma minirreforma curricular com a mudança para o calendário bimestral a partir de 2022 e a curricularização de atividades de extensão e de estágio em docência, a qual foi finalizada em 2023. No ano de 2025 as atividades referentes à extensão e estágio em docência foram realizadas pelos alunos interessados e incorporadas no currículo do programa. Estão responsáveis pelo

desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias de Ensino e Pesquisa do NIDES.

ii) Análise das Informações:

Conquistas:

- Realizamos novamente um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos, enviando o relatório quadrienal de forma bastante completa.
- Discussão e construção das bases internas e uma pré-proposta para o oferecimento do Doutorado Profissional; Desafios ou Pontos de melhoria:
- Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas. Trabalho que culminou na conquista, ao final de 2025, de um espaço físico para abrigar os setores acadêmicos e administrativos da unidade.
- Aprimorar os procedimentos da Secretaria, considerando o possível aumento de demanda oriunda do Doutorado vindouro.

iii) Ações a Desenvolver:

Buscar recursos financeiros para reforma e adaptação do espaço destinado a sede do NIDES;

- Debater coletivamente os resultados da autoavaliação;
- Aprofundar o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES;
- Construir diretrizes para o pós-doutorado no PPGTDS/NIDES;
- Melhorar a infraestrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

- Aumentamos o número de publicações;
- Fortalecermos as parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu);
- Diálogos para construção de uma cooperação com universidades cubanas, principalmente a Univerdad de La Habana e a Universidad de Sancti Spiritus;

- Participamos ativamente da construção e fortalecimento da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (AbepeTS).

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu NÃO SE APLICA, POIS UNIDADE NÃO POSSUI.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Relatório da Unidade – Comunicação Institucional

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) realiza a divulgação de suas atividades por meio de diferentes mídias eletrônicas institucionais, a saber: site oficial (https://nides.ufrj.br), Facebook (https://www.facebook.com/ufrjnides), Instagram (https://www.instagram.com/ufrjnides/) e YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCCHjoACsdB2QoSkJYzBa7Sg). Esses canais são utilizados prioritariamente para a comunicação externa, mas também cumprem importante função na comunicação interna da Unidade.

Considerando que o NIDES é constituído por projetos, laboratórios, grupos de pesquisa, parcerias externas (comunidades, associações e movimentos sociais), além de atividades administrativas — como processos seletivos para o mestrado profissional —, essas mídias são empregadas como instrumentos integrados de circulação de informações. Os registros históricos das atividades desenvolvidas pela Unidade são mantidos nessas plataformas, por meio de textos, fotografias e vídeos.

O site institucional do NIDES concentra informações estruturantes sobre a Unidade, incluindo identidade institucional, objetivos, informações sobre o mestrado profissional, relação e currículos do corpo docente, processos de admissão, regimentos, titulação, além de dados referentes aos programas de extensão, com links específicos para seus respectivos sites. O portal também disponibiliza informações sobre as diretorias, o organograma funcional do NIDES, sua localização e demais procedimentos administrativos e burocráticos.

Adicionalmente, cada programa vinculado à Unidade mantém suas próprias redes sociais, por meio das quais divulga atividades e conteúdos temáticos direcionados ao público em geral, utilizando formatos diversos,

como vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo e outras ações de divulgação científica e extensionista.

Com o apoio de uma pesquisadora extensionista, orientada por servidores do quadro permanente da Unidade, o NIDES tem empreendido esforços para o aprimoramento de sua comunicação institucional, tanto externa — por meio das redes sociais e do site — quanto interna, por meio de boletins informativos de circulação interna e listas de e-mail.

A Unidade conta ainda com a colaboração do Grupo de Educação Multimídia (GEM/UFRJ), vinculado à Faculdade de Letras, que contribui para os projetos do NIDES por meio de professores e bolsistas, atuando na oferta de oficinas de animação e vídeo. Essas atividades estão frequentemente presentes no Festival UFRJ Mar e também são disponibilizadas em cursos de curta duração.

A comunicação interna do NIDES ocorre, de forma recorrente, por meio de e-mails institucionais e reuniões mensais da diretoria. Outro aspecto relevante para o fortalecimento da comunicação interna é a realização de atividades conjuntas entre integrantes de diferentes laboratórios, prática comum na Unidade, em função de sua natureza colaborativa e interdisciplinar.

A Unidade não dispõe de Guia do Aluno, uma vez que não oferta cursos de graduação. No entanto, o site do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sustentabilidade (ppgtds.nides.ufrj.br) reúne o regimento do mestrado, bem como formulários, orientações acadêmicas e documentos institucionais destinados aos discentes do programa.

ii) Análise das Informações:

Conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo em 2025, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Permanecemos com uma pesquisadora extensionista se dedicando a essa demanda e, apesar de não ser uma pessoa dessa área, tem se aprimorado e se dedicado arduamente, fazendo com que tanto as redes sociais quanto o site do NIDES estejam

atualizados e com publicações quase diárias. Nossas redes possuem muitas informações acessíveis a todo público interno e externo. Apesar disso, nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver:

- Buscar junto à reitoria um servidor na área de comunicação/ assessoria de imprensa.
- Atualizar o site para a versão wordpress e manter o site e redes sociais atualizados sobre os projetos de extensão, ensino e pesquisa, além dos downloads gratuitos das nossas publicações, como forma de informar e também de atrair alunos através de atividades curriculares e parcerias.
- Manter um informativo de circulação interna de informações (Boletim NIDES).
- Estabelecer a prática de assessoria de imprensa, mantendo contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

Em 2024, foram listadas algumas propostas para a melhoria da Comunicação do NIDES:

1 - Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação;

2- Atualizar o site para a versão wordpress e manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares;

3 - Alimentar as redes sociais d o NIDES (Youtube, Facebook, Instagram e Linkedin);

4 - Manter uma newsletter e mailing para divulgação das principais atividades (Boletim NIDES)

5 - Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

Neste sentido, entendemos que em 2025 conseguimos realizar os pontos 3, 4 e 5 e aqui vale destacar que estamos fazendo a migração do site antigo para uma nova versão wordpress e por isso estamos atualizando o site com as informações principais e obrigatórias, mas, concentrando nas redes sociais as notícias e convites